

FICHA DE META DADOS – CEDIM 2019	
Nome da Pasta	A Folha: 1990
Autor/Instituição	Cúria Diocesana de Nova Iguaçu
Número de Documentos	105
Quantidade e tipo de documentação	Folhetos
Dia/ Mês/Ano	1990
Formato	A4
Resumo	Publicação litúrgica semanal sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu referente ao ano de 1990.
Palavras-Chave	Jornal; Publicação Litúrgica; Cúria Diocesana de Nova Iguaçu
Notas explicativas	A documentação foi doada para digitalização pela Cúria Diocesana de Nova Iguaçu, local em que estão depositados os documentos originais.

PRESENTE DE ANO NOVO
PARA NOSSO PAÍS

De recortes amarelados, com data esquecida, uma seleção de traços que ajudam a ir compondo o retrato deste País. Começando com O GLOBO, que noticiou em manchete: ULYSSES PROMETE ACABAR COM A MISÉRIA NO PAÍS: "Vamos fazer uma verdadeira operação limpeza. Vamos erradicar a miséria e acabar com as atuais desigualdades sociais. Vamos acabar com estas manchas, que sujam a realidade da vida brasileira". Mais adiante, segundo O GLOBO: "A renda da maioria dos trabalhadores brasileiros está entre as mais baixas do mundo, perdendo até mesmo para países menos desenvolvidos da América Latina. Mas o certo é que o Brasil, como oitava economia mundial, tem recursos suficientes para assegurar boas condições de vida a todos os seus habitantes. E para que isso ocorra, basta distribuir melhor a riqueza nacional, cortar os privilégios e expurgar do País a corrupção".

E afinal, ainda segundo o texto de O GLOBO: "A nossa prioridade será a de resgatar o mais preocupante dos débitos, que é a dívida social que a Nação tem, em relação às classes menos favorecidas".

Quem vai executar a tarefa, esta verdadeira revolução na vida brasileira? Os juízes, sentinelas da Justiça? No JORNAL DO BRASIL, com a manchete VENCIMENTOS DE REIS: "Os cinco desembargadores do Tribunal de Justiça do Acre vão receber, a partir deste mês (agosto de 89), o maior vencimento do Estado: NCz\$ 25.478,01, passando na frente dos deputados estaduais, que ganham NCz\$ 18.847, e do próprio governador, que recebe o equivalente aos deputados". Vejam bem, isso em agosto de 89!

O mesmo JORNAL DO BRASIL conta a estória da professora de Campos, que mora debaixo da ponte: "Sem dinheiro para manter a família, por causa do baixo salário pago

pelo Estado, a professora Abelita Barbosa está morando sob a ponte do Rio Muriaé no km 114 da BR-365, perto da localidade de Outeiro, entre Campos e Italva, no Norte fluminense. Abelita vive em companhia de Miguel Ribeiro, o Cacique, sogro de seu filho Alex, e diz estar *no paraíso!*

Novamente O GLOBO, para mais um traço da fotografia nacional: "Os 174 trabalhadores rurais, recrutados há três meses em Murici, Alagoas, e que viviam em regime de escravidão na Fazenda Campelo, da Usina São João, em Campos, como constatou o Secretário estadual do Trabalho, querem voltar para o seu Estado". Sobre o caso, reporta o mesmo JB: "Menos de 48 horas após ser preso em flagrante, o empreiteiro de mão-de-obra Luiz Ricardo Acioly Tenório, acusado de submeter os 174 bóias-frias alagoanos a regime de semi-escravidão na lavoura da cana-de-açúcar de Campos, foi solto ontem, após pagar fiança de NCz\$ 10 mil, arbitrada pelo juiz Elvino Granja Abreu, da 2ª Vara Criminal". Esse artigo está sendo escrito no começo de novembro, antes das eleições presidenciais, daqui a 15 dias. Mas Você o está lendo agora, no mês de janeiro, com as eleições já passadas. A gente não resiste à tentação da futurologia, desejando ao País e ao Povo, neste começo de ano, mais sorte com suas elites dirigentes. Estas elites que, durante mais de quatro séculos, vêm espalhando, nos poderes executivo, legislativo e judiciário da Nação, toda espécie de incompetência e falta de consciência, insensibilidade e cinismo perante as dores e clamores do Povo. O Novo Ano nos traga elites melhores, como fruto da consciência política maior, da cobrança devida e das lutas organizadas de todos nós. O Novo Ano Lhe traga, companheiro, a realização de nossa profecia, na forma de governantes eleitos que sintam amor fraterno pelo seu Povo! (F.L.T.)

LINHAS PASTORAIS

JESUS SE MANIFESTA AOS NÃO-JUDEUS

- A palavra "epifania" significava entre os gregos e romanos a aparição de uma divindade ou também a entrada solene de um rei que era considerado "deus", na cidade que tinha libertado. No uso cristão epifania era a princípio o nome da festa do Natal, no Oriente.

- Mais tarde o Ocidente, que festejava o Natal em 25 de dezembro, assumiu também a festa oriental, misturando nos dois dias tanto o nascimento quanto o batismo de Jesus e a manifestação aos magos.

- Foi na Idade Média que se fixou em 6 de janeiro a festa dos Reis Magos como hoje em dia, só que, em alguns países, como no Brasil, a festa é celebrada no domingo seguinte.

- Jesus é a total e definitiva revelação de Deus aos homens. Na sua vida histórica. Na sua doutrina. Mas em certos momentos Jesus manifesta-se aos homens de modo muito especial. Assim por exemplo quando a esperança do mundo pagão trouxe de longe os magos, para adorar o recém-nascido Rei dos judeus. Nesse magos estamos todos representa-

dos, nós que não somos judeus. Também nossa Baixada Fluminense.

- Completando com a fantasia a narração de S. Mateus (2,1-12), a tradição admitiu que os Magos eram reis. Que eram três (talvez por causa dos três presentes: incenso, ouro e mirra). Que representavam as raças branca, amarela e negra. Que se chamavam Gaspar, Melquior e Baltasar.

- Os Magos procuram o Rei dos judeus (conhecem a tradição: "Dos judeus vem a salvação" Jo 4,2). Encontram-no. Põem a adorá-lo.

- Na noite do nascimento de Jesus são os Anjos que anunciam aos pastores — gente humilde e pobre — o grande fato da História da Salvação: nasceu Jesus o filho de Deus, o Messias prometido. E os pastores anunciam a toda Belém a boa-nova de salvação.

- Mas o Messias começará um novo período na História da humanidade: será o Salvador não só de Israel mas de todas as nações. Antecipando a missão de Israel, o Espírito Santo move os Magos a procurar em Israel o Rei dos judeus recém-nascido.

IMAGEM
BUSCANDO O REI

1. Foi triste o Natal passado. Como nunca em tempo algum. Já lhe conto, meu senhor. Que contando, eu desabafo e alívio o coração. Quem canta seu mal espanta. Quem chora, seu mal melhora. Esperamos o ano todo, pra celebrar o Natal, mas quando veio o Natal, aconteceu a desgraça mais infeliz deste mundo: a Morte se arrependeu de nunca ter visitado a casa onde nós vivemos: baixou em nós o cacete, ferindo a torto e a direito. Levou Pai e levou Mãe, levou nossos quatro filhos. Sobramos somente dois...

2. Seu Ribamar olha o céu. Olha as arcias da praia. Olha enfim o azul do mar. Só Deus sabe e pode tudo. Tudo está quase passado. Gente, por que não iremos à procura do Reizinho que nasceu no Camocim? Mulher, vamos preparar as coisas mais necessárias pra seis dias de viagem. Nós vamos pro Camocim. Jericoaquara nunca teve padre, não senhor. Pra Missa em dia de festa ou vamos pro Acaraú ou então pro Camocim (são pra mais de doze léguas). Aí é que a gente assiste pão e vinho se encarnar corpo e sangue de Jesus.

3. Cedinho, ao quebrar das barras, Ribamar mais a mulher levantam-se pressurosos e arrumam no matolão as coisas indispensáveis: a roupa de ver a Deus (a melhor que possuem, guardada no baú velho), sandálias de couro cru, umas quantas rapaduras e duas cabaças de água. Vamos simhora, Divina, com Deus e a Virgem Maria. E na frescura, gostosa dessa manhã de verão, lá se vão os peregrinos, quais magos do Ceará, passo rápido ringindo a fofa areia da praia. Em busca do Rei-Menino que nasceu no Camocim. (A.H.)

- Nos Magos Jesus manifesta-se a todos os Povos e Nações. Já desde o princípio deve ficar bem claro que o Messias prometido a Israel será o Salvador de todos os homens, sem exceção.

- Em cumprimento das promessas feitas aos nossos Pais — Abraão, Isaque e Jacó —, o Filho de Deus nasce no seio do Povo escolhido. Nem todos o aceitam. Alguns o rejeitam, condenando-o à morte da Cruz. Faz-se então espaço para os pagãos, até que tenha entrado o número completo dos não-judeus. Aí, Israel em peso será salvo (cf. o belo trecho de Paulo, Rm 11,25-26, sobre a vocação de judeus e não-judeus).


- Nos Magos que adoram a Jesus e Lhe trazem ofertas estávamos representados todos nós, também nossa Baixada com seu Povo sofrido. Em Jesus Cristo explodem os reduzidos limites do primeiro Israel: todo o mundo forma agora o novo Israel que se alarga até o confim do universo. Em Jesus Cristo, que morreu na cruz e ressuscitou, somos todos agora Povo de Deus. (A.H.)

EPIFANIA DO SENHOR (07-01-1990)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista; * = indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Sétie "POVO DE DEUS IGREJA SANTA" — disco c-1 — Ed. Paulinas.
Missa "MARIA MÃE DA IGREJA", de O DOMINGO — Ed. Paulinas

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

 Jerusalém, Povo de Deus, Igreja santa levanta e vai, sobe as montanhas, ergue o olhar, lá no Oriente desponta o sol da alegria, que vem de Deus aos filhos teus. Eis o teu dia!

1. Louva, Jerusalém, louva ao Senhor teu Deus; tuas portas reforçou e os teus abençoou. Te cumulo de paz e o pão do céu te traz.
2. Sua palavra envia, corre veloz sua voz. Da névoa desce o véu, unindo a terra e o céu. Te cumulo de paz e o pão do céu te traz.
3. Ao povo revelou palavras de amor. A sua lei lhe deu e o mandamento seu. Te cumulo de paz e o pão do céu te traz.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém!
S. Saudemos Deus Pai, nosso Criador.
P. Pai, Pai, Pai, Pai nosso que estais no céu!
S. Saudemos Jesus Cristo, nosso irmão e libertador.
P. Jesus Cristo é a luz do mundo, Cristo é nossa luz!
S. Saudemos o Espírito Santo de Deus, luz e força em nossa caminhada.
P. A nós descei, divina luz, a nós descei divina luz, em nossas almas acendei, o amor, o amor de Jesus.

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Celebramos a EPIFANIA DO SENHOR. É o dia em que Deus se manifesta aos homens e ao mundo, como um Deus libertador. Ao iniciar o novo ano, a liturgia nos traz, nas palavras do profeta Isaías, uma grande, esperança. Esperança de que se inicie, para nós brasileiros, novo tempo, onde as nuvens escuras da corrupção, injustiça e violência sejam dissipadas. Tempo em que possamos ser como Jerusalém, que se levanta e resplandece, para viver sob a luz da verdadeira democracia, onde tenhamos nossos direitos conquistados. Este tempo chegou, pois o Deus libertador, o Menino nascido em Belém, veio com esta missão: libertar os homens em todas as nações. Nós, como os Reis Magos, vamos em busca deste Deus, que mostrará o caminho da libertação. Assim, nosso povo gritará: Brasil, levanta e resplandece, pois chegou a tua luz, a tua libertação.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, para celebrarmos com alegria nosso encontro com o Deus menino, como fizeram os Reis Magos, precisamos fazer revisão de vida. Estamos vivendo segundo a vontade de Deus, buscando o Cristo nos pequenos e abandonados, nos pobres e marginalizados? Que presente levamos a eles? O dos Magos, ou o de Herodes?
Por tudo isso, confessemos os nossos pecados:
P. Confesso a Deus todo-poderoso / e a vós, irmãos, / que pequi muitas vezes / por pensamentos e palavras / atos e omissões / (batendo no peito) por minha culpa / minha tão grande culpa. / E peço à Virgem Maria / aos anjos e santos e a vós, irmãos, / que rogueis por mim a Deus, nosso Senhor.

2 — A Folha — Nº 940

S. Deus todo-poderoso e cheio de misericórdia tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos renove pelo Espírito para a vida plena.

P. Amém!
S. Senhor, tende piedade de nós.
S. Cristo, tende piedade de nós.
P. Cristo, tende piedade de nós.
S. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.

5 GLÓRIA

(cantado)
Glória a Deus, glória a Deus, glória a Deus nos céus! E paz aos homens na terra que trabalham para Deus.


1. Glória ao Pai do céu, que primeiro nos amou / e em vista do seu Cristo, livremente nos criou.
2. Glória a Jesus Cristo, porque veio nos salvar, / e o mistério de Deus Pai veio aos homens revelar.
3. Glória ao Espírito Santo, porque é Consolador, / que ilumina nossa vida e nos enche de amor.

6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, hoje revelastes o amor de vosso Filho a todas as nações, guiando-as pela luz de vossa estrela. Concedei-nos a profunda alegria de contemplar-vos em cada irmão e vos adorar, um dia, face a face no céu. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

 C. Como o povo em Jerusalém, deixemo-nos contagiar pela alegria de sermos novamente iluminados pela luz do Senhor, que dissipa as trevas.

Leitura do Livro do Profeta Isaías (60,1-6): "Jerusalém, levanta-te e resplandece, pois chegou a tua luz e a glória do SENHOR brilha sobre ti! Pois as trevas envolvem a terra e nuvens escuras cobrem os povos. Sobre ti, porém, brilha a luz do SENHOR, e a sua glória sobre ti se manifesta. As nações caminham para a tua luz e os reis, para o esplendor de tua aurora. Levanta os olhos e contempla ao redor: todos estes se reúnem e vêm a ti! Os teus filhos vêm chegando de longe e as tuas filhas, carregadas nos braços. A vista disso ficarás radiante de júbilo, teu coração vai vibrar e bater de alegria. Pois os tesouros do mar convergirão para ti e virão também as riquezas das nações. Caravanas de camelos te inundarão, como ondas, dromedários de Madiã e de Efa. Todos eles vêm de Sabá, carregando ouro e incenso e proclamando os feitos gloriosos do SENHOR. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

C. O profeta Isaías fez com que nossa esperança nas promessas do Senhor aumentasse o nosso coração vibrasse de alegria no Senhor. Por isso, cantemos:

Quero cantar ao Senhor sempre enquanto eu viver, hei de provar seu amor, seu valor seu poder.


- Sl. 1. Dai ao Rei vossos poderes, Senhor Deus / Vossa justiça ao descendente da realeza! Com justiça ele governe vosso povo / com equidade ele julgue os vossos pobres.
2. Nos seus dias a justiça florirá / e grande paz, até que a lua perca seu brilho! / De mar a mar estenderá o seu domínio / e de deo de o rio até os fins de toda a terra!
3. Os reis de Társis e das Ilhas hão de vir e oferecer-lhes seus presentes e seus dons. Os reis de toda a terra hão de adorá-lo / todas as nações hão de servi-lo.
4. Libertará o indigente que suplica / e o pobre ao qual ninguém quer ajudar. / Tenha pena do indigente e do infeliz / e a vida dos humildes salvará.

9 SEGUNDA LEITURA

C. Deus não quer que vivamos divididos, pois Ele se revela ao mundo por igual; Ele quer a união de todos, como se fôssemos uma só família.

Leitura da Carta de São Paulo Apóstolo aos Efésios (3,2-3a.5-6): "Irmãos, com certeza vocês estão sabendo das graças que Deus me concedeu, para o bem de vocês. Foi por revelação que Deus me comunicou um mistério. Este mistério não foi revelado aos homens do passado, da maneira como o é agora pelo Espírito, aos seus santos apóstolos e profetas. E o mistério é este: os pagãos recebem a mesma herança que nós, fazem parte do mesmo corpo, participam da mesma promessa em Cristo Jesus, por meio do Evangelho. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

 Cristo venceu, aleluia! Ressuscitou aleluia! O Pai lhe deu glória e poder. Eis nosso canto, aleluia!
1. Este é o dia que o amor venceu brilhante luz iluminou as trevas, nós fomos salvos para sempre.
2. No coração de todo homem nasce a esperança de um novo tempo, nós fomos salvos para sempre.

11 EVANGELHO

C. Os Magos trazem lição de vida, que devemos seguir. Se queremos encontrar o Senhor temos que sair do comodismo e buscá-lo onde Ele estiver. A estrela que nos guia é a fé.
S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus 2,1-12).

P. Glória a vós, Senhor!


S. "Tendo nascido Jesus na cidade de Belém, na Judéia, no tempo do rei Herodes, alguns magos do Oriente chegaram a Jerusalém e perguntaram: "Onde está o recém-nascido rei dos judeus? Nós vimos sua estrela no Oriente e

viemos prestar-lhe homenagem". Ao saber disso, o rei Herodes ficou alarmado, assim como toda a cidade de Jerusalém. Reuniu todos os sacerdotes e doutores da Lei, e lhes perguntou onde o Messias deveria nascer. Eles responderam: "Em Belém, na Judéia, pois assim escreveu o profeta: 'E tu, Belém, terra de Judá, de modo algum és a menor entre as principais cidades de Judá, porque de ti sairá um Chefe que vai apascentar Israel, o meu povo'".

Então Herodes chamou secretamente os magos e investigou junto a eles o tempo exato me que a estrela havia aparecido. Depois os enviou a Belém, dizendo: Vão e procurem obter informações exatas sobre o menino. E me avisem quando encontrá-lo, para que também eu vá prestar-lhe homenagem". Depois que ouviram o rei, eles partiram. E a estrela, que tinham visto no oriente, ia adiante deles, até parar sobre o lugar onde estava o Menino. Ao verem de novo a estrela, os magos ficaram radiantes de alegria. Quando entraram na casa, viram o Menino com Maria, sua mãe. Ajoelharam-se diante dele, e lhe prestaram homenagem. Depois, abriram seus cofres e lhe ofereceram presentes: ouro, incenso e mirra. Avisados em sonho para não voltarem a Herodes, partiram para sua região, seguindo por outro caminho. — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

* 12 PREGAÇÃO — PARTILHA

13 PROFISSÃO DE FÉ

 S. Creio em Deus Pai todo-poderoso, P. criador do céu e da terra, de todas as coisas visíveis e invisíveis. / Creio em um só Senhor, Jesus Cristo, Filho Unigênito de Deus, nascido do Pai antes de todos os séculos; / Deus de Deus, luz da luz, Deus verdadeiro de Deus verdadeiro; / gerado, não criado, consubstancial ao Pai. / Por ele todas as coisas foram feitas. / E por nós, homens, e para nossa salvação, desceu dos céus: / e se encarnou pelo Espírito Santo, / no seio da Virgem Maria, e se fez homem. / Também por nós foi crucificado sob Pôncio Pilatos; / padeceu e foi sepultado. / Ressuscitou ao terceiro dia, conforme as Escrituras, / e subiu aos céus, onde está sentado à direita do Pai. / E de novo há de vir, em sua glória, para julgar os vivos e os mortos; / e o seu reino não terá fim. / Creio no Espírito Santo, / Senhor que dá a vida, e procede do Pai e do Filho; / e com o Pai e o Filho é adorado e glorificado: / Ele que falou pelos profetas. / Creio na Igreja, / uma, santa, católica e apostólica. / Professo um só batismo para remissão dos pecados. / E espero a ressurreição dos mortos e a vida do mundo que há de vir. Amém.

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, assim como os Reis Magos ofereceram presentes ao menino Deus, ofereçamos nós também nossos corações e nossos dons ao menino Jesus, para que Ele nos encaminhe no serviço aos irmãos.
Ll. Pela Santa Igreja, para que, iluminada pelo Cristo Senhor, leve a luz do Evangelho a todos os homens e realize a esperança dos povos, rezemos ao Senhor:
P. Senhor, escutai a nossa prece!

3 — A Folha — Nº 940

L2. Pelos povos do mundo inteiro, para que incrementem o que contribui para o entendimento e a fraternidade universal, e os governos procurem os interesses da justiça e da paz, Rezemos ao Senhor:

L3. Por nossa comunidade, para que não seja só praticante, mas tenha fé e saiba reconhecer, nos sinais dos tempos, a vontade do Senhor, rezemos ao Senhor:


L4. Pelos homens de ciência, para que encontrem o Deus vivo e verdadeiro, que dará pleno sentido às suas pesquisas e à sua vida, rezemos ao Senhor:

(Outras intenções da comunidade...).

S. Ó Pai, alargai nossa oração às dimensões do mundo que queremos salvar; tornai-nos solidários com as aspirações de todos os homens, particularmente as dos irmãos de fé. Por Cristo nosso Senhor. P. Amém!


LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

 Senhor, tudo vos pertence, Senhor, tudo vos pertence:

1. O brilho do sol, o azul do firmamento, as ondas do mar crespo pelo vento. De todos estes bens escolhemos o pão, escolhemos o vinho para o sacrifício.
2. As uvas que o sol irisa nos outeiros, os campos em flor, o trigo nos celeiros. De todos estes bens escolhemos o pão, escolhemos o vinho para o sacrifício.
3. O nosso querer submisso à vossa graça, o nosso amor que vossa Lei abraça. De todos estes bens escolhemos o pão, escolhemos o vinho para o sacrifício.


16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

 S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.


P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja. S. O Deus, acolhei com bondade as oferendas da vossa Igreja. Ela não mais vos apresenta ouro, incenso e mirra, mas pão e vinho, que se tornarão o próprio Jesus Cristo, vosso Filho, que convosco vive e reina na unidade do Espírito Santo P. Amém!

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio)
(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

 S. Eis o mistério da fé.
P. Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte, / enquanto esperamos a vossa vinda.

18 CANTO DA COMUNHÃO

 1. Quando teu Pai revelou o segredo a Maria, que pela força do Espírito conceberia a ti Jesus, ela não hesitou logo em responder: faça-se em mim, pobre serva, o que Deus aprouver. Hoje imitando Maria, que é imagem da Igreja, nossa família te recebe e deseja cheia de fé, de esperança e de amor, dizer "sim" a Deus: Eis aqui os teus serviços, Senhor.


Que a graça de Deus cresça em nós sem cessar! E de Ti, nosso Pai, venha o Espírito Santo de amor pra gerar e formar Cristo em nós.

2. Por um decreto do Pai ela foi escolhida, para gerar-te, ó Senhor, que és origem da vida; cheia do Espírito Santo no corpo e no coração, foi quem melhor cooperou com a tua missão. Na comunhão recebemos o Espírito

Santo e vem contigo, Jesus, o teu Pai sacrossanto; vamos agora ajudar-te no plano da salvação: Eis aqui os teus servos, Senhor!

3. No coração de Maria, no olhar doce e ternoo, sempre tiveste na vida um apoio materno. Desde Belém, Nazaré, só viveu para te servir; quando morrias na cruz tua mãe estava ali. Mãe amorosa da Igreja quer ser nosso auxílio, reproduzir nos cristãos a feição de seu Filho. Como ela fez em Caná, nos convida a te obedecer: Eis aqui os teus servos, Senhor!

19 AÇÃO DE GRAÇAS

 S. Oremos: Ó Deus, guiai-nos sempre em vossa luz, para que possamos viver com fé e amor o mistério que nos revelastes. Concedei-nos anunciá-lo com alegria a todos os homens de boa vontade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. A liturgia mostrou os Reis Magos que, através de uma estrela, saíram em busca do menino Jesus. Nós, porém, não precisamos olhar para o céu e procurar uma estrela, pois nossa estrela é nossa fé, a comunidade, e o desejo de vivermos junto ao Senhor. Busquemos Jesus e o encontraremos de braços abertos para nós: nos irmãos mais pobres, nos marginalizados e naqueles que perderam tudo, até a fé no Menino Jesus.

21 BÊNÇÃO FINAL

S. Deus, que vos chamou das trevas à sua luz admirável, derrame sobre vós as suas bênçãos e vos confirme na fé, na esperança e na caridade. P. Amém!

S. Porque seguís confiantes o Cristo, que hoje se manifestou ao mundo como luz entre as trevas, Deus vos torne também uma luz para os vossos irmãos. P. Amém!

S. Terminada a vossa peregrinação, possais chegar ao Cristo Senhor, luz da luz, que os Magos procuravam guiados pela estrela e com grande alegria encontraram. P. Amém!

S. A bênção de Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo desça sobre vós e permaneça para sempre. P. Amém!

22 CANTO DE SAÍDA

Da cepa brotou a rama, da rama brotou a flor. / Da flor nasceu Maria, de Maria o Salvador.

1. O Espírito de Deus sobre Ele pousará, de saber, de entendimento este Espírito será / de conselho e fortaleza, de ciência e temor, achará sua alegria no temor do seu Senhor.
2. Não será pela ilusão do olhar, do "ouvir falar", que ele irá julgar os homens, como é praxe acontecer. / Mas os pobres desta terra com justiça julgará, e dos fracos o direito ele é quem defenderá.

3. Neste dia, neste dia o Senhor estenderá sua mão libertadora pra seu povo resgatar. / Estandarte para os povos, o Senhor levantará; a seu povo, à sua Igreja, toda a terra acorrerá.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: (Batismo de Jesus) Is 42,1-4.6-7; Sl 29; At 10,34-38; Mt 3,13-17. / 3ª-feira: 1Sm 1,19-20 — 1Sm 2,1-4.8 — Mc 1,21-28. / 4ª-feira: 1Sm 3,1-10.19-20; Sl 40; Mc 1,29-39. / 5ª-feira: 1Sm 4,2-11; Sl 44; Mc 1,40-45. / 6ª-feira: 1Sm 8,4-7.10-22a; Sl 89; Mc 2,1-12. / Sábado: 1Sm 9,1-4.10b.17-19.10.1a; Sl 21; Mc 2,13-17. / Domingo: Is 49,3-5.6; Sl 40; 1Cor 1,1-3; Jo 1,29-34.

A SOCIEDADE ANTES DA PIRÂMIDE

Valéria Rezende

As CLASSES DOMINANTES sempre divulgaram a idéia de que, desde que o mundo é mundo, existiu a PIRÂMIDE. A idéia de que sempre existiram POBRES e RICOS! Mas será que isso é verdade? Estudando a História do Homem, a gente descobre que a PIRÂMIDE não existiu sempre. Existiram sociedades que não eram organizadas na forma da PIRÂMIDE.

Aqui mesmo no Brasil, antes e depois da invasão dos portugueses em 1500, muitas sociedades de índios não eram organizadas na forma da PIRÂMIDE. Mas não é só entre os índios brasileiros que nós encontramos sociedades sem ricos e, portanto, sem pobres. Em todas as sociedades chamadas PRIMITIVAS não existia a PIRÂMIDE, quer dizer: não existiam CLASSES SOCIAIS em luta. Isso porque não existiam grupos sociais com interesses opostos. Todos enfrentavam juntos a mesma luta para sobreviver! Pois vamos ver como era a Sociedade antes da PIRÂMIDE. Vamos examinar dois tipos de SOCIEDADES PRIMITIVAS: os BANDOS e os TRIBOS!

Vejamos primeiro os BANDOS! Nenhum homem consegue sobreviver sozinho. Para continuar existindo, os homens tiveram que se

juntar, viver em grupo, em sociedade. Os primeiros grupos humanos de que temos notícia foram os BANDOS. Os BANDOS eram grupos de homens e mulheres que viviam da caça e da coleta de alimentos. Apanhavam frutas nas árvores e matavam animais para comer.

Quando viviam em BANDOS, os homens não paravam muito num lugar. Andando sempre atrás dos alimentos, eles não tinham morada fixa. Dormiam em cavernas, para se proteger da chuva, ou em cima de árvores, para se proteger das feras.

Vivendo da coleta de alimentos, os homens e as mulheres que pertenciam aos BANDOS primitivos não transformavam a natureza para obter as coisas de que precisavam. Quer dizer: eles não trabalhavam. Não existia, nessa época, nenhum PROCESSO DE PRODUÇÃO. Não havia, assim, nenhuma divisão de tarefas, estabelecida entre os membros do BANDO. Todos faziam as mesmas coisas. Todos eram iguais. Quando a coleta de alimentos não foi mais suficiente para a sobrevivência do grupo, os membros dos BANDOS tiveram que caçar e pescar.

Agora eles precisavam TRABALHAR. Para caçar animais e para pescar, os homens tive-

ram que fabricar alguns instrumentos de pedra e de madeira. Foi aí que começou o TRABALHO: quando o homem transformou a natureza para satisfazer as suas necessidades. Por exemplo: quando lascou uma pedra, fazendo uma arma para matar um bicho. Ou quando afiou a ponta de um pau, fazendo um espeto para fregar um peixe, etc.

Depois que os homens começaram a produzir, foram aparecendo as primeiras divisões dentro dos grupos humanos. Apareceram as primeiras DIVISÕES DE TRABALHO. As primeiras divisões de trabalho que apareceram dentro dos BANDOS foram divisões de sexo e idade. Eram divisões naturais, quer dizer: dependiam das condições físicas das pessoas. Por exemplo: as crianças e os velhos em geral não davam conta de lascar uma pedra pesada, para fazer uma arma de caça.

As mulheres tinham menos facilidade que os homens adultos para derrubar um tronco ou arrastá-lo até a beira do rio, etc. Mas, enquanto os homens estiveram organizados em bandos, essas divisões de trabalho nunca foram muito permanentes. Cada um fazia aquilo de que era capaz, mas todos faziam um pouco de tudo.

14 de janeiro de 1990 - Ano 19 - Nº 941

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano, 2262. Caixa Postal 77285.
26000-Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

O QUE ESTÁ POR DETRÁS?

A imprensa noticiou a existência do casarão, no Parque Guinle, que a polícia usava para bater em menores e cometer outras violações. Mas isso apenas uma notícia a mais de violência. Dela os jornais estão diariamente cheios; hoje em dia, de forma tal que parte considerável da população — a imensa maioria dela, constituída de pequenos indefesos jogados nas periferias — tem tanto medo dos bandidos quanto da polícia. Esta síndrome de insegurança — diz editorial do JB 9-9-89 — é responsável por terrível estatística: mais de 70% dos assaltos, com ou sem violência adicional, nem são registrados na delegacia, porque a população acha que não adianta registrar nada. Mas violência de marginais e de policiais é apenas aspecto da violência geral, produzida pela sociedade brasileira, plantada no terreno da injustiça social e no desrespeito ao povo. Sobre o que está atrás disso tudo, ensina nosso bispo Dom Adriano, no *Correio da Lavoura*:

"Não é só O DIA, de quem se dizia que, amarrado, corria sangue. Hoje corre sangue também da grande imprensa. Já na 1ª página, em artigos breves ou em chamadas, predominam de longe os temas: corrupção, sexo, violência, vontade de poder, dinheiro, drogas. São temas profundamente ligados. Não culpamos a imprensa por comunicá-los. A vida que se oferece aos nossos olhos é isso mesmo. O espírito do mundo é esse. Certo, a grande imprensa traz, nas páginas internas, muitos outros assuntos misturados com os temas predominantes da 1ª página. Mas a impressão predominante é que os temas negativos são quase a matéria-prima do noticiário, porque de fato são a matéria-prima da vida social. Não imaginemos que, nos tempos passados, não teria havido os males que nos afligem. O evangelista S. João, olhando o seu tempo e todos os tempos, tenta caracterizar o espírito do mundo, em oposição ao espírito de Deus, com as palavras: "Porque tudo o que há no mundo — concupiscência da carne, concupiscência dos olhos e soberba da vida — não vem do Pai mas procede do mundo" (1Jo 2,16). Concupiscência da carne ou sexo, concupiscência dos olhos ou ambição de possuir riquezas, e soberba da vida ou vontade de poder são, de fato, as matrizes de todas as desordens morais, de toda corrupção, de todo pecado.

LINHAS PASTORAIS

NOSSO BATISMO

• O batismo de João continuava, de algum modo, o batismo dos prosélitos da tradição judaica. Somente que oferecia uma novidade significativa: relacionava-se, não com a lei de Moisés, mas sim com o Reino de Deus que o Messias prometido vinha instaurar.

• Para Jesus, o batismo recebido de João diante do Povo, era uma "epifania", uma revelação pública da divindade. Tanto que o Espírito Santo o confirma: "Batizado, Jesus subiu imediatamente da água e logo os céus se abriram e ele viu o Espírito de Deus, descendo como uma pomba e vindo sobre ele. Ao mesmo tempo uma voz, vinda dos céus,

Foi sempre assim. É assim. Será sempre assim. Mas há uma novidade nos tempos de hoje: é a fácil comunicação de todas essas misérias morais, de tal sorte que os meios de comunicação nos dão notícias do mal que acontece em nossa Comunidade, em nosso Estado, em nosso País, em qualquer país do mundo. Somos assim envolvidos numa rede de maldade que, se não tivermos os anticorpos da Fé, da Virtude, da formação, do caráter, facilmente nos deixamos seduzir. É bom lembrar que muitos meios de comunicação — revistas, filmes, livros, programas de televisão etc. etc. — não se contentam em veicular notícias da maldade, mas são eles mesmos mestres da maldade, educadores do pecado. Aos poucos, são discutidos, depois negados, enfim destruídos certos valores naturais e certas virtudes aceitas e praticadas pela sociedade que era ou se dizia cristã. E aí temos a guerra contra o casamento como instituição divina ou de direito natural; aí temos a defesa do aborto por todos os meios. Na revista *ISTO É SENHOR* de semanas atrás, lia-se entrevista da feminista americana Molly Yard, 80 anos, que após muitas campanhas válidas como defesa dos judeus, guerra ao desemprego, luta por casas baratas, luta em favor dos negros etc. — assumiu agora a coordenação de uma campanha nacional "para garantir o direito ao aborto por parte de todas as mulheres dos Estados Unidos". A revista põe em destaque uma frase da líder feminista americana: "No aborto precoce, perdem-se apenas algumas colheitas de células". Como podemos entender o espírito do mundo? Somente a partir do espírito de Deus, que se revelou ao seu povo escolhido — Israel — e fez culminar e concluir definitivamente sua Revelação em Jesus Cristo. Falando-nos a referência a Deus, a Jesus Cristo, a um valor transcendente, só pode sobrar a referência do homem a si mesmo. E aí estão abertas as portas para todas as transgressões de valores, para todas as maldades e para todos os absurdos. O homem destrói Deus (tenta fazê-lo!) para se entronizar como Deus. É isso o que está por detrás de todas as desordens morais".

Foi sempre assim. O Antigo Testamento está cheio de exemplos: os ídolos, isto é, os falsos deuses, quando são colocados no lugar do Deus Verdadeiro, se tornam os maiores inimigos da libertação do Povo, os produtores máximos das ruínas do Povo! (F.L.T.)

dizia: Este é o meu Filho amado, em quem pus o meu agrado" (Mt 3,16-17).

• A catequese da Igreja primitiva entendia o batismo de Jesus como modelo, tipo e fundamento do batismo cristão. Aceitando o batismo de João, Jesus começava uma etapa nova na História da Salvação. Jesus é revelado como o Messias prometido, como o Filho de Deus; é ungido com a unção das palavras do Espírito Santo; enfim santifica a água para o perdão dos pecados no batismo. • Apesar dessa importância pastoral a festa do Batismo de Jesus só foi introduzida na Liturgia católica, a partir de 1960. E fixada no domingo que segue o domingo da Epifania. • A festa do Batismo do Senhor tem também um aspecto pastoral: quer lembrar-nos o Batismo que recebemos, com todas as suas consequências de ordem prática. Pelo batismo somos integrados no novo Povo de

IMAGEM CINQUENTA ANOS FAZ

1. Na paróquia de dois mil quilômetros quadrados e seis mil habitantes o Padre Zé Pedro, quarenta e seis anos, se dobra e desdobra, para atender todo o mundo nos dezito povoados e vilas do município. E o senhor consegue atender? O padre sorri, num sorriso desabrochado mal e mal, e confessa: A gente faz o que pode. Mas o que é que o senhor pode fazer com essas distâncias todas no lombo do animal? Sua paróquia não tem estradas, as distâncias vão até a seiscientos quilômetros... Seiscentos, não senhor, somente duzentos...

2. Digamos duzentos, que o senhor percorre no lombo do cavalo... Cavalo não, eu só prefiro burro, que é mais corredeira e mais resistente... Sim, no lombo da burro, mas como é que o senhor consegue chegar ainda disposto para ouvir confissões, fazer batizados, fazer casamentos, dar catecismo, celebrar Missa, dar o óleo aos doentes, pregar... como é possível? O padre Zé Pedro sorri de novo, numa tentativa de mostrar-se alegre, e diz: que o Povo é bom, que o Povo corresponde à graça de Deus, que o Povo sabe rezar...

3. ... Quer ver uma coisa? Deixe crente aparecer nos povoados, sim, senhor, pergunte a qualquer "bíblia" se já pisou os pés na Gameleira, no Pitimbu, na Varge Grande, nas Pedreiras, nos Pintos... em qualquer povoado de minha paróquia... pergunte. Sabe o que o senhor vai escutar? Chifrido aqui não entra. E se entra, nós queima ele qui Deus nos livre de deixá herege na nossa terra... É assim, meu senhor. O Povo é bom, muito religioso. E o padre Zé Pedro fecha os olhos, feliz e satisfeito. (A.H.)

Deus. Somos feitos membros do Corpo místico de Cristo. Pelo batismo somos participantes do mistério pascal — morte e ressurreição de Cristo, como diz Paulo.

• "Vocês ignoram acaso que todos os que fomos batizados em Cristo Jesus, fomos batizados para participar de sua morte? Com ele fomos sepultados pelo batismo, para que, participando de sua morte, vivamos também nós uma vida nova, como ele que ressuscitou dentre os mortos para a glória do Pai. Porque, se estamos incorporados nele, pela semelhança com sua morte, com certeza também o seremos pela semelhança com sua ressurreição" (Rm 6,3-5).

• Na festa do Batismo do Senhor, perguntemos, com sinceridade: o que significa, em nossa vida de cada dia, o batismo que recebemos. Adianta sermos batizados? (A.H.)

VIVER EM CRISTO

A SALVAÇÃO PARA TODOS

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

A solenidade da Epifania do Senhor celebra o mistério da salvação para todos os povos em Cristo Jesus. Na vinda dos magos a Belém Jesus inicia a reunião de todos os povos. Curioso que esta união não se dá em Jerusalém, no fausto e no poder, mas em Belém, a casa do pão da vida. Jesus Cristo não se encontra em Jerusalém, mas em Belém, na simplicidade e na pobreza.

A 1ª leitura (cf. Is 60,1-6) descreve a glória de Jerusalém para quem se levanta uma grande luz. Esta luz é Cristo, o Messias Salvador. Ele será luz para Jerusalém e para a nova Jerusalém, a Igreja e toda a humanidade. São Paulo, escrevendo aos efésios (2ª leitura, Ef 3,2—3a.5-6), lhes revela o mistério que lhe é dado conhecer: "os gentios são co-herdeiros, membros do mesmo Corpo e co-par-

ticipantes da Promessa em Cristo Jesus por meio do Evangelho" (Ef 3,6). Hoje, a Igreja celebra a vocação cristã de todos os povos. Aqui, *mistério* não é algo de oculto ou desconhecido, mas o plano de Deus de fazer toda a humanidade participante da salvação em Cristo. Esta é a boa-nova, o evangelho. Por isso, devemos hoje dar graças a Deus por nossa vocação cristã.

Para que isso aconteça é preciso que trilhe-mos o caminho dos magos. Qual será este caminho? Primeiramente é preciso estarmos atentos aos sinais de Deus e termos o desejo de adorá-lo. "Onde está o rei dos judeus, recém-nascido? Com efeito vimos a sua estrela no Oriente e viemos adorá-lo". Em segundo lugar, é preciso procurá-lo, onde Ele se encontra. Não em Jerusalém, mas em Belém, não no aparato do poder, da sofis-

Carlos Mesters

tensões de transmitir-lhes sabedoria não lhes interessa. Interessam-lhes, sim, o companheiro que tem mais leitura, mas companheiro, com quem possa debater na igualdade". O mesmo é afirmado de maneira bem sugestiva: "trocar idéias, para descobrir a idéia do Espírito Santo no povo".

"A reflexão da realidade e da ação antes, durante e depois, levou a uma visão ampla da realidade e um alto nível de consciência. Depois de cada passo feito, o povo se refina, a fim de refletir os acertos e as falhas. Toda reflexão parte da leitura do Evangelho, comparada com a vida. Este método é libertador na visão e na consciência que dá da realidade, dos problemas com suas causas e consequências; no engajamento que ele cria dentro e fora da comunidade; no questionamento constante: "é isto que Jesus Cristo quer da gente" e "é isto a vontade do Pai"; a descoberta da pessoa de Cristo, que é uma força real em tudo".

"O confronto entre o ideal evangélico e a realidade contrastante têm oferecido clima e elementos para a análise das causas da opressão a nível de sistema. Análise dinâmica, nutrida e confirmada pelos acontecimentos do cotidiano. Como antídoto a uma certa leitura alienada da Bíblia, tem-se tentado algu-

mas experiências de leitura encarnada ou política da mesma". A pedagogia é libertadora, "porque se dão instrumentos, para o povo fazer análise da situação em que se acha envolvido, para fazer crítica dos preconceitos religiosos alienantes, ao confrontar Bíblia e problemas da vida; 'Estávamos culpando Deus da má situação; agora descobrimos que os culpados éramos nós, que nada fazíamos para transformá-la'".

"O método consiste em considerar o povo como dono do seu destino, confiando profundamente na presença atuante do Espírito, no seu interior. Neste sentido, a pesquisa é um instrumento indispensável, para se poder descobrir esta presença e partir realmente das necessidades mais sentidas pela comunidade. A devolução sistemática do material obtido através da pesquisa favorece enormemente a discussão dos problemas e o plano de ação". "Começaram a pesquisar a realidade; viram que sozinhos não poderiam fazer nada. Foram devolvendo essa pesquisa ao povo, comparando com o evangelho e intensificando o estudo da realidade. Aos poucos, estas pessoas do povo foram se comprometendo, saindo do isolamento, começando a formar grupos, descobrindo a força da coletividade.

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; SI = Salmista; * = indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Avulsos

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1. Pelo Batismo fui chamado a cooperar na salvação. / Deus quer de mim que livremente, eu lhe responda: sim ou não.

A vocação da Igreja aqui na terra é isto: / continuar, continuar, no tempo a salvação de Cristo.

2. E nesta Igreja existe o leigo, e há especiais consagrações. / Mostra-me, ó Deus, pra qual me chamas, dentre as diversas vocações.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém!

S. A força de Deus Pai vos ajude a ser luz das nações, a paz do Deus Filho vos fortaleça para invocar o nome do Senhor, e o Espírito de Deus vos recorde o batismo e esteja sempre convosco.

P. Bendito seja Deus / que nos reuniu no amor de Cristo

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. A liturgia apresenta a figura do servo. Ele é a luz das nações. Quer reunir todos com a força de Deus, para invocar o nome do Senhor em qualquer lugar. Como discípulo de Cristo, ele busca a paz dos irmãos, por parte de Deus nosso Pai. A Boa-Nova da celebração é que o Espírito Santo permanece sobre nós, o Cristo veio como cordeiro para tirar os pecados do mundo.

4 ATO PENITENCIAL

S. Elevemos o pensamento a Deus Pai, que enviou seu Filho para tirar o pecado do mundo; como servos de Deus, celebraremos dignamente este mistério, sabendo que o Senhor perdoa nossas faltas. (Pausa para revisão de vida).

S. Senhor, pelas vezes em que não participamos na restauração do Reino e não conduzimos os irmãos mais necessitados à salvação:

P. Perdoai-me, Senhor, não vivi minha vocação / perdoai-me, Senhor, não amei o meu irmão!

S. Cristo, deixamos de invocar vosso nome em todo lugar (na família, na escola, no trabalho, na comunidade), negando a paz aos irmãos:

S. Senhor, pelas vezes em que não seguimos o exemplo de João, dando testemunho de vosso Filho, para que ele fosse manifestado no meio do povo:

2 — A Folha — Nº 941

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

5 GLÓRIA

Glória a Deus, Glória a Deus, Glória a Deus nos céus! / E paz aos homens na terra que trabalham para Deus!

1. Glória ao Pai do céu, que primeiro nos amou. / E em vista do seu Cristo livremente nos criou!

2. Glória a Jesus Cristo, porque veio nos salvar / e o mistério de Deus Pai veio aos homens revelar!

3. Glória ao Espírito Santo, porque é Consolador / que ilumina a nossa vida e nos enche de amor!

6 COLETA

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, que governais o céu e a terra, escutai com bondade as orações do vosso povo aqui reunido e daí ao nosso tempo a vossa paz. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. Para Deus basta que sejamos seu servo, levando a força da salvação a todos os irmãos.

L. Leitura do livro do profeta Isaías (49,3.5-6). O Senhor me disse: "Tu és meu Servo, Israel, em ti manifestarei minha glória". E agora me diz o Senhor, que me formou como Servo seu desde o ventre materno, para reconduzir a ele Jacó e reunir junto dele Israel a tal ponto o Senhor me estimava, e meu Deus era minha força. Disse-me, pois: "Não basta seres meu servo só para restabelecer as tribos de Jacó, e reconduzir os sobreviventes de Israel. Farei de ti a luz das nações, para que minha salvação seja atuantante até os confins da terra". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO
(SI 39)

C. No silêncio do coração e na oração, meditemos as palavras que nos são transmitidas no dia do Senhor. Com fé na Palavra que também alimenta, cantemos:

Cantai ao Senhor um cântico novo (3 x) Cantai ao Senhor, cantai ao Senhor!

SI. 1. Esperando, esperei no Senhor / e inclinando-se ouviu o meu clamor. / Canto novo ele pôs em meus lábios / um poema em louvor ao Senhor.

2. Sacrifício e oblação não quisestes / mas abristes, Senhor, meus ouvidos; / não pedistes ofertas nem vítimas / holocaustos por nossos pecados.

3. E então eu vos disse: "Ei que venho!" / Sobre mim está escrito no Livro: / "Com prazer faço a vossa vontade / guardo em meu coração vossa lei!"

4. Boas-novas de vossa justiça / anunciei numa grande assembleia; / vós sabeis: não fechei os meus lábios / proclamei toda a vossa justiça.

9 SEGUNDA LEITURA

C. A salvação do mundo tem que ser levada a todos para que, como ensina o apóstolo Paulo, venham invocar o nome do Senhor em qualquer lugar.

Leitura da Primeira Carta de São Paulo Apóstolo aos Coríntios (1,1-3): "Paulo, chamado por vontade de Deus para ser apóstolo de Cristo Jesus, e o irmão Sóstenes, à Igreja de Deus em Corinto, aos que foram santificados em Cristo Jesus, chamados a ser santos, com todos os que invocam o nome de nosso Senhor Jesus Cristo, em qualquer lugar, na terra deles e na nossa, graças e paz a vocês da parte de Deus, nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo!" — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Salve Cristo, Palavra da Vida, o Evangelho que vens anunciar / é fermento, é luz, é semente, que na terra logo vai brotar. / É fermento, é luz, é semente que na terra logo vai brotar...

SI. 1. O Verbo se fez carne / e habitou entre nós.

2. Aos que a Ele receberam / concedeu-lhes o poder de se tornarem filhos de Deus.

11 EVANGELHO

C. Como João, temos que dar testemunho de Cristo que veio para tirar o pecado do mundo.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João (1,29-34).

P. Glória a vós, Senhor!

"Naquele tempo, João Batista viu Jesus aproximar-se dele e disse: "Eis o cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo. Dele é que eu disse: depois de mim vem um homem que passou na minha frente, porque existia antes de mim. Eu mesmo não o conhecia, mas, para que ele fosse manifestado a Israel, vim batizar na água". E João deu testemunho, dizendo: "Vi o Espírito descer do céu, como uma pomba, e permanecer sobre ele. E eu não o conhecia, mas aquele que me enviou para batizar na água, me disse: 'Aquele sobre quem vires o Espírito descer e permanecer é quem batiza no Espírito Santo'. E eu vi e dou testemunho de que ele é o Filho de Deus". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

12 PREGAÇÃO — PARTILHA

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
P. criador do céu e da terra / e em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Elevemos nossas preces Aquele que sempre nos apóia quando buscamos a verdade e a justiça, testemunhando nosso batismo, invocando o nome do Senhor.

LI. Pelos dirigentes de nossa Igreja, para que sejam modelos de servos para o seu povo, rezemos ao Senhor:

P. Senhor, escutai a nossa prece!

LI. Pelos grupos de nossas comunidades (citar os existentes), para que, durante este ano dedicado à mulher, tenham Maria em sua caminhada pela construção e salvação de nossa Baixada, rezemos ao Senhor:

LI. Por todos os ministros de nossa diocese, para que, através de seu envio, sejam instrumentos de evangelização de nosso povo, rezemos ao Senhor:

(Outras intenções da comunidade...).

S. Pai, dai-nos a graça de testemunhar vossa misericórdia e ouvi as preces deste vosso povo. Isto vos pedimos por Cristo nosso Senhor.

P. Amém!

3 — A Folha — Nº 941

LITURGIA EUCARÍSTICA

C. Neste momento, que é a parte central da Missa, participaremos com a nossa oferta, que representa parte dos vossos dons.

15 CANTO DAS OFERTAS

Sabes, Senhor, o que temos é tão pouco pra dar. Mas este pouco nós queremos com os irmãos compartilhar.

1. Queremos nesta hora diante dos irmãos, comprometer a vida buscando a união.

2. Sabemos que é difícil os bens compartilhar, mas com a tua graça, Senhor, queremos dar.

3. Olhando teu exemplo, Senhor, vamos seguir, fazendo o bem a todos, sem nada exigir.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja. S. Concedei-nos, ó Deus, a graça de participar constantemente da Eucaristia. Todas as vezes que celebramos este sacrifício, torna-se presente e forte em nós a vossa redenção. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim):

P. (canta): Santo, Santo, Santo... (A Oração Eucarística compete somente ao Sacerdote. Após a Consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. (canta): Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste Cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte, enquanto esperamos a vossa vinda.

18 CANTO DA COMUNHÃO

Só tem lugar nesta mesa pra quem ama e pede perdão / só comunga nesta Ceia quem comunga na vida do irmão.

1. Eu tive fome e não me deste de comer. / Eu tive sede e não me deste de beber.

2. Fui peregrino e não me acolheste / injuriado e não me defendeste.

3. Fui pequenino e quiseste me pisar. / Da ignorância não quiseste me livrar.

4. Eu nasci livre e quis viver com liberdade. / Fui perseguido só por causa da verdade.

5. Pra ser feliz eu quis amar sem distinção. / Só por orgulho tu não foste meu irmão.

6. Eu vivi pobre mas lutei para ser gente. / Fui sem direito de levar vida decente.

19 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Senhor, nosso Deus, fazei que o Espírito de Amor penetre em nossos corações. Alimentados com o pão da fraternidade, viveremos os dons da união, da paz e da amizade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

RITO FINAL

20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade).

C. Neste início de ano, fica como mensagem a reflexão para a semana toda: como viver mais o testemunho de Jesus em nossas vidas?

21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. A bênção de Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre.

P. Amém!

S. Vamos em paz e a graça de Deus, nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo, vos acompanhe.

P. Amém!

22 CANTO DE SAÍDA

1. Tu te abeiraste da praia / não buscaste nem sábios nem ricos / somente queres que eu te siga, Senhor!

Senhor, Tu me olhaste nos olhos / a sorrir pronunciaste meu nome. / Lá na praia eu larguei o meu barco, / junto a Ti buscarei outro mar.

2. Tu sabes bem que em meu barco / eu não tenho nem ouro e nem prata / somente redes e o meu trabalho, Senhor!

3. Tu minhas mãos solícitas / meu cansaço que a outros descansa / amor que almeja seguir amando, Senhor!

4. Tu pescador de outros lagos / ânsia eterna de almas que esperam / bondoso amigo que assim me chamas, Senhor!

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: 1Sm 15,16-23; SI 50; Mc 2,18-22. / 3ª-feira: 1Sm 16,1-13; SI 89; Mc 2,23-28.

/ 4ª-feira: 1Sm 17,32-33.37.40-51; SI 144; Mc 3,1-6. / 5ª-feira: 1Sm 18,6-9—19,1-7; SI 56; Mc 3,7-12. / 6ª-feira: 1Sm 24,3-21; SI 57; Mc 3,13-19. / Sábado: 2Sm 1,1-4.

11-12.17-19.23-27; SI 80; Mc 3,20-21. / Domingo: Is 9,1-4; SI 27; 1Cor 1,10-13.17; Mt 4,12-23.

Nos BANDOS, não havia desigualdades sociais e econômicas. Nenhum homem ou mulher explorava outro homem ou outra mulher. Ninguém se apoderava dos frutos do trabalho alheio. Ninguém era obrigado a trabalhar para os outros. A economia dos BANDOS era uma *economia recíproca*, quer dizer: baseada em trocas livres e espontâneas. Uma pessoa trocava com outra uma banana por uma laranja; ou um peixe por um passarinho, etc.

Mas nos BANDOS ninguém guardava nada para trocar com os outros e nem para usar depois. Tudo o que era recolhido na natureza era logo utilizado na alimentação e na fabricação dos instrumentos, necessários à sobrevivência do grupo. Isto é: não havia *excedente econômico*.

Não havia, nos BANDOS, nenhuma *opressão política*. Ninguém era forçado a fazer ou deixar de fazer alguma coisa em nome da ORDEM ou da LEI. Aliás, não havia nenhuma lei para manter a ordem, mas apenas costumes que todos seguiam. Dentro dos BANDOS, também não havia nenhuma *dominação ideológica*. Ninguém tinha motivo para fazer os outros seguirem as suas idéias.

VIVER EM CRISTO

INTRODUÇÃO AO TEMPO COMUM

A Festa do Batismo do Senhor ocupa normalmente o 1º Domingo do Tempo comum. E o 2º Domingo constitui ainda uma ressonância dos mistérios da manifestação celebrados no ciclo de Natal, sobretudo da Epifania, que inclui três mistérios da manifestação: aos magos, o Batismo no Jordão e as Bodas de Caná. Assim, o 2º Domingo, em vez de já iniciar com o Evangelho do respectivo ano A, B ou C, apresenta ainda o Evangelho de São João. No Ano A, a apresentação de Jesus como Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo (Jo 1,29-34), no Ano B, os primeiros discípulos do Cordeiro (Jo 1,35-42) e no Ano C, o primeiro sinal, realizado nas bodas de Caná (Jo 2,1-12). Isso nos mostra duas coisas sobre os domingos do Tempo comum. Primeiro, antes que se estabelecessem os ciclos do Ano Litúrgico,

Os BANDOS eram SOCIEDADES IGUALITARIAS. Não havia nem pobres nem ricos. Nem fortes nem fracos. Nem dirigentes nem dirigidos. Não havia, nos BANDOS, nem OS DE CIMA nem OS DE BAIXO. Quer dizer: não existia a PIRÂMIDE!

Com o passar do tempo, muitos BANDOS foram crescendo. E, para um BANDO grande, foi ficando cada vez mais difícil sobreviver unicamente através da caça, da pesca e da coleta de alimentos. Muitos BANDOS não conseguiram sobreviver, devido à falta de alimentos, principalmente nos meses de chuva e no inverno.

Alguns BANDOS, porém, começaram a perceber que era preciso *guardar alimentos* para se prevenir contra o mau tempo e outros problemas que poderiam aparecer no futuro. Foi assim que alguns BANDOS descobriram que era possível guardar os animais vivos, ao invés de matá-los para o consumo imediato. Em outros lugares, alguns BANDOS descobriram que era possível plantar os alimentos que necessitavam para viver.

Os primeiros grupos de criadores de gado e os primeiros grupos de lavradores foram se organizando de maneira diferente dos outros BANDOS mais atrasados, que viviam exclu-

sivamente da caça, da pesca e da coleta de alimentos. Eles foram se organizando em TRIBOS DE PASTORES e TRIBOS DE AGRICULTORES.

Aí foi surgindo a PRIMEIRA GRANDE DIVISÃO SOCIAL DO TRABALHO. Os tribos de pastores e de agricultores se diferenciavam dos outros grupos humanos. Vimos quais são essas diferenças entre as primeiras TRIBOS que apareceram e os BANDOS mais atrasados:

Os BANDOS não possuíam quase nada de modo permanente. No máximo, dentro de cada BANDO, um indivíduo possuía alguns objetos de uso pessoal para a caça, a pesca e a coleta de alimentos. O BANDO não possuía temporariamente o lugar que estava ocupando no momento: um pedaço de terra a cabeceira de um rio, etc.

Nas TRIBOS, ao contrário, começa a haver a PROPRIEDADE COMUNAL estável permanente. Ou seja: os rebanhos, a terra e a água e outros recursos básicos para a agricultura são de propriedade da TRIBO. O contrário dos BANDOS, os homens das TRIBOS vivem em ALDEIAS. As aldeias compreendiam conjuntos de tendas ou casas, pastos e lavouras.

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

já existiam os Domingos durante o Ano, como celebrações semanais da Páscoa de Cristo e da Igreja. O que caracteriza a paschalidade de cada domingo são sobretudo as leituras bíblicas, em especial o Evangelho, que evoca a ação salvadora de Cristo. Assim, o Ano A é caracterizado pelo Evangelho de São Mateus. Sua característica é a eclesialidade. Cristo Messias veio convocar o novo Israel. As Escrituras cumprem-se na obra de Jesus Cristo. O Ano B é caracterizado pelo Evangelho de Marcos, que apresenta uma tônica mais cristológica à celebração do mistério pascal. O Ano C apresenta o confronto com o Cristo de Lucas, acentuando a graça de Deus e a vida do cristão no seguimento de Cristo.

O segundo aspecto dos Domingos do Tempo comum. Eles se caracterizam como tempos de crescimento, seja na vida brotada no misté-

rio do Natal e Epifania, seja renovada no mistério da Páscoa e Pentecostes. A vida nasceu ou ressuscitou. Agora, deve crescer, desenvolver-se e produzir muitos frutos e boas obras. Este aspecto manifesta-se no 2º Domingo do Tempo comum. O mesmo Cristo celebrado nos mistérios da Encarnação e da Manifestação, aparece agora em situação na vida pública. Depois de batizado no Jordão, João Batista o apresenta como o Cordeiro de Deus, que tira os pecados do mundo (cf. Ev., Jo 1,29). Nele somos chamados a sermos santos (cf. 2ª leitura, 1Cor 1,1-3). Este servo de Javé é a luz das nações, a fim de que a salvação chegue até os confins da terra (cf. 1ª leitura, Is 49,3-6).

Que estes domingos do Tempo comum, vividos a partir do ciclo de Natal até a Quaresma, nos ajudem a viver a dimensão pascal de nossa vida cristã.

Carlos Mesters

COISAS DA BÍBLIA, COISAS DA VIDA

Os relatórios populares, nos Encontros Bíblicos Brasil a fora, estão cheios de frases em que transparece a facilidade com que o povo compara as coisas do Evangelho com as coisas da vida. Uma atenção maior a esta cultura popular, como meio de interpretação da Bíblia, pode ajudar a corrigir os desvios que existem no uso da Bíblia; e pode até revelar certos defeitos que, por ora, a gente talvez nem esteja enxergando. Entrando por esta porta do bom senso e da sabedoria natural do povo, conseguiu-se quebrar o círculo estreito de uma visão literalista da Bíblia. O povo foi perdendo seu fanatismo bíblico e a leitura da mesma levou-o a abrir-se para a dimensão política da fé.

Dentro deste diálogo brotou a idéia: "Nós que nos reunimos ao redor do Evangelho para entendê-lo, por que não fazer o esforço para pô-lo concretamente em prática? Por que não tentamos ajudá-los mais?" E assim vai nascendo uma consciência comunitária, nascida da ação em comum. "Da reflexão surge a ação, que não é mais individual mas comunitária; porque, de uma ação pequena, objeto de avaliação e analisada a partir dos

fracassos ocorridos, descobre-se a necessidade de se organizar melhor, em vista de criar força, lutar em outros campos e controlar o processo da ação mesma. O povo se torna sujeito da sua história e cada vez menos manipulado". A mesma coisa é dita com outras palavras: "Quando um sente dor, o outro fica doente". "A gente aprende a se defender em contato com os outros".

"Atualmente, os leigos estão se organizando em todos os níveis e fazem, por sua conta, reuniões municipais, regionais e diocesanas. Leigo já significa trabalhador da base. E esta palavra recupera o seu sentido: membro do povo". "Nós passamos a entender que a Igreja somos nós mesmos; nós, quando procuramos a melhora das nossas condições, da nossa comunidade; do povo enfim". "A pedagogia é libertadora, porque as comunidades mais avançadas se tornam cada vez mais independentes dos que dão os subsídios e capazes de tomar iniciativas a partir do próprio povo, depois de uma reflexão crítica da própria situação. Cresce assim a consciência da co-responsabilidade.

Como último ponto, convém assinalar a preocupação do povo de não só ouvir, mas também de praticar a Palavra de Deus. Com a sua interpretação, eles procuram não só entender as coisas, mas sobretudo modificar que não está de acordo com o Evangelho. A sua interpretação não é classificadora, mas transformadora. E é exatamente neste ponto que a interpretação popular se diferencia da interpretação tradicional, aprendida nos seminários. Na descoberta do sentido histórico-literal, a exegese moderna segue o método da coerência e do raciocínio. Isto é, segue uma lógica rígida e coerente, na concatenação das suas idéias. Quem usa o método da coerência tem consciência clara de tudo o que diz e faz. Nada afirma que não possa ser justificado.

É um método reflexivo, que prima pela objetividade e pela exatidão dos conceitos. Contrói síntese, sistemas e teologias bíblicas. É forte e frágil, ao mesmo tempo, como uma casa bem construída, onde todos os tijolos recebem o seu lugar, conforme o cálculo do arquiteto. Tirando-se, porém, uma viga, o todo no chão e a síntese já não vale mais.

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano, 2262. Caixa Postal 77285.
24000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

DOMINADOS IMITANDO SEUS DOMINADORES

A assembléia avaliava a caminhada do mutirão. Há três anos, as famílias ocuparam a área, na maior disposição. Fizeram barracos, foram se desmobilizando após os dias heróicos e agora era aquela pasmaceira. Voltou o individualismo; não poucos sucumbiram à mentalidade mercantilista do passa-passa de barracos e lotes. Seres humanos quebrados equilibrando-se nos mesmos trilhos em que correm seus dominadores. Solidariedade de classe? União dos pobres entre si? Os perigos de serem devorados se organizando para resistir? Ora, é mesmo cada um por si e o negócio é levar vantagem em tudo!

Na avaliação, repetiu-se uma cena usual. Os pobres se acusando mutuamente. Pobre pichando pobre. Os pobres atribuindo seus males aos outros pobres. Inimigo do pobre não é o rico dominador, mas o outro pobre. E por aí afora, as pessoas projetando nas outras os sentimentos desvalorizados de si mesmo. Quebra-se aí a cadeia que puxa os oprimidos do abismo. Racha-se a força capaz de libertá-los, a união dos pobres. Desfaz-se a saída possível do Egito e o caminho possível para a terra prometida. Pobre gosta mesmo é de rico, a quem imita e de quem se torna subserviente, na maior felicidade.

Para os pobres desunidos e desorganizados, valem reflexões sobre o Evangelho de João. Na busca de transmitir quem é Jesus, João apela para as realidades concretas da vida. Parece o evangelista mais "teológico". No entanto, é o que define Jesus como Pão, Luz, Água viva, Amor, União entre os homens. Tudo concreto e essencial, para que haja vida plena. Não há vida sem pão e água, comida e bebida. Não há vida plena sem luz, sem amor e união. Estas coisas andam escassas, sumidas, porque alguns apoderam-se de tudo

e deixam os outros sem nada; só na queixa e na revolta. Está quebrada a unidade do Povo de Deus. Grande parte deste Povo tem mais razões de odiar do que de amar. As injustiças impostas aniquilam condições e possibilidade das pessoas se amarem e viverem unidas.

O evangelista João apresenta Jesus como Comida e Bebida que alimenta para a Unidade. Abram seu evangelho e leiam o discurso final de Jesus, antes da Paixão e Morte, os capítulos 14 a 17. Páginas e páginas encheadas com a mais bela apologia da unidade entre os homens. Em cada frase, com outras palavras, parece que é uma coisa só que ele pede aos seus discípulos: que todos sejam um, como Ele e o Pai são um só. Eis o infalível antibiótico que cura brigalhadas. Jesus, no momento supremo da existência, não pede ao Pai que sejam certos, donos da verdade, os que estão com a razão, mas que sejam unidos, que demos o testemunho da unidade. É mais evangélico ser fraterno e unido do que ter razão e ser dono da verdade.

A substituição das divisões pela fraternidade se dá através de processo histórico. Nenhum milagre vai acontecer, para substituir a luta humana, necessária à implantação da justiça fraterna. O advento da Justiça Evangélica é proporcional à união organizada do Povo de Deus. É sendo um, como Jesus e o Pai, que o Povo de Deus cria força para fazer a Justiça, bota a injustiça para correr. Daí: cre no Deus da Bíblia, encontra lugar em seu Projeto de fraternidade, entende a essência do Evangelho todo aquele que deixou para trás a brigalhada e descobriu a luminosidade amorável da união entre os homens, feitos por Deus irmãos entre si. E se colocou a serviço da unidade e da alegria. (F.L.T.)

LINHAS PASTORAIS

CONSEQUÊNCIAS DO NOSSO BATISMO

• O batismo nos integra no mistério do Povo eleito de Deus, no mistério do corpo místico de Cristo, no mistério da Páscoa, que é cruz e ressurreição. Há no batismo, assim entendido, uma dimensão comunitária e eclesial indiscutível. Somos participantes da comunhão dos santos (cf. Credo), em todos os seus aspectos.

• Uma consequência prática: a vida nova, que começamos ou deveríamos ter começado pelo batismo. Uma vida marcada da graça. Uma vida marcada de Jesus Cristo. Mas nem por isto deixamos de ser pessoas fracas, sujeitas ainda e durante a vida inteira aos desafios da tríplice matriz do pecado: Tudo o que há no mundo — concupiscência da carne, concupiscência dos olhos e soberba de vida — não vem do Pai, mas procede do mundo" (1Jo 2,16).

• A vida inteira nos queixamos com Paulo: "Para que não me orgulhe, foi-me dado um espinho na carne, um anjo de Satanás, para me esbofetear e impedir que eu me orgulhe. Por isso, três vezes roguei ao Senhor que o afastasse de mim. Mas ele me disse: Bas-

ta-te minha graça, porque a minha força se desdobra na fraqueza. De bom grado, portanto, prefiro gloriar-me das minhas fraquezas, para que repouse sobre mim a força de Cristo" (2Cor 12,9).

• No entanto é tão grande a confiança de Paulo no mistério da Páscoa — cruz e ressurreição, morte e vida — que pode dizer, para nosso exemplo: "É por isso que me alegro nas fraquezas, nas injúrias, nas perseguições, por amor de Cristo. Pois quando estou fraco, é então que sou forte" (2Cor 12,10).

• Encontramos nessas palavras do Apóstolo o eco da última bem-aventurança: "Bem-aventurados os que sofrem perseguição por causa da justiça, porque deles é o reino dos céus. Bem-aventurados serão vocês quando os ultrajarem, perseguirem e, mentindo, disserem todo mal contra vocês, por causa de mim" (Mt 5,10-11).

• O mistério da cruz não é somente sofrimento externo, vindo de quem nos odeia vindo da própria Igreja. É também e sobretudo os sofrimentos internos de nossa própria fraqueza e de nossas tremendas limitações.

IMAGEM DISTANTE

1. Foram apenas dez léguas que o P. Chico andou, desde cedinho, para chegar cedo na Canabrava. Mas chegou. Suado. Cansado. Assim mesmo disposto a fazer os batizados e os casamentos. Quantos são, seu Zeca? Seu Zeca, o fiel sacristão diz que eu acho que são uns setenta batizados e trinta e cinco casamentos. Bendito seja Deus, suspira o P. Chico. Na capela de S. Benedito a confusão das crianças, as conversas animadas dos padrinhos e madrinhas, os noivos tentando imitar roupas e modos da cidade, tudo regado a muito suor.

2. O padre diz que vai trocar a roupa. Daqui a pouco volta, de batina, pra se meter na confusão dos setenta e tantos batizados. Seu Zeca ajuda-o na pesada tarefa de pôr em ordem os matutos dóceis, mas difíceis de compreender. Pouco afeitos a disciplina complicam o trabalho de seu Zeca. A ordenação dos bons desordeiros durou quase uma hora de relógio. De manhã só os batizados, gente. Casamento, de tarde ou de noite. Afinal, começa a celebração do batizado, uma roda enorme na frente da capela. Silêncio? Muito relativo.

3. Apesar de todos os esforços de pais e padrinhos, de mães e madrinhas, as crianças choram a pleno vapor. Os padrinhos vão conversando também, é verdade que baixinho, sobre chuva, sobre o verão, sobre o feijão e milho. Num calor de rachar. Pra agravar a situação o P. Chico entra de latinório. Como era de praxe. Olha as crianças indóceis e os padrinhos distraídos e pergunta: "Quid petitis ab Ecclesia Dei?" (O que é que vocês pedem da Igreja de Deus?). Enchendo o peito, seu Zeca responde pelas crianças e pelos padrinhos: "Fidem" (A fé). O senhor sabe latim: Seu Zeca responde que sei alguma coisa, com a graça de Deus. (A.H.)

3º DOMINGO DO TEMPO COMUM (21-01-1990)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista; * = indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Avulsos.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

Minha alegria é estar perto de Deus!
1. Porém agora estarei sempre convosco, / porque vós me tomastes pela mão.
2. Porém agora cantarei a vossa glória, / como um povo consagrado ao vosso amor!

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém!
S. Irmãos a graça de Nosso Senhor Jesus Cristo, o amor de Deus Pai e a Comunhão do Espírito Santo permaneçam com todos vocês.
P. Bendito seja Deus / que nos reuniu no amor de Cristo.

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Ser sal da terra e luz do mundo: eis o desafio ao qual somos chamados na liturgia de hoje. Jesus nos convida a sermos anunciantes do Evangelho. O anúncio da conversão é a razão da sua existência no meio de nós.

4 ATO PENITENCIAL

S. Pelo batismo, o cristão deve ser luz do mundo. Seguindo o exemplo de Jesus, a igreja deve também trabalhar em função da libertação do homem. Por isso, peçamos perdão a Deus pela nossa omissão. (Pausa para revisão de vida).

P. Confesso a Deus todo-poderoso / e a vós, irmãos, / que pequei muitas vezes / por pensamentos e palavras / atos e omissões / (batendo no peito) por minha culpa, minha tão grande culpa. / E peço à Virgem Maria / aos Anjos e aos Santos / e a vós, irmãos, / que rogueis por mim a Deus, nosso Senhor.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados, para que, andando em sua Luz, cheguemos à vida eterna.

P. Amém!

S. Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós!

S. Cristo, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós!

S. Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós!

5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas,
P. E paz na terra aos homens por ele amados!
S. Senhor Deus, Rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso.

2 — A Folha — Nº 942

P. Nós vos louvamos, nós vos bendizemos!
S. Nós vos adoramos, nós vos glorificamos.
P. Nós vos damos graças por vossa imensa glória!

S. Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito.
P. Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai!

S. Vós que tirais o pecado do mundo, tende piedade de nós.

P. Vós que tirais o pecado do mundo, acolhei a nossa súplica!

S. Vós que estais à direita do Pai, tende piedade de nós.

P. Só vós sois Santo!

S. Só vós o Senhor.

P. Só vós o Altíssimo Jesus Cristo com o Espírito, na Glória de Deus Pai, Amém!

6 COLETA

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, ajudai-nos a dirigir nossa vida de acordo com os ensinamentos de vosso amor. Vivendo como vosso Filho viveu, colheremos, junto com nossos irmãos, os frutos da justiça fraterna, da amizade e da paz. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. Através do que é pequeno, fraco e marginalizado, é que Deus realiza o seu projeto.

L. Leitura do livro do profeta Isaías (9,1-4) — Como o primeiro tempo trouxe humilhação para os territórios de Zabulon e Neftali, assim o segundo tempo reabilitou a estrada do Mar, a Transjordânia e o distrito das nações. O povo que andava na escuridão, viu brilhar uma grande luz. Os habitantes do país das trevas viram resplandecer sobre si a plena luz. Fizeste crescer o júbilo, aumentaste a alegria: eles fazem festa na tua presença à maneira dos que se alegram na colheita, à maneira dos que se rejubilam na distribuição dos despojos. Pois a canga que o machucava, o pau que feria seus ombros, e a vara do seu capataz tu os fizeste em pedaços, como na jornada libertadora de Madiã. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

O Senhor é minha Luz e minha Salvação.
Sl. 1. O Senhor é minha luz e salvação / de quem eu terei medo? / O Senhor é a

proteção da minha vida / perante quem eu tremerei?

2. Ao Senhor eu peço apenas uma coisa / e é isto que eu desejo: / habitar no santuário do Senhor / por toda a minha vida.

3. Sei que a bondade do Senhor eu hei de ver / na terra dos viventes. / Espera no Senhor e tem coragem / espera no Senhor!

9 SEGUNDA LEITURA

C. O dever do cristão é fazer unidade, estimulando o encontro e a união, não fazendo divisões fechando-nos em si mesmo.

Leitura da Primeira Carta de São Paulo Apóstolo aos Coríntios (1,10-13,17):
“Eu lhes peço, irmãos, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo: guardem a concórdia e não admitam divisões! Estejam bem unidos no mesmo espírito e no mesmo pensamento! Meus irmãos algumas pessoas da família de Cloas contaram-me que há brigas entre vocês. Vou me explicar. Cada um anda dizendo: “Eu sou de Paulo!”, ou “Eu sou de Apolo!”, ou “Eu sou de Cefas!”, ou “Eu sou de Cristo!” Por acaso Cristo está dividido? Será que Paulo foi crucificado por vocês ou vocês foram batizados em nome de Paulo? Cristo não me enviou para batizar, mas para anunciar o Evangelho, e isto sem recorrer à eloquência, a fim de que não perca a sua força a cruz de Cristo!” — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Salve Cristo, Palavra da Vida / do Evangelho que vens anunciar / fermento, é luz, é semente, / que na terra logo vai brotar. É fermento, é luz, é semente, / que na terra logo vai brotar...

Sl. Jesus pregava a Boa-Nova, o Reino anunciado / e curava toda espécie de doença entre o povo.

11 EVANGELHO

C. Para seguir Jesus, é necessário conversão, decisão, desprendimento e abandono em Deus.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (4,12-23).

P. Glória a vós, Senhor!

S. “Ao saber que João tinha sido preso Jesus voltou para a Galiléia. Deixou Nazaré e foi morar em Cafarnaum, que

fica às margens do mar da Galiléia, nos confins de Zabulon e Neftali, para se cumprir o que foi dito pelo profeta Isaías: “Terra de Zabulon, terra de Neftali, caminho do mar, região do outro lado do Rio Jordão, Galiléia dos que não são judeus! O povo que vivia nas trevas viu uma grande luz; e, para os que viviam na região escura da morte, uma luz brilhou”. Daí em diante, Jesus começou a pregar, dizendo: “Convertam-se, porque o Reino do Céu está próximo”. — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

* 12 PREGAÇÃO — PARTILHA

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
P. criador do céu e da terra / e em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / sofreu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

* 14 ORAÇÃO DOS FIEIS

S. A palavra do Senhor é Luz para a vida. Peçamos a Deus que ela ilumine o nosso caminho:

L1. Pelos Pastores da Igreja, para que a luz de Cristo brilhe em suas obras e anunciem a todos o Reino de Deus, rezemos:

P. Senhor, atendei-nos.

L2. Pelos anunciadores do evangelho, para que se deixem converter pela Palavra do Senhor e se tornem testemunhas dignas de fé, rezemos:

L3. Por todos nós que ouvimos a palavra de Salvação, para que possamos acolher com alegria o evangelho e ver os frutos de conversão que ela produz, rezemos:

(Outras intenções da comunidade...)

S. Enviai, Senhor, o vosso Espírito de Justiça, para que vossa palavra transforme nosso coração e renove nossa vida por Cristo nosso Senhor.

P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

Sabes, Senhor, o que temos é tão pouco pra dar / mas este pouco, nós queremos com os irmãos compartilhar.

1. Queremos nesta hora, diante dos irmãos / comprometer a vida, buscando a união.

3 — A Folha — Nº 942

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade).

C. “Convertam-se! Venham e me sigam!” Jesus chama à mudança do nosso ser, agir e pensar, para sentirmos o convite de anunciar o Reino que está próximo.

21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Abençoe-vos Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo.

P. Amém!

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.
P. Amém!

22 CANTO DE SAÍDA

Jesus Cristo é Luz do mundo: Cristo é nossa luz! / Jesus Cristo é Luz dos Povos: Cristo é nossa luz!

1. Quem viver na sua luz / para os céus caminhará. / Conduzindo a sua Cruz / junto a Ele vai morar.

2. Tendo sempre a sua graça / nossa vida se enriquece. / Neste mundo tudo passa / sua Palavra permanece.

3. Quem quiser viver com Cristo / e andar no bom caminho / é formar comunidade / salvação não tem sozinho.

2. Sabemos que é difícil os bens compartilhar / mas com a tua graça, Senhor, queremos dar.

3. Olhando o teu exemplo, Senhor, vamos seguir, fazendo o bem a todos, sem nada exigir.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai irmãos para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para glória de seu nome / para o nosso bem e de toda Santa Igreja.

S. Ó Deus, acolhei com bondade as oferendas que vos apresentamos. Que elas sejam santificadas e nos tragam a salvação. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio):

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte, / enquanto esperamos a vossa vinda.

18 CANTO DA COMUNHÃO

Só tem lugar nesta mesa pra quem ama e pede perdão / só comunga nesta Ceia quem comunga na vida do irmão...

1. Eu tive fome e não me deste de comer. / Eu tive sede e não me deste de beber.

2. Fui peregrino e não me acolheste / injuriado e não me defendeste.

3. Fui pequenino e quiseste me pisar. / Da ignorância não quiseste me livrar.

4. Eu nasci livre e quis viver em liberdade. / Fui perseguido só por causa da verdade.

5. Pra ser feliz eu quis amar sem distinção. / Só por orgulho tu não foste meu irmão.

6. Eu vivi pobre mas lutei para ser gente. / Fui sem direito de levar vida decente.

19 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Deus, vós nos iluminastes pelas palavras do Evangelho e nos fortalecesteis pela presença do vosso Filho. Queremos mostrar nossa gratidão pela vossa bondade, seguindo o exemplo de vosso Filho, nosso Mestre e Salvador, que convosco vive e reina na unidade do Espírito Santo.
P. Amém!

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: 2Sm 5,1-7.10; Sl 89; Mc 3,22-30. / 3ª-feira: 2Sm 6,12b-15.17-19; Sl 24; Mc 3,31-35. / 4ª-feira: 2Sm 7,4-17; Sl 89; Mc 4,1-20. / 5ª-feira: (Conversão de S. Paulo) At 9,1-22; Sl 117; Mc 16,15-18. / 6ª-feira: 2Sm 11,1-4a.5-10a.13-17; Sl 51; Mc 4,26-34. / Sábado: 2Sm 12,1-7a.10-17; Sl 51; Mc 4,35-41. / Domingo: Sf 2,3; 3,12-13; Sl 146; 1Cor 1,26-31; Mt 5,1-12a.

DIVISÃO DE TRABALHO NA TRIBO

Valéria Rezende

No interior das TRIBOS, a DIVISÃO DE TRABALHO por sexo e idade vai ficando mais permanente do que nos BANDOS. Nas aldeias, as mulheres cuidam da casa, dos filhos e preparam a comida. Também se dedicam a fabricar em comum objetos de madeira, cerâmica e palha. Os homens, por outro lado, vão se dedicando mais permanentemente a capturar animais selvagens, conduzir os rebanhos em busca de novos pastos, caçar e pescar, lavrar a terra, etc.

Nos BANDOS, a economia era *recíproca*, quer dizer: baseada em trocas livres e espontâneas entre as pessoas. Nas TRIBOS, principalmente de agricultores, a economia passa a ser *redistributiva*, quer dizer: baseada na redistribuição da colheita entre os membros da TRIBO. Vão então começar as primeiras diferenças sociais.

Nos BANDOS, todos eram iguais. Não havia diferenças sociais entre os homens. Nas TRIBOS, começam a existir as primeiras diferenças de funções e de importância entre as pessoas. A necessidade econômica de redistribuir a colheita entre os indivíduos de uma TRIBO faz com que apareçam pessoas especialmente encarregadas desta função. Com o tempo, essas pessoas vão adquirindo mais *prestígio* que as outras.

Nas TRIBOS, os homens passam a produzir mais do que são capazes de consumir. Quer dizer que, nas TRIBOS, ao contrário dos BANDOS, começa a haver EXCEDENTE ECONÔMICO. Para facilitar o trabalho na agricultura e para armazenar a produção excedente, os homens e as mulheres das TRIBOS fabricam novos objetos para lavrar a terra e guardar os mantimentos. Constroem enxadas de pedra e de madeira, cestas, potes de cerâmica, etc.

Eles desenvolvem assim novas técnicas e aumentam sua capacidade de produzir. Com isso, produzem muito além do necessário para a sobrevivência da TRIBO. Resultado: aumenta ainda mais o *excedente econômico*. E as TRIBOS vão ficando economicamente cada vez mais fortes do que os outros grupos. Apesar dessas diferenças principais, tanto os BANDOS como as primeiras TRIBOS continuam tendo uma coisa em comum: nesses dois tipos de sociedade, não existe ainda desigualdade econômica. Não existem pobres nem ricos. Nas primeiras TRIBOS, como nos BANDOS, não havia *classes sociais*. Não havia OS DE CIMA nem OS DE BAIXO. Quer dizer: não existia a PIRÂMIDE!

Mas como apareceu a PIRÂMIDE? Com o passar do tempo, muitas TRIBOS foram crescendo. Devido a esse aumento de população e à descoberta de novas técnicas e de novos instrumentos de produção, aumentou bastante o EXCEDENTE ECONÔMICO das primeiras TRIBOS. Quer dizer: aumentou a produção de bens que não eram consumidos imediatamente pelos indivíduos.

A primeira grande DIVISÃO SOCIAL DO TRABALHO, acarretando o aparecimento do EXCEDENTE ECONÔMICO nas sociedades primitivas mais avançadas, trouxe porém duas consequências principais. PRIMEIRA CONSEQUÊNCIA: começou a haver uma CONTRADIÇÃO entre as TRIBOS RICAS — que possuíam mais excedentes — e as TRIBOS POBRES, os grupos mais atrasados, que não possuíam nenhum excedente.

E a SEGUNDA CONSEQUÊNCIA: dentro de cada TRIBO, começou a haver uma CONTRADIÇÃO entre aqueles que se apropriaram de uma parte maior do excedente e aqueles que não possuíam nada e tinham que trabalhar diretamente todo dia, para sobreviver. Foi por causa disso que foram aparecendo os primeiros ESCRAVOS, na história dos homens.

28 de janeiro de 1990 - Ano 19 - Nº 943

Mitral Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada, Petrópolis, RJ.

OS POBRES BRIGAM E OS RICOS SE APROVEITAM

O *Jornal do Brasil* (22-08-1989, p. 3 do Caderno CIDADE) conta a história da professora Abélita Barbosa, de Campos, no Estado do Rio. Após 20 anos de magistério, recebendo vencimentos insuficientes para saldar seus compromissos, foi morar debaixo da ponte do Rio Muriaé, entre Itávia e Campos. Sobre sua decisão forçada, a professora Abélita responde ao repórter do jornal: "Hoje, professor é gente como qualquer um, que pode morar embaixo da ponte, sim, porque o Estado paga uma miséria. Na verdade, se não houvesse o preconceito, muitos outros mestres estariam morando como eu".

Na mesma página do *Jornal do Brasil* do mesmo dia, uma reportagem sobre as condições salariais do magistério confirma a decisão e as declarações da professora Abélita. Diz a reportagem que a *União dos Bancos Suíços*, no ano passado, fez uma pesquisa, comparando os vencimentos dos professores, em 52 grandes cidades de todo o mundo. O trabalho, divulgado em março deste ano, mostrou que os professores do Rio de Janeiro recebem salários tão baixos como seus colegas de Bombaim, na Índia. Isto é, nossos professores recebem o quarto mais baixo salário do mundo".

Os jornais destes dias, andaram cheios com manifestações dos estudantes, no centro do Rio. Os jovens foram denunciar a falta de qualidade do ensino ministrado nas salas-de-aula, as mensalidades exorbitantes cobradas pelas escolas particulares, a falta de responsabilidade dos governantes com os problemas da Educação. Os jornais reportam ainda sobre a insensibilidade dos poderes públicos ante o protesto dos estudantes e todo o clamor das manifestações foi mais ou menos assimilado, pelas autoridades responsáveis, como se fosse apenas bagunça juvenil.

Os fatos acima mencionam dois dos imensos e inúmeros problemas sociais brasileiros. Os muitos outros nós sabemos, nem é preciso mencionar, moramos na Baixada Fluminense. As causas remotas dos problemas sociais nós também sabemos, pois a gente estuda e participa em tantas reuniões de conscientização, na comunidade. O grande problema é a solução! Pois a solução dos problemas sociais

brasileiros só virá, como produção histórica do povo organizado. Rico não liberta pobre, opressor não liberta oprimido, explorador não livra a cara do explorado. É sempre o oprimido que se liberta, unindo sua força à do outro oprimido.

O Evangelho de João foi escolhido como assunto do Mês da Bíblia. Com razões de sobra, em sociedade dividida e em povo desorganizado. João pode ser qualificado como evangelista da unidade. Por muitas razões: porque ele volta, sempre de novo, ao Grande Mandamento do amor ao próximo. Coloca, na boca de Cristo, a palavra conhecida: "Eu vos dou um Novo Mandamento: que vos ameis uns aos outros, assim como Eu vos amei!" Depois, João é o evangelista que transcreve o discurso final de Jesus, solicitando unidade entre os discípulos: "A única coisa que peço ao meu Pai é que vocês sejam um, como Eu e o Pai somos um!".

A partir de fatos como aqueles, malhamos a realidade: o Brasil vai mal, o povo não quer nada, os políticos não valem nada, os governantes são irresponsáveis, cada um só quer sua vantagem. Temos razão, tais coisas nos indignam. Mas não leva a nada ficar na malhação. Só vai mudar, se o povo se unir e se organizar. Este é o caminho possível de saída. Ninguém recebe direitos de graça, ninguém dá os direitos de alguém. Direitos, dignidade, respeito, eficiência dos poderes públicos, tudo isso só vem como conquista de povo que se organiza.

O mesmo se refere à Escola. Só teremos Escola boa como a Escola dos ricos, os professores só deixarão de ser desrespeitados, os estudantes só serão respeitados com um ensino que valha este nome, quando todos nos unirmos, alunos, professores, pais e comunidade. Assim teremos força na balança da sociedade; assim pesaremos na correlação das forças sociais; assim nosso peso social obrigará o Estado a funcionar em benefício das maiorias populares, e não como privilégio das minorias elitistas. Vale absolutamente a afirmação: permaneceremos oprimidos e desrespeitados, enquanto permaneceremos desunidos e desorganizados. (F.L.T.)

IMAGEM SUMÁRIA

1. O doutor Majela vive com intensidade e segurança o seu mundo fechado e perfeito e são. Está certo de que o Brasil é uma perfeita Democracia, onde reina a paz e a justiça social. Oitava economia do mundo, o Brasil deveria sentar-se à mesa das decisões universais com os quatro ou cinco grandes. Seu livro de cabeceira continua sendo "Por que me ufano de meu País", um livro que ele gostaria de ver em todos os lares, na mão de todos os adolescentes e jovens. Um manual de civismo profundo, como nenhum outro, afirma.

2. Aposentado e bem aposentado depois de uma vida intensa de trabalho, o doutor Majela lamenta apenas que ainda não se tenha legalizado no Brasil a pena de morte. Se os Estados Unidos e outros grandes países se decidiram pela condenação rápida e sumária dos crimes monstruosos, por que o Brasil ainda hesita? Mas, doutor Majela, o senhor não vê as injustiças sociais que marcam todos os setores da vida nacional? E daí? pergunta tranqüilo. E dá sua resposta: Que a solidez moral e econômica do Brasil é um fato.

3. Que é um fato o progresso do Brasil no tempo da ditadura militar. Que é um fato, no entanto, a insídia de certos setores da Sociedade, como por exemplo os comunistas, a Igreja progressista, os esquerdistas de todos os partidos. Se não fossem estes grupos de brasileiros renegados, o Brasil seria o Paraíso. Se eu sou católico? Sou, sim senhor, católico legítimo dos Dez Mandamentos, de prática religiosa sólida, de disciplina rígida, de hierarquia imutável. A Igreja perdeu, para muitos bispos e padres e fiéis, a tradicional substância. Daí... (A.H.)

VIVER EM CRISTO

O INÍCIO DA PREGAÇÃO DE JESUS

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

Neste 3º Domingo do Tempo comum, temos a 1ª perícopa do Evangelho de São Mateus, que iluminará a Assembléia eucarística durante este Ano A.

Hoje, Jesus apresenta-se e inicia sua missão. Depois do Batismo no Jordão, Jesus volta para Nazaré, na Galiléia e, em seguida, vai morar em Cafarnaum, cidade junto ao Lago de Genesaré, por onde passava uma importante estrada "a caminho do mar", ligação entre diversas nações. Jesus escolhe um lugar estratégico para iniciar sua atividade missionária.

Ele é apresentado como grande luz (cf. Ev., Mt 4,12-23) de que fala Isaías na 1ª leitura (cf. Is 9,1-4). Esta leitura descreve a esperança do povo da Galiléia pela libertação da ocupação assíria e a instauração do reino da liberdade e da paz pelo novo rei. Mateus vê esta realidade realizar-se em Jesus Cristo:

"O povo que jazia nas trevas viu uma grande luz, aos que jaziam na região sombria da morte, surgiu uma luz" (Mt 4,16). Esta alegria deve invadir toda a humanidade no encontro com o Messias Salvador.

É aí, no caminho do mar, junto ao Lago, que Jesus começa a pregar e a dizer: "Convertei-vos, porque está próximo o Reino dos Céus" (Mt 4,17). Da pregação em geral, Jesus passa ao convite pessoal: Segui-me e eu vos farei pescadores de homens. Eles deixaram imediatamente as redes e o seguiram". São eles Pedro e André, Tiago e João, além da barca, deixam também o pai, para seguir a Jesus e ajudá-lo a anunciar o Evangelho do Reino.

E Jesus "percorria as cidades da Galiléia, ensinando em suas sinagogas, pegando o Evangelho do Reino e curando toda e qualquer doença ou enfermidade do povo".

Resumindo, temos os seguintes elementos: Jesus apresenta-se como luz dos povos; inicia a pregação do Reino, exigindo conversão; chama os primeiros discípulos, que o seguem; percorre as cidades, pregando e curando as doenças e enfermidades do povo.

Esta mensagem dirige-se também a cada Assembléia eucarística, a nós, hoje. Seremos Pedro, André, Tiago e João? Estamos dispostos não só a ouvir a boa-nova, mas a atender à proposta de conversão? Esta conversão consistirá em tornar-nos discípulos de Cristo, em segui-lo, em participar do anúncio da boa-nova do Reino, por palavras e por ações; consistirá em "guardar a concórdia uns com os outros, de sorte que não haja divisões" (cf. 2ª leitura, 1Cor 1,10-13,17); consistirá em participar da obra de Cristo, sem esperar pelos resultados.

BÍBLIA: BIBLIOTECA OU RESTAURANTE?

Carlos Mesters

O método do povo no uso da Bíblia, se é que se pode falar em método, não prima pela coerência interna nem pelo raciocínio, mas se aproxima mais do método da livre associação das idéias. Eles vão falando, livremente, associando idéias, textos, fatos e situações, conforme surgem no pensamento, sem que se veja o nexo lógico. "A ambiência em que vive o nosso povo dispensa insistir muito sobre conceitos.

É possível que lhes faltem noções claras do sistema de crenças da Igreja oficial. Mas ninguém duvida de que seu universo seja impregnado de fé, por mais que seja inadequada a expressão desta fé, embarçada por conceitos inassimilados (e inassimiláveis). A palavra brota-lhe cávida de realidade, palpitante de vida, densa de concretude. Daí a facilidade com que inventa expressões, o desembaraço das associações, a riqueza de imagens, a liberdade do falar, do gesto refletindo como, para ele, palavra e ação se casam".

Para o padre ou exegeta que só conhecem o método da coerência e da lógica, tal interpretação, feita na base da livre associação de idéias e imagens, parece não ter nexo nem coerência nem consistência. O povo parece querer construir casas com tijolos soltos, sem prumo, sem massa, sem planta, sem rumo. Mas isso é só impressão nossa, por julgarmos o povo com os nossos critérios. Na realidade, o povo não quer construir casas, isto é, não quer elaborar sistemas ou sínteses racionais, não quer construir "teologias" disso ou daquilo; ao menos, este não é o objetivo do seu método. O método do povo é diferente: tem outra raiz, segue outro caminho e tem outro objetivo, porque outra é a visão da vida e da Bíblia, que está por detrás do método.

Nós, exegetas e padres, estamos muito preocupados com o conteúdo do pensamento da fé. Temos a preocupação com a ortodoxia. O exegeta quer saber qual o sentido que o texto tem em si, qual o fundamento his-

tórico da fé. O caminho por onde ele anda para chegar a este objetivo é o método histórico, literário e filológico.

O método do povo não visa aprimorar o conteúdo do pensamento da fé, mas tende a re- vigorar a sua raiz, para que possa nascer o fruto na vida. O povo não quer saber tanto qual o sentido que o texto tem em si, mas sim qual o sentido que o texto tem para a sua vida hoje. Quer saber o que Deus nos tem a dizer hoje, por meio da Bíblia. Quer conhecer a vontade de Deus, para poder colocá-la em prática. Tem a preocupação com a ortopraxis.

A raiz onde o povo pensa é melhor do que a raiz de onde procede o método da exegese tradicional, aprendida nos seminários. O conteúdo do pensamento do povo pode ter as suas falhas. Muito mais grave, porém, é um conteúdo certo, nascido e alimentado por uma raiz viçosa. É como galho cortado da árvore. Não produz fruto.

LINHAS PASTORAIS

ONDE ESTÁ ABEL, SEU IRMÃO?

• Se o batismo nos integra no Povo de Deus, nos faz membros da família dos filhos de Deus, temos de assumir, como nossa, a causa de todos e de cada um de nossos irmãos e irmãs. Lembremos S. Paulo (Ef 2,19-20):

• "Vocês não são mais estrangeiros nem hóspedes, mas concidadãos dos santos e da casa de Deus. Vocês estão construídos sobre o fundamento, que são os apóstolos e os profetas, sendo a pedra principal o próprio Cristo Jesus".

• O primeiro Povo de Israel foi a prefiguração do segundo e definitivo Povo de Deus. Numa linha de continuidade, os dois se caracterizam por serem escolhidos livremente e por serem objeto do amor transbordante de Deus. O que faz o Povo de Deus ser Povo de Deus é precisamente a escolha amorosa e gratuita da parte de Deus e também a fi-

delidade, sem quebra, de Deus mesmo quando um e outro Israel são infiéis. Deus é fiel.

• Como o primeiro, o segundo Povo de Israel tem a consciência clara de sua escolha gratuita e de sua missão libertadora. A Igreja, que é o novo Povo de Israel, recrutado de todos os Povos, que se estende até os confins do Universo, é encarregada de oferecer, sem barreiras de nacionalidade ou de raça, os sinais e as provas do Amor de Deus a todos os Povos sem exceção, já que Deus "quer que todos os homens sejam salvos e cheguem ao perfeito conhecimento da verdade" (1Tm 2,4).

• Daí a palavra profunda do Vaticano II: "Em qualquer época e em qualquer Povo é aceito por Deus todo aquele que o teme e pratica a justiça (cf. At 10,35). Aprouve, contudo, a Deus santificar e salvar os ho-

mens, não singularmente, sem nenhuma conexão uns com os outros, mas constituir num Povo que o reconhecesse na verdade e santamente o serviço" (LG 9; cf. também GS 31 e AG 2).

• O fato de formarmos o Povo da Aliança, por graça de Deus; o fato de sermos Filhos de Deus e irmãos uns dos outros; o fato de sermos membros do Corpo místico de Cristo — tudo isto cria laços profundos entre todos nós, sem exceção. Mas também tudo isto nos força a perguntar sempre de novo: Onde está Abel, meu irmão? Mesmo que não tenhamos (ainda!) assassinado nossas irmãs e nossos irmãos, quantas vezes os esquecemos, os maltratamos. Sim, devemos perguntar de vez em quando: Onde está Abel, nosso irmão? Que lhe aconteceu, meu irmão, minha irmã? (A.H.)

C = Comentarior; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista; * = indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Avulsos.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1. Pelo Batismo fui chamado a cooperar na salvação. / Deus quer de mim que, livremente, eu lhe responda sim ou não.

A vocação da Igreja aqui na terra é isto: / continuar, continuar, no tempo a salvação de Cristo.

2. E nesta Igreja existe o leigo e especiais consagrações. / Mostra-me, ó Deus, pra qual me chamas, dentre as diversas vocações.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém!

S. Irmãos, a graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam convosco.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Todos os que governam se apresentam como protetores dos pequenos e defensores dos injustiçados. Prometem governar com justiça e encher a panela do povo. Mas os profetas de ontem e de hoje os denunciam, porque não conseguem conter a ganância dos ricos nem a falsidade dos poderosos. Jesus se apresenta como o realizador dos sonhos dos homens, quando inaugurar o seu Reino aqui na terra. E Jesus pode anunciar isto. Ele não é como os políticos que prometem e não fazem. Foi pobre, humilde e puro de coração. Era faminto, sedento de justiça e cheio de misericórdia. Foi perseguido, caluniado e torturado. As bem-aventuranças se realizam nele.

4 ATO PENITENCIAL

S. Onde há riqueza e poder, há também oprimidos, esmagados e desprezados. O Senhor nos garante que aqueles que o mundo despreza serão os primeiros a entrar no Reino. Peçamos perdão porque, embora sendo pobres, sonhamos ser ricos e poderosos. (Pausa para revisão de vida).

Perdão, Senhor, porque continuamos a pensar só em nós mesmos e os outros que se virem.

P. Perdão, Senhor, e tende piedade de nós! S. Perdão, ó Cristo, porque, em vez de ser Igreja dos pobres, queremos ser Igreja para os pobres.

P. Perdão, ó Cristo, e tende piedade de nós! S. Perdão, Senhor, porque proclamamos as bem-aventuranças, mas não fazemos por onde sermos bem-aventurados.

P. Perdão, Senhor, e tende piedade de nós!

2 — A Folha — Nº 943

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém!

5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas.

P. E paz na terra aos homens por Ele amados. / Senhor Deus, Rei dos céus. Deus Pai todo-poderoso, / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito, / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais sentado à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo, / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

6 COLETA

S. Oremos: Senhor Deus, enviastes vosso Filho ao mundo para nos propor novos caminhos de salvação. Nós vos imploramos: abri nosso coração à vossa verdade e afastai-nos cada vez mais das seguranças deste mundo, a fim de que possamos assumir, em nossa vida, a fragilidade de vosso Reino. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. Aos pobres, aos que praticam a justiça e vivem humildemente, será oferecida a felicidade, quando o Senhor vier libertar o seu povo.

L. Leitura do Livro do Profeta Sofonias (2,3; 3,12-13): "Procurem o Senhor vocês todos, os humildes do país, que põem em prática os seus preceitos! Esforcem-se por praticar a justiça, esforcem-se por viver a humildade! Talvez fiquem ao abrigo, no dia da cólera do Senhor. Vou deixar entre vocês um resto de homens humildes e modestos; eles procurarão abrigo no nome do Senhor. Os que ainda restarem de Israel não mais cometerão injustiça nem falarão mentira; tampouco se encontrará em sua boca uma língua enganadora. Pois, como um rebanho, pastarão tranquilamente e ficarão deitados na grama, sem que alguém os assuste". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

C. A esperança na justiça do Pai nos faz caminhar lado a lado com ele e cantar, felizes, os seus louvores.

P. (Canta): Sou feliz, Senhor, porque tu vais comigo. / Vamos lado a lado, és meu melhor amigo!

L1. O Senhor é fiel para sempre / faz justiça aos que são oprimidos; / ele dá alimento aos famintos / é o Senhor quem liberta os cativos.

2. O Senhor abre os olhos aos cegos / o Senhor faz erguer-se o caído; / o Senhor ama aquele que é justo / é o Senhor que protege o estrangeiro.

3. Ele ampara a viúva e o órfão / mas confunde os caminhos dos maus. / O Senhor reinará para sempre / ó São, o teu Deus reinará.

9 SEGUNDA LEITURA

C. "Quem não é o maior tem que ser o menor". Assim Deus fez da aparente fraqueza e derrota da cruz manifestação de seu poder libertador.

L. Leitura da Primeira Carta de São Paulo Apóstolo aos Coríntios (1,26-31): "Irmãos: Considerem a sua vocação! Não há entre vocês muitos sábios aos olhos dos homens, nem muitos poderosos, nem muitos de família nobre. Mas o que é loucura para o mundo Deus escolheu para confundir os sábios. E o que é fraqueza para o mundo Deus escolheu para confundir o que é forte. Deus escolheu o que no mundo é vil e desprezado, o que não é, para reduzir a nada o que é, a fim de que nenhuma criatura se vanglorie diante de Deus. Ora, por ele é que vocês estão em Cristo Jesus, que se tornou para nós sabedoria de Deus, justiça, santificação e redenção, a fim de que, como diz a Escritura: "Aquele que se gloria, glorie-se no Senhor!" — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Aleluia, aleluia! Aleluia, aleluia! Bem-aventurados aqueles que ouvem a Palavra de Deus. Bem-aventurados aqueles que praticam a Palavra de Deus.

11 EVANGELHO

C. Quem é rico tem poder, recebe honras e está sempre por cima. Quem é pobre vive oprimido, é desprezado e nada tem. Os ricos chorarão e os pequenos serão felizes, quando o Reino de Deus chegar.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (5,1-12a).

P. Glória a vós, Senhor.

S. "Naquele tempo, Jesus viu as multidões, subiu à montanha e sentou-se. Os discípulos se aproximaram e Jesus começou a ensiná-los: "Bem-aventurados os pobres em espírito, porque deles é o Reino do Céu. Bem-aventurados os aflitos, porque serão consolados. Bem-aventurados os mansos, porque possuirão a terra. Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão saciados. Bem-aventurados os que são misericordiosos, porque encontrarão misericórdia. Bem-aventurados os puros de coração, porque eles verão a Deus. Bem-aventurados os que promovem a paz, porque serão chamados filhos de Deus. Bem-aventurados os que são perseguidos por causa da justiça, porque deles é o Reino do Céu. Bem-aventurados vocês, se forem insultados e perseguidos e se disserem todo tipo de calúnia contra vocês, por causa de mim. Alegrem-se e exultem, porque será grande a sua recompensa no céu". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

* 12 PREGAÇÃO — PARTILHA

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso, P. criador do céu e da terra / e em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

* 14 ORAÇÃO DOS FIEIS

S. A Palavra do Senhor é Luz para nossa vida. Peçamos a Deus que ela ilumine nossa caminhada.

L1. Para que a Igreja seja uma presença de luz, de libertação e paz no meio do povo sofrido, rezemos:

P. (canta): A nós descei, divina Luz! (2x) / Em nossas almas acendei, / o amor, o amor de Jesus...

L2. Para que os anunciadores do Evangelho se deixem converter pela Palavra do Senhor e se tornem testemunhas e frutos de conversão em vez de provocar a divisão, rezemos: L3. Para que testemunhemos a nossa conversão, tornando-nos discípulos do Senhor e evangelizadores de seu Povo, rezemos: (Outras intenções da comunidade...).

3 — A Folha — Nº 943

S. Enviai, Senhor, o vosso Espírito de Luz, para que a Palavra de vosso Filho converta o nosso coração e renove a nossa vida. Por Cristo, nosso Senhor.

P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

1. O Pão e o Vinho me dizem tanto: serviço, alegria, trabalho e pranto.

Ao ver tantos problemas humanos, que o mundo e a Igreja têm que enfrentar. / Eu quero oferecer minha vida, ser útil, descobrir meu lugar!

2. Um mundo novo a ser criado, sem egoísmo e sem pecado!

3. A vida humana com mais justiça. É o compromisso de cada missa.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Oraí, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso!

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Senhor Deus, nós vos oferecemos os frutos da terra e do trabalho do homem, destinados a alimentar os pobres e famintos. Nós vos pedimos que, transformados no Corpo e Sangue de vosso Filho, etes mesmos dons alimentem em nós a sede e a fome de justiça. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio): (A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte, / enquanto esperamos a vossa vinda.

18 CANTO DA COMUNHÃO

Só tem lugar nesta mesa pra quem ama e pede perdão. / Só comunga nesta ceia, quem comunga na vida do irmão.

1. Eu tive fome e não me deste de comer. / Eu tive sede e não me deste de beber.

2. Fui peregrino e não me acolheste, / injuriado, e não me defendeste.

3. Fui pequenino e quiseste me pisar. / Da ignorância não quiseste me livrar.

4. Eu nasci livre e quis viver com liberdade. / Fui perseguido só por causa da verdade.

5. Pra ser feliz eu quis amar sem distinção. / Só por orgulho tu não foste meu irmão.

6. Eu vivi pobre, mas lutei para ser gente. / Fui sem direito de levar vida decente.

19 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Apresentamos a nossa gratidão a vós, ó Pai, que nos sustentais nesta caminhada terrestre. E vos rendemos graças, por vossa presença na Eucaristia que nos reuniu. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade).

C. "O futuro a Deus pertence" e a nós também. Porque Deus prefere contar com a nossa colaboração, a fim de que a plataforma do Reino não fique apenas em promessas, mas aconteça já aqui na terra. Um bom começo seria nós cristãos mostrarmos, por obras, que a partilha é possível e que vivemos como irmãos, numa comunidade onde necessitados não mais existem.

21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo.

P. Amém!

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém!

22 CANTO DE SAÍDA

(Missa dos Bem-aventurados)

1. Felizes os que vivem a pobreza / buscando em Deus a fonte dos seus bens / quem chora e sente fome à sua mesa / do pão e da palavra lá dos céus.

Pois terão seu lugar no céu / e para sempre eles verão a Deus.

2. Felizes os que sofrem injustiça / por causa da palavra do Senhor / e todos os que forem perseguidos / por construir o reino de amor.

3. Felizes os que têm misericórdia / e fazem só o bem a seu irmão / e aqueles que se meiam no caminho / o amor e a paz em cada coração.

4. Felizes os que amam a verdade / e têm os olhos claros como a luz / aquele que de Deus faz a vontade / levando com amor a sua cruz.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: 2Sm 15,13-14.30; 16,5-13a; Sl 3; Mc 5,1-10. / 3ª-feira: 2Sm 18,9-10.14.24-25a.30; 19,4; Sl 86; Mc 5,21-43. / 4ª-feira: 2Sm 24,2.9-17; Sl 32; Mc 6,1-6. / 5ª-feira: 1Rs 2,1-4.10-12; 1Cr 29,10-12; Mc 6,7-13. / 6ª-feira: (Apresentação do Senhor) Mt 3,1-4; Sl 24; Lc 2,22-40. / Sábado: 1Rs 3,4-13; Sl 119; Mc 6,30-34. / Domingo: Is 58,7-10; Sl 112; 1Cor 2,1-5; Mt 5,13-16.

OS PRIMEIROS ESCRAVOS

Entre as TRIBOS RICAS e as TRIBOS POBRES e outros grupos atrasados, começou a haver uma contradição bem séria. É natural que muitos BANDOS, ao passarem próximo a uma aldeia, quisessem capturar algum gado ou pegar alguns mantimentos plantados, para matar a fome. Para se proteger dos estrangeiros, as TRIBOS foram então forçadas a colocar homens armados, vigiando os pastos e as lavouras da aldeia.

Muitas vezes, acontecia de haver um choque violento entre TRIBOS ou entre uma TRIBO e um BANDO, por causa da comida necessária à sobrevivência. Nesses conflitos entre as comunidades primitivas, geralmente vencia o grupo mais rico. Porque tinha mais gente e mais armas à sua disposição. Inicialmente, as TRIBOS que venciam as batalhas levavam da outra apenas objetos de uso pessoal, instrumentos de produção e mantimentos.

Com o passar do tempo, porém, as TRIBOS que tinham uma produção mais organizada passaram a capturar prisioneiros, que eram transformados em ESCRAVOS. Quer dizer: em trabalhadores forçados. Os ESCRAVOS capturados passavam a produzir para a TRIBO vencedora, fabricando objetos, lavrando a terra e cuidando dos rebanhos. Isto aumentava ainda mais o EXCEDENTE ECONÔ-

Valéria Rezende

MICO e o poder da TRIBO vencedora sobre os demais grupos.

Com a incorporação de ESCRAVOS, as TRIBOS deixaram de ser comunidades iguais. Passaram a ser sociedades onde já havia uma desigualdade social profunda: entre os habitantes da TRIBO e os ESCRAVOS. Mas os primeiros escravos eram propriedade coletiva. Quer dizer: pertenciam a toda a TRIBO. E os frutos do trabalho escravo eram colocados em benefício da coletividade.

Dai, dentro de cada TRIBO começou a haver a necessidade de dividir mais permanentemente algumas funções. Começaram a aparecer pessoas com a tarefa de cuidar do EXCEDENTE. Inicialmente, estas pessoas cuidavam apenas da redistribuição da produção. Mas, com o aumento do EXCEDENTE, foi necessário também administrar o que sobrava. Era preciso trocar rapidamente com outras TRIBOS os mantimentos que poderiam se estragar. Com o tempo, as trocas entre as TRIBOS foram se tornando regulares. Uma TRIBO de pastores, por exemplo, podia trocar o leite e a carne que sobravam por milho, mandioca e outros mantimentos, produzidos por uma TRIBO de agricultores. É natural que as pessoas que cuidavam do EXCEDENTE passassem a cuidar também das trocas. É natural que essas pessoas que cuidavam das trocas comessem também a dar

palpites na produção coletiva da TRIBO.

Por exemplo: as TRIBOS de agricultores chegando perto do inverno, procuravam trocar com as TRIBOS de pastores seus mantimentos excedentes e outros objetos, por peles de animais, gordura, etc. Mas, para isso, era preciso saber que tipo de mantimentos de objetos as TRIBOS de pastores estavam necessitando, para oferecer em troca. Era preciso então PRODUIR PARA A TROCA. Os encarregados das trocas de uma TRIBO tinham assim que "aconselhar" a produção de certas coisas visando à troca. A produção coletiva da TRIBO foi sendo, dessa maneira, CONTROLADA por alguns indivíduos. Resultado: começou a haver, dentro de cada TRIBO, diferenças sociais mais profundas entre seus próprios membros: entre aqueles que controlavam a produção e aqueles que não controlavam.

As diferenças foram aumentando, na medida em que aqueles que controlavam a produção passaram a VIVER DO EXCEDENTE. Enquanto que os outros membros da TRIBO tinham que produzir diretamente todo o necessário para poder sobreviver. Até aqui, estas diferenças sociais ainda não eram desigualdades econômicas. Porque as funções do ADMINISTRADOR eram funções sociais, reconhecidas pela coletividade. E eram exercidas no interesse da TRIBO!

manidade pecadora; é ser capaz de compartilhar com o próximo, na sua pobreza, na sua condição de pecador. "Bem-aventurados os puros de coração, porque verão a Deus". — Ser puro de coração é ser aquilo que a pessoa é chamada a ser. É viver o amor conforme o plano de Deus. É imitar Deus, o Amor. Desta forma, a pessoa está mergulhada em Deus.

"Bem-aventurados os que promovem a paz, porque serão chamados filhos de Deus". — Promover a paz, construir a paz é trabalhar na reconciliação das pessoas com toda a realidade; é levar as pessoas a se relacionarem com Deus como filhos, com o próximo como irmãos, com a natureza criada como senhores. Assim, todos participam da vida de Deus, são filhos de Deus.

Carlos Mesters

contornos da verdade revelada, mas muito mais sugestivo para evocar, no outro, a fonte geradora da verdade e da fé; mais apto para sugerir algo do indizível Mistério de Deus e da Vida. Por isso, é tão importante dar muita atenção às tímidas tentativas do povo de verbalizar o novo que ele está experimentando, pois é o esboço do futuro, que nasce bem pequeno.

Através do seu método da livre associação das idéias, uma visão nova da vida procura um caminho para chegar a aflorar na consciência, no rosto e na própria vida. O vigor e a força do método do povo não estão no conteúdo das coisas que ele fala, mas no embrião que, de dentro dele, procura chegar ao nascimento. Não estão na coerência lógica, mas na coerência prática com que ele vive a sua fé. Desta maneira, ele está fazendo nascer o menino que o Espírito nele gerou. Pelo uso que faz da Bíblia, o povo procura acelerar o parto, para alegrar o mundo com o nascimento do novo. Por ora, enquanto se torce em dores de parto, uma pequena flor desabrocha, através das comparações e das palavras simples, tentando dizer o indizível que experimenta.

4 de fevereiro de 1990 - Ano 18 - Nº 944

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
24000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

AS MENINAS DO LIXO SOCIAL BRASILEIRO

Em silêncio e com lágrimas nos olhos, as pessoas viram entrar, às 15 horas de ontem, na Avenida Rio Branco (Centro do Rio), dois mil menores abandonados, aos gritos de: "CRIANÇA NA RUA, GOVERNO A CULPA É TUA", em passeata pela aprovação do novo Estatuto Nacional da Criança e do Adolescente. Durante o trajeto, da Candelária à Cinelândia, os motoristas cessaram de soar suas buzinas, para ver aquele estranho desfile de meninos e meninas mal-vestidos, pivetes, ex-internos da Funabem, unidos contra a miséria e o abandono.

Ao final da passeata, nas escadarias da Câmara Municipal, um Cristo diferente, negro, de 15 anos — Cléber Nascimento Dias — uma cruz de madeira no ombro e uma coroa de galhos na cabeça, dizia estar ali "para imitar o sofrimento de Jesus e pagar os pecados", entre eles, "assaltos à mão armada em Jacarepaguá", bairro em que nasceu e foi jogado nas ruas. Em seguida, começou um showmício incomum, sem a presença de políticos, o palanque ocupado por baterias-mirins de escolas de samba, a banda da Funabem e artistas como Neguinho da Beija-Flor. Posicionada ao longo da avenida, a PM se limitava a olhar as crianças, que plantavam bananeiras e rasgavam os próprios cartazes de reivindicações, em atitude infantil que tornava inútil a tentativa de organização dos que coordenavam a manifestação. "Para que cartazes, se a figura deles fala mais do que qualquer palavra de ordem", disse o empresário João Barreira, de 49 anos, que assistia da calçada.

Em frente ao número 131 da Rio Branco, um grupo que levava uma enorme bandeira azul, com a palavra PAZ em letras brancas, ganhou uma chuva de papéis picados, atirados das janelas dos edifícios. Os meninos de

rua de Belo Horizonte carregavam uma bandeira brasileira e, no lugar da inscrição ORDEM E PROGRESSO, havia um sorriso de criança. Mais à frente, outra faixa: "QUEREMOS VIVER, NÃO SÓ SOBREVIVER". A dona-de-casa Maria Júlia Baiano, 69 anos, continha o choro: "É uma vergonha para o governo ver essa passeata. O que está desfilar na minha frente é um Brasil magricela a maltrapilho". Enquanto alguns meninos tentavam pegar carona no caminhão de som, Alexandre Dantas Cardoso, de 20 anos, chorava abertamente: "Choro de vergonha por toda a minha geração, que não está fazendo nada para mudar a realidade dessas crianças que, mesmo sem entender o que se passa, vêm para a rua reivindicar".

Ao final da passeata, às 17h, ocorreu um pequeno tumulto nas escadarias da Câmara Municipal. As crianças, famintas, disputavam a tapas laranjas distribuídas pela coordenação. No meio delas, o pequeno Fábio Júnior, de 10 anos, explicou: "Estou com fome. De vez em quando, como na Catedral, na Avenida Chile, para matar a fome".

A passeata foi organizada por representantes de 21 entidades ligadas à assistência de menores abandonados, entre as quais se fizeram presentes nosso Conselho Comunitário do Menor e outras iniciativas diocesanas, envolvidas com esta clamorosa iniquidade social brasileira, que é a produção sistemática de crianças jogadas nas ruas. A manifestação pedia a aprovação, pelo Congresso, do novo Estatuto Nacional da Criança e do Adolescente, "retirado da pauta de votação devido à pressão de alguns juizes de menores, preocupados com a diminuição de seus poderes", como afirmou Irmã Adma, uma das coordenadoras da passeata das crianças. (F.L.T.)

IMAGEM COMPROMETEDORA

1. Uma vergonha, diz o velho embaixador. Passei hoje em Copacabana e fiquei indignado com o que meus olhos contemplaram. Eu fazia companhia a um ilustre diplomata estrangeiro, meu amigo desde quando fui representante de nosso País na Europa, especificando melhor: em Paris. Faz muitos anos. A circunstância de nós diplomatas vivermos tantos anos fora da Pátria não nos desentrafia, como afirmam os primários. Justamente por vivermos distantes do Brasil, mais se acendra em nós o amor pelo Brasil. Dai por que...

2. Sim, fiquei assombrado e indignado. Em Copacabana, que foi e deveria continuar sendo o cartão de visita do Rio, como o Rio é o cartão de visita do Brasil, fui depa-
rar hoje, hoje de tarde, com um espetáculo indigno do Brasil. Na rua principal, na rua onde moram tantos turistas e diplomatas, no coração da Copa, três famílias miseráveis expunham a quem passava os trapos da miséria física e moral, num espetáculo deprimente que tem de acabar. Que vivam nas favelas escondidas, ainda vai. Ainda vai que se escondam na Baixada Fluminense...

3. Mas exporem suas misérias justamente na vitrine do Brasil, é coisa impensável para mim. Que é que vão dizer os estrangeiros? Que nós somos uma Índia qualquer ou uma Guiné ou uma Bolívia, países subdesenvolvidos, vítimas dos políticos corruptos, escravos de tabus religiosos da Idade Média? Dona Heloísa, a embaixatriz, partilha a indignação, também ela acostumada a outra imagem do Brasil e do Rio, limpa, policiada, ostentando os sinais da cultura e da civilização mais avançada... Isso tem de mudar, temos de mudar, não é, querido? (A.H.)

VIVER EM CRISTO

O RESUMO DA NOVA LEI

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

No Evangelho de Mateus, Jesus aparece como novo Moisés, que apresenta à humanidade a nova lei, a lei do Evangelho, do Novo Testamento. O Evangelho deste Domingo, o das bem-aventuranças (cf. Mt 5,1-12) constitui um resumo, uma síntese do chamado Sermão da Montanha e de todo o Evangelho de Jesus Cristo.

A atitude fundamental exigida para participar do Reino dos Céus é a pobreza em espírito. Pobre em espírito é todo aquele e toda aquela que tem a atitude de confiança da criança em relação a seus pais. Pobre em espírito é quem coloca toda a sua confiança no Senhor. É o que não coloca sua segurança nos bens materiais, na glória e na fama, mas em Deus, a exemplo dos pobres, dos deserdados, da gente que não conta na socie-

dade, o resto do povo de Israel (cf. 1ª leitura, Sofonias 2,3; 3,12-13). Esta atitude de pobre é fundamental. As demais bem-aventuranças são como que desdobramentos desta primeira.

"Bem-aventurados os mansos, porque herdarão a terra". — O manso é aquele que não usa de violência, que não cultiva a atitude de apropriação. "Bem-aventurados os aflitos, porque serão consolados". — Sentem-se necessitados de algo. Encontrarão a felicidade e a alegria em Deus. "Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão saciados". — Sentir fome e sede é sentir-se necessitado. Importa estar diante de Deus, diante da santidade (justiça) como quem sente fome e sede. "Bem-aventurados os misericordiosos". — Ter misericórdia é ser semelhante a Deus, que se compadece da hu-

O NOVO DE DEUS NASCENDO NO POVO

O método do povo entender a Bíblia é semelhante a uma árvore, cujos galhos, distantes entre si, soltos no ar, nascem todos do mesmo tronco; crescem livremente, sem ordem e sem rumo aparente; mas são contrabalançados entre si por uma estranha força de equilíbrio que não aparece. Recebem unidade, vida, firmeza e vigor da raiz invisível que se esparrama debaixo do chão. Você pode cortar um galho, arrancar uma folha; a árvore não cai nem morre, mas continua viva, produzindo frutos. O exegeta pode criticar e declarar como arbitrarias certas interpretações do povo, mas nem por isso esta árvore morre. A raiz de onde tudo nasce não aparece, mas está presente em todos os galhos e folhas, como o pai está presente no filho por ele gerado.

O método do povo não é o reflexivo, em que se tem consciência clara de tudo que se diz e faz. A força motriz da sua interpretação nem sempre é percebida por eles, mas ela se ramifica no chão da vida, onde atua o Espírito; o mesmo Espírito que, no passado, fez surgir o texto da Bíblia. Para a descoberta do sentido histórico-literário, o método da coerência e da lógica é o melhor. Para a desco-

berta do sentido que o povo procura, o sentido da vida que o Espírito Santo oferece por meio do texto da Bíblia, para isso o método do povo é bem mais eficiente e tem muito a ensinar ao exegeta e ao padre. Aliás, é um método muito mais antigo do que o método da exegese moderna.

É o método que caracterizou a exegese dos Santos Padres. O método da lógica não é apto para captar a voz do Espírito. Ele só consegue captar a voz da "letra". Mas "a letra mata, é o Espírito que dá vida", dizia São Paulo. Tudo isso pode ser comparado à gestação e ao nascimento. No momento em que o menino é gerado, entra em funcionamento todo um mecanismo dinâmico da natureza, que tende a fazer nascer o menino. No povo, está sendo gerado o futuro Deus, o embrião de uma nova visão da vida. Já entrou em funcionamento o mecanismo para fazer nascer este futuro novo. Este mecanismo dinâmico é o método do povo. "É como ferramenta que desentranha o conteúdo". Como a mãe gestante, assim o povo não conhece o filho que nele está sendo gerado. Não tem noções claras. O seu método é mais intuitivo, menos preciso na formulação dos

LINHAS PASTORAIS

O QUE FIZESTES...

- É possível reduzir a Fé ao social? Muitas vezes, dentro ou fora da Igreja, se escuta a acusação de que Fulano ou Sicrano, pelo seu engajamento na solução de problemas sociais, teria reduzido a Fé ao social. É uma acusação grave. Mas lamentavelmente também deturpada.
- Quando os discípulos de João vêem perguntar a Jesus se Ele era o Messias prometido, a resposta que escutam é a seguinte: "Vão contar a Jesus o que vocês estão vendo e ouvindo: os cegos recuperam a vista, os coxos andam, os leprosos são purificados, os surdos ouvem, os mortos ressuscitam e aos pobres é anunciado o Evangelho. E feliz aquele que não ficar escandalizado de mim" (Lc 7,22-23).
- A cura de doenças corporais ocupa um lugar importante na atividade messiânica de Jesus.
- O mais chocante (para quem se escandaliza de Jesus) é o critério que ele apresenta como definitivo para o julgamento final. Mateus no-lo transmite. Como o trecho é comprido, tentemos resumí-lo.

- Quando acontecer o julgamento de todas as nações, o Filho do homem aparecerá como Rei em sua glória. Separará os bons, para a direita, e os maus, para a esquerda. E dirá aos que estão à direita:
- "Venham, benditos de meu Pai, tomem posse do reino que está preparado para vocês desde a criação do mundo. Pois eu tive fome e vocês me deram de comer; tive sede e vocês me deram de beber; era estrangeiro, e vocês me acolheram; estava nu e vocês me vestiram; estava doente e vocês me visitaram; estava preso e vocês vieram ver-me". Os justos intervêm, perguntando onde aconteceu tudo isto, pois não se lembram de ter jamais encontrado Jesus em tais situações. Jesus explica a sublimidade do Amor e sua identificação no Povo de Deus, no seu Corpo, Família dos filhos de Deus...: "Tudo o que vocês fizeram a um dos meus irmãos mais pequeninos, a mim o fizeram (cf. Mt 25,31-40). E logo explica a falta de amor como motivo da condenação (cf. Mt 25,41-46).

- Ouvindo esses trechos (de modo particular o último que é o critério da justiça de Deus), perguntamos: Por que Jesus nos exemplos prefere as obras de misericórdia corporal? por que prefere curar as doenças físicas? Será que há nas lições de Jesus algum tipo de redução da Fé?
- Deus é Amor e quem fica no amor fica em Deus e Deus fica nele (cf. 1Jo 4,16). Jesus mesmo dirá ao fariseu que perguntara: "Mestre, qual é o maior mandamento da Lei?": "Amarás ao Senhor teu Deus de todo coração, de toda a tua alma e de todo o teu entendimento. Esse é o maior e o primeiro mandamento. O segundo é semelhante a esse: Amarás o teu próximo como a ti mesmo: Desses dois mandamentos dependem toda a Lei e os Profetas" (cf. Mt 22,34-40).
- Paulo dirá: "A plenitude da Lei é o amor" (Rm 13,10). E tentando abrir os olhos de nossa cegueira, tentando derrubar todas as nossas claras ou disfarçadas ideologias, entoa o hino da caridade, para mostrar a preeminência absoluta do Amor (cf. 1Cor 13,1-13). (A.H.)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista; * = indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa "MARIA, MÃE DA IGREJA" — Dom Carlos Alberto Navarro-Waldeck Farias

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA



1. *Protegida por uma mulher, nossa família vem cantar, / e a seu Pai, a Jesus Redentor, ao Espírito Santo ela quer adorar.*

Sendo normal num lar, Deus quer também na Igreja uma figura de mulher que proteja os cristãos. / Maria, Virgem Mãe, somos teus filhos e somos irmãos.

2. *A missão da mulher é velar discretamente pelos seus. / Quem cuidou de Jesus, olha agora por nós, a família dos filhos de Deus.*

2 SAUDAÇÃO

S. Ao redor desta mesa, nos reunimos em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém!

S. Irmãos que graça, paz, misericórdia da parte de Jesus Cristo Nosso Senhor estejam com todos vocês!

P. Bendito seja Deus / que nos reuniu no amor de Jesus Cristo!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. *A realidade de violência, injustiça e opressão, convoca os cristãos a sermos "SINAIS DE VIDA" plena, que Deus quer para todos. "SER LUZ E SAL" iluminando e temperando, com a nossa prática e nossa luta. Tornando a vida possível.*

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, falhamos na realização do projeto de Deus. Estamos voltados para o que fazem os outros e esquecemos o que devemos fazer. Peçamos perdão por sermos trevas em vez de Luz, fel quando deveríamos ser Sal. (Pausa para revisão de vida).

P. Senhor, tende pena deste povo sofrido: tem gente que ainda aumenta a sua dor.

1. *Quem devia socorrer enriqueceu / quem devia ajudar o explorou / quem devia anunciar emudeceu / quem devia libertar o escravizou.*

2. *Quem devia denunciar esmoreceu / quem devia governar se aproveitou / quem devia reclamar se omitiu / quem devia programar improvisou.*

3. *Quem devia enfrentar se escondeu / quem devia abençoar censurou / quem devia repartir o excluiu / quem devia empregar o explorou.*

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém!

5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas!

P. E paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai

todo-poderoso: / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai.

P. Amém!

6 COLETA

S. Oremos: Velai, ó Deus, sobre vossa família, com incansável amor de Pai. Guardai-nos sob vossa proteção porque só confiamos na luz de vossa graça. Por nosso Senhor Jesus Cristo vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA



C. *Deus não quer que vivamos religião fora da realidade; não é só invocando seu nome que realizamos o seu projeto.*

Leitura do livro do profeta Isaías (58,7-10): Assim diz o Senhor: "Reparte teu pão com o faminto, acolhe em tua casa os indigentes e desabrigados! Quando vires um homem sem roupa, veste-o, e não te recuses a ajudar o próximo! Então tua luz brilhará como a aurora e tua ferida depressa ficará curada. Diante de ti, marchará a tua justiça e a glória do Senhor te seguirá. Então chamarás e o Senhor te escutará; gritarás por socorro e Ele dirá: 'Eis-me aqui!' Se tirares do teu meio a opressão, a ameaça e a palavra maldosa, se deres ao faminto teu próprio pão e saciares a fome dos indigentes, então brilhará tua luz nas trevas e tua escuridão se mudará em plena luz do meio-dia". — Palavra do Senhor.

— P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

C. *Deus nos chama ao compromisso com a justiça; nossa atenção deve estar voltada para a união de todos, na luta por coisas concretas. Feliz de quem caminha na justiça / diz a verdade e não engana o seu irmão!*

Sl. 1. *Feliz o homem caridoso e prestativo / que resolve seus negócios com justiça. / Ele é correto, generoso e compassivo / como luz brilha nas trevas para os justos.*

2. *Porque jamais vacilará o homem justo / sua lembrança permanece eternamente. / Ele não teme receber notícias más / confiando em Deus, seu coração está seguro.*

3. *Seu coração está tranqüilo e nada teme / ele reparte com os pobres os seus bens; / permanece para sempre o bem que fez / e crescerão a sua glória e seu poder.*

9 SEGUNDA LEITURA

C. *O anúncio de Cristo crucificado e ressuscitado não depende de palavras bonitas, mas do poder do Espírito Santo que age no cristão.*

Leitura da 1ª Carta de São Paulo Apóstolo aos Coríntios (2,1-5): "Irmãos, quando fui ter com vocês, não me apresentei com o prestígio da palavra ou da sabedoria, para lhes anunciar o mistério de Deus. Pois eu resolvi não conhecer nada entre vocês, a não ser Jesus Cristo, e Jesus Cristo crucificado. Estive no meio de vocês, cheio de fraqueza e tremendo de medo. Minha palavra e minha pregação não tinha nada dos discursos persuasivos de sabedoria humana; mas eram uma demonstração de poder do Espírito, a fim de que sua fé se baseie, não sobre a sabedoria dos homens, mas sobre o poder de Deus". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO



Aleluia! Aleluia! Aleluia!

1. *Alguém do povo exclama: como é grande, ó Senhor, quem te gerou e alimentou! Jesus responde: ó meu Pai, pra mim é feliz quem sabe ouvir a voz de Deus e tudo guardou!*

11 EVANGELHO

C. *Devemos estar conscientes de estarmos unidos com todos aqueles que anseiam por um mundo novo e mais justo. Não se comprometer com isso é deixar de ser discípulo do Reino.*

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (5,13-16).

P. Glória a vós, Senhor!

S. "Naquele tempo, Jesus disse a seus discípulos: "Vocês são o sal da terra. Ora, se o sal perde o gosto, com que poderemos salgar? Não serve para mais nada, serve só para ser jogado fora e ser pisado pelos homens. Vocês são a luz do mundo. Não pode ficar escondida uma cidade construída sobre um monte. Ninguém acende uma lâmpada para colocá-la debaixo de uma vasilha

e sim para colocá-la no candeeiro, onde ela brilha para todos os que estão em casa. Assim também a luz de vocês brilha diante dos homens, para que eles vejam as boas obras que vocês fazem e louvem o Pai que está no céu". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

* 12 PREGAÇÃO — PARTILHA

* 13 PROFISSÃO DE FÉ



S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.

P. Criador do céu e da terra. E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, que foi concebido pelo poder do Espírito Santo, nasceu da Virgem Maria, padeceu sob Pôncio Pilatos, foi crucificado, morto e sepultado. Desceu à mansão dos mortos, ressuscitou ao terceiro dia, subiu aos céus onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso, donde há de vir julgar os vivos e os mortos. Creio no Espírito Santo, na santa Igreja católica, na comunhão dos santos, na remissão dos pecados, na ressurreição da carne, na vida eterna. Amém.

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, elevemos nossas preces a Deus, para que nos ilumine e sejam luzes acesas em nosso bairro e sal que tempera a vida.

1. *Pelo povo cristão, para que acolha a palavra do Senhor e a viva com empenho e fidelidade, de modo a se tornar luz do mundo e sal da terra, rezemos ao Senhor:*

P. Senhor, escutai as nossas preces!

2. *Pelos pobres, os oprimidos e os que têm fome de justiça, para que encontrem nos cristãos não só compaixão e caridade, mas solidariedade fraterna no esforço de libertação e promoção, rezemos ao Senhor:*

3. *Por todos nós que participamos da Eucaristia e ouvimos a Palavra do Senhor, para que não ocultemos a luz de Cristo por trás do comodismo e das nossas cumplicidades com a injustiça, rezemos ao Senhor:*

(Outras intenções da comunidade...).

S. Brilhe, Senhor, a vossa luz na vida dos vossos fiéis, para que os homens, vendo nossas obras, louvem e agradeçam a vossa generosidade. Por Cristo nosso Senhor.

P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS



1. *Sobe a Jerusalém, virgem oferte sem igual, vai, apresenta ao Pai teu menino: luz que chegou no Natal. E junto à sua cruz, quando Deus morrer fica de pé. Sim, Ele te salvou, mas O ofereceste por nós com toda fé.*

3 — A Folha — Nº 944

2. *Nós vamos renovar este sacrifício de Jesus: morte e ressurreição; vida que brotou de sua oferta na cruz. Mãe, vem nos ensinar a fazer da vida uma oblação: culto agradável a Deus é fazer oferta do próprio coração.*

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja. S. Senhor nosso Deus, que criastes o pão e o vinho para alimento de nossa fraqueza, concedei que eles se tornem para nós sacramento de vida eterna. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.
P. Todas as vezes que comemos deste Pão e bebemos deste Cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte, / enquanto esperamos a vossa vinda.

18 CANTO DA COMUNHÃO



1. *Quando teu Pai revelou o segredo a Maria que, pela força do Espírito, conceberia a ti, Jesus, ela não hesitou logo em responder: faça-se em mim, pobre serva, o que a Deus aprouver! Hoje imitando Maria, que é imagem da Igreja, nossa família outra vez te recebe e deseja, cheia de fé, de esperança e de amor, dizer "sim" a Deus: eis aqui os teus servos, Senhor!*

Que a graça de Deus cresça em nós sem cessar! E de Ti, nosso Pai, venha o Espírito Santo de amor pra gerar e formar o Cristo em nós.

2. *Por um decreto do Pai ela foi escolhida para gerar-te, ó Senhor, que é a origem da vida: cheia do Espírito Santo no corpo e no coração, foi quem melhor cooperou com a tua missão. Na comunhão recebemos o Espírito Santo e vem contigo, Jesus, o teu Pai sacrossanto; vamos agora ajudar-te no plano da salvação: eis aqui os teus servos, Senhor!*

3. *No coração de Maria, no olhar doce, ter-no, sempre tiveste na vida um apoio materno. Desde Belém, Nazaré, só viveu pra te servir; quando morrias na cruz tua mãe estava ali. Mãe amorosa da Igreja, quer ser nosso auxílio, reproduzir nos cristãos as feições de seu Filho. Como ela fez em Caná, nos convida a te obedecer: eis aqui os teus servos, Senhor!*

19 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Senhor Deus, vós quíestes que nos alimentássemos do Corpo e do Sangue de vosso Filho. Fazei-nos viver unidos em Cristo como irmãos, e assim conquistarmos a trans-

RITO FINAL

20 MENSAGEM PARA A VIDA

C. *A ação testemunha a vontade de Deus. Fiquemos atentos, portanto, pois através do testemunho visível dos cristãos é que os homens podem descobrir a presença e a ação do Deus invisível.*

21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. No Senhor somos Luz do mundo e Sal da terra.

P. Amém, aleluia!

S. A bênção de Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre.

P. Amém!

S. Vamos em Paz, vamos ser Sal e Luz, a Luz do Senhor nos acompanhe.

P. Amém!

22 CANTO DE SAÍDA

1. *Chegou a nossa vez de enfrentar o mundo e procurar soluções. A fé nos dá coragem e valor, fortalece nas decisões.*

E Tu, Maria, que na alegria serviste a teu Senhor tão fielmente, com tanta energia, sê o modelo, dá-nos teu zelo de promover com ardor a paz, justiça e o reino de amor.

2. *No mundo há tanta coisa a fazer, mas somos peregrinos também, buscando a cidade do céu, até o dia em que Cristo vem.*

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: 1Rs 8,1-7.9-13; Sl 132; Mc 6,53-56.
/ 3ª-feira: 1Rs 8,22-23.27-30; Sl 84; Mc 7,1-13. / 4ª-feira: 1Rs 10,1-10; Sl 37; Mc 7,14-23. / 5ª-feira: 1Rs 11,4-13; Sl 106; Mc 7,24-30. / 6ª-feira: 1Rs 11,29-32; 12,19; Sl 81; Mc 7,31-37. / Sábado: 1Rs 12,16-32; 13,33-34; Sl 106; Mc 8,1-10. / Domingo: Ecl 15,16-21; Sl 119; 1Cor 2,6-10; Mt 5,17-37.

Chegando perto o frio do inverno, as tribos de agricultores procuravam trocar, com as tribos de pastores, seus mantimentos excedentes e outros objetos, por peles de animais, gordura etc. Mas, para isso, era preciso saber que tipos de mantimentos e objetos as tribos de pastores estavam necessitando, para oferecer em troca. Era preciso então *produzir para a troca*!

Os encarregados das trocas de uma tribo tinham assim que "aconselhar" a produção de certas coisas, visando à troca. A produção coletiva da tribo foi sendo, dessa maneira, controlada por alguns indivíduos. Resultado: começou a haver, dentro de cada tribo, diferenças sociais mais profundas, entre seus próprios membros: entre aqueles que controlavam a produção e aqueles que não controlavam.

As diferenças foram aumentando, na medida em que aqueles que controlavam a produção

passaram a viver do excedente. Enquanto que os outros membros da tribo tinham que produzir diretamente, todo dia, para sobreviver. Até aqui, estas diferenças sociais ainda não eram desigualdades econômicas. Porque as funções do administrador eram funções sociais, reconhecidas pela coletividade. E eram exercidas no interesse de toda a tribo!

Estas diferenças sociais só se transformaram em diferenças econômicas, quando certos chefes de família, que cuidavam da administração, passaram a se apropriar de uma parte do excedente, no seu interesse próprio e de sua família, e não no interesse coletivo da tribo. Começa aqui a PROPRIEDADE PRIVADA!

E é com a PROPRIEDADE PRIVADA que começa a CONTRADIÇÃO dentro da sociedade primitiva. CONTRADIÇÃO entre o interesse de alguns indivíduos e suas famílias e o interesse coletivo da sociedade. Inicialmente, alguns chefes de famílias se apro-

priaram de rebanhos e partes maiores da tribo. Depois passaram a se apropriar das lavouras. Em seguida, se apropriaram dos instrumentos e meios de produção: arados, animais de tração, terra etc.

Por último, eles passaram a se apropriar dos trabalhadores, para fazer funcionar os seus meios de produção. Passaram a ser proprietários de pessoas, que eram forçadas a trabalhar, para eles viverem. Esses primeiros trabalhadores explorados foram os ESCRAVOS. A comunidade primitiva foi assim dividida entre ricos e pobres, exploradores e explorados. Apareceram, dentro das tribos mais avançadas, grupos sociais com interesses opostos. Esses grupos, sempre em luta entre si, constituíram o que hoje se chama de CLASSES SOCIAIS.

É aqui que começam a aparecer, na sociedade, OS DE CIMA e OS DE BAIXO. É aqui que começa a aparecer a PIRÂMIDE nas sociedades humanas!

roupa e não desprezes o teu semelhante" (cf. 1ª leitura, Is 58,7-10). E Isaías continua: "Se fizeres desaparecer de tua casa a opressão, o gesto ameaçador e as palavras perversas, se deres pão àquele que tem fome e alimentares os pobres, a tua luz despontará nas trevas, e a tua escuridão se tornará clara como o meio-dia". Assim seremos luz do mundo. E vendo as nossas boas obras, as pessoas glorificarão o Pai. Não vamos fazer o bem para nos orgulhar, mas para a glória de Deus.

Estas boas ações, este colocar-se a serviço do próximo, passa pelo mistério da cruz (cf. 2ª leitura, 1Cor 2,1-5). Unamos nesta Missa ao sacrifício eucarístico de Cristo todo bem feito pelos cristãos, sobretudo pelos membros desta Comunidade. Estaremos dando graças ao Pai por sermos luz do mundo com Cristo.

Carlos Mesters.

O objetivo da descrição deste movimento é ajudar o leitor a entender melhor o que está acontecendo e proporcionar-lhe um instrumento de análise da realidade, neste ponto particular do uso da Bíblia pelo povo. Antes, a Bíblia, considerada como "Livro da Igreja", era interpretada e explicada ao povo pelo clero, de acordo com as normas da Igreja. Esta afirmação genérica "explicar a Bíblia de acordo com as normas da Igreja" continua válida para sempre, hoje talvez mais do que nunca. O que está mudando é a execução concreta.

Antes, a interpretação da Bíblia tal como era ensinada nos seminários, estava a serviço do sistema doutrinário vigente. Fazia parte da distribuição do "saber" ao povo "ignorante". Dizer "Bíblia, Livro da Igreja", era sinônimo de "Bíblia, Livro da Hierarquia". A renovação exegética de alto nível dos últimos 200 anos não chegou a questionar este sistema. Em certo sentido, ela o fortaleceu, transferindo o papel do magistério para os exegetas, que se tornaram, de fato, os donos do saber em torno da Bíblia. Chegaram a criar um complexo de inferioridade e de ignorância não só no povo, mas até nos padres e bispos. Muitos destes perderam a coragem de falar sobre a Bíblia.

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

cando a fé, a vida nova em Cristo, o testemunho de Cristo.

Hoje, Jesus nos diz: "Vós sois a luz do mundo". Só poderemos iluminar se tivermos sido iluminados por Cristo. Jesus acrescenta que não se acende uma lâmpada para colocá-la debaixo de um alqueire, mas no candelabro para que brilhe para todos os que estão na casa. Diríamos, hoje, que não se coloca uma lâmpada no armário, mas se pendura no teto, para que ilumine a toda a sala. Jesus diz mais: "A vossa luz brilhe diante dos homens, para que, vendo as vossas boas obras, glorifiquem vosso Pai que está nos céus". Portanto, a maneira concreta de sermos luz do mundo é pelas boas obras.

Em que consistem estas obras nos é dito hoje pelo profeta Isaías: "Reparte o teu pão com quem tem fome, acolhe em tua casa o infeliz sem abrigo, veste o que vires sem

Não depende da mala. Em vez das duas fivelas da ciência exegética e da fé oficial, arrumou as duas cordas do bom senso e da sua fé simples, recebida dos pais. O que não cabe na mala se coloca em sacola e caixote. No ônibus da história, tudo cabe. O motorista não reclama nem manda para fora. A realidade da vida não cabe na mala que nós compramos para o povo! Não se deve absolutizar nem o método do povo nem o da exegese moderna. O problema é que os dois, que deveriam estar unidos, estão separados de fato. Cada qual interpreta a Bíblia a seu modo, com prejuízo para ambos. Deveriam ser como os dois trilhos que conduzem o trem da interpretação para o mesmo fim. Quando os trilhos se separam, o trem descarrilha e não anda mais. A interpretação popular, por falta de ajuda da ciência exegética, ameaça cair no subjetivismo. A interpretação da exegese, por falta de contato com a vida, ameaça esclerosar totalmente e perder-se nos meandros das suas próprias elucubrações, transformando o exegeta num tecnocrata da Bíblia. Está em andamento um movimento bastante amplo de "redescoberta e reapropriação da Bíblia pelo povo".

VIVER EM CRISTO

SER LUZ DO MUNDO

Neste 5º Domingo do Tempo comum, somos convidados a viver a Páscoa de Cristo e da Igreja iluminados e impulsionados pelo símbolo da luz.

O tema da luz esteve muito presente no ciclo de Natal e nos primeiros domingos do Tempo comum. No Evangelho de hoje Jesus nos diz: "Vós sois a luz do mundo" (cf. Mt 5,13-16).

A luz é uma das realidades mais preciosas colocadas por Deus na vida do homem. O que seria sem a luz, sem o calor? A luz ilumina, dá forma e cores às coisas. A luz é sinônimo de beleza, de felicidade. A luz é vida.

Jesus proclama-se luz do mundo (cf. Jo 9,5). Pela fé e pelo batismo participamos desta luz. Por isso, foi acesa a vela no círio pascal e nossos pais a seguraram para nós, signifi-

O POVO SE APROPRIANDO DA BÍBLIA

O uso da Bíblia na Igreja é semelhante a uma árvore cuja raiz está tão profundamente enterrada, que até o tronco ficou invisível. Só se vêem dois galhos saírem do chão em lugares diferentes, cada um pretendendo ser o tronco que nasce da raiz. A solução não está em resolver a briga a favor de um dos dois, mas em desenterrar o tronco e tentar atingir a raiz, para que cada galho veja a relatividade das suas pretensões e ambos se coloquem a serviço do fruto que mata a fome. A mala do povo ficou tão cheia que reben-taram as fivelas tradicionais da ciência exegética e da fé oficial. Não fecha mais.

O conteúdo sai pelos lados. Quem sente isso, em primeiro lugar, não é o fabricante das fivelas nem o representante da fé, o bispo, nem o representante da ciência, o exegeta, mas sim os vigários e os agentes de pastoral, encarregados de fechar a mala. Alguns deles gostariam de fazer uma limpeza dentro da mala e jogar a metade fora, mas já não é possível, pois o povo não o permite. Outros deles procuram uma fivela mais forte, outros ainda estão à procura de uma mala maior. Vão na casa do bispo e do exegeta. O povo mesmo parece não se preocupar muito com este problema. É livre.

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

EXIGIDAS E MAL REMUNERADAS

Sobre reuniões com grupos de Igreja, ouvem-se, não raro, observações assim: "O pessoal parece cego e não enxerga a realidade das coisas!" "Só se discute a vida interna da Igreja, as pessoas se preocupam mais com probleminhas paroquiais do que com a vida do mundo". "Reuniões de Igreja me dão, às vezes, a impressão do fermento querendo ficar trancado na lata, sem se misturar". "Em nossa Igreja, religião está voltando a ser fuga às durezas do mundo, busca de conforto psicológico, retirada para o seio gratificante dos que pensam igual". "Para tal clima de preocupação consigo mesma, deve valer o dito: quem quiser salvar sua vida, tem de perdê-la". Em outras palavras, busca de si é caminho reto de perder-se.

Verdade evidente nas Escrituras Sagradas é conhecida de todos: não é nas teologias que Deus se revela; os bate-bocas religiosos e as discussões teóricas impedem a "brisa suave", portadora da presença divina; nossos confortos, mesmo correndo em trilhos "religiosos", levam para perto de nós e para longe de Deus. Está claro, nas Sagradas Escrituras: Deus se revelou na história, porque indignou-se ante os clamores do povo oprimido. E desceu do mistério, não para consolar escravos, mas para acordar neles a dignidade, a vergonha, a obrigação de se libertar. Em outras palavras, Deus nos convoca nos sinais emitidos pela realidade.

Este ano, a Igreja do Brasil aponta para um destes sinais: a situação inferiorizada da mulher, na sociedade brasileira. A CAMPANHA DA FRATERNIDADE/1990 apresenta o problema ao engajamento de nossas comunidades. Não para lamentações e peninhas das mulheres, pois elas são fortes e não precisam de sentimentalismos inconseqüentes. O tema FRATERNIDADE E MULHER chama atenção para outro fato: grupos oprimidos não fazem a história, enquanto permanecem na opressão. São usados como massa de manobra, ao sabor dos interesses daqueles que os oprimem. É o que vemos no Brasil, com o que se faz com a mulher do povo, pobre, operária, periférica, desempregada, descartada: grupo imenso, impedido de botar sua força na luta pela libertação.

O texto-base da CAMPANHA DA FRATERNIDADE/1990 esclarece: as mulheres repre-

sentam mais da metade da população brasileira. É o contingente populacional majoritário; apesar disso, sofre dentro de casa e fora dela. Hoje, a mão-de-obra feminina representa 34% da força de trabalho, mas "o sistema vigente faz com que, dentro da própria classe trabalhadora, existam discriminador e discriminado, dominador e dominado: "É necessário compreender que a sociedade não tem só a divisão de classes; tem também a divisão entre o público e o privado. Isto é fundamental, para entender a dominação a que está submetida a mulher. O mundo público, domínio de poder, de decisão, de trabalho produtivo, é esfera masculina. O mundo do privado, do afeto, do cotidiano, dos cuidados às crianças e aos velhos, o mundo da casa, do trabalho doméstico, é espaço reservado à mulher".

O documento de nossa Igreja do Brasil lembra ainda que as áreas de atuação no mercado de trabalho ainda são bastante diminutas, diante do potencial feminino: "Em 1980, assim estava a distribuição da população economicamente ativa (PEA) feminina por algumas ocupações: 20% de empregadas domésticas; 12% representando as trabalhadoras na agropecuária; 7,9% atuando como professoras e auxiliares; 12,1% como secretárias e funções burocráticas de escritório; 7,1% como operárias na indústria do vestuário; 6,4% como balconistas ou lojistas". Essas atividades correspondem a 65,5% da População Economicamente Ativa (PEA), na época.

Mas o quadro se inverte, quando se fala em remuneração do trabalho: "Entre a PEA masculina e feminina, por rendimento mensal, em 1985, 1.932.169 homens se situavam na faixa de 10 a 20 salários mínimos; enquanto apenas 320.475 mulheres tinham essa mesma condição. Para 757.919 homens ganhando mais de 20 salários mínimos, naquele ano, existiam apenas 66.511 mulheres". A isso pode acrescentar-se o fato de um mesmo trabalho ser desenvolvido por ambos, com salários desiguais, sempre inferiorizando a atuação feminina. — Exigidas e mal pagas aquelas visivelmente atuantes e capacitadas, nos processos sociais e religiosos de abjeção do iníquo antigo e criação do novo humano. (F.L.T.)

LINHAS PASTORAIS

O QUE É SOCIAL?

• Escutando a objeção de que a Igreja, de certos lugares e grupos, reduz a Fé ao social, podemos perguntar: Mas enfim, o que é o social, para merecer tal acusação?

• Para nós que acreditamos em Jesus Cristo e aceitamos sua mensagem de salvação que se baseia no Amor; para nós que, pelo Batismo, fomos integrados na comunidade do Povo de Deus e no organismo do Corpo místico de Cristo — o social faz parte integrante, essencial das estruturas de Igreja.

• A partir de nossa Fé em Jesus Cristo, o social é, precisamente por causa de nossa Fé na comunhão dos santos, no Povo escolhido de Deus, no Corpo místico de Jesus Cristo, o mesmo que eclesial.

IMAGEM DE ALMA EM FESTA

1. Seu Simeão desceu a Ibiapaba na confusão dos retirantes miseráveis que a seca braba forçou à retirada. Até na Serra Grande, seu Simeão? Pois é o que vosmincê tá vendo: até em São Benedito, na Ubajara, no Tinguá a seca botou fogo no mato, nas prantações, nos riachos e nas lagoas, nos açudes e nas fontes. Morrendo tudo. Antes que a gente morresse, eu disse pra Margarida: Mulher, sabe de uma coisa? Vam'embora amanhã de manhã cedinho. A gente pega os teréns, eu pego os meus, você pega a bagagem mais leve, os meninos pegam o que podem e vam'embora pra Sobral e depois pra Fortaleza.

2. Da Fortaleza a gente se manda pra corte do Rio de Janeiro que é terra donde não há a desgraça da seca, com licença da palavra. A gente diz assim, mas quem manda a seca é Aquele lá de riba, e o que Ele manda nunca é desgraça, não, senhor. Só que a gente não entende lá muito bem as razões de Deus. Ele sabe tudo e a gente não sabe nada. Simeão não está sozinho. São centenas de retirantes que procuram um mundo melhor. Onde? Deus é que sabe, minha gente, São Francisco de Canindé vai-nos ajudar, com os poderes de Deus.

3. Seu Simeão recorda tudo isto durante a Missa do sr. Bispo. Aqui achei um lugar, trabalho, sem seca nem miséria. E desfia os louvores de Deus. Até a hora da comunhão. Aí se levanta com toda devoção pra comungar primeiro. O bispo chama-o e diz: Segure o cálice, seu Simeão. Seu Simeão entra em êxtase, depois de ter comungado no Corpo e no Sangue do Senhor. Quem sou eu meu Pai, pra segurar o cálice de Jesus. Eu sou um pecador, o pior dos pecadores, sr. Bispo, diz ao Bispo depois da Missa. Como é que vosmincê põe nas minhas mãos de pecador o cálice bento de Jesus? (A.H.)

contribuirá para a glória de Deus, desde que essas coisas sejam feitas em nome de Jesus ou por causa de Jesus.

• Segundo a lenda grega o rei Midas conseguiu dos deuses o dom de tornar em ouro tudo aquilo que tocasse. Enquanto Midas teve que sofrer as conseqüências do seu pedido, já que tudo, inclusive a comida, se transformava em ouro, nós na ordem da graça verificamos que todas as coisas feitas, pronunciadas e pensadas por amor de Jesus Cristo, se transformam no ouro do Amor.

• Assim o entende Paulo quando escreve: "Quer comais, quer bebais ou façais alguma outra coisa, fazei tudo para a glória de Deus" (1Cor 10,31). E noutro lugar: Tudo o que fizerdes, em palavra ou obra, seja sempre em nome de Jesus, o Senhor, dando por Ele graças a Deus Pai" (Cl 3,17). (A.H.)

C = Comentarista; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista; * = indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa "MARIA, MÃE DA IGREJA" — Dom Carlos Alberto Navarro-Waldeci Farias
"UMA CANÇÃO TALVEZ" — Pe. Zezinho; Lp, Ed. Paulinas

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA



1. Protegida por uma mulher, nossa família vem cantar, / e a seu Pai, a Jesus Redentor, ao Espírito Santo ela quer adorar.

Sendo normal num lar, Deus quer também na Igreja uma figura de mulher que proteja os cristãos. / Maria, Virgem Mãe, somos seus filhos e somos irmãos.

2. A missão da mulher é velar discretamente pelos seus. / Quem cuidou de Jesus, olha agora por nós, a família dos filhos de Deus.

2 SAUDAÇÃO

S. Irmãos, estamos reunidos em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. P. Amém!

S. A graça e a paz de nosso Irmão, o Senhor Jesus Cristo; o amor misericordioso de Deus, nosso Pai e a força libertadora do Espírito Santo, estejam convosco.

P. Bendito seja Deus / que nos reuniu no amor de Cristo!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. A vontade de Deus é que seus filhos conheçam e vivam segundo suas Leis e Mandamentos. Ele quer que sejamos fiéis à sua vontade, comprometidos com seu Projeto. Praticar a injustiça, não partilhar, desrespeitar os direitos e a dignidade das pessoas é agir como filhos das trevas. Que a Liturgia que celebramos nos dê força e coragem, vigilância e ânimo para abraçar nossa missão de evangelizadores e filhos da luz.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, o Senhor é exigente com aqueles que O amam. Cobra nossa fidelidade, como cobrou de seu Filho Jesus. Por mais que façamos: "não basta!" Diante de nós, Ele coloca a Vida e a morte. Cabe a nós escolher se queremos viver ou morrer. (Pausa para revisão de vida).

Diante de Ti ponho a vida e ponho a morte, mas tens que saber escolher: Se escolhes matar, também morrerás; se escolhes viver, também viverás. Então vive e deixa viver!

1. Não mais estes rios poluídos; não mais este lixo nuclear; não mais o veneno que se joga no campo, nos rios e no mar! Não mais estas mortes sem sentido! Não poluirás e não matarás! A terra é pequena e limitada; se a terra morrer, também morrerás!

2. Não mais a tortura, nem a guerra; não mais violência nem rancor; não mais o veneno que se joga na mente do povo sofrido. Não mais este medo sem sentido. Não destruirás nem oprimirás! A vida é pequena e entrelaçada. Se o homem morrer, também morrerás!

S. Deus todo-poderoso, — que "a ninguém mandou proceder como os ímpios, que a ninguém deu permissão de pecar" —, tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. P. Amém!

5 GLÓRIA

1. Glória a Deus nas alturas, é o canto das criaturas! Rios e matas se alegram, campo e cidade celebram! Ó Rei dos céus e Senhor, a Ti o nosso louvor! Deus, nosso Pai, te adoramos. Tua glória proclamamos!

Glória, Glória, Glória te damos, Senhor! Glória, Glória, a Ti eterno louvor!

2. Paz para o mundo sofrido, é o grito do oprimido! Somos os teus preferidos, és o nosso Pai tão querido! Ouve o clamor do teu povo, vem e nos livra de novo! A terra mal repartida clama por tua justiça!

3. Glória a Jesus nosso guia, Filho da Virgem Maria! Vens para o meio dos pobres, pra carregar nossas dores! Pelo Espírito ungido, vens libertar os cativos! Por nós a vida entregaste, e Senhor ressuscitaste!

4. De Deus o Filho Amado, és o Cordeiro imolado! Tiras do mundo a maldade, de nós, Senhor, piedade! Tu és o Santo, o Senhor, és o mais Alto, o Maior! Com o Divino Amor, de Deus Pai no esplendor!

6 COLETA (Momento de silêncio)

S. Oremos: Ó Deus, prometestes permanecer nos corações sinceros e retos. Dai-nos, por vossa graça, viver os valores do Reino vosso, a fim de que se torne sempre visível vossa presença entre nós. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. Buscar a Vida ou ir ao encontro da morte. Observar os Mandamentos ou transgredi-los. Agir como filhos de Deus ou agir como pecadores. São opções que o Senhor nos dá. Cabe a nós escolher.

Leitura do livro do Eclesiástico (15,16-21): "Depende de você, da sua vontade, observar os mandamentos e manter-se fiel, para cumprir a vontade de Deus. Ele pôs diante de você fogo e água: você pode estender a mão para o que quiser. Diante dos homens estão a vida e a morte: a cada um será dado o que ele preferir. Pois imensa é a sabedoria do Senhor: forte e poderoso, ele vê todas as coisas. Seus olhos estão voltados para os que o respeitam: de cada ação humana ele toma conhecimento. A ninguém mandou proceder como os ímpios; a ninguém deu permissão para pecar". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

(Sl 119)

C. Com alegria, cantemos ao Senhor que tem os olhos voltados para nós, que O amamos e buscamos viver seus Mandamentos. A palavra de Deus é a verdade, sua lei liberdade!

Sl. 1. Feliz o homem sem pecado em seu caminho / que na lei do Senhor Deus vai progredindo! / Feliz o homem que observa seus preceitos / e de todo coração procura Deus.

2. Os vossos mandamentos vós nos destes / para serem fielmente observados. / Oxalá seja bem firme a minha vida / em cumprir vossa vontade e vossa lei!

3. Sede bom com vosso servo e viverei / e guardarei vossa palavra, ó Senhor. / Abri meus olhos e então contemplarei / as maravilhas que encerra a vossa lei.

4. Ensinai-me a viver vossos preceitos / quero guardá-los fielmente até o fim! / Dai-me o saber e cumprirei a vossa lei / e de todo o coração a guardarei.

9 SEGUNDA LEITURA

C. Não podemos ser cúmplices daqueles que crucificaram e continuam a crucificar Jesus e os nossos irmãos.

Leitura da 1ª Carta de São Paulo Apóstolo aos Coríntios (2,6-10): "Irmãos, entre vocês que são perfeitos, eu falo realmente de sabedoria, mas não da sabedoria deste mundo, nem dos poderosos deste mundo, destinados a desaparecer. Falo de uma sabedoria de Deus, misteriosa, escondida, que ele reservou antes dos séculos para a nossa glória. Nenhum dos poderosos deste mundo a conhece. Se a tivessem conhecido não teriam crucificado o Senhor da glória. Eu, no entanto, anuncio como está escrito: "O que os olhos não viram os ouvidos não escutaram e não passou pelo pensamento do homem tudo quanto Deus preparou para aqueles que o amam". A nós, porém, Deus o revelou pelo Espírito. Pois o Espírito sonda todas as coisas, até mesmo as profundezas de Deus". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

C. Somos chamados a ser anunciadores da Justiça que vem de Deus.

Quero cantar ao Senhor, sempre enquanto eu viver. Hei de provar seu amor, seu valor e seu poder.

Sl. Eu te louvo e bendigo, meu Pai, Senhor do céu e da terra / porque revelaste aos pobres e pequenos os segredos de teu Reino.

11 EVANGELHO

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (5,17-37).

P. Glória a vós, Senhor!

S. Naquele tempo, Jesus disse aos seus discípulos: "Não pensem que eu vim para tirar o valor da Lei e dos profetas. Não vim para tirar seu valor, mas para dar-lhe pleno cumprimento. Em verdade eu digo a vocês: antes que o céu e a terra deixem de existir, nem uma só letra ou vírgula serão tiradas da Lei, sem que tudo aconteça. Portanto, quem desobedecer a um só destes mandamentos, por menor que seja, e ensinar os outros a fazer o mesmo será considerado o menor no Reino do Céu. Por outro lado, quem os praticar e ensinar será considerado grande no Reino do Céu. Pois eu lhes digo: se a justiça de vocês não for maior que a justiça dos doutores da Lei e dos fariseus, vocês não entrarão no Reino do Céu. Vocês ouviram o que foi dito aos antigos: 'Não matarás! Quem matar

será condenado pelo tribunal'. Eu, porém, lhes digo: todo aquele que ficar com raiva do seu irmão se torna réu perante o tribunal; quem disser ao seu irmão: 'imbecil!' se torna réu perante o Tribunal Superior; quem chamar o irmão de 'idiota' merece o fogo do inferno. Portanto, se você for ao altar para levar a sua oferta e ali se lembrar de que o seu irmão tem alguma coisa contra você, deixe a oferta ali diante do altar e vá fazer primeiro as pazes com o irmão; volte depois para apresentar a oferta. Se alguém fez alguma acusação contra você, procure logo fazer um acordo com ele, enquanto estão a caminho do tribunal; senão o acusador entregará você ao juiz, o juiz o entregará ao oficial de justiça, e você irá para a prisão. Em verdade eu digo: dali você não sairá, enquanto não pagar o último centavo. Vocês ouviram o que foi dito: 'Não cometerás adultério'. Eu, porém, lhes digo: todo aquele que olhar para uma mulher e desejar possuí-la, já cometeu adultério com ela no coração. Se o olho direito leva você a pecar, arranque-o e jogue-o fora! É melhor perder um membro do que o seu corpo todo ser jogado no inferno. Se a mão direita leva você a pecar, corte-a e jogue-a fora! É melhor perder um membro do que o seu corpo todo ser jogado no inferno. Foi dito também: 'Quem se divorciar de sua mulher, a não ser por causa de fornicção, faz com que ela se torne adúltera; e quem se casa com a mulher divorciada comete adultério. Vocês ouviram também o que foi dito aos antigos: 'Não jurarás falso'. Mas 'cumprirás os teus juramentos para com o Senhor'. Eu, porém, lhes digo: não jurem de modo algum: nem pelo Céu, porque é o trono de Deus, nem pela terra, porque é o estrado de seus pés, nem por Jerusalém, porque é a cidade do grande Rei. Não jure nem mesmo pela sua cabeça, porque você não pode fazer um só fio de cabelo ficar branco ou preto. Diga apenas 'sim' quando é 'sim', e 'não' quando é 'não'. O que você disser a mais, vem do Maligno". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

* 12 PREGAÇÃO — PARTILHA

* 13 PROFISSÃO DE FÉ

Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!

1. Eu creio em Deus, Pai Onipotente, Criador da terra e do céu.

2. Creio em Jesus, nosso Irmão, verdadeiramente Homem-Deus.

3. Creio também no Espírito de Amor, grande dom que a Igreja recebeu.

* 14 ORAÇÃO DOS FIEIS

S. Irmãos, depende de nós e de nossa vontade observar os mandamentos. Depende de nós a fidelidade para cumprir a vontade de Deus. Confiantes supliquemos ao Pai: (intencções espontâneas da comunidade. No fim):

1. Pai nosso que estais no céu, santificado seja o vosso nome. / Venha a nós o vosso Reino, sejam feitos vossos projetos / aqui na terra, aqui na terra, antecipando o que será viver no céu.

2. O pão nosso de cada dia dai a nós ao nosso irmão / como fruto de quem trabalha e constrói esta nação. / E perdoai-nos os nossos egoísmos / E prometemos perdoar também a quem nos ofender / pra não sermos instrumentos de egoísmo e opressão, libertai nosso coração.

3. Pois tu és o poder: livrai-nos do mal. / Teu Pai também trabalha: livrai-nos do mal. / E nós trabalharemos pra fazer o mundo mais igual: livrai-nos do mal.

S. Senhor, vossa sabedoria é imensa. Ouvi as preces de vosso povo, que confia em vós e quer cumprir, com fidelidade, a vossa vontade. Por Cristo nosso Senhor. P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

C. A oferta que agrada a Deus é um coração puro e um espírito justo, atento aos apelos de Deus e aos clamores do povo.

1. Sobe a Jerusalém, virgem oferente sem igual, vai, apresenta ao Pai teu menino: / luz que chegou no Natal. E junto a sua cruz, quando Deus morrer fica de pé. Sim, Ele te salvou, mas O oferecete por nós com toda fé.

2. Nós vamos renovar este sacrifício de Jesus: morte e ressurreição; vida que brotou de sua oferta na cruz. / Mãe, vem nos ensinar a fazer da vida uma oblação: culto agradável a Deus é fazer oferta do próprio coração.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Oraí, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso!

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja. S. Ó Deus, este sacrifício nos purifique e nos renove. Seja ele uma fonte de eterna recompensa para todos os que fazem a vossa vontade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim):

Santo, Santo, Santo é o Senhor! / Todos nós sabemos e queremos proclamar!

1. Santo é o Senhor em toda parte: o Senhor é Santo!

2. Viva o Senhor nas alturas: o Senhor é Santo!

(A Oração Eucarística compete somente ao Sacerdote. Após a consagração):

S. Eis o Mistério da Fé:

P. Salvador do mundo, salvai-nos! / Vós que nos libertastes por vossa Cruz e Ressurreição!

18 CANTO DA COMUNHÃO

1. Quando teu Pai revelou o segredo a Maria que, pela força do Espírito, conceberia a ti, Jesus, ela não hesitou em responder: faça-se em mim, pobre serva, o que a Deus aprouver! Hoje imitando Maria, que é imagem da Igreja, nossa família outra vez te recebe e deseja, cheia de fé, de esperança e de amor, dizer "sim" a Deus: eis aqui os teus servos, Senhor!

Que a graça de Deus cresça em nós sem cessar! E de ti, nosso Pai, venha o Espírito Santo de amor pra gerar e formar Cristo em nós!

2. Por um decreto do Pai ela foi escolhida pra gerar-te, ó Senhor, que és a origem da

vida; cheia do Espírito Santo no corpo e no coração, foi quem melhor cooperou com a tua missão. Na comunhão recebemos o Espírito Santo e vem contigo, Jesus, o teu Pai sacrossanto: vamos agora ajudar-te no plano de salvação: eis aqui os teus servos, Senhor! 3. No coração de Maria, no olhar doce, terço, sempre tiveste na vida um apoio materno. Desde Belém, Nazaré, só viveu para te servir; quando morrias na cruz tua mãe estava ali. Mãe amorosa da Igreja, quer ser nosso auxílio, reproduzir nos cristãos as feições de seu Filho. Como ela fez em Caná, nos convida a te obedecer: eis aqui os teus servos, Senhor!

19 AÇÃO DE GRAÇAS

(Após momento de silêncio)

S. Oremos: Ó Deus, que nos fizestes provar as alegrias do céu, dai-nos desejar sempre o alimento que nos traz a verdadeira vida. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Não basta "não matar". É preciso não irritar-se contra o irmão. Não basta "não fecharmos os olhos diante da violência". É preciso não nos calar diante das injustiças sofridas pelos irmãos. Não basta "erguer monumentos aos nossos mártires". É preciso seguir seus exemplos e não nos omitir ao abraçar a causa dos pequenos. São os desafios que nos fazem os Mandamentos do Senhor. Sejam os fiéis cumpridores da missão a nós confiada!

21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. O Senhor vos abençoe e vos guarde. Ele vos mostre a sua face e se compadeça de vós. Volte o seu rosto para vós e vos dê a paz.

P. 1. Amém! Amém! Dai-nos terra, pão e teto e liberdade. / Dai-nos, Pai, o essencial para viver. / Dai-nos paz, amor, ternura e unidade. / Dai-nos força pra lutar e pra vencer! Amém! Amém! 2. O sonho que a gente sonha utopia pode ser! (bis) / Mas quem olha pra mais longe (bis) / logo, logo vai saber: / que se um povo inteiro sonha, faz a paz acontecer! (bis) S. O Senhor vos abençoe: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. P. Amém! S. Vamos em paz e o Senhor vos abençoe. P. Amém!

22 CANTO DE SAÍDA

1. Chegou a nossa vez de enfrentar o mundo e procurar soluções. A fé nos dá coragem e valor, fortalece nas decisões.

E Tu, Maria, que na alegria, serviste a teu Senhor tão fielmente, com tanta energia, sê o modelo, dá-nos teu zelo de promover com ardor a paz, justiça e o reino de amor.

2. No mundo há tanta coisa a fazer, mas somos peregrinos também, buscando a cidade do céu, até o dia em que Cristo vem.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Tg 1,1-11; Sl 119; Mc 8,11-13. /

3ª-feira: Tg 1,12-18; Sl 94; Mc 8,14-21. / 4ª-

feira: Tg 1,19-27; Sl 15; Mc 8,22-26. / 5ª-feira:

Tg 2,1-9; Sl 34; Mc 8,27-33. / 6ª-feira:

Tg 2,14-24; Sl 112; Mc 8,34-39. /

Sábado: Tg 2,1-10; Sl 12; Mc 9,2-13. / Do-

mingo: Lv 19,1-2.17-18; Sl 103; 1Cor 3,16-23;

Mt 5,38-48.

PROPRIEDADE PRIVADA, O COMEÇO DA EXPLORAÇÃO

Com a PROPRIEDADE PRIVADA, começou a aparecer a PIRÂMIDE nas sociedades humanas. A comunidade primitiva foi dividida em duas CLASSES principais: a classe dos que eram proprietários e a classe dos que não eram proprietários. O aparecimento da PROPRIEDADE PRIVADA destruiu o regime comunista primitivo, quer dizer: o regime onde os meios de produção e os frutos do trabalho eram *comuns*, pertenciam à comunidade, à coletividade.

Com o aparecimento da PROPRIEDADE PRIVADA, foram alteradas as relações entre os homens. Eles deixaram de colaborar uns com os outros, visando ao interesse de todos. E passaram a lutar uns contra os outros, buscando satisfazer seus interesses pessoais, de sua família, de sua classe.

A classe dos PROPRIETÁRIOS queria viver às custas dos que não eram proprietários.

VIVER EM CRISTO

A LEI DA PERFEIÇÃO

Jesus não veio abolir a lei, mas levá-la à perfeição. Depois de ter anunciado os grandes princípios da nova lei nas bem-aventuranças, Jesus as desenvolve, aprofundando o espírito dos mandamentos concedidos ao povo de Deus por Moisés. Trata-se de cumprir não apenas materialmente os mandamentos, mas de lhes dar o verdadeiro espírito de justiça e de amor. Daí as palavras de Jesus: "Ouvistes o que foi dito aos antigos, eu, porém, vos digo" (cf. Evangelho, Mt 5,17-37). Isso em relação à vida, à fidelidade ao amor conjugal e à verdade.

Quanto à vida, o amor ao próximo exige que se viva realmente na caridade fraterna. Não podemos entrar em comunhão com Cristo na Eucaristia, se não estivermos reconciliados com o próximo: "Se estiveres para trazer a tua oferta ao altar e ali te lembrares de que

Os trabalhadores, por sua vez, não queriam aceitar essa exploração. Começou então uma luta sem fim entre essas classes! A LUTA DE CLASSES entre trabalhadores e proprietários cresceu tanto, dentro da sociedade, que uma das classes teve que construir um forte instrumento de opressão política e de dominação ideológica, para poder continuar vivendo do trabalho da outra. O instrumento que foi criado pela classe dos PROPRIETÁRIOS para garantir a exploração da classe trabalhadora foi o ESTADO! Com o surgimento do ESTADO, a PIRÂMIDE se estabeleceu definitivamente na sociedade humana. Vamos ver como isso aconteceu. Desde o princípio, os homens viviam em famílias. Mas as famílias primitivas eram grupos muito diferentes das famílias que conhecemos hoje em dia.

Podemos verificar que, a cada forma de propriedade, correspondeu um tipo diferente de

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

o teu irmão tem alguma coisa contra ti, deixa a tua oferta ali diante do altar e vai primeiro reconciliar-te com o teu irmão, e depois virás apresentar a tua oferta". Claro, se o próximo tiver algo contra ti com razão. Se tu fores culpado pelo fato de o próximo ter algo contra ti. Eis o sentido mais profundo do rito da saudação da paz: a reconciliação com os irmãos, o perdão, que lhe devemos oferecer, para que possamos viver realmente como irmãos.

Outro grande relacionamento é o amor conjugal. Neste campo não basta salvar as aparências. Não basta não cometer adultério. É preciso que as ações dos discípulos de Cristo se inspirem na pureza de coração, pois somente os puros verão a Deus. Esta atitude exige o correto uso da sexualidade no relacionamento com o próximo e, por vezes, a renúncia radical de si mesmo.

família. Temos então três tipos diferentes de família: 1) a família quando não havia propriedade; 2) a família quando a propriedade era comunal; 3) a família quando a propriedade passou a ser privada.

Nos BANDOS, as famílias se confundiam com o grupo. O matrimônio era realizado por grupos e não por pares, como aconteceu mais tarde. Nos BANDOS, o homem não tinha poder sobre a mulher e nem a mulher tinha poder sobre o homem. Homens e mulheres eram iguais no grupo, porque não havia *divisão de trabalho* permanente entre eles.

Esse primeiro tipo de família que predominava nos BANDOS era a FAMÍLIA CONSANGÜÍNEA. Na família consangüínea todos os avós e avós, todos os filhos e filhas e todos os netos e netas eram maridos e mulheres entre si.

Quanto à verdade, diz Jesus: "Seja o vosso 'sim', sim, e o vosso 'não', não". O cristão é chamado a ser transparente, simples. O contrário seria cheio de dobradas, complicado. Não só não jurar falso, mas viver de tal modo a verdade, que não se precise jurar de modo algum. Fazer tudo em nome do Senhor, no Senhor.

Tal atitude para com a vida em geral, manifestada no amor ao próximo, na vivência correta da sexualidade, segundo o plano de Deus e na verdade transparente, constrói a comunidade do Reino, comunidade de amor, de justiça e de paz. Cabe ao homem escolher. A vontade de Deus leva à vida; sua não observância leva à morte (cf. 1ª leitura, Ecl 15,16-21). Se quisier, o homem pode observar os mandamentos. Peçamos esta graça a Deus.

Carlos Mesters

e histórica, começa a ler a Bíblia com um critério novo, o único que está à sua disposição: começa a ler a Bíblia, confrontando-a com a sua vida. E esta leitura simples e despretensiosa, sem muito valor "científico", levou-o a descobrir uma nova dimensão da Bíblia, dimensão verdadeira, mas esquecida e não muito valorizada pela exegese moderna. O povo começa a ver, na Bíblia, não só o relato de uma história do passado, mas também o espelho da história que hoje se passa com ele. "Descobre nela as coisas da vida". Esta redescoberta da Bíblia como "espelho da vida" começa a devolver ao povo sua identidade de povo de Deus. É olhando no espelho da Bíblia que o povo vai descobrindo sua própria cara de gente e sua missão no mundo. Descobrimos na Bíblia o espelho da sua vida, o povo faz com que a Bíblia chegue, finalmente, a ocupar o lugar que ela quer ocupar na vida e na história. A "carta de Deus" chega na casa do destinatário; adquire endereço e remetente. A partir desta sua nova inserção na vida do povo, a Bíblia está em condições de poder começar a funcionar e produzir seus frutos.

Valéria Rezena

18 de fevereiro de 1990 - Ano 18 - Nº 946

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

AS PARTEIRAS DO NOVO BRASIL

Durante uma semana, fizemos as assembleias das comunidades que assumiram seus postinhos de saúde da Caritas Diocesana. Abrindo a assembleia de cada comunidade, havia a celebração inicial. A celebração não era sentida como promoção católica, porque os grupos eram compostos de pessoas com diferentes pensamentos religiosos e até arreligiosos. A gente celebrava a reunião de religiosos e pessoas de boa vontade, organizando-se em frente única, que avança na direção da justiça social e do respeito à pessoa humana; sobretudo a pessoa dos pobres espoliados de seus direitos.

Naquelas celebrações, foi sempre lida e refletida a passagem do ÊXODO, que conta a história das parteiras hebreias no Egito. O faraó dera a ordem a elas: "Quando assistirem aos nascimentos dos israelitas, vocês matem as crianças do sexo masculino; mas deixem viver as meninas!" As parteiras desobedeceram. Deixaram nascer e viver os filhos daquele povo oprimido. Aí o povo foi crescendo e ficando cada vez mais forte, até chegar ao ponto de poder cumprir a convocação divina de enfrentar, de igual para igual, os seus opressores, ganhar a batalha e se libertar, a fim de criar uma sociedade diferente, fraterna e abundante para todos.

A leitura da história das parteiras motivava o grupo para ricas partilhas. Aqui vai uma delas, neste começo de reflexão sobre a CAMPANHA DA FRATERNIDADE/1990: hoje, no Brasil, em nossas comunidades e movimentos populares, o faraó mandaria certamente matar as meninas, em vez dos meninos. Naquele tempo antigo, as mulheres eram totalmente dominadas, tratadas como mercadoria e objeto sexual. Não tinham vez, na organização da sociedade. Hoje em dia, basta olhar o que sucede nas bases do povo: as mulheres constituem a imensa maioria e a

LINHAS PASTORAIS

«MATERIALISMO» CRISTÃO?

- Partimos do texto bíblico do Gênesis, para compreender a expressão "materialismo cristão".
- No cap. 1 do Gênesis o Autor sagrado, depois de narrar a ação criadora do Deus criador, junta várias vezes (Gn 1,12.18.21.25.31): "E Deus viu que isso era bom". Trata-se de coisas materiais. Trata-se, na visão do Autor Sagrado, de uma valorização hierárquica de todas as coisas que o Amor de Deus produziu para o bem do homem e para sua glória divina.
- Esse otimismo bíblico nos deveria sempre acompanhar, tanto no uso como no respeito das coisas materiais. Nos espíritos criados como na matéria criada exprime-se o Amor comunicativo de Deus e a grandeza do homem ao qual foram entregues todas as coisas:
- "Façamos o homem à nossa imagem, como nossa semelhança, e que eles dominem sobre os peixes do mar, as aves do céu, os animais domésticos, todas as feras e todos os répteis que rastejam sobre a terra" (Gn 1,26).
- Em Gn 1,28 o autor sagrado continua: "Deus os abençoou e lhes disse: Sejam fecundos, multipliquem-se, encham a terra e

força mais presente e atuante, em todos os esforços organizados do povo brasileiro oprimido, preparando sua libertação. Sem pretender discriminar, tudo indica que os faraós da iniquidade social brasileira têm hoje, nas mulheres, as suas mais sérias ameaças.

O texto-base da CAMPANHA DA FRATERNIDADE/1990, mostrando a distância entre o sonhado Reino de Deus e nosso conhecido Reino das Trevas, apresenta a realidade da violência contra as mulheres. Resumindo o texto-base, o AGEN 178 escreve que ainda persiste, além da violência estrutural, a violência física contra a mulher. "Uma das iniciativas de resposta a esta realidade tem sido a criação de Delegacias de Proteção à Mulher". E os dados são assustadores. Das queixas feitas nas delegacias da mulher de janeiro a junho de 1986, em sete capitais brasileiras, constam 5319 casos de lesão corporal; 2645 de ameaças; 347 estupros; 63 atentados violentos ao pudor e 8687 casos de sedução. Sabe-se, porém, que este universo de aberrações é infinitamente maior e não-denunciado, pelo medo, vergonha e intimidações.

Estávamos acostumados a ouvir que o homem é o sexo forte e a mulher é o sexo fraco. Parte de tal mentalidade pode ter sido socialmente imposta, aproveitando-se a confusão entre fragilidade física e força interior invisível. Esta visão está sendo atropelada pelos fatos. Nas lutas de nosso povo, a mulher vem se mostrando essencialmente mais forte e resistente do que o homem. Além do trabalho em casa, carrega as lutas populares. Precisamos imediatamente valorizar a parte feminina de nosso povo, cujo seio carrega as sementes fecundadas, cujas mãos trabalham no parto do sonhado mundo novo. Para isso, vamos aproveitar também a CAMPANHA DA FRATERNIDADE deste ano. (F.L.T.)

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

IMAGEM RETARDADA

1. O candidato resolve concorrer. Nunca se interessara muito pela Política. Dera o nome ao partido, sim, a pedido de amigos. Mas participar na Política de verdade, não, nunca participei. Mas as coisas mudaram. Desta vez descobri, primeiro: que tenho vocação para a Política; segundo, que meu prestígio de profissional competente e estimado me dá muitas esperanças de ganhar longe dos outros candidatos. Quero ser Prefeito de minha cidade. Pensei primeiro em ser vereador. Mas aí vieram uns companheiros e disseram:

2. Que é isso, Benjamim? Outros começam é pela vereança, certo. São pessoas comuns que fazem uma caminhada comum. Você não, sua caminhada comum foi a sua atividade profissional. Na Política você vai fazer uma carreira excepcional. Você será nosso Prefeito, sabe? São favas contadas. Tenho até o pressentimento que você será candidato único, aceito por todos os partidos. Viva o nosso Prefeito. O dr. Benjamim sente-se comovido e enleado. Acaba acreditando nas palavras sinceras de tantos amigos.

3. Não, não foi o candidato único. Apareceram mais três concorrentes. Todos certos de ganhar as eleições. Todos empenhados numa atividade incansável de conquistar eleitores. Dr. Benjamim era o mais zeloso. Pela primeira vez visitou uma favela. Discursos. Promessas, ajudas em dinheiro. Ajudas em material de construção. Ajudas em bolsas escolares. Uma nota. Em toda a parte boa aceitação. Benjamim — prefeito enfim. Eleições. Apuração. O dr. Benjamim ficou no quarto lugar. Desanimar? Nunca, diziam os amigos. Valeu a experiência, meu caro Benjamim. Da próxima você leva. (A.H.)

LER A BÍBLIA EM CONFRONTO COM A VIDA

De acordo com a visão que se tinha da Bíblia e da sua função na Igreja e na vida dos cristãos, os critérios da interpretação eram quase exclusivamente de ordem histórica e literária (e também disfarçadamente dogmática). A realidade humana como tal, vivida pelo povo, não entrava como quadro de referência na determinação do sentido da Bíblia. Na prática pastoral, este sistema se concretizou da seguinte maneira: "Faz pouco tempo que, na Igreja, o pobre não tinha lugar. Na Igreja, só tinham lugar aqueles poderosos, os mais fortes. O pobre não tinha vez nem pelo menos de falar, porque o próprio padre logo dava um psu, que ele tinha de ficar calado".

Começou a devolução da Bíblia ao seu verdadeiro dono, o povo. Milhões de exemplares já foram divulgados ou vendidos aqui no Brasil. A Associação Bíblica dos Protestantes já divulgou mais de 2 bilhões de exemplares no mundo inteiro, e a traduziu em mais de 1.200 línguas. A hierarquia e o clero estimulavam esta divulgação e convidavam os exegetas, para que distribussem algo do seu saber ao povo e o ajudassem na compreensão da mensagem da Bíblia. Surgiram, assim, em todo canto, os cursos bíblicos, as sema-

nas bíblicas e o começo dos "círculos bíblicos". Surge toda uma nova literatura de divulgação, que troca em mútuo as novas descobertas científicas em torno do sentido literal e histórico da Bíblia. O objetivo de tudo isso era informar o povo; fazer com que ele chegasse a conhecer melhor o conteúdo da Bíblia.

Esta literatura exegética produziu uma visão nova, que fez da Bíblia um livro antigo, pois jogou este livro no passado, isto é, no contexto histórico e literário em que nasceu. Este é um efeito negativo da divulgação dos resultados da exegese científica, no meio do povo. Ela leva esse povo a se esquecer do seu presente, para voltar ao passado bíblico e decorar histórias estranhas de tempos passados, que nunca mais voltarão. Nesta sua viagem ao passado bíblico, o povo está totalmente dependente do exegeta, do guia, que o leva pelos caminhos do mundo da Bíblia. A interpretação científica, porém, ela por si só, não tem a força para trazer a Bíblia e o povo novamente de volta para o presente, de onde tinham sido desviados pela pesquisa histórica.

O povo, uma vez na posse da Bíblia e bastante avesso a discussões de ordem literária

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista; * = indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa "MARIA, MÃE DA IGREJA, de "O DOMINGO", Ed. Paulinas.

rito inicial

1 CANTO DE ENTRADA

1. *Protegida por uma mulher, nossa família vem cantar, / e a seu Pai, a Jesus Redentor, ao Espírito Santo ela quer adorar.*

Sendo normal num lar, Deus quer também na igreja uma figura de mulher que proteja os cristãos. / Maria, Virgem Mãe, somos teus filhos e somos irmãos.

2. *A missão da mulher é velar discretamente pelos seus. / Quem cuidou de Jesus, olha agora por nós, a família dos filhos de Deus.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. (canta): Amém! Aleluia! Amém! Aleluia Amém! Amém! Amém!

S. Irmãos, mais uma vez, saudemos o Pai, — três vezes Santo.

P. (canta): O Senhor é Santo! (3x)

O Senhor é nosso Deus, o Senhor é nosso Pai / que seu reino de amor, se estenda sobre a terra!

S. Saudemos o Filho, que é Santo como o Pai é Santo!

P. (canta): Santo, Santo, Santo é o Senhor! / Todos nós sabemos e queremos proclamar. Santo é o Senhor em toda parte: o Senhor é Santo!

S. E saudemos o Espírito Santo de Deus.

P. (canta): Santo, Santo, Santo é o Senhor Deus! / Santo, Santo, Santo, Santo, Santo é o Senhor!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Todos nós somos chamados a viver como filhos de Deus. Todos nós somos chamados a ser santos, como o Senhor nosso Deus é Santo. Todos nós somos chamados a ser perfeitos como o Pai é perfeito. Todos nós somos chamados a ser templos santos de Deus, porque o Espírito Santo habita em nós. Ser santo é amar o próximo como amamos a nós mesmos. É não ter ódio contra o irmão; é não guardar rancor, nem planejar vingança. É corrigir o próximo e ser como Deus que faz o sol nascer sobre bons e maus e faz a chuva cair sobre justos e injustos. Celebremos com alegria, porque o Senhor veio, hoje, para nos fazer mais santos, filhos de Deus e irmãos uns dos outros.

4 ATO PENITENCIAL

S. Se amamos somente aqueles que nos amam, que recompensa teremos? Se cumprimentamos apenas os nossos irmãos, que há de extraordinário nisso? O Senhor nos pede muito mais: Ele quer que amemos até os que nos perseguem e amaldiçoam. Arrepêndidos, por não ser perfeitos como o Pai é perfeito, peçamos perdão. (Pausa para revisão de vida).

P. (canta): Perdão, Senhor, perdão por não ser santo! / Perdão, Senhor, por ter pecado tanto!

S. Pelas vezes que queremos dar o "troco na mesma moeda", prejudicando o irmão com um desejo forte de vingança e retribuindo violência com violência, perdão, Senhor.

P. (canta, batendo no peito): Senhor, Senhor, piedade de nós!

S. Pelas vezes que humilhamos o irmão, dando esmolas, em vez de ajudá-lo a viver pelas suas próprias forças. E pelas vezes que fingimos não ver o empobrecimento do povo, dizendo que pobre sempre existiu, perdão, Jesus!

P. (canta): Cristo Jesus, piedade de nós!

S. Pelas vezes que destruímos o templo santo de Deus, que somos nós, e transformamos esse templo na casa onde o diabo faz a festa do mal, perdão, Senhor!

P. (canta): Senhor, Senhor, piedade de nós! S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados contra Ele e contra os irmãos e nos conduza ao caminho da santidade.

P. Amém!

5 GLÓRIA

1. Glória ao Pai dos homens, dos anjos, do mundo o Criador.

Glória a Ti, Senhor!

2. Glória a Cristo o Filho de Deus, nosso Irmão Redentor.

3. Glória a Deus Espírito Santo e Santificador.

6 COLETA

S. Oremos: Concedei, ó Deus todo-poderoso, que, — procurando conhecer sempre o que é bom e certo —, realizemos vossa vontade em palavras e ações. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

liturgia da palavra

7 PRIMEIRA LEITURA

C. Amar a Deus e ser santo como Ele é santo, exige de nós evitar o ódio, não guardar rancor e fugir do desejo de vingança, praticando sempre a correção fraterna.

L. Leitura do livro do Levítico (19, 1-2.17-18). — O Senhor falou a Moisés dizendo: "Fala a toda a comunidade dos israelitas e dize-lhes: Sede santos, porque eu, o Senhor seu Deus, sou santo. Não tenhas no coração ódio contra teu irmão! Corrige o teu próximo, para não te tornares culpado de pecado por causa dele! Não tires vingança, nem guardes rancor de teus compatriotas! Amarás a teu próximo como a ti mesmo! Eu sou o Senhor". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO (Sl 102)

C. O Senhor nos chama a ser santos. Nós queremos dizer-Lhe que aceitamos o chamado, bendizendo o seu Santo Nome.

Quero cantar ao Senhor, sempre, enquanto eu viver. / Hei de provar seu amor, seu valor e seu poder.

Sl. 1. Bendize, ó minha alma, ao Senhor, / e todo o meu ser, seu santo nome! // Bendize, ó minha alma, ao Senhor / não esqueças de nenhum de seus favores!

2. Pois ele te perdoa toda culpa / e cura toda a tua enfermidade; // da sepultura ele salva a tua vida / e te cerca de carinho e compaixão.

3. O Senhor é indulgente, é favorável, / é paciente, é bondoso e compassivo. // Não nos trata como exigem nossas faltas / nem nos pune em proporção às nossas culpas.

4. Quanto dista o Nascente do Poente / tanto afasta para longe os nossos crimes. // Como um pai se compadece de seus filhos, / o Senhor tem compaixão dos que o temem.

9 SEGUNDA LEITURA

C. Todos nós somos templos santos do Espírito Santo de Deus. Ninguém é melhor do que o outro. Somos todos de Cristo e Cristo é de Deus.

L. Leitura da primeira carta de São Paulo apóstolo aos Coríntios (3,16-23). — Irmãos: Vocês não sabem que são templo de Deus e que o Espírito de Deus habita em vocês? Se alguém destruir o templo de Deus, Deus o destruirá. Porque o templo de Deus é santo e esse templo são vocês. Ninguém se iluda! Se algum de vocês pensa que é sábio aos olhos do mundo, torna-se ignorante para ser sábio. Pois a sabedoria deste mundo é ignorância diante de Deus. Com efeito, está escrito: "Ele apanha o sábio na sua própria astúcia". E ainda: "O Senhor conhece o raciocínio dos sábios; sabe que são vazios". Por conseguinte, ninguém procure nos homens motivo de orgulho, pois tudo pertence a vocês: Paulo, Apolo, Cefas, o mundo, a vida, a morte, o presente e o futuro. Tudo é de vocês. Mas vocês são de Cristo, e Cristo é de Deus. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

C. A Lei de Talião "olho por olho, dente por dente", exige que cada um pague pelo mal que fez; exige uma punição igual à injustiça recebida. Jesus pede muito mais a nós, seus discípulos: que amemos os inimigos que nos perseguem.

Ó Cristo Palavra, Palavra da Vida, da Vida mais plena. / Quem vive a Palavra tem vida, mais Vida, tem Vida eterna!

11 EVANGELHO

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo Segundo Mateus (5,38-48).

P. Glória a vós, Senhor!

S. Naquele tempo, Jesus disse aos seus discípulos: "Vocês ouviram o que foi dito: 'Olho por olho, dente por dente!' Eu, porém, lhes digo: não se vinguem de quem fez o mal a vocês! Pelo contrário, se alguém lhe dá um tapa na face direita, ofereça também a esquerda! Se alguém fizer um processo para tomar a sua túnica, deixe também o manto! Se alguém o força a andar um quilômetro, caminhe dois com ele! Dê a quem lhe pedir e não vire as costas a quem pede emprestado. Vocês ouviram o que foi dito: 'Amarás o teu próximo e odiarás o teu inimigo!' Eu, porém, lhes digo: amem os seus inimigos e rezem por aqueles que perseguem vocês! Assim vocês se tornarão filhos do Pai que está no céu, porque ele faz o sol nascer sobre maus e bons, e a chuva cair sobre justos e injustos. Pois, se vocês amam somente aqueles que os amam, que recompensa terão? Os cobradores de impostos não fazem a mesma coisa? E se vocês cumprimentam somente seus irmãos, o que fazem de extraordinário? Os pagãos não fazem a mesma coisa? Portanto, sejam perfeitos como é perfeito o Pai que está no céu". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

12 PREGAÇÃO — PARTILHA

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.

P. Criador do céu e da terra. /

E em Jesus Cristo seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Elevemos nossa prece ao Pai, pedindo que nos faça perfeitos, como Ele é perfeito.

L1. Para que não guardemos ódio e rancor e nem planejemos vingança contra o irmão:

P. Senhor, fazei-nos perfeitos, / como o Pai do céu é perfeito!

L2. Para que não esmaguemos o irmão com acusações falsas, nem nos julguemos superiores aos outros:

3 — A Folha — Nº 946

L3. Para que não nos orgulhemos de nossa sabedoria, nem dividamos a comunidade procurando nossos próprios interesses:

L4. Para que não amemos buscando apenas recompensa, nem ajudemos o próximo por obrigação ou pena, mas por amor: (Outras intenções da Comunidade...).

S. O Deus, tende piedade de vosso povo, e escutai as orações que nascem do nosso coração. Que todos nós, seguindo os passos de Jesus, sejamos santos e perfeitos como vós. Por Cristo, nosso Senhor.

P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

Sabes, Senhor, o que temos é tão pouco pra dar. / Mas este pouco nós queremos com os irmãos compartilhar.

1. Queremos nesta hora, diante dos irmãos / comprometer a vida buscando a união.

2. Sabemos que é difícil os bens compartilhar. / Mas com a sua graça, Senhor, queremos dar.

3. Olhando o teu exemplo, Senhor, vamos seguir / fazendo o bem a todos sem nada exigir.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Oraí, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor, por tuas mãos, este sacrifício / para glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja. S. Ao celebrarmos, com reverência, esta Eucaristia, nós vos suplicamos, ó Deus, que os dons oferecidos sejam úteis à nossa santificação. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim):

P. (canta): 1. Santo, Santo, Santo, Senhor Deus do universo. / O céu e a terra proclamam a vossa glória! Hosana, Hosana! (2x) Hosana nas alturas! (Glória a Deus! (2x) nas alturas!)

2. Bendito o que vem em nome do Senhor!

(A Oração Eucarística compete somente ao Sacerdote. Após a consagração):

S. Tudo isto é Mistério da Fé:

P. (canta): Toda vez que se come deste Pão / toda vez que se bebe deste Vinho / se recorda a Paixão de Jesus Cristo / e se fica esperando a sua volta. / Vem, ó Senhor! Vem, ó Senhor! Vem, Senhor Jesus! Vem!

18 CANTO DA COMUNHÃO

1. Quando teu Pai revelou o segredo a Maria que, pela força do Espírito, conceberia a ti, Jesus, ela não hesitou logo em responder: faça-se em mim, pobre serva, o que a Deus aprouver! Hoje imitando Maria, que é imagem da Igreja, nossa família outra vez te recebe e deseja, cheia de fé, de esperança e de amor, dizer "sim" a Deus: eis aqui os teus servos, Senhor!

Que a graça de Deus cresça em nós sem cessar! E de ti, nosso Pai, venha o Espírito Santo de amor pra gerar e formar Cristo em nós.

2. Por um decreto do Pai ela foi escolhida para gerar-te, ó Senhor, que é origem da vida; cheia do Espírito Santo no corpo e no coração, foi quem melhor cooperou com a tua missão. Na comunhão recebemos o Espírito Santo e vem contigo, Jesus, o teu Pai sacrossanto; vamos agora ajudar-te no plano da salvação: eis aqui os teus servos, Senhor!

3. No coração de Maria, no olhar doce, terno, sempre tiveste na vida um apoio materno. Desde Belém, Nazaré, só viveu para te servir; quando morrias na cruz tua mãe estava ali. Mãe amorosa da Igreja, quer ser nosso auxílio, reproduzir nos cristãos as feições de seu Filho. Como ela fez em Caná nos convida a te obedecer: eis aqui os teus servos, Senhor!

19 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Deus, concedei-nos alcançar a salvação eterna, cujo penhor recebemos neste sacramento. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

rito final

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade).

C. Não basta simplesmente não desejar o mal do outro. É preciso querer e promover o bem do outro; o bem de todos. É preciso combater o mal sem usar a violência, a pena de morte, o aborto... É preciso trabalhar com coragem, organização e perseverança.

21 BÊNÇÃO FINAL

S. Abençoe-vos o Deus Santo, perfeito e todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo.

P. Amém!

S. Vamos em paz e o Senhor perfeito e Santo nos acompanhe.

22 CANTO DE SAÍDA

1. Chegou a nossa vez de enfrentar o mundo e procurar soluções. A fé nos dá coragem e valor, fortalece nas decisões.

E tu, Maria, que, na alegria, serviste a teu Senhor tão fielmente, com tanta energia, sê o modelo, dá-nos o teu zelo de promover com ardor a paz, justiça e o reino de amor.

2. No mundo há tanta coisa a fazer, mas somos peregrinos também, buscando a cidade do céu, até o dia em que Cristo vem.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Tg 3,13-18; Sl 19; Mc 9,14-29. / 3ª-feira: Tg 4,1-10; Sl 55; Mc 9,30-35. / 4ª-feira: Tg 4,14-21; Sl 49; Mc 9,38-40. / 5ª-feira: (Cátedra de São Pedro) 1Pd 5,1-4; Sl 23; Mt 16,13-19. / 6ª-feira: Tg 5,9-12; Sl 103; Mc 10,1-12. / Sábado: Tg 5,13-20; Sl 141; Mc 10,13-15. / Domingo: Is 49,14-15; Sl 62; 1Cor 4,1-5; Mt 6,24-34.

PROPRIEDADE DETERMINA TIPO DE FAMÍLIA

A produção agrícola e pastoril fez aparecer a PRIMEIRA GRANDE DIVISÃO SOCIAL DO TRABALHO. Daí em diante, a divisão do trabalho por sexo foi se estabelecendo mais permanentemente. Homem e mulher, dentro de cada tribo, passaram a ter funções diferentes. Nas tribos, a forma de união por grupos desapareceu. Surgiu um outro tipo de matrimônio e um outro tipo de família.

As grandes comunidades primitivas de famílias consanguíneas começaram a desaparecer, na medida em que a humanidade passou a se organizar em GENS. A GENS era um grupo de parentes consanguíneos. Os membros de uma GENS não podiam se casar uns com os outros. Dentro de uma tribo, existiam várias GENS.

As GENS tinham chefes escolhidos por eleições livres e diretas de todos os membros adultos do grupo. Se um homem casava com uma mulher, seus filhos pertenciam à GENS da mulher. Quer dizer: a descendência era estabelecida pelo lado materno.

VIVER EM CRISTO

AMAR COMO DEUS AMA

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

Para chegarmos a ser santos como Deus é santo (cf. 1ª leitura, Lv 19,12-17-18), os cristãos são convidados a amar como Deus ama (cf. Evangelho, Mt 5,38-48). Esta forma de amar consiste essencialmente em fazer o bem indistintamente a todos. Isso exige, primeiramente, a prática da mansidão: "Ouvistes o que foi dito: 'Olho por olho e dente por dente'. Eu, porém, vos digo: não resistais ao homem mau, antes, aquele que te fere na face direita, oferece-lhe também a esquerda". E Jesus termina esta parte, dizendo: "Dá ao que te pede e não voltes as costas ao que te pede emprestado".

É claro que Jesus não ensina a sermos trouxas. A pessoa pode defender-se e exigir que se faça justiça. Mas em todo esse processo, ela é chamada a praticar a mansidão, a não usar de violência e a buscar o bem da pes-

Nas tribos, organizadas em GENS, a família é bem diferente da comunidade conjugal primitiva. Aparece agora o casal, quer dizer: um homem começa a viver com uma mulher. Mas essa união pode ser dissolvida facilmente. Um homem tem direito a ter várias mulheres de cada vez, porém a mulher tem o predomínio da casa e também o direito único aos seus filhos.

Nessa época, as mulheres tinham grande poder na sociedade. Podiam até destituir o chefe de uma GENS. Isto acontecia porque o trabalho das mulheres era socialmente muito importante. A manutenção da casa, a preparação dos alimentos, a criação dos filhos e a fabricação de roupas e outros objetos de uso eram tarefas necessárias à sobrevivência do grupo.

Este segundo tipo de família que predominava nas tribos era a chamada FAMÍLIA SINDIÁSMICA. Na família sindiástica, se um pai morria, seus objetos ficavam para sua

soa que a prejudicou. Jesus convida à generosidade.

Jesus continua: "Ouvistes o que foi dito: 'Amarás o teu próximo e odiarás o teu inimigo'. Eu, porém, vos digo: Amai os vossos inimigos e orai pelos que vos perseguem; deste modo vos tornareis filhos do vosso Pai que está nos céus, porque ele faz nascer o seu sol igualmente sobre maus e bons e cair a chuva sobre justos e injustos".

Trata-se de amar a todos; também os inimigos. Como isso é difícil! Amar, querer bem ao próximo, ao que nos faz o bem é mais fácil. Amar os inimigos exige uma dupla atitude: perdoar e fazer o bem a ele. Aliás, o perdão é o primeiro bem que lhe fazemos. É dar de novo, dar muitas vezes. O quê? O amor. Amar, aqui, não é um mero sentimento de gostar, mas querer o bem e fazer o bem a ele. Deus não exige

Valéria Rezende

GENS, quer dizer: seus filhos não herdavam nada. Com o passar do tempo, a divisão do trabalho entre homem e mulher foi tendo consequências mais sérias.

O trabalho masculino na lavoura e na pecuária tornou-se economicamente mais importante do que o trabalho feminino. Porque o trabalho do homem, produzindo mais excedente que o da mulher, aumentava a riqueza da tribo. Isso foi fazendo com que o homem adquirisse importância social maior do que a mulher.

A partir daí, o direito materno foi acabando. Quer dizer: os homens começaram a exigir o direito aos filhos. Os descendentes de um homem permaneciam na sua GENS, enquanto que os descendentes da mulher saíam dela e iam para a GENS de seu pai. Com essa mudança, o homem se apoderou também da direção da casa. O pai passou a ser o chefe e senhor. E a mulher e os filhos passaram a ser propriedade dele.

que gostemos dos inimigos. Isso não depende da gente. Gostar é um sentimento que nem sempre está sob o domínio da vontade. Mas podemos sempre querer e fazer bem ao próximo, inclusive aos inimigos.

Podemos e devemos fazê-lo porque Deus o faz assim. Ele faz nascer o seu sol sobre bons e maus. Deus o faz assim, porque Jesus Cristo dá sua vida em favor de todos. Porque todos, bons e maus, justos e injustos, são igualmente objeto de amor e de perdão de Deus, chamados todos a participarem da comunhão de vida e de amor de Deus (cf. 2ª leitura, 1Cor 3,16-23).

Como é importante cultivarmos em nós esta atitude de benquerença! Assim viveremos o verdadeiro amor no meio dos naturais conflitos e limitações, que pervadem o convívio humano.

Carlos Mesters

assim chamada exegese espiritual. A exegese espiritual procura captar o sentido do Espírito (daí o nome espiritual), o sentido que o Espírito hoje oferece ao seu povo. A exegese espiritual parece uma teoria bonita, interessante, mas sem consistência, como é a acupuntura chinesa para a medicina ocidental. A medicina ocidental nem sequer possui critérios para entender a possibilidade e a viabilidade da acupuntura para nós. No entanto, a acupuntura já existia muito antes do nascimento da medicina ocidental.

Assim, a exegese espiritual está tão distante da exegese moderna, que está talvez nem chegue a perceber a possibilidade e a viabilidade da exegese espiritual para nós no Brasil. No entanto, a exegese espiritual já existia muito antes do nascimento da exegese moderna. Mas ela é diferente só para quem se fechou no sistema que hoje ainda vigora. Não o é para o povo, onde ela renasce, por ora sem título e sem muito método, cheia de ambivalências, misturando o joio e o trigo. Com efeito, existe na Igreja uma sabedoria concreta e prática que vem de longe, revelada e conservada no trivial do exercício diário da fé, onde a Bíblia é lida, ruminada e interpretada pelo povo, à luz dos problemas concretos de sua vida.

25 de fevereiro de 1990 - Ano 18 - Nº 947

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285,
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

QUEM É DE FATO O SEXO FORTE

O texto-base da CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL para a CAMPANHA DA FRATERNIDADE/1990 sobre a situação da mulher, em nossa sociedade, esclarece: o sexo masculino é valorizado como ativo e representante da espécie; o feminino é apresentado como passivo e dependente. Além da educação sexista, muitas vezes também concebida dentro de casa, existe também a situação diferenciada entre homens e mulheres quanto à alfabetização. A proporção de analfabetos apresenta-se assim: 46% dos analfabetos brasileiros são homens e 54% são mulheres.

A proporção de mestres e doutores, consequentemente, e em função das adversidades enfrentadas pela população feminina, é a seguinte: 68% de homens para apenas 32% de mulheres mestras e doutoras. Na verdade, a discriminação é um círculo vicioso difícil de ser rompido, na medida em que grandes veias sociais são suas articuladoras. No mundo da arte, a mulher é vista com os olhos masculinos: é objeto, é tema, é matéria-prima. Na mídia, é peça, é produto para anunciar outro produto, quando não é o próprio!

Nos cargos políticos, a mulher ainda tem que comprovar-se um ser pensante. Faz 59 anos que as mulheres conquistaram o direito de voto. Mas sua ocupação em cargos políticos ainda é meta estratosférica. Segundo o texto-base da CNBB, "existem hoje 27 deputadas federais, diversas estaduais, prefeitas, vereadoras, além de secretárias de Estado e duas ministras, nos últimos 10 anos". Nos recintos da Câmara dos Deputados de Brasília, mesmo sendo apenas 27, as mulheres fizeram presença, com destaque para Benedita da Silva, que é negra e portanto duplamente discriminada.

Mas é no âmbito dos movimentos populares que a presença da mulher se faz sentir

LINHAS PASTORAIS

QUE É PASTORAL?

• Vale a pena esclarecer melhor certos conceitos usuais que nem sempre são muito claros. Sobreretudo quando se trata de conceitos ricos de idéias e complicados como é por exemplo o conceito de Pastoral.

• Pastoral é um adjetivo substantivado. Falamos de atuação pastoral, de desafios pastorais etc. Mas falamos também de Pastoral, como substantivo, para significar o trabalho apostólico da Igreja no cumprimento de sua missão.

• Pastoral é o serviço de Amor salvífico que a Igreja presta ao mundo, na sua missão de anunciar Jesus Cristo como salvador da humanidade e de fazer presente a obra redentora daquele que é o Bom Pastor. Toda a atividade da Igreja, na linha do Bom Pastor Jesus Cristo, pode receber o nome de Pastoral.

• Na Pastoral podemos distinguir atividades que são privativas de ministros ordenados — diáconos, padres e bispos —, como por exemplo a pregação oficial da Palavra de Deus, a administração dos Sacramentos, a celebração da Eucaristia, o perdão dos pecados etc.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

IMAGEM NA PRAIA

1. De repente a confusão. O que foi o que não foi? Gente correndo. Gente deitando-se na areia. Gente puxando crianças, angustiadas. De repente tiros pra cá e pra lá. Cuidado, são bandidos das favelas. Novo estalar de tiros. Uma mulher grita que foi ferida e cai no chão. Um garoto de treze anos, franzino, portando revólver tenta correr. Foi ele, gente. Ele matou a mulher. O menino corre em pânico. Lincha, lincha, foi ele, gente. Peguem ele. Um policial, dois, cinco policiais intervêm. Só agora vocês aparecem? Intervêm, pegando o pequeno criminoso.

2. E tomando o revólver 32. Não foi a Polícia que prendeu ele, não. Foi a gente mesmo, dizem uns banhistas. A Polícia chegou tarde. Foi a gente e a turma de segurança do hotel. Seja como for: eram pivetes de dois grupos diferentes, uma quadrilha do Morro dos Macacos e outra do Morro do Andaraí. Rivaís. Maguinho era do Morro dos Macacos. Cambarra era antigamente do Morro dos Macacos, foi expulso, entrou na quadrilha do Morro do Andaraí. Se encontraram agora na praia de Ipanema. Começa a briga? Quem vai matar? quem vai morrer?

3. Maguinho quer-se defender. Ou atacar? Ele diz que o Cambarra atirou primeiro. Diz que na frente dele não tinha ninguém não. Morreu a moça? Então não fui eu não. A moça era a engenheira dra. Ângela, de 36 anos apenas. Tinha ido à praia com a filha, de três anos, Ana Beatriz. Quando a dra. Ângela ouviu o tiro, só pensou em proteger Ana Beatriz. Aí recebeu a bala. Depressa pro hospital. A ambulância chegou uma hora depois. No Hospital Ângela morreu. Ana Beatriz tem três aninhos. O pivete tem 13 anos, menos de 1m50. Apenas 35 quilos. Quem te seduziu, menino de rua? (A.H.)

num sentido amplo de Amor a Deus e aos irmãos.

• "Como em um só corpo (diz Paulo, Rm 12,4-8) temos muitos membros, sem exercerem todos os membros a mesma função, do mesmo modo, embora muitos, somos um só Corpo em Cristo, sendo todos membros uns dos outros. Do mesmo modo, embora muitos, somos um só corpo em Cristo, sendo todos membros uns dos outros. Temos dons diversos, conforme a graça que nos foi dada".

• "Quem tiver o dom da profecia, use-o em harmonia com a fé. Quem tem o dom da pregação, sirva. Quem tem o dom da distribuição, repartir. Quem distribui esmola, que a distribua em liberdade. Quem preside, faça-o com desvelo. Exercendo misericórdia, exerça-se com alegria" (Rm 12,4-8).

• Sendo Jesus Cristo o salvador de todos os homens, em todos os seus aspectos, tanto como pessoa quanto como membro de uma comunidade, todas as atividades pessoais e comunitárias, sem exceção, têm de ser iluminadas com a luz do Salvador. (A.H.)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; SI = Salmista; * = indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa "MARIA, MÃE DA IGREJA", de "O DOMINGO", Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA



1. Protegida por uma mulher, nossa família vem cantar, / e a seu Pai, a Jesus Redentor, ao Espírito Santo ela quer adorar.

Sendo normal num lar, Deus quer também na Igreja uma figura de mulher que proteja os cristãos. / Maria, Virgem Mãe, somos teus filhos e somos irmãos.

2. A missão da mulher é velar discretamente pelos seus. / Quem cuidou de Jesus, olha agora por nós, a família dos filhos de Deus.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém!

S. A graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam convosco.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Vivemos num tempo em que é grande a falta de amor entre os homens. As injustiças, opressões e discriminações se fazem presentes em nosso meio, desfazendo o plano de amor de Deus. Quando o homem aprender a viver com amor e fraternidade, acontecerá a aurora de uma nova sociedade. Não haverá mais egoísmo, racismo nem divisão de classes. Para que isso aconteça, Jesus nos diz na liturgia de hoje: "É preciso buscar primeiro o Reino de Deus. E Deus dará a vocês todas estas coisas".

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, só Deus conhece os segredos do nosso coração. Só Ele nos pode julgar. Examinemos a nossa consciência: De que ela nos acusa? (Pausa para revisão de vida).

S. Pelo pouco caso que, sobretudo os que detêm o poder, fazem do sofrimento dos pobres e trabalhadores: Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Pelo massacre que sofremos, por termos de pagar uma dívida que não fazemos e que não nos trouxe benefícios: Cristo, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós.

S. Porque, esmagados pela preocupação de conseguirmos o mínimo necessário para sobreviver, esquecemos de Deus e de seu Reino: Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Deus todo-poderoso que dissestes: "Ai dos que planejam fazer o mal, apoderam-se das terras e roubam as casas dos pobres!", tende compaixão de nós, perdoai os nossos pecados e conduzi-nos ao Reino.

P. Amém!

5 GLÓRIA

Glória a Deus na imensidão e paz na terra ao homem nosso irmão.

1. Senhor, Deus Pai criador onipotente / nós vos louvamos e vos bendizemos / por nos terdes dado o Cristo Salvador.

2. Senhor Jesus, Unigênito do Pai / nós vos damos graças por terdes vindo ao mundo / feito nosso irmão, sois nosso redentor.

3. Senhor, Espírito Santo, Deus Amor, / nós vos adoramos e vos glorificamos / por nos conduzirdes, por Cristo, a nosso Pai.

4. Glória ao Pai e a Cristo sejam dadas / glória ao Espírito Santo sem cessar / agora e para sempre, por toda a eternidade.

6 COLETA

S. Oremos: Senhor Deus, fazei que os acontecimentos deste mundo transcorram na paz que desejais, de forma que vosso Povo vos possa servir na alegria e na tranquilidade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA



C. Não há motivos para o desespero: Deus é fiel, tem piedade de nós e nos ama com amor de mãe.

L. Leitura do Livro do Profeta Isaías (49,14-15): "São reclamou: 'Abandonou-me o Senhor e meu Deus me esqueceu'. Será que a mulher pode esquecer o seu filhinho, pode deixar de querer bem ao filho de suas entranhas? E mesmo que alguma se esquecesse, eu não te esquecerei". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO (SI 61)

C. Cantemos, confiantes no poder da bondade divina, no poder do amor que nos salva e liberta.

Jesus Cristo é luz do mundo: Cristo é nossa luz! / Jesus Cristo é Luz dos povos: Cristo é nossa luz!

Sl. 1. Só em Deus a minha alma repousa, dele vem a minha salvação; só ele é minha rocha, minha salvação, minha fortaleza, jamais vacilarei!

2. Só em Deus, ó minha alma, repousa, dele vem a minha esperança. Em Deus está a minha salvação e a minha glória, em Deus está o meu forte rochedo.

3. Em Deus está meu abrigo, confiai nele, ó povo, em qualquer tempo, derramai o vosso coração em sua presença, pois Deus é abrigo para nós!

9 SEGUNDA LEITURA

C. Só Deus conhece os segredos do coração humano. Só Ele pode julgar a importância de nosso serviço ao Reino.

L. Leitura da Primeira Carta de São Paulo Apóstolo aos Coríntios (4,1-5): "Irmãos: Os homens devem nos considerar como servidores de Cristo e administradores dos mistérios de Deus. Ora, o que se exige dos administradores é que sejam fiéis. Quanto a mim, pouco me importa ser julgado por vocês ou por um tribunal humano. Nem eu mesmo me julgo. É verdade que minha consciência de nada me acusa, mas nem por isso me considero justificado. Quem me julga é o Senhor! Por conseguinte, também vocês não julguem antes do tempo, enquanto não vier o Senhor. Ele mostrará o que estiver escondido nas trevas e manifestará os projetos dos corações. Então cada um receberá de Deus o louvor que merece". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

C. Não se pode viver com um olho em Deus e outro no dinheiro. A opção pelo Reino exige fidelidade e compromisso com a libertação.

Aleluia! Aleluia! Buscai primeiro o Reino de Deus e a sua Justiça, e tudo mais vos será acrescentado. Aleluia!

11 EVANGELHO

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (6,24-34).

P. Glória a vós, Senhor!

S. Naquele tempo, Jesus disse aos seus discípulos: "Ninguém pode servir a dois senhores: pois, ou odiará um e amará o outro, ou será fiel a um e desprezará o outro. Vocês não podem servir a Deus e ao dinheiro. Por isso, eu lhes digo: não fiquem preocupados com a vida, com o que comer; nem com o corpo, com o que vestir. Afinal, a vida não vale mais do que a comida? E o corpo, não vale mais do que a roupa? Olhem os pássaros do céu: eles não semeiam, não colhem, nem ajuntam em armazéns. No entanto, o Pai que está no céu os alimenta. Será que vocês não valem mais do que os pássaros? Quem de vocês pode crescer um só centímetro à custa de se preocupar com isso?

E por que ficam preocupados com a roupa? Olhem como crescem os lírios do campo: Eles não trabalham nem fiam. Porém, eu lhes digo: nem o rei Salomão, em toda a sua glória, jamais se vestiu como um deles. Ora, se Deus veste assim a erva do campo, que hoje existe e amanhã é queimada no forno, muito mais ele fará por vocês, gente de pouca fé. Portanto, não fiquem preocupados, dizendo: Que vamos comer? Que vamos beber? Que vamos vestir? Os pagãos é que ficam procurando essas coisas. O Pai, que está no céu, sabe que vocês precisam de tudo isso. Pelo contrário, busquem primeiro o Reino de Deus e a sua justiça! E Deus dará a vocês todas essas coisas. Portanto, não se preocupem com o dia de amanhã! Pois o dia de amanhã se preocupará consigo mesmo. Basta a cada dia a própria dificuldade" — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

12 PREGAÇÃO — PARTILHA

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.

P. Criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, queremos aprender de Deus o lugar de cada coisa e buscar o essencial. Que a nossa confiança em Deus se manifeste em ações que apremem a vinda do Reino e de sua Justiça:

L1. Pela santa Igreja de Deus, para que viva com esperança e coragem estes nossos dias, confiante na presença de Cristo e na incessante ação do Espírito Santo, rezemos:

P. Senhor, escutai a nossa prece!

L2. Pelos homens de hoje, tão orgulhosos por suas novas possibilidades, a fim de que as conquistas da ciência e da técnica não diminuam sua fé no Deus criador das maravilhas do universo, rezemos:

L3. Por todos os cristãos, para que seu amor e sua ativa solidariedade prolonguem a obra da Providência, proporcionando pão a quem tem fome, rezemos:

(Outras intenções da comunidade...)

S. Guardai vosso povo, Senhor, com contínua misericórdia, e já que o homem não se pode manter sem vós, não lhe negueis vosso so-

corro, mas conduze-o para tempos mais felizes. Por Cristo nosso Senhor.

P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS



1. Sobe a Jerusalém, virgem oferte-se sem igual, vai, apresenta ao Pai teu menino: luz que chegou no Natal. E, junto a sua cruz, quando Deus morrer fica de pé. Sim, Ele te salvou, mas O ofereceste por nós com toda fé.

2. Nós vamos renovar este sacrifício de Jesus: Morte e Ressurreição; vida que brotou de sua oferta na cruz. Mãe, vem nos ensinar a fazer da vida uma oblação: culto agradável a Deus é fazer a oferta do próprio coração.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Oraí, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja. S. Ó Deus, que nos dais o que oferecemos e aceitais nossa oferta como gesto de amor, fazei que vossos dons, nossa única riqueza, deem os frutos da justiça evangélica e nos mereçam o prêmio eterno. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte, enquanto esperamos a vossa vinda.



18 CANTO DA COMUNHÃO



Só tem lugar nesta mesa pra quem ama e pede perdão / só comunga nesta ceia quem comunga na vida do irmão.

1. Eu tive fome e não me deste de comer / eu tive sede e não me deste de beber.

2. Fui peregrino e não me acolheste / injuriado e não me defendeste.

3. Fui pequenino e quiseste me pisar / da ignorância não quiseste me livrar.

4. Eu nasci livre e quis viver com liberdade / fui perseguido só por causa da verdade.

5. Pra ser feliz eu quis amar sem distinção / só por orgulho tu não foste meu irmão.

6. Eu vivi pobre mas lutei para ser gente / fui sem direito de levar vida decente.

19 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Ó Deus, tendo recebido o pão que dá a vida, vos pedimos: a força deste sacramento produza em nós os frutos de vosso Reino e nos leve a participar da vida eterna. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Queremos ser discípulos de Jesus. Devemos, portanto, distinguir entre aquilo que ilumina e aquilo que obscurece a nossa vida. Entre aquilo que dá ou tira a vida do homem. É nesta atividade concreta e fraterna, de luta por pão, por salário digno, por terra, por solidariedade e partilha, que Deus vai demonstrando, historicamente, o seu amor de mãe, que não abandona nunca seus filhos.

21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. O Senhor vos abençoe e vos guarde.

P. Amém!

S. O Senhor volte para vós o seu rosto sereno e vos seja benigno.

P. Amém!

S. O Senhor volte os olhos para vós e vos conceda a paz.

P. Amém!

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso: Pai e Filho e Espírito Santo.

P. Amém!

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém!

22 CANTO DE SAÍDA

1. Chega a nossa vez de enfrentar o mundo e procurar soluções. A fé nos dá coragem e valor, fortalece nas decisões.

E tu, Maria, que, na alegria, serviste a teu senhor tão fielmente, com tanta energia, sê o modelo, dá-nos teu zelo de promover com ardor a paz, justiça e o reino de amor.

2. No mundo há tanta coisa a fazer, mas somos peregrinos também, buscando a cidade do céu, até o dia em que Cristo vem.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: 1Pd 1,3-9; SI 111; Mc 10,17-27. / 3ª-feira: 1Pd 1,10-16; SI 98; Mc 10,28-31. / 4ª-feira: (Cinzas) Jl 2,12-18; SI 51; 2Cor 5,20—6,2; Mt 6,1-6.16-18. / 5ª-feira: Dt 30,15-20; SI 1; Lc 9,22-25. / 6ª-feira: Is 58,1-9a; SI 51; Mt 9,14-15. / Sábado: Is 58,9b-14; SI 86; Lc 5,27-32. / Domingo: (I Quaresma) Gn 2,7-9; 3,1-7; SI 51; Rm 5,12-19; Mt 4,1-11.

RAZÕES DE HERANÇA CONDUZINDO À MONOGAMIA

Valéria Rezende

Com o passar do tempo, a divisão de trabalho entre homem e mulher foi tendo consequências mais sérias. O trabalho masculino na lavoura e pecuária tornou-se economicamente mais importante do que o trabalho feminino. O pai passou a ser o chefe e senhor. E a mulher e os filhos passaram a ser propriedade dele. Como chefe da GENS e senhor da casa, o homem começou primeiro a administrar e depois a se apropriar. Primeiro administrar, depois se apropriar do excedente da tribo. Passou a ser proprietário de rebanhos e de lavouras. Alguns instrumentos de produção como o arado, por exemplo, também passaram a pertencer a certos chefes de família. Na medida em que a propriedade privada ia se estabelecendo na tribo, foi surgindo um outro tipo de família. Com o surgimento da PROPRIEDADE PRIVADA, as tribos organizadas em GENS foram desaparecendo. A família síndica deu então lugar a um outro tipo de família, onde a descendência passou para o lado paterno,

a fim de garantir o direito dos filhos à HERANÇA. Esse terceiro tipo de família que apareceu com a propriedade privada foi a família MONOGAMICA, que ainda predomina hoje em dia. Na FAMÍLIA MONOGAMICA, um homem casa com uma mulher. E essa união não pode ser rompida pela simples vontade de uma das partes. Inicialmente, só o homem, em algumas condições, podia desfazer o casamento. Foi através da monogamia que começou a acumulação de riquezas dentro de uma família. Toda a riqueza acumulada por um chefe de família passava diretamente para seus filhos. Isto quer dizer: a riqueza acumulada dentro de uma família ficava para um grupinho pequeno dentro da sociedade. Isso fez aumentar as desigualdades econômicas dentro da sociedade. Com a família monogâmica, se consolidou também a dominação da mulher. Porque o trabalho doméstico da mulher perdeu sua importância social e passou a ser um serviço privado.

Na medida em que a produção agrícola se desenvolvendo, os homens foram se fixando do mais na terra. No princípio, cada tribo vivia numa aldeia. Com o crescimento da produção, essas primeiras aldeias foram se transformando em cidades populosas. Várias tribos aparentadas foram juntando seus membros e suas terras, para poder explorar melhor os recursos naturais. Era preciso o trabalho de muitas pessoas a fim de preparar o solo para a agricultura. Uma tribo sozinha já não dava mais conta de fazer uma grande plantação. Era preciso, muitas vezes, mudar o curso de um rio, construir represas e canais de irrigação, esgotar um pântano etc. As novas exigências econômicas de uma produção desenvolvida em larga escala determinaram transformações na organização da sociedade. O desenvolvimento da produção, após a propriedade privada, trouxe várias consequências que consolidaram a divisão da sociedade em CLASSES e estabeleceram definitivamente a PIRÂMIDE sobre a terra.

VIVER EM CRISTO

EM BUSCA DO QUE CONTA REALMENTE

O Evangelho deste 8º Domingo do Tempo comum quer iluminar a existência das pessoas sobre a terra. Existe uma tensão entre as necessidades próprias da natureza temporal e a vocação última e transcendente. Jesus ensina as pessoas a buscarem o essencial, o que realmente conta (cf. Evangelho, Mt 6,24-34). As necessidades temporais expressas nos bens, no necessário para alimentar a vida e para vestir o corpo, podem desviar as pessoas daquilo que realmente conta: o Reino de Deus e sua justiça. Ajudando as pessoas a buscarem o essencial, Jesus apresenta duas comparações: as aves do céu que não semeiam, nem colhem, nem ajuntam em celeiros. E no entanto, o Pai celeste as alimenta. E os lírios do campo. Não trabalham, nem fiam. E, no entanto, nem Salomão, em todo o seu esplendor, se vestiu como um deles.

Jesus acrescenta: Ora, não valeis vós mais do que as aves dos céus? Não fará o Pai dos céus muito mais por vós, homens fracos de fé? O que atrapalha é a pré-ocupação. Ocupar-se, sim; também com as necessidades materiais. Mas não pré-ocupar-se, colocando nelas o essencial. Isaías, na 1ª leitura (cf. Is 49,14-15), nos garante: "Poderá uma mãe se esquecer de seu filhinho, e não amar o fruto do seu ventre? Mesmo se houvesse alguma mulher capaz de esquecê-lo, eu não te esqueceria jamais". Daí o convite de Jesus no sentido de os filhos de Deus se abandonarem inteiramente à confiança na sua Providência. Não se trata aqui de um passivismo irresponsável. Não se trata disso. Trata-se antes de observar a hierarquia dos valores. O Reino

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

de Deus e a sua justiça exigem o empenho na prática do amor e da justiça, exigem uma atitude de generosidade e de partilha, a exemplo do próprio Cristo, que dá sua vida. O apego às riquezas impede esta atitude. Acaba substituindo o amor a Deus e ao próximo pelas riquezas. Estas tomam o lugar de Deus e do próximo; transformam-se em ídolos. Somos chamados a ser servidores de Deus e do próximo, administradores dos mistérios de Deus (cf. 2ª leitura, 1Cor 4,1-5). O que se requer dos administradores é que sejam fiéis. Cumprido o que devemos fazer, nos consideramos servos inúteis. Tal atitude liberta o homem, tornando-o livre para o serviço a Deus e ao próximo. Ninguém pode servir a dois senhores. Cabe-nos escolher o Reino de Deus e a sua justiça.

Carlos Mesters

BÍBLIA NÃO FUNDAMENTA FANATISMOS BÍBLICOS

"Flor que transforma sangue em adubo! És mais forte que a mão que te corta! Mais duradoura que a idéia que te define! Mais nítida que a pintura que retrata o teu rosto! Já cresce no mundo o medo de ti, Flor sem defesa!" Ou seja, na prática da vida dos cristãos, o Espírito está falando pela Bíblia, oferecendo-lhe um sentido para a vida. Enquanto os estudiosos revolvem o passado e discutem o que vem a ser o sentido espiritual, enquanto procuram definir como e quando o Espírito fala, os simples escutam o que o Espírito lhes diz e procuram colocá-lo em prática. A prática está adiantada sobre a teoria. Uma coisa é interpretar a Bíblia como Cristo, outra é saber definir os princípios desta interpretação. Uma é ter o sangue correndo pelas veias, outra é saber como o sangue corre pelas veias. Todos, mesmo os mais pobres e ignorantes, têm o sangue correndo pelas veias. Só os estudiosos e especialistas no assunto é que sabem dizer como o sangue corre pelas veias. Para sabê-lo, não devem estudar só os cadáveres de pessoas que já morreram, mas também o organismo das que

estão vivas hoje. Talvez, os estudiosos e os pastores deveriam tornar-se menos pretensiosos, mais humildes, menos doutor, e fazer-se alunos da prática atual da Igreja, sobretudo dos mais humildes, a que Deus está revelando coisas que eles, certamente, não receberam dos sábios e "peritos". De uma maneira muito simples, quase por uma intuição da sua fé, esse povo retomou a visão da Bíblia e da vida que, no passado, gerou a exegese espiritual. Hoje estamos numa fase de "re-leitura". A síntese doutrinária e racional de antes, com todos os seus filhos e filhotes que ainda povoam as nossas cabeças, já não basta para canalizar a vida nova que irrompe em todo canto. Os canos estouraram sob a pressão da água. Do povo mesmo, matriz da fé e da vida, renasce hoje, sob o impulso do Espírito, os elementos que nos permitem criticar a antiga síntese e elaborar uma nova síntese, ou novo sistema ou projeto, mais de acordo com o que Deus pede de nós. Por que será que, em alguns lugares, o uso da Bíblia desperta o povo para uma renovação, enquanto, em outros lugares, parece

produzir o efeito contrário? Não basta dizer: "Vamos divulgar a Bíblia e a força da Palavra de Deus fará o resto". Nem basta dizer: "Vamos instruir o povo sobre a Bíblia, e o resto seguirá por si". Pois há lugares, onde a Bíblia era como que o centro de tudo, onde a fé na Palavra de Deus não podia ser maior, onde todo mês havia instrução sobre a Bíblia, mas onde a Palavra de Deus não chegou a revelar sua força e o povo se fechou num fanatismo bíblico, muito próximo ao dos crentes. O agarramento à Bíblia pode tornar-se bibliocismo e, como já vimos, os participantes de alguns "círculos bíblicos" chegam às vezes a ser o grupo mais conservador, mais amarrado e menos livre da Paróquia. Pode até acontecer que as celebrações da palavra se tornem tanto mais bonitas e participadas, tanto mais religiosas e fanáticas, quanto maiores forem a alienação e a pobreza do povo. Muitas pessoas lêem a Bíblia à luz da sua religiosidade e, por ela, chegam ora a atitudes heróicas de solidariedade, ora a uma alienação tão grande, que o intérprete se sente como quem fala para uma parede impenetrável.

4 de março de 1990 - Ano 18 - Nº 948

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

SÓ A DEUS AMARÁS E SÓ A ELE SERVIRÁS

O espelho de seu radinho, quando o dia amanhece, é sistematicamente invadido por numerosa e variada fauna de pregadores, prometendo a Você a mais galopante inflação de milagres: cura de qualquer doença do corpo e da cabeça, operações espirituais de tumores os mais malignos, desemprego, má sorte, salários insuficientes, encosto das entidades malfazejas, infelicidade no amor, posse demoníaca, gripe, dor de cabeça, dor de barriga, paralisia, paraplegia e o que mais, que não me lembro! Os problemas da vida humana são resolvidos diretamente por forças de fora do mundo, independentes de qualquer interferência humana.

Engana-se tragicamente quem julga que a onda de milagrismos que assola as sociedades marginalizadas é fruto momentâneo de necessidades casuais. Adoece, logo buscarei um milagre! Tudo indica que vigora verdadeiro projeto geopolítico, baseado na dependência religiosa. Nossos povos, na América Latina e no Brasil, são profundamente religiosos. A religiosidade constitui o que existe neles de mais profundo, essencial e dominante. É preciso, então, dinamizar e trombetear as sementes do que, na religiosidade, produz e mantém a dependência, para que estes povos não queiram ficar independentes. E a dominação exploratória dos países ricos continue impávida. Deus e a dependência garantem a permanência de tais processos. Religião é o que existe de pior e de melhor na história do mundo. Não há nada mais desmobilizador do que a religiosidade alienada. O nome de Deus todo-poderoso é veiculado para nos dispensar de fazer alguma coisa. O poder d'Ele é alegado como fundamento máximo de nossa dependência. Neste sentido, ser religioso é estar fora da história, é não fazer a história; é transformar-se

em consumidor infantilizado do que os "grandes" ou o "Grande" preparam. Por outro lado, religião é o mais perigoso, o mais subversivo, o mais renovador da história, o mais criador de outra história. Isso ocorre, quando se descobre Deus e seu Filho Jesus, como supremos motivadores de nosso engajamento transformador. O relato da tentação de Cristo, no evangelho de hoje, baseiam a reflexão acima: Como homem que optou por ficar no lado da impotência dos pobres, Jesus foi tentado por maus pensamentos: "Por que desgastar-se nos esforços 'estéreis' de pregar a justiça? Por que despender tanto tempo, investindo na conversão da liberdade humana, para que ela organize um mundo que mate a fome de todos? Ora, melhor e mais rápido é fazer milagres, transformando as pedras em pão. Alguém vai mais passar fome!" Por que empoeirar os pés nos caminhos, oferecendo o convencimento da liberdade, sem violentação das pessoas? Melhor e mais rápido é pular de cima da igreja e ir descendo devagarinho. Af todos vão se convencer de que você é quem tem a solução dos problemas!" "Ora, para que perder tempo com essa história de Reino de Deus e sua difícil justiça? Para que perder tempo querendo converter os homens? Melhor é assumir o clima do mundo. Em vez de cruz, riquezas, poder, dominação, todos os prestígios do mundo". Mas Jesus sabia que só a Deus vale a pena adorar. Venceu os maus pensamentos e entrou firme na missão de ensinar que depende de nós produzirmos um mundo diferente. De nosso engajamento, vencendo as dependências, confortos pessoais e infantilismos religiosos. Mesmo aqueles veiculados com o aval de Deus. Aval divino apostado à força, por pessoas que usam o Santo Nome em vão. (F.L.T.)

LINHAS PASTORAIS

ABRINDO A CAMPANHA

- Todos os anos tentamos, com a Campanha da Fraternidade, aprofundar e atualizar nosso Cristianismo, nossa vocação cristã. Somos Igreja que caminha através do tempo ao encontro do Senhor. Em que altura do caminho estamos?
- A Campanha da Fraternidade procura, há 27 anos já, iluminar com a luz de Jesus Cristo assuntos importantes do Brasil de hoje. Procuramos instaurar todas as coisas em Cristo que é o Salvador de todos os homens e o Libertador do homem todo, em todos os seus aspectos pessoais e comunitários.
- A Campanha da Fraternidade é uma formidável missão popular que alcança todas as comunidades católicas brasileiras do Sul ao Norte e do Leste ao Oeste. Com um tema predominante que gira sempre em torno de Jesus Cristo e ressalta um aspecto parcial, atual, da Fraternidade cristã.
- Para 1990 a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil propôs um tema particular e provocativo: "A Fraternidade e a Mulher". Propôs também o lema: "Mulher e homem, imagem de Deus". Orientados pelo tema bíblico, tentaremos em espírito de oração e de

docilidade entender melhor, à luz da Fé, a posição da mulher na História da Salvação.

- Fortificados na Fé e iluminados pelo Espírito Santo procuraremos contribuir para que cresça o respeito à dignidade da mulher, para que a mulher seja posta no lugar que lhe cabe segundo o plano de Amor do Pai. Tanto na sociedade civil quanto na Igreja.
- Lendo o Texto-base com atenção, descobrimos como é rico e desafiador o tema da Campanha da Fraternidade de 1990. Convivemos diariamente com pessoas do sexo feminino, pelos mais diversos motivos. É uma convivência que começou misteriosamente nos anos da gravidez, quando fazíamos uma quase unidade com nossa Mãe, até nossos últimos instantes quando teremos, muito provavelmente, ao nosso lado, ou nossa Mãe ou nossa irmã ou uma enfermeira ou uma pessoa querida, juntando-nos as mãos para a última oração e para o último suspiro. E através da vida quantas mulheres não estarão ao nosso lado, desempenhando qualquer função, qualquer serviço de caridade.
- Vida afora carregamos profundas, indestrutíveis, as marcas profundas daquela que é

IMAGEM FESTIVA

1. Zedasilva acordou cedo. Sentia o cheiro da festa. Afinal recebera o direito de votar. Havia meses que não falava de outra coisa: Vou votá, gente, vou inlegê o Prisdente. Eu nunca votei na vida, sabe pru mode quê? Pru mode qui eu era anarfabeto, qui nem sabia inscrevê meu nome dereito. Era só cum dedão qui eu sinava documento oficial. Mas depois o gunverno arresorveu dá voto pros anarfabeto. Só qui ele acabou coas inleição. Os home votava neles mesmo, e nós ficava na rua oiando a bagunça da gente fina.

2. Agora começa nossa libertação. Eu vou votá no meu candidato. Aqui in casa todo o muno vota im quem quê, mas eu dixei qui quem qué ficá do meu lado, vota im quem eu votá. Tá certo, Zafadaconceição? Tá certo, zequinha mais zefinha? Af todo o muno votou no meu candidato com a maió liberdade. Qué dizê: votou ainda não, ficou de votá. Pru mode qui as inleição ainda vai sê hoje. Olhou o relógio e disse que tá na hora de acordá, Zefadaconceição, mais os minino. Acorda zefite. Qui tá na hora de visti a roupa de vê a Deus.

3. Que é isso, Pai? Roupa de ver a Deus é só pra ver a Deus, nos dias de festa da Igreja. Hoje, Pai, é só eleição. Zedasilva não gostou da observação da filha, que é a mais estudada da família. Cala a boca, minina, qui teu Pai é macaco véio. Quano ele fala, é pru mode qui tá falado. Veste a roupa de vê a Deus, minina. Zefinha obedece, protestando por dentro. É isso aí, fia. As inleição também é coisa sera, qui Deus qué pru bem do Povo. Estrodiá o vígaro num disse qui todo podê vem de Deus? Veste a roupa de vê a Deus, zefinha da conceição. Inleição é coisa santa. (A.H.)

ou foi nossa Mãe, daquela que nos gerou, que nos ensinou a dar os primeiros passos, a balbuciar as primeiras palavras, que nos acompanhou através da infância, da adolescência, da juventude, da vida toda, sempre amorosa e vigilante.

- Somos gratos à CNBB que, escutando as propostas mais diversas, decidiu-se pelo tema da mulher, como tema de crescente atualidade.

- Na confusão de um mundo que parece ter perdido a referência do Absoluto, que é Deus, que se comprometeu com referências secundárias ou mesmo pecaminosas, precisamos ser advertidos, de vez em quando, para nossa situação confusa e arriscada, precisamos ser lembrados de vez em quando de que, sem o Senhor, construiremos em vão a nossa casa e o nosso mundo.

- A Campanha da Fraternidade cabe assim uma formidável missão profética no Brasil de hoje. Propõe temas quentes que bolem com todos nós, que nos conscientizem para a fraternidade segundo o Evangelho de Jesus Cristo. (A.H.)

1º DOMINGO DA QUARESMA (04-03-1990)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista; * = indica que se pode usar outro texto.

Cânticos: Missa "MULHER E HOMEM: IMAGEM DE DEUS", Campanha da Fraternidade 90; CNBB.

(Na Quaresma não é permitido flores no altar, nem o toque de instrumentos, a não ser fora da liturgia, na exposição do Santíssimo e no 4º Domingo. É permitido instrumento para sustentar o canto. Não se canta Aleluia; e o Glória só em festa especial. A cor litúrgica é roxa).

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

Do mesmo sopro divino vivendo, mulher e homem: imagem de Deus, sendo parceiros de vida, a caminho, cantem a glória ao Senhor, Rei dos céus.

1. O Senhor, no começo dos tempos, ao criar céu e mar, vale e terra, fez o homem e fez a mulher, e aos dois confiou toda a terra.
2. Deus os fez semelhantes a Ele, viva imagem do seu esplendor. A razão acendeu-lhes na mente, e nos seus corações pôs o amor.
3. O pecado feriu esta imagem, ofuscando seu brilho primeiro. Imploramos, Senhor, o perdão, por Jesus, o divino Cordeiro.
4. Adoramos, Senhor, vossa glória, damos graças por vossa bondade. Ajudai-nos a ser a imagem, do amor que viveis na Trindade!

2 SAUDAÇÃO

S. Estamos reunidos em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém!

S. Saudemos o Pai, como o Criador que nos convida a participar nesta celebração.

P. (canta): O Pai, somos nós o povo eleito, que Cristo veio reunir! (bis)

S. Que o amor do Filho Jesus Cristo, nosso Salvador, nos ilumine na luta por seu Reino.

P. (canta): Jesus Cristo é a Luz do Mundo: Cristo é nossa Luz. / Jesus Cristo é a Luz dos povos: Cristo é nossa Luz!

S. Louvemos o Espírito Santo, nosso santificador, para que fortaleça nossas comunidades, durante a Quaresma, na conversão de operários para este messe.

P. (canta): Envia teu Espírito, Senhor, e renova a face da terra! (bis)

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Hoje é o primeiro domingo da Quaresma. Tempo de conversão, reflexão e meditação. Tempo também de Campanha da Fraternidade. Na primeira leitura, a diferença entre o bem e o mal, apresentada ao homem e à mulher. Aconteceu por causa da desobediência à Lei. Na Campanha da Fraternidade, cujo tema é "Fraternidade e Mulher", façamos a reflexão sobre a situação das mulheres de nossas comunidades, bairros, Brasil, para que possamos dar resposta ao mandato de Jesus Cristo: "MULHER E HOMEM: IMAGEM DE DEUS". Nesta semana, também o Dia Internacional da Mulher — próxima quinta-feira — quando lembraremos a luta acontecida, há 133 anos, pelas mulheres operárias.

4 ATO PENITENCIAL

C. O Rito da aspersão da água benta deve reavivar e renovar em nós a graça do Batismo e nos levar à penitência e à conversão quaresmal.

S. Senhor Deus todo-poderoso, fonte e origem de toda a Vida: abençoai esta água, que vamos usar neste início de Quaresma. Imploramos o perdão de nossos pecados e pedimos a proteção de vossa graça, contra todo mal e cilada do inimigo. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

(O Sacerdote ou o Ministro do Batismo asperge a si e aos fiéis).

P. (canta): Eis o tempo de conversão, eis o dia da salvação! / Ao Pai voltemos, juntos andemos. / Eis o tempo de conversão!

1. Os caminhos do Senhor são verdade, são amor / dirigi os passos meus, em Vós espero, ó Senhor. // Ele guia ao bom caminho quem errou e quer voltar. / Ele é bom, fiel e justo, Ele busca e vem salvar.

2. Viverei com o Senhor, Ele é o meu sustento / eu confio mesmo quando minha dor não mais agüento. // Tem valor aos olhos seus meu sofrer e meu morrer / libertai o vosso servo e fazei-o reviver.

5 COLETA

C. Oremos: Concedei-nos, ó Deus onipotente, ao longo desta Quaresma, progredir no conhecimento de Jesus Cristo. Possamos corresponder ao seu amor por nós, através de uma vida santificada pela união convosco e com nossos irmãos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

6 PRIMEIRA LEITURA

C. O Senhor criou o homem. Deu-lhe vida e o colocou num pomar. Marcado pelo pecado o homem oprime a companheira e os dois geram o filho, dão-lhe a vida e o abandonam à sua própria sorte.

L. Leitura do livro do Gênesis (2,7-9; 3,1-7) — O Senhor Deus formou o homem do pó da terra, soprou-lhe no nariz o hálito da vida, e o homem se tornou um ser vivo. Depois o Senhor Deus plantou um pomar em Éden, ao oriente, e ali pôs o homem que havia formado. E o Senhor Deus fez brotar da terra todo tipo de árvore de aspecto atraente e de fruto saboroso ao paladar: a árvore da vida no meio do pomar, e a árvore do conhecimento do bem e do mal. A serpente era o mais esperto de todos os animais selvagens que o Senhor tinha feito. Ela disse à mulher: "Então é mesmo verdade que Deus lhes proibiu comer qualquer fruta do pomar?" E a mulher respondeu à serpente: "Podemos comer das frutas das árvores do pomar. Mas das frutas da árvore que está no meio do pomar Deus nos proibiu comer, e até mesmo tocar, do contrário iríamos morrer". A serpente respondeu à mulher: "Nada disso, não vão morrer. Pelo contrário: Deus sabe que no dia em que comerem dessa fruta, seus olhos vão abrir-se e vocês serão como Deus, conhecedores do bem e do mal". A mulher percebeu que era tentador comer da fruta dessa árvore, de aspecto atraente, desejável para se alcançar o entendimento. Colheu uma fruta e co-

meu; depois deu ao marido, que estava a seu lado e também ele comeu. Então se abriram os olhos de ambos e eles viram que estavam nus. Teceram, então, para si vestes com folhas de figueira. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

7 CANTO DE MEDITAÇÃO (Sl 51)

C. O pecado está sempre à nossa frente, pecando contra o irmão, estamos pecando contra Deus. Por isso, imploramos misericórdia, cantando:

Mulher e homem, à sua imagem os criou para juntos construírem mundo inteiro, quando o pecado esta imagem deformou. Deus renovou em Jesus Cristo a criação. Sl. 1. Tende piedade, ó meu Deus, misericórdia! Na imensidão do vosso amor purificai-me! Do meu pecado, todo inteiro, lavaí e apagai completamente minha culpa! 2. Eu reconheço toda minha iniquidade, meu pecado está sempre à minha frente. Contra vós, só contra vós que eu pequei pratiquei o que é mau aos vossos olhos! 3. Criai em mim um coração que seja puro, dai-me de novo um espírito decidido. Senhor, não me afasteis de vossa face, não retireis de mim o vosso Santo Espírito! 4. Dai-me de novo a alegria de ser salvo e confirmai-me com espírito generoso! Abri meus lábios, ó Senhor, para cantar e minha boca anunciará vosso louvor!

8 SEGUNDA LEITURA

C. A morte nos foi provocada por um homem. Recebemos a vida por intermédio de outro homem. Ele, Jesus Cristo, convocou lutarmos por sociedade justa.

L. Leitura da carta de São Paulo aos Romanos (5,12-19). — Irmãos: O pecado entrou no mundo por um só homem e, pelo pecado, a morte entrou no mundo para todos os homens, porque todos pecaram. Antes da Lei já existia pecado no mundo. Mas o pecado não é levado em conta quando não há Lei. Contudo, a morte reinou desde Adão até Moisés, mesmo sobre aqueles que não cometeram faltas semelhantes à de Adão, o qual é figura daquele que devia vir. Entretanto, não acontece com a graça o mesmo que aconteceu com a falta. Pois, pela falta de um só todos morreram com maior razão se espalhou sobre todos, com abundância, a graça de Deus e o dom concedido em um só homem, Jesus Cristo. Também não acontece com o dom o mesmo que aconteceu com as consequências do pecado de um só. Com efeito, o julgamento, a partir do pecado de um só, leva à condenação, enquanto a obra da graça, a partir de numerosas faltas, leva à justificação. Ora, se pela falta de um só a morte reinou por meio deste único homem com maior razão os que receberam a abundância da gra-

ça e do dom da justiça hão de viver e reinar por meio de um só, Jesus Cristo. Portanto, assim como da falta de um só resultou a condenação de todos os homens, do mesmo modo, da obra de justiça de um só, resultará para todos a justificação que traz a vida. Assim como pela desobediência de um só todos se tornaram pecadores, do mesmo modo, pela obediência de um só todos se tornarão justos. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

9 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Viva Jesus, que vai agora nos falar. Mulher e Homem, ó Senhor, vem libertar! Sl. O homem não vive somente de pão, mas de toda palavra da boca de Deus.

10 EVANGELHO

C. Apesar de sentir fome, Cristo resistiu às ofertas do diabo, quando estava sendo tentado no deserto. Renunciou a apelar para milagrismos.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (4,1-11). P. Glória a vós, Senhor!

S. Naquele tempo, o Espírito conduziu Jesus ao deserto, para ser tentado pelo diabo. Jesus jejuou durante quarenta dias e quarenta noites, e, depois disso, sentiu fome. Então o tentador se aproximou e disse a Jesus: "Se és Filho de Deus, manda que estas pedras se tornem pães!" Mas Jesus respondeu: "A Escritura diz: 'Não só de pão vive o homem, mas de toda palavra que sai da boca de Deus'". Então o diabo levou Jesus à Cidade Santa, colocou-o sobre a parte mais alta do Templo, e lhe disse: "Se és Filho de Deus, joga-te para baixo! Pois a Escritura diz: 'Deus ordenará aos seus anjos a teu respeito, e eles te levarão nas mãos, para que não tropeces em alguma pedra'". Jesus lhe declarou: "A Escritura também diz: 'Não tentarás o Senhor teu Deus!'". O diabo tornou a levar Jesus, agora para um monte muito alto. Mostrou-lhe todos os reinos do mundo e as suas riquezas, e lhe disse: "Eu te darei tudo isso se te prostrares diante de mim, para me adorar". Jesus lhe disse: "Vai-te, Satanás, porque a Escritura diz: 'Adorás ao Senhor teu Deus e somente a ele servirás'". Então o diabo o deixou. E os anjos de Deus se aproximaram e serviram a Jesus. — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

11 PREGAÇÃO — PARTILHA

12 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso, P. criador do céu e da terra / e em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à

mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

* 13 ORAÇÃO DOS FIEIS

S. Irmãos, hoje abrimos oficialmente a Campanha da Fraternidade em nossa diocese. Peçamos a Maria, Mãe de Jesus Cristo e nossa Mãe, que ajude a sermos fortes, neste momento de conversão.

L1. Para que, nesta Campanha, mulher e homem vivam a sua vocação inicial, que é construir juntos uma nova sociedade, cantemos:

P. (canta): Ó, vem conosco, vem caminhar, Santa Maria vem! (bis)

L2. Pelas mulheres operárias que, reagindo às péssimas condições de trabalho, lutam para ajudar suas famílias, cantemos:

L3. Pelo Dia Internacional da Mulher, quando toda a sociedade deve lembrar que, ainda hoje, muitas mulheres são queimadas vivas, por tentarem se organizar, cantemos:

L4. Por todas as mulheres engajadas nos movimentos que lutam pelos direitos das mulheres mais carentes, cantemos:

L5. Pelas mulheres negras que, além de serem oprimidas por serem mulheres, ainda são discriminadas pela cor de sua pele, cantemos:

(Outras intenções da comunidade...)

S. Ó Pai, envia a luz e a força do Espírito Santo, para que tenhamos coragem de partilhar as dores da vida com os nossos irmãos.

Por Cristo nosso Senhor. P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

14 CANTO DAS OFERTAS

(Símbolos e oferendas que lembrem a criança e a mulher marginalizadas). Nestes dons que trazemos, Senhor, escutai o constante clamor das mulheres que lutam e pedem a vitória da Paz e do Amor!

1. Neste pão, neste vinho, ó Senhor, nós pedimos feliz solução do abandono de tantas mulheres, com seus filhos, sem lar e sem pão.

2. Neste pão, neste vinho, ó Senhor, colocamos, também, alegrias: a mulher-mãe, esposa e irmã, dons de Deus como outras Marias.

3. Neste pão, neste vinho, ó Senhor, colocamos a prece sentida: que o fruto de todo amor seja um grande respeito à vida!

15 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Oraí, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor, por tuas mãos, este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Fazei, ó Deus, que a nossa vida corresponda ao sentido deste sacrifício, com o qual iniciamos nossa caminhada para a Páscoa.

Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

16 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Compete somente ao Sacerdote. Após a Consagração).

S. Eis o Mistério da Fé: P. Anunciamos, Senhor, a vossa morte / e proclamamos a vossa Ressurreição. / Vinde, Senhor Jesus!

17 CANTO DA COMUNHÃO

Entre os convivas desta mesa do Senhor não haja nunca diferença e divisão! Mulher e Homem são imagem do Deus Vivo, por Ele feitos para a vida em comunhão.

1. Mulher e homem não vivemos separados, pois Deus nos fez uma só carne pelo amor. E, incorporados a Jesus pelo batismo, formamos hoje o corpo vivo do Senhor.
2. Mulher e homem temos dons complementares, essenciais à construção do mundo novo. Mas em direitos e, também, em dignidade somos iguais, e caminhamos como povo.
3. Nossa missão, como discípulos de Cristo, é proclamar ao nosso mundo dividido, que as divisões são consequência do pecado, mas o Senhor quer o seu povo reunido.
4. Nossa missão é construir um mundo novo, no qual o homem, a mulher e todo ser tenham por todos seus direitos respeitados, e em suas vidas possa a luz resplandecer!
5. E surgirão o novo céu e a nova terra, onde os diversos viverão em harmonia, onde seremos todos novas criaturas e onde a noite será clara como o dia.

18 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Pai, envia a luz e a força do Espírito Santo, para que tenhamos coragem de partilhar os dons da vida com os nossos irmãos. Por Cristo nosso Senhor.

P. Amém!

RITO FINAL

19 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade).

C. Juntos, rezaremos a oração da Campanha da Fraternidade/90 para que ela sirva de motivação para o nosso trabalho pastoral em nossas comunidades:

P. Creio em DEUS PAI, que criou Mulher e Homem à sua Imagem, entregou os dois o cuidado pelo mundo e viu que isto era muito bom; que pediu o consentimento de uma Mulher para realizar sua obra de Salvação.

Creio em JESUS, Filho de Deus, nascido de uma Mulher, que escutava e valorizava as mulheres e as protegia contra os homens acusadores; que tinha mulheres discípulas que o seguiam e serviam; que apareceu primeiro a Maria Madalena e às mulheres e as enviou para transmitir a Boa-Nova da Ressurreição aos discípulos.

Creio no ESPÍRITO SANTO, sopro e princípio da vida, que foi derramado sobre mulheres e homens no dia de Pentecostes e que anima a comunidade da Igreja em direção à igualdade, pois todos, mulheres e homens, são UM EM CRISTO.

20 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo. P. Amém!

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. P. Amém!

21 CANTO DE SAÍDA

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Lv 19,1-2.11-18; Sl 19; Mt 25,31-46 / 3ª-feira: Is 55,10-11; Sl 34; Mt 6,7-15 / 4ª-feira: Jn 3,1-10; Sl 51; Lc 11,29-32 / 5ª-feira: Est 4,17k.17n.17r.17t; Sl 138; Mt 7,7-12 / 6ª-feira: Ez 18,21-28; Sl 130; Mt 5,20-26 / Sábado: Dt 26,16-19; Sl 119; Mt 5,43-48 / Domingo: Gn 12,1-4a; Sl 33; 1Tm 1,8b-10; Mt 17,1-9.

No princípio, cada tribo vivia numa aldeia. Com o crescimento da produção, essas primeiras aldeias foram se transformando em cidades populosas. Várias tribos aparentadas foram juntando seus membros e suas terras, para poder explorar melhor os recursos naturais. Era preciso o trabalho de muitas pessoas para, entre outras coisas, fabricar instrumentos, para arar a terra e carregar a produção.

E era preciso construir armazéns para guardar o excedente. Todas essas atividades exigiam o trabalho combinado de pessoas que tinham de ser alimentadas, enquanto não estivessem diretamente produzindo alimentos. As novas exigências de uma produção desenvolvida em larga escala determinaram transformações, na organização da sociedade. O desenvolvimento da produção, após a propriedade privada, trouxe várias consequên-

cias que consolidaram a divisão da sociedade em CLASSES. E estabeleceram definitivamente a PIRÂMIDE sobre a terra. A SOCIEDADE DE CLASSES se consolidou, na medida em que novas divisões de trabalho foram surgindo e dividindo os homens em PATROES E TRABALHADORES, ARTESÃOS E CAMPONESES, PRODUTORES E COMERCIANTES, MILITARES E CIVIS, TRABALHADORES MANUAIS E TRABALHADORES INTELECTUAIS.

É preciso não esquecer que, após a PROPRIEDADE PRIVADA, o desenvolvimento da produção foi dirigido no interesse dos proprietários. Quer dizer: para satisfazer os patrões, e não os trabalhadores.

Já nessa época, nem todas as pessoas se dedicavam diretamente à produção para sobreviver. Havia os PROPRIETÁRIOS, os pa-

trões, que não precisavam trabalhar diretamente todo dia, para sobreviver. E havia TRABALHADORES, que tinham de trabalhar diretamente todo dia para sobreviver para sustentar os patrões.

Encontramos, nessa época, dois tipos principais de TRABALHADORES: Os TRABALHADORES "LIVRES" e os ESCRAVOS. Os trabalhadores livres tinham de trabalhar por motivos econômicos. Porque eram pobres: não tinham gado, nem terras, nem instrumentos de produção suficientes, nem escravos.

Os escravos eram obrigados a trabalhar por força, sem receber nada em troca. Eles eram inicialmente indivíduos aprisionados pelas tribos que venciam as guerras. Com o início da PROPRIEDADE PRIVADA e o estabelecimento da FAMÍLIA MONOGÂMICA, os escravos passaram a ser propriedade dos chefes de família.

VIVER EM CRISTO

A LUTA CONTRA O PECADO

Frei Alberto Beckhäuser, O.F.M.

O 1º Domingo da Quaresma nos apresenta todos os anos o mistério do jejum de Jesus no deserto, seguido das tentações. "As leituras do Antigo Testamento referem-se à história da salvação, que é um dos temas próprios da catequese quaresmal. Cada ano há uma série de textos que apresentam os principais elementos desta história, desde o princípio até a promessa da nova aliança. As leituras do Apóstolo foram escolhidas de tal forma que tenham relação com as leituras do Evangelho e do Antigo Testamento e haja, na medida do possível, uma adequada conexão entre as mesmas" (cf. Introdução do Ordo Lectionum Missa, n. 97).

A 1ª leitura (Gn 2,7-9; 3,1-7) descreve a criação do ser humano, sua colocação no paraíso, a tentação e a queda. A vocação do ser humano é a felicidade no diálogo com Deus. Contudo, ele cai na tentação de

querer traçar o próprio destino. Por isso, despojado do mistério da comunhão com Deus, sente-se nu.

Jesus, o novo Adão (cf. 2ª leitura, Rm 5,12-19), como o povo de Israel, é levado ao deserto, onde se confronta consigo mesmo e com Deus. Ele é tentado a usar o poder messiânico em proveito próprio. A proposta do mal apresenta-se em forma de adversário. Jesus é tentado a apossar-se da própria vida, usando o poder de Deus para transformar pedras em pão. Usar o poder de Deus para apossar-se da vida, atirando-se do pináculo do templo. Enfim, a tentação do poder em troca da adoração ao diabo.

Em Adão a humanidade inverteu a ordem das coisas. Em relação a Deus, as pessoas são chamadas a serem filhos. Em relação ao próximo, a serem irmãos, em relação às coisas, a serem senhores, para delas fazerem uso com liberdade. E nisto consiste o

pecado. Jesus, o novo Adão, venceu o mal e o pecado. Re-situou o homem em sua vocação, tornando-se modelo de resistência ao mal para todos nós.

A luta contra o pecado, a exemplo de Cristo, constitui uma tarefa para a vida toda, mas deverá ser intensificada na Quaresma. A tentação de traçar-se o próprio caminho na vida atinge todo ser humano. Ali estão as tentações do orgulho, que se manifesta na auto-suficiência. A tentação de não reconhecer o dom da vida. A tentação do poder para dominar os outros, vendendo os próprios valores humanos em troca de riquezas.

Na Quaresma somos todos chamados ao deserto, para um confronto conosco mesmos com Deus e com o próximo e os bens materiais. Somos chamados a despojar-nos de nós mesmos para nos revestir de Deus.

FORÇAS DOMINADORAS, EM JOGO NO USO DA BÍBLIA

Carlos Mesters

É incrível o abuso que fazem da Bíblia os sistemas de dominação. Entende-se: tais sistemas existem para desviar do seu real caminho a liberdade humana. Nossa liberdade, a capacidade de vermos as coisas com nossos próprios olhos e o direito de dizermos como as estamos vendo e o que pensamos delas, constitui risco seriíssimo para os sistemas de dominação. Particularmente ameaçador é o risco da religiosidade libertada: os dominadores não resistiriam à presença de Deus no lado dos que lutam pela liberdade, pelo direito das pessoas serem livres.

A partir daí, se entende a intensa guerra psicológica, em torno da Bíblia. Quanta gente, da maneira mais disparatada, nas numerosas afirmações contraditórias, afirma, de Bíblia na mão, que está falando em nome de Deus, que está investido da presença divina, que Deus lhe passou o atestado de participação na infalibilidade. A luta pela conquista da Bíblia para o lado dos que lutam pela liberdade tem que levar a uma das vitórias mais importantes, na caminhada popular. Sobre o uso que se faz da Bíblia, escreve nosso irmão Carlos Mesters:

"Para usar bem a Bíblia, não basta a Bíblia, não basta o estudo só do texto. São três as forças que entram em jogo, quando se trata de explicar a Bíblia ao povo: a força do problema concreto que angustia a vida do povo, a força da investigação científica da exegese que questiona as certezas estabelecidas, e a força da fé da Igreja que está acordando na 'memória' dos cristãos. Vida, ciência e fé. Povo, exegese e Igreja. Três forças em contínua tensão, cada uma com os seus defensores, tentando a seu modo dar a sua contribuição para o uso correto da Bíblia na Igreja. Repetimos: são forças, não idéias apenas; forças históricas, bem mais fortes do que nós!

1. Vida do povo. É a realidade que hoje vivemos e que nos questiona. É a situação: religiosa, familiar, cultural, social, econômica, política. É o nosso povo do jeito que é. É a vida que todos vivemos. Numa palavra, é o pré-texto, isto é, tudo aquilo que preexiste em nós, antes mesmo de entrarmos em contato com o texto, e que nos leva a procurar dentro do texto um sentido para a vida.

2. Ciência exegética. É a mentalidade mais crítica da análise científica, que hoje penetra tudo e que já provocou muitas mudanças na maneira de encararmos a Bíblia e a vida, já abalou muitas crenças e ideologias e ajudou a eliminar muitas dúvidas. É a razão, a lógica, o amor à verdade, que examinam e questionam tudo, que não aceitam qualquer explicação, mas somente aquela que possa convertê-los. É o bom senso e a sabedoria natural que nos faz desconfiar de muita coisa. É o texto da Bíblia enquanto lido e interpretado com os critérios da ciência, independentemente de qualquer idéia preconcebida, para se chegar a descobrir o seu sentido literal.

3. Fé da Igreja. É a visão própria que os cristãos encaram a Bíblia e que procuram na Bíblia, um diálogo direto com Deus. É a Igreja que hoje tenta renovar-se, entregando a Bíblia na mão do povo. É a fé da comunidade, que recebe e lê a Bíblia como sendo o seu livro e que funciona como co-texto na leitura do texto. É o Espírito de Deus, Autor Divino da Bíblia, que tira o véu dos olhos do leitor, dando assim vida à letra escrita e, por meio dela, um sentido novo ao seu povo".

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

DA GAVETA DE RECORTES VELHOS

GRANDE DAMA DO SOÇAITE VIRA FAXINEIRA — Andréa Balsini Ghisi Rainho Neves é filha do Dr. Adhemar Ghisi, presidente do TRIBUNAL DE CONTAS DE BRASÍLIA, e norinha do Dr. Octávio Rainho, embaixador e presidente de autarquia, na capital federal. Até há pouco, Andréa se notabilizava pela presença em colunas sociais e nos eventos da gente fina. A partir de agora (JB 01-12-89), "vai trocar de funções e empunhar vassouras e escovas, para limpar as instalações do TRIBUNAL REGIONAL FEDERAL, em Brasília: Andréa está entre os 59 novos faxineiros recém-contratados pelo Tribunal. O próprio Tribunal não sabe explicar por que está contratando faxineiros próprios, se tem sob contrato uma empresa que lhe presta este serviço. Menos inexplicável é a presença de Andréa entre os contemplados. Afinal, infundáveis são os caminhos pelos quais se pode ser trampolinado serviço público a dentro, no Brasil".

OUTRA SOCIALITE VIRA FAXINEIRA DO TRIBUNAL — Depois de nomear para o cargo de "conservação e limpeza" a filha do ministro do TRIBUNAL DE CONTAS DA UNIAO a socialite Andréa Ghisi, o presidente do TRIBUNAL REGIONAL FEDERAL (TRF), juiz Alberto José Tavares Vieira, nomeou, para exercer a mesma função, a jovem socialite Sylvana Cunha Roriz. Sylvana é filha do diretor-geral do TRF, Dr. Jair Ferreira da Cunha, e casada com o Dr. Paulo Roriz, sobrinho do governador do Distrito Federal, Dr. Joaquim Roriz, e filho do prefeito de Luziânia, Dr. José Roriz. Andréa e Sylvana foram aprovadas no mesmo concurso, realizado em julho do ano passado na cidade de Uberaba, e batizado pejorativamente, pelos funcionários do quadro permanente do TRF, de UBERABÃO (JB 02-12-89).

CIDADE DO PIAUÍ PAGA SALÁRIO DE 1,60 AS SUAS FUNCIONÁRIAS — As 300 professoras da Prefeitura de Jaramenha, a 330 quilômetros de Teresina, recebem salários que variam de NCz\$ 1,60 a NCz\$ 5,00 mensais, os mais altos pagos às professoras com curso pedagógico completo... O prefeito é acusado de desviar os recursos e de só aparecer na cidade uma vez por mês, para receber o dinheiro dele, em torno de NCz\$ 60.000,00 (JB 06-09-89). Ante o clamor dos injustiçados, o prefeito declarou: "Não gosto de ser pressionado!"

APOSENTADA MORRE NA FILA DO INPS — A faxineira aposentada Raimunda da Silva dos Santos, 64 anos, morreu ontem cedo, nesta capital, na fila do INPS, enquanto esperava o pagamento de seu benefício de NCz\$ 362,00. O corpo da faxineira aposentada permaneceu mais de 4 horas no local, até ser removido para o IML. Segundo as testemunhas, Raimunda dos Santos não demonstrou qualquer sinal de cansaço, antes de cair já morta (Transposição livre de notícia no JB 23-11-89).

"TUDO PELO SOCIAL" CUSTOU US\$ 25 BILHÕES AOS POBRES — A política econômica adotada em 1989 — último ano do governo do tudo pelo social do Pres. Sarney — custou aos pobres do Brasil US\$ 25 bilhões. Todo esse dinheiro, que daria para construir 3,6 milhões de casas populares, foi transferido dos 80% mais pobres da população para os 5% mais ricos, por meio da perversa combinação de juros altos com inflação alta, ocorrida este ano passado. Em sociedade como a nossa, as maiores vítimas da clamorosa iniquidade são, por exemplo, as mulheres, tema da Campanha da Fraternidade/90. Exemplo: no Brasil, 4,5 milhões de meninas e adolescentes estão lançadas à prostituição precoce, das quais 2 milhões em idade entre 10 e 15 anos!

LINHAS PASTORAIS

O TEXTO-BASE DE 1990

• Como nos anos passados a CNBB oferece às comunidades que participam da Campanha da Fraternidade — e são a quase totalidade — vários subsídios importantes e bem feitos que ajudam o nosso esforço de aprofundamento e o nosso espírito missionário. A Campanha da Fraternidade enquadra-se, como uma imensa missão popular, no esforço missionário e apostólico da Igreja do Brasil.

• O Texto-Base é o mais importante dos subsídios. Estuda o tema nos mais diversos aspectos. Oferece sugestões. Dá informações. Propõe métodos de trabalho. Vale a pena estudar o Texto-Base para aprender coisas que não sabíamos e para refletir, à luz da fé, sobre o tema. Não nos arrependemos.

• No Texto-Base somos informados sobre os objetivos da Campanha da Fraternidade deste ano de 1990. São os seguintes:

• O primeiro objetivo é "conscientizar que mulher e homem juntos são a imagem de Deus e que Deus entregou a sua criação (isto é: todas as coisas criadas) a ambos" (n. 2).

• O segundo objetivo é "ajudar a ver como, na realidade, a mulher não é reconhecida e tratada como igual ao homem". Seguem umas boas observações sobre a posição inferior da mulher, tanto na sociedade civil como também na própria Igreja (n. 3).

• O terceiro objetivo é: "enfocar de novo a vocação inicial da mulher e do homem: construir juntos uma nova sociedade" (n. 4).

• Na segunda capa o Texto-Base adverte: "Um dos objetivos desta Campanha da Fraternidade é contribuir para recuperar a dignidade da mulher e suscitar novo relacionamento entre mulher e homem. Não é uma Campanha de mulheres para mulheres e sim, uma Campanha para mulheres e homens juntos descobrirem a situação pecaminosa manifestada nas muitas formas de discriminação".

• Desde já convém prevenir duas coisas: A primeira é imaginar que a Igreja teve sempre uma posição clara, como hoje em dia, a respeito da mulher no plano de amor de

IMAGEM DE DEUS REJEITADA

1. A gente morava na Alagoa Seca, pertinho da Campina Grande. Meu Pai trabalhava na roça, plantando feijão, batata, macaxera, milho, pra gente comer ou vender. Meu Pai era um homem de palavra. Minha Mãe trabalhava em casa, cuidando da filhara. A gente era dez, seis mulheres e quatro homens. Era, sim, tudo era muito católico. De noite, depois da janta, Pai chamava todo o mundo pro terço, todo o mundo com o terço na mão, rezando ajoelhado, na frente do oratório. Frei Manfredo mandou todo o mundo rezar o terço.

2. Tertuliano, você pense bem. Aqui na roça, as coisas vão mal? E lá na Paraíba? Você acha que na Paraíba está o paraíso? Pense bem, Terto. Nessas coisas não se erra duas vezes. Pense bem. Reze. Bote a família pra rezar, que é para o Espírito Santo iluminar vocês. Pense duas, pense três vezes. Tertuliano e a mulher rezavam, pensavam, rezavam, pensavam. Até que um dia Pai avisou. Não dá jeito não, gente. O jeito é nós ir pra Paraíba, tentar a vida na cidade, que a roça não dá mais pra sustentar nem formiga.

3. Num dia suave de junho, Terto disse adeus pro Povo de Alagoa Seca, disse adeus pra Frei Manfredo, disse adeus pro convento dos frades, disse adeus pros bichos, pras plantas. E lá chegamos na Paraíba. Com o dinheiro do sítio e mais uns trocados Pai comprou uma casinha pros lados da Maré. E aí começou a desgraça. Todo mundo trabalha, gente, senão não come. Eu fui pra casa dum ricação, de babá pros meninos ricos. E aí aconteceu a desgraça. Conte tudo a Pai mais Mãe. Aí meu Pai me deu um tapa, abriu a porta e disse: "Puxe daqui sua inflix, que nesta casa não mora mulé dama". (A.H.)

Deus. Não foi assim. A Igreja teve de crescer devagarinho, desde a posição estreita de um Paulo (cf. 1Cr 14,34-35), que era propriamente a posição do tempo, até a abertura dos nossos tempos que ainda não chegou ao seu ponto final. Como em tantos outros assuntos, por exemplo, a escravidão, a Igreja cresceu pouco a pouco.

• A segunda coisa é imaginar que a Igreja disponha de uma certa infalibilidade fundamental em todos os temas sociais e morais. Também nestes temas a Igreja está sujeita a uma evolução lenta até chegar à clareza.

• No entanto não podemos esquecer que Jesus Cristo pôs na Igreja os germes de um mundo novo que, no correr da história, foram-se desenvolvendo e, muito lentamente, num processo histórico diversificado, se impuseram tanto na Igreja como na sociedade civil. Com a sociedade a Igreja cresceu, ora dando impulsos, ora recebendo impulsos, até o aperfeiçoamento da cultura e da civilização que ainda não chegou ao seu acabamento. (A.H.)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista; * = indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa "MULHER E HOMEM: IMAGEM DE DEUS", Campanha da Fraternidade 90; CNBB.
(Na Quaresma não é permitido flores no altar, nem o toque de instrumentos, a não ser fora da liturgia, na exposição do Santíssimo e no 4º Domingo. É permitido instrumento para sustentar o canto. Não se canta Aleluia; e o Glória só em festa especial. A cor litúrgica é roxa).

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

Do mesmo sopro divino vivendo, mulher e homem: imagem de Deus, sendo parceiros de vida, a caminho, cantem a glória ao Senhor, Rei dos céus.

1. O Senhor, no começo dos tempos, ao criar céu e mar, vale e serra, fez o homem e fez a mulher, e aos dois confiou toda a terra.
2. Deus os fez semelhantes a Ele, viva imagem do seu esplendor. A razão acendeu-lhes na mente, e nos seus corações pôs o amor.
3. O pecado feriu esta imagem, ofuscando seu brilho primeiro. Imploramos, Senhor, o perdão, por Jesus, o divino Cordeiro.
4. Adoramos, Senhor, vossa glória, damos graças por vossa bondade. Ajudai-nos a ser a imagem, do amor que viveis na Trindade!

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém!

S. Irmãos, a graça de Nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo esteja sempre convosco.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. "MULHER E HOMEM: IMAGEM DE DEUS", eis o que a Campanha da Fraternidade nos lembra. Iguais em direitos e dignidade. Os dois semelhantes a Deus. Diferentes para se complementarem, semelhantes para se compreenderem. Um sem o outro é ser imperfeito, incompleto. Juntos são chamados a viver em comunhão. A liturgia fala de Deus que, em Abraão, abençoou homens e mulheres da terra e, com eles, todas as famílias. Celebramos também a certeza de que devemos superar os conflitos e os sinais de morte, que afetam o relacionamento humano. Homem e mulher, em Cristo Jesus, haverão de descobrir que são companheiros e parceiros de Deus na construção do Reino.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, somos chamados a viver de tal modo que brilhemos como o sol para os irmãos. Somos chamados a arrancar a máscara do egoísmo e da concorrência, do orgulho que faz o homem ver a mulher como objeto de sua propriedade. Somos chamados a nos transformar em humildes servidores de Cristo, no serviço humilde aos irmãos. Ainda não vivemos assim, por isso peçamos perdão: (Pausa para revisão de vida).

1. Senhor, tende piedade e perdoai a nossa culpa.

E perdoai a nossa culpa. Porque nós somos vosso Povo, que vem pedir vosso perdão.

2. Cristo, tende piedade e perdoai a nossa culpa.

E perdoai a nossa culpa. Nós somos os vossos irmãos que vêm pedir vosso perdão.
3. Senhor, tende piedade e perdoai a nossa culpa.

E perdoai a nossa culpa. Porque nós somos vosso Povo, que vem pedir vosso perdão.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém!

5 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, nos mandastes ouvir vosso Filho amado. Alimentai o nosso espírito com a vossa Palavra. Caminhando sempre em busca da Terra por vós Prometida, conquistaremos a verdadeira fraternidade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

6 PRIMEIRA LEITURA

C. Deus chama Mulher e Homem, como chamou Abraão, a fim de sermos fonte de bênçãos para os filhos bem-amados do Pai.

L. Leitura do livro do Gênesis (12, 1-4a). — Naqueles dias o Senhor disse a Abraão: "Sai de tua terra, do meio de teus parentes, da casa de teu pai e vai para a terra que eu te vou mostrar. Farei de ti um grande povo. Vou abençoar-te e tornar grande o teu nome, de tal modo que ele se torne uma bênção. Vou abençoar os que te abençoarem e amaldiçoar os que te amaldiçoarem. Em ti serão abençoadas todas as famílias da terra". E Abraão partiu, como o Senhor lhe havia dito. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

7 CANTO DE MEDITAÇÃO (Sl 32)

C. Confiantes na promessa do Senhor, de fazer de nós grande nação e Povo abençoado, nossa resposta é o desejo de fazer sua vontade.

Mulher e homem, à sua imagem os criou, para juntos construírem mundo irmão; quando o pecado esta imagem deformou, Deus renovou em Jesus Cristo a criação.

Sl. 1. Pois reta é a palavra do Senhor / e tudo o que ele faz merece fé. // Deus ama o direito e a justiça, / transborda em toda a terra a sua graça.

2. O Senhor pouso o olhar sobre os que o temem / e que confiam, esperando em seu amor, // para, da morte, libertar as suas vidas / e alimentá-los quando é tempo de penúria.

3. No Senhor nós esperamos confiantes / porque ele é nosso auxílio e proteção! // Sobre nós, venha, Senhor, a vossa graça, / da mesma forma que em vós nós esperamos!

8 SEGUNDA LEITURA

C. Conflitos e sofrimentos fazem parte na vida do cristão. Precisamos enfrentá-los. Perseguições e morte serão destruídas na força do Evangelho.

L. Leitura da segunda carta de São Paulo apóstolo a Timóteo (1,8b-10). — Caríssimo: Tome parte no meu sofrimento pelo Evangelho confiando no poder de Deus. Ele nos salvou e nos chamou com uma vocação santa, não por causa de nossas obras, mas por seu próprio desígnio e graça. Essa graça, que nos foi dada em Cristo Jesus antes dos tempos eternos, foi revelada agora pela manifestação de nosso Salvador — Jesus Cristo. Ele destruiu a morte e fez brilhar a vida e a imortalidade, por meio do Evangelho. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

9 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Viva Jesus, que vai agora nos falar. Mulher e Homem, ó Senhor, vem libertar!
Sl. Numa nuvem resplandecente fez-se ouvir a voz do Pai: / "Eis meu filho muito amado, escutai-o, homens todos!"

10 EVANGELHO

C. Não dá para ficarmos "em cima do muro" e nem "sobre a montanha", como sonbavam os discípulos de Jesus.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João (17,1-9).

P. Glória a vós, Senhor!

S. Naquele tempo, Jesus tomou consigo Pedro, Tiago e João, seu irmão, e os levou a um lugar à parte, sobre uma alta montanha. E se transfigurou diante deles: o seu rosto brilhou como o sol e as suas roupas ficaram brancas como a luz. Nisto apareceram-lhes Moisés e Elias, conversando com Jesus. Então Pedro tomou a palavra e disse: "Senhor, é bom ficarmos aqui. Se queres, vou fazer aqui três tendas: uma para ti, outra para Moisés e outra para Elias". Pedro ainda estava falando quando uma nuvem luminosa os cobriu com sua sombra e da nuvem uma voz dizia: "Este é o meu Filho amado, no qual encontro a minha complacência. Escutem o que ele diz!" Quando ouviram isso os discípulos ficaram muito assustados e caíram com o rosto em terra. Jesus se aproximou, tocou-lhes e disse: "Levantem-se, e não tenham medo". Os discípulos ergueram os olhos e não viram mais ninguém, a não ser somente Jesus. Ao descender da montanha Jesus lhes ordenou: "A

ninguém contem esta visão, até que o Filho do Homem tenha ressuscitado dos mortos". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

11 PREGAÇÃO — PARTILHA

12 PROFISSÃO DE FÉ

Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!

1. Eu creio em Deus, Pai Onipotente, Criador da Terra e do Céu.
2. Creio em Jesus, nosso Irmão, verdadeiramente Homem-Deus.
3. Creio também, no Espírito de Amor, grande dom que a Igreja recebeu.

* 13 ORAÇÃO DOS FIEIS

S. Com Abraão, queremos partir rumo à Terra Prometida. Com Paulo, queremos participar nos sofrimentos de Cristo e confiar no poder de Deus, que destrói a morte. Com Jesus, queremos transfigurar nossa vida e lutar, sem medo, por justiça e fraternidade. Confiantes nos colocamos nas mãos do Pai, pedindo que escute nossas preces:

L1. Com Cristo lutaremos, para que as crianças sejam respeitadas, não morram mais de fome e que os menores abandonados encontrem, em nossas comunidades, uma nova família.

Ao ver tantos problemas humanos, que o mundo e a Igreja têm que enfrentar: Eu quero oferecer minha vida, ser útil, descobrir meu lugar!

L2. Com Cristo, queremos lutar, para que Mulher e Homem compreendam que "Deus não criou a mulher da cabeça do homem para que a dominasse. Nem dos pés, para que fosse escrava. Mas do seu lado, para que permanecesse perto do seu coração", para que fosse sua companheira.

L3. Com Cristo lutaremos, para que nossa voz seja ouvida pelo novo Presidente, organizando-nos como Povo, para cobrarmos promessas e participarmos ativamente nos destinos de nossa nação:

(Outras intenções da comunidade...).

S. Senhor nosso Deus, nos destes vosso Filho Jesus. Ele abandonou todos os privilégios e se fez menor; se fez Homem e se entregou por nós. Dai-nos coragem, para lutar e para vencer; força e coragem, para descer a montanha do comodismo e do medo e assumir a causa e o sofrimento dos irmãos. Dai-nos caminhar para a Terra Prometida, com Cristo e por Cristo Senhor nosso.

P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

14 CANTO DAS OFERTAS

(Símbolos e oferendas que lembrem a criança e a mulher marginalizadas). Nestes dons que trazemos, Senhor, escutai o constante clamor das mulheres que lutam e pedem a vitória da Paz e do Amor!

1. Neste pão, neste vinho, ó Senhor, nós pedimos feliz solução do abandono de tantas mulheres, com seus filhos, sem lar e sem pão.

RITO FINAL

19 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade).

C. Pelo Batismo e pela Crisma, Mulher e Homem são chamados a serem sacerdotes, profetas e reis, cada um com dons e funções próprias. Se "o testemunho dos Apóstolos fundamenta a Igreja, o testemunho das mulheres contribui para alimentar a fé das comunidades cristãs" (Paulo VI). Somos chamados também, neste tempo de penitência e conversão, a mudarmos os preconceitos e assumirmos que todos, homens e mulheres, somos iguais.

20 BÊNÇÃO FINAL

S. O Deus de Abraão vos ampare, para que sejamos fonte de bênçãos para os irmãos sofredores e para todas as famílias.

P. Amém. Assim seja!

S. O Deus de Jesus Cristo resplandeça como sol na vida da comunidade.

P. Amém. Assim seja!

S. Deus todo-poderoso destrua a morte e faça brilhar, no meio de nós, a ressurreição e a vida.

P. Amém. Assim seja!

S. Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo, que fez Mulher e Homem à sua Imagem, vos abençoe agora e para sempre.

P. Amém!

S. "Coragem, não tenham medo!" Vamos em paz e o Senhor sempre nos acompanhe.

P. Assim seja. Amém!

21 CANTO DE SAÍDA

(Sugestão: homens cantem estrofes ímpares, mulheres cantem as pares).

1. Vem, minha irmã, me ensinar a viver a tentação do caminho mais fácil ou de poder e de glória fartar-me, vem me mostrar que tal sonho é mesquinho.

Somos convivas da terra de todos, homens, mulheres, pra que divisão? Só na união a imagem de Deus vai se mostrar na partilha do pão.

2. Vem, meu irmão, transformar meu viver, vem me ajudar a cortar tanta trama: graça e beleza não podem manter-me de mãos atadas, que a vida reclama.

3. Vem, minha irmã, me ajudar a encontrar água mais pura, que venha e me lave dos preconceitos que impedem teus braços de se somarem na luta que é grave.

4. Vem, meu irmão, vem os olhos abrir: não sou menor, nem escrava, nem peça, tenho meu jeito de ser diferente, vamos cumprir o que a vida interessa!

5. (Todos): Minhas irmãs, meus irmãos, vinde todos, vamos ouvir os reclamos da vida, vamos romper as algemas da morte! Fraternidade, a mais nova medida!

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Dn 9,4-10; Sl 79; Lc 6,36-38 / 3ª-feira: Is 1,10-16-20; Sl 50; Mt 23,1-12 / 4ª-feira: Jr 18,18-20; Sl 31; Mt 20,17-28 / 5ª-feira: Jr 17,5-10; Sl 1; Lc 16,19-31 / 6ª-feira: Gn 37,3-4.12-13.17b-28; Sl 105; Mt 21,33-43.45-46 / Sábado: Mq 7,14-15.18-20; Sl 103; Lc 15,1-3.11-32 / Domingo: Ex 17,3-7; Sl 95; Rm 5,1-2.5-8; Jo 4,5-42.

SURGIMENTO DOS PROPRIETÁRIOS E TRABALHADORES «LIVRES»

Valéria Rezende

A PROPRIEDADE PRIVADA dividiu a humanidade entre PROPRIETÁRIOS e TRABALHADORES. Nas épocas iniciais, encontramos dois tipos principais de trabalhadores: os TRABALHADORES «LIVRES» e os ESCRAVOS. Os trabalhadores «livres» eram aqueles que tinham de trabalhar por razões econômicas: eram pobres, não tinham gado, nem terras, nem instrumentos de produção suficientes, nem escravos.

Os ESCRAVOS eram os que eram obrigados a trabalhar pela força, sem receber nada em troca. Os escravos eram inicialmente indivíduos aprisionados pelas tribos que viviam as guerras. No princípio, os escravos pertenciam à tribo ou gens. Com o início da propriedade privada e o estabelecimento da família monogâmica, os escravos passaram a ser propriedade dos chefes de família. Mais tarde, apareceu a *escravidão por dívidas*. E os pobres que não conseguiam pagar suas dívidas eram transformados em escravos dos ricos. Mas, além desses trabalhadores «livres» e dos escravos, existiam ainda os *pequenos*

proprietários, que tinham uma terrinha, algum gado, alguns instrumentos de produção e uns poucos escravos. Esses pequenos proprietários, em geral, tinham que trabalhar diretamente para sobreviver. Mas trabalhavam por conta própria, na maioria dos casos.

Na medida em que a produção se desenvolvia, foram surgindo, na sociedade, algumas pessoas que não eram proprietárias e nem se dedicavam diretamente à produção, para sobreviver. Foram surgindo fiscais, soldados, policiais, administradores. Enfim, *funcionários* de todo tipo. No fundo, essas pessoas eram empregadas dos patrões e eram pagas por eles, para cuidar dos interesses deles. É claro que esses funcionários eram também sustentados pelos trabalhadores.

No início, os trabalhadores faziam um pouco de tudo. Plantavam, cuidavam do gado, fabricavam ferramentas e outros objetos e construíam casas. Com o desenvolvimento da produção, foi necessária mão-de-obra qualificada. Por exemplo: foi necessário existir trabalhadores que soubessem fundir o metal,

para fabricar ferramentas mais modernas como o arado de ferro...

Esta necessidade fez surgir a SEGUNDA GRANDE DIVISÃO SOCIAL DO TRABALHO, que separou o ARTESANATO da AGRICULTURA. Entre os trabalhadores havia agora os *artesãos*: que se dedicavam à fabricação de instrumentos, objetos de uso doméstico etc. E os *camponeses*: que se dedicavam à agricultura. Os patrões levavam para suas oficinas e para suas fazendas os seus escravos e também os homens «livres» que tinham de trabalhar para eles, porque eram pobres.

Na medida em que as sociedades passaram a produzir mais do que o necessário para a sobrevivência do grupo, a TROCA foi se tornando uma instituição regular. Nas trocas eram realizadas através dos chefes das gens. Quando os rebanhos passaram a ser propriedade privada, a troca deixou de ser coletiva e passou a ser realizada entre indivíduos. Nessa época, o principal artigo para a troca era o gado. O gado servia até de moeda ou dinheiro.

VIVER EM CRISTO

VOCAÇÃO À SANTIDADE

Frei Alberto Beckhäuser, O.F.M.

A transfiguração de Jesus sobre o alto Monte ilumina cada ano o 2º Domingo da Quaresma. Toda a proposta da conversão e penitência quaresmais só tem sentido à luz do mistério da ressurreição.

À luz da fé, somos chamados a seguir o Cristo no mistério de sua morte e ressurreição. Todo sofrimento, toda luta contra o mal e o pecado adquirem sentido à luz daquele que hoje nos é apresentado como o Filho muito amado de Deus (cf. Evangelho, Mt 17,1-9).

A 1ª leitura nos apresenta a figura de Abraão, modelo de fé e de conversão. Ao contrário de Adão e Eva, ele atende ao chamado de Deus (cf. Gn 12,1-4a). Ele deixa sua terra, seus parentes e a casa de seu pai e vai para o país que o Senhor lhe indicou. Por isso, foi abençoado e tornou-se fonte de bênçãos para todas as nações da

terra. Tudo isso porque Abraão obedeceu e partiu, como o Senhor havia ordenado.

Jesus é reconhecido como o Filho muito amado. Os discípulos sentiram-se na presença do Deus santo. Por isso, prostraram-se com o rosto em terra. Pedro queria lá permanecer. Pretendia construir três tendas: uma para Jesus, uma para Moisés e outra para Elias. Esquecia-se de que a verdadeira tenda, a verdadeira morada de Deus entre os homens, eram o próprio Jesus, e todo discípulo, que na fé haveria de seguir os seus passos.

As dificuldades e provações, bem como as tentações da riqueza, da auto-suficiência da vida, das riquezas, podem ofuscar a vocação do ser humano a ser filho muito amado de Deus em Cristo e por Cristo.

Foi o que aconteceu com Timóteo (cf. 2ª leitura, 2Tm 1,8b-10). Diante disso, devemos

renovar sempre de novo nossa confiança em Deus, pois "ele nos salvou e nos chamou com uma vocação santa, não em virtude de nossas obras, mas em virtude do seu próprio desígnio e graça. Essa graça, que nos foi dada em Cristo Jesus, antes dos tempos eternos, foi manifestada agora pela Aparição de nosso Salvador, o Cristo Jesus".

O mistério da transfiguração de Jesus nos manifesta esta sublime vocação. Através dele, Jesus confirmou a fé e a confiança dos apóstolos.

Também na vida da Comunidade eclesial dão-se estes momentos de Tabor: a reunião da assembléia, a escuta da Palavra, a celebração da Eucaristia e tantos outros. Eles reanimam e fortalecem, para que possamos descer com Cristo o monte Tabor e, tomando a sua cruz, segui-lo pelas planícies da vida e subir com ele a colina do Calvário, que por sua vez se há de transfigurar.

VIDA, CIÊNCIA E FÉ: O TRIÂNGULO

Carlos Mesters

As três forças que entram em jogo quando se explica a Bíblia ao povo são: a vida do povo, a ciência exegética e a fé da Igreja. Parece um triângulo. Cada ângulo tem uma visão completa de todo o campo interno do triângulo. Por isso, a tentação bem real de cada uma das três forças é sobreestimar sua função, absolutizar seu ponto de vista, fechar-se na busca do seu sentido, esquecer-se de que é apenas uma parte de um conjunto maior; e achar que é capaz de explicar, por si só, com os seus próprios critérios de análise, todos os fenômenos que aparecem no interior do triângulo.

Ora, foi exatamente isso que aconteceu. Uma das três forças, a da exegese, tirou vantagem, tomou conta da interpretação, e as duas outras ficaram para trás. A fé e a vida ficaram sem função determinada, quase subordinadas à ciência exegética. Basta dar uma olhada em certos manuais de introdução à Bíblia. Lá não havia lugar para a vida nem para a fé. Só valia mesmo a análise científica dos textos.

Rompeu-se assim o equilíbrio da tensão fecunda que deve existir entre as três forças. Cada qual foi para o seu canto, interpretando a Bíblia por sua própria conta: exegese científica, exegese dogmática e exegese popular e piedosa. O conjunto ficou desmantelado. Este desequilíbrio, porém, é violência feita à realidade das coisas. Em se tratando do uso da Bíblia na Igreja, nem mesmo querendo, não é possível uma força isolar-se das outras duas, sob pena de ela desintegrar-se a si mesma e perder a sua identidade. O desenho do triângulo visualiza-o muito bem. As duas linhas, por exemplo, que formam o ângulo da fé, provêm do coração dos ângulos da ciência e da vida do povo. Em cada ângulo, as três forças estão presentes e devem estar presentes, necessária e inseparavelmente. Não é possível separá-las, sob pena de se estragar o uso correto da Bíblia e de impedir a manifestação da força libertadora da Palavra de Deus.

Assim, o problema central do uso da Bíblia na Igreja pode ser formulado da seguinte maneira. Como fazer com que o sentido, descoberto dentro da Bíblia, corresponda às exigências da realidade vivida pelo povo; corresponda às exigências da análise científica, tanto da realidade como do texto; e seja, ao mesmo tempo, revelação direta do apelo do Espírito Santo a este povo? Faltando um destes três elementos, a nossa interpretação é falha ou, no mínimo, incompleta. Com outras palavras, o texto deve ser lido e interpretado a partir do pré-texto da realidade e dentro do con-texto da fé da comunidade. É como o violão: o texto é a corda, o contexto é a caixa de ressonância. O pré-texto é o motivo que leva a tocar e o público que pede a alegria de uma música. Sem o público que pede, sem um motivo para tocar, sem a caixa de ressonância, o que sobra são umas cordas, uns textos, que não produzem música por si.

18 de março de 1990 - Ano 18 - Nº 950

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

DEUS FAZ HISTÓRIA NO LADO DOS POBRES

Isabel de Souza deixa o barraco às 5 horas, todas as manhãs, para ir ao trabalho. Da favela onde mora até o centro da cidade onde trabalha, precisa tomar dois ônibus. De noite, na volta, é a mesma coisa. Apesar disso, Isabel encontra tempo para participar das reuniões dos moradores da favela. O Comitê dos Moradores, juntamente com o pessoal da Paróquia, luta por uma ambulância, por uma creche e pelo encanamento do esgoto. Mobilizam a vizinhança, promovem demonstrações, resistem e fazem pressão sobre a lenta e corrupta administração municipal.

No antigo Egito, havia mulheres corajosas e lutadoras como Isabel de Souza. Acontece que o povo hebreu — os filhos de Abraão, Isaac e Jacó — vivia escravizado no Egito. Com o passar do tempo, os reis e príncipes egípcios ficaram com medo que os hebreus aumentassem de número e se revoltassem. Por isso, o faraó deu ordens aos seus soldados para que matassem as crianças do povo hebreu que nascessem meninos. Todos os meninos hebreus deviam ser mortos.

As mulheres grávidas, as mães e as parturientes estavam cheias de dor, aflição e desespero. Lamentaram-se, clamaram a Deus e oraram. Deus percebeu sua aflição, ouviu seu clamor e despertou força, coragem e sabedoria entre as mulheres. Mães e parturientes então se uniram para resistir às ordens do faraó opressor e assassino. Quando nascia um menino, elas o escondiam. Assim fez também a mãe de Moisés, auxiliada pela parteira. Escondeu o menino durante três meses. Quando não pôde escondê-lo por mais

tempo, fez um berço de vime, cobriu-o com asfalto e soltou-o no rio Nilo.

O berço de vime foi recolhido, mais abaixo, por uma filha do rei, e Moisés foi criado no palácio. Deus conduziu assim as coisas, para fazer de Moisés o futuro líder da libertação do povo hebreu. Ele tinha ouvido o clamor do seu povo, tinha dado coragem às mulheres que resistiram e com elas tinha iniciado o caminho da libertação. Essa história das mulheres às margens do Nilo (*Exodo* 1,15s) nos ensina que Deus coloca sua história de libertação nas mãos dos oprimidos que se unem e resistem. É assim que Deus age, na pequena história que as pessoas pequenas fazem, quando buscam sua libertação.

Por ser assim, a Bíblia declara os pobres como bem-aventurados (*Mateus* 5,3-10). Bem-aventurados são os pobres, os mansos, os aflitos, os puros de coração. São os pobres, os esmagados, os oprimidos, os marginalizados. Eles são bem-aventurados, porque algo de grandioso está acontecendo no meio deles: Deus está colocando nas mãos deles a sua história de libertação. O Reino de Deus atua no meio deles como o fermento na massa, porque esses pobres têm fome e sede de justiça, são misericordiosos, promovem a paz; portanto, não se conformam, não ficam parados, não se entregam, mas agem, são sal da terra e luz do mundo. O Reino de Deus vem do lado dos marginalizados, começa na periferia, nas beiradas (sociais, políticas, econômicas, religiosas), faz-se história na vida, na união, na luta dos anti-heróis. (De uma reflexão de Carlos Mesters).

LINHAS PASTORAIS

DIGNIDADE DA MULHER

• Para a escolha do tema da Campanha da Fraternidade de 1990 teve certamente influência a Carta Apostólica "Mulieris Dignitatem" ("A dignidade da mulher") do Papa João Paulo II, publicada em 15 de agosto de 1988.

• Mas por que o Papa escolheu esse tema? Todos conhecemos a luta das mulheres em vários países em favor dos seus direitos, em favor da igualdade fundamental com os homens. O Movimento Feminista perde muitas vezes a referência ao Absoluto e por isto cai em erros graves, como é, por exemplo, a promoção do aborto, como direito da mulher.

• Em face de tais postulados que ferem a lei de Deus e no fundo a própria dignidade da mulher, o Papa João Paulo II resolveu dedicar ao tema da mulher uma longa carta apostólica. Aí temos, atualizada, a doutrina da Igreja sobre a mulher. Certo: é uma doutrina válida, mas não ainda a última palavra sobre o tema. É uma doutrina que, em circunstâncias mudadas, amanhã ou depois, poderá ser modificada.

• No entanto é fora de dúvida que a Carta Apostólica "A dignidade da mulher" tem um valor extraordinário, pois vem colocar a mulher no seu devido lugar como pessoa, como criatura de Deus, como membro da sociedade civil e da Igreja.

• O Texto-Base da Campanha da Fraternidade aproveita a Carta Apostólica bem como diversos outros documentos do Magistério Católico. Verificamos assim que a Igreja se interessa, de fato, pelo tema, pelo problema da mulher no mundo de hoje, pelo espaço que a mulher deve ocupar tanto na sociedade civil como na própria Igreja.

• Os documentos oficiais do Magistério da Igreja são sempre bons. Mas quase sempre vêm escritos numa linguagem difícil que fica fora do alcance da média de nossos fiéis. De qualquer maneira quem os estuda com atenção e quem recebeu explicações certas, descobre como a Igreja, numa referência constante ao Deus que se revelou, pode e sabe formular sua doutrina a respeito das coisas deste mundo, a respeito dos temas fundamentais do homem.

IMAGEM LIBERTADORA

1. Dona Rosa puxa a filha mais velha bem para perto da cama, segura-lhe as mãos tenras, aperta-as ao coração e diz: Rute, tome conta dos seus irmãos. Deus vem me buscar esta noite. Você toma? Rute desmanchou-se em prantos, disse que sim, que eu vou cuidar deles, Mãe, mas a senhora não morre, não. Fique com a gente, Mãe. Dona Rosa sorriu, acarinhou a cabecinha da menina e moça, apenas quinze anos, que iria tomar conta dos outros cinco filhos, o menorzinho de apenas três anos. No correr da noite expirou.

2. Passado o sofrimento, enxugadas as lágrimas, Rute disse ao Pai que ia tomar conta das crianças. Você, minha filha? Eu, Pai, eu prometi a Mãe que ficava em lugar dela pra cuidar dos meninos. O senhor deixa? Seu Pedro puxou-a ao peito, acarinhou os cabelos, para dizer: Seja como Deus quiser. Abraçou-a, beijou-a. Tinha lágrimas nos olhos sérios. Minha filha! Começa a vida nova. No lar sem Mãe. Não, gente, eu sou a Mãe de vocês agora. Que Mãe me pediu pra tomar conta de vocês. Os meninos escutam, sem compreender.

3. A falta de Mãe é compensada. Mãe reza por mim no céu. Mãe me ajuda. Mãe quer bem à gente. Mãe é sempre Mãe. Ajude a gente, Mãe. Mãe, eu tou cansada, me ajude. Há um doce, confortador intercâmbio de Fé viva entre a menina-moça e a Mãe querida. Resumo da história: Rute criou todos os irmãos, envelheceu para formá-los. Você não se casa, Rute? você não vai ser freira? Rute aponta os irmãos e diz: Eles são minha família, esta casa é o meu convento. Os irmãos e o Pai, envelhecido, batem palmas. Viva Rute. Viva Mãe. (A.H.)

• Entendendo a lição da Igreja, descobrimos com mais clareza que a mulher é constantemente profanada no mundo de hoje. Alcançou direitos que antigamente ninguém queria reconhecer. Mas de outro lado nunca a mulher foi tão manipulada como hoje em dia. Temos a impressão de que os meios de comunicação social entendem a mulher como coisa, como objeto sexual, como instrumento de propaganda e dominação.

• Aqui se insere também a Campanha da Fraternidade, na linha dos documentos do Magistério. Remonta à tradição bíblica do Antigo Testamento. Remonta à doutrina e ao exemplo de Cristo. E nos dá lições que contradizem o espírito do mundo a respeito da mulher.

• A Campanha da Fraternidade de 1990 conseguirá bons êxitos? Não será fácil enfrentar a manipulação pluriforme da mulher em nossos dias. Mas, mesmo que fosse "voz que clama no deserto", que seria de nós se nenhuma voz do Amor de Deus se fizesse ouvir? (A.H.)

3º DOMINGO DA QUARESMA (18-03-1990)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; SI = Salmista; * = indica que se pode usar outro texto.

Cânticos: Missa "MULHER E HOMEM: IMAGEM DE DEUS", Campanha da Fraternidade 90; CNBB.
(Na Quaresma não é permitido flores no altar, nem o toque de instrumentos, a não ser fora da liturgia, na exposição do Santíssimo e no 4º Domingo. É permitido instrumento para sustentar o canto. Não se canta Aleluia; e o Glória só em festa especial. A cor litúrgica é roxa).

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

Do mesmo sopro divino vivendo, mulher e homem: imagem de Deus, sendo parceiros de vida, a caminho, cantem a glória ao Senhor, Rei dos céus.

1. O Senhor, no começo dos tempos, ao criar céu e mar, vale e serra, fez o homem e fez a mulher, e aos dois confiou toda a terra.
2. Deus os fez semelhantes a Ele, viva imagem do seu esplendor. A razão acendeu-lhes na mente, e nos seus corações pôs o amor.
3. O pecado feriu esta imagem, ofuscando seu brilho primeiro. Imploramos, Senhor, o perdão, por Jesus, o divino Cordeiro.
4. Adoramos, Senhor, vossa glória, damos graças por vossa bondade. Ajudai-nos a ser a imagem, do amor que viveis na Trindade!

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém!**
S. Irmãos, que o amor de Deus Pai, trazido a nós por nosso Senhor Jesus Cristo e derramado em nossos corações pelo Espírito Santo, estejam convosco.
P. Bendito e louvado seja Deus, / que quer ser, para nós, / fonte de água, que jorra para a vida eterna!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. No deserto, a caminho da terra prometida, Deus se revela através da água que traz vida, esperança e alento na caminhada para a liberdade. Jesus é água viva, que alimenta, sacia e transforma, para que homens e mulheres, juntos, na dignidade de Filhos de Deus, construamos uma sociedade reveladora do rosto materno de Deus.

4 ATO PENITENCIAL

S. Deus criou o homem e a mulher com a liberdade de filhos, para que vivessem em comunhão com o Pai e com igualdade entre eles. Estas coisas são esquecidas, por causa das preocupações individuais. Pelas vezes em que nos deixamos fraquejar, não agindo como irmãos, filhos do mesmo Pai, pecamos perdão. (Pausa para revisão de vida).

S. Senhor, Filho de Deus e feito nosso irmão, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós!

S. Cristo, que conheceis nossas fraquezas e nos ajudais no caminho do Pai, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós!

S. Senhor, Filho Unigênito do Pai, que fizestes de todos nós uma só família de irmãos, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós!

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. **P. Amém!**

5 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, fonte de toda misericórdia e bondade, vós nos indicastes o jejum, a partilha e a oração como remédio contra o pecado. Acolhei esta confissão de nossa fraqueza, para que, conscientes de

nossas faltas, sejamos confortados pela vossa misericórdia. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém!**

LITURGIA DA PALAVRA

6 PRIMEIRA LEITURA

C. Os obstáculos, as dificuldades da vida nos fazem recuar. Somos tentados a não lutar por nossos direitos, dificultando a ação de Deus. Ele é nosso Libertador, nosso Redentor, que constrói conosco o caminho de libertação.

L. Leitura do livro do Êxodo (17,3-7). — Naqueles dias, o povo estava com muita sede e reclamava contra Moisés, dizendo: "Por que nos tirou do Egito? Para matar-nos de sede a nós, nossos filhos e o gado? Moisés gritou ao Senhor, dizendo: "Que vou fazer com este povo? Por pouco não me apedrejam!" O Senhor disse a Moisés: "Passa à frente do povo e leva contigo alguns chefes de Israel. Pega a vara com que bateste no rio Nilo e caminha. Eu estarei à tua frente sobre o rochedo, lá no monte Horeb. Baterás no rochedo e sairá água para que o povo possa beber". Moisés assim fez na presença dos chefes de Israel. Chamou o lugar com o nome de Massa e Meriba, por terem os israelitas discutido e tentado o Senhor, dizendo: "O Senhor está, ou não está, no meio de nós?" — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus!**

7 CANTO DE MEDITAÇÃO (SI 95)

C. Alegremo-nos, pois o Senhor se torna salvação para aqueles que creem e se arriscam, buscando a libertação do homem e da mulher, que são imagem de Deus.

Mulher e homem, à sua imagem os criou, para juntos construirmos mundo irmão; quando o pecado esta imagem deformou, Deus renovou em Jesus Cristo a criação.

SI. 1. Vinde, exultemos de alegria no Senhor, / aclamemos o Rochedo que nos salva! // Ao seu encontro caminhemos com louvores / e com cantos de alegria o celebremos!

2. Vinde, adoremos e prostremo-nos por terra / e ajoelhemos ante o Deus que nos criou! // Porque Ele é nosso Deus, nosso Pastor / e nós somos o seu povo e seu rebanho.

3. Não fecheis os corações como em Meriba / como em Massa, no deserto, aquele dia, // em que outrora vossos pais me provocaram / apesar de terem visto as minhas obras.

4. Não tentais ao Senhor, como em Massah / como em Meriba, no deserto, porque ele é o nosso Deus, o nosso Pastor / e nós somos o seu povo e seu rebanho.

5. Não fecheis os corações como em Meriba / como em Massa, no deserto, aquele dia, // em que outrora vossos pais me provocaram / apesar de terem visto as minhas obras.

6. Não tentais ao Senhor, como em Massah / como em Meriba, no deserto, porque ele é o nosso Deus, o nosso Pastor / e nós somos o seu povo e seu rebanho.

7. Não tentais ao Senhor, como em Massah / como em Meriba, no deserto, porque ele é o nosso Deus, o nosso Pastor / e nós somos o seu povo e seu rebanho.

8. Não tentais ao Senhor, como em Massah / como em Meriba, no deserto, porque ele é o nosso Deus, o nosso Pastor / e nós somos o seu povo e seu rebanho.

9. Não tentais ao Senhor, como em Massah / como em Meriba, no deserto, porque ele é o nosso Deus, o nosso Pastor / e nós somos o seu povo e seu rebanho.

10. Não tentais ao Senhor, como em Massah / como em Meriba, no deserto, porque ele é o nosso Deus, o nosso Pastor / e nós somos o seu povo e seu rebanho.

11. Não tentais ao Senhor, como em Massah / como em Meriba, no deserto, porque ele é o nosso Deus, o nosso Pastor / e nós somos o seu povo e seu rebanho.

por Deus por meio da fé, estamos em paz com Deus por nosso Senhor Jesus Cristo. Foi ele quem nos trouxe, pela fé, para esta situação de graça; nela estamos firmes e nos orgulhamos da esperança de alcançar a glória de Deus. E a esperança não decepçiona, porque o amor de Deus foi derramado em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado. Com efeito, quando ainda estávamos sem forças, Cristo morreu pelos ímpios, no tempo oportuno. Difícilmente alguém dá a vida por um justo, — embora talvez haja alguém que se disponha a morrer por um homem de bem. Mas Deus demonstra seu amor para conosco pelo fato de Cristo ter morrido por nós, quando ainda éramos pecadores. — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus!**

9 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Viva Jesus, que vai agora nos falar. Mulher e Homem, ó Senhor, vem libertar!
SI. Na verdade sois, Senhor, / o Salvador do mundo! Senhor, dai-me água viva / a fim de eu não ter sede.

10 EVANGELHO

C. Numa sociedade onde a mulher ainda é discriminada, Cristo mostra que não faz discriminação de ninguém.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João (4,5-42). **P. Glória a vós, Senhor!**

S. Naquele tempo, Jesus chegou a uma cidade da Samaria, chamada Sicar, perto do terreno que Jacó tinha dado ao seu filho José. Era aí que ficava a fonte de Jacó. Cansado da viagem, Jesus sentou-se junto à fonte. Era mais ou menos meio dia. Chegou uma mulher da Samaria para tirar água. Jesus lhe disse: "Dá-me de beber". Os seus discípulos tinham ido à cidade para comprar alimentos. A mulher samaritana disse, então, a Jesus: "Como é que tu, sendo judeu, pedes de beber a mim que sou uma mulher samaritana?" De fato, os judeus não se dão com os samaritanos. Respondeu-lhe Jesus: "Se você conhecesse o dom de Deus e quem é que está dizendo a você: Dê-me de beber, você é que lhe pediria a ele e ele lhe daria água viva". A mulher disse a Jesus: "Senhor, tu não tens balde e o poço é fundo. De onde vais tirar a água viva? Por acaso, és maior que nosso Pai Jacó que nos deu o poço e do qual bebeu ele, seus filhos e seus animais?" Respondeu Jesus: "Todo aquele que bebe dessa água, terá sede de novo. Mas aquele que beber da água que eu vou

dar, esse nunca mais terá sede. E a água que eu darei se tornará nele uma fonte de água que jorra para a vida eterna". A mulher disse a Jesus: "Senhor, dá-me dessa água, para que eu não tenha mais sede e nem tenha de vir mais aqui para tirar!". Disse-lhe Jesus: "Vá, chame seu marido e volte aqui". A mulher respondeu: "Eu não tenho marido". Jesus disse: "Você falou bem: 'eu não tenho marido'. Pois, você teve cinco maridos e aquele que você tem agora não é seu marido. Nisso você está dizendo a verdade". A mulher disse a Jesus: "Senhor, vejo que és um profeta!... Os nossos pais adoram nesse monte e tu dizes que em Jerusalém está o lugar em que se deve adorar". Disse-lhe Jesus: "Acredite em mim, mulher: está chegando a hora em que não vai ser nem neste monte, nem em Jerusalém, que vocês vão adorar o Pai. Vocês adoram o que não conhecem. Mas nós adoramos o que conhecemos, porque a salvação vem dos judeus. Mas está chegando a hora, — e é agora —, em que os verdadeiros adoradores vão adorar o Pai em espírito e verdade. E, de fato, estes são os adoradores que o Pai procura. Deus é espírito e aqueles que o adoram devem adorá-lo em espírito e verdade".

A mulher disse a Jesus: "Sei que o Messias, — aquele que se chama Cristo —, vai chegar. Quando ele vier, vai nos anunciar todas as coisas". Disse-lhe Jesus: "Sou eu; eu que estou falando com você". Nesse momento, os discípulos chegaram e ficaram admirados de ver Jesus falando com uma mulher. Mas ninguém perguntou: "Que desejais?" ou "Por que falas com ela?" Então a mulher deixou o balde e foi à cidade. E ela disse ao povo: "Venham ver um homem que me disse tudo o que eu fiz. Será que ele não é o Cristo?" O povo saiu da cidade e foi ao encontro de Jesus. Enquanto isso, os discípulos insistiam com Jesus, dizendo: "Mestre, come!" Disse-lhes, porém, Jesus: "Eu tenho um alimento para comer que vocês não conhecem". Os discípulos comentavam entre si: "Será que alguém trouxe alguma coisa para ele comer?" Disse-lhes Jesus: "O meu alimento é fazer a vontade daquele que me enviou, e realizar perfeitamente a sua obra. Vocês não estão dizendo que faltam quatro meses para a colheita? Pois eu lhes digo: Levantem os olhos e olhem os campos. Eles estão dourados para a colheita! Aquele que colhe já está recebendo o salário e recolhe fruto para a vida eterna, para que o semeador se alegre junto com aquele que colhe. De fato, nisso é verdadeiro o provérbio que diz: 'Um é o que semeia, outro é o que colhe'. Eu os enviei para colherem aquilo que vocês não trabalharam. Outros trabalharam e vocês continuaram

o trabalho deles". Muitos samaritanos daquela cidade tiveram fé em Jesus, por causa da palavra da mulher que testemunhava: "Ele me disse tudo que eu fiz". Por isso os samaritanos vieram ao encontro de Jesus e pediram que ele ficasse com eles. E Jesus ficou ali dois dias. E muitos outros creram na palavra de Jesus. E diziam à mulher: "Já não cremos por causa daquilo que você disse. De fato nós ouvimos e sabemos que este é realmente o salvador do mundo". — Palavra da Salvação. — **P. Louvor a vós, ó Cristo!**

11 PREGAÇÃO — PARTILHA

12 PROFISSÃO DE FÉ

P. Creio em Deus Pai todo-poderoso, / criador do céu e da terra / e em Jesus Cristo, seu único Filho, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / viveu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / onde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

* 13 ORAÇÃO DOS FIÉIS

C. Irmãos, elevemos nossas preces. Aquele que atendeu o povo no deserto, dando-lhe água e comida:

L1. Por todas as mulheres e homens mártires, que cátram por causa da luta por direitos iguais, liberdade e justiça. Rezemos ao Senhor:

P. Senhor, escutai a nossa prece!

L2. Pela Igreja, que é santa e pecadora, que muitas vezes é tentada a deixar de ser "serva" para ser "senhora", para que sempre possa ser sinal e sacramento de Salvação, através da conversão do amor e do serviço aos irmãos. Rezemos ao Senhor:

L3. Pela comunidade, para que os serviços assumidos por todos sejam fonte de água viva. Rezemos ao Senhor:

(Outras intenções da comunidade...)

S. Deus da vida, ficai no meio de nós; ouvi o nosso clamor e saciai nossa sede de felicidade com a água viva do vosso Espírito, que jorra para a vida eterna. Por Cristo nosso Senhor. **P. Amém!**

LITURGIA EUCARÍSTICA

14 CANTO DAS OFERTAS

(Símbolos e oferendas que lembrem a criança e a mulher marginalizadas). Nestes dons que trazemos, Senhor, escutai o constante clamor das mulheres que lutam e pedem a vitória da Paz e do Amor!

1. Neste pão, neste vinho, ó Senhor, nós pedimos feliz solução do abandono de tantas mulheres, com seus filhos, sem lar e sem pão.

2. Neste pão, neste vinho, ó Senhor, colo-camos, também, alegrias: a mulher-mãe, esposa e irmã, dons de Deus como outras Marias.

3. Neste pão, neste vinho, ó Senhor, colo-camos a prece sentida: que o fruto de todo amor seja um grande respeito à vida!

15 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor, por tuas mãos, este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja. S. Ó Deus de bondade, concedei-nos por este sacrifício que, pedindo perdão de nossos pecados, saibamos perdoar os nossos irmãos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

16 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Compete somente ao Sacerdote. Após a Consagração).

S. Eis o Mistério da Fé:

P. Salvador do mundo, salvai-nos! / Vós que nos libertastes pela Cruz e Ressurreição!

17 CANTO DA COMUNHÃO

Entre os convivas desta mesa do Senhor não haja nunca diferença e divisão! Mulher e Homem são imagem do Deus Vivo, por Ele feitos para a vida em comunhão.

1. Mulher e homem não vivemos separados, pois Deus nos fez uma só carne pelo amor. E, incorporados a Jesus pelo batismo, formamos hoje o corpo vivo do Senhor.

2. Mulher e homem temos dons complementares, essenciais à construção do mundo novo. Mas em direitos e, também, em dignidade somos iguais, e caminhamos como povo.

3. Nossa missão, como discípulos de Cristo, é proclamar ao nosso mundo dividido, que as divisões são consequência do pecado, mas o Senhor quer o seu povo reunido.

4. Nossa missão é construir um mundo novo, no qual o homem, a mulher e todo ser tenham por todos seus direitos respeitados, e em suas vidas possa a luz resplandecer!

5. E surgirão o novo céu e a nova terra, onde os diversos viverão em harmonia, onde seremos todos novas criaturas e onde a noite será clara como o dia.

18 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Deus, já saciados na terra com o Pão do céu, nós vos pedimos a graça de manifestar em nossa vida o que o sacramento realizou em nós. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém!**

RITO FINAL

19 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade).

C. Estamos diante de um desafio: o de lutar por nossos direitos, por justiça e plena igualdade entre homens e mulheres. Devemos fazer isso sem perdermos nossa identidade e nossa dignidade de filhos queridos de Deus. Ele é como mãe: jamais esquece seus filhos, os ama com ternura.

20 BÊNÇÃO FINAL

21 CANTO DE SAÍDA

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: (São José) 2Sm 7,4-5a.12-14a.16; SI 89; Rm 4,13.16-18.22; Mt 1,16.18-21.24 / 3ª-feira: Dn 3,25.34-43; SI 26; Mt 18,21-35 / 4ª-feira: Dt 4,15-9; SI 147; Mt 5,17-19 / 5ª-feira: Jr 7,22-28; SI 95; Lc 11,14-23 / 6ª-feira: Os 14,2-10; SI 81; Mc 12,28-34 / Sábado: Os 6,1-6; SI 51; Lc 18,9-14 / Domingo: 1Sm 16,1b.4b.6-7.10-13; SI 23; Ef 5,8-14; Jo 9,1-41.

SISTEMA DE TROCAS FAZ SURGIR O INTERMEDIÁRIO

Na medida em que as sociedades passaram a produzir mais do que o necessário para a sobrevivência do grupo, a TROCA foi se tornando uma instituição regular. Nas tribos, as trocas eram realizadas pelos chefes das gens. Quando os rebanhos passaram a ser propriedade privada, a troca deixou de ser coletiva e passou a ser realizada entre indivíduos. Nessa época, o principal artigo para a troca era o gado. O gado servia até de moeda ou dinheiro.

Com o desenvolvimento da produção, a troca passou a ser indispensável. Por exemplo: os artesãos de uma cidade situada numa região sem minério são obrigados a obter, pela troca, a matéria-prima necessária para a fabricação de um arado de ferro. A necessidade de troca regular fez surgir assim a TERCEIRA GRANDE DIVISÃO SOCIAL DO TRABALHO, que separou a PRODUÇÃO DO COMÉRCIO.

Apareceu então um grupo de pessoas que, abandonando a produção, se dedicaram exclusivamente à troca: eram os COMERCIANTES. Quando a troca se tornou regular, também começou a produção para a troca, quer

dizer: a PRODUÇÃO MERCANTIL. Os comerciantes, que não produziam nada, passaram a controlar a produção, em função do comércio. Além disso, os comerciantes passaram a explorar os produtores.

Desde aquela época, o "negócio" do comércio era comprar barato e vender caro. Com isso, o comerciante ou INTERMEDIÁRIO explorava dois produtores ao mesmo tempo: o que vendia e o que comprava. Com o comércio avançando, o gado já não servia mais como moeda, como valor de referência para as trocas. Surgiu o dinheiro-metal e depois a moeda cunhada. Através da moeda, aqueles que não produziam nada podiam dominar o produto e sua produção. Com o dinheiro, vieram os empréstimos e os juros. O desenvolvimento do comércio aumentou bastante a riqueza individual de certas pessoas que não produziam nada, que não criavam nenhum valor. Com isso, aumentaram as desigualdades econômicas na sociedade. Aumentaram a riqueza de uns e a pobreza da maioria. E o que é pior: com o comércio e a produção mercantil, a pessoa que produzia uma coisa não podia saber o que

Valéria Rezende

era feito dela. Quer dizer: o produtor separado de seu produto; o trabalhador alienado do fruto do seu trabalho. Com isso, o trabalhador foi perdendo a consciência de seu valor. E foi virando um boneco nas mãos dos patrões.

A necessidade da existência de uma força armada começa nas tribos. Os pastos e as lavouras de uma aldeia tinham que ser defendidos dos estrangeiros. É claro que a necessidade de proteger pela força os bens da tribo só apareceu com o excedente econômico. Foi para vigiar o excedente econômico que, pela primeira vez, alguns homens se armaram contra outros homens de maneira organizada.

Com o passar do tempo, as tribos começaram a guerrear entre si. Combatiam nestas guerras todos os homens adultos da tribo. Quer dizer: não havia uma força armada regular, um grupo militar dentro da sociedade. Durante as guerras, geralmente os chefes das gens assumiam a função de chefes militares do povo. O exército era o povo armado. A polícia não existia.

forma-se em testemunha de Cristo, anunciando-o aos habitantes de sua cidade.

Não é difícil reconhecer neste trecho um texto de catequese batismal. Ele revela toda uma caminhada de fé, que vai se iluminando através do encontro com Cristo. Temos a pessoa de Cristo, a descoberta do Messias, o culto em espírito e verdade, a ação do Espírito Santo, o rito da água e o testemunho cristão. No Batismo a fé expressa-se no rito, animado pelo Espírito Santo, exigindo, por sua vez, o testemunho. Só assim o rito faz jorrar água que jorra para a vida eterna. O Batismo será realmente um ser sepultado com Cristo para o pecado e um ressuscitado com ele para a vida.

A Campanha da Fraternidade será lida à luz destes textos bíblicos e das linhas-força da mensagem da Quaresma.

E verá ainda que os problemas maiores, isto é, exatamente aqueles que transformam a Bíblia num livro opressor e impedem o despertar do povo, provêm não da ignorância em torno do texto, mas da falta de contexto da fé e, sobretudo, da falta de atenção para o pré-texto da realidade. Temos que aprender de novo como ler e interpretar bem a Bíblia! Esta aprendizagem, porém, não se faz só por meio da leitura de livros sobre o problema, ao nível das idéias, pois como já disse, não se trata aqui só de idéias, mas de forças históricas bem mais fortes do que nós. Trata-se de ir ver e sentir lá, onde as forças da fé e da vida estão acordando de novo, querendo retomar o seu lugar. E isso está acontecendo no meio do povo.

Com efeito, o povo, estimulado pelos problemas da vida, começou a ler a Bíblia. O conflito, antes latente, começa a ser verbalizado e aprofundado. Uma integração entre as três forças já está em andamento, dentro da prática nova que hoje surge em todo canto. Não somos nós que a realizamos, com as nossas reflexões. Estas procuram apenas explicitar o que pudemos captar da realidade de que nos envolve; procuram descobrir a direção do vento da história, conduzida por Deus, e ser fiel a ela.

25 de março de 1990 - Ano 18 - Nº 951

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora Vozes Limitada. Petrópolis, RJ.

MUNDO DOS PAÍSES «RICOS» CADA VEZ MAIS UNIDO

A partir do ano passado, a Europa entrou em lua-de-mel com a liberdade. Derrubaram-se muros, caíram as ditaduras, as nações entraram em processo de fraternização. Já não era sem tempo. A história mostra que os ricos, quando inteligentes, sempre contornam motivos para divisões. E eles ficam cada vez mais inteligentes, na defesa de seus interesses. Inimigo do rico não é o outro rico, mas o pobre, que não se conforma com a miséria e clama por distribuição, isto é, por sua parte que o rico tomou.

"Nosso bispo Dom Adriano traçou considerações sobre a necessidade de libertação também para os países latino-americanos, por ocasião de um encontro de solidariedade entre nossos povos, realizado em Nova Iguaçu. Dom Adriano afirma que, "fora umas pequenas regiões, a América Latina, no seu conjunto, goza de independência política desde o século passado. Mas a liberdade política ainda não encontrou a independência econômica e social. Olhando os países do nosso continente, verificamos que continuam ainda escravizados ou, pelo menos, dependentes da economia das Grandes Potências, a começar dos Estados Unidos".

"Os Povos latino-americanos são vítimas da esquizofrenia social que separa, de maneira trágica, as elites do poder, em relação ao Povo. Nossos Povos são divididos. De um lado, estão as poderosas elites que dominam, com força total, as grandes massas populares. Do outro, vemos o povão marginalizado, fornecedor de mão-de-obra abundante e barata, quase sem nenhum daqueles célebres direitos humanos, que as Nações Unidas proclamaram para o mundo inteiro, para todos os cidadãos, em 1948".

"Olhando todos os povos da América Latina com mais atenção, descobriremos como, em circunstâncias variadas, vivem todos em

crise, crise política, crise cultural, crise econômica, crise militar. Sucedem-se as ditaduras. De vez em quando, aparecem sinais de democracia. Mas, tanto nos períodos ditatoriais como nos períodos democráticos, o Povo, como tal, está fora do processo social". "O elitismo dos tempos coloniais afirmou-se no tempo do Império e consolidou-se nos cem anos de República, que celebramos no ano passado. De tal maneira que nossos países são essencialmente área de dominação das elites nacionais. As elites, pela cultura, pela economia, pelo poder cultural, militar e econômico (aos quais se junta, aqui e acolá, o poder religioso) exercem poder absoluto, de maneira que a vida nacional está toda ela colocada a serviço dos poderosos". "Compreendemos que todos os países da América Latina são países divididos, rachados, vítimas de grave esquizofrenia social. Este é o nosso pecado original. Este é o elemento perturbador e escravizador de toda a nossa evolução cívica. Haverá mudança? As tentativas de mudanças radicais pacíficas têm-se mostrado frágeis demais, para enfrentar a onipotência das elites. Haverá então qualquer solução?"

O pessoal do Primeiro Mundo começa a descobrir a imbecilidade da manutenção de suas divisões. Eles não precisam ficar divididos, pois são todos ricos, seguros e bem alimentados. Está aí o TERCEIRO MUNDO para garantir-lhes o fornecimento barato e a conservação dos seus altos níveis de consumo. É insolentemente repetitivo: ou nós também nos unimos, para resistir e desbançar as elites predatórias e seus patrões internacionais, ou permanecemos pasto da morte e de seus produtores, nos países pobres. Ainda não foi desta vez. Mas fizemos grandes avanços! (F.L.T.)

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

IMAGEM DIFÍCIL DE ENTENDER

1. No dia das eleições. Volto para casa depois de votar. Numa esquina o carro pára, esperando o sinal. Miro se aproxima, ao ver-me: O senhor está bom? Antes que responda, descubro que com ele está a mulher e a filha. Pergunto brincando, diante dos garotos, entre cinco e dez anos: Dez ou doze? Que é isto, senhor bispo. São só seis. E tem mais dois lá em casa, os menorzinhos. Ao todo são oito. Olho o grupo. Todos bem vestidos. Simples e ajeitadinhos, traindo o amor de Mãe cuidadosa.

2. Ele, alto, magro, barba rala, traços de raça negra na pele, talvez já misturada no correr das gerações. Ela, pura de cor negra autêntica e de coração, rindo um riso largo, total de quem é feliz, de quem encontrou no marido e nos filhos a realização da felicidade. Ele ri, um riso autêntico mas preso. O peso da vida, né, Miro? Diz que sim, que tudo está bem, graças a Deus. Com a graça daquele lá em cima, a gente vai levando. As crianças escutam, sem compreender o que diz o Pai.

3. Ela intervém, com a risada gostosa: É isso aí, senhor bispo. Miro se queixa de vez em quando. Mas é só de vez em quando. A gente é feliz. Que é que eu quero mais? Ele trabalha duro, eu trabalho duro lavando roupa a semana inteira. Menos hoje que é dia de festa, olhe aí, todo o mundo na rua elegendo o presidente. Eu? Nós? Tudo votamos no Brizola. Pena que os menininhos ainda não sabem votar. Senão, era dez votos pro Brizola lá em casa. Ri. E rindo acrescenta: Tudo junto dá uns dois mil cruzados. Pra dez bocas, né? E ri, feliz, com o riso da felicidade e do amor. (A.H.)

VIVER EM CRISTO

ÁGUA VIVA

Frei Alberto Beckhäuser, O.F.M.

O 4º Domingo da Quaresma pode ser chamado de Domingo do Evangelho da Samaritana. Ele abre a série dos três domingos tipicamente batismais do Ano A (cf. Jo 4,5-42). O ideal seria que, neste Ano A, em cada Comunidade eclesial se realizasse o catecumenato de algum adulto, segundo o Rito da Iniciação cristã de adultos. Então sim, a Liturgia quaresmal do Ano A manifestaria toda a sua força e beleza.

O grande tema que marca este Domingo é a água, símbolo da vida. A 1ª leitura nos fala da água que brota da rocha golpeada por Moisés para saciar a sede do povo no deserto (cf. Ex 17,3-7). A releitura de Paulo é significativa: A rocha é Cristo. Do Cristo morto e ressuscitado brota o Espírito como rio de água viva. "O amor de Deus foi derramado em nossos corações

pelo Espírito que nos foi dado" (cf. 2ª leitura, Rm 5,1-2.5-8).

O Evangelho da Samaritana é enternecedor. A fina psicologia de Jesus manifesta-se a cada passo. Jesus, fatigado da caminhada, sentou-se junto ao poço. Quando se aproxima a mulher, Jesus lhe pede: "Dá-me de beber". E estabelece-se o diálogo. Jesus apresenta-se como água viva. Quem beber dessa água nunca mais terá sede. É água que jorra para a vida eterna. Quando a mulher lhe pede dessa água, para que não mais precise buscá-la no poço, Jesus penetra mais fundo na alma dessa mulher: "Vai, chama o teu marido e volta aqui". Ela, por sua vez, reconhece que não tem marido. Jesus a valoriza, louvando sua sinceridade e a mulher o reconhece como um profeta. Jesus, a partir dessa sua fé incipiente, revela-lhe que é o Messias. E a Samaritana trans-

CIÊNCIA E FÉ A SERVIÇO DA VIDA

Carlos Mesters

O problema maior da interpretação da Bíblia hoje em dia já não está em saber explicar melhor este ou aquele texto; não está em usar um pouco mais os critérios da fé; nem está em ativar no povo a criatividade, para ele poder descobrir um sentido para a sua vida em cada texto. Interpretar a Palavra de Deus não depende só da exegese ou de uma infalível competência científica de exegeta, nem só da fé ou de um conhecimento maior da Tradição da Igreja, nem só da vida ou de uma convivência mais intensa com o povo. Depende da integração destas três forças, ou melhor, depende da integração da ciência e da fé, colocadas ambas a serviço da vida, criada por Deus e salva em Jesus Cristo, para que seja, enfim, "vida em abundância" (Jo 10,10).

Em geral, toda a formação do intérprete da Bíblia, seja ele exegeta, padre ou agente de pastoral, limita-se a um estudo do texto da Bíblia. Por trás desta formação, parece estar a convicção de que usou bem a Bíblia aquele que soube explicar bem o sentido que o texto tem em si, o sentido literal. Mas isso não é verdade! Sem o horizonte do Espírito (con-texto) e sem o horizonte da realidade da vida do povo (pré-texto), o texto da Bíblia é letra morta no papel. O que nos falta não é o conhecimento em

torno do texto. Sabemos até demais. O que nos falta mesmo é saber integrar o estudo do texto dentro da vida de fé da comunidade e dentro da realidade vivida pelo povo, para que o texto possa retomar vida e revelar um sentido para nós. Isso nós não o sabemos, porque nunca o aprendemos. Temos que aprendê-lo de novo! O nó do problema é fazer com que a comunidade de fé (con-texto) e a realidade da vida (pré-texto) possam ocupar de novo o seu lugar, dentro do conjunto da interpretação da Bíblia. Você pode analisar as diversas dificuldades e impasses verificados, tanto no uso que o povo faz da Bíblia, como na explicação que nós fazemos da Bíblia ao povo, e verá que a sua causa está no desequilíbrio destas três forças. Ou tocamos o violão sem motivo, só para tocar, sem público; ou tocamos sem caixa de ressonância; ou não conseguimos tocar, porque as cordas estão rebentadas. Fanatismo bíblico, agarramento à letra, fundamentalismo conservador, moralismo e conformismo, fechamento no ambiente do culto, alienação na religiosidade, uso tendencioso (dogmático ou ideológico) do texto, subjetivismo ingênuo e acrítico, interpretação dominadora, tudo isso acontece, ou porque se esquece de olhar o pré-texto da realidade, ou porque não existe nenhum contexto.

LINHAS PASTORAIS

SERVIÇO DO AMOR

• Não será fácil estabelecer uma linha divisória, perfeita e clara entre a masculinidade — o ser homem — e a feminilidade — o ser mulher. Para a sociedade antiga isso era bem mais fácil. Para nós, que vimos cair muitas tradições antigas, a divisão ficou mais complicada, a ponto de muita gente afirmar: Tudo é comum ao homem e à mulher.

• Paternidade e maternidade são funções diferentes. E são o fundamento da diferença entre homem e mulher, segundo o plano de Amor de Deus. Mas funções diferentes não destroem nem diminuem a grandeza da missão comum, como sucedeu em diversos momentos da História. A dignidade da mulher como a dignidade do homem são intransferíveis. E nossa luta é justamente para preservar uma e outra, sem concessões.

• Preservando a sua disposição para a maternidade e a sua feminilidade, a mulher afirma o que é seu próprio e específico, afirma também o seu lugar definitivo e hierárquico no plano de Amor de Deus. O fato de ser disposta para a maternidade não faz da mulher nada inferior ao marido. O fato

de ser disposta à maternidade é precisamente onde está a grandeza de ser mulher, sem qualquer aspecto de inferioridade perante o homem.

• Quanto ao exercício das diversas profissões: são os critérios dos tempos que criam certas restrições, não propriamente as qualidades da mulher. Se em tempos antigos via-se exclusivamente no ser Mãe a grandeza da mulher e com a maternidade se esgotavam todas as possibilidades da mulher, com isto não podemos hoje concordar. Justamente por ser capaz da maternidade, a mulher é capaz de tudo, quando movida pelo amor.

• Mas de outro lado não podemos também aceitar que as atividades da mulher sejam de tal modo masculinizadas, que ela perca sua feminilidade, precisamente aquilo que é a contribuição da mulher para a sociedade. Nem podemos aceitar que a diversidade e multiplicidade de atividades femininas mate na mulher sua condição de ser Mãe em qualquer sentido.

• O Papa João Paulo II, na exortação apostólica "Familiaris Consortio", sobre a função da família cristã no mundo de hoje (22-11-81),

tentou esclarecer também a situação da mulher que é Mãe e ao mesmo tempo exerce uma atividade profissional fora de casa:

• "Não há dúvida que a igual dignidade e responsabilidade do homem e da mulher justificam plenamente o acesso da mulher às tarefas públicas. Por outro lado, a verdadeira promoção da mulher exige também que seja claramente reconhecido o valor de suas funções materna e familiar em confronto com todas as tarefas públicas e com todas as outras profissões. De resto, tais tarefas e profissões devem integrar-se entre si, se se quer que a evolução social e cultural seja verdadeira e planamente humana" (n. 23).

• E logo mais adiante diz o Papa: "Se há que reconhecer às mulheres, como aos homens, o direito de ascender às diversas tarefas públicas, a sociedade deve estruturar-se, contudo, de maneira tal que as esposas e as mães não sejam de fato constrangidas a trabalhar fora de casa e que a família possa dignamente viver e prosperar, mesmo quando elas se dedicam totalmente ao lar próprio" (n. 23). (A.H.)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista; * = indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa "MULHER E HOMEM: IMAGEM DE DEUS", Campanha da Fraternidade 90; CNBB.
(Hoje é o domingo da Alegria. Pode-se colocar flores sobre o altar, tocar instrumentos... A Cor litúrgica é roxo ou rosa).

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

Do mesmo sopro divino vivendo, mulher e homem: imagem de Deus, sendo parceiros de vida, a caminho, cantem a glória ao Senhor, Rei dos céus.

1. O Senhor, no começo dos tempos, ao criar céu e mar, vale e serra, fez o homem e fez a mulher, e aos dois confiou toda a terra.
2. Deus os fez semelhantes a Ele, viva imagem do seu esplendor. A razão acendeu-lhes na mente, e nos seus corações pôs o amor.
3. O pecado feriu esta imagem, ofuscando seu brilho primeiro. Imploramos, Senhor, o perdão, por Jesus, o divino Cordeiro.
4. Adoramos, Senhor, vossa glória, damos graças por vossa bondade. Ajudai-nos a ser a imagem, do amor que viveis na Trindade!

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. P. Amém!

S. "Desperta, ó tu que dormes, levanta-te dentre os mortos e Cristo te iluminará!" P. (canta): Jesus Cristo é Luz do mundo: Cristo é nossa Luz! / Jesus Cristo é Luz dos povos: Cristo é nossa Luz!

S. Pelo Batismo, Cristo entrou em nossa vida e nós despertou para uma vida nova. Agora é a nossa vez de acordar os outros e abrir-lhes os olhos, para que vejam a Luz, que é Cristo!

P. (canta): Jesus Cristo é Luz...

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. "O pior cego é aquele que não quer ver", diz a sabedoria popular. Somos realmente cegos, quando julgamos as pessoas por sua aparência, cor da pele, vestimenta, beleza física, situação financeira, profissão etc. A liturgia mostra que Deus não vê o exterior do homem, mas seu coração. Para Deus, não importa nossa aparência, mas nossas ações diante da vida. Jesus Cristo, no Evangelho, abre os olhos do cego de nascença, em dia de sábado. Com tal atitude, Jesus provoca a revolta dos fariseus. E é esta atitude que Deus espera de seus escolhidos: "Fazer o bem sem olhar a quem, nem dia nem hora".

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, Cristo é a Luz do mundo. Só Ele nos pode arrancar da cegueira, que nos impede de ver e de amar os irmãos. Somente Ele nos pode curar com o seu perdão. S. Se alguém grita: "roubaram meu ouro!", vem a polícia, a multidão se revolta. Se a mulher grita: "roubaram a vida do meu filho!", não acontece nada. Ninguém se compadece daquela mulher. Para a sociedade, o mais importante é zelar pelo ouro do que pela vida do ser humano. Por isso, peçamos perdão:

P. Piedade, piedade, piedade de nós!

S. Se a mulher, para sobreviver, se entrega à prostituição, ela é taxada de prostituta, de pecadora. Mas não é pecado fechar as portas às mulheres, impedindo-as de conseguirem um trabalho digno, porque não têm instrução, são negras e pobres?! Por isso, peçamos perdão:

P. Piedade, piedade, piedade de nós!

S. É pecado deixarmos, em nome da moral, que sentimentos mesquinhos como orgulho, vaidade, nos afastem do irmão pobre, que

busca, no trabalho humilde, razão para continuar vivendo. Por isso, peçamos perdão: P. Piedade, piedade, piedade de nós! S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, abra nossos olhos, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. P. Amém!

5 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, por vosso Filho reais, de modo admirável, a reconciliação de todos os homens. Concedei ao povo cristão correr ao encontro das festas que se aproximam, cheios de fervor e de fé. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

6 PRIMEIRA LEITURA

C. "O homem vê o rosto, Deus vê o coração". Davi, criança ainda, — o mais novo e o menos forte —, é escolhido para orientar o Povo de Deus.

L. Leitura do primeiro livro de Samuel (16,1b-6.7.10-13a). — Naqueles dias, o Senhor disse a Samuel: "Enche um chifre com óleo e vai. Eu te envio a Belém, à casa de Jessé, porque escolhi um rei entre seus filhos". Assim que chegaram, Samuel viu Eliab e disse consigo: "Certamente é este o ungido do Senhor". Mas o Senhor lhe respondeu: "Não se impressione com sua aparência, nem com a sua grande estatura, porque não o escolhi. Deus não olha como o homem: o homem vê o rosto, mas Deus vê o coração". Jessé fez passar diante de Samuel sete filhos seus, mas Samuel lhe disse: "A nenhum deles o Senhor escolheu". E acrescentou: "Estão aqui todos os seus filhos?" Jessé respondeu: "Falta ainda o mais novo; está tomando conta das ovelhas". Samuel ordenou a Jessé: "Mande buscá-lo, pois não nos sentaremos à mesa, enquanto ele não chegar". Jessé mandou buscá-lo. Ele era louro, de olhos bonitos e bela aparência. O Senhor disse: "Levanta-te, unge-o: é ele!" Samuel tomou o chifre com óleo e o ungiu no meio de seus irmãos. E a partir desse momento o espírito do Senhor se apossou de Davi. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

Jessé respondeu: "Falta ainda o mais novo; está tomando conta das ovelhas". Samuel ordenou a Jessé: "Mande buscá-lo, pois não nos sentaremos à mesa, enquanto ele não chegar". Jessé mandou buscá-lo. Ele era louro, de olhos bonitos e bela aparência. O Senhor disse: "Levanta-te, unge-o: é ele!" Samuel tomou o chifre com óleo e o ungiu no meio de seus irmãos. E a partir desse momento o espírito do Senhor se apossou de Davi. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

7 CANTO DE MEDITAÇÃO

(Sl 22)

C. É o Senhor quem nos conduz pelos caminhos da fraternidade. Nosso canto é compromisso de fazer a sua vontade. Mulher e homem, à sua imagem os criou, para juntos construírem mundo irmão; quando o pecado esta imagem deformou, Deus renovou em Jesus Cristo a criação. Sl. 1. O Senhor é o pastor que me conduz, não me falta coisa alguma. / Pelos prados e campinas verdejantes ele me leva a descansar. / Para as águas repousantes me encaminha e restaura as minhas forças.

2. Ele me guia no caminho mais seguro, pela bonra do seu nome. / Mesmo que eu passe pelo vale tenebroso, nenhum mal eu temerei, / estais comigo com bastão e com cajado, eles me dão a segurança.
3. Preparais à minha frente uma mesa, bem à vista do inimigo / e com óleo vós ungiis minha cabeça; o meu cálice transborda.
4. Felicidade e todo bem hão de seguir-me, por toda a minha vida / e, na casa do Senhor, habitarei pelos tempos infinitos.

8 SEGUNDA LEITURA

C. A bondade, a justiça e a verdade são os sinais de que somos luz e que fomos despetados da sonolência, que impede nosso engajamento social na luta pelo Reino.

L. Leitura da carta de São Paulo apóstolo aos Efésios (5,8-14). — Irmãos: Antigamente vocês eram escuridão, mas agora são luz no Senhor. Andem como filhos da luz! O fruto da luz é toda espécie de bondade, justiça e verdade. Procurem o que é agradável ao Senhor. Não tomem parte nas obras estéreis da escuridão. Pelo contrário: procurem antes denunciá-las! Porque é vergonhoso até falar das coisas que estas pessoas fazem secretamente. Mas tudo o que é desmascarado é manifestado pela luz. E tudo o que é manifestado torna-se luz. É por isso que se diz: "Desperta, ó tu que dormes, levanta-te dentre os mortos, e Cristo te iluminará". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

9 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Viva Jesus, que vai agora nos falar. Mulher e Homem, ó Senhor, vem libertar! Sl. "Eu sou a luz do mundo: aquele que me segue não caminha entre as trevas, / mas terá a luz da vida".

10 EVANGELHO

C. Nós somos capazes de ver o mal físico de uma pessoa, mas somos cegos ao mal que a injustiça, a violência, o abandono provocam. O cego de nascença quer ver. Curado, ele enxerga o mundo e os homens. Abre os olhos à fé e caminha na construção do Reino. S. O Senhor esteja convosco. P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João (9,1-41). P. Glória a vós, Senhor!

S. Naquele tempo, Jesus viu um cego de nascença. Os seus discípulos perguntaram a Jesus: "Mestre, quem pecou para que nascesse cego: Ele ou os seus pais?" Jesus respondeu: "Ele não pecou, nem os seus pais, mas é para que as obras de Deus se manifestem nele. Nós temos que realizar as obras d'Aquele que me enviou enquanto é dia. Está chegando a noite, em que ninguém pode trabalhar. Enquanto estou no mundo, eu sou a luz do mundo". Dizendo isto, Jesus cuspiu no chão, fez barro com a saliva e o colocou sobre os olhos do cego. E lhe disse: "Vá, lave-se na piscina de Siloé"

— que quer dizer Enviado. O cego foi, lavou-se e voltou enxergando. Os vizinhos e os que antes costumavam ver o cego, pois ele era mendigo, diziam: "Não é ele que ficava sentado pedindo esmola?" Uns diziam: "É ele, sim!" Outros, porém, diziam: "Não é ele não, mas parece com ele". Ele, porém, dizia: "Sou eu mesmo". Então lhe perguntaram: "Como é que se abriram os seus olhos?" Ele respondeu: "O homem que se chama Jesus fez barro, untou os meus olhos e me disse: 'Vá a Siloé e lave-se!' Então eu fui, me lavei e comeci a enxergar". Perguntaram-lhe: "Onde está ele?" Ele disse: "Não sei". Levaram o que tinha sido cego aos fariseus. Ora, era sábado o dia em que Jesus tinha feito barro e aberto os olhos do cego. Então os fariseus novamente lhe perguntaram como é que tinha recuperado a vista. Ele lhes disse: "Colocou barro nos meus olhos, me lavei e estou enxergando". Disseram, então, alguns dos fariseus: "Esse homem não vem de Deus: ele não guarda o sábado". Mas outros diziam: "Como pode um homem pecador fazer esses sinais?" E havia divisão entre eles. Perguntaram outra vez ao cego: "E você, que diz sobre o homem que abriu os seus olhos?" Ele respondeu: "É um profeta". Então os judeus não acreditaram que ele tinha sido cego e que tinha recuperado a vista, até que chamaram os pais dele e perguntaram: "Este é o seu filho que vocês dizem que nasceu cego? Como é que ele agora está enxergando?" Os seus pais disseram: "Sabemos que é o nosso filho e que nasceu cego. Como é que agora está enxergando, isso não sabemos. E quem abriu os olhos dele também não sabemos. Perguntem a ele. É maior de idade; ele mesmo se explicará". Os pais do cego disseram isso porque tinham medo dos judeus. De fato, os judeus já tinham combinado expulsar quem declarasse que Jesus era o Cristo. Foi por isso que os pais disseram: "É maior de idade. Perguntem a ele". Então os judeus chamaram de novo o homem que tinha sido cego. Disseram-lhe: "Dê glória a Deus! Nós sabemos que esse homem é um pecador". Então ele respondeu: "Se ele é pecador, eu não sei. Só sei que era cego e agora estou enxergando". Então os judeus perguntaram: "Que é que ele fez? Como abriu os seus olhos?" Ele respondeu: "Eu já lhes disse e não me escutaram. Por que querem ouvir de novo? Será que também vocês querem se tornar discípulos dele?" Então insultaram-no e disseram: "Você é que é discípulo dele! Nós somos discípulos de Moisés. Nós sabemos que Deus falou a Moisés. Mas este, não sabemos de onde é". Respondeu o homem: "Isso é espantoso! Vocês não sabem

de onde ele é e, no entanto, ele abriu os meus olhos. Sabemos que Deus não escuta os pecadores, mas escuta aquele que é piedoso e que faz a sua vontade. Jamais se ouviu dizer que alguém tenha aberto os olhos de um cego de nascença! Se este homem não vem de Deus, não poderia fazer nada". Eles disseram: "Você nasceu todo no pecado e está nos ensinando?" E o expulsaram. Jesus soube que o tinham expulsado, e ao encontrá-lo perguntou: "Você crê no Filho do Homem?" Ele respondeu: "Quem é ele, Senhor, para que eu creia nele? Jesus disse: 'Você o está vendo; é aquele que está falando com você'. O cego curado disse: 'Eu creio, Senhor'. E se ajoelhou diante de Jesus. Então Jesus disse: 'Eu vim a este mundo para um julgamento, para que vejam os que não vêem, e os que vêem se tornem cegos'. Alguns fariseus que estavam perto dele ouviram isso e disseram: 'Será que também nós somos cegos?' Jesus lhes disse: 'Se vocês fossem cegos, não teriam pecado. Mas como dizem que enxergam o seu pecado permanece'. — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

11 PREGAÇÃO — PARTILHA

12 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso, P. criador do céu e da terra...

* 13 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, vimos Deus, através do seu enviado Jesus, iluminar os olhos do corpo e do espírito. Dirijamo-nos a ele com confiança: L1. Para que não nos deixemos enganar pelas aparências, e nossas ações sejam sempre coerentes com nossa fé, rezemos ao Senhor:

P. Dai-nos, Senhor, a vossa luz!

L2. Para que, sem presunção, sejamos compreensivos e fraternos para com os que estão nas trevas da ignorância ou do erro, no campo religioso ou na vida cotidiana, rezemos ao Senhor:

L3. Para que se multipliquem as pesquisas e iniciativas em favor dos que são atingidos pela cegueira ou incapacitados para qualquer atividade ou para a vida na sociedade, rezemos ao Senhor:

L4. Pelos que evangelizam, para que, renunciando a seus próprios pontos de vista, apresentem claramente a doutrina da Igreja e conduzam ao encontro pessoal com Jesus, rezemos ao Senhor:

(Outras intenções da comunidade...). S. Vós que suscitastes em nós a oração pelos nossos irmãos, fazei, ó Pai, que esta mesma oração ilumine a nossa vida. Por Cristo, nosso Senhor. P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

14 CANTO DAS OFERTAS

(Crianças trazem símbolos, objetos ligados à infância...)

Nestes dons que trazemos, Senhor, escutai o constante clamor das mulheres que lutam e pedem a vitória da Paz e do Amor!

1. Neste pão, neste vinho, ó Senhor, nós pedimos feliz solução do abandono de tantas

mulheres, com seus filhos, sem lar e sem pão. 2. Neste pão, neste vinho, ó Senhor, colocamos, também, alegrias: a mulher-mãe, esposa e irmã, dons de Deus como outras Marias. 3. Neste pão, neste vinho, ó Senhor, colocamos a prece sentida: que o fruto de todo amor seja um grande respeito à vida!

15 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Oraí, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor, por tuas mãos, este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja. S. Ó Deus, concedei-nos venerar com fé e oferecer pela redenção do mundo os dons que nos salvam, e que vos apresentamos com alegria. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

16 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Compete somente ao Sacerdote. Após a Consagração).

S. Eis o Mistério da Fé: P. Salvador do mundo, salvai-nos! / Vós que nos libertastes pela Cruz e Ressurreição!

17 CANTO DA COMUNHÃO

Entre os convivas desta mesa do Senhor não haja nunca diferença e divisão! Mulher e Homem são imagem do Deus Vivo, por Ele feitos para a vida em comunhão.

1. Mulher e homem não vivemos separados, pois Deus nos fez uma só carne pelo amor. E, incorporados a Jesus pelo batismo, formamos hoje o corpo vivo do Senhor.
2. Mulher e homem temos dons complementares, essenciais à construção do mundo novo. Mas em direitos e, também, em dignidade somos iguais, e caminhamos como povo.
3. Nossa missão, como discípulos de Cristo, é proclamar ao nosso mundo dividido, que as divisões são consequência do pecado, mas o Senhor quer o seu povo reunido.
4. Nossa missão é construir um mundo novo, no qual o homem, a mulher e todo ser tenham por todos seus direitos respeitados, e em suas vidas possa a luz resplandecer!
5. E surgirão o novo céu e a nova terra, onde os diversos viverão em harmonia, onde seremos todos novas criaturas e onde a noite será clara como o dia.

18 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Deus, luz de todo homem que vem a este mundo, iluminaí nossos corações com o esplendor de vossa graça. Faremos sempre o que vos agrada e amaremos a vós e aos irmãos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

RITO FINAL

19 MENSAGEM PARA A VIDA

20 BÊNÇÃO FINAL

21 CANTO DE SAÍDA

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: (Anunciação do Senhor) Is 7,10-14; Sl 40; Hb 10,4-10; Lc 1,26-38 / 3ª-feira: Ez 47,1-9.12; Sl 46; Jo 5,1-3.5-16 / 4ª-feira: Is 49,8-15; Sl 145; Jo 5,17-30 / 5ª-feira: Ex 32,7-14; Sl 106; Jo 5,31-47 / 6ª-feira: Sb 2,1a.12-22; Sl 34; Jo 7,1-2.10.25-30 / Sábado: Jr 11,18-20; Sl 7; Jo 7,40-53 / Domingo: Ez 37,12-14; Sl 130; Rm 8,8-11; Jo 11,1-45.

SURGEM OS MILITARES, PARA MANTER O POVÃO SUBMISSO

Com o surgimento da PROPRIEDADE PRIVADA, foi começando a existir uma força armada profissional. Quer dizer: foram surgindo pessoas especializadas no uso das armas, para proteger a riqueza dos proprietários. Pessoas que não produziam nada e que eram sustentadas pelos trabalhadores. Foram os ricos que começaram a empregar guardas armados, para proteger seus rebanhos contra os pobres: defender seus rebanhos, suas lavouras, sua produção armazenada. Esses primeiros profissionais das armas eram, em geral, pessoas pobres, que não tinham como sobreviver senão servindo aos ricos. Eram os "cães-de-guarda" da propriedade privada.

Com o desenvolvimento da produção, foi necessário arranjar muita mão-de-obra para a construção de represas e casas e para a lavoura. Essa mão-de-obra era adquirida nas

guerras. Os prisioneiros capturados das outras tribos eram transformados em escravos.

Para capturar cada vez mais escravos e para mantê-los trabalhando submissos, foi necessário ampliar e organizar melhor a força armada. Além do chefe militar geral, foi necessário criar outros chefes intermediários. Foi surgindo assim a *hierarquia militar*.

Com as guerras constantes, essa hierarquia aumentava bastante o seu poder. Os chefes militares tinham direito a ficar com uma parte do *saque*, quer dizer: eles se tornavam proprietários de uma parte das riquezas e dos escravos capturados nas batalhas.

Além da necessidade da mão-de-obra escrava, havia também a necessidade de expandir os domínios da cidade, quer dizer: aumentar as terras dos proprietários. As forças armadas eram então utilizadas para tomar as terras

de outros povos, expulsando, matando e escravizando seus habitantes.

Com a *expansão* do comércio, apareceu a necessidade de proteger as caravanas de mercadores. Nessa época, os comerciantes andavam em grupos: iam os escravos carregando as mercadorias e também carregando no colo os comerciantes; e iam os soldados escoltando a caravana.

Podemos ver assim como é que a necessidade de proteger e expandir a propriedade privada fez nascer, na sociedade, essa classe de pessoas que nada produz: os MILITARES. Os patrões criaram primeiro o *exército*, cujas funções principais eram: 1) proteger e expandir as riquezas dos proprietários, através da guarda das propriedades e das guerras de conquista; 2) capturar escravos e mantê-los submissos trabalhando; 3) proteger as caravanas dos comerciantes.

Valéria Rezende

1º de abril de 1990 - Ano 18 - Nº 952

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
2000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

SAÍDA DA OPRESSÃO É A UNIÃO DOS OPRIMIDOS

RIQUEZA, SOMA DE INTERESSES — A viagem inaugural do presidente eleito evitou programaticamente a má companhia dos vilipendiados vizinhos latino-americanos. Em decorrência, o futuro dos próximos anos mostrará o que o Evangelho deixa claro: os grandes deste mundo, os filhos deste mundo, não têm ideais, têm interesses. A pretensão preguiçosa de acoplar o Brasil ao Primeiro Mundo interessa diretamente às elites brasileiras. Lá onde historicamente sempre estiveram, elas continuarão enxertadas na árvore plantada à margem das águas, cuja seiva é o dólar, cujo êxito é a superação na concorrência, cuja alma é computada na maquininha de somar.

TUDO ISSO É PROFUNDAMENTE TEOLÓGICO — É miopia — voluntária ou involuntária — vir de pedra na mão, condenando a "mistura da fé com política". Essas acusações partem, não raro, de atitudes terroristas, com o objetivo de amedrontar os profetas. Deus não é fantasia. A revelação divina não ocorreu em trilhos paralelos. Deus deu o ar de sua graça, indignado com o clamor provocado nos oprimidos pelos seus opressores. Este mesmo Deus indignado deixou seu Filho vir ao mundo dizer como é possível que todos tenham vida. O caminho da vida é a união dos pobres, dos pequenos, dos explorados. Criando força política, eles geram um modelo de sociedade, mais de acordo com o direito aos bens necessários à vida de todos.

SABIA QUE VOCÊ DEVE 100 DÓLARES AOS POVOS RICOS? — Cada homem, cada mulher da América Latina "deve" aos credores internacionais cerca de 100 dólares. Dados da ONU indicam paralelamente que 165 milhões de habitantes, no total de 400 milhões de latino-americanos, vivem em situação de pobreza absoluta, com renda absolutamente insuficiente para as necessidades básicas de

um ser humano. Tais dados ilustram os efeitos desastrosos da dívida externa da América Latina. Cada dólar transferido para os grandes centros do capitalismo significa mais fome, menos escolas, locais de trabalho e oportunidades sociais para os trabalhadores deste continente.

60% DE NOSSA POPULAÇÃO NA MISÉRIA — As economias latino-americanas, dependentes do capitalismo, sofrem progressiva deterioração. Especialistas indicam que, se tal tendência não se inverter, 60% da população latino-americana viverá na miséria absoluta, ainda antes do ano 2000. O desemprego urbano passou de 7,5% em 1980 para mais de 11% em 1987, segundo a ONU. Metade da população trabalhadora "ocupa-se" na economia subterrânea, em tarefas de subemprego. Em quase todas as cidades médias e grandes do continente, o chamado setor informal da economia ocupa lugar de destaque.

700 MIL CRIANÇAS A CAMINHO DO CEMITÉRIO — O custo de vida sobe de forma galopante. Cerca de 700 mil crianças morrem de fome — cada ano! — na América Latina. A miséria no campo força as famílias a se transferirem para as cidades. Nos centros urbanos estarão vivendo cerca de 77% dos latino-americanos, no final do século. Paralelamente, os governos adotam políticas de dependência internacional, que aumentam a fome e a miséria. Ante tal quadro, os povos e países latino-americanos não têm outra saída a não ser a de se unirem para afirmar a soberania nacional, adotar modelos econômicos que promovam a distribuição da renda, realizar a reforma agrária e inverter as prioridades governamentais. Do contrário, 500 anos após a conquista, a América latina continuará sendo o continente dos contrastes escandalosos. Um imenso barril de pólvora! (F.L.T.)

IMAGEM DE SOLIDÃO

1. Viver de quê? Não se espante: vivo de fazer cocada, dia e noite à beira do fogão, para sobreviver com dignidade. Nos meus tempos de menina e moça vivi com fartura. Tínhamos tudo. Meu Pai era industrial. Minha Mãe tomava conta dos cinco filhos queridos, sem precisar trabalhar fora de casa. Todos nós recebemos educação fina. Eu estudei num colégio de freiras afamado. Aprendi piano e violino, bordado, pintura e balé. Acabei o segundo grau. O mesmo tiveram meus irmãos. Família feliz? Seria, se de repente...

2. Sim, de repente meu Pai não se deixasse levar pela maldita Política. De repente. Amor à primeira vista. Sedução, embriaguez. A casa cheia de gente. Bajuladores. Servis. Hipócritas. Mentirosos. Gente baixa que fingia ter amizade a meu Pai. Queriam usufruir o prestígio de meu Pai. Industrial bem sucedido. Político renomado. E sobretudo homem rico. Gastou rios de dinheiro pra se fazer deputado. Foi Presidente da Câmara. Foi líder da maioria. Gastava dinheiro às pampas. Até que as burras secaram.

3. Minha Mãe pedia: Júlio, deixa a Política. Para o ano vou deixar. Ano que nunca chegou. Por nunca renunciar à sedução da Política, foi perdendo um a um tudo quanto possuía. Casas hipotecadas. Empresas falidas. Papai esqueceu a filosofia do homem da rua: O olho do dono põe o gato gordo. O gato emagreceu. Meu Pai fracassou. Vem o desgosto. Vem a penúria. Vem a morte. No fim estou eu aqui, contando a história e fazendo cocada para sobreviver. Tudo passa. Só Deus não passa. E Deus nunca teve lugar em nossa casa. (A.H.)

VIVER EM CRISTO

FILHOS DA LUZ

Frei Alberto Beckhäuser, O.F.M.

Este 4º Domingo da Quaresma do Ano A, o 2º tipicamente batismal, é caracterizado pelo Evangelho da cura do cego de nascença (cf. Jo 9,1-41).

A 1ª leitura apresenta a eleição de Davi como rei (cf. 1Sm 16,1b.4a.6-7.10-13). Ele é apresentado como um dos tipos mais marcantes da história da salvação. Descreve-se a união de Davi como rei, onde a realza é apresentada como um dom de Deus e não como conquista humana.

Jesus, por sua vez, unge os olhos do cego de nascença com lama feita com saliva. Jesus como que inicia com um rito. Toca os olhos do cego, concedendo-lhe a visão. E, aos poucos, no diálogo com ele, vai-lhe despertando a fé. E o cego acaba vendo, com a luz da fé, que Jesus é o Filho do Homem. Acaba dando testemunho dele.

A 2ª leitura apresenta a vida do cristão a

partir do símbolo da luz em oposição às trevas (cf. Ef 5,8-14). Diz Paulo: "Irmãos, outrora éreis trevas, mas agora sois luz no Senhor; andai como filhos da luz, pois o fruto da luz consiste em toda bondade e justiça e verdade". No fim do trecho da leitura deste domingo, lemos: "Ó tu, que dormes, desperta e levanta-te de entre os mortos, que Cristo te iluminará". Cristo apresenta-se como luz do mundo: "Eu sou a luz do mundo; aquele que me segue terá a luz da vida" (cf. Jo 8,12b).

Toda a liturgia batismal é considerada uma iluminação. A fé aos poucos vai despertando a mente do candidato. Por fim, na celebração da fé pelo batismo, o cristão é iluminado. Por isso, na Igreja dos primeiros séculos, os cristãos eram chamados fotismói, isto é, iluminados. Eis por que ainda hoje após o batismo, os pais acendem uma vela

no círio pascal e a seguram junto ao filho, enquanto o sacerdote diz: "Esta luz vos é entregue para que a alimenteis". A criança batizada tornou-se luz porque iluminada por Cristo, luz do mundo.

Todos nós, de nascença, somos cegos. Mas fomos curados pela fé e o batismo. Deus nos tocou através de Jesus Cristo. Aqui fica a pergunta: Somos capazes de deixar-nos curar da cegueira a partir de pequenos gestos de bondade dos irmãos? Jesus usou coisas muito simples: um pouco de terra e saliva. A nós compete obedecer a ele, indo lavar-nos. E, de nossa parte, somos capazes de curar os cegos através de nossas ações concretas? Então seremos filhos da luz e haremos de gerar outros tantos filhos da luz. Pelo batismo somos lavados, ungidos reis e rainhas e iluminados.

COMPARAÇÕES QUE ESCLARECEM O USO DA BÍBLIA

Carlos Mesters

O uso da Bíblia na Igreja é semelhante ao homem que dormiu mais de cem anos, dentro da própria casa. Quando acordou, não encontrou mais o seu lugar, a não ser na cama, onde tinha dormido todo esse tempo. Não encontrava mais nenhum conhecido. Os novos moradores eram descendentes dos seus netos. Todos nascidos depois que ele pegou no sono. Eram estranhos para ele. Não o conheciam acordado, mas só desacordado, dormindo na cama, sem incomodar ninguém com a sua presença. Mas agora, de repente, tudo mudou para todos! Acordado, o antigo dono quis continuar a exercer o seu papel de dono da casa como antes. Pois não tinha outro modelo de comportamento. Os novos moradores, porém, não o permitiam. Não queriam perder os direitos que tinham conquistado.

Ao antigo dono só restavam duas alternativas: ou adaptar-se em tudo à nova situação e renunciar aos seus direitos; ou procurar um canto na casa onde pudesse continuar a ser dono, sem incomodar os outros. Nenhuma das duas soluções era boa, e uma terceira que respeitasse os direitos de ambos ainda não foi encontrada. Tanto ele mesmo como os seus descendentes emancipados, todos gente muito honesta, vivem agora constangidos, um ao lado do outro, procurando uma solução para o problema surgido

em consequência do despertar repentino do dono da casa. ... É isso que está acontecendo com o uso da Bíblia na Igreja! Um vento novo está soprando, a "memória da fé" dos cristãos está acordando, desarrumando o que estava mal arrumado. O povo está começando a mostrar os nossos erros e limites, as nossas usurpações indevidas.

A exegese que nos foi ensinada e que está sendo divulgada até hoje em muitos livros é semelhante a um grande navio transatlântico. Atravessando o mar em busca do porto, procura dar aos passageiros o máximo de segurança. Grandeza, estabilidade, técnica, serviço perfeito, informações precisas na hora certa. Tudo funcionando! Mas esta segurança interna do navio depende de uma série de fatores externos, que escapam do controle da tripulação. Depende, por exemplo, do mapa geográfico usado pelo capitão, da estabilidade da terra que dá garantia à bússola; depende da posição das estrelas e de tantos outros fatores imponderáveis. Em geral, a tripulação não pensa em nada disso, e nem precisa pensar.

Uma pequena irregularidade, porém, num destes fatores externos pode desviar o navio para uma rota incerta. Nesse caso, toda aquela segurança, montada para o bem dos passageiros, coloca-se a serviço de um

destino inseguro, sem que a tripulação o perceba. Cuidando da segurança interna do navio, ela até colabora na insegurança geral. Pois os instrumentos do navio não foram feitos para captar tais irregularidades. Delas dependem! Ora, uma irregularidade deste tipo só se fará sentir e o destino inseguro só começará a perturbar a segurança interna, quando, por exemplo, o porto esperado não aparece no horizonte, no momento marcado pelos instrumentos. Então todos acordam e concluem: "Estamos perdidos! Alguma coisa deve estar errada!" E começam a procurar a causa, para poder corrigir a rota do navio, em direção ao destino certo.

A exegese parece não perceber certos apelos diferentes, que sobem da realidade vivida pelo povo. Ela só olha o texto e quase não dá atenção ao contexto e ao pré-texto, onde atuam fatores imponderáveis, diferentes do que eram, no tempo em que foram montados os instrumentos de análise, que até hoje orientam a exegese científica. Por isso, ela corre o perigo de estar navegando para um lugar, onde não há porto para atracar nem povo para embarcar. Corre o risco de não prestar o serviço ao Povo de Deus que dela se espera. Fabrica um chapéu bonito e bom, sem olhar para o tamanho da cabeça do freguês.

LINHAS PASTORAIS

A POSIÇÃO CERTA

• Terminando a Campanha da Fraternidade de 1990, que teve como tema "A Fraternidade e a Mulher" e como lema "Mulher e homem, imagem de Deus", podemos tentar um balanço geral de nosso esforço pastoral, dentro da Quaresma, para estabelecer o lugar certo do homem e da mulher no plano de Amor do Pai.

• Ninguém discutirá as diferenças fundamentais que existem entre o homem e a mulher — o ser mulher não é o ser homem, o ser homem não é o ser mulher. Na visão da Bíblia Deus criou o homem do barro. E criou a mulher de uma costela de Adão. É claro que esse admirável simbolismo bíblico quer mostrar a ligação profunda que existe entre o homem e a mulher, orientados ambos para a disposição de ser pai — o homem — e de ser mãe — a mulher.

• Apesar de viver numa sociedade essencialmente patriarcal, na qual a mulher pouco valia, o Autor sagrado aceita em parte esse patriarcalismo dominador — senão, não pode-

ria ter a idéia de fazer Deus criar a mulher de uma costela do homem. Aceita em parte o patriarcalismo dominador, mas profeticamente exprime com clareza a dignidade do homem e a dignidade da mulher, segundo o plano de Amor do Pai.

• Mas até que se realizasse no decurso da história o plano de Deus, até que a mulher pudesse ser reconhecida na plenitude de seu valor e de sua igualdade básica com o homem, quantos séculos passaram, quantas lutas se travaram.

• Durante séculos, a sociedade tirou precisamente da disposição da mulher para o ser Mãe argumentos para conservar a mulher sob o jugo do homem. O que no plano de Deus é o fundamento da dignidade da mulher — o ser disposta para a maternidade, o ser Mãe no sentido de genitora mas também noutros sentidos analógicos da maternidade — foi em muitas sociedades, no passado e mesmo no presente, motivo de rebaixar a mulher a ser de segunda classe, motivo de manipular e dominar a mulher, motivo de cortar os direitos naturais da mulher, em si os mesmos de que gozam os homens.

• Reivindicando os seus direitos, que são fundamentalmente os mesmos direitos do sexo

masculino, a mulher tem de preservar o que lhe é próprio e muito seu: a disposição para ser Mãe. Como mulher que tem o seu direito de ser Mãe, a mulher luta, com toda a razão, por uma igualdade de direitos com o homem na sociedade.


• Por que durante séculos a mulher não podia exercer a profissão de pedreiro, de farmacêutica, de engenheira, de médica etc.? Por que durante séculos nem se pensava que a mulher estudasse teologia? Por que durante séculos não se admitia que a mulher exercesse mandato político? Até os tempos recentes a democracia Suíça não permitia às mulheres o direito de votar. A nossa Igreja católica abriu às mulheres suas faculdades de Teologia, mas não admite que possam ser ordenadas sacerdotizas, no mesmo pé de igualdade com os homens.

• Estamos certos de que a Campanha da Fraternidade contribuiu para esclarecer muitas situações ambíguas na sociedade de hoje. Basicamente a mulher tem os mesmos direitos que o homem. Sua condição fundamental de ser disposta à maternidade deve ser sempre valorizada e por isto mesmo gozar de todos os direitos que cabem ao "homem total" — mulher e homem — segundo o plano de Deus. (A.H.)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista; * = indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa "MULHER E HOMEM: IMAGEM DE DEUS"; CF-90, CNBB.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

 Do mesmo sopro divino vivendo, mulher e homem: Imagem de Deus, sendo parceiros de vida, a caminho, cantem a Glória ao Senhor, rei dos céus.

1. O Senhor, no começo dos tempos, ao criar céu e mar, vale e serra, fez o homem e fez a mulher, e aos dois confiou toda a terra.
2. Deus os fez semelhantes a Ele, viva a imagem do seu esplendor. A razão acendeu-lhes na mente, e nos seus corações pôs o amor.
3. O pecado feriu esta imagem, ofuscando seu brilho primeiro. Imploramos, Senhor, o perdão, por Jesus, o divino Cordeiro.
4. Adoramos, Senhor, vossa glória, damos graça por vossa bondade. Ajudai-nos a ser a imagem, do amor que viveis na Trindade!

2 SAUDAÇÃO

S. Saudemos o Pai, que criou mulher e homem à sua imagem; saudemos o Filho Jesus Cristo que, nascido de uma mulher, as escutava e valorizava; e o Espírito Santo que, como sopro e princípio de vida, ensina a comunidade a viver na igualdade.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Com a morte de Lázaro, Jesus ficou mais algum tempo naquela cidade, com os discípulos. O gesto de Maria e a confiança de Marta nos fortalecem na certeza da ressurreição no último dia. Aproveitemos a Quaresma e a ajuda da Campanha da Fraternidade para que mulher e homem, unidos, despertem a conversão em nossas comunidades, aqui na Baixada Fluminense.

4 ATO PENITENCIAL

S. Nos sentimos fracos e incapazes de tirar as cordas das nossas mãos e pés; de ajudar os irmãos na caminhada e na fraternidade, por estarmos amarrados a costumes e preconceitos. Muitas vezes, fingimos não ver os problemas. Por isso, em silêncio, façamos uma revisão de vida. Confessemos os nossos pecados:

P. Confesso a Deus todo-poderoso / e a vós, irmãos, / que pequei muitas vezes / por pensamentos e palavras / atos e omissões / (batendo no peito) por minha culpa / minha tão grande culpa. / E peço à Virgem Maria / aos anjos e santos e a vós, irmãos / que rogéis por mim a Deus, nosso Senhor.

S. Deus todo-poderoso e cheio de misericórdia tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos renove pelo Espírito para a vida plena. P. Amém!


S. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Cristo, tende piedade de nós.
P. Cristo, tende piedade de nós.
S. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.

5 COLETA

S. Oremos: Senhor nosso Deus, dai-nos, por vossa graça, caminhar com alegria na mesma caridade que levou o vosso Filho a entregar-se à morte, no seu amor por nós. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

6 PRIMEIRA LEITURA

 C. Como é importante ter a garantia de que o Senhor, o Deus Libertador, vai nos tirar dos túmulos e, juntos, viveremos em fraternidade!

Leitura do livro do profeta Ezequiel (37,12-14): Assim diz o Senhor Deus: "Eu vou abrir os túmulos de vocês e tirar vocês das sepulturas, para reconduzi-los à terra de Israel. O meu povo! Quando eu abrir as sepulturas e dali tirar vocês, então ficarão sabendo que eu sou o Senhor. Quando eu puser em vocês o meu espírito para que revivam; quando eu estabelecer vocês na sua terra, então ficarão sabendo que eu, o Senhor, digo e faço". Oráculo do Senhor. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

7 CANTO DE MEDITAÇÃO (Sl 130)

C. O Senhor está sempre atento ao clamor de nossas preces. No entanto, é preciso que nossos ouvidos estejam vigilantes à sua Palavra.

Mulher e homem à sua imagem os criou, para juntos construírem mundo irmão; quando o pecado esta imagem deformou Deus renovou em Jesus Cristo a criação.

Sl. 1. Das profundezas eu clamo a vós, Senhor, / escutai a minha voz! / Vossos ouvidos estejam bem atentos / ao clamor da minha prece!

2. Se levardes em conta nossas faltas / quem haverá de subsistir? / Mas em vós se encontra o perdão / eu vos temo e em vós espero.

3. No Senhor ponho a minha esperança / espero em sua palavra. / A minha alma espera no Senhor / mais que o vigia pela aurora.


4. Espere Israel pelo Senhor / mais que o vigia pela aurora. / Ele vem libertar a Israel / de toda a sua culpa.

8 SEGUNDA LEITURA

C. Para nós, batizados, existe a certeza de que o Espírito de Deus, que ressuscitou Jesus Cristo, habita em nós.

Leitura da carta de São Paulo apóstolo aos Romanos (8,8-11): "Irmãos, os que vivem segundo a carne não podem agradar a Deus. Ora, vocês não vivem segundo a carne, mas segundo o espírito, se é verdade que o Espírito de Deus habita em vocês. Quem não tem o Espírito de Cristo não pertence a ele. Mas se Cristo está em vocês, o corpo está morto pelo pecado, mas o espírito está vivo pela justiça. E se o espírito daquele que ressuscitou Jesus dentre os mortos habita em vocês, então aquele que ressuscitou Jesus dentre os mortos dará também vida aos seus corpos mortais, através do seu Espírito, que habita em vocês". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

9 CANTO DE ACLAMAÇÃO

 Viva Jesus que agora vai nos falar, mulher e homem, ó Senhor, veni libertar!
Sl. "Eu sou a ressurreição, eu sou a vida: quem crê em mim não morrerá eternamente!"

10 EVANGELHO

C. O gesto de Maria é exemplo de serviço que devemos viver juntos aos irmãos.
S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João (11,1-45).


P. Glória a vós, Senhor!

S. Naquele tempo, havia um doente chamado Lázaro. Ele era de Betânia, o povoado de Maria e de sua irmã Marta. Maria era aquela que tinha ungido o Senhor com perfume e que tinha enxugado os pés dele com seus cabelos. Lázaro, seu irmão, estava doente. Então as irmãs mandaram dizer a Jesus: "Senhor, teu amigo está doente". Ouvindo o recado, Jesus disse: "Esta doença não é para a morte, mas para a glória de Deus, para que o Filho de Deus seja glorificado por ela". Jesus era muito amigo de Marta, de sua irmã Maria e de Lázaro. Quando ouviu que ele estava doente, Jesus ficou ainda dois dias no lugar onde se encontrava. Então disse aos discípulos: "Vamos outra vez à Judéia". Os discípulos responderam: "Mestre, agora há pouco os judeus queriam te apedrejar, e tu vais de novo para lá?" Jesus respondeu: "O dia não tem doze horas? Se alguém caminha de dia, não tropeça, porque vê a luz deste mundo. Mas se alguém caminha de noite, tropeça, porque não há luz nele". Depois acrescentou: "O nosso amigo Lázaro dorme. Eu vou acordá-lo". Os discípulos disseram: "Senhor, se ele está dormindo, vai se salvar". Jesus falava da morte de Lázaro. Mas os discípulos pensaram que ele estivesse mesmo dormindo. Então Jesus disse claramente: "Lázaro está morto. Mas foi bom que eu não estivesse lá para que vocês acreditem. Mas vamos para junto dele". Então Tomé, chamado Dídimo, disse aos companheiros: "Vamos nós também para morrermos com o Mestre". Quando Jesus chegou, Lázaro já estava no túmulo há quatro dias. Betânia ficava a uns três quilômetros de Jerusalém. Muitos judeus tinham vindo à casa de Marta e Maria para dar os pésames por causa do irmão. Quando Maria soube que Jesus estava chegando, foi ao encontro dele. Maria ficou sentada em casa. Então Marta disse a Jesus: "Senhor, se estivesse estado aqui, o meu irmão não teria morrido. Mesmo assim eu sei: o que pedires a Deus, ele te dará". Jesus afirmou: "O seu irmão vai

ressuscitar!" Marta disse: "Eu sei que ele vai ressuscitar na ressurreição do último dia". Então disse Jesus: "Eu sou a Ressurreição e a Vida. Quem crê em mim, mesmo que esteja morto vai viver! E todo aquele que vive e crê em mim, não ficará morto para sempre. Você acredita nisso?" Ela respondeu: "Sim, Senhor! Eu sempre acreditei que tu és o Cristo, o Filho de Deus que vieste ao mundo". Depois ela foi chamar sua irmã Maria e lhe cochichou: "O Mestre está aí e chama você". Quando Maria ouviu isso, levantou-se depressa e foi ao encontro de Jesus. Jesus ainda estava fora do povoado, no mesmo lugar onde Marta tinha se encontrado com ele. Os judeus que estavam em casa para dar os pésames viram Maria se levantar depressa e sair, e foram atrás dela, pensando que ela iria ao túmulo para chorar lá. Mas ela foi para o lugar onde estava Jesus. Quando viu Jesus, Maria ajoelhou-se diante dele e disse: "Senhor, se tivesses estado aqui o meu irmão não teria morrido". Jesus viu que Maria, e os judeus que estavam com ela, choravam. Então, profundamente comovido, perguntou: "Onde vocês colocaram Lázaro?" Responderam-lhe: "Senhor, vem e vê". E Jesus chorou. Então os judeus disseram: "Vejam como ele o amava!" Alguns deles, porém, disseram: "Aquele que abriu os olhos ao cego, não podia ter impedido que este homem morresse?" Jesus se comoveu de novo, e chegou ao túmulo. Era uma caverna, fechada com uma pedra. Jesus falou: "Tirem a pedra". Marta, a irmã do morto, disse: "Senhor, já cheira mal. Está morto há quatro dias". Jesus disse para ela: "Eu não lhe disse que se você crer verá a glória de Deus?" Então tiraram a pedra. Jesus levantou os olhos para o alto e disse: "Pai, eu te dou graças porque me ouviste. Eu sei que sempre me escutas. Mas eu digo isso por causa do povo que me rodeia, para que creia que tu me enviaste". Dizendo isso, gritou bem forte: "Lázaro, sai para fora!" O morto saiu. Tinha os braços e as pernas amarradas com panos e o rosto coberto por um sudário. Jesus disse para eles: "Desamarem-no e deixem que ele ande". Então muitos dos judeus, que tinham ido à casa de Maria e que viram o que Jesus fizera, creram nele. — Palavra da Salvação — P. Louvor a vós, ó Cristo!

* 11 PREGAÇÃO — PARTILHA

12 PROFISSÃO DE FÉ

 S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.
P. Criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro

dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

* 13 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. A confiança de Marta em saber que Lázaro vai ressuscitar na ressurreição do último dia; o gesto humilde de Maria em ungir com perfume e enxugar os pés de Cristo, nos mostram que, nesta Quaresma, devemos ser humildes para o trabalho do Reino. Por isso, elevemos a Deus nossas preces:

L1. Peçamos ao Pai que, pela força de Maria, que disse SIM à sua vocação, sejam despertadas as mulheres de nossa comunidade para o trabalho comunitário. Por isso, cantemos:

P. O, vem conosco, vem caminhar, Santa Maria vem! (bis)

L2. Por nossas catequistas, para que durante esta Quaresma tenham força suficiente para transmitir os exemplos de Maria e Marta às nossas crianças, adolescentes e jovens, cantemos:


L3. Pelas mulheres do Clube de Mães, para que, em sua missão, despertem a consciência de outras mulheres, cantemos:

(Outras intenções da comunidade...)
S. Acolhei, ó Pai, nossas súplicas, para que possamos iniciar a tão esperada fraternidade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

14 CANTO DAS OFERTAS


 Nestes dons que trazemos, Senhor, escutai o constante clamor das mulheres que lutam e pedem a vitória da paz e do amor!

1. Neste pão, neste vinho, ó Senhor, nós pedimos feliz solução do abandono de tantas mulheres, com seus filhos, sem lar e sem pão.

2. Neste pão, neste vinho, ó Senhor, colocamos, também, alegrias: a mulher-mãe, esposa e irmã, dons de Deus, como outras Marias.

3. Neste pão, neste vinho, ó Senhor, colocamos a prece sentida: que o fruto de todo amor seja um grande respeito à vida!


15 ORAÇÃO DAS OFERTAS

 S. Oraí, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso!

P. Receba o Senhor, por tuas mãos, este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Deus todo-poderoso, olhai os vossos filhos. Dai-lhes por este sacrifício ânimo e coragem, para que ajudem a ressuscitar todos os que estão mortos, por causa da omissão, do egoísmo e da falta de fraternidade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém!

16 ORAÇÃO EUCARÍSTICA


 (Compete somente ao Sacerdote. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Salvador do mundo, salvai-nos!

Vós que nos libertastes pela Cruz e Ressurreição!

17 CANTO DA COMUNHÃO

 Entre os convivas desta mesa do Senhor não haja nunca diferença e divisão! Mulher e Homem são imagem do Deus vivo, por Ele feitos para a vida em comunhão.

1. Mulher e homem não vivemos separados, pois Deus nos fez uma só carne pelo amor. E, incorporados a Jesus pelo batismo, formamos hoje o corpo vivo do Senhor.


2. Mulher e homem, temos dons complementares, essenciais à construção de um mundo novo. Mas em direitos e também em dignidade somos iguais, e caminhamos como povo.

3. Nossa missão, como discípulos de Cristo, é proclamar ao nosso mundo dividido, que as divisões são consequências do pecado, mas o Senhor quer o seu povo reunido.

4. Nossa missão é construir um mundo novo, no qual o homem, a mulher e todo ser, tenham por todos seus direitos respeitados, e em suas vidas possa a luz resplandecer!

5. E surgirão o novo céu e a nova terra, onde os diversos viverão em harmonia, onde seremos todos novas criaturas e onde a noite será clara como o dia.

18 AÇÃO DE GRAÇAS

 S. Oremos: Concedei, ó Deus todo-poderoso, que estejamos entre os membros do Corpo de Cristo. Que a Eucaristia que recebemos nos fortifique na luta para acolher o Menor. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

RITO FINAL

19 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a Comunidade).

C. Tarefa da semana é refletir como poderemos abrir os túmulos que atrapalham a nossa vida na família, no trabalho, na escola, na comunidade; enfim, em todos os lugares onde somos sinal deste Reino.

20 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. (Estende as mãos sobre o povo) — Deus, que pela ressurreição do seu Filho único, vos deu a graça da redenção e vos adotou como filhos, vos conceda a alegria de sua bênção. P. Amém. Aleluia!

S. Aquele que, por sua morte, vos deu a eterna liberdade, vos conceda, por sua graça, a herança eterna.

P. Amém. Aleluia!

S. E, vivendo agora retamente, possais no céu unir-vos a Deus, para o qual, pela fé, já ressuscitastes no batismo.

P. Amém. Aleluia!

S. A bênção de Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre.

P. Amém. Aleluia!

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe para sempre. Aleluia, aleluia!

P. Amém. Aleluia! Aleluia!

21 CANTO DE SAÍDA

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Dn 13,1-9.15-17.19-30.32-62; Sl 22; Jo 8,1-11. / 3ª-feira: Nm 21,4-9; Sl 102; Jo 8,21-30. / 4ª-feira: Dn 3,14-20.46-50.91-92.95; Dn 3,52-56; Jo 8,31-42. / 5ª-feira: Gn 17,3-9; Sl 105; Jo 8,51-59. / 6ª-feira: Jr 20,10-13; Sl 105; Jo 10,31-42. / Sábado: Ez 37,21-28; Jr 31,10-13; Jo 11,45-56. / Domingo: (Ramos) Is 50,1-4; Sl 22; Fl 2,6-11; Mt 26,14-27,66.

Vimos na *Folha* passada: a necessidade de proteger e expandir a propriedade privada fez nascer, na sociedade, esta classe de pessoas que nada produzem: os militares. Os patrões criaram primeiro o exército, cujas funções principais eram três:

- 1) Proteger e expandir as riquezas dos proprietários, através da guarda das propriedades e das guerras de conquista;
 - 2) Capturar escravos e mantê-los trabalhando submissos. Por exemplo: o exército de uma cidade antiga, chamada Atenas, tinha a função de manter 365 mil escravos trabalhando, para sustentar 90 mil cidadãos;
 - 3) Proteger as caravanas de comerciantes.
- Como as desigualdades econômicas foram aumentando bastante dentro da sociedade, os patrões tiveram que criar, além do exército, a polícia. A polícia tinha a função de manter a ordem dentro da cidade. Quer dizer: a polí-

cia se encarregava de fazer valer, pela força, as idéias dos proprietários. Em Atenas, por exemplo, a polícia cuidava de manter a "ordem" entre os 90 mil cidadãos. Porque, entre esses 90 mil cidadãos, havia ricos e pobres. Então, à polícia cabia a tarefa de manter os interesses dos ricos, dos proprietários, contra os pobres, os que não eram proprietários. Nas feiras, por exemplo, a polícia, em geral, era comprada pelos comerciantes mais ricos, para dificultar os pequenos produtores e os comerciantes pobres de vender suas mercadorias. Com a polícia, apareceram as prisões, os espancamentos, as torturas e toda sorte de violências contra o povo trabalhador. Para sustentar o exército e a polícia, foi necessário cobrar impostos dos cidadãos. Esses impostos, no fundo, eram dinheiro arrancado à força do povo, para manter e expandir as riquezas dos proprietários.

Com o desenvolvimento da produção, a organização militar foi adquirindo uma importância muito grande. Qualquer sociedade já não conseguiria existir, sem uma força armada profissional permanente e uma polícia. Porque, ou a sociedade era invadida pelos estrangeiros, ou os trabalhadores se revoltavam e mudavam o tipo de organização. A importância das forças armadas fez que várias sociedades fossem se organizando em cima do modelo militar. A hierarquia militar, baseada nas diferenças rígidas de poder entre os indivíduos, foi servindo de espelho para a "ordem" da cidade. Os militares se transformaram numa CASTA, quer dizer: num grupo permanente de homens, com direitos e deveres diferentes dos outros homens, os civis. Com o tempo, a maioria dos militares foi perdendo a consciência de sua função de guardas da propriedade!

VIVER EM CRISTO

VIDA PLENA PELA FÉ EM JESUS CRISTO

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

Este 5º Domingo da Quaresma, a exemplo do 3º e do 4º, quer levar à fé em Jesus Cristo, a verdadeira vida. Por isso, a vivência pascal deste domingo pode ser caracterizada como a vida plena pela fé em Jesus Cristo. O povo de Israel, no cativeiro da Babilônia, sente-se um povo morto e sepultado. Mas revive pelo espírito do Senhor (cf. Ez 37,12-14), que o reconduz à sua terra. O que foi anunciado no Antigo Testamento torna-se realidade em Jesus Cristo. A doença e a morte do amigo Lázaro constituem ótima oportunidade para uma profissão de fé em Jesus Cristo, que se apresenta como a ressurreição e a vida. Isso realiza-se pela boca de uma mulher, Marta, irmã de Maria e de Lázaro. Belíssimo o diálogo entre Jesus e Marta: "Disse Marta a Jesus: 'Senhor, se estivesse aqui, meu irmão não teria morrido. Mas ainda agora sei que tudo o que pedires a Deus, ele te concederá'. Disse-lhe Jesus: 'Teu irmão

ressuscitará'. 'Sei, disse Marta, que ele ressuscitará na ressurreição, no último dia!' Disse-lhe Jesus: 'Eu sou a ressurreição e a vida. Quem crê em mim, ainda que morra, viverá. E quem vive e crê em mim jamais morrerá! Crês nisso?' Disse ela: 'Sim, Senhor, eu creio que tu és o Cristo, o Filho de Deus que devia vir ao mundo' (cf. Ev., Jo 11,1-45). Aqui, pela fé em Jesus Cristo, resolve-se a questão mais fundamental do homem: a vida. A pessoa humana busca a felicidade. Ela depende, todavia, da vida após a morte. E Jesus nos garante: "Eu sou a ressurreição e a vida. Quem crê em mim, ainda que morra, viverá". E para dar prova de que podia afirmar isso, ele ressuscita Lázaro. Em vista disso, muitos judeus, que tinham vindo à casa de Maria, creram nele. O mesmo Espírito de Deus que ressuscitou a Jesus dos mortos habita nos cristãos: "Aque-

le que ressuscitou Cristo Jesus dentre os mortos dará vida também a vossos corpos mortais, através do seu Espírito que habita em vós" (cf. 2ª leit., Rm 8,8-11). A vida em plenitude após a morte já tem início neste mundo pela fé em Jesus Cristo, celebrada no batismo. E quem comunica esta vida é o Espírito de Deus, o Espírito que ressuscitou Jesus Cristo dos mortos. A vida pelo Espírito de Deus vem expressa pelos diversos ritos do batismo: a água, a unção, a luz, a veste, a introdução na Comunidade eclesial. De tudo isso brota uma consequência: Quem vive pelo Espírito é chamado a pôr-se a serviço da vida. Há muitos Lázaros no sepulcro, esperando por quem grite: "Lázaro, vem para fora!" Quem lhe desate as faixas e o deixe ir. É a missão do cristão batizado.

ENTENDER A REALIDADE PARA ENTENDER A BÍBLIA

Carlos Mesters

Certa vez um padre me disse: "Estou notando o seguinte. O povo pega a Bíblia e começa a ler; quer levar a sério o que está lá dentro. Mas o ambiente em que faz a leitura não o ajuda. Ambiente só de culto e de religião; só da vida deles. É preciso abrir mais, senão o povo vai se enroscar todo e se perder numa visão bem próxima dos crentes". O padre continuou: "A gente tenta abrir o ambiente por meio de cursos de saúde, de trabalho no sindicato etc. Mas, na cabeça deles, aquilo está tão distante da Bíblia e da fé, que nem sequer chegam a perceber que uma coisa possa ter algo com a outra. Eles querem ligar a Bíblia à vida mas, por falta de visão realista, esta ligação está se tornando moralista, pietista e conformista". Na leitura da Bíblia, texto, pretexto e contexto possuem cada um sua função. Do contrário, o conjunto não funciona e a Palavra de Deus já não consegue atingir seu objetivo,

na vida dos homens. O predomínio de um deles ou a falta de outro impossibilita ou estraga o funcionamento dos três. Com outras palavras: o povo lê o texto da Bíblia, mas esta leitura está produzindo um ambiente comunitário fechado, que não deixa o sol da realidade entrar, tal como ela é. Assim, a falta de contribuição do pre-texto corrompe o con-texto e faz com que o texto já não consiga contribuir para a libertação dos seus leitores. E não é só isso. O próprio texto bíblico começa a ser absolutizado e mistificado e os confirma, nesta sua leitura alienada, afastada da realidade da vida. Conforme a afirmação do padre, existe uma preocupação com a vida. O povo quer ler o Evangelho na vida. Mas quando pensa em "vida", não olha além dos limites internos da vida da comunidade. Identifica o "pre-texto" com o "con-texto". Preocupa-se só com a transformação da vida do grupo, para que

esta mude e se faça de acordo com as exigências expressas pelo texto da Bíblia. Uma tal comunidade não é perigosa para o sistema antievagélico, que rege o mundo e a vida dos homens. Pode até confirmá-lo, enquanto interpreta a Bíblia para moralizar a vida e conformá-la ao ambiente exterior, sem se perguntar se este ambiente está ou não de acordo com o projeto de Deus. Portanto, quando falta o "pre-texto", isto é, quando falta o horizonte da realidade da vida do povo, faltam também as condições necessárias para que se possa descobrir o sentido do texto para os que vivem dentro da comunidade, e o todo corre o perigo de entrar num beco sem saída. Não é que se negue a contribuição da realidade. Ninguém a nega. Mas ela fica então reduzida ao tamanho da realidade vivida pelo grupo, sem que se olhe além dos seus limites, para a comunidade humana maior.

GARANTINDO O VALOR DA IMAGEM DE DEUS

BEM ASSIMILADA A DESTRUIÇÃO DA IMAGEM DE DEUS — No Rio de Janeiro, recordista mundial em extermínio de jovens, só em 1988 — ano do último recenseamento estatístico do IBGE — foram enjaulados 1.375 meninos e meninas, simplesmente por estarem nas ruas e serem pobres... Esta violência criminal é estimulada também pela indiferença da sociedade como um todo, graças basicamente ao medo e ao desconhecimento da natureza essencial da destrutividade humana. Produz-se então o chamado "olhar armado" do cidadão comum sobre os meninos e meninas pobres, os quais são vistos como ameaça e incômodo, até pelo simples fato de estarem na rua.

CARROCINHAS DE CACHORRO — Há 30 anos, o Rio de Janeiro era recordista mundial em mortes humanas por hidrofobia, e descobriu-se que o próprio serviço de profilaxia da raiva difundida a terrível doença, involuntariamente, ao misturar cães contaminados com outros remém-recolhidos nas famosas *carrocinhas de cachorro*. *Mutatis mutandis*, é o que ocorre em todo o Brasil, especialmente nas grandes cidades, com o vírus da violência criminal: os meninos e meninas pobres estão há décadas sendo presos ilegalmente, por pobreza mesmo ou pequenos furtos; e são então vitimizados, degradados, jogados promiscuamente em camburões e jaulas infectas de delegacias e prisões para crianças e jovens onde, pela Lei de Proteção aos Animais, nem os bichos podem ser encerrados.

CARROCINHAS DE MENORES — A sociedade brasileira faz verdadeiras plantações de tempestade e pretende, cinicamente, colher calmária. Eis aí, no emperdido desprezo pelo mais sagrado de uma sociedade — as crianças — a grande sementeira da crimina-

lidade em nosso país. A maioria da nossa população carcerária encontra-se na faixa etária dos 18 aos 25 anos e, em grande parte, foi criada involuntariamente no círculo perverso da *carrocinha de menores*: ruas-camburão-delegacia-juiz-a-do-de-menores-prisão-(Funabem, Febem)-ruas e assim sucessivamente, até a penitenciária, o hospício, a prostituição, as drogas ou o cemitério. No Rio, hoje recordista mundial no extermínio de jovens, os números são eloquentes: só numa cela da prisão da Água Santa há 25 ex-egressos da *carrocinha*. DELEGACIAS DE PROTEÇÃO AOS MENORES — Repetindo os chocantes números acima: só em 1988 — ano do último recenseamento — a DELEGACIA DE MENORES do Rio enjaulou 1.375 meninos e meninas, por "perambulância" — quer dizer: simplesmente por estarem nas ruas e serem pobres — enquanto no ano passado, já em plena vigência da nova Constituição, que aboliu terminantemente esta aberração, nada menos de 2.052 meninos e meninas foram enjaulados, apenas por estarem nas ruas, sem haverem cometido delito algum (*Dados do JB 6-2-90*).

SOLUÇÕES À BRASILEIRA — Por esses dias, os jornais noticiam a vultuosa transferência de policiais para a Zona Sul. Os donos dos hotéis internacionais botaram a boca no trombone e exigem segurança na orla marítima. Se não, como é que vai ficar o nome de nossa cidade no exterior? Com esta insegurança toda, como é que vão vir para cá os turistas cheios de dólar? Qualquer medida vale, para garantir a entrada de divisas no país, pois é de dólar que estamos precisando, não é mesmo? O dólar é a salvação! Não é no dólar que está escrito: EM DEUS CONFIAMOS? (F.L.T.)

LINHAS PASTORAIS

INSISTÊNCIAS MATERNAIS

- Toda boa Mãe tem como qualidade própria a insistência. O Amor insiste. A boa Mãe não cansa de repetir-se, para incutir seus bons conselhos e desejos no filho querido.
- Como boa Mãe, a Igreja tem também a marca registrada do Amor que é a insistência. Assim por exemplo a insistência do Ano Litúrgico. Cada ano a Liturgia repete com insistência maternal tocante a celebração dos mistérios da nossa Fé e das pessoas que por graça de Deus foram escolhidas para dar um testemunho do Reino. Todo o ano litúrgico gira em torno de Jesus Cristo.
- Um dos períodos fortes da Liturgia está na Quaresma, nos quarenta dias que precedem a festa da Páscoa. Ponto culminante da Liturgia está na festa da Páscoa que começa com o Domingo de Ramos e termina com a festa do Espírito Santo.
- A Paixão, Morte e Ressurreição formam o mistério da Páscoa, que é mistério da Cruz e mistério da Ressurreição. Novamente Jesus está no centro.
- Jesus está no Centro da Liturgia porque está no Centro da vida da Igreja e no Centro

da História da Salvação. No plano de Amor de Deus cabe à segunda Pessoa da SSma. Trindade — ao Filho — uma preeminência absoluta. Inspirado pelo Espírito Santo o evangelista S. João escreveu seu admirável e profundo hino cristológico que é o Prólogo do quarto Evangelho (Jo 1,18).

- Aí se lê entre outras coisas: "No princípio era a Palavra, e a Palavra estava com Deus e a Palavra era Deus. No princípio ela estava com Deus. Por ela tudo foi feito e sem ela nada se fez de tudo o que foi criado. Nela estava a vida e a vida era a luz dos homens. E a luz brilha nas trevas, e as trevas não puderam ofuscar-la" (Jo 1,1-5).
- Comparando com o Prólogo de S. João os dois belíssimos hinos cristológicos que S. Paulo compôs ou nos conservou (Cl 1,1-38 e Ef 1,1-14), vemos que a Tradição da Igreja atribui a Jesus Cristo que é a Palavra de Deus encarnada no seio da Virgem puríssima (cf. Jo 1,14) a preeminência absoluta em toda a História da Salvação, desde a criação mais remota até a plena consumação do projeto de Amor do Pai.

IMAGEM DE NOVOS RAMOS

1. A duzentos metros da Catedral reúnem-se os fiéis. Cafés e bares estão abertos e cheios. Muitos homens, muitas mulheres. Descontraídos. Levemente trajados. Conversam animadamente. Fumam. Bebem. Sem nenhuma preocupação de Semana Santa, de Domingo de Ramos ou de Deus. Um domingo como os outros domingos. Ou mesmo como os outros dias, só que o feriado os põe todos à vontade. Mas pelas 10 e meia começa a procissão. Os fiéis cantam e rezam. O bispo prega. Depois benze os ramos. Começa a procissão.

2. A cruz na frente. Depois as filas mal ordenadas de três, de dez, de vinte. Todo o mundo com sua palma. Ou com raminho de alecrim, de manjerição que agitam a convite do vigário. O bar desperta para Deus. Olhe só a procissão, gente. Ainda tem disto aqui na cidade? Uns riem. Outro diz: Eu fui sacristão quando era criança e bem que eu gostava das procissões e das missas, principalmente quando tinha turbulo e tinha incenso. Repare, gente, que hoje só dá mulher na procissão. E alguns velhinhos. Repararam?

3. Religião é mesmo pra mulher, diz um rapaz, já meio tocado. A moça diz que isso era no tempo passado. Eu por exemplo... Os comentários se generalizam... Que hoje o domingo é uma boa cerveja... uma boa praia... uma garota de programa ou um programa de garota... E desfilam os deuses da nova geração sem Deus. Lentamente a procissão desfila. Somente mulheres? Não, há também homens, há também rapazes e moças. Mas por que predominam mulheres e mulheres simples? Ah, são aquelas que se esquecem para enxugar a face ensanguentada de Jesus. (A.H.)

- A pergunta de hoje e de sempre é esta: até que ponto a insistência da Igreja, nossa Mãe, em nos ensinar a primazia absoluta de Jesus Cristo no plano de Deus, nos penetrará até o mais fundo de nosso ser, nos levará ao processo de conversão profunda, a ponto de nos revestirmos do homem novo criado à imagem de Deus, na justiça e na santidade da verdade (cf. Ef 4,24)?
- A caminhada do Povo escolhido através do deserto e através da história do pecado é, depois da obra salvífica de Jesus Cristo, também a caminhada do novo Povo de Deus. Israel esperou o Messias. O novo Israel espera o Messias. Com esta diferença: o velho Israel esperou o Messias que viria, segundo a promessa de Deus aos patriarcas e profetas; o novo Israel também espera, mas espera o Messias que já chegou a primeira vez, mas virá uma segunda vez, em glória e majestade, para dar o fecho final à obra da redenção. (A.H.)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista; * = indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa "MULHER E HOMEM: IMAGEM DE DEUS", CF-90, CNBB.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

Do mesmo sopro divino vivendo, Mulher e Homem: Imagem de Deus, sendo parceiros de vida, a caminho, cantem a Glória ao Senhor, rei dos céus.

1. O Senhor, no começo dos tempos, ao criar céu e mar, vale e serra, fez o homem e fez a mulher, e aos dois confiou toda a terra.
2. Deus os fez semelhantes a Ele, viva a imagem do seu esplendor. A razão acendeu-lhes na mente, e nos seus corações pôs o amor.
3. O pecado feriu esta imagem, ofuscando seu brilho primeiro. Imploramos, Senhor, o perdão, por Jesus, o divino Cordeiro.
4. Adoramos, Senhor, vossa glória, damos graça por vossa bondade. Ajudai-nos a ser a imagem, do amor que viveis na Trindade!

2 SAUDAÇÃO

S. Irmãos, estamos reunidos em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém, Amém! / Amém, Amém, Amém! (bis)

S. Hosana ao Filho de Davi! Bendito o que vem em nome do Senhor!

P. Bendito o que vem em nome do Senhor! (bis) / Hosana, Hosana, Hosana!

S. A graça, a bondade e a misericórdia de Deus que é Pai; o amor, a salvação e a libertação que vêm de Cristo, nosso Deus-Irmão, e a força, a comunhão e a santificação que vêm do Deus Espírito Santo, estejam convosco.

P. Bendito e louvado seja Deus, / que em Cristo nos libertou / e que no Espírito Santo nos reuniu!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Jesus revoluciona o coração do homem e do mundo. Traz a certeza de que, apesar das cruzes do dia-a-dia, haveremos de ver o Reino chegar e experimentar a ressurreição. Neste Domingo de Ramos, podemos nos alegrar, fazer festa, dançar e pular, porque Jesus caminha no meio de nós. Ninguém mais pode conter a força libertadora que vem de Deus e no meio do Povo.

4 BÊNÇÃO DOS RAMOS

(o povo ergue os ramos)

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, abençoai estes ramos. Seguindo com alegria o Cristo, — nosso Rei —, cheguemos por Ele à eterna Jerusalém. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

5 PALAVRA DE DEUS

C. O grito de liberdade dos que aclamam Jesus, que vem em Nome do Deus da Vida e da Libertação, já não pode ser contido por nenhuma força repressora. Os que tramam contra o projeto de Deus temem a multidão que vai à rua cantar hosana a Jesus de Nazaré.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (21,1-11). P. Glória a vós, Senhor!

S. Naquele tempo, Jesus e seus discípulos se aproximaram de Jerusalém, e chegaram ao povoado de Betfagé, no monte das Oliveiras. Então, Jesus enviou dois discípulos, dizendo-lhes: "Vão

até o povoado, que está ali na frente, e logo encontrarão uma jumenta amarrada, e com ela um jumentinho. Desamarram-na e tragam os dois a mim! Se alguém lhes falar alguma coisa, digam: 'O Senhor precisa deles, mas logo os devolverá'. Isso aconteceu para se cumprir o que o profeta havia dito: 'Digam à filha de Sião: Eis que o teu rei está chegando, manso e montado num jumento, num jumentinho, filho de uma jumenta'. Então os discípulos foram e fizeram o que Jesus havia mandado. Trouxeram a jumenta e o jumentinho e puseram sobre eles seus mantos. E Jesus montou. A numerosa multidão estendeu seus mantos pelo caminho, enquanto outros cortavam ramos das árvores, e os espalhava pelo caminho. As multidões que iam na frente de Jesus e os que os seguiam, gritavam: "Hosana ao Filho de Davi! Bendito o que vem em nome do Senhor! Hosana no mais alto do céu!" Quando Jesus entrou em Jerusalém a cidade inteira se agitou, e diziam: "Quem é este homem?" E as multidões respondiam: "Este é o profeta Jesus, de Nazaré da Galiléia!" — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

6 PROCISSÃO

S. Começemos, irmãos, com alegria, nossa procissão. Ela é sinal de nossa peregrinação diária, na conquista do Reino de Deus. A libertação está próxima. Com Jesus, carregamos nossa cruz, para com Ele ressuscitar. A vitória está perto. O Povo na rua faz a história e apressa o tempo de graça, o dia da salvação. (Cantos alegres, vibrantes, festivos a Cristo Rei...).

(O Povo entoia cantos a Cristo Rei).

S. (no fim da Procissão): Irmãos, a entrada de Cristo em Jerusalém é uma pequena amostra da libertação que está para chegar. Com Ele devemos carregar a cruz, para poder ressuscitar. Contritos rezemos:

7 COLETA

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, destes aos homens um exemplo de humildade, fazendo com que o nosso Salvador se tornasse homem e morresse na cruz. Concedei-nos aprender o ensinamento da sua Paixão e ressuscitar com Ele em sua glória. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

8 PRIMEIRA LEITURA

C. A luta pela libertação do Povo santo de Deus é cheia de sofrimento, perseguição e morte. O profeta assume esta luta, sem mágoa e sem ódio. Não responde com violência e nem foge da luta, porque sabe que o Senhor está com ele, dando-lhe sua proteção.

L. Leitura do profeta Isaías (50,4-7). — O SENHOR Deus me ensinou a falar como alguém que aprende dele,

para que eu saiba dar uma palavra de conforto à pessoa abatida. Cada manhã ele desperta o meu ouvido para prestar atenção como faz um aluno. O SENHOR Deus abriu meu ouvido e não fiquei rebelde nem voltei atrás. Apresentei minhas costas aos que me batiam, e meu rosto aos que me arrancavam a barba. Não escondi o meu rosto diante das injúrias e cuspidas. O SENHOR Deus me presta socorro, por isso não me deixei vencer pelas injúrias; por isso conservei o rosto insensível como pedra que rola, e tenho certeza que não vou ficar decepcionado. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

9 CANTO DE MEDITAÇÃO

(Sl 21)

C. São muitas as lutas a ser enfrentadas. Mulher e Homem são chamados por Deus a assumir, com coragem e alegria, a missão que Ele nos confia, na construção do Reino.

Mulher e Homem, à sua imagem os criou, para juntos construírem mundo irmão. Quando o pecado esta imagem deformou, Deus renovou em Jesus Cristo a criação.

Sl. 1. Riem de mim todos aqueles que me vêem, / torcem os lábios e sacodem a cabeça: // "Ao Senhor se confiou, ele o libertou / e agora o salve, se é verdade que ele o ama!"

2. Cães numerosos me rodeiam furiosos / e por um bando de malvados fui cercado. // Transpassaram minhas mãos e os meus pés / e eu posso contar todos os meus ossos. 3. Eles repartem entre si as minhas vestes / e sorteiam entre eles minha túnica. // Vós, porém, ó meu Senhor, não fiques longe, / ó minha força, vinde logo em meu socorro!

4. Anunciarei o vosso nome a meus irmãos / e no meio da assembléia hei de louvar-vos! // Vós que temeis ao Senhor Deus, dai-lhe louvores, / glorificai-o, descendentes de Jacó!

10 SEGUNDA LEITURA

C. Cristo se fez obediente ao Pai até à morte e morte de Cruz. E Deus o recompensou com a Ressurreição. O Senhor vai exigir de nós a mesma fidelidade e o compromisso de construir a fraternidade.

L. Leitura da carta de São Paulo apostolo aos Filipenses (2,6-11). — Irmãos: Cristo Jesus era de condição divina e tinha todo o direito de conservar essa condição. Mas ele se esvaziou, aceitando a condição de escravo, fazendo-se igual aos homens. Apresentando-se como simples homem, ele se rebaixou e foi obediente até à morte, e morte de cruz! Por isso Deus lhe deu a mais alta honra, e o exaltou com o Nome que está acima de todo e qualquer outro nome. Assim diante do nome de Jesus todos os joelhos se dobrem no céu, na terra e abaixo da terra. E toda língua proclame, para a glória de Deus Pai: Jesus é o Senhor! — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

11 CANTO DE ACLAMAÇÃO

C. Muitos cristãos são perseguidos e até mortos. Assim também fizeram com Jesus. Poderosos, ricos latifundiários arrastaram Jesus aos tribunais e o assassinaram, não por ter cometido algum crime. Mas por causa de sua fidelidade ao Projeto de Deus e aos gritos angustiados do Povo.

Viva Jesus, que vai agora nos falar, / Mulher e Homem, ó Senhor, vem libertar! Sl. Jesus Cristo se tornou obediente, obediente até a morte numa cruz. Pelo que o Senhor Deus o exaltou, e deu-lhe um nome muito acima de outro nome!

12 EVANGELHO

(Mt 27,11-54)

(J = Jesus; L = Leitor; M = Mulher; N = Narrador; P = Povo).

N. Jesus foi posto diante de Pôncio Pilatos, e este o interrogou: L1. "Tu és o rei dos judeus?" N. Jesus declarou: J. É como dizes". N. E nada respondeu quando foi acusado pelos sumos sacerdotes e anciãos. Então Pilatos perguntou: L1. "Não estás ouvindo de quanta coisa eles te acusam?" N. Mas Jesus não respondeu uma só palavra, e o governador ficou vivamente impressionado. Na festa de Páscoa o governador costumava soltar o prisioneiro que a multidão quisesse. Naquela ocasião tinham um prisioneiro famoso, chamado Barrabás. Então Pilatos perguntou à multidão reunida: L1. "Quem vocês querem que eu solte: Barrabás, ou Jesus, que chamam de Messias?" N. Pilatos bem sabia que eles haviam entregado Jesus por inveja. Enquanto Pilatos estava sentado no tribunal, sua mulher mandou dizer a ele. M. "Não se envolva com esse justo! Porque essa noite, em sonho, sofri muito por causa dele". N. Porém os sumos sacerdotes e os anciãos convenceram as multidões para que pedissem Barrabás e que fizessem Jesus morrer. O governador tornou a perguntar: L1. "Qual dos dois vocês querem que eu solte?" P. BARRABÁS!" L1. "Que farei com Jesus, que chamam de Messias?" P. "SEJA CRUCIFICADO!" N. Pilatos falou: L1. "Mas, que mal ele fez?" N. A multidão, porém, gritou com mais força: P. "SEJA CRUCIFICADO!" N. Pilatos viu que nada conseguia e que poderia haver uma revolta. Então mandou trazer água, lavou as mãos diante da multidão, e disse: L1. "Eu não sou responsável pelo sangue deste homem. É um problema de vocês!" N. O povo todo respondeu: P. "QUE O SANGUE DELE CAIA SOBRE NÓS E SOBRE OS NOSSOS FILHOS!" N. Então Pilatos soltou Barrabás, mandou flagelar Jesus e o entregou para ser crucificado. Em seguida os soldados de Pilatos levaram Jesus ao Palácio do governador, e reuniram toda a tropa em volta dele. Tiraram sua roupa e o vestiram com um manto vermelho. Depois teceram

uma coroa de espinhos, puseram a coroa em sua cabeça, e uma vara em sua mão direita. Então se ajoelharam diante de Jesus e zombaram, dizendo: L3. "Salve, rei dos judeus!" N. Cuspiram nele e, pegando aquela vara, bateram na sua cabeça. Depois de zombar dele tiraram-lhe o manto vermelho, e de novo o vestiram com suas próprias roupas; daí o levaram para crucificar. Quando saíram, encontraram um homem chamado Simão, da cidade de Cirene, e o obrigaram a carregar a cruz de Jesus. E chegaram a um lugar chamado Gólgota, que quer dizer "Calvário". Ali deram vinho misturado com fel para Jesus beber. Ele provou mas não quis beber. Depois de o crucificarem fizeram um sorteio, repartindo entre si as roupas dele. E ficaram ali sentados, montando guarda. Acima da cabeça de Jesus puseram o motivo da sua condenação: L3. "Este é Jesus, o Rei dos Judeus". Com ele também foram crucificados dois ladrões, um à direita e outro à esquerda de Jesus. As pessoas que passavam por ali o insultavam, balançando a cabeça e dizendo: L3. "Você que ia destruir o Templo e construí-lo de novo em três dias, salve-se a si mesmo! Se és o Filho de Deus, desça da cruz!" N. Do mesmo modo, os sumos sacerdotes, junto com os doutores da Lei e os anciãos, também zombavam de Jesus: L4. "A outros salvou... a si mesmo não pode salvar! É rei de Israel... Desça agora da cruz e acreditaremos nele. Confiou em Deus; que o livre agora, se é que o ama! Já que ele disse: Eu sou o Filho de Deus!" N. Do mesmo modo, também os dois bandidos que foram crucificados com Jesus o insultaram. Desde o meio-dia até às três da tarde houve escuridão sobre toda a terra. Pelas três horas da tarde Jesus deu um forte grito: J. "Eli Eli, lamá sabctâni?" — Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste?" N. Alguns dos que ali estavam, ouvindo-o disseram: L4. "Ele está chamando Elias!" N. E logo um deles, correndo, pegou uma esponja, ensopou-a em vinagre, colocou-a na ponta de uma vara, e lhe deu para beber. Outros, porém, disseram: L3. "Deixe, vamos ver se Elias vem salvá-lo!" N. Então Jesus deu outra vez um forte grito e entregou o espírito. E eis que a cortina do santuário rasgou-se de alto a baixo, em duas partes, a terra tremeu e as pedras se partiram. Os túmulos se abriram e muitos santos falecidos ressuscitaram! Saindo dos túmulos depois da ressurreição de Jesus, apareceram na Cidade Santa e foram vistos por muitas pessoas. O oficial e os soldados, que estavam com ele guardando Jesus, ao notarem o terremoto e tudo que havia, ficaram com muito medo e disseram: L3. "Ele era mesmo Filho de Deus!"

13 PREGAÇÃO — PARTILHA

14 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.
P. Criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

15 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, os que se unem na caminhada comprometida com a causa da Justiça, da Fraternidade e do Amor, sofrem perseguições e experimentam o martírio. Rezemos ao Senhor, pedindo que Ele não nos deixe fraquejar e nem fugir dos desafios da realidade: L1. Que a Igreja, diante das violentas perseguições e difamações, reforce, ainda mais, seu testemunho profético e o amor preferencial pelos marginalizados, rezemos:

P. Deus, vinde em nosso auxílio! / Senhor, socorrei-nos e salvai-nos!

L2. Neste mundo marcado pelo desrespeito aos direitos e à dignidade das pessoas, saibamos nos unir com sabedoria, coragem e ação, na defesa de nossos irmãos marginalizados, rezemos:

L3. Que Mulher e Homem se redescubram como Imagem de Deus, respeitando-se e amando-se, como companheiros que são um do outro e parceiros de Deus na construção do mundo novo, da nova sociedade e do Reino que há de vir, rezemos:

(Outras intenções da comunidade...).

S. Deus, nosso Pai, nós vos pedimos: dai-nos força, coragem e alegria cristã. Convosco anunciaremos a chegada do dia feliz da libertação. Por Cristo, nosso Senhor. P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

16 CANTO DAS OFERTAS

Nestes dons que trazemos, Senhor, escutai o constante clamor das Mulheres que lutam e pedem a vitória da paz e do amor!

1. Neste pão, neste vinho, ó Senhor, nós pedimos feliz solução do abandono de tantas mulheres, com seus filhos, sem lar e sem pão.
2. Neste pão, neste vinho, ó Senhor, colocamos, também, alegrias: a mulher-mãe, esposa e irmã, dons de Deus, como outras Marias.
3. Neste pão, neste vinho, ó Senhor, colocamos a prece sentida: que o fruto de todo amor seja um grande respeito à vida!

17 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Oraí, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Ó Deus, pela Paixão de nosso Senhor Jesus Cristo, sejamos reconciliados convosco. Ajudados pela vossa misericórdia, alcancemos o perdão de nossos pecados. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim):
O Senhor é Santo! (3x)
1. O Senhor é nosso Deus, o Senhor é nosso Pai, que seu Reino de Amor se estenda sobre a terra.
2. Bendito o que vem em nome do Senhor! Hosana, Hosana, Hosana.
(A Oração Eucarística compete somente ao Sacerdote. Após a Consagração):

S. Tudo isto é Mistério da Fé:
P. Toda vez que se come deste Pão / toda vez que se bebe deste Vinho, / se recorda a Paixão de Jesus Cristo / e se fica esperando a sua volta. / Vem, ó Senhor! Vem, ó Senhor! / Vem, Senhor Jesus! Vem!

19 CANTO DA COMUNHÃO

Entre os convivas desta mesa do Senhor não haja nunca diferença e divisão! Mulher e Homem são imagens do Deus vivo, por ele eleitos para a vida em comunhão.

1. Mulher e homem não vivemos separados, pois Deus nos fez uma só carne pelo amor. E, incorporados a Jesus pelo Batismo, formamos hoje o corpo vivo do Senhor.
2. Mulher e homem temos dons complementares, essenciais à construção do mundo novo; mas, em direitos e, também, em dignidade somos iguais, e caminhamos como povo.
3. Nossa missão, como discípulos de Cristo, é proclamar ao nosso mundo dividido, que as divisões são consequências do pecado, mas o Senhor quer o seu povo reunido.
4. Nossa missão é construir um mundo novo, no qual o homem, a mulher e todo ser, tenham por todos seus direitos respeitados, e em suas vidas possa a luz resplandecer!

VIVER EM CRISTO

A RESPOSTA À VONTADE DO PAI

Estamos abrindo aquela semana que a Igreja chama de Semana Santa. Neste domingo evocamos dois mistérios: a Entrada de Jesus em Jerusalém e sua Paixão. Por isso, este dia litúrgico é chamado de Domingo de Ramos e da Paixão.

Na abertura da assembléia dominical comemoramos de modo mais solene, com procissão ou de maneira simples, em cada Missa, a Entrada de Jesus em Jerusalém. A bênção dos ramos neste Ano A é seguida da proclamação do Evangelho da entrada de Jesus em Jerusalém, segundo Mateus (cf. Mt 21,1-11). Por esta comemoração a Igreja nos quer lembrar que esta entrada triunfal vai perpassar todos os passos da Paixão de Cristo. Da palma da vitória e do triunfo, transformada em cinza na Quarta-feira de Cinzas, brotará a vida e a imortalidade. Da árvore seca da Cruz de Cristo brotará a vida em abundância.

5. E surgirão o novo céu e a nova terra, onde os diversos viverão em harmonia, onde seremos todos novas criaturas e onde a noite será clara como o dia.

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Saciados pelo vosso sacramento, nós vos pedimos, ó Deus: como pela morte do vosso Filho nos destes esperar o que cremos, dai-nos pela sua ressurreição alcançar o que buscamos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém!

RITO FINAL

* 21 MENSAGEM PARA A VIDA (Espontânea)

22 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Inclina-vos para receber a bênção.
(Todos inclinam a cabeça)
S. (Mãos estendidas sobre o Povo) Favorecei, ó Deus, o vosso povo, para que, livre de todo o mal, vos sirva de coração, participe sempre do vosso amparo e antecipe o fim do mundo de violências e injustiças.
P. "Vinde, Senhor Jesus!"
S. A bênção de Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre.
P. Amém!
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.
P. Amém!

23 CANTO DE SAÍDA

(ELES) 1. Vem, minha irmã, me ensina a vencer a tentação do mais fácil caminho o de poder e de glória fartar-me, vem me mostrar que tal sonho é mesquinho.

Somos convivas da terra de todos, Homens, Mulheres, pra que divisão? Só na união a imagem de Deus vai se mostrar na partilha do pão.

(ELAS) 2. Vem, meu irmão, transforma meu viver, vem me ajudar a cortar tanta tristeza: graça e beleza não podem manter-me de mãos atadas, que a vida reclama.

(ELES) 3. Vem, minha irmã, me ajudar a encontrar água mais pura, que venha e me lave dos preconceitos que impedem teus braços de se somarem na luta que é grave.

(ELAS) 4. Vem, meu irmão, vem os olhos abrir: não sou menor, nem escrava, nem peço, tenho meu jeito de ser diferente, vamos cumprir o que à vida interessa!

(TODOS) 5. Minhas irmãs, meus irmãos, vinde todos, vamos ouvir os reclamos da vida, vamos romper as algemas da morte! Fraternidade, a mais nova medida!

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Is 42,1-7; Sl 27; Jo 12,1-11. / 3ª-feira: Is 49,1-6; Sl 71; Jo 13,21-33.36-38. / 4ª-feira: Is 50,4-9a; Sl 69; Mt 26,14-25. / 5ª-feira: Ex 12,1-8.11-14; Sl 116; 1Cor 11,23-26; Jo 13,1-15. / 6ª-feira: Is 52,13; 53,12; Sl 31; Hb 4,14-16; 5,7-9; Jo 18,1-19.42. / SÁBADO SANTO: Ez 36,16-17a.18-28; Sl 42 e 43; Rm 6,3-11; Mt 28,1-10. / PASCOA: At 10,34a.37-43; Sl 118; Cl 3,1-4; Jo 20,1-9.

LINHAS PASTORAIS

O TRIUNFO DEFINITIVO

- Quer se aceite quer não, o fato mais importante da história da Salvação e também da História da humanidade está compreendido entre o nascimento do Filho de Deus em Belém e a vinda do Espírito Santo sobre Maria SSma. e os Apóstolos, no Cenáculo de Jerusalém.
- Neste breve espaço de tempo, talvez uns trinta e poucos anos, cumpre-se o período da espera e das promessas. E começa ao mesmo tempo o período da realização que durará até a segunda vinda de Cristo.
- Aproveitando os dados da Revelação, sabemos que Deus escolheu, dentre os muitos Povos, um Povo especial que foi o depositário de suas promessas, o portador da salvação, o Povo escolhido, sacerdotal e messiânico. Embora tentado constantemente pelos Povos vizinhos, embora cometendo muitas vezes o pecado da infidelidade — em certo momento o profeta Jeremias (9,1) dirá que os de Judá são todos "adúlteros e uma quadrilha de traidores" —, Israel conservou sempre o seu privilégio de Povo escolhido.

1 — A Folha — Nº 954

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

IMAGEM DA MULHER PASCAL

1. Vinde, Senhora, aproximai-vos da cruz letal onde agoniza, abandonado, ensanguentado, vosso Menino e nosso irmão. Aos vossos olhos, Mãe virginal, vedes ainda a Criança que concebestes, obediente, e que nos destes pra nos salvar. Vedes, Senhora, vosso Jesus, pobre na gruta, pobre na cruz? Na manjedoura tanta beleza, na cruz pregado tanta baixeza. Lá esperança no doce aspecto, no doce gesto de uma criança. Aqui a dor de padecer rejeição, ódio em vez de Amor.

2. Dizei, Senhora, mais uma vez o que vós mesma profetizastes: "Depois do trono os soberbos e exaltou os humildes. Os ricos despediu de mãos vazias e saciou de bens os que têm fome". Vedes na cruz vosso Jesus, dilacerado, esvaziado? Como sofreis, Virgem materna! Como vos prova a mão do Pai! Será que sois dos poderosos? Será que sois mulher soberba e rica? Será que o Pai nos despojou como a Jesus, pregado à cruz? Dizeis humilde, cheia de Fé: "Longe de mim o gloriar-me senão na cruz do meu Jesus. Cumpra-se em mim vossa palavra".

3. A cruz nefanda será o fim da Boa-Nova? Cantam vitória os fariseus? Esse o desfecho da Esperança de um mundo novo? — Eis, de repente, sobre vós paira a sombra excelsa do Santo Espírito, pra anunciar-vos, como primeira, a Boa-Nova da salvação: "Ressuscitou". Vivo entre os vivos. Vence o pecado. Vence o demônio. Vence afinal a morte arcana que é do pecado consorte insana. Sim, Cristo ressuscitou, Cristo, Esperança da Glória. Com Ele ressuscitais e com ele triunfais, ó Senhora da Vitória que sois Rainha da Glória, Mãe Virginal, Mulher Pascal! (A.H.)

abundante da Igreja, começou a ser realidade em nós o mistério da salvação. Mas realidade arriscada.

- Até a segunda vinda de Jesus Cristo vivemos uma Fé arriscada e desafiada pelo mundo. O demônio e o mundo não se convencem plenamente com a vitória de Jesus Cristo ressuscitado. Tentaram tudo durante a vida terrena de Jesus Cristo. Depois da Ressurreição tentaram desmanchar a vitória de Jesus Cristo, subornando os guardas e as autoridades, semeando a dúvida entre os discípulos.
- De tal sorte que o segundo grande período da História da Salvação ainda está marcado pela dúvida, e por isto mesmo pelas pequenas vitórias do Demônio e do mundo. Entre a primeira vinda de Jesus Cristo que nos garantiu fundamentalmente a salvação e a segunda vinda que será a conclusão do plano de Deus neste mundo, caminha a Igreja, caminhamos nós, na esperança da glória. (A.H.)

- Como escreve certo por linhas tortas, Deus conservou sempre toda a fidelidade a Israel, realizou no momento escolhido a sua grande promessa: envia ao mundo seu Filho Unigênito para marcar de Amor todos os homens e mulheres, todas as gerações, por mais comprometidos que estejam com o pecado.
- A morte de Jesus na Cruz e sua Ressurreição, ao terceiro dia, nos ensinam o mistério da Páscoa, na sua plenitude de triunfo definitivo para todos os tempos e lugares. A vinda do Espírito Santo, quarenta dias depois, sela a promessa e o novo período da História da Salvação. Definitivamente.
- Enquanto existir, a Igreja insistirá todos os anos e durante o ano muitas vezes nesta mensagem salvífica. Com Paulo a Igreja dará sempre "pleno cumprimento à palavra de Deus" (cf. Cl 1,25).
- Fundamentalmente estamos todos salvos pela Paixão, Morte e Ressurreição de Jesus Cristo. Para todos nós que somos batizados e crismados, que participamos da vida

DOMINGO DA PÁSCOA NA RESSURREIÇÃO DO SENHOR (15-04-1990)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; SI = Salmista; * = indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa "EU SOU VOSSA PÁSCOA", D. Carlos Alberto Navarro — Valdeci Farias; Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1. Por sua morte, a morte viu o fim; do sangue derramado a vida renasceu. Seu pé ferido nova estrada abriu, e neste homem, o homem, enfim, se descobriu.

Meu coração me diz: "O amor me amou, e se entregou por mim". Jesus ressuscitou! Passou a escuridão, o sol nasceu! A vida triunfou: Jesus ressuscitou!

2. "Jesus me amou e se entregou por mim"! Os homens todos podem o mesmo repetir. Não temeremos mais a morte e a dor, o coração humano em Cristo descansou.

2 SAUDAÇÃO

S. Nova vida com Cristo Ressuscitado e muita alegria entre os irmãos! Hoje, unidos, vamos celebrar em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Cristo ressuscitou, aleluia! Venceu a morte com amor, aleluia!

S. Irmãos, Cristo, nosso Salvador, deu a vida por nós. A ele, nosso louvor.

P. Cristo venceu! Aleluia! Ressuscitou, aleluia! O Pai lhe deu glória e poder!

S. Que o Espírito Santo nos ilumine e nos torne luz nas trevas.

P. Quando o Espírito de Deus soprou o mundo inteiro se iluminou!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Glória é o resultado de uma luta! É triunfo que ilumina corações abertos para amor e vitória. Cristo ressuscitando trouxe vida e paz para a humanidade, que celebra seu reencontro com o Pai! Que a alegria de hoje leve todos os irmãos à vibração do encontro com Jesus Cristo, vivo e vitorioso entre nós!

4 ATO PENITENCIAL

S. Neste dia de graça, o amor venceu a morte e Cristo vitorioso perdoa nossas ingratidões. Peçamos ao Pai, em Cristo Ressuscitado, que perdoe nossas faltas, omissões, palavras que feriram; e as que não proferimos, quando serviriam para aliviar os que nos cercam. (Pausa para revisão de vida).

P. Eu canto alegria, Senhor, de ser perdoado no amor!

S. Senhor, que aceitastes a cruz pelo perdão de nossos pecados, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós!

S. Cristo, que ressuscitastes pela glória de Deus Pai, juiz dos vivos e dos mortos, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós!

S. Senhor, na glória do Pai, sentado à sua direita, fazei que ressuscitemos para a nova vida. E, em nossas fraquezas, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós!

S. Deus todo-poderoso, que ressuscitou Jesus ao terceiro dia, tenha compaixão deste povo a caminho, perdoe nossos pecados para que, com sua força, cheguemos ao Reino.

P. Amém!

5 GLÓRIA

Glória, Glória nas alturas! / Paz e amor na terra aos homens! / Dêem-vos glória criaturas! / Dêem-vos graças e louvores.

1. Nós vos louvamos, ó Criador! Vos bendizemos por vosso amor!

2. Nós vos louvamos, Senhor Jesus! Vos aclamamos por vossa Cruz!

3. Espírito Santo Consolador, Vós que dais vida e sois Senhor!

6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, por vosso Filho, único vencedor da morte, abristes hoje, para nós, as portas da eternidade. Concedei que, celebrando a ressurreição do Senhor, renovados pelo vosso Espírito, ressuscitemos na luz da vida nova em seu amor. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. Sem medo, Pedro dá testemunho de que Jesus morreu na Cruz, apesar de só fazer o bem aos que dele se aproximaram. Mas Deus o ressuscitou e o colocou como Juiz dos vivos e dos mortos.

L. Leitura dos Atos dos Apóstolos 10,34a.37-43). — Naqueles dias, estando na casa de Cornélio, Pedro tomou a palavra e disse: "Vocês sabem o que aconteceu em toda a Judéia, a começar pela Galiléia, depois do batismo pregado por João: como Jesus de Nazaré foi ungido por Deus com o Espírito Santo e com poder. Ele andou por toda parte, fazendo o bem e curando todos os que estavam dominados pelo demônio, porque Deus estava com ele. E nós somos testemunhas de tudo o que Jesus fez na terra dos judeus e em Jerusalém. Eles o mataram pregando-o numa cruz; mas Deus o ressuscitou no terceiro dia, concedendo-lhe manifestar-se, não a todo o povo, mas somente às testemunhas que Deus havia escolhido: a nós, que comemos e bebemos com Jesus, depois que ressuscitou dos mortos. E Jesus nos mandou pregar ao povo e testemunhar que Deus o constituiu Juiz dos vivos e dos mortos. Todos os profetas dão testemunho dele: "todo aquele que crê em Jesus recebe, em seu nome, o perdão dos pecados". — Palavra do Senhor. —

P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO (SI 118)

C. Nós ouvimos o testemunho de Pedro a respeito do que aconteceu a Jesus. Refletindo em suas palavras, que resposta daremos ao Senhor?

Eis o dia que o Senhor fez, dia de vitória e alegria!

SI. 1. Dai graças ao Senhor, porque Ele é bom!

P. Eterna é sua misericórdia!

SI. A casa de Israel agora o diga:

P. Eterna é sua misericórdia!

2. A mão direita do Senhor fez maravilhas; a mão direita do Senhor me levantou.

3. Não morrerei, mas ao contrário viverei para cantar as grandes obras do Senhor!

4. A pedra que os construtores rejeitaram tornou-se agora a pedra angular; // pelo Senhor é que foi feito tudo isso! / Que maravilhas ele fez a nossos olhos.

9 SEGUNDA LEITURA

C. São Paulo nos convida a ser fermento que faz crescer a vida do Reino. Ele nos ensina a jogar fora o fermento velho da malícia e da ruindade, e viver com Cristo a Páscoa, na sinceridade e na verdade.

L. Leitura da primeira carta de São Paulo apóstolo aos Coríntios (5,6b-8). — Irmãos: Será que vocês não sabem que um pouco de fermento leveda toda a massa? Joguem fora o fermento velho para serem massa nova. Porque Cristo, nossa Páscoa, já foi sacrificado. Portanto, vamos celebrar a festa, não com o fermento velho, nem com o fermento da malícia e da ruindade, mas com a massa da sinceridade e da verdade. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 SEQUÊNCIA

1. Cantai cristãos, afinal: "Salve, ó vítima pascal!" / Cordeiro inocente, o Cristo abristes o Pai o apriso.

2. Por toda ovelha imolado, do mundo lava o pecado. / Duelam forte e mais forte: a vida que enfrenta a morte.

3. O rei da vida, cativo, é morto mas reina vivo! / Responde, pois, ó Maria: no teu caminhar o que havia?

4. "Vi Cristo ressuscitado, o túmulo abandonado. / Os anjos da cor do sol, dobrado ao chão o lençol..."

5. O Cristo, que leva aos céus, caminha à frente dos seus! / Ressuscitou de verdade. Ó Rei, ó Cristo, piedade!

11 CANTO DE ACLAMAÇÃO

1. Que alegria, Cristo ressuscitou! No Evangelho ele vai falar. Entoçamos nosso canto de louvor e gratidão: sua palavra vamos proclamar! Aleluia! Aleluia! Aleluia! Aleluia!

12 EVANGELHO

C. Os Apóstolos precisaram ver para crer. Nós também temos que caminhar, junto com a Comunidade, para podermos testemunhar a Ressurreição de Cristo na vida de cada um de nós.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João (20,1-9).

P. Glória a vós, Senhor!

S. No primeiro dia da semana, Maria Madalena foi ao túmulo de Jesus bem de madrugada, quando ainda estava escuro. E viu que a pedra tinha sido retirada do túmulo. Então, saiu correndo e foi encontrar Simão Pedro e o outro discípulo que Jesus amava. E lhes disse: "Tiraram o Senhor do túmulo e não sabemos onde o colocaram". Saíram então Pedro e o outro discípulo e foram ao túmulo. Os dois corriam juntos. Mas o outro discípulo correu mais depressa do que Pedro e chegou primeiro. Abaixando-se, ele viu os panos de linho estendidos, mas não entrou. Então Simão Pedro, que vinha logo atrás, chegou também e entrou no túmulo. Viu os panos de linho estendidos. O sudário que tinha estado sobre a cabeça de Jesus não estava com os panos de linho estendidos. Estava dobrado num lugar à parte. Então o outro discípulo, que tinha chegado primeiro ao túmulo, entrou também. Ele viu e acreditou. De fato, eles ainda não tinham compreendido a Escritura que diz: "Ele deve ressuscitar dos mortos". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

13 PREGAÇÃO — PARTILHA

14 PROFISSÃO DE FÉ

S. Vocês creem em Deus Pai todo-poderoso, criador do céu e da terra? P. (canta): Eu creio em Deus, Pai Onipotente, Criador da terra e do céu! / Creio, Senhor, mas aumentai minha fé. S. Vocês acreditam em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, que nasceu da Virgem Maria, padeceu e foi sepultado, ressuscitou dos mortos e subiu ao céu? P. (canta): Creio em Jesus, nosso Irmão, verdadeiramente Homem-Deus!...

S. Vocês creem no Espírito Santo, na Santa Igreja Católica, na Comunhão dos Santos, na remissão dos pecados, na ressurreição dos mortos e na vida eterna?

P. (canta): Creio, também, no Espírito de Amor, grande dom que a Igreja recebeu!...

15 ORAÇÃO DOS FIEIS

S. O amor do Pai transforma a escandalosa e louca cruz da morte, em cruz da vitória e da alegria. Peçamos ao Pai que nos dê força e coragem para carregarmos a cruz dos irmãos e com os irmãos, até à ressurreição.

L1. Que a Igreja testemunhe, com coragem, que Cristo foi crucificado por ter preferido os pobres, os menores e os marginalizados. Que ela testemunhe também a sua ressurreição, rezemos:

P. Dai-nos, Senhor, a Ressurreição e a Vida!

L2. Que a Comunidade experimente a alegria da ressurreição, em sua doação aos irmãos, nas creches, no serviço alegre aos irmãos, e procure dar vida digna a tantos menores sem vida, rezemos:

L3. Que, ressuscitando com Cristo, possamos dar testemunho da fé que vivemos, e com ela levar, aos que nos cercam, a alegria da certeza da paz que nos vem da fraternidade e do amor, rezemos.

(Outras intenções da comunidade...).

3 — A Folha — Nº 954

S. Ó Deus, dai-nos a Ressurreição e a Vida, já aqui neste mundo. Pois nos comprometemos a lutar para que aconteça o que pedimos. Por Cristo nosso Senhor. P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

16 CANTO DAS OFERTAS

1. Em procissão vão o pão e o vinho, acompanhados de nossa devoção, pois simbolizam aquilo que ofertamos: nossa vida e o nosso coração.

Ao celebrar a nossa Páscoa e ao vos trazer nossa oferta, fareis de nós, Ó Deus de amor, imitadores do Redentor.

2. A nossa Igreja, que é Mãe, deseja que a consciência do gesto de ofertar / se atualize durante toda a vida, como Cristo se imola sobre o altar.

3. Eucaristia é sacrifício, aquele mesmo que Cristo ofereceu. O mundo e o homem serão reconduzidos, para a nova Aliança com seu Deus.

4. O pão e o vinho serão em breve o Corpo e o Sangue do Cristo Salvador; tal alimento nos une num só corpo, para glória de Deus e seu louvor.

17 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor, por tuas mãos, este sacrifício / para glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a Santa Igreja.

S. Transbordando de alegria pascal, nós vos oferecemos, ó Deus, o sacrifício pelo qual a vossa Igreja maravilhosamente renasce e se alimenta. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Compete somente ao Sacerdote. Após a consagração):

S. Tudo isto é Mistério da Fé:

P. (canta): Toda vez que se come deste Pão, toda vez que se bebe deste Vinho / se recorda a Paixão de Jesus Cristo e se fica esperando a sua volta. / Vem, ó Senhor! Vem, ó Senhor! Vem, Senhor Jesus, vem!

P. Amém!

19 CANTO DA COMUNHÃO

1. Antes da morte e ressurreição de Jesus, Ele, na ceia, quis se entregar: deu-se em comida e bebida para nos salvar.

E quando amanhecer o dia eterno, a plena visão / ressurgiremos por crer nesta vida escondida no pão.

2. Para lembrarmos a morte, a cruz do Senhor, nós repetimos, como ele fez: gestos, palavras, até que volte outra vez.

3. Este banquete alimenta o amor dos irmãos, e nos prepara a glória do céu. Ele é a força na caminhada para Deus!

4. Eis o Pão vivo mandado a nós por Deus Pai! Quem O recebe não morrerá; no último dia vai ressurgir, viverá.

5. Cristo está vivo, ressuscitou para nós! Esta verdade vai anunciar a toda a terra, com alegria a cantar.

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Deus, guardai a vossa Igreja sob constante proteção. Renovados pelos sacramentos pascais, possamos construir vosso Reino em nossa convivência fraterna e, chegemos, um dia, à luz da ressurreição. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

RITO FINAL

* 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a Comunidade).

C. Um dia crucificamos Jesus e, com Ele, crucificamos o Amor. Crucifiquemos, hoje, as causas da crucificação de Cristo e dos irmãos: a ganância, as injustiças, a opressão e a discórdia. Crucifiquemos também o nosso egoísmo, nossa omissão, nosso orgulho e vaidade, pois eles impedem a verdadeira vivência cristã em comunidade. Vençamos com Cristo. Com Ele vamos vencer a morte e eliminar os motivos que dividem e matam a comunidade e os irmãos.

22 BÊNÇÃO FINAL

S. Deus que, pela ressurreição do seu Filho único, vos deu a graça da redenção e vos adotou como filhos, vos conceda a alegria de sua bênção.

P. Amém! Aleluia!

S. Aquele que, por sua morte, vos deu a eterna liberdade, vos conceda, por sua graça, a herança eterna.

P. Amém! Aleluia!

S. E vivendo agora retamente, possais no céu unir-vos a Deus, para o qual, pela fé, já ressuscitastes no Batismo.

P. Amém! Aleluia!

S. A bênção de Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre.

P. Amém! Aleluia!

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. Aleluia! Aleluia!

P. Amém! Aleluia! Aleluia!

23 CANTO DE SAÍDA

1. Ressuscitou: toda a Igreja proclama, e convida o homem novo a cantar. Povo santo e feliz, Jesus Cristo vos chama: "Amai-me e haveis de me possuir".

Quereis cantar louvor a Deus? E não sabeis com que louvar? Cantai com a voz, com os lábios, e louvai com a vida e o coração!

2. Cantai, irmãos, este cântico novo, que é expressão de alegria e amor. A palavra e a voz anunciem de novo, aquilo que sois, por viverdes bem.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: At 2,14-22-32; Mt 28,1-5. / 3ª-feira: At 2,36-41; Jo 20,11-18. / 4ª-feira: At 3,1-10; Lc 24,13-35. / 5ª-feira: At 3,11-26; Lc 24,35-48. / 6ª-feira: At 4,1-12; Jo 21,1-14. / Sábado: At 4,13-21; Mc 16,9-15. / Domingo: At 2,42-47; 1Pd 1,3-9; Jo 20,19-31.

SURGEM OS TRABALHADORES MANUAIS E INTELECTUAIS

Nas sociedades antigas, a importância crescente das forças armadas fez com que várias sociedades fossem se organizando em cima do modelo militar. A hierarquia militar, baseada nas diferenças rígidas de poder entre os indivíduos, foi servindo de espelho para a "ordem" da cidade. Os militares se transformaram numa CASTA, quer dizer: num grupo permanente de homens, com direitos e deveres diferentes dos outros homens: os civis. Com o tempo, a maioria dos militares foi perdendo a consciência de sua função de guardas da propriedade...

Vamos, a respeito, olhar o exemplo da cidade antiga de Esparta. Naquela cidade, a sociedade era organizada da seguinte maneira: EM CIMA ficavam 20% da população. Eram os militares, proprietários de toda a terra da cidade. Não trabalhavam, mas governavam a cidade e mandavam na vida de todas as pessoas. Chamavam-se espartanos.

Havia NO MEIO os civis, que eram os artesãos, camponeses e comerciantes. Esses do meio eram chamados periecos. Os periecos

não tinham direitos políticos e só podiam possuir terras fora da cidade. Eram também obrigados a pagar impostos e a servir ao exército dos espartanos.

Havia, por último, os DE BAIXO, que eram chamados hilotas. Os hilotas eram escravos que pertenciam aos militares. Eram obrigados a trabalhar como criados, nas terras e nas casas dos espartanos. É preciso prestar atenção para o seguinte: em Esparta, os militares ficavam EM CIMA, porque eram também proprietários. Na maioria das sociedades que foram surgindo, os militares, como grupo, em geral nunca passaram de empregados especiais dos patrões: para manter a dominação dos trabalhadores e dos outros povos.

Mesmo ficando NO MEIO como um tipo especial de funcionários da PIRÂMIDE, a CASTA MILITAR, em qualquer lugar do mundo, sempre manteve a idéia de fazer com que as sociedades se organizassem conforme a estrutura da organização militar. Quer dizer: uma estrutura mantida pela força, de cima para baixo, contra a vontade da maioria dos indivíduos.

Foi assim que os militares, ao longo da história, contribuíram diretamente para que a PIRÂMIDE se mantivesse. São eles que sempre impedem, pela força, que a maioria dos indivíduos organize a sociedade de outra maneira.

Com o desenvolvimento da produção, apareceu a necessidade de pessoas para administrar o excedente econômico e dirigir os trabalhos coletivos. Por exemplo: na construção de uma represa era necessário, às vezes, o trabalho combinado de centenas de escravos e artesãos. Um trabalho desse tipo só daria certo se fosse planejado, dirigido e fiscalizado por algumas pessoas especialmente encarregadas desta função. Pessoas que não poderiam ocupar diretamente da produção.

Com o aparecimento da propriedade privada, foi necessário fazer inventários dos bens dos proprietários. Com o desenvolvimento do comércio, foi necessário registrar as transações mercantis. Todas essas novas funções não diretamente produtivas exigiam o trabalho especializado de uma nova classe de pessoas: os trabalhadores intelectuais.

Valéria Rezende

22 de abril de 1990 - Ano 18 - Nº 955

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
24000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

VIDA E MORTE EM INEVITÁVEL DUELO

7 DE SETEMBRO DE 1988 — "Choveu muito o dia todo. Após o banho, enquanto jantávamos, chegou o Baiano-Come-Onça, avisando que os índios estavam atacando os grutes para tomar o rancho e que na noite passada haviam atacado o grotão ao lado. Ficamos espantados e todos começaram a carregar suas armas. Acendemos algumas fogueiras para clarear ao redor do acampamento. Mais tarde, tomados pelo cansaço, fomos adormecendo um a um. Nada aconteceu e ficamos sabendo mais tarde que os índios não haviam atacado o grotão ao lado".

8 DE SETEMBRO DE 1988 — "Como resultado dos boatos de ontem, Baiano-Come-Onça, Pata Choca, Ceará-da-Jumenta e Maranhão-da-Cláudia Raia encheram suas cartuchейras de munição e, apesar dos protestos da maioria, saíram com destino à maloca, com o objetivo de matar quantos índios oferecessem resistência. À tardinha, quando chegamos do trabalho, eles já haviam retornado e, entre risos de satisfação, contaram o que tinham feito. Ficamos sabendo então que eles invadiram a maloca, amarraram os índios e esturparam as índias. Ficamos preocupados com a vingança dos índios e eu mais os sócios Antônio Gambá, Jabuti-da-Xuxa, Cara-de-Quati e Gênio-de-Lontra decidimos ir embora".

20 DE OUTUBRO DE 1988 — "O sócio Antônio Gambá foi a Boa Vista ver rancho e equipamentos para nós. Hoje estiveram aqui o sócio Barba Azul acompanhado de uns 30 homens. No caminho para cá, eles passaram na maloca que fica a 2 horas da pista e criaram uma situação de pânico no local. Roubaram algumas índias e as violentaram. Quando perceberam que estavam sendo seguidos resolveram abandoná-las, mas um dos peões trouxe uma delas até a pista".

05 DE NOVEMBRO DE 1988 — "Amanheceu chovendo e, como não era possível trabalhar, ficamos reunidos no barraco. A conversa

passou a ser sobre os índios da região. O sócio Goiano-da-Xuxa começou a contar sobre os conflitos entre índios e garimpeiros, ocorridos no Rio Auaris. Segundo Goiano, morreram mais de 150 índios e tudo foi abafado. Na grotá do Tarzan, Goiano contou que morreram não só índios adultos, mas mulheres e crianças também. Foi um verdadeiro massacre!"

21 DE NOVEMBRO DE 1988 — "Ontem, logo cedo, quando atravessávamos o Rio Demini, na altura da Cachoeira Tamanduá, encontramos os cadáveres de índios: 3 mulheres, 2 rapazes e uma moça de uns 14 ou 15 anos. Verificamos que as índias haviam sido violentadas antes de morrer. Pelas marcas vistas no local, percebemos que estávamos perto de uma turma numerosa de garimpeiros e de uma maloca de índios. Saímos rápido do local da tragédia e fomos surpreendidos por um grupo numeroso de índios em trajes de guerra e armados de espingardas, flecha e tacape. Quatro de nossos companheiros morreram na hora. Eu e 4 companheiros fugimos, carregando um sócio ferido. Caminhamos toda a noite e faz 29 minutos que nosso sócio faleceu. Vamos sepultar mais um de nossos amigos, com o peso de não podermos fazer o mesmo pelos 4 que ficaram para trás. Pagamos pela culpa dos outros".

O relato acima faz parte do diário do garimpeiro Adalberto da Silva Santos, chegado a Boa Vista em 1986, atraído pela perspectiva de enriquecimento fácil nos garimpos localizados nas áreas indígenas Yanomamis. Os principais trechos do diário foram transcritos em documento elaborado pelo Centro de Informação da Diocese de Roraima. É resumo da História do Brasil, retrato fiel da "ordem social" brasileira e matéria para exame de nossa consciência brasileira, nestes tempos pascais, quando rezamos, cantamos e pregamos que a Vida venceu a Morte. (F.L.T.)

IMAGEM DE PÁSCOA MERECEIDA

1. A menina tem nova crise. Bate-se no chão. Contorce-se. Urra como fera acuada. Espuma. Morde-se. Investe. Que força diabólica. Ah, só pode ser mesmo o diabo. Abisag, a Mãe, torce as mãos. Arranca os cabelos. Desespera. Rasga as vestes. Arranca os cabelos. E no desespero investe contra Baal e Astarte, falsos deuses, deuses enganadores que se calam. Quem sabe se o Filho de Davi... Abisag ouviu falar dele... Enquanto a menina volta a si, a Mãe decide: Nem que eu tenha de ir a Jerusalém...

2. Num dia de festa para não dar na vista. Cheguei. Me ajoelho e direi: "Senhor, filho de Davi, tem compaixão de mim; a minha filha está possessa de um demônio". E Ele vai curar minha filha. Mas será? Os judeus são orgulhosos. São egoístas. Odeiam os cananeus. Será que posso me aproximar do filho que Davi? Não deixarão. Mas eu vou insistir... Nisto chega a vizinha, alvoroçada dizendo: sabe, Abisag, Jesus chegou na região de Tiro e de Sidônia, para salvar tua menina. Tome conta dela. Que eu vou correndo.

3. Tudo como sonhara. Resistência dos discípulos. Frieza do Messias. Insistência. Socorre-me. Torna-se mais frio: Eu não fui enviado senão às ovelhas perdidas da casa de Israel. Senhor, Filho de Davi, liberta minha filha do demônio. Jesus: Não fica bem tirar o pão dos filhos e atirá-lo aos cachorrinhos. A cananéia: É verdade, Senhor, mas os cachorrinhos também comem das migalhas que caem do prato das crianças. Jesus: Mulher, grande é a tua fé. Seja feito como queres. Aconteceu o milagre. A criança ficou curada. E fez-se Páscoa no coração da cananéia. (A.H.)

VIVER EM CRISTO

A PÁSCOA DE CRISTO E DOS CRISTÃOS

Páscoa é a passagem da morte para a vida por obra de Deus. Na solenidade da Páscoa, que se estende por 50 dias, a Igreja celebra a Páscoa de Cristo e dos cristãos, ou a páscoa dos cristãos na páscoa de Cristo. A compreensão disso é de máxima importância para a vida em Cristo, para toda a dimensão pascal da vida dos cristãos. Por sua morte e ressurreição, Jesus vence o pecado e a morte: aquele que os ímpios fizeram perecer, suspendendo-o ao madeiro, Deus o ressuscitou ao terceiro dia (cf. 1ª leit., At 10,34a.37-43). "Ele nos ordenou que anunciássemos ao Povo e atestássemos ser ele o juiz dos vivos e dos mortos estabelecido por Deus. A ele todos os profetas dão testemunho de que todo aquele que nele crer receberá, por seu nome, a remissão dos pecados" (At 10,42-43).

Os cristãos já ressuscitaram com Cristo. Já morreram e sua vida está escondida com Cristo em Deus: "Quando Cristo, que é a nossa vida, se manifestar, então vós também sereis manifestados com ele em glória" (cf. 2ª leit., Cl 3,1-4).

Por Cristo morto e ressuscitado os cristãos também já morreram ao pecado e vivem uma vida nova. Isso se manifesta na forma em que eram e podem ser batizados. Mergulhados na água, pela fé e a ação do Espírito Santo, são sepultados na morte redentora de Cristo e saíndo novamente da água, ressuscitam para uma vida nova em Cristo ressuscitado. Esta participação do cristão na morte e ressurreição de Cristo chamamos de mistério pascal. Eis a sublimidade da vida cristã: viver permanentemente este mistério pascal, procurando as coisas do alto, onde Cristo está assentado à direita de Deus. A celebração da

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

Páscoa anual comemora e assim torna presente a páscoa de Cristo acontecida uma vez na história e a páscoa dos cristãos, que tem seu início na fé em Cristo celebrada no batismo. Esta páscoa dos cristãos em Cristo morto e ressuscitado torna-se novamente presente e se renova em cada festa da Páscoa. Por isso, ela constitui uma comemoração do batismo, como o Pentecostes é uma comemoração da Crisma. Na festa da Páscoa são lançadas na páscoa de Cristo todos os fatos pascais da vida dos cristãos, incluindo as passagens de situações menos humanas para situações mais humanas, as vitórias contra o mal, o testemunho do Cristo ressuscitado, ações de serviço ao corpo de Cristo, presente nas pessoas humanas. Assim, realiza-se o mistério da Páscoa, fonte e manifestação de vida da humanidade por Cristo morto e ressuscitado.

MAU ENTENDIMENTO DA REALIDADE, NO USO DA BÍBLIA

Carlos Mesters

A visão estreita, mesquinha ou insuficiente da realidade no uso da Bíblia tem, como vimos na Folha anterior, consequências desastrosas para o crescimento da mentalidade verdadeiramente universalista e cristã. Esta visão estreita pode ter várias causas, das quais veremos algumas:

1. Pode ser *consequência do crescimento normal do grupo*. O primeiro resultado da leitura do texto é a criação e o crescimento de um contexto comunitário, em que se lê e medita o texto. Lê-se o texto dentro da vida e percebe-se o seu alcance para a realidade; mas, por ora, ainda não se olha além do horizonte da vida do grupo. Mas hoje, em muitos lugares, o povo está atingindo os limites deste primeiro horizonte, aberto pela Bíblia, e está surgindo a necessidade de se abrir para um novo horizonte.

O novo seria o horizonte da comunidade humana maior, na qual o grupo está inserido. É o momento crítico de abrir o contexto para a entrada do pretexto, que fica fora da vida da comunidade. E é possível que o grupo se recuse a abrir, pois cada novo horizonte que se abre traz consigo a impressão de que nada

se fez até agora e de que a caminhada percorrida não prestou. É um momento de tensões e de crises, muito natural e necessário. 2. Pode ser *consequência do medo*. Os problemas da realidade são grandes; qualquer indivíduo desanima em poder resolvê-los. Sobre tudo na cidade grande, a situação da vida do povo é tão arrasadora, tão desumana, e o sistema que mantém esta situação é tão forte e tão universal e repressivo, que causa medo o simples pensamento de ter que enfrentar esta situação, esse "pre-texto". Aí o grupo se fecha.

Isso lembra um pouco a situação dos primeiros cristãos. Eles tinham o "con-texto" comunitário da ressurreição. A partir disso, enfrentavam o "pre-texto" do mundo judaico, tentando romper com o sistema vétero-testamentário, que os mantinha fechados numa visão estreita da salvação. Alguns não queriam abrir o "con-texto" para a entrada do mundo de fora, dos pagãos. Queriam conservar a Lei de Moisés. S. Paulo é taxativo: "Eles têm é medo da perseguição!" (Gl 6,12). Estêvão foi morto, na hora em que tentou abrir o contexto, fazendo uma releitura do texto a partir do novo pre-texto.

3. Pode ser *reação alienada contra a realidade de fora*. O grupo percebe a iniquidade do sistema que rege o mundo em que ele vive marginalizado, sem voz nem vez. Cria, por isso mesmo, um ambiente fechado em que ele, o marginalizado pelo sistema, passa a ser o "salvo por Deus em Cristo". Os que vivem fora do ambiente da comunidade, fora do "con-texto", estão perdidos e "condenados". A comunidade se torna, assim, a inversão simbólica da realidade.

4. Pode ser *falta de uma ação pastoral integrada*. Os cursos de saúde e o trabalho com o sindicato de que falava um padre amigo meu já entram na vida do povo separados do "texto". Não se apresentam ao povo como partes integrantes de um mesmo plano divino de restauração da vida humana. Tal ação pastoral vem confirmar a visão já existente, segundo a qual vida e fé estão separadas de fato. A pastoral ajuda o crescimento de dois galhos, cada qual para o seu canto, mas não consegue consertar o mal que está na raiz: separação entre o "con-texto" da fé e o "pre-texto" da vida.

LINHAS PASTORAIS

GARANTIA INDISCUTÍVEL

- A nossa integração no mistério da Salvação, que é o mistério de Cristo e o mistério da Igreja, será o *desafio* durante toda a nossa caminhada. Pelo Batismo, fomos batizados em Cristo Jesus, para participar de sua morte (cf. Rm 6,3). Isso foi o princípio de um processo doloroso que dura a nossa vida e dura a vida da Igreja até a segunda vinda.
- A Ressurreição final encerra todo o risco, toda aventura. Mas durante nossa vida temos sempre de novo a alegria de muitas pequenas ressurreições que se baseiam sobre o fato histórico da ressurreição de Cristo.
- Apesar da certeza que a Ressurreição de Cristo nos oferece, deveremos todos sofrer muitas sextas-feiras santas, para apagar inteiramente a força do pecado em nós.
- Com o apóstolo dos gentios sentiremos sempre a necessidade de gemer: "Para que não me ensoberbeça, foi-me dado um espinho na carne, um anjo de Satanás, que me

esbofeteia, para impedir que eu me ensoberbeça. Por isso três vezes roguei ao Senhor que o afastasse de mim. Mas ele me disse: "Basta-te a minha graça; porque a minha força se desdobra na fraqueza". De bom grado, portanto, prefiro gloriar-me das minhas fraquezas para que repouse sobre mim a força de Cristo. Por isso, me alegro nas fraquezas, nas injúrias, nas perseguições, nas angústias, por amor de Cristo. Pois quando estou fraco, então é que sou forte" (2Cor 12,7-10).

- Seremos capazes de suportar os riscos de uma longa viagem através do tempo? Viverá presente em cada um de nós a mensagem da Boa-Nova de Salvação? Olhando a devastação do pecado no grupo dos Doze, olhando a História da Igreja passada e também presente, poderíamos desanimar, e entregar os pontos.
- Mas não desanimamos. Mas não entregamos os pontos. Nossa situação difícil na caminhada para a vinda nova de Jesus já foi

prevista pelo Mestre. Escutamos Jesus dizer aos discípulos e a todos nós:

- "Não deixarei vocês órfãos (Jo 14,18). "Rogarei ao Pai e Ele lhes dará outro advogado que fique eternamente com vocês: o Espírito de verdade, que o mundo não pode receber, porque não o vê nem conhece. Vocês o conhecem, porque permanece entre vocês e está em vocês" (Jo 14,16-17).
- Para a vida da Igreja em cada um de nós o Espírito, que Jesus Cristo mandará do Pai, tem uma relevante importância. É novamente Jesus quem fala, dando-nos a garantia de nossas "pequenas ressurreições", até chegarmos, na hora de Deus, à ressurreição final e definitiva.
- "Quando vier o advogado, que eu enviarei da parte do Pai, o Espírito de verdade que procede do Pai, Ele dará testemunho de mim. E vocês também darão testemunho porque desde o princípio vocês estão comigo" (Jo 15,26-27).

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista; * = indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa "EU SOU VOSSA PÁSCOA", D. Carlos Alberto Navarro — Valdeci Farias, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1. Por sua morte, a morte viu o fim; do sangue derramado a vida renasceu. Seu pé ferido nova estrada abriu, e neste Homem, o homem, enfim, se descobriu.
Meu coração me diz: "o Amor me Amou, e se entregou por mim". Jesus ressuscitou! Passou a escuridão, o sol nasceu! A vida triunfou: Jesus ressuscitou!
2. "Jesus me amou e se entregou por mim!" Os homens todos podem o mesmo repetir. Não temeremos mais a morte e a dor, o coração humano em Cristo descansou.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém. Aleluia!
S. Irmãos, bendito seja Deus, Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, Senhor nosso que, em sua misericórdia, nos gerou de novo, pela ressurreição de Cristo Jesus.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo! Aleluia!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Fiéis aos ensinamentos do Senhor, eis-nos aqui reunidos, para celebrar a Palavra de Deus, na reconciliação com os irmãos. Jesus confirma nossa fé e nos chama "Bem-aventurados", porque cremos sem ver. Com Ele, partimos o Pão e partilhamos os bens com os mais necessitados; também o direito à igualdade entre homem e mulher. Assim a Páscoa acontece para todos os que creem.

4 ATO PENITENCIAL

S. Felizes e animados pela presença de Jesus ressuscitado no meio de nós, peçamos perdão, porque nem sempre o reconhecemos como nosso Deus e Senhor. (Pausa para revisão de vida):
Eu canto a alegria, Senhor, de ser perdoado no amor!
Senhor, tende piedade de nós! (bis)
Cristo, tende piedade de nós! (bis)
Senhor, tende piedade de nós! (bis)
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe a nossa falta de fé e os nossos pecados e nos conduza à vida nova da ressurreição.
P. Amém!

5 GLÓRIA

Glória, Glória nas alturas! Paz e amor na terra aos homens! Dêem-vos glória, criaturas! Dêem-vos graças e louvores!
1. Nós vos louvamos, ó Criador. / Vos bendizemos por vosso amor!
2. Nós vos louvamos, Senhor Jesus. / Vos aclamamos por vossa Cruz!
3. Espírito Santo Consolador. / Vós que dais vida e sois Senhor!

6 COLETA

S. Oremos: Deus de eterna misericórdia, acendei a fé de vosso povo na renovação da festa pascal. Aumentai a graça que nos destes. Fazei que compreendamos melhor o Batismo que nos lavou, o Espírito que nos deu a vida nova e o Sangue que nos remiu. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. A força da fé em Cristo ressuscitado nos leva à oração comum, à partilha e ao relacionamento igualitário entre homem e mulher.

L. Leitura dos Atos dos Apóstolos (2,42-47). — Os que tinham se convertido eram perseverantes em ouvir o ensinamento dos apóstolos, na comunhão fraterna, na fração do pão e nas orações. E todos eles estavam cheios de temor por causa dos numerosos prodígios e sinais que os apóstolos realizavam. Todos os que abraçavam a fé viviam unidos e colocavam tudo em comum; vendiam suas propriedades e seus bens e repartiam o dinheiro entre todos, conforme a necessidade de cada um. Diariamente, todos juntos frequentavam o Templo e pelas casas partiam o pão, juntos tomando a refeição com alegria e simplicidade de coração. Louvavam a Deus e eram estimados por todo o povo. E a cada dia o Senhor acrescentava ao grupo as pessoas que iam aceitando a salvação. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO
(Sl 118)

C. "Os cristãos tinham tudo em comum". Nossas comunidades ainda não vivem assim. Mas queremos começar a viver, por isso cantemos ao Senhor, que realiza maravilhas em nós:
Eis o dia que o Senhor fez! / Dia de vitória e alegria!
Sl. 1. Dai graças ao Senhor, porque Ele é bom!
P. Eterna é a sua misericórdia!
Sl. A casa de Israel agora o diga:
P. Eterna é a sua misericórdia!
Sl. A casa de Aarão agora o diga:
P. Eterna é a sua misericórdia!
Sl. Os que temem o Senhor agora o digam:
P. Eterna é a sua misericórdia!
2. Empurraram-me com violência para me derrubar / mas veio o Senhor em meu socorro. // O Senhor é minha força e o meu canto / e tornou-se para mim o Salvador. // Clamores de alegria e salvação / ressoem pelas tendas dos fiéis.

3. "A pedra que os pedreiros rejeitaram / tornou-se agora a pedra angular. // Pela Senhor é que foi feito tudo isso: / Que maravilhas ele fez a nossos olhos! // Este é o dia que o Senhor fez para nós, / alegremo-nos e nele exultemos!"

9 SEGUNDA LEITURA

C. Cristo ressuscitou. A morte foi vencida. Estabelece-se a nova comunidade sobre o Novo Mandamento.

L. Leitura da primeira carta de São Pedro apóstolo (1,3-9). — Bendito seja Deus, Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que, em sua grande misericórdia, nos gerou de novo, pela ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos para uma esperança viva, para uma herança que não perde valor, imaculada e que não murcha, reservada nos céus para vocês. Graças à fé, vocês foram guardados pelo poder de Deus para a salvação que está para revelar-se nos últimos tempos. Isto é motivo de alegria para vocês embora seja necessário que agora fiquem tristes por algum tempo, por causa de várias provações. Deste modo, a autenticidade de sua fé alcançará louvor, honra e glória na revelação de Jesus Cristo. Ela é mais preciosa que o ouro perecível, cuja legitimidade é provada pelo fogo. Sem terem visto o Senhor, vocês o amam. Sem o verem ainda, acreditam nele. Isso será para vocês fonte de alegria indizível e gloriosa pois obterão aquilo em que acreditaram: a salvação. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Que alegria, Cristo ressurgiu! No Evangelho ele vai falar. Entoemos nosso canto de louvor e gratidão: sua Palavra vamos proclamar.
Aleluia! Aleluia! Aleluia! Aleluia!

11 EVANGELHO

C. Assim como Cristo foi enviado pelo Pai assim Ele enviou os apóstolos, cheios de Espírito Santo.
S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João (20,19-31).
P. Glória a vós, Senhor!

S. Ao anoitecer daquele primeiro dia da semana, estando fechadas as portas do lugar onde se achavam os discípulos por medo dos judeus, Jesus entrou. Ficou no meio deles e disse: "A Paz esteja com vocês". Dizendo isso, mostrou-lhes as mãos e o lado. Então os discípulos ficaram contentes por verem o Senhor. Jesus disse novamente: "A paz esteja com vocês. Como o Pai me

enviou assim também eu os envio". Tendo falado isso, Jesus soprou sobre eles dizendo: "Recebam o Espírito Santo! Os pecados daqueles que vocês perdoarem, serão perdoados; os pecados daqueles que vocês não perdoarem, não serão perdoados". Tomé, chamado Gêmeo, que era um dos Doze, não estava com eles quando Jesus chegou. Os outros discípulos disseram: "Vimos o Senhor". Tomé disse: "Se eu não vir a marca dos pregos em suas mãos, se eu não puser o meu dedo na marca dos pregos, e se eu não puser a minha mão no lado dele, eu não acreditarei". Oito dias depois, os discípulos estavam reunidos novamente. Desta vez, Tomé estava com eles. Estando fechadas as portas, Jesus entrou. Ficou no meio deles e disse: "A paz esteja com vocês". Depois disse a Tomé: "Ponha o seu dedo aqui e veja as minhas mãos. Estenda a sua mão e toque no meu lado. Não seja você incrédulo, mas tenha fé". Tomé, respondendo, disse a Jesus: "Meu Senhor e meu Deus!" Jesus lhe disse: "Você acreditou porque viu. Bem-aventurados os que creram sem ter visto". Jesus realizou muitos outros sinais diante dos discípulos e que não estão escritos neste livro. Estes sinais foram escritos para que vocês acreditem que Jesus é o Cristo, Filho de Deus. E para que, crendo, vocês tenham a vida em seu Nome. — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

12 PREGAÇÃO — PARTILHA

13 PROFISSÃO DE FÉ

Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!
1. Eu creio em Deus, Pai Onipotente / Criador da terra e do céu!
2. Creio em Jesus, nosso Irmão, / verdadeiramente Homem-Deus!
3. Creio, também, no Espírito de Amor / grande dom que a Igreja recebeu.

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, elevemos a Deus Pai nossas preces, para que sua Palavra produza em nós frutos de Vida, justiça, perdão e paz.
L1. Que nós sejamos, como as primeiras comunidades, sinais de comunhão, partilha fraterna e participação na luta e nos sofrimentos dos irmãos.
P. (canta): Envia teu Espírito, Senhor, / e renova a face da terra!
L2. Que partilhando a Palavra dos Apóstolos, a Eucaristia e a Oração comum, nos transformemos em verdadeira fraternidade, que reparte os bens econômicos, religiosos, sociais e culturais.
L3. Que saibamos, pela força do Espírito Santo, assumir nossa missão na comunidade e no mundo; deixando de ser cristãos só de missa e de rezas.
(Outras intenções da comunidade...)
S. Deus e Senhor nosso, vosso poder é mais forte do que a morte e as nossas misérias humanas. Ajudai-nos a manter viva a fé na ressurreição e na Páscoa. Dai também bom resultado aos nossos esforços para construir o Reino. Por Cristo nosso Senhor.
P. Amém!

3 — A Folha — Nº 955

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

1. Em procissão vão o pão e o vinho, acompanhados de nossa devoção, pois simbolizam aquilo que ofertamos: nossa vida e o nosso coração.
Ao celebrar a nossa Páscoa e ao vos trazer nossa oferta, farei de nós, ó Deus de amor, imitadores do Redentor.
2. A nossa Igreja, que é Mãe, deseja que a consciência do gesto de ofertar / se atualize durante toda a vida, como Cristo se imola sobre o altar.
3. Eucaristia é sacrifício, aquele mesmo que Cristo ofereceu. O mundo e o homem serão reconduzidos, para a nova Aliança com seu Deus.
4. O pão e o vinho serão em breve o Corpo e o Sangue do Cristo Salvador; tal alimento nos une num só corpo, para glória de Deus e seu louvor.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Oraí, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Recebei, ó Deus, as ofertas do vosso povo e de todos os que renasceram nesta Páscoa. Renovados pelo Batismo e pela profissão de fé, salvos pela Ressurreição, levemos a libertação do Cristo ressuscitado aos nossos irmãos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém!

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim):
P. (canta): Santo, Santo, Santo...
S. Eis o mistério da fé.
(A Oração Eucarística compete somente ao Sacerdote. Após a Consagração):
P. (canta): Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste Cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte, enquanto esperamos a vossa vinda.

18 CANTO DA COMUNHÃO

1. Antes da morte e ressurreição de Jesus, Ele, na Ceia, quis se entregar: Deu-se em comida e bebida pra nos salvar.
E quando amanhecer o dia eterno, a plena visão / ressurgiremos por crer nesta vida escondida no pão.
2. Para lembrarmos a morte, a cruz do Senhor, nós repetimos, como Ele fez: Gestos, palavras, até que volte outra vez.
3. Este banquete alimenta o amor dos irmãos, e nos prepara a glória do céu. Ele é a força na caminhada pra Deus!
4. Eis o Pão vivo mandado a nós por Deus Pai! Quem O recebe não morrerá; no último dia vai ressurgir, viverá.
5. Cristo está vivo, ressuscitou para nós! Esta verdade vai anunciar a toda terra, com alegria, a cantar.

19 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Deus, ajudai-nos a conservar na vida o sacramento pascal que recebemos. Seja ele a força que nos mostre, com clareza, os verdadeiros valores. Que usemos nossos bens e qualidades a serviço da felicidade dos irmãos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém!

RITO FINAL

20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a Comunidade).
C. Deus criou mulher e homem para liberdade de filhos, para a comunhão com Deus e para comunhão e igualdade entre eles. A mesma igualdade deve existir na sociedade; sobretudo na comunidade cristã, que quer ser anunciadora da Salvação em Cristo.

21 BÊNÇÃO FINAL

S. Deus que, pela Ressurreição do seu Filho, vos deu a graça da redenção e vos adotou como filhos, vos conceda a alegria de sua bênção.
P. Amém! Aleluia!
S. Aquele que, por sua morte, vos deu a eterna liberdade, vos conceda, por sua graça, a herança eterna.
P. Amém! Aleluia!
S. E vivendo agora retamente, possais, no céu, unir-vos a Deus, para o qual, pela fé, já ressuscitastes.
P. Amém! Aleluia!
S. Abençoe-vos Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo.
P. Amém!
S. Vamos em Paz e o Senhor ressuscitado nos acompanhe.
P. Amém!

22 CANTO DE SAÍDA

1. Ressuscitou: toda Igreja proclama, e convida o homem novo a cantar. Povo santo e feliz, Jesus Cristo vos chama: "Amai-me e haveis de me possuir".
Quereis cantar louvor a Deus? E não sabeis com que louvar? Cantai com a voz, com os lábios, e louvai com a vida e o coração!
2. Cantai, irmãos, este cântico novo, que é expressão de alegria e amor. A palavra e a voz anunciem de novo aquilo que sois, por viverdes bem.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: At 4,23-31; Sl 2; Jo 3,1-8. / 3ª-feira: At 4,32-37; Sl 93; Jo 3,7b-15. / 4ª-feira: (São Marcos) 1Pd 5,5b-14; Sl 89; Mc 16,15-20. / 5ª-feira: At 5,27-33; Sl 34; Jo 3,31-36. / 6ª-feira: At 5,34-42; Sl 27; Jo 6,1-15. / Sábado: At 6,1-7; Sl 33; Jo 6,16-21. / Domingo: At 2,14a.22-28; Sl 16; 1Pd 1,17-21; Lc 24,13-35.

MANTER A ORDEM É MANTER O PODER DOS PATRÕES

O aparecimento da PROPRIEDADE PRIVADA fez surgir a necessidade do aparecimento de nova classe social: os trabalhadores manuais e os trabalhadores intelectuais. Foi então necessário fazer os inventários dos bens dos proprietários e, com o desenvolvimento do comércio, foi necessário registrar as transações mercantis. Todas essas funções não diretamente produtivas exigiam trabalho especializado de uma nova classe de pessoas. Esta nova divisão social do trabalho colocou, de um lado, os TRABALHADORES INTELECTUAIS, quer dizer: aqueles que não produziam diretamente mas que desenvolveram conhecimentos técnicos de administração e sabiam escrever. De outro lado, ficaram aqueles que produziam diretamente: OS TRABALHADORES MANUAIS.

Desde os princípios, os trabalhadores intelectuais eram funcionários dos proprietários dos meios de produção. Trabalhavam para um grande dono de terras, gado e escravos. Ou para um grande proprietário de oficinas.

VIVER EM CRISTO

A COMUNIDADE, LUGAR DA RESSURREIÇÃO DO SENHOR

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

Nos Domingos da Páscoa do Ano A a Liturgia proclama trechos dos Ato dos Apóstolos, da 1ª Carta de São Pedro e do Evangelho de São João. Neste 2º Domingo da Páscoa temos bem caracterizada a espiritualidade paschal: Jesus dá-se a conhecer, Jesus ressuscita na comunidade gerada pela ação da caridade dos cristãos a partir do compromisso batismal. O Evangelho é claro: Jesus aparece ressuscitado na comunidade reunida (cf. Jo 20,19-31). Mostra-lhe os sinais do seu amor, motivo de exultação dos discípulos. Transmite-lhe sua paz e a força do seu Espírito para o perdão dos pecados. Como o Pai o enviou, agora ele envia os seus discípulos para serem ministros da paz e do perdão.

Tomé não se encontrava na Comunidade quando Jesus apareceu. Por isso também não o reconheceu. Oito dias depois encontra-se ele entre os discípulos e recebe a graça da

fé em Cristo ressuscitado, vendo os sinais do seu amor. E acrescenta João que escreveu esses sinais para que "creiais que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e para que, crendo, tenhais a vida eterna em seu nome".

Como Tomé, todas as pessoas necessitam de sinais do amor de Deus, de chagas gloriosas, que possam tocar para acreditar. Estes sinais confiáveis do amor de Deus realizam-se na vida de comunidade (cf. 1ª leit., At 2,42-47). Aí, à luz dos ensinamentos dos Apóstolos realiza-se a comunhão fraterna, a fração do pão e a oração. O resultado é a partilha, o pôr em comum segundo a necessidade de cada um. São numerosos os prodígios e sinais realizados pelos Apóstolos. Estes prodígios e sinais prolongam-se na vida dos cristãos. Unânimes, freqüentavam assiduamente o Templo, isto é, mergulhavam suas vidas em Deus.

lhadores intelectuais, que não produziam nada diretamente.

Com a divisão social entre trabalho manual e intelectual, o trabalho manual foi sendo considerado inferior ao trabalho intelectual. Quando a propriedade deixou de ser comunal e passou a ser privada, os homens passaram a organizar de outra maneira a sociedade. As aldeias se transformaram em cidades populosas e os homens passaram a ocupar um território fixo. A organização tribal, baseada na antiga GENS, desapareceu. Em seu lugar apareceu o ESTADO.

Por que apareceu o ESTADO? O ESTADO apareceu, porque foi a única forma, encontrada pelos proprietários, para manter a submissão de uma classe trabalhadora explorada. A função principal do ESTADO foi sempre a de impedir que a LUTA DE CLASSES DOS TRABALHADORES CONTRA OS PROPRIETÁRIOS atingisse o nível político e ideológico, e pudesse assim ameaçar a "ordem", quer dizer: o poder dos patrões.

O resultado era o partilhar do pão pelas casas, o vender, isto é, o desfazer-se para partilhar com os outros.

Tudo isso era resultado da nova vida em Cristo ressuscitado, adquirida pela fé e pelo batismo (cf. 2ª leit., 1Pd 1,3-9). Belíssimas as palavras da carta: "A ele, Cristo, embora não o tenhais visto, amais; nele, apesar de o não terdes visto, mas crendo, vos rejubilais com uma alegria inefável e gloriosa, pois que alcançais o fim da vossa fé, a saber, a salvação das vossas almas".

A comunidade, seja familiar, seja eclesial, é o lugar privilegiado da ressurreição de Cristo, porque é o lugar do amor. Agora não mais dos Ato dos Apóstolos, mas dos atos dos cristãos. Importante é que eles sejam colocados na vida para que os outros vejam e vendo creiam e tenham a vida eterna.

Carlos Mesters

fé de que "Deus caminha conosco", a oração, a fraternidade, a alegria, tudo isso que aproxima os membros do grupo entre si e de Deus vai, aos poucos, fortalecendo o contexto e criando uma mística da coragem, para enfrentar o pretexto. É esse fortalecimento do contexto que ajudará a vencer as crises de crescimento e abrir o grupo para o horizonte da realidade.

3. *Nunca silenciar o pre-texto!* Pesquisa e análise da realidade são necessárias como elementos da interpretação da Palavra de Deus. É para que o grupo perceba que sua vida de grupo não existe nem pode existir separada do resto dos homens; que não é possível consertar e transformar a vida do grupo, sem que se ataquem as causas do mal-estar que atuam no mundo. Muito importante também é a sabedoria natural do povo. É um cabide muito forte, para se pendurar nele a mensagem do texto e criar um contexto certo... Não se deve esquecer nunca que a sabedoria do povo bíblico é anterior a Abraão e aos profetas. A sabedoria era ambiente em que caiu a palavra profética, como pedra em lago tranqüilo, fazendo círculos até atingir a margem.

Valéria Rezende

29 de abril de 1990 - Ano 18 - Nº 956

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

PARA QUE OS HOMENS NÃO TENHAM VIDA

O PORQUÊ DOS PAÍSES QUE AVANÇARAM — O professor Paul Kennedy, da Universidade de Yale, cujo livro sobre o declínio americano está provocando grande polêmica, sustenta que um país, para aspirar a posição de destaque no cenário internacional, tem que investir pesadamente na educação. Na entrevista que concedeu à revista *Veja*, diz que Coreia e Taiwan — países que avançaram — têm grande rede pública de ensino. "Um garoto coreano de 16 anos sabe mais matemática que um americano de 20". No Brasil, educação é caso de calamidade pública. No Rio, um professor do Município está ganhando NCz\$ 3.009 e, do Estado, NCz\$ 2.224,56. Pagando salários de 56 dólares, o sonho de Brasil potência é apenas sonho!

ROCK PRA CONVERTER A JUVENTUDE — Raul Seixas: "O Diabo é o pai do rock!" — "Deus criou o rock", brada o jovem presbiteriano porto-alegrense Denison Ramalho, baixista da banda *Via Crucis*, participando com mais 4 mil jovens, em Brasília, no congresso *Geração 90*, superprodução da *Mocidade para Cristo no Brasil* (MPC), subsidiária da multinacional *Youth for Christ*. — "Se o rock, criado por Deus, está sendo usado pelo Diabo, cabe a nós recuperá-lo", afirma outro jovem do congresso, onde um dos maiores sucessos canta: "Não adianta lutar com afã, você não é Shazan, você precisa de Deus". Dispensa de lutar é confirmada pela jovem Ana Cristina, presente ao congresso, eleitora de Collor, inimiga de greves: "Se for vontade de Deus que me dê um bom emprego, consigo melhorar meu salário, sem precisar entrar nesses movimentos". (JB 2-2-90).

DEUS É PODER — Os evangélicos que, na semana passada, promoveram em Brasília o

Congresso Geração 90, com a participação de 4 mil jovens, querem mesmo conquistar mais espaço na política. Sem cerimônia e sem modéstia, o pastor carioca Caio Fábio D'Araújo aproveitou o encerramento do congresso, na Praça dos Três Poderes, para pedir a Deus, em oração, "que nos ponha nos lugares mais estratégicos na nação" (JB 7-2-90).

PROPAGANDA DA IGREJA UNIVERSAL DO REINO DE DEUS — "Se você está cansado de tanto sofrer, se seu problema é vício, se você está doente e os médicos já te desenganaram, se você tem vivido numa depressão, tem insônia, se você desconfia que alguém tenha feito algo para te destruir com obras de feitiçaria ou magia negra, se tua vida financeira vai mal: faça-nos uma visita, pois o milagre espera por você! *Eu vim para que todos tenham vida e vida com abundância*".

PROGRAMAÇÃO FUNDAMENTAL DE JESUS CRISTO — Ela foi revista por nós, no começo da quaresma, no relato das Três Tentações. Jesus foi assaltado por maus pensamentos: resolver o problema da fome pelo facilitário, transformando pedras em pão; conseguir a mudança dos corações e mentes, pulando de cima do templo e impressionando a multidão; ou deixar justiça e conversão pra lá e assumir o espírito do mundo, pois o que vale é dinheiro e poder! Sabemos o desfecho: como foi difícil e o que custou a Jesus a fidelidade à luta. Se ficarmos só batendo boca nas igrejas e deturpando a missão de Cristo com milagres, a morte continuará vencendo a vida: Jesus e a Bíblia continuarão a ser usados para que os homens não tenham vida. (F.L.T.)

LINHAS PASTORAIS

ASPECTOS DA ESQUIZOFRENIA SOCIAL NO BRASIL

- A esquizofrenia é uma doença que se caracteriza, entre outros sintomas, por uma certa tachadura da personalidade. A pessoa apresenta traços de uma divisão interior nas opiniões e no comportamento. Em sentido metafórico podemos falar de esquizofrenia social quando a mesma sociedade há diferenças tão profundas e tão gritantes que parecem denotar a divisão profunda entre as diversas classes sociais.
- A aplicação relativa do conceito de esquizofrenia à sociedade brasileira é justificada. Somos de fato um Povo dividido. E por isto somos uma Nação frágil. E por isto nunca seremos Nação forte, merecedora de respeito, enquanto não conseguirmos, num trabalho de gerações, a integração de nosso Povo.
- Quem não vê, na História e na vida de cada dia, como somos um Povo dividido, um Povo rachado? De um lado está a elite, uns 20 a 30% de nossa população, com toda a força do poder, com um poder total que decide, no sentido da própria elite, tudo o que é expressão do bem comum.

- Do outro lado está aquilo que chamamos Povão, 70 a 80% do Povo brasileiro, cidadãos sem cidadania, sem capacidade de decisão (exceção aparente são talvez as eleições em que todos os brasileiros são chamados a votar obrigatoriamente nos candidatos elitistas e elitizados que os partidos também elitistas apresentam aos eleitores).
- Mais: cidadãos marginalizados no processo social. Basta olhar uma favela nas grandes cidades ou também os habitantes de um povoado no interior, para vermos com toda clareza a mazela fundamental do nosso País: a esquizofrenia social, a marginalização da maior parte de nossa população.
- Consideremos por exemplo o setor educação. A legislação é excelente, a começar da tese básica: a educação é direito de todos e dever do Estado e da família, visará ao pleno desenvolvimento da pessoa e seu preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho.

IMAGEM À PRÓPRIA SEMELHANÇA

1. O dr. João Ribeiro Vaz Caminha, professor de Filosofia, foi à Missa de Páscoa, com a mulher e os filhos. Voltou feliz. Pensando no sermão e refletindo à sua maneira. Sim, na festa da Páscoa assisto à Missa. Também no Natal. Talvez ainda mais duas ou três vezes. Se ainda tenho Fé? Mas o que é Fé? Aprendi o que minha Mãe me ensinou em criança. Mas no fim tentei perguntar o que é Jesus Cristo? o que é a Igreja? o que é Liturgia? Ninguém me respondeu. Ou se respondeu, respondeu com a Fé a quem procurava a dimensão histórica e concreta da Fé. Foi procurando. E fui simplificando. E cheguei ao que sou.

2. Sim, cheguei ao que tenho e ao que sou. Não roubo, não prejudico a ninguém. Faço o bem que posso. Cumpro as leis sensatas. Levo a vida que combina com minha moral. Qual é minha moral? Simplesmente o que Cristo ensinou: "Não faças aos outros o que não queres que te façam a ti". Isso me basta. Se me dou bem com minha moral pessoal? Digo que me dou bem, me dou otimamente. É assim que ensino aos meus filhos. Minha mulher é mais complicada. Com santos e santas. Com terços e rosários. Com sacramentos e devoções.

3. Se ela se dá bem? Acho que sim. Cada um com seus deuses e deusas. No sermão o padre falou da Cruz e da Ressurreição. Repeti sempre a palavra misteriosa, a mensagem misteriosa que, de tanto misteriosa, ninguém consegue entender. Enfim, cada um a seu jeito. Depois tentou aplicar o mistério da Páscoa à situação social do Brasil. Aí começou mais um problema, porque não é com dogmas que se acham soluções para a economia. O padre falou por sua ideologia. Pode estar certo. Mas eu também estou certo. Tantas cabeças, tantas sentenças. (A.H.)

POVO ENCONTRE NA BÍBLIA ESPELHO DA VIDA

Na *Folha* passada, vimos como o entendimento mesquinho, estreito e insuficiente da realidade prejudica o uso da Bíblia, na vida do povo. Tal visão estreita tem suas causas. Vimos algumas: a consequência natural do crescimento do grupo; o medo de nadar contra a corrente e ser perseguido; reação alienada contra a realidade de fora; falta de uma ação pastoral integrada. Existem remédios contra tais carências? Existem, vamos considerar alguns:

1. *Humanizar o texto da Bíblia!* Para atacar a raiz do mal, a separação entre fé e vida, é necessário que se apresente o texto bíblico de tal maneira que o povo encontre nele o "espelho" da sua vida e dos seus problemas; é necessário insistir na "co-naturalidade de problemas e interesses com o assunto do texto" (Paulo VI), o que desperta o leitor a se abrir à escuta do mesmo. Fala-se muito em demitizar a fé. Mais urgente para nós parece ser: trazer o conteúdo do texto dentro do horizonte da vivência cotidiana do povo.

Urgente parece ser também explicar o texto de tal maneira que não seja um texto distante, mas um texto que fale da vida huma-

na. Isto exige do intérprete um esforço maior. Ele terá que estudar e tentar penetrar como que por trás dos bastidores da Bíblia e descobrir lá dentro o problema humano, vivido pelo povo daquele tempo. Desta maneira, o povo poderá identificar-se com o texto que está sendo lido e perceberá como esse texto é o resultado da mútua interferência entre fé e vida, entre "contexto" e "pre-texto".

2. *Fortalecer o con-texto!* Não adianta só denunciar o fechamento do grupo, provocado pelo medo diante da realidade opressora. Convém fortalecer o grupo, para que possa vencer o medo e recolocar-se de maneira certa diante da realidade. O grupo deve poder encontrar em si uma força maior do que aquela que está arrasando sua vida. Esta força só poderá ser a força da ressurreição, vivida e percebida nas coisas do cotidiano. Do contrário, por mais que se fale, o contexto não se abrirá, pois ninguém gosta de entrar numa ação suicida.

Por isso, são muito importantes as pequenas vitórias obtidas pelo povo, a percepção de que "a união faz a força", a vivência da solidariedade em todos os níveis, a vivência da

3º DOMINGO DA PÁSCOA (29-04-1990)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista; * = indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa "EU SOU VOSSA PÁSCOA", D. Carlos Alberto Navarro — Valdeci Farias — Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1. Por sua morte, a morte viu o fim, do sangue derramado a vida renasceu. Seu pé ferido nova estrada abriu, e neste Homem, o homem, enfim se descobriu.
Meu coração me diz: "O Amor me amou, e se entregou por mim": Jesus RESSUSCITOU; Passou a escuridão, o sol nasceu! A vida triunfou: Jesus ressuscitou!
2. "Jesus me amou e se entregou por mim!" Os homens todos podem o mesmo repetir. Não temeremos mais a morte e a dor, o coração humano em Cristo descansou.

2 SAUDAÇÃO

S. Meus irmãos e minhas irmãs, estamos reunidos em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém! Aleluia!
S. O nosso coração esteja em festa e todo o nosso ser transborde de alegria!
P. (canta): Cristo ressuscitou (bis) / Vive no nosso meio. Aleluia!
S. Deus não deixou o seu Filho crucificado no mundo dos mortos. E todo dia se tornou domingo. Há vida nova em todo o universo.
P. (canta): Cristo ressuscitou...
S. Com efeito, Deus ressuscitou Jesus e disto nós somos testemunhas.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. O discípulo de Cristo corre ao encontro dos irmãos. Anuncia que a luta continua. Põe, comunitariamente, um fim nas injustiças e desigualdades. Proclama a chegada do Reino e reconhece, no Cristo Ressuscitado, o Deus da Vida e da Libertação. A liturgia que hoje celebramos nos lembra: Anuncia o Cristo Ressuscitado quem assume os problemas dos irmãos. Ama Cristo quem participa das angústias e alegrias dos pobres. Crê na ressurreição quem se organiza e se une, na conquista de nova sociedade. Reconhece, ama, crê e anuncia quem testemunha, por palavras e ações, a ressurreição de Jesus, vivendo a partilha da terra, do trabalho, do saber, dos dons e dos bens. Celebramos pois, com alegria, a Ressurreição de Cristo e nossa ressurreição!

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, nossas palavras anunciam a Ressurreição. Difícil é anunciar, através de ações, que a ressurreição está acontecendo no dia-a-dia do povo sofrido. Arrependidos peçamos perdão (Pausa para revisão de vida):
P. Só tem lugar nesta mesa pra quem ama e pede perdão. Só comunga nesta Ceia quem comunga na vida do irmão.
Sl. 1. Eu tive fome e não me deste de comer. Eu tive sede e não me deste de beber. Fui peregrino e não me acolheste. Injuriado e não me defendeste.
Piedade, piedade, piedade de nós!
2. Fui pequenino e quíste me pisar. Da ignorância não quíste me livrar. Eu nasci livre e quis viver com liberdade. Fui perseguido só por causa da verdade.
3. Pra ser feliz eu quis amar sem distinção. Só por orgulho tu não foste meu irmão. Eu vivi pobre mas lutei para ser gente. Fui sem direito de levar vida decente.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza, pelos caminhos da Ressurreição, até à vida eterna. P. Amém!

5 GLÓRIA

1. Glória ao Pai dos homens, dos anjos, do mundo o Criador!
Glória a Ti, Senhor!
2. Glória a Cristo, o Filho de Deus, nosso Irmão Redentor.
3. Glória a Deus Espírito Santo e Santificador.

6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, vosso povo vibra de alegria por causa da vida nova que renasce. Na Páscoa do vosso Filho, recuperamos a condição de filhos de Deus. Agora podemos aguardar, com confiança, o dia de nossa ressurreição. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. Cristo ressuscita e nós ressuscitamos, cada vez que lutamos contra o que ameaça a vida e permanecemos fiéis ao projeto de Amor.

L. Leitura dos Atos dos Apóstolos (2,14.22-33). — No dia de Pentecostes, Pedro, ficando de pé no meio dos onze apóstolos, levantou a voz e falou à multidão: "Homens de Israel, escutem estas palavras: Jesus de Nazaré foi um homem acreditado por Deus entre vocês, pelos milagres, prodígios e sinais que vocês bem conhecem. Deus, em seu desígnio e previsão, permitiu que Jesus fosse entregue; e vocês pelas mãos dos ímpios o mataram, pregando-o numa cruz. Mas Deus ressuscitou a Jesus, libertando-o das garras da morte, porque não era possível que ela o dominasse. Pois Davi falou a respeito de Jesus: 'Eu via sempre o Senhor diante de mim, porque ele está do meu lado direito, para que eu não vacile. Por isso meu coração exulta, minha língua canta de alegria, e meu corpo descansará na esperança. Porque não me abandonará na região dos mortos, nem permitirás que o teu santo conheça a decomposição. Tu me encherás de alegria na tua presença'. Meus irmãos, permitam-me dizer a vocês com toda a liberdade: O patriarca Davi morreu e foi sepultado, e ainda hoje o seu túmulo se acha entre nós. Ora, ele era profeta e sabia que Deus lhe havia prometido, com juramento, que um dos seus descendentes herdaria seu trono. Davi previu a ressurreição de Cristo quando falou: 'Ele não foi abandonado no mundo dos mortos e o seu corpo não se compôs'. Com efeito, Deus ressuscitou este Jesus e disto nós somos testemunhas. E agora, exaltado à direita de Deus, Jesus

recebeu o Espírito Santo, que fora prometido, e o derramou, como vocês estão vendo e ouvindo". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO (Sl 16)

C. Nosso coração está em festa, pois o Senhor não nos deixará entregues à morte. Nossa resposta é compromisso com a luta pela Vida.
Eu te bendigo, ó Pai, Senhor do céu e da terra! / Senhor, Senhor, do céu e da terra, Senhor!...
Sl. 1. Digo ao Senhor: "Somente vós sois meu Senhor: / nenhum bem eu posso achar fora de vós!" // Ó Senhor, sois minha herança e minha taça / meu destino está seguro em vossas mãos!
2. Eu bendigo ao Senhor que me aconselha / e até de noite me adverte o coração. // Tenbo sempre o Senhor ante meus olhos / pois, se o tenho a meu lado, não vacilo.
3. Eis por que meu coração está em festa / e minha alma rejubila de alegria; // pois não haveis de me deixar entregue à morte / nem vosso amigo conhecer a corrupção.
4. Vós me ensinai vosso caminho para a vida; / junto de vós, felicidade sem limites; // delícia eterna e alegria ao vosso lado: / minha alma rejubila de alegria.

9 SEGUNDA LEITURA

C. Somos salvos pelo sangue de Cristo e pela doação de nossa vida. Só assim podemos chamar Deus de Pai e os homens de irmãos.

L. Leitura da 1ª Carta de São Pedro Apóstolo (1,17-21). — "Caríssimos, se vocês invocam como Pai aquele que julga com justiça cada um de acordo com as suas obras, vivam no temor de Deus durante o tempo de sua peregrinação neste mundo. Vocês sabem que foram resgatados da vida fútil, herdada de seus pais, não por meio de coisas perecíveis, como a prata e o ouro, mas pelo precioso sangue de Cristo, cordeiro sem defeito e sem mancha. Ele foi escolhido antes da criação do mundo e manifestado só nos últimos tempos, por causa de vocês. Por ele vocês creram em Deus, que o ressuscitou dos mortos e lhe deu a glória. Assim a fé e a esperança de vocês estão em Deus". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

C. Pelos caminhos da Vida, na busca do Reino, encontramos o Companheiro que participa de nossas angústias e ilumina a vida com sua Palavra. É Jesus, presente em cada irmão que encontramos.
Palavra. É Jesus, presente em cada irmão que encontramos.
Que alegria, Cristo ressurgiu! No Evangelho Ele vai falar. Entoemos nosso canto de louvor e gratidão: sua Palavra vamos aclamar.
Aleluia, Aleluia! Aleluia, Aleluia! (bis)

11 EVANGELHO

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (24,13-35). P. Glória a vós, Senhor!

S. "Naquele mesmo dia, — o primeiro da semana —, dois dos discípulos iam para um povoado, chamado Emaús, distante onze quilômetros de Jerusalém. Conversavam sobre todas as coisas que tinham acontecido. Enquanto conversavam e discutiam, o próprio Jesus se aproximou e começou a caminhar com eles. Os discípulos, porém, estavam como que cegos e não o reconheceram. Então Jesus perguntou: 'O que andam vocês conversando pelo caminho?' Eles pararam, com o rosto triste, e um deles, chamado Cléofas, lhe disse: 'Tu és o único peregrino em Jerusalém que não sabe o que lá aconteceu nestes últimos dias?' Ele perguntou: 'O que foi?' Os discípulos responderam: 'O que aconteceu a Jesus, o Nazareno, que foi um profeta poderoso em ação e palavras, diante de Deus e diante de todo o povo. Nossos sumos sacerdotes e nossos chefes o entregaram para ser condenado à morte e o crucificaram. Nós esperávamos que fosse ele o libertador de Israel, mas, apesar de tudo isso, já faz três dias que todas essas coisas aconteceram! É verdade que algumas mulheres do nosso grupo nos deram um susto: elas foram de madrugada ao túmulo e não encontraram o corpo de Jesus. Então, voltaram dizendo que tinham visto anjos e que eles afirmaram que Jesus está vivo. Alguns dos nossos foram ao túmulo e encontraram as coisas como as mulheres tinham dito; a ele, porém, ninguém viu'. Então Jesus lhes disse: 'Como vocês custam a entender e como demoram a crer em tudo o que os profetas falaram! Será que o Messias não devia sofrer tudo isso para entrar na sua glória?' Jesus, começando por Moisés e continuando pelos Profetas, explicava para os discípulos todas as passagens das Escrituras que falavam sobre ele. Quando chegaram perto do povoado para onde iam, Jesus fez de conta que ia mais adiante. Eles, porém, insistiram com Jesus, dizendo: 'Fica conosco, pois já é tarde e a noite vem chegando!' Jesus entrou para ficar com eles. Sentou-se à mesa com os dois, tomou o pão, o abençoou, depois o partiu e o deu a eles. Nisso, os olhos dos discípulos se abriram e eles reconheceram Jesus. Jesus, porém, desapareceu da frente deles. Então um disse ao outro: 'Não estava o nosso coração ardendo, quando ele nos falava pelo caminho, e nos explicava as Escrituras?' Naquela mesma hora, eles se levantaram e voltaram para Jerusalém, onde encontraram os Onze reunidos com os outros. E estes confirmaram: 'Realmente, o Senhor ressuscitou e apareceu a Simão!' Então os dois contaram o que tinha acontecido no caminho e como tinham conhecido Jesus ao partir o pão". — Pa-

lavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

12 PREGAÇÃO — PARTILHA

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Caríssimos, vocês crêem em Deus Pai, que julga com justiça cada um de acordo com as suas obras?
P. Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!
S. Vocês crêem em Jesus Cristo, Cordeiro sem defeito e sem mancha, que nos resgatou pelo seu precioso sangue?
S. Vocês crêem no Espírito Santo, que alimenta nossa fé e nossa esperança em Deus, que ressuscitou Jesus e que também nos conduz à ressurreição?

* 14 ORAÇÃO DOS FIEIS

S. Imploremos a Jesus, nosso Salvador, — que destruiu a morte pela cruz —, para que escute a nossa oração:
L1. Senhor Jesus, acompanha-me pelo caminho os discípulos que duvidavam e te manifestaste a eles: sustenta tua Igreja que caminha. Fica com ela quando a noite chegar.
P. Fica conosco, Senhor!
L2. Não permitas que teus fiéis sejam sem inteligência e lentos para crer: aumenta nossa fé, para que te proclamemos vencedor da morte.
L3. Olha com bondade aqueles que não te reconhecem presente no irmão: mostra-te a eles, para que te reconheçam e te proclamem Salvador.
L4. Lembra-te de nossos menores abandonados, dos órfãos e viúvas, dos casais separados e dos desempregados: não deixes sozinhos aqueles que reconciliaste por tua morte. (Outras intenções da comunidade...)
S. Fica conosco, Senhor! Assim poderemos também ressuscitar e ser presença constante junto aos irmãos. P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

1. Em procissão vão o Pão e o Vinho, acompanhados de nossa devoção. Pois simbolizam aquilo que ofertamos: nossa vida e o nosso coração.
Ao celebrar nossa Páscoa e ao vos trazer nossa oferta, faizei de nós, ó Deus de Amor, imitadores do Redentor.
2. A nossa Igreja, que é Mãe, deseja que a consciência do gesto de ofertar / se atualize durante toda a vida, como Cristo se imola sobre o altar.
3. Eucaristia é sacrifício, aquele mesmo que Cristo ofereceu. O mundo e o homem serão reconduzidos para a Nova Aliança com seu Deus.
4. O Pão e o Vinho serão em breve o Corpo e o Sangue do Cristo Salvador; tal alimento nos une num só Corpo, para a glória de Deus e seu louvor.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Oraí, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Acolhei, ó Deus, as oferendas de vossa Igreja em festa. Vós sois a causa de nossa grande alegria. Concedei-nos também a força de continuar caminhando para a ressurreição. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim):
1. Santo, Santo, Santo, é o Senhor. Ó Deus do Universo, Deus nosso Criador!
2. No céu, na terra brilha o esplendor. Da Tua imensa glória, ó Deus nosso Senhor!
3. Bendito seja Aquele que vem. Aquele que vem vindo em nome do Senhor.
4. Hosana, Hosana, Hosana, ó Salvador: Ó vem nos socorrer no teu imenso amor!
5. Hosana, Hosana, Hosana, ó Salvador: Ó vem nos libertar no teu imenso amor!
6. Hosana, Hosana, Hosana, ó Salvador: Ó vem nos alegrar no teu imenso amor!
(A Oração Eucarística compete somente ao Sacerdote. Após a consagração):
S. Eis o mistério da Fé:

P. Salvador do mundo, salvai-nos! / Vós que nos libertastes por vossa Cruz e Ressurreição!

18 CANTO DA COMUNHÃO

1. Antes da morte e ressurreição de Jesus, Ele, na Ceia, quis se entregar: / Deu-se em comida e bebida pra nos salvar.
E quando amanhecer o dia eterno, a plena visão / ressurgiremos por crer nesta vida escondida no Pão.
2. Para lembrarmos a morte, a cruz do Senhor, nós repartimos, como Ele fez: / gestos, palavras, até que volte outra vez.
3. Este banquete alimenta o amor dos irmãos, e nos prepara a glória do céu; / Ele é a força na caminhada pra Deus.
4. Eis o Pão vivo mandado a nós por Deus Pai! Quem O recebe, não morrerá; / no último dia vai ressurgir, viverá!
5. Cristo está vivo, ressuscitou para nós! Esta verdade vai anunciar / a toda terra, com alegria, a cantar.

19 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Deus, olhai com bondade o povo renovado pelo vosso sacramento. Concedei-nos a graça de viver a Boa-Nova e chegar à glória da Ressurreição. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

RITO FINAL

20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a Comunidade).
C. A Palavra anunciada esquenta o coração. É na partilha do pão que experimentamos a presença de Cristo vivo e ressuscitado no meio de nós. É partilhando o pão que comecemos a agir como cristãos e fazemos com que os irmãos também ressuscitem. Corramos para casa, para a rua, o bairro, a escola, o trabalho e anunciemos: Nós encontramos o Senhor!

21 BÊNÇÃO FINAL

22 CANTO DE SAÍDA

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: At 6,8-15; Sl 119; Jo 6,22-29. / 3ª-feira: At 7,51-8,1a; Sl 31; Jo 6,30-35. / 4ª-feira: At 8,1b-8; Sl 66; Jo 6,35-40. / 5ª-feira: (Santos Filipe e Tiago) 1Cor 15,1-8; Sl 19; Jo 14,6-14. / 6ª-feira: At 9,1-20; Sl 117; Jo 6,52-59. / Sábado: At 9,31-42; Sl 116; Jo 6,60-69. / Domingo: At 2,14a-36,41; Sl 23; 1Pd 2,20b-25; Jo 10,1-10.

OS APARELHOS DE DOMINAÇÃO DO ESTADO

Por que o ESTADO apareceu? O ESTADO apareceu, porque foi a única forma encontrada pelos proprietários para manter a submissão de uma classe trabalhadora explorada. A função principal do ESTADO sempre foi a de impedir que a luta de classes dos trabalhadores contra os proprietários atingisse o nível político e ideológico, e pudesse assim ameaçar a "ordem", quer dizer: o poder dos patrões.

Para cumprir esta função, o ESTADO possui estruturas jurídicas, políticas e ideológicas. Quer dizer: o ESTADO é dirigido pelos patrões através de várias instituições. Basicamente estas instituições cuidam de:

- 1) Julgar as pessoas segundo as leis dos patrões, que dizem o que é certo e o que é errado, o que é permitido e o que é proibido. São as chamadas *instituições jurídicas*.
- 2) Governar e administrar a sociedade, ordenando o que o povo deve fazer e o que não deve. São as chamadas *instituições políticas e a burocracia*.

3) Divulgar as idéias e os costumes que interessam à classe dominante: através da religião oficial, dos meios de comunicação, das escolas e das famílias. São as *instituições ideológicas*.

4) Para garantir tudo isso, o ESTADO possui FORÇAS ARMADAS e POLÍCIA permanentes, que têm a função de obrigar, pela força, todas as pessoas a viver segundo os interesses dos patrões. O ESTADO foi assim um organismo construído para proteger os que possuem, contra os que não possuem. Foi com o surgimento do ESTADO que a PIRÂMIDE se estabeleceu definitivamente sobre a terra. A PIRÂMIDE É O ESTADO!

Agora veja a realidade de tudo isso, na situação social que você vive e observa. A gente escuta de países da nossa infeliz América Latina, onde o quase único meio de produção é a terra. Pois bem, ouve-se que, em tais países, a terra se encontra nas mãos de umas

Valéria Rezende

poucas famílias. Nestes países, a maior imensa da população é composta de agricultores sem terra, isto é: agricultores na miséria. Mas não precisamos ir longe. Fiquemos em nosso Brasil. Aqui se repete a situação. Um país imenso, dos maiores do mundo, com uma população, cuja maioria vegeta na miséria, na falta de oportunidade, na subvida, na inexistência de chance para manter a família e prover o futuro dos filhos. Isso em país reconhecidamente rico das mais variadas possibilidades. Pois bem: neste país, a posse das coisas, a posse dos meios de produção, foi apropriada por uma minoria esperta, insensível, irresponsável. O povo mesmo, o povão brasileiro ficou de fora. A história mostra isso: primeiro, foram os índios; depois os africanos escravizados; agora, são os trabalhadores explorados. Ao lado de tudo isso, o povão de pobres, marginalizados dos processos sociais, alijados da cidadania.

VIVER EM CRISTO

A RESSURREIÇÃO DE JESUS, CENTRO DA NOSSA FÉ

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

Neste 3º Domingo da Páscoa temos excepcionalmente um trecho do Evangelho de Lucas. Pode ser chamado de Domingo do Evangelho dos discípulos de Emaús (cf. Lc 24,13-35). Se, no entanto, considerarmos o conjunto das leituras, podemos dizer que a mensagem central pode ser assim enunciada: a ressurreição de Jesus constitui o centro de nossa fé. Este domingo parece querer aprofundar o mistério da ressurreição de Cristo e da nossa vida nele iluminadas pelas Escrituras.

Na 1ª leitura (cf. At 2,14a.22-28) é Pedro quem, após o Pentecostes, anuncia a boa-nova. Jesus foi crucificado por mão de ímpios, mas Deus o ressuscitou, mostrando, à luz das Escrituras, que a vitória de Jesus sobre a morte estava no desígnio salvífico de Deus.

A carta de Pedro incita os cristãos a uma vida de temor reverente a Deus, durante o

tempo da peregrinação terrena. Isso porque foram resgatados pelo sangue precioso de Cristo, como de um cordeiro sem defeitos e sem mácula. Deus o ressuscitou dos mortos de modo que através dele os cristãos podem colocar sua fé e a sua esperança em Deus (cf. 1Pd 1,17-21).

Este Cristo ressuscitado pode ser encontrado e reconhecido na comunidade em geral e sobretudo na Comunidade eucarística.

Vejamos os passos do encontro com Cristo e suas consequências. Primeiramente, Jesus se manifesta onde dois caminham na mesma direção; onde dois juntos buscam. Em seguida, Jesus se manifesta onde pessoas procuram iluminar os fatos da vida através das Escrituras. Depois, Jesus está presente onde houver gestos de hospitalidade. E dá-se a conhe-

cer onde este acolhimento se transforma em gestos de partilha. Quando isto acontece, o Jesus histórico pode desaparecer porque ele permanece presente na comunidade, nos gestos de amor. Esta presença do Cristo ressuscitado é confirmada pela volta à Comunidade e pelo seu testemunho: "É verdade! O Senhor ressurgiu e apareceu a Simão".

O Senhor ressurgiu e continua a ressuscitar ainda hoje. Ele ressuscita de modo especial na Comunidade eucarística. A verdade central da ressurreição de Cristo aí é comemorada e se torna realidade. Isso é explicitado na aclamação após a Consagração. E dando testemunho pela celebração e a vida, a comunidade cristã está fazendo com que Jesus Cristo se manifeste, se dê a conhecer e continue a ressuscitar e a viver hoje nos cristãos

A FALTA DO CON-TEXTO COMUNITÁRIO, NO USO DA BÍBLIA

Carlos Masters

Certa vez, um padre me disse: "Quando leio ou ouço certas interpretações da Bíblia, tenho a impressão de que estão querendo puxar a brasa para a sua sardinha. Antes de começar a interpretar o texto, eles já sabem o que vão encontrar nele. Reduzem o sentido da Bíblia ao tamanho dos seus próprios pensamentos". E outro colega acrescentou: "É uso ideológico e tendencioso da Bíblia. A comunidade, para eles, não passa de um grupo de ação, em vista à transformação da realidade"... Estas duas frases, frutos evidentes de um certo exagero, exprimem a importância e a necessidade do con-texto, na interpretação da Bíblia.

O contexto da comunidade viva é, no dizer de S. Paulo, "a carta de Cristo, escrita não com tinta, mas com o Espírito do Deus vivo" (2Cor 3,3). Sem esta carta viva, não há luz para iluminar a carta escrita e descobrir seu sentido para nós. Sem o contexto vivo, só sobra a letra. Mas a letra mata; é o Espírito que dá vida e sentido à letra (cf. 2Cor 3,6). Para a interpretação da Bíblia, é essencial o olhar da fé, nascido do Espírito que faz sur-

gir o texto. Sem o ambiente de fé ou sem o horizonte do Espírito, só sobram dois pólos: o texto e o pre-texto. Não é que, nesta dificuldade, se negue a contribuição do con-texto e da fé. Ninguém a nega. Mas ela pode ficar reduzida ao tamanho dos nossos próprios projetos de ação sobre a realidade. A comunidade corre então o perigo de ser transformada em, ou de ser identificada como grupo, cujo único objetivo é agir sobre o pre-texto da realidade, para que esta seja mudada de acordo com as exigências do Evangelho, expressas pelo texto. Mas será que o con-texto, isto é, a comunidade de fé, é só meio e instrumento? Creio que não. Ela é também antecipação da festa final!

Isso não é apenas um pensamento teórico. É vivendo por antecipação a festa final, ou seja, é colocando presente na vida de hoje a ressurreição que aparecerá, aos olhos de todos, a "carta viva, lida por todos os homens" (cf. 2Cor 3,2); que aparecerá o elemento que pode ajudar-nos na crítica dos projetos históricos, elaborados por nós.

Portanto, quem só olhar o pre-texto da realidade a ser transformada e não der atenção suficiente ao con-texto ou olhar o contexto a comunidade, a Igreja, só enquanto pode contribuir para esta transformação se priva de um instrumento crítico para sua ação transformadora; ele poderá, a longo prazo, estragar o martelo do contexto, com que pretende transformar o pre-texto. Ele compromete assim o próprio projeto histórico que pretende realizar.

A grande pergunta hoje é esta: qual o projeto histórico que temos? Os cristãos são interpelados: qual o projeto histórico que vocês oferecem, vocês que criticam e não aceitam nenhum dos projetos elaborados pelos homens? Os cristãos ficam devendo a resposta. Eles não têm nenhum projeto viável. Não existe o tal do terceiro caminho. Por quê? Porque não há con-texto suficientemente forte; não há con-texto de ressurreição da vida, que nos dê uma amostra concreta do que os cristãos pretendem "historicamente". É cedo ainda?

6 de maio de 1990 - Ano 18 - Nº 957

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mauá, Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

A ESPIRITUALIDADE DO CONFLITO

Tomem-se as tradicionais referências da espiritualidade cristã. Um mar de rosas. Praias desertas, lagos paradisíacos, bosques verdejantes, como se Deus fosse um rico turista em férias. Agora, os esgotos entopem as praias, os lagos estão poluídos, os bosques são consumidos por queimadas ou derrubados pelo latifúndio. O paraíso prometido no Gênesis implodiu-se sob o abuso da liberdade humana. Essa maldita tentação de ser como Deus transparece em nossos pequenos gestos de onipotência: o julgar-se melhor do que os outros, o medo da crítica e da autocritica, a busca de excessiva segurança, o apego à função que nos reveste, como se sem ela nos sentíssemos banidos desse miserável Éden de vaidades. Arrancamos a espada da mão do anjo e dividimos o que o Senhor não queria ver dividido: a fraternidade humana fragmentou-se em classes sociais.

Na falta de consciência social, buscou-se a reparação individual. Um Deus que alivia o coração, sem exigir justiça; uma fé privatizada, aparentemente destituída de toda dimensão política; uma Igreja com suas cateiras barrocas, repletas de ouro, erguidas pelo braço atado dos escravos. Uma espiritualidade doce e suave como a fragrância de um perfume. Toda uma estética muito a gosto da corte de Salomão ou dos monges essênios de Qumran: claustros silenciosos, retiros prolongados, peregrinações que exigem passaporte. Um Deus *prêt-à-porter*.

Abre-se o Evangelho, fonte e modelo de toda espiritualidade cristã. Como encontrar o doce Jesus neste Filho do Homem que denuncia os fariseus como hipócritas e qualifica Herodes como animal de rapina? Onde está o Cristo Rei neste Servo de Javé, que se cerca

de pecadores e jamais condena um oprimido? Como suportar o radicalismo de primeiro fazer-se pobre com os pobres, para depois ser aceito como seu discípulo? E por que Ele preferiu espelhar-se — não nos tolerantes, nos bondosos, nos que cumprem as leis e respeitam as autoridades — mas nos que têm fome e sede, estão nus e prisionados?

A espiritualidade do conflito caracterizou a vida de Jesus. Do nascimento sob perseguição de Herodes à morte na cruz, a conflitividade marcou a missão do Enviado de Deus. Nele a paz não era qual a do burguês, cercado de muros e distante daqueles que o mundo despreza como escória. Emanava de sua absoluta confiança no Pai, em quem centrava-se, para descentrar-se no povo. Como não se revestia de nenhum poder aparente, a ponto de impedir Pedro de o revelar como Messias, ele ficava exposto a toda sorte de solicitações e atritos. No entanto, sabia que o amor se nutre de gratuidade. No silêncio da noite ou às primeiras horas da manhã, passava longas horas em oração. Deixava-se reabastecer pelo Espírito. Mergulhava fundo na comunhão trinitária.

Hoje, os conflitos não são menores do que antes. A diferença é que a mídia eletrônica transformou o planeta numa pequena aldeia. A briga do vizinho atinge toda a população. E talvez estejamos menos preparados para suportar os ventos contrários que sopram sobre a barca de Pedro, pois falamos de Deus, falamos com Deus, falamos a Deus e nem sempre deixamos Deus falar em nós. Como os apóstolos, vacilamos, esquecendo do que dissera Gamaliel: o que é obra de Deus ninguém pode destruir. (Frei Betto)

LINHAS PASTORAIS

A PALAVRA DE JESUS

• Num Dia de Orações pelas Vocações, como é o domingo do Bom Pastor (4º domingo de Páscoa) temos de rezar e, para fundamentar melhor nossa oração, temos de refletir sobre palavras de Jesus que dizem respeito à continuidade da missão dos apóstolos na vida da Igreja.

• Jesus é Deus e Homem. Como homem adaptou-se inteiramente à condição da pessoa humana, como tão profundamente exprime o hino cristológico de Fl 2,6-7: "Ele, existindo com natureza de Deus, não reteve para si, com ciúme, ser igual a Deus, mas esvaziou-se a si mesmo, tomando a natureza de escravo e fazendo-se semelhante aos homens".

• No mistério de seu despojamento total, Jesus assume a condição humana em todas as suas consequências. E assume também as estruturas humanas e as formas de organização humana.

• Neste sentido forma discípulos e dos discípulos escolhe os Doze, aqueles que, mais estreitamente, o seguiam e receberam do Mestre uma posição e missão particulares. Os Doze, chefiados por Pedro, são os continuadores oficiais de Jesus Cristo numa linha de continuidade missionária bem caracterizada.

• Sem os Doze, com Pedro e sob Pedro, não se pode compreender a existência da Igreja em sua maneira de ser através da História. Côncios de sua missão apostólica, os Doze formam sucessores. A missão salvífica de Jesus Cristo teria de continuar e de durar até o fim dos tempos, para que a salvação trazida, num determinado momento histórico, por Jesus Cristo tivesse continuidade através dos tempos.

• Recordemos algumas palavras do Mestre a esse respeito. Em S. João lemos como, numa atmosfera de despedida iminente, o Ressuscitado aparece aos discípulos (pelo contexto serão os apóstolos, os Onze) e diz-lhes:

IMAGEM APROXIMADA DE BOM PASTOR

1. Deixem disso, gente. Só Jesus é o Bom Pastor. Eu ando aos trancos e barrancos, só Deus sabe. Procuo fazer o que posso, para o bem do Povo. Com a graça de Deus. E só. O resto é Deus que faz. E o P. José lembrava-se dos anos de seminário. Anos difíceis. Anos de quase desânimo. Não era um luminar. Pelo contrário. O estudo era pesado. Mas enfim completou o curso de Filosofia. Fez toda a Teologia como quem carrega uma cruz. Enfim, ordenou-se. Nunca se esqueça de preparar bem a homilia, recomendou o bispo.

2. Na paróquia, começou devagar. Preparar bem a homilia. Lia a Sagrada Escritura com muito carinho, a matéria de que mais gostava. Todas as manhãs antes do trabalho. Preparando as pregações do domingo. Homílias simples. Recheava-as com largos trechos da Bíblia Sagrada. Mas enquanto preparava, sentia no coração uma pontinha de inveja das colegas mais dotadas. Como falavam bonito. Como faziam depressa a homilia. Como realizavam obras grandiosas. E eu? coitado de mim. Enfim, suspirava, Deus sabe o que faz.

3. Foram trinta anos de paroquiatos, humilde e fiel, na paróquia de Cana Brava. Trinta anos de doação. Às crianças. Aos doentes. Aos presos. Aos operários da fábrica de tecido. Aos pobrezinhos. Tudo marcado de humildade. Sim, nunca foi um luminar. Mas com a graça de Deus fazia alguma coisa. De repente a doença grave. Pouco depois a morte. O enterro foi uma festa. O Povo todo cantando as loas do P. Zé. Até o bispo veio. E aí descobriu um mundo de caixas de sapato onde o P. Zé durante anos guardou suas homílias simples e recheadas da Palavra de Deus. (A.H.)

"Como o Pai me enviou, assim eu os envio" (Jo 20,21).

• Há uma relação íntima entre a missão de Jesus e a missão dos Onze: o Pai envia Jesus que, por sua parte, envia os Onze. A missão de Jesus é, na história, a missão dos Onze, a missão da Igreja, já que a Igreja deve continuar através dos tempos o que Jesus fez e o que Jesus mandou aos Apóstolos fazer.

• Desde o princípio da Igreja vemos os onze conquistando seguidores que por sua vez são mandados a anunciar o Evangelho, a continuar a obra de Jesus Cristo até os nossos dias. A missão de Jesus é socializada nos Onze, na Igreja. A Igreja assume e transmite a missão de Jesus. (A.H.)

• É isto o que procuramos fazer quando, em união com nossos irmãos da Igreja universal, assumimos no domingo do Bom Pastor a oração e a reflexão sobre as vocações sacerdotais. (A.H.)

4º DOMINGO DA PÁSCOA (06-05-1990) DIA MUNDIAL DE ORAÇÕES PELAS VOCACÕES

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; SI = Salmista; * = indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Avulsos.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA



Sou Bom Pastor, ovelhas guardarei,
não tenho outro ofício, nem terei.
Quantas vidas eu tiver, eu lhes darei!

1. Maus pastores num dia de sombras, não cuidaram e o rebanho se perdeu. Vou sair pelo campo, reunir o que é meu, conduzir e salvar.

2. Verdes prados e belas montanhas, não de ver o Pastor rebanho atrás. Junto a mim as ovelhas terão muita paz, poderão descansar.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém!

S. Irmãos, convertam-se! E cada um de vocês, batizado em nome de Jesus Cristo, para o perdão dos pecados, receberá do Pai o dom do Espírito Santo.

P. Bendito seja Deus/que nos reuniu no amor de Cristo/e no amor dos irmãos!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Celebramos o Domingo do Bom Pastor e o Dia Mundial de Orações pelas Vocações Sacerdotais e Religiosas. Nosso Senhor Jesus Cristo é o Pastor que nos guia e nos protege contra os ladrões e assaltantes. Ele nos veio trazer vida em abundância. Pois vivemos em meio aos que tramam contra a vida do Povo. Em meio àqueles que alimentam a inflação, o desemprego, o salário de fome e deixam que milhões morram por falta de vida digna. Para continuar a missão de Jesus de trazer vida para todos, a comunidade precisa dos bispos, padres, diáconos, frades e freiras, que consagrem suas vidas no serviço de santificação, salvação, união e libertação de todo o Povo de Deus. Rezemos para que em nossas famílias e comunidades despertem muitas vocações.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, o pecado conduz à morte, o perdão e a reconciliação são caminhos para a vida. Colocando-nos nas mãos do Bom Pastor, deixemo-nos guiar rumo à salvação. (Pausa para revisão de vida):

S. Senhor, Bom Pastor, que conheceis vossas ovelhas, tende piedade de nós!

P. Senhor, Senhor, piedade de nós!

S. Cristo, que procurais a ovelha desgarrada, tende piedade de nós.

P. Cristo Jesus, piedade de nós!

S. Senhor, que nos conduzi às alegrias eternas do céu, tende piedade de nós.

P. Senhor, Senhor, piedade de nós!

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e, Bom Pastor que é, nos conduza com segurança ao redil do seu Reino.

P. Amém!

5 GLÓRIA

1. Glória ao Pai dos homens, dos anjos, do mundo o Criador!

Glória a Ti, Senhor!

2 — A Folha — Nº 957

2. Glória a Cristo, o Filho de Deus, nosso Irmão Redentor.

3. Glória a Deus Espírito Santo e Santificador.

6 COLETA

Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, conduzi-nos às alegrias da Páscoa. Dai-nos a fortaleza do Pastor para vencermos o egoísmo e assim transmitir aos irmãos a luz da Ressurreição. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA



C. Pedro dá testemunho da Ressurreição de Jesus e denuncia as forças que produzem a morte.

L. Leitura dos Atos dos Apóstolos (2,14a.36-41). — “No dia de Pentecostes, Pedro, ficando de pé no meio dos Onze apóstolos, levantou a voz e falou à multidão: ‘Todo o povo de Israel deve saber, com certeza, que Deus tornou Senhor e Cristo esse Jesus que vocês crucificaram’. Quando ouviram isso, todos ficaram com o coração aflito e perguntaram a Pedro e aos outros apóstolos: ‘Irmãos, o que devemos fazer?’ Pedro respondeu: ‘Convertam-se e cada um de vocês seja batizado em nome de Jesus Cristo, para o perdão dos pecados; e vocês receberão do Pai o dom do Espírito Santo. Porque a promessa é para vocês e seus filhos, e para todos aqueles que o Senhor nosso Deus chamar’. Com muitas outras palavras, Pedro lhes dava testemunho e os exortava, dizendo: ‘Salvem-se dessa gente corrompida!’ Os que aceitaram as palavras de Pedro receberam o batismo. Naquele dia, mais ou menos três mil pessoas se uniram a eles”. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO (SI 122)

C. Vencendo a morte, o Senhor Jesus nos trouxe a ressurreição e tornou-se nosso.

O Senhor é meu Pastor, nada me pode faltar! SI. 1. O Senhor é o pastor que me conduz, não me falta coisa alguma. / Pelos prados e campinas verdejantes ele me leva a descansar. / Para as águas repousantes me encaminha e restaura as minhas forças.

2. Ele me guia no caminho mais seguro, pela honra do seu nome. / Mesmo que eu passe pelo vale tenebroso, nenhum mal eu temerei; / estais comigo com bastão e com cajado; eles me dão a segurança!

3. Preparai à minha frente uma mesa, bem à vista do inimigo / e com óleo vós ungis minha cabeça, o meu cálice transborda. / Felicidade e todo bem não de seguir-me, por toda a minha vida; / e na casa do Senhor habitarei, pelos tempos infinitos.

9 SEGUNDA LEITURA

C. Os cristãos são chamados a fazer o bem, mesmo que para isto tenham que suportar sofrimentos.

L. Leitura da 1ª Carta de São Pedro Apóstolo (2,20b-25). — “Caríssimos: Se vocês suportam com paciência aquilo que devem sofrer por terem feito o bem, isto os tornará agradáveis diante de Deus. De fato, para isto vocês foram chamados, pois também Cristo sofreu por vocês, deixando-lhes o exemplo, a fim de que sigam seus passos. Ele não cometeu nenhum pecado; mentira nenhuma foi achada em sua boca. Quando injuriado, não retribuía as injúrias; atormentado, não ameaçava; antes punha sua causa nas mãos daquele que julga com justiça. Sobre a cruz, carregou nossos pecados em seu próprio corpo, a fim de que, mortos para os pecados, vivamos para a justiça. Por suas feridas vocês foram curados; pois vocês estavam como ovelhas desgarradas, mas agora voltaram ao pastor e guarda de suas almas”. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO



Vós sois meu Pastor, ó Senhor, nada me faltará se me conduzi!

1. Em verdes pastagens feliz eu descansei, em vossas águas puras eu me desalterei.

2. No vale das sombras, o mal é vão temer, se vos tenho ao meu lado, por que desja lecer.

11 EVANGELHO

C. Em Jesus, Deus se revela como Pastor que nos guia e protege e como porta por onde devemos entrar, se quisermos participar da Vida em abundância.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João (10,1-10).

P. Glória a vós, Senhor!

S. “Naquele tempo, disse Jesus: ‘Em verdade, em verdade, lhes digo: Aquele que não entra no redil das ovelhas pela porta, mas sobe por outro lugar, é ladrão e assaltante. Aquele, porém, que entra pela porta é o pastor das ovelhas. A esse o porteiro abre e as ovelhas ouvem sua voz; ele chama cada uma de suas ovelhas pelo nome e as conduz para fora. Depois de fazer sair todas as que são suas, caminha

sua frente; e elas o seguem, porque conhecem sua voz. Elas nunca seguirão um estranho, mas fugirão dele, porque não conhecem a voz dos estranhos’. Esta parábola Jesus lhes contou, mas eles não entenderam o que Jesus queria dizer. Então Jesus disse novamente: ‘Em verdade, em verdade, lhes digo: Eu sou a porta das ovelhas. Todos aqueles que vieram antes de mim são ladrões e assaltantes, e as ovelhas não os ouviram. Eu sou a porta. Se alguém entrar por mim, será salvo. Entrará e sairá e encontrará pastagem. O ladrão só vem para roubar, matar e destruir. Eu vim para que tenham a vida e a tenham em abundância”. — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

12 PREGAÇÃO — PARTILHA

13 PROFISSÃO DE FÉ



S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.

P. Criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo seu único Filho,

nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, com amor e confiança, pegamos a Jesus, nosso Bom Pastor, que Ele nos conduza pelos caminhos da Justiça e da Vida plena:

1. Senhor, o Povo de Deus sofre como ovelhas sem pastor; ajudai-nos a perceber que nossas experiências de Cruz e Ressurreição nos conduzem à Vida:

P. Jesus, Bom Pastor, guiai-nos, protegei-nos e salvai-nos!

2. Senhor, que os Pastores do Povo de Deus, — o santo Padre o papa, nosso bispo, nossos padres e diáconos, sintam as alegrias da Páscoa como recompensa por sua doação, serviço e missão.

3. Senhor, dai-nos força e coragem para trabalhar pelas vocações sacerdotais e religiosas, para o serviço de Deus e dos irmãos.

4. Senhor, conduzi nossos jovens e catequistas, nossos ministros e leigos engajados, a fim de que levem todo o Povo de Deus a participar da comunidade e a buscar a transformação da sociedade.

5. Senhor, fazei de nossos Animadores de Círculos Bíblicos e das Associações de Moradores, organizadores das ovelhas em grupos de oração, reflexão e serviço: Assim levarão esperança ao mundo e conquistarão vida para todos.

6. Senhor, protegei os operários da cidade e do campo, que lutam pelo sustento de suas famílias. Usai vosso cajado contra aqueles que lhes roubam o salário e a vida.

3 — A Folha — Nº 957

(Outras intenções da comunidade...).

S. Senhor, vós sois o verdadeiro Pastor do Povo. Ajudai-nos a viver unidos convosco, como caminho certo para nós e para aqueles a quem temos a obrigação e a missão de servir. Vós que sois nosso Deus e Senhor.

P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS



1. Em procissão vão o Pão e o Vinho, acompanhados de nossa devoção / pois simbolizam aquilo que ofertamos: nossa vida e o nosso

coração.

Ao celebrar a nossa Páscoa e ao vos trazer nossa oferta / fazei de nós, ó Deus de Amor, imitadores do Redentor!

2. A nossa Igreja, que é Mãe, deseja que a consciência do gesto de ofertar / se atualize durante toda a vida, como o Cristo se imola sobre o altar.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso!

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja. S. Concedei, ó Deus, que sempre nos alegremos por estes mistérios pascuais. Que eles nos renovem constantemente e sejam, para nós, fonte de eterna alegria. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(Compete somente ao Sacerdote. Após a Consagração):

S. Eis o Mistério da Fé:

P. Salvador do mundo, salvai-nos, Vós que nos libertastes pela Cruz e Ressurreição!

18 CANTO DA COMUNHÃO



Eu vim para que todos tenham Vida / que todos tenham Vida plenamente!

1. Reconstrói a tua vida em comunhão com teu Senhor / reconstrói a tua vida em comunhão com teu irmão: ONDE ESTÁ O TEU IRMÃO, EU ESTOU PRESENTE NELE!

2. Quem comer o Pão da Vida viverá eternamente. / Tenho pena deste Povo que não tem o que comer: “ONDE ESTÁ UM IRMÃO COM FOME, EU ESTOU COM FOME NELE!”

3. Eu passei fazendo o bem, eu curei todos os males. / Hoje é minha presença junto a todo sofredor: / ONDE SOFRE O TEU IRMÃO, EU ESTOU SOFRENDO NELE!

4. Entreguei a minha vida pela salvação de todos. / Reconstrói, protege a vida de indefesos e inocentes: / ONDE MORRE O TEU IRMÃO, EU ESTOU MORRENDO NELE!

5. Vim buscar e vim salvar o que estava já perdido. / Busca e salva e reconduze a quem perdeu toda esperança: / ONDE SALVAS TEU IRMÃO, TU ME ESTÁS SALVANDO NELE!

6. Não apago o fogo tênue no pavio que ainda fumeja. / Reconstrói e reanima toda vida que se apaga: / ONDE VIVE O TEU IRMÃO, EU ESTOU VIVENDO NELE!

7. Salvará a sua vida quem a perde, quem a doa. / Eu não deixo perecer nenhum daqueles que são meus: / ONDE SALVAS TEU IRMÃO, TU ME ESTÁS SALVANDO NELE!

19 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Bom Pastor, olhai com solicitude vosso rebanho aqui reunido. Que vivam a vida ressuscitada aqueles que remistes com o Sangue de vosso Filho. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

RITO FINAL

20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade).

C. Nós também somos enviados como bons pastores e missionários. Vivamos nossa vocação. E rezemos muito e trabalhem bastante para que nasçam mais vocações sacerdotais e religiosas. Em muitas paróquias, há um padre para cada 45 mil habitantes. E por mais esforçado que ele seja, só atingirá cerca de mil. E as outras 44 mil ovelhas? Numa diocese de 2 milhões de pessoas, precisaríamos de 4 mil padres e só temos 65. A maioria vindos de outros Países ou Estados, e alguns idosos e doentes. Peçamos ao Senhor da messe que envie operários.

21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. O Senhor todo-poderoso volte para vós os seus olhos misericordiosos, e vos dê a paz! Derrame sobre vós as suas graças em abundância e no céu vos coloqueis entre os seus santos.

P. Assim seja. Amém.

S. O Senhor todo-poderoso e cheio de misericórdia, Pai e Filho e Espírito Santo, vos abençoe agora e para sempre.

P. Amém!

S. Vamos em paz e o Senhor, Bom Pastor, nos acompanhe.

P. Amém!

22 CANTO DE SAÍDA

1. Ressuscitou, toda a Igreja proclama, e convida o Homem nova a cantar! Povo santo e feliz, Jesus Cristo vos chama: “Amai-me e haveis de me possuir!”

Quereis cantar louvor a Deus? E não sabeis com que louvar? Cantai com a voz, com os lábios, e louvai com a vida e o coração!

2. Cantai, irmãos, este cântico novo, que é expressão de alegria e amor. A palavra e a voz anunciem de novo, aquilo que sois por viverdes bem.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: At 11,1-18; SI 42 e 43; Jo 20,11-18.

/ 3ª-feira: At 11,19-26; SI 87; Jo 10,22-30.

/ 4ª-feira: At 12,24—13,5a; SI 67; Jo 12,44-50.

/ 5ª-feira: At 13,13-20; SI 89; Jo 13,16-20.

/ 6ª-feira: At 13,26-33; SI 2; Jo 14,1-6. / Sábado: At 13,44-52; SI 98; Jo 14,7-14. / Domingo: At 6,1-7; SI 33; 1Pd 2,4-9; Jo 14,1-12.

COMO ENTENDER A NOSSA PRÓPRIA HISTÓRIA

Nas *Folhas* das semanas passadas, estudamos a história do homem: como ele surgiu e foi se organizando, a partir da horda(bando) primitivo. Vimos como o tipo de viver a propriedade determina o tipo de organização social. A maneira como as sociedades foram vivendo o sentimento e a estrutura de propriedade privada levou a organização humana a estruturar-se na forma de uma pirâmide. Isto é: quanto mais embaixo mais gente; quanto mais em cima mais escasso é o número de pessoas, explorando o trabalho dos outros e dominando a sociedade ao seu favor. A partir de hoje e nas próximas *Folhas*, tentaremos entender melhor a recente história do Brasil. Nos fatos que serão mencionados, veremos como, em nossa história, se repete, em nível local, o que estudamos ao nível geral da humanidade. Na sociedade brasileira, como nas outras sociedades, sucedem as tendências e configuram-se as formas de exploração, gerando elitismos e marginalização do povo; foi o que estudamos, nas semanas passadas, percorrendo a história da espécie humana, em seus primórdios. Os próximos artigos, neste espaço da Folha, serão exemplo do que já vimos de forma genérica.

VIVER EM CRISTO

PARTICIPAR DA FUNÇÃO DO BOM PASTOR

Chegamos ao Domingo do Evangelho do Bom Pastor (cf. Jo 10,1-10). Em conexão com as outras leituras, este Evangelho deve ser interpretado no contexto do Tempo pascal. Em oposição a Ezequiel que fala da triste situação do rebanho por culpa dos pastores, Jesus apresenta-se como o bom pastor. A mais importante função do Bom Pastor é ser porta por onde as ovelhas possam sair e entrar e encontrar abundante pastagem. Além disso, as ovelhas ouvem a sua voz e ele chama cada uma de suas ovelhas pelo próprio nome e as conduz para fora. Caminha à sua frente e estas o seguem, porque conhecem sua voz. Os cristãos são chamados a serem tais ovelhas que seguem a voz do Bom Pastor, o conhecem, por ele se deixam alimentar e passam através dele como pela porta. Isso exige

No estudo das sociedades, como no estudo da situação em nosso país, existe um triângulo importante, que é formado pela ECONOMIA, POLÍTICA e IDEOLOGIA. O que é ECONOMIA? Vamos entender ECONOMIA como sendo tudo o que se refere à ação dos homens transformando a natureza. Em outras palavras, tudo o que se liga ao TRABALHO. A Economia cuida da produção feita pelos homens. Essa produção nem sempre foi do mesmo jeito. Milhares de anos atrás, quando os homens viviam em cavernas, a produção se resumia em caçar, pescar, colher. Tudo era repartido de modo igual. Existia partilha. Ninguém era dono de nada. Tudo era de todos.

Mais tarde, o trabalho humano passou a ser organizado de forma diferente, porque já não dava mais para atender, daquela forma, às necessidades da população. As tribos entravam em choque, na busca de alimentos. Nas guerras, os vencidos passaram a ser feitos prisioneiros obrigados ao trabalho. Uma parte dos homens passou a ser escravizada pela outra parte. Nasceu a sociedade escravista. Nela, todo o trabalho ficava por conta dos escr-

Valéria Rezende

vos, que eram a maioria; mas o fruto do trabalho pertencia aos donos dos escravos. Na sociedade de hoje, chamada capitalista, continua existindo uma divisão semelhante ao trabalho. A maioria da população trabalha criando uma riqueza que não fica para ela. Fica para uma minoria de pessoas, que possui grande quantidade de dinheiro chamado capital, quando usado para explorar o trabalho dos outros. O dono do capital, o capitalista, é quem adquire e controla as fábricas, as máquinas, o transporte, a terra. Os trabalhadores, não tendo mais uma terrinha, não tendo mais ferramentas, meios de produção que fossem seus, são obrigados, para ganhar o sustento, a vender a única coisa que lhes resta: a força do braço. Essa força, chamada força de trabalho, é vendida ao capitalista, em troca de um salário. E assim tudo o que é produzido pelo homem fica para o capitalista. A ECONOMIA estuda então como se dão o trabalho e a distribuição dos produtos, em cada época. Depois que o mundo passou a ter esta divisão entre dominadores e dominados, a ECONOMIA estuda como se dá esta dominação no TRABALHO.

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

vés dos bispos, presbíteros e diáconos. Eles dedicam sua vida à humanidade através da pregação do Evangelho e do culto, oferecendo assim a todos o alimento da Palavra, dos Sacramentos e da oração. Sendo guias, conduzindo o rebanho de Cristo pela porta segura ao redil e às pastagens da vida de Deus. Assim eles ajudam a Cristo ou continuam a função de Cristo, Bom Pastor. É por isso que no Domingo de hoje se reza no mundo inteiro pelas vocações sacerdotais. Mas não pensemos que apenas os ministros ordenados participam dessa função de Bom Pastor. Todos os cristãos são chamados a tornar presente hoje Jesus Cristo, o Bom Pastor, a serem portas por onde as pessoas possam entrar na vida de Cristo e de Deus, a oferecerem o alimento da mensagem do Evangelho por palavras e ações.

blemas concretos que nós sentimos por aqui. Nem mesmo os problemas de vida e de fé". O exegeta não gostou muito, aquilo soava para ele como uma heresia. Poucos dias depois, fomos visitar um colega que mora num bairro bem pobre, numa cidade da serra à beira do mar. Andando pelo bairro e observando de perto a vida do povo, ele parou de repente e disse só estas palavras: "O que lá ensino aqui não se aplica do jeito que eu ensino. Vá procurando a resposta, que eu não sei!" Este fato é simbólico para expressar o que se está passando na cabeça de muitos exegetas e padres. Formados para serem os intérpretes da Bíblia junto ao povo e querendo realizar esta missão, sentem vivamente o divórcio existente entre sua ciência bíblica e as exigências concretas da vida e da fé do nosso povo. O povo não tem a ciência. "Nós não temos o saber da letra", dizia uma senhora do Acre, "só temos a nossa fé e a nossa coragem!" Extasiado diante do saber alheio, o povo cria complexo de ignorância e de inferioridade, silêncio e diz: "Fale o senhor, padre. Quem

somos nós? O senhor é quem sabe das coisas!" Deste modo, aumenta o sentimento de dependência e o povo não cresce. Mas o exegeta acostumado a debater os problemas complexos e intrincados de sua própria disciplina, quando confrontado com os problemas da interpretação popular, fica devendo a resposta e diz: "Vá procurando a resposta, que eu não sei!" Sente-se como a psicóloga, laureada em psicologia infantil, que teve de aprender com sua empregada como dar de mamar ao primeiro filho. Quando o primeiro filho nasceu, ela percebeu que "a teoria, na prática, é outra". Foi aí que começou seu verdadeiro curso de pós-graduação em psicologia infantil. Repetindo o exegeta: "Os homens nos pedem pão, e nós lhes oferecemos um punhado de hipóteses sobre cada versículo do capítulo 6 de São João; fazem perguntas sobre Deus, e nós lhes oferecemos três teorias sobre o gênero literário de um salmo; têm sede de justiça, e nós lhes propomos uma discussão sobre a raiz da palavra *sedaga* (justiça)". (Alonso Schoekel, professor no Instituto Bíblico de Roma).

Carlos Mester

REPERCUSSÕES DA INTERPRETAÇÃO POPULAR DA BÍBLIA

Num curso bíblico, em Bauru, foram feitas estas duas observações: 1) "Os padres não estão bem seguros da realidade de uma Igreja da Base". 2) "Os presbíteros ainda estão muito inseguros, temendo perder suas posições, suas instalações, suas comodidades". O exegeta Alonso Schoekel dá uma explicação para esta dificuldade: "Os homens nos pedem pão e nós lhes oferecemos um punhado de hipóteses sobre cada versículo do capítulo 6 de São João". Em outras palavras, as pessoas nos pedem vida e nós lhes damos palavras.

A interpretação popular da Bíblia está começando a incomodar também o exegeta. Certa vez, passou por aqui um exegeta americano, professor na universidade. Ele me disse: "Vocês, exegetas do Brasil, deveriam escrever mais artigos científicos nas revistas da Europa". Respondi: "Sei que é útil e necessário o que vocês escrevem sobre a Bíblia, nas revistas científicas. Mas tenho uma dificuldade muito grande em perceber como estas coisas tão difíceis e complicadas respondem aos pro-

13 de maio de 1990 - Ano 18 - Nº 958

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

500 ANOS DE «EVANGELIZAÇÃO»

Estamos vivendo hoje, na América Latina, um clima de expectativa pela aproximação do ano de 1992, quando se celebrarão os 500 anos da chegada de Cristóvão Colombo na América. Essa data histórica faz muita gente se preparar para a comemoração. Têm surgido várias e distintas propostas. Fala-se dos "500 anos de descobrimento". Mas que descobrimento? Pode-se falar em descobrir uma coisa já conhecida, habitada, e em cujo seio se desenvolviam culturas avançadíssimas? O que foi que Cristóvão Colombo descobriu, se aqui estavam os verdadeiros descobridores? Falar em "descobrimento da América" certamente é cometer um erro histórico.

Fala-se também do "encontro de dois mundos". Mas foi um encontro ou um enfrentamento? Basta um breve olhar na história para ver que o "encontro" foi, na realidade, um "enfrentamento". E um enfrentamento que ceifou milhares de vidas, que destruiu as civilizações já existentes e que impôs leis, costumes e religiões pela força. Há os que ainda falam em "500 anos de desenvolvimento". Que tipo de desenvolvimento é este, quando mais da metade da população latino-americana vive na miséria, quando há mais de 300 milhões de crianças nas ruas e temos cerca de 400 bilhões de dólares de dívida? Que desenvolvimento é este que mata milhares de crianças diariamente pela desnutrição, por diarreia e outras doenças?

Um amplo setor da Igreja, com postura reacionária e conservadora, cego à realidade da História, está falando de "500 anos de Evangelização". Mas se evangelização supõe o anúncio das "boas-novas", pode-se então dizer que a chegada de espanhóis e portugueses na América Latina tenha sido uma "boa-nova" para os indígenas? Pode-se por acaso chamar de evangelização a utilização da religião para

implementar um modelo de exploração, de escravidão? Pode-se chamar de evangelizadora uma Igreja que se beneficiou do ouro e da prata obtidos no continente "evangelizado"? Há também aqueles que estão falando de "500 anos de civilização". Mas que tipo de civilização é esta que trouxe a morte, a escravidão, a exploração, a utilização do ser humano como objeto e mercadoria? Que tipo de civilização é esta que trouxe a ganância, o individualismo? Aquilo que os maias, astecas e incas viviam não era por acaso uma civilização? Seus valores sociais e morais não seriam dignos de serem levados em consideração? Não nos maravilhamos hoje com os progressos que estas civilizações fizeram?

Um setor consciente do massacre que se infligiu aos indígenas, à sua cultura e à sua civilização está falando de "500 anos de resistência". Sim, são cinco séculos de resistência. Mas seria esta uma verdade absoluta? Teriam todos os indígenas resistido durante todo este tempo? Será que não houve indígenas que também fizeram o jogo dos colonizadores, traíram seu povo e venderam suas consciências? Fala-se também de "500 anos de exploração". Tudo bem, mas isso também não tem caráter absoluto. É verdade que espanhóis, portugueses, ingleses, holandeses, franceses, norte-americanos e recentemente japoneses, para citar alguns, têm explorado essas terras.

Em 1992 não há nada para celebrar. Há, sim, muito para se confessar, arrepende-se e converter-se. Uma confissão que deve ser realizada pelos países do Primeiro Mundo, mas também pela América Latina. Um arrependimento que seja verdadeira metamorfose, mudança e conversão. (Pastor Marcos Inbauser, em Pastoral Solidária)

LINHAS PASTORAIS

MÃE E VOCACÕES

• Talvez a maioria dos padres possa atribuir à sua Mãe a vocação sacerdotal. De per si quem dá a vocação é o Espírito Santo que ficará na Igreja até o fim dos tempos. O Espírito Santo chama o cristão, que já pertence integralmente à Igreja pelo batismo, através da mesma Igreja.

• Mas no sentido da cooperação com a Igreja, no sentido da Igreja doméstica que é a família, podemos atribuir a Pai e Mãe uma participação especial no despertar, no crescer da vocação sacerdotal. E aqui é que está o fundamento de a maioria dos padres dizer: Minha vocação nasceu de minha Mãe, foi minha Mãe que despertou em mim a vocação sacerdotal ou religiosa.

• Pelo contacto pessoal, constante, afetivo com os filhos a Mãe que, segundo o plano de Deus, é a formadora da Fé para seus filhos, é aquela que pelos laços da maternidade está em condições de no contexto da Fé conduzir o filho para a vocação sacerdotal e/ou religiosa.

• No Dia das Vocações devemos apelar para todas as Mães que freqüentam nossas igrejas, explicando-lhes que são elas as primeiras formadoras da Fé e por isto também as primeiras sementeiras do germe da vocação sacerdotal e religiosa no coração de seus filhinhos. • Essa advertência — "as Mães são formadoras da vocação" — deve ser feita delicadamente no dia das Vocações e muitas vezes durante o ano. Esta é uma forma de apostolado que cabe às Mães de modo especial.

• Mas por que muitas Mães católicas não o assumem? Talvez porque nunca foram advertidas. Advirtamo-las. Talvez porque nunca aprenderam. Ensinem-las. Talvez porque não conhecem ainda o que é o sacerdócio na vida da Igreja e na mensagem de Jesus. Talvez porque não compreenderam ainda o mistério da vocação sacerdotal em relação ao mistério da Eucaristia e ao mistério do perdão dos pecados.

• Lamentavelmente na catequese habitual não se dá quase importância ao papel dos Pais, sobretudo da Mãe, como educadores da Fé e,

IMAGEM DE HEROÍNA SEM SABER

1. Mãe de onze filhos? Ela sorri um leve sorriso, pra dizer: Quê dizê, era onze, mais porém dez morreram. Uns na barriga. Uns, depois de nascê. Mas se salvou dois, esses qui vosmincê tá veno ali brincano. O Povo diz que é pru mode qui eu e Bastião era primo carná. Vosmincê acha? Antes que eu fale, acrescenta: Intê qui eu penso qui é mermo pru mode nós sê primo carná. Quano nós se casemo, o vigaro dixê qui só com lecença do bispo. Afê ele arranjou a lecença e nós se casemo. Deu no que deu.

2. Chama a garota. De uns três anos. Inhô não, ela já fez oito, mais porém ficou sempre assim infezada, acanhadinha, qui não teve mezinha que deu certo. Coitadinha. Vem cá, Regina, qui seu vigaro quê te dá uma bença. Regina chega medrosa, olhando a Mãe, olhando o chão, como um bichinho acuado. Tira esse dedo da venta, menina, qui é farta de inducação. Regina baixa a cabeça emburrada. A Mãe puxa-a para perto do vigário e diz qui tu deixa de manha, minina. Beja a mão do pade, Regina.

3. Percebo que é débil mental, meu Deus. Ela é doentinha? Duente mermo, ela num é não. Ela nasceu boa. Mas depois deu nela umas coisa, ela foi ficano pra trás pra trás, intê num aprendê nada nem sabê nada. Vosmincê acha qui Regina é duente? Nisto chega o menino. Também medroso. Acuado. A Mãe faz um gesto, chamando-o. Esse é o minino, seu vigaro. Faz um gesto de roda. O garoto imita, fingindo que dirige um carro. Vosmincê tá veno cuma ele é sabido? Inhô sim, Bastião morreu, mais porém dexou os minino pru mode eu criá. (A.H.)

por isso mesmo, como animadores vocacionais na família. Convinha incluir na catequese, portanto, um capítulo bem elaborado sobre a corresponsabilidade dos Pais tanto na educação da Fé como no apostolado vocacional.

• A lacuna neste dever dos Pais é fácil de verificar. Numa comunidade em que havia um bom movimento de casais, em que o padre tinha muito boa aceitação, é proposta aos Pais a pergunta seguinte: O que é que vocês gostariam que seus filhos fossem? Aparecem as mais diversas profissões e vocações, mas a vocação sacerdotal e religiosa (o padre era também religioso) não é mencionada por nenhum Pai ou Mãe. Apesar de quererem bem ao padre religioso.

• Aqui temos um campo desafiador. É claro que o Espírito Santo pode acenar para o filho de Pais cristãos, ligados à Igreja e também para o rapaz que nasceu e se criou no seio de uma família fria, indiferente e mesmo hostil. Mas da experiência da Igreja se pode tirar como regra que as vocações sacerdotais e religiosas brotam de famílias que vivem a Fé. (A.H.)

5º DOMINGO DA PÁSCOA (13-05-1990)

C = Comentarior; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista; * = indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa "EU SOU VOSSA PÁSCOA", Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1. Por sua morte, a morte viu o fim; do sangue derramado a vida renasceu. Seu pé ferido nova estrada abriu, e neste Homem, o homem, enfim, se descobriu.
Meu coração me diz: "o Amor me Amou, e se entregou por mim". Jesus ressuscitou! Passou a escuridão, o sol nasceu! A vida triunfou: Jesus ressuscitou!
2. "Jesus me amou e se entregou por mim!" Os homens todos podem o mesmo repetir. Não temeremos mais a morte e a dor, o coração humano em Cristo descansou.

2 SAUDAÇÃO

S. Meus irmãos, ao redor desta mesa, estamos reunidos em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém!
S. Iluminados pelo Espírito Santo, ofereçamos sacrifícios espirituais agradáveis a Deus Pai, por Jesus Cristo.
P. Bendito seja Deus/que nos reuniu no amor de Cristo.
P. (canta): Vem, Senhor Jesus, vem conosco caminhar, ilumina nossa vida pra teu povo libertar.

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Dizer que somos cristãos só porque "assistimos" a missa, não está em harmonia com a proposta de Deus sobre nós. Somos cristãos, se nos colocarmos a serviço da comunidade, preocupando-nos com todas as pessoas, nos organizando e nos unindo para concretizar seu plano de Salvação.

4 ATO PENITENCIAL

S. As vezes somos tentados a pensar que a situação não tem mais jeito, que o mundo está perdido, que Deus não se lembra mais de nós. As vezes, acreditamos mais na força do mal do que no amor de Deus. Arrependidos por estes momentos de fraqueza, peçamos perdão. (Pausa para revisão de vida):
Sl. Senhor, que viestes salvar os corações arrependidos.
P. Piedade, piedade, piedade de nós! (bis)
Sl. O Cristo, que viestes salvar os pecadores humilhados.
P. Piedade, piedade, piedade de nós! (bis)
Sl. Senhor, que intercedes por nós, junto a Deus Pai que nos perdoa.
P. Piedade, piedade, piedade de nós! (bis)
S. Deus todo-poderoso, que desceu do céu para nossa salvação, tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.
P. Amém!

5 GLÓRIA

Glória, glória nas alturas. Paz e amor na terra aos homens. Dêem-vos glória, criaturas. Dêem-vos graças e louvores.
1. Nós vos louvamos, ó Cristo! Vos bendizemos por vosso amor.

2. Nós vos louvamos, Senhor Jesus! Vos aclamamos por vossa cruz.
3. Espírito Santo Consolador, vós que dais vida e sois Senhor.

6 COLETA

S. Oremos: O Deus, vós quebrastes as cadeias de nossa escravidão e nos adotastes como filhos. Velai sobre nós em vosso amor de Pai. Concedei, aos que crêem no Cristo, liberdade e herança eterna. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. Não estamos aqui por acaso. Cada um de nós tem uma tarefa a cumprir, e todos são importantes aos olhos de Deus. É preciso estar atento para ouvirmos seu chamado.

L. Leitura dos Atos dos Apóstolos (6,1-7). — "Naqueles dias, o número dos discípulos tinha aumentado e os cristãos de origem grega começaram a se queixar dos cristãos de origem hebraica. Os de origem grega dizem que suas viúvas eram deixadas de lado, no atendimento diário. Então os Doze Apóstolos reuniram a multidão dos discípulos e disseram: 'Não está certo que nós deixemos a pregação da Palavra de Deus para servir à mesa. Irmãos, é melhor que escolham entre vocês sete homens de boa fama, repletos do Espírito e de sabedoria, e nós os encarregaremos dessa tarefa. Desse modo, nós poderemos nos dedicar inteiramente à oração e ao serviço da Palavra'. A proposta agradou a toda a multidão. Então escolheram Estêvão, homem cheio de fé e do Espírito Santo; e também Filipe, Prócoro, Nicanor, Timon, Pármenas e Nicolau de Antioquia, um pagão que se convertera à religião dos judeus. Eles foram apresentados aos apóstolos, que oraram e impuseram as mãos sobre eles. Enquanto isso, a Palavra do Senhor se espalhava. O número dos discípulos crescia muito em Jerusalém e grande multidão de sacerdotes judeus aceitavam a fé cristã". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

(Sl 32)

C. O Senhor nos chama, através da comunidade, para assumirmos nossa missão na Igreja e no mundo. Que a nossa resposta seja um canto de louvor e uma ação libertadora.
Aleluia! Aleluia! Louvor e glória a Ti, Senhor!

Sl. 1. O justos, alegrai-vos no Senhor! Aos retos fica bem glorificá-lo. // Dai graças ao Senhor ao som da harpa, na lira de dez cordas celebrai-o!
2. Pois reta é a palavra do Senhor e tudo que ele faz merece fé. // Deus ama o direito e a justiça, transborda em toda a terra a sua graça.
3. O Senhor pousa o olhar sobre os que o temem e que confiam, esperando em seu amor. // para, da morte, libertar as suas vidas e alimentá-las quando é tempo de penúria.

9 SEGUNDA LEITURA

C. A missão do Povo de Deus é servir. São Paulo mostra a grande responsabilidade para nós, pedras vivas, escolhidas e honradas por Deus.

L. Leitura da 1ª Carta de São Pedro Apóstolo (2,4-9): — "Caríssimos, aproximem-se do Senhor, pedra viva, rejeitada pelos homens, mas escolhida e honrada por Deus. Do mesmo modo, também vocês, como pedras vivas, formem o edifício espiritual, um sacerdócio santo, a fim de oferecerem sacrifícios espirituais agradáveis a Deus, por Jesus Cristo. Com efeito, nas Escrituras se lê: 'eis que ponho em Sião uma pedra angular, escolhida e preciosa; quem nela crê não será confundido'. Para vocês, que têm fé, ela é um tesouro; mas, para os que não crêem, 'a pedra que os construtores rejeitaram tornou-se a pedra angular', pedra de tropeço e rocha de escândalo. Nela tropeçam os que não acolhem a Palavra. Esse é o destino deles. Mas vocês são a raça escolhida, sacerdócio real, nação santa, o povo que ele conquistou, para proclamar as excelências daquele que os chamou das trevas para a sua luz maravilhosa". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Aleluia! Aleluia! Aleluia!
1. O Cristo, nossa Páscoa, foi imolado / celebremos, pois, a festa com alegria.
2. Demos graças ao Senhor, pois Ele é bom / porque eterno é seu amor!

11 EVANGELHO

C. Jesus Cristo, Caminho, Verdade e Vida! Trilhando este Caminho, na fé, alcançaremos a verdade e a vida eterna!
S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João (14,2-12).
P. Glória a vós, Senhor!

S. "Naquele tempo, disse Jesus a seus discípulos: 'Não fiquem com o coração perturbado. Tenham fé em Deus e tenham fé em mim também. Há muitas

portas na casa de meu Pai. Se assim fosse, eu lhes teria dito, pois vou preparar um lugar para vocês. E quando eu for e lhes tiver preparado um lugar, voltarei e os levarei comigo, para que, onde eu estiver, estejam vocês também. Para onde eu vou, vocês conhecem o caminho'. Tomé disse a Jesus: 'Senhor, não sabemos para onde vais. Como podemos conhecer o caminho?' Respondeu Jesus: 'Eu sou o caminho, a Verdade e a Vida. Ninguém vai ao Pai senão por mim. Se vocês me conhecessem, conheceriam também o meu Pai. Desde agora o conhecem e já o estão vendo'. Disse Filipe: 'Senhor, mostra-nos o Pai e isso nos basta'. Respondeu Jesus: 'Faz tanto tempo que estou com vocês, e vocês ainda não me conhece, Filipe? Quem me viu, viu o Pai. Como é que você diz: 'Mostra-nos o Pai'? Não é que eu estou no Pai e o Pai está em mim? As palavras que lhes digo não as digo por mim mesmo, mas o Pai que permanece em mim é quem realiza suas obras. Acreditem em mim: eu estou no Pai e o Pai está em mim. Acreditem ao menos por causa destas obras! Em verdade, em verdade, eu lhes digo: quem acredita em mim fará as obras que eu faço e fará ainda maiores do que estas, porque vou para o Pai'. — Palavra da Salvação. — Louvor a vós, ó Cristo!

12 PREGAÇÃO — PARTILHA

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Irmãos, vocês acreditam em Deus e têm fé em Cristo Jesus?
P. (canta): Nós cremos, sim, em Ti, Jesus! / Serás, enfim, a nossa Luz!
S. Vocês acreditam que Cristo está no Pai e que o Pai está em Cristo?
S. Vocês acreditam que quem vê Cristo vê o Pai e que ninguém chega ao Pai senão por Cristo?
S. Vocês acreditam que, na casa do Pai, existem muitas moradas preparadas para nós e que Cristo voltará para nos levar com Ele, para que, onde Ele estiver, nós também estejamos?
S. Vocês acreditam que Cristo é o Caminho, a Verdade e a Vida?
S. Vocês acreditam que quem crê em Cristo fará as obras que Ele faz e fará obras ainda maiores do que as que Ele fez, quando estava no mundo?

14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Jesus é para nós a face luminosa do Pai, Palavra que o revela e nos põe em comunhão com a vida de Deus. Supliquemos a ele, que é bom para com todos:
Sl. 1. Pelos que praticam a religião mais por temor de um futuro incerto ou por tradição, do que por uma fé pessoal e adulta, nós vos rogamos:
P. Senhor, nosso Caminho, Verdade e Vida!
Sl. 2. Pelos que, por ignorância ou por reação a uma educação errada, constroem sua vida fora de vós, nós vos rogamos:

Sl. 3. Pelos que buscam sinceramente a verdade e vivem com retidão e amor ao próximo, cristãos "anônimos", mas talvez mais próximos da salvação do que muitos batizados de fé fraca e não engajados, nós vos rogamos. (Outras intenções da comunidade...)
S. Concedei, Senhor, que a nossa oração esteja sempre em sintonia com a vontade do Pai, que sempre fizestes em vossa vida terrena e agora realizais no tempo por meio da Igreja. Estamos certos que seremos ouvidos porque sois um só com o Pai, e com ele viveis nos séculos sem fim. Por Cristo nosso Senhor.
P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

1. Em procissão vão o pão e o vinho, acompanhados de nossa devoção, pois simbolizam aquilo que ofertamos: nossa vida e o nosso coração.
Ao celebrar a nossa Páscoa e ao vos trazer nossa oferta, fareis de nós, ó Deus de amor, imitadores do Redentor.
2. A nossa Igreja, que é Mãe, deseja que a consciência do gesto de ofertar / se atualize durante toda a vida, como Cristo se imola sobre o altar.
3. Eucaristia é sacrifício, aquele mesmo que Cristo ofereceu. O mundo e o homem serão reconduzidos, para a nova Aliança com seu Deus.
4. O pão e o vinho serão em breve o Corpo e o Sangue do Cristo Salvador; tal alimento nos une num só corpo, para glória de Deus e seu louvor.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Oraí, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Senhor Deus, através deste sacrifício, nos fazeis participantes de vossa única e suprema divindade. Concedei que, conhecendo vossa verdade e convivendo como irmãos, mereçamos a vida eterna. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém!

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Compete somente ao Sacerdote. Após a Consagração):
S. Eis o Mistério da Fé:
P. Anunciamos, Senhor, a vossa Morte / e proclamamos a vossa Ressurreição. / Vinde, Senhor Jesus!

18 CANTO DA COMUNHÃO

1. Antes da morte e ressurreição de Jesus, Ele, na Ceia, quis se entregar: Deu-se em comida e bebida pra nos salvar.
E quando amanhecer o dia eterno, a plena visão / ressurgiremos por crer nesta vida escondida no pão.
2. Para lembrarmos a morte, a cruz do Senhor, nós repetimos, como Ele fez: Gestos, palavras, até que volte outra vez.
3. Este banquete alimenta o amor dos irmãos, e nos prepara a glória do céu. Ele é a força na caminhada pra Deus!

19 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Deus de bondade, permaneço junto a vosso Povo, que escutou a vossa Palavra e comunicou no Corpo e Sangue do Senhor. Ajudai-nos a passar do egoísmo antigo, que leva à morte, para a vida nova do Cristo Ressuscitado. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém!

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade).
C. Somos o Povo de Deus, raça honrada por Cristo com o compromisso de assumir os ministérios e serviços necessários à comunidade. Portanto, vamos todos ao trabalho, sem medo: é hora de agir!

21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Deus que, pela ressurreição do seu Filho único, vos deu a graça da redenção e vos adotou como filhos, vos conceda a alegria de sua bênção.
P. Amém. Aleluia!
S. Aquele que, por sua morte, vos deu a eterna liberdade, vos conceda, por sua graça, a herança eterna.
P. Amém. Aleluia!
S. E vivendo agora retamente, possais no céu unir-vos a Deus, para o qual, pela fé, já ressuscitastes no batismo.
P. Amém. Aleluia!
S. A bênção de Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre.
P. Amém. Aleluia!
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe, Aleluia! Aleluia!
P. Amém. Aleluia! Aleluia!

22 CANTO DE SAÍDA

1. Pelas estradas da vida, nunca sozinho estás. Contigo pelo caminho, Santa Maria vai. O vem conosco, vem caminhar, Santa Maria vem!
2. Se pelo mundo os homens, sem conhecer-se vão. Não negues nunca a tua mão, a quem te encontrar.
3. Mesmo que digam os homens: tu nada podes mudar. Luta por um mundo novo, de unidade e paz.
4. Se parecer tua vida inútil caminhar. Lembra que abres caminho, outros te seguirão.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: (São Matias) At 1,15-17.20-26; Sl 113; Jo 15,9-17. / 3ª-feira: At 14,19-28; Sl 145; Jo 14,27-31. / 4ª-feira: At 15,1-6; Sl 112; Jo 15,1-8. / 5ª-feira: At 15,7-21; Sl 96; Jo 15,9-11. / 6ª-feira: At 13,22-35; Sl 57; Jo 15,12-17. / Sábado: At 16,1-10; Sl 100; Jo 15,18-21. / Domingo: At 8,14-17; Sl 66; 1Pd 3,15-18; Jo 14,15-21.

OPRESSORES ROUBANDO A CABEÇA DOS OPRIMIDOS

POLÍTICA é tudo o que se refere aos laços estabelecidos entre os homens, para organizar e administrar a vida em comum. Quando começou o escravismo, a gente podia dizer que os homens passaram a se dividir em duas classes: a dos que trabalhavam (os escravos) e a dos que ficavam com o produto (os donos de escravos e de terras). Nessa divisão, a classe dominante cuidou de criar muitas ferramentas para controlar os de baixo. Cuidou de criar um conjunto de normas e regras, dizendo o que pode e o que não pode ser feito (leis), um sistema de governo que devia ser respeitado e obedecido por todos, forças armadas para impor as leis e não permitir revolta dos dominados, presídios, tribunais, um monte de ferramentas que, no conjunto, costumam chamar de ESTADO. Esse ESTADO sempre fica sob o controle da classe dominante e, no fundo, defende seus interesses contra os interesses dos dominados. Nesse mundo dividido, a POLÍTICA é, acima de tudo, a ação dos homens em relação a esse ESTADO. A gente pode até dizer que existem duas políticas: uma é a dos que estão

por cima, controlam o trabalho dos de baixo, controlam através do Estado a vida da sociedade e querem manter esta situação. A outra é a política dos de baixo, do povo trabalhador, que luta por mudar esta situação e sofre pressão e repressão do Estado. Tudo que o povo trabalhador faz para se unir, despertar, clarear as idéias e lutar por mudança é, portanto, POLÍTICA. Política não é só eleição, voto e candidato. IDEOLOGIA é o conjunto de idéias que existem na cabeça dos homens de uma sociedade. Sobre o mesmo fato concreto, as pessoas podem formar, em suas cabeças, diferentes idéias e explicações. A miséria de uma família, que é um fato concreto, pode ser vista de formas diferentes, conforme a ideologia de quem pensa nela. Para a ideologia da classe dominante, a miséria existe porque a pessoa não teve sorte, ou não trabalhou, ou não soube aproveitar as oportunidades que teve, ou porque é vontade de Deus. Para quem tem uma ideologia contrária, essa miséria é explicada como resultado da dominação, da divisão do mundo

entre opressores e oprimidos; é fruto de uma sociedade injusta, opressora. Desde que o mundo se dividiu em classes, os de cima dominam não apenas o trabalho dos de baixo e o governo da sociedade, mas procuram dominar também as idéias do povo trabalhador. Quando a cabeça dos trabalhadores está lotada de idéias enfiadas pela classe dominante, a dominação fica mais fácil. No passado, teve um tempo em que a classe dominante usou principalmente a religião, o cristianismo, para estabelecer sua dominação ideológica. Pregavam que o sofrimento do povo era bom, porque garantia o céu. E que os homens não deviam lutar contra aquela situação. Hoje, essa dominação ideológica acontece sobretudo através do rádio, televisão e da mídia das escolas, que trazem sempre uma mensagem para desviar a atenção do povo de seus verdadeiros problemas. Os valores que vão enfiando em nossas cabeças são os do egoísmo; cada um cuida de si; para subir na vida, tem que ser sozinho; devemos confiar nas autoridades. Um monte de coisas desse tipo.

Valéria Rezende

VIVER EM CRISTO

JESUS, CAMINHO, VERDADE E VIDA

Neste Domingo a Assembléia cristã é convidada a confrontar-se com Jesus Cristo, que se apresenta como caminho, verdade e vida (cf. Ev., Jo 14,1-12). Jesus mostra-se como Deus; identifica-se com o Pai; promete ir preparar para os apóstolos uma morada na casa do Pai. Tomé questiona sobre o caminho que leva ao Pai. Jesus lhe diz: "Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida". Filipe continua a questionar, dando oportunidade para que Jesus revele o grande mistério: "Filipe lhe diz: 'Senhor, mostra-nos o Pai e isto nos basta!' Diz-lhe Jesus: 'Há tanto tempo estou convosco e tu não me conheces, Filipe? Quem me viu, viu o Pai. Como podes dizer: Mostra-nos o Pai? Não crês que estou no Pai e o Pai está em mim?' E Jesus pede um ato de fé: 'Crede-me: eu estou no Pai e o Pai está em mim'".

Na Comunidade primitiva em ampla expansão também surgiram dificuldades e problemas. Os Doze convocaram uma assembléia para juntos buscar soluções. Escolheram diáconos para que todos fossem atendidos na comunidade (cf. 1º leit., At 6,1-7). Na 2ª leitura Pedro fala da vocação dos cristãos: "Chegai-vos para Cristo, a pedra viva, eleita e preciosa. Nele os cristãos, como pedras vivas, formam um edifício espiritual. Daí exercerem um sacerdócio santo, a fim de oferecerem sacrifícios espirituais aceitáveis a Deus por Jesus Cristo. Os cristãos são a raça eleita, o sacerdócio real, a nação santa, o povo de sua particular propriedade, a fim de proclamarmos as excelências daquele que nos chama das trevas para a sua luz maravilhosa" (cf. 2ª leit., 1Pd 2,2-9). Para vivermos em Cristo e em Deus é essencial a nossa fé n'Ele. Acreditar que Ele é caminho, verdade e vida. Que Ele é a mani-

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

festação do Pai, que Ele e o Pai são um só. Então podemos crer e confiar que Ele fará para nós preparar um lugar junto ao Pai. Apresentando-se como caminho, verdade e vida, Jesus desperta em nós as três virtudes teológicas. A verdade é o objeto da nossa fé. O caminho expressa a esperança, e a vida o amor. Pela verdade, que é Jesus, podemos percorrer o caminho para chegarmos à vida. Em Jesus Cristo e por Jesus Cristo estamos no Pai, somos conduzidos ao Pai, participamos de sua vida e do seu amor. Em cada Assembléia eucarística já se antecipa esta realidade: Quem me vê, vê o Pai. A Comunidade eucarística reflete a comunhão do Pai e do Filho no Espírito Santo. Então esta Assembléia fará obras que Cristo faz e fará até maiores que elas, pois a palavra do Senhor vai crescendo e o número dos cristãos vai aumentando.

Carlos Mesters

CIENTISTA DO SAL E MAU COZINHEIRO

O exegeta (estudioso da Bíblia) Alonso Schockel, padre jesuíta, publicou um artigo na revista teológica *Concilium*, no qual formula duas perguntas: "Os cristãos da América Latina precisamos dos especialistas norte-americanos, para que a Palavra de Deus lhes fale? Até que ponto necessitam do milagre exegetico alemão os povos mais ou menos católicos do Mediterrâneo?" Sobre a freqüente distância entre a erudição técnica dos cientistas bíblicos e a piedade popular que busca na Bíblia o alimento do seu amor a Deus, as observações, que acompanhamos semanalmente neste cantinho da *Folha*: O exegeta está começando a dar sinais inconfundíveis de perda de identidade e de insegurança, em relação à sua missão dentro da Igreja. Ele se sente como um homem que estudou e conhece todas as qualidades do sal, mas é mau cozinheiro. A comida não sai bem temperada; não é do agrado do povo, para o qual foi feita. O povo, por sua vez, que pouco ou nada sabe das qualidades do sal, começou a usá-lo, sem pedir licença ao exegeta e, apesar de todas as falhas no seu fogão, revelou-se bom cozinheiro. Desta maneira, a prática dos cristãos, por mais ambivalente que seja, revela alguns limites na atual exegese; crítica a ma-

neira de esta usar a ciência e provoca nos exegetas toda uma revisão. Mergulhado no concreto da ação pastoral, o exegeta descobre que a faca da sua ciência nem sempre atinge e muito menos cura a raiz das falhas que existem na interpretação popular. A realidade o desarma e o faz ficar mais humilde. E isso é bom! Quais são então os desafios para os intérpretes da Bíblia? Um deles é o ponto de partida que deve alimentar a pesquisa exegetica. Num pequeno povoado, um grupo se reuniu para refletir sobre o texto que assim começa: "Muitas viúvas havia em Israel, no tempo de Elias" (Lc 4,25). O dirigente, o único alfabetizado do grupo, fez a leitura soltando as palavras. Perguntou se todos tinham entendido. Ninguém entendeu nada. — "Então vou ler mais uma vez!" No fim da segunda leitura, perguntou de novo: "Vocês entenderam agora?" Recebeu a mesma resposta negativa. — "Então vou ler frase por frase!" Leu a primeira frase: "Muitas viúvas havia em Israel no tempo de Elias". Perguntou: "O que vocês entenderam?" Todos responderam: "Viúvas!" Decisão do dirigente: "Então vamos falar das nossas viúvas! Ora, se é verdade que os grandes problemas teóricos, debatidos pelos especialistas, têm e

devem ter as pontas das suas raízes mergulhadas nos problemas mais simples do povo mais humilde, quais seriam então para nós, aqui no Brasil, com este nosso povo, os verdadeiros problemas teóricos da exegese, cujas raízes mergulham em fatos como este e outros que acabamos de descrever? Se o exegeta quer realmente servir à Igreja no país em que vive, quais deveriam ser os problemas teóricos nossos? Quais? Pergunta muito séria. Seriam os mesmos que estão preocupando os exegetas europeus e norte-americanos? Quais são então os problemas mais importantes que pedem aprofundamento e solução? O povo necessita de um intérprete, de um mediador, para evitar que se repita o desastre histórico que desintegrou o uso da Bíblia na Igreja. No passado, por falta de uma orientação mais segura e de um método mais crítico, a exegese espiritual desandou pelos caminhos da fantasia e do assim chamado fideísmo. Foi um prejuízo enorme para a interpretação da Bíblia. O povo, em quem atual o Espírito Santo, ficou marginalizado na renovação exegetica que se fez nos últimos 200 anos. Por isso, a própria exegese renovada ficou privada da luz que ilumina e dá sentido aos textos da Bíblia.

20 de maio de 1990 - Ano 18 - Nº 959

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

«LEVE SUA BÍBLIA DE VOLTA»

Poucos anos atrás, em sua visita ao Peru, o papa João Paulo II recebeu uma carta aberta, assinada pelo *Movimiento Indio Kollasuyo*, pelo *Partido Indio* e pelo *Movimiento Indio Tupac Katari*. Entre outras graves coisas, o documento diz:

"Nós outros, índios dos Andes e da América, decidimos aproveitar a visita de João Paulo II para devolver-lhe a sua Bíblia porque, em cinco séculos, ela não nos tem dado nem amor, nem paz, nem justiça. Por favor, tome de volta sua Bíblia e a devolva aos nossos opressores, porque eles necessitam de seus preceitos morais mais do que nós. Porque, desde a chegada de Cristóvão Colombo, se impôs sobre a América, através da força, uma cultura, uma língua, uma religião e valores próprios da Europa".

Continua a carta: "A Bíblia chegou a nós como parte do projeto colonial a nós imposto. Ela foi a alma ideológica deste assalto colonialista. A espada espanhola e portuguesa, que de dia atacava e assassinava o corpo dos índios, de noite se convertia na cruz que atacava as almas dos índios". A carta termina perguntando ao papa: "A quem Você vem agora visitar e bendizer: o opressor estrangeiro, que tira proveito do sofrimento dos outros, ou quem sofre, nosso originário povo oprimido?"

Comentando a Carta dos Índios e os "500 ANOS", dom Pedro Casaldáliga afirma que essas iradas perguntas são inquestionavelmente válidas e exigem resposta e reparação. Para o bem de todos: da América Latina e da Europa; da sociedade e da Igreja. Esquecer o passado, que sempre faz em certa medida o presente, é negar um futuro melhor... Continua dom Pedro Casaldáliga: Na celebração do décimo aniversário do martírio do Padre João Bosco Penido Burnier, missionário de índios e sertanejos, e na solene dedicação de nosso Santuário dos Mártires da Caminhada, em Ribeirão Bonito, um índio bororo estremeceu a multidão presente, com esta

LINHAS PASTORAIS

ENVIAI, SENHOR, OPERÁRIOS (I)

- O tema "vocações sacerdotais" (como, em certo sentido, também o tema "vocações religiosas") é provocado pelo próprio Jesus. É provocado num contexto pastoral. É provocado para nossa instrução e nosso apostolado.
- Somente Mateus e Lucas nos conservaram a ordem de pedir trabalhadores ao Senhor da messe. Leiamos os dois textos:
- O texto de Mateus (9,35—10,4): "Percorria Jesus todas as cidades e aldeias, ensinando nas sinagogas e pregando a boa-nova do reino e curando todas as enfermidades. Ao ver a multidão, ficou profundamente penalizado, porque estava fatigada e estendida por terra como ovelhas que não têm pastor. Disse então aos discípulos: A messe é abundante, mas os trabalhadores são poucos. Peçam, pois, ao dono da messe que envie trabalhadores para a sua messe. Tendo chamado os seus doze discípulos, deu-lhes o poder de expulsar os espíritos impuros e de curar toda classe de doença e enfermidades". Seguem os nomes dos Doze.

constatação: "Vocês dizem que o Brasil não pode pagar sua dívida externa. Muito menos poderá pagar jamais a dívida que tem com os povos indígenas".

Nunca pagaremos totalmente essa dívida. Entretanto, devemos fazer tudo para reduzi-la o mais possível. Para que não seja blasfemado o Nome do Deus Libertador, por causa de seus antigos ou novos emissários opressores. Para que os sucessivos impérios que vêm subjugando a América Latina sejam substituídos libertadoramente pela chegada do Reino. Em ordem a essa nova postura, o próprio papa João Paulo II promulgou o desafio de "uma nova evangelização": "nova em seu ardor, em seus métodos, em sua expressão". Somente será "nova" essa evangelização que o continente exige e, antes dele, o próprio Evangelho, na medida em que for "nossa". Importar ou exportar cultura ou civilização não é anunciar o Evangelho, supracultural e universalmente encarnador... Daí, por ocasião dos "500 ANOS, as celebrações programadas, em vez de reincidir nos pecados mortais do triunfalismo colonizador, precisam seguir os seguintes enfoques:

Enfoque continental, porque somos uma unidade de martírio e de destino, de resistência e de utopia libertadora. *Enfoque religioso*, porque sempre foi e é profundamente religioso o povo de nossa América. *Enfoque maritímo de esperança*, de esperança pascal, mais corretamente. *Enfoque de contestação e alternativa*, frente ao capitalismo, ao consumismo, ao ocidentalismo etnocêntrico e colonizador. *A partir dos pobres*, unidos e organizados, nas reivindicações próprias e complementares da etnia, da cultura, da classe, do seco, da idade: o índio, o negro, a mulher, o menor, o lavrador, o operário. Tudo isso na linha da teologia, da espiritualidade e da cultura da libertação, convidando o PRIMEIRO MUNDO e a PRIMEIRA IGREJA à respectiva conversão jubilar.

IMAGEM COROADA

1. Mora sozinha. Não moro sozinha não, eu moro com Jesus, corrigia dona Alaíde pra quem a lamentava. Eu moro com Jesus. A Deus me entrego noite e dia. Meu Salvador é Jesus, minha companhia é Jesus. Os olhos azuis traíam origem de Pais checos. Traços finos. Mãos delicadas. Porte distinto. Tudo falava de pessoa fidalga. Que foi bem criada. Que nunca sofreu penúria. Que teve excelente formação cultural. Não falava do passado. Da herança vivia, sozinha e feliz dona Alaíde e Jesus. Mais meus hóspedes, acrescentava.

2. Hóspedes nada, reclamavam os vizinhos. Ela recebe mendigos, gente ordinária, marginais. É sonha que eles são Jesus. Coitadinha. Reclamavam com doçura, ah, dona Alaíde é uma santa. E dona Alaíde explicava, fé ingênua e pura: No pobre está Jesus. O que eu fizer a um destes meus irmãos mais pequeninos, eu faço a Jesus. Foi isto o que me ensinaram meus Pais e meu vigário na minha terra natal. Não estou certa? No pobre está Jesus. Acolhendo um pobrezinho, comendo com ele à mesa, eu celebro o agapé da Igreja de Jesus.

3. A vizinha dizia que incomodar, não, não me incomodam. Mas é por ela. Ela os recebe sem bulha. Eles comem sem ruído. Comem bem, saem levando boa esmola. E vão-se, tão calados como chegaram. Não é por isso. É por ela, tão boa e caridosa... De repente, que foi? que não foi? Dona Alaíde morreu... estrangulada... um mendigo... Tão vendo? Bem que eu dizia. É nisso que dá, ver Jesus nos marginais... Enquanto a Polícia investiga, dona Alaíde chega ao céu. Festa. De mendigos rodeado, todos vestidos de luz, vem coroá-la de glória o Mendigo que é Jesus. (A.H.)

mano e pastoral encaixa-se o convite a participarmos também na preocupação de Jesus, que é certamente de importância fundamental. Convite que é ordem. Convite que é parte da missão dos Apóstolos. (A.H.)

- Eles que foram chamados da multidão para formarem o primeiro grupo de seguidores, com a missão particular de serem "apóstolos", quer dizer: embaixadores particulares, plenipotenciários do Reino, os apóstolos têm de assumir também um aspecto particular da missão de Jesus: têm de pedir ao dono da seara a graça de despertar novos apóstolos. Isto não pode ser somente missão dos apóstolos. Passa para a Igreja de todos os tempos.

- Passa para a Igreja de hoje. Passa para a nossa Igreja particular. Pelo contexto, pelo exemplo e pela palavra clara de Jesus, cabe a todos nós que somos cristãos engajados escutar e praticar a ordem-convite do Mestre. Não podemos passar de largo. Sobre tudo porque neste problema de despertar continuadores dos apóstolos na linha da missão e da sensibilidade de Jesus se decide a sorte do Povo. (A.H.)

C = Comentarior; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista; * = indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa "EU SOU VOSSA PÁSCOA", Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1. Por sua morte a morte viu o fim, do sangue derramado a vida renasceu. Seu pé ferido nova estrada reabriu, e neste Homem o homem, enfim, se descobriu.

Meu coração me diz me diz: "O amor me amou. E se entregou por mim!" Jesus ressuscitou! Passou a escuridão, o sol nasceu! A vida triunfou: Jesus ressuscitou!

2. "Jesus me amou e se entregou por mim!" Os homens todos podem o mesmo repetir. Não temeremos mais a morte e a dor, o coração humano em Cristo descansou.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém!

S. Irmãos: que a graça de Deus, Pai de nosso Senhor Jesus Cristo — que se entregou por nós e agora volta ao Pai —, e a comunhão do Espírito Santo esteja com todos vocês.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Enquanto aqui esteve, Jesus levou aos homens o conhecimento de Deus, suas leis e mandamentos; glorificou o Pai como o Filho amado que era. Jesus volta ao Pai e o Espírito Santo está pra chegar. Neste dia, serão cobrados de nós os frutos da semente, plantada por Jesus. Estes frutos serão a justiça, o amor e a fraternidade.

4 ATO PENITENCIAL

S. Senhor, queremos ser bons filhos, como Jesus Cristo o foi. Cumprir a missão de cristãos, como Ele fez, levando aos homens a sua Palavra. Pedimos perdão por todas as vezes em que nos acomodamos e deixamos que a injustiça, o desamor e a opressão nos dominem, impedindo assim a chegada do Reino. (Pausa para revisão de vida). Confessemos os nossos pecados:

P. Confesso a Deus todo-poderoso, e a vós, irmãos, que pequei muitas vezes por pensamentos e palavras, atos e omissões. Por minha culpa, minha tão grande culpa. E peço à Virgem Maria, aos anjos e santos e a vós, irmãos, que rogueis por mim a Deus, nosso Senhor.

S. Deus todo-poderoso, tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém!

5 GLÓRIA

1. Glória ao Pai dos homens, dos anjos, do mundo o Criador!

Glória a Ti, Senhor!

2. Glória a Cristo, o Filho de Deus, nosso irmão Redentor.

3. Glória a Deus Espírito Santo e Santificador.

2 — A Folha — Nº 959

6 COLETA

S. Oremos: Deus todo-poderoso, dai-nos celebrar com fervor estes dias de alegria em honra do Cristo ressuscitado. Que nossa vida corresponda sempre aos mistérios que recordamos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. Cristo ressuscitou! Este anúncio causou grande alegria entre o povo rejeitado e de má fama e o Espírito Santo desceu sobre todos que ali estavam. Que reação há de provocar em nós este mesmo anúncio?

L. Leitura dos Atos dos Apóstolos (8,5-8.14-17). — "Naqueles dias, Filipe desceu a uma região da Samaria e começou a anunciar o Cristo. As multidões seguiam com atenção as coisas que Filipe dizia e todos em peso o escutavam, pois viam os milagres que ele fazia. De muitos possessos saíram os espíritos maus, dando grandes gritos. Numerosos paralíticos também foram curados. E era grande a alegria naquela cidade. Os Apóstolos, que estavam em Jerusalém, souberam que a Samaria acolhera a Palavra de Deus e enviaram Pedro e João para lá. Chegando ali, oraram pelos habitantes da Samaria, para que recebessem o Espírito Santo. Porque o Espírito ainda não viera sobre nenhum deles; apenas tinham recebido o batismo em nome do Senhor Jesus. Pedro e João impuseram as mãos sobre os samaritanos e eles receberam o Espírito Santo". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

(Sl 66)

C. Nós vimos que Filipe, chamado à missão de anunciar a Boa-Nova de Jesus, não se omitiu, e cumpriu com o seu dever. E nós? Estamos anunciando o Cristo aos homens, ou nos omitimos com medo de sermos perseguidos por causa do seu nome?

Quero cantar ao Senhor, sempre enquanto eu viver / Hei de provar seu amor, seu valor e seu poder!

Sl. 1. Aclamai o Senhor Deus, ó terra inteira / cantai salmos a seu nome glorioso! // Dai a Deus a mais sublime louvação, / dizei a Deus: "Como são grandes vossas obras!"

2. Toda a terra vos adore com respeito / e proclame o louvor de vosso nome! // Vinde ver todas as obras do Senhor: / seus prodígios estupendos entre os homens!

3. O mar ele mudou em terra firme / e passaram pelo rio a pé enxuto. // Exultemos de alegria no Senhor: / Ele domina para sempre com poder!

4. Todos vós que a Deus temeis, vinde escutar: / vou contar-vos todo bem que ele me fez! // Bendito seja o Senhor Deus que me escutou / não rejeitou minha oração e meu clamor!

9 SEGUNDA LEITURA

C. A mais perfeita alegria é participar do sofrimento de Cristo; é assumir as injúrias e perseguições, por ser cristão, como quem glorifica Deus. Quem sofre por causa do nome de Cristo não se envergonhe disso. Este é o caminho para a Ressurreição e a Vida.

L. Leitura da 1ª Carta de São Pedro Apóstolo (4,13-16). — "Caríssimos: Alegrem-se por participar nos sofrimentos de Cristo, para que possam também exultar de alegria, na revelação da sua glória. Se sofrem injúrias por causa do nome de Cristo, vocês são felizes, pois o Espírito de glória, o Espírito de Deus, repousa sobre vocês. Mas nenhum de vocês queira sofrer como assassino, ladrão ou malfeitor, ou por intrometer-se na vida dos outros. Mas se alguém sofrer como cristão, não se envergonhe. Antes, glorifique a Deus por esse nome". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Aleluia! Aleluia! Aleluia!

1. O Cristo, nossa Páscoa, foi imolado / celebremos, pois, a festa com alegria.

2. Demos graças ao Senhor, pois Ele é bom / porque eterno é seu amor!

11 EVANGELHO

C. Cristo reza por nós. Ele vai ao encontro do Pai e nós ainda estamos no mundo. Ele reza para que guardemos a Palavra da Salvação; assim Cristo possa ser glorificado e amado através de nós.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João (17,1-11a).

P. Glória a vós, Senhor!

S. Naquele tempo, Jesus ergueu os olhos ao céu e disse: "Pai, chegou a hora. Glorifica teu Filho, para que teu Filho te glorifique, pois lhe deste poder sobre todo homem, para que ele dê a vida eterna a todos aqueles que lhe confiaste. Ora, a vida eterna é esta: que eles conheçam a Ti, único Deus verdadeiro, e aquele que enviaste, Jesus Cristo. Eu te glorifiquei na terra e terminei a obra que me deste para fazer. E agora, Pai, glorifica-me junto de ti, com a glória que eu tinha ao teu lado, antes que o mundo existisse. Manifestei teu nome aos homens que me deste do meio do mundo. Fram teus, tu os deste a mim e eles guardaram tua Palavra. Agora eles co-

hecem que tudo o que me deste vem de Ti, pois as palavras que lhes dei são aquelas que tu me deste. Eles as receberam e reconheceram verdadeiramente que saí de Ti e acreditaram que tu me enviaste. É por eles que eu peço. Não peço pelo mundo mas por aqueles que me deste, porque são teus. Tudo o que é meu é teu e tudo que é teu é meu, e neles eu sou glorificado. Eu já não estou no mundo; eles permanecem no mundo, enquanto que eu vou para junto de Ti". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

12 PREGAÇÃO — PARTILHA

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em um só Deus, Pai todo-poderoso,

P. criador do céu e da terra, de todas as coisas visíveis e invisíveis. / Creio em um só Senhor, Jesus Cristo, Filho unigênito de Deus, nascido do Pai antes de todos os séculos: / Deus de Deus, luz da luz, Deus verdadeiro de Deus verdadeiro; / gerado, não criado, consubstancial ao Pai. / Por ele todas as coisas foram feitas. / E por nós, homens, e para nossa salvação, desceu dos céus: / e se encarnou pelo Espírito Santo, / no seio da Virgem Maria, e se fez homem. / Também por nós foi crucificado sob Pôncio Pilatos; / padeceu e foi sepultado. / Ressuscitou ao terceiro dia, conforme as Escrituras, / e subiu aos céus, onde está sentado à direita do Pai. / E de novo há de vir, em sua glória, para julgar os vivos e os mortos; / e o seu reino não terá fim. / Creio no Espírito Santo, / Senhor que dá a vida, e procede do Pai e do Filho; / e com o Pai e o Filho é adorado e glorificado: / Ele que falou pelos profetas. / Creio na Igreja, / uma, santa, católica e apostólica. / Professo um só batismo para a remissão dos pecados. / E espero a ressurreição dos mortos e a vida do mundo que há de vir. Amém.

14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

1. Viver é acreditar que Jesus é o Mensageiro do Pai. E a vida eterna é conhecer o Pai, o único Deus verdadeiro, e Aquele que o Pai enviou. Nós queremos acreditar, Senhor!

L1. Somos Igreja dos pobres: cremos e anunciamos que o Cristo Ressuscitado nos conduz à libertação.

P. (canta): Jesus Cristo, ouvi-nos! Jesus Cristo, atendei-nos!

L2. Sofrer as perseguições, sem fugir do caminho traçado por Cristo, é nossa missão. Nela queremos perseverar.

L3. Nosso amor, vivido em Comunidade, deve ir até onde nenhum outro pode ir. Nós queremos transformar este amor em gestos de partilha, perdão, acolhimento e fraternidade: Outras intenções da comunidade...

S. Senhor, Madalena vos reconheceu no caminho; os discípulos de Emaús vos encontraram no viajante e no partir do pão; os Apóstolos vos descobriram no desconhecido passeando na praia. Ouvi-nos e atendei-nos, para que possamos vos encontrar nos irmãos. P. Amém!

3 — A Folha — Nº 959

LITURGIA EUCARÍSTICA

C. Neste momento, é importante que todos nós participemos. Que essa doação-entrega não seja só em espécie. Mas que cada um de nós doe um pouquinho de si próprio a Deus.

15 CANTO DAS OFERTAS

1. Em procissão vão o pão e o vinho, acompanhados de nossa devoção, pois simbolizam aquilo que ofertamos: nossa vida e o nosso coração.

Ao celebrar nossa páscoa e ao vos trazer nossa oferta, fazei de nós, ó Deus de amor, imitadores do redentor!

2. A nossa Igreja, que é Mãe, deseja que a consciência do gesto de ofertar se atualize durante toda a vida, como o Cristo se imola sobre o altar.

3. Eucaristia é sacrifício, aquele mesmo que Cristo ofereceu. O mundo e o homem serão reconduzidos, para a Nova Aliança com seu Deus.

4. O pão e o vinho serão em breve o Corpo e o Sangue do Cristo Salvador. Tal alimento nos une num só corpo, para a glória de Deus e seu louvor.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso!

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja. S. Subam até vós, ó Deus, nossas preces e as oferendas deste sacrifício. Purificados por vossa bondade, correspondamos cada vez mais e melhor aos sacramentos do vosso amor. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim):

P. (canta): Santo, Santo, Santo... (A Oração Eucarística compete somente ao sacerdote. Após a consagração):

S. Eis o Mistério da Fé: P. Anunciamos, Senhor, a vossa Morte / e proclamamos a vossa Ressurreição. / Vinde, Senhor Jesus!

18 CANTO DA COMUNHÃO

1. Antes da morte e ressurreição de Jesus, Ele, na ceia, quis se entregar: deu-se em comida e bebida pra nos salvar.

E quando amanhecer o dia eterno, a plena visão, ressurgiremos por crer nesta vida escondida no pão.

2. Para lembrarmos a morte, a cruz do Senhor, nós repetimos, como ele fez: gestos, palavras, até que volte outra vez.

3. Este banquete alimenta o amor dos irmãos e nos prepara a glória do céu; ele é a força na caminhada pra Deus.

4. Eis o pão vivo mandado a nós por Deus Pai! Quem o recebe, não morrerá; no último dia, vai ressurgir, viverá.

5. Cristo está vivo, ressuscitou para nós! Esta verdade vai anunciar a toda a terra, com alegria, a cantar.

19 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, pela ressurreição de Cristo, nos renovais para a vida eterna. Fazei frutificar em nós o sacramento pascal. Dai aos nossos corações a

fortaleza deste sacramento. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

RITO FINAL

20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade).

C. Jesus Cristo provou, por palavras e atos, que quem ama a Deus e cumpre seus desígnios, é capaz de doar a própria vida para que outros possam viver. E, assim, receber de Deus a glória dos céus. Que esta celebração seja um despertar do nosso compromisso de cristãos no mundo. Jesus espera que a semente que ele um dia plantou frutifique em nós; e que nós possamos dar testemunho dentro da comunidade. Como Filipe, Pedro e João deram.

21 BÊNÇÃO FINAL

S. Deus, — que pela ressurreição do seu Filho único vos deu a graça da redenção e vos adotou como filhos —, vos conceda a alegria de sua bênção.

P. Amém! Aleluia!

S. Aquele que, — por sua morte —, vos deu a eterna liberdade, vos conceda, por sua graça, a herança eterna.

P. Amém! Aleluia!

S. E, vivendo agora retamente, possais no céu unir-vos a Deus, para o qual, pela fé, já ressuscitastes no batismo.

P. Amém! Aleluia!

S. A bênção de Deus todo-poderoso Pai, Filho e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre.

P. Amém!

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém! Aleluia!

22 CANTO DE SAÍDA

Ave cheia de graça! Ave cheia de amor! / Salve, ó Mãe de Jesus, a Ti nosso canto e nosso louvor! (bis)

1. Mãe do Criador: rogai! Mãe do Salvador: rogai! Do Libertador: rogai por nós! Mãe dos oprimidos: rogai! Mãe dos perseguidos: rogai! / Dos desvalidos: rogai por nós!

2. Mãe das bóias-frias: rogai! Causa da nossa alegria: rogai! Mãe das mães, Maria rogai por nós! / Mãe dos humildes: rogai! Dos martirizados: rogai! Marginalizados: rogai por nós!

3. Mãe dos despejados: rogai! Dos abandonados: rogai! Dos desempregados: rogai por nós! / Mãe dos pecadores: rogai! Dos agricultores: rogai! Santos e doutores: rogai por nós!

4. Mãe do céu clemente: rogai! Mãe dos doentes: rogai! Do Menor carente: rogai por nós! / Mãe dos operários: rogai! Dos presidiários: rogai! Dos sem salário: rogai por nós!

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: At 16,11-15; Sl 149; Jo 15,26; 16,4a.

3ª-feira: At 16,22-34; Sl 138; Jo 16,5-11.

4ª-feira: At 17,15-22; 18,1; Sl 148; Jo 16,12-15.

5ª-feira: At 18,1-8; Sl 98; Jo 16,16-20.

6ª-feira: At 18,9-18; Sl 47; Jo 16,20-23a.

Sábado: At 18,23-28; Sl 47; Jo 16,23b-28.

Domingo (Ascensão) At 1,1-11; Sl 47; Ef 1,17-23; Mt 28,16-20.

OPRESSÃO TROCANDO DE NOMES E DE LUGARES

Quando o Brasil foi "descoberto", em 1500, começou a história da dominação aqui. Os primeiros brasileiros, os índios, viviam então em comunidades, sem exploração de uns pelos outros. A classe dominante portuguesa procurou transformar o índio em escravo e trouxe também os africanos para isso. Baseado nesse escravismo, o país produziu madeira, cana-de-açúcar, ouro e finalmente o café, que foram as principais riquezas de cada época.

A economia era quase completamente rural. Ou seja, quase tudo o que se produzia era no campo. Quem decidia o que fazer com a produção era a classe dominante, que mandava as ordens lá de Portugal. Depois de 1822, o Brasil se desligou de Portugal, mas sua economia continuava dependendo de lá e também da Inglaterra.

Até 1822, quem mandava na política era o reinado português, que punha alguns representantes no Brasil, para fazer cumprir as ordens. Desse ano para a frente, o governo era exercido através de um imperador daqui mesmo. Era a chamada monarquia. Em 1889, acabou este sistema de imperador, que passa a coroa de pai para filho, e começou a república. Nela o presidente é escolhido por votação.

VIVER EM CRISTO

VIDA NOVA POR CRISTO NO ESPÍRITO

Este 6º Domingo da Páscoa é perpassado pela perspectiva da partida de Jesus, que promete o Espírito (cf. Ev., Jo 14,15-21). A vida conquistada para o mundo por Cristo, após sua volta ao Pai, será animada pelo Espírito Santo. Jesus não deixará órfãos os seus discípulos. Rogará ao Pai para que Ele lhes dê outro Paráclito, para que com eles permaneça para sempre, o Espírito da verdade. Cristo vive e seus discípulos viverão.

Este Espírito de Cristo fará com que seus discípulos cumpram os seus mandamentos, especialmente o mandamento do amor. Amor a Cristo e amor ao Pai.

A 1ª leitura (At 8,5-14-17) mostra como pelo Espírito a mensagem do Evangelho se expande. De Jerusalém os discípulos passam às cidades da Judéia e da Samaria. As multidões aderiam à pregação de Filipe acompa-

Enquanto essa classe dominante, lá em Portugal ou aqui mesmo, vivia na maior riqueza, o povo sofria grande opressão. E sempre lutou para mudar esta situação. Então, como já vimos, começou a luta política do povo. Naquele tempo, os partidos eram todos da classe dominante e, nas eleições, só votava quem tinha muita terra e plantação. A luta do povo era mais através de revoltas. Uma das lutas mais importantes foi a dos negros, que fugiam da escravidão do Nordeste e formavam uma sociedade livre no sertão, chamada quilombo. O Quilombo dos Palmares, que existiu durante muito tempo na região de Alagoas, resistiu heroicamente ao ataque dos bandeirantes, que acabaram massacrando até as crianças e hoje eles, os bandeirantes, são lembrados nas escolas como se fossem heróis da pátria.

A ideologia da classe dominante levava o povo a ver o rei ou o imperador como um poder quase divino, representando Deus na terra, a quem se devia amar e obedecer cegamente. No começo, procuraram pôr na cabeça do povo que era preciso confiar plenamente em Portugal, no rei de lá, que era o senhor do Brasil. Depois passaram a exigir

nhada de milagres. Motivo de grande alegria para aquelas cidades. Os apóstolos enviavam, então, Pedro e João. Eles desceram para junto dos samaritanos e oravam por eles, a fim de que recebessem o Espírito Santo. Porque ainda não viera sobre nenhum deles, mas somente tinham sido batizados em nome do Senhor Jesus (cf. At 8,5-14-17). Não basta ser batizado em nome do Senhor Jesus. É preciso receber o Espírito Santo. Então, sim, a vida em Cristo começa a desabrochar e produzir frutos. A fonte da vida é Jesus Cristo, mas quem vai formando a imagem de Cristo nos cristãos é o Espírito Santo. Por isso, diz Pedro na carta: "santificai a Cristo, o Senhor, em vossos corações" (cf. 2ª leit., 1Pd 3,15-18). Compreender a mensagem de Cristo, acolhê-la em seu coração, praticar o bem, constitui a ação do Espírito Santo. Assim como o Espírito Santo formou o corpo

Valéria Rezende

obediência ao imperador do Brasil. A fé cristã também foi muito usada por eles, nesse sentido. Até 1930, a classe que dominava a economia brasileira era a dos grandes fazendeiros e o café. No começo, eles exploravam o trabalho escravo e, depois, os colonos vindos da Europa. O café produzido era quase todo exportado, isto é, vendido para outros países. Junto com essa classe, estava também a dos fazendeiros de Minas, donos de gado e produtores de carne e leite.

Para presidente da república, a classe dominante punha um de cada vez: um paulista agora, fazendeiro de café, e um mineiro, fazendeiro de gado, para a eleição seguinte. E a política do café com leite. Começava a aparecer a indústria no Brasil, nasciam as grandes fábricas. Com elas, aparecia uma nova classe oprimida, a dos operários industriais. Começaram assim lutas importantes também nas cidades: greves, manifestações políticas, polícia baixando o pau.

Esses operários, em grande parte, eram imigrantes europeus que fugiam ao desemprego em seus países ou da perseguição política. Trouxeram para cá uma boa experiência de luta por melhores salários, contra a exploração

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

de Cristo no seio da Virgem Maria e com Jesus Cristo, morto na carne, foi vivificado no espírito, o Espírito sustenta e anima a vida de Cristo nos corações dos fiéis. Portanto, podemos dizer que a espiritualidade pessoal compreende uma vida no Espírito e pelo Espírito Santo.

Compreende-se, então, que na Celebração eucarística aparece sempre a ação do Espírito Santo. Duas vezes ele é invocado na Oração eucarística. A primeira vez, antes da Consagração, para que o pão e vinho com tudo que eles significam se transformem no Corpo no Sangue de Cristo. A segunda vez, após Consagração. Agora em relação ao Corpo místico de Cristo, a Igreja. Participando do Corpo e do Sangue de Cristo, sejamos um só corpo e um só espírito. O Espírito Santo deseja ser invocado. Invoquemo-lo sempre.

Carlos Mesters

blemas? Se o objetivo da Bíblia é o povo poder encontrar um sentido para sua vida e luta, então será neste objetivo que o exegeta deve procurar o critério e a medida para suas pesquisas científicas. Se um carro é destinado a andar em estradas de terra batida, o industrial deve levar isso em conta, desde o primeiro momento da fabricação. Ele não pode dizer: "Isso é problema dos motoristas, ele que se vire!" Falar assim seria causa de muitos desastres e enguiços e, em breve, industrial perderia seus fregueses.

Se a Bíblia existe para ser atualizada na vida, o exegeta, mesmo que seu ofício for a determinação do sentido literal e histórico, não poderá dizer: "A atualização da Bíblia não é comigo. Isso é problema dos vigários e agentes de pastoral. Eles que se virem!" O objetivo deve marcar a mentalidade e a visão de tudo que se faz em torno da Bíblia. Se este enfoque estivesse realmente presente em todos os trabalhos da exegeza, mesmo nos mais áridos e mais afastados da vida, os resultados das suas pesquisas (os 10 artigos e livros por ano) estariam produzindo efeitos bem maiores, na solução dos problemas pastorais.

27 de maio de 1990 - Ano 18 - Nº 960

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
24000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

OS «500 ANOS» A PARTIR DE SUAS VÍTIMAS

Vistos a partir dos pobres, os 500 anos de evangelização da América Latina (1492-1992) são "outros 500". A expressão é do bispo de São Félix do Araguaia (MT) Dom Pedro Casaldáliga. Ele destaca que não se pode falar desse tema sem considerar a devastadora conquista e a continuada colonização cultural e religiosa do continente. Em sincera confissão, diz Dom Pedro, estão em jogo a credibilidade da Igreja e o próprio Evangelho de Jesus. Para a comemoração da data, Casaldáliga sugere seu modo de entender:

1. Devemos estudar e divulgar a história real — que não é pré-história — e as culturas existentes no continente ameríndio antes do mal chamado "descobrimento".

2. Devemos ler, com ecumênico respeito, a carga ético-religiosa dessas culturas; seus mitos, expressão rica e válida da própria religião; suas legislações, tão exemplarmente socializadoras, muitas vezes; também seus conflitos e até os "imperialismos" anteriores a nossos impérios ocidentais; a unidade e a diversidade dos povos do continente — raízes comuns, ramificações múltiplas; nunca uma massa anônima de "índios".

3. Reconhecer os "interesses" que motivaram de fato a "aventura" do "descobrimento" (essa multiplicada presença da palavra "ouro" nos textos de Colombo, por exemplo). Os imperialismos, os mercantilismos, o etnocentrismo, a miopia geográfico-étnico-cultural-religiosa: da época da conquista e dos posteriores 500 anos; até nosso dia de hoje, míope ainda, política e eclesiasticamente.

4. Confessar, em espírito de quaresma histórica, a omissão e a convivência da Igreja na conquista, na dominação, na colonização continuada e na marginalização de nossos povos ameríndio e negro. Confessar abertamente nossa culpa "cristã". Os 500 anos são o "tempo oportuno" dessa confissão — e conversão também — em ordem a uma nova credibilidade da Igreja, do Evangelho, do Deus de Jesus Cristo.

LINHAS PASTORAIS

ENVIAI, SENHOR, OPERÁRIOS (2)

• Cumprida a missão que culmina no mistério de Páscoa — Cruz e Ressurreição —, Jesus dá as últimas orientações aos apóstolos. E volta para o Pai. Apesar do sofrimento de toda separação, os discípulos estão preparados para receber o Espírito Santo. Com a graça do Espírito, que é luz e força, que estará com a Igreja até o fim dos tempos, os Apóstolos poderão lançar-se agora à misteriosa, divino-humana aventura da evangelização.

• Podemos dizer que, entregando a sorte do mundo aos apóstolos e aos seus continuadores, Jesus volta ao Pai com alegria. A Igreja, assistida pelo Espírito Santo, será fiel à missão que recebeu de Jesus. Apesar de todas as nossas humanidades a linha salvífica de Jesus será sempre guardada e praticada na dolorosa peregrinação da Igreja através dos tempos.

• Pensando nisto, é que Jesus escolhe discípulos e dentre os discípulos escolhe os Doze, como seus apóstolos, como seus embaixadores plenipotenciários.

5. Celebrar as minorias proféticas, cuja voz e cujo sangue não foram atendidos (Bartolomé de las Casas, Antônio Valdivieso, Oscar Romero...). Recuperar a "nova" teologia que eles suscitaram; a raiz legítima que eles representam para uma Igreja "nova", "nossa", no continente. A continuidade desse testemunho hoje, a partir de Medellín, bem mais explícito e mais comunitário.

6. Celebrar também o martírio coletivo dos povos indígenas e do povo negro: os muitos outros mártires que nós fizemos, em nome de um Deus imposto e utilizado (*A Missa da Terra sem Males* e *A Missa dos Quilombos*, que espantam ainda certos irmãos da cúria, continuam a ter demasiada razão!).

7. Porque devemos confessar também a romanização posterior, nos diferentes países da América; as novas colonizações espirituais: das devoções modernas até os movimentos não-conservadores; sempre deixando de lado a alma indígena e afra do continente. Essa impenitente falta de inculturação da Igreja, de sua Liturgia, de seu Direito. A resistência oficial à Teologia da Libertação, à Bíblia nas mãos do povo, às comunidades eclesiais de base, às conferências episcopais comprometidas com a realidade...

8. Potenciar — com novos conhecimentos históricos e uma nova valorização, mais antropológica, mais ecumênica, mais "católica" — o autodescobrimento dos grandes livros, dos lugares sagrados, das figuras-tipo, dos símbolos maiores, que conformam o continente como ameríndio, mestiço e crioulo. Também os grandes concílios precursadores; nossos santos — Las Casas, Romero, Santo Dias, Juan Diego — nossos santuários e as velhas romarias renovadas; a religião popular.

9. Descobrir, celebrar e estimular a perseverante resistência — por vezes anônima — das massas populares do continente ao longo desses 500 anos, em suas lutas, com suas expressões alternativas de vida e de organização.

• Depois de apresentar-nos um Jesus que percorre cidades e aldeias, que ensina oficialmente nas sinagogas, um Jesus que sente pena do Povo esmagado pelo pecado, também certamente pelas estruturas sociais do seu tempo e de todos os tempos, vem a ordem-convide: rezem para que o Senhor da messe mande operários para sua messe (cf. Mt 9,35-37). Segue então a escolha e um pouco mais adiante o envio dos Doze, com as instruções para a missão.

• Lucas conta primeiro uns casos concretos de vocações frustradas pelos interesses particulares. Cita a palavra radical de Jesus: "Quem põe a mão no arado e olha para trás não é apto para o Reino de Deus" (Lc 9,62). Em seguida escolhe e envia setenta e dois discípulos — não somente os Doze — a todas as cidades e lugares, aonde Jesus pretendia ir anunciar a boa-nova.

• É então que Lucas situa a ordem-convide de Jesus: "A messe é grande mas os operários são poucos. Peçam, pois, ao senhor da

IMAGEM DESMANCHADA

1. O povoado terá talvez seiscentas pessoas, entre adultos e crianças. Uma capelinha que serve também de Centro Social. Uma escolinha de taipa. Uma biroscas que vende pão, cachaça e programas de televisão. A cem quilômetros a sede do município miserável, dominado por três ou quatro políticos, todos da mesma família de fazendeiros, que se repartem gloriosamente em "governo" e em "oposição". Em ponto pequeno, mais miserável, o povoado da Taboca exprime e agravava a miséria da cidade.

2. Os homens todos trabalham na fazenda do coronel. Nem carteira assinada. Nem salário fixo. Nem leis trabalhistas. O Povo aqui é preguiçoso, gente. Pago o que eles merecem. E pago demais. Para plantar cem manivas, gastam uma semana. Mandar filho pra escola? Mandam não. De pai preguiçoso, de mãe preguiçosa, só nasce filho preguiçoso. Quem gosta de trabalhar, vai embora, pra fugir ao mau exemplo. Além do mais o vício desgraçado da cachaça... Bebe homem, bebe mulher, bebe criança. Sabe como é que os povoados vizinhos chamam essa terra?

3. Chamam de Taboca da Maldição. Parece que tudo aqui é maldito. Um velho de Taboca lembra que os antigos contavam a história de um missionário que foi devorado pelos índios. Isso trouxe a maldição. O coronel acabava de falar na casa da fazenda, quando entra o feitor à disparada. Para contar que homens e mulheres e crianças da Taboca invadiram a cidade e saquearam a "Cesta do Povo". Levaram tudo. Não deixaram nada. Só não saquearam o supermercado porque o dono fechou antes. Pra isto eles têm força, coronel. (A.H.)

messe que envie operários para a sua messe" (Lc 10,2). Logo seguem as instruções para os missionários do Reino.

• No contexto do envio, a ordem de que eles se interessem pelo aumento dos enviados. É uma ordem clara que manifesta a preocupação de multiplicar para o futuro da Igreja os trabalhadores da messe que é o Reino de Deus começado aqui na terra.

• Se podemos imaginar que Jesus volta ao Pai satisfeito porque deixou começada a ação dos apóstolos, será que está satisfeito com nossa Pastoral Vocacional? Creio que fazemos alguma coisa, mas não o bastante para satisfazer o Divino Mestre.

• É certo que as incertezas do nosso tempo atrapalham muito o despertar de vocações, a formação dos futuros padres e religiosos, também a nossa fidelidade ao chamamento para o serviço do Povo. Mas se Jesus Cristo e o Povo sofrido forem nossas referências, não podemos desanimar. (A.H.)

C = Comentarior; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista; * = indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa "EU SOU VOSSA PASCOA", Ed. Paulinas.

rito inicial

1 CANTO DE ENTRADA

1. Por sua morte, a morte viu o fim; do sangue derramado a vida nasceu. Seu pé ferido nova estrada abriu, e neste Homem, o homem, enfim, se descobriu.
Meu coração me diz: "O Amor me Amou, e se entregou por mim". Jesus ressuscitou! Passou a escuridão, o sol nasceu! A vida triunfou: Jesus ressuscitou!
2. "Jesus me amou e se entregou por mim!" Os homens todos podem o mesmo repetir. Não temeremos mais a morte e a dor, o coração humano em Cristo descansou.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém!
S. Deus, Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, dá a cada um de vocês um Espírito de Sabedoria e de Revelação.
P. (canta): Amém! Aleluia! (2x) Amém! Amém! Amém!
S. Que Cristo, Filho de Deus, os ilumine, a fim de que compreendam a missão para a qual foram chamados.
P. (canta): Amém! Aleluia! (2x) Amém! ...
S. O Espírito Santo de Deus ilumine e aqueça seus corações, sempre à luz da fé, para que não fiquem olhando para o céu. Mas que vejam Cristo presente no irmão menor e abandonado.
P. Bendito seja Deus / que nos reuniu no amor de Cristo e dos irmãos!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Hoje, após as alegrias da Ressurreição, celebramos Jesus que sobe ao céu! Se, no primeiro momento, pode parecer que somos filhos abandonados, devemos crer que Ele continua no nosso meio, como fonte de força para combatermos tudo que possa ferir nossos irmãos.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, somos filhos de Deus. Queremos ter a alegria de ver o Cristo voltar à terra. Para que Ele volte, é preciso reconhecer que somos pecadores e nos reconciliemos com Deus e com o próximo. (Pausa para revisão de vida).
Confessemos nossos pecados:
P. Confesso a Deus todo-poderoso / e a vós irmãos / que pequei muitas vezes / por pensamentos e palavras / atos e omissões, / (batendo no peito) por minha culpa, minha tão grande culpa. / E peço à Virgem Maria / aos anjos e santos / e a vós, irmãos, / que roguéis por mim a Deus nosso Senhor.
Sl. (canta): Senhor, Senhor, piedade de nós!
P. (canta): Senhor, Senhor, piedade de nós!
Sl. (canta): Cristo Jesus, piedade de nós!
P. (canta): Cristo Jesus, piedade de nós!
Sl. (canta): Senhor, Senhor, piedade de nós!
P. (canta): Senhor, Senhor, piedade de nós!
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos leve até o céu.
P. Amém!

5 GLÓRIA

Glória a Deus na imensidão / e paz na terra ao homem nosso irmão!
1. Senhor Deus Pai, criador onipotente, / nós vos louvamos e vos bendizemos / por nos terdes dado o Cristo Salvador.
2. Senhor Jesus, Unigênito do Pai, / nós vos damos graças por terdes vindo ao mundo / feito nosso Irmão, sois o nosso Redentor.
3. Senhor Espírito Santo, Deus-Amor, / nós vos adoramos e vos glorificamos / por nos conduzirdes, por Cristo, a nosso Pai.
4. Glória ao Pai e a Cristo sejam dadas / glória ao Espírito Santo sem cessar / agora e para sempre e por toda a eternidade.

6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus todo-poderoso, a Ascensão do vosso Filho já é nossa vitória. Fazei-nos vibrar de alegria, esperança e fervorosa ação de graças. Somos membros do seu Corpo e chamados a participar de sua glória. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. Como mis ionários, sabemos que nada vale ficarmos fitando os céus, olhando as nuvens cobrindo Jesus. É preciso dar testemunho de seus ensinamentos. Mãos à obra!

L. Leitura dos Atos dos Apóstolos (1,1-11). — No meu primeiro livro, ó Teófilo, já tratei de tudo o que Jesus fez e ensinou, desde o começo, até o dia em que foi levado para o céu, depois de ter dado instruções aos apóstolos que tinha escolhido, movido pelo Espírito Santo. Foi a eles que Jesus se mostrou vivo depois da sua paixão, com numerosas provas. Durante quarenta dias, apareceu-lhes falando do Reino de Deus. Ao tomar uma refeição com eles, Jesus lhes deu esta ordem: "Não se afastem de Jerusalém, mas esperem a realização da promessa do Pai, da qual vocês me ouviram falar: 'João batizou com água; vocês, porém, dentro de poucos dias, serão batizados com o Espírito Santo'. Então os que estavam reunidos perguntaram a Jesus: "Senhor, é agora que vais devolver o Reino ao povo de Israel?" Jesus respondeu: "Não cabe a vocês saber os tempos e as datas que o Pai reservou à sua própria autoridade. Mas o Espírito Santo descenderá sobre vocês, e dele receberão força para serem minhas testemunhas em Jerusalém, em toda a Judéia e na Samaria, e até os extremos da terra". De-

pois de dizer isto, Jesus foi levado ao céu, à vista deles. Uma nuvem o encobriu, de forma que seus olhos não mais podiam vê-lo. Os apóstolos continuavam olhando para o céu, enquanto Jesus subia. Foi quando apareceram dois homens vestidos de branco. E disseram a eles: "Homens da Galiléia, por que vocês ficam aqui, olhando para o céu? Esse Jesus, que foi tirado de vocês e levado para o céu, virá do mesmo modo que o viram subir para o céu". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

(Sl 46)

C. Ouvimos, no testemunho dos Apóstolos, a afirmação de que seriam batizados no Espírito Santo. Por herança, recebemos o mesmo batismo e o mesmo Espírito, que será a luz de nossos olhos, para que vejamos Cristo, quando Ele voltar. Com alegria cantemos o louvor:

Quero cantar ao Senhor, sempre, enquanto eu viver. / Hei de provar seu amor, seu valor e o seu poder!

Sl. 1. Povos todos do universo, batei palmas, / gritai a Deus aclamações de alegria! / Porque sublime é o Senhor, o Deus Altíssimo, / o soberano que domina toda a terra.
2. Por entre aclamações Deus se elevou / o Senhor subiu ao toque da trombeta. // Salmodiai ao nosso Deus ao som da harpa / salmodiai ao som da harpa ao nosso Rei!
3. Porque Deus é o grande Rei de toda a terra, / o som da harpa acompanhai os seus louvores! // Deus reina sobre todas as nações / está sentado no seu trono glorioso.

9 SEGUNDA LEITURA

C. As leis da terra não podem pretender suplantir as Leis de Deus que, na plenitude de Cristo, preenchem todo o universo.

L. Leitura da Carta de São Paulo Apóstolo aos Efésios (1,17-23). — "Irmãos: O Deus de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai glorioso, dê a vocês um espírito de sabedoria e de revelação, para que vocês o conheçam. Que ele ilumine os olhos de seus corações, para compreenderem a esperança para a qual vocês foram chamados; para compreenderem a riqueza e a glória da herança que ele reservou aos seus santos; para compreenderem a imensa grandeza do seu poder em favor de nós, que acolhemos a fé, de acordo com a ação do seu poder eficaz. Com este poder Deus agiu em Cristo, ressuscitando Cristo dentre os mortos, e fazendo-o sentar à sua direita nos céus, muito acima de qualquer soberania, poder, força e dominação. E mesmo acima de todo e qualquer título que se possa imaginar neste mundo ou no futuro que há de

vir. Deus colocou tudo debaixo dos pés de Jesus Cristo e o constituiu, acima de tudo, como cabeça de todas as coisas na Igreja. A Igreja é o Corpo de Cristo, a plenitude de Cristo, que preenche tudo em todo o universo". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Aleluia! Aleluia! Aleluia!
1. O Cristo, nossa Páscoa, foi imolado / celebremos, pois, a festa com alegria!
2. Demos graças ao Senhor, pois Ele é bom / porque eterno é seu amor!

11 EVANGELHO

C. Ficar de braços cruzados não pode ser a atitude de quem quer ter um lugar no Reino dos missionários do Amor.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (28,16-20).

P. Glória a vós, Senhor!

S. "Naquele, tempo, os onze discípulos foram para a Galiléia, ao monte que Jesus lhes tinha indicado. Quando viram Jesus, prostraram-se diante dele. Ainda assim alguns duvidaram. Então Jesus se aproximou e falou: 'Toda autoridade me foi dada no céu e sobre a terra. Portanto, vão e façam com que todos os povos se tornem meus discípulos, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo e ensinando-os a observar tudo o que lhes ordenei! Eis que eu estarei com vocês todos os dias, até o fim do mundo'. — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

12 PREGAÇÃO — PARTILHA

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso, criador do céu e da terra.
P. E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, que foi concebido pelo poder do Espírito Santo, nasceu da Virgem Maria, padeceu sob Pôncio Pilatos, foi crucificado, morto e sepultado. Desceu à mansão dos mortos, ressuscitou ao terceiro dia, subiu aos céus onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso, donde há de vir julgar os vivos e os mortos. Creio no Espírito Santo, na santa Igreja católica, na comunhão dos santos, na remissão dos pecados, na ressurreição da carne, na vida eterna. Amém.

* 14 ORAÇÃO DOS FIEIS

S. Irmãos, elevemos a Deus nossas preces. Que sua Palavra produza em nós frutos e desejo ardente de transformarmos a nossa omissão em ação libertadora, na construção do Reino.

L1. Que a Igreja de Cristo, — atendendo ao chamado do Senhor —, seja sempre uma Comunidade missionária, rezemos ao Senhor: P. (canta): O Senhor, escuta a nossa prece!
L2. Nós, que anunciamos o Evangelho, reconhecamos que toda vocação profética nasce da ação libertadora de Jesus Cristo, rezemos ao Senhor:

(Outras intenções da comunidade...).

S. Senhor, a Ascensão do vosso Filho nos lembra que podemos nos elevar da terra da opressão para a vida da dignidade e da liberdade dos filhos de Deus. Atendei nossos pedidos. Eles expressam nosso desejo de viver, com Cristo, nosso momento de Ascensão. Por Cristo nosso Senhor.
P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

1. Em procissão vão o pão e o vinho, acompanhados de nossa devoção, pois simbolizam aquilo que ofertamos: nossa vida e o nosso coração.

Ao celebrar a nossa Páscoa e ao vos trazer nossa oferta, fazei de nós, ó Deus de amor, imitadores do Redentor.

2. A nossa Igreja, que é Mãe, deseja que a consciência do gesto de ofertar / se atualize durante toda a vida, como Cristo se imola sobre o altar.

3. Eucaristia é sacrifício, aquele mesmo que Cristo ofereceu. O mundo e o homem serão reconduzidos, para a nova Aliança com seu Deus.

4. O pão e o vinho serão em breve o Corpo e o Sangue do Cristo Salvador; tal alimento nos une num só corpo, para glória de Deus e seu louvor.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Oraí, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. O Deus, nós vos apresentamos este sacrifício que celebra a admirável Ascensão do vosso Filho. Que esta comunhão de dons entre o céu e a terra nos eleve, com Ele, à Pátria celeste. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém!

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Compete somente ao Sacerdote. Após a Consagração):

S. Eis o Mistério da Fé:

S. Salvador do mundo, salvai-nos! / Vós que nos libertastes pela Cruz e Ressurreição!

18 CANTO DA COMUNHÃO

1. Antes da morte e ressurreição de Jesus, Ele, na ceia, quis se entregar: deu-se em comida e bebida para nos salvar.

E quando amanhecer o dia eterno, a plena visão / ressurgiremos por crer nesta vida escondida no pão.

2. Para lembrarmos a morte, a cruz do Senhor, nós repetimos, como Ele fez: gestos, palavras, até que volte outra vez.
3. Este banquete alimenta o amor dos irmãos, e nos prepara a glória do céu. Ele é a força na caminhada pra Deus!

19 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Senhor nosso Deus, vós sois eterno e todo-poderoso. Concedei-nos conviver na terra com as realidades, sem esquecermos as alegrias do céu. Fazei-nos atentos aos clamores dos irmãos e a vós, que nos enviastes para fazer vossa vontade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém!

rito final

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade).

C. No mundo cada vez mais turbulento, não é possível ser cristão apático, aquele que simplesmente aceita. É preciso assumir, com garra, a renovação, o progresso, e construir o Reino de fraternidade plena!

21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo.
P. Amém!
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.
P. Amém!

22 CANTO DE SAÍDA

Maria, ó Mãe cheia de graça! Maria, protege os filhos teus! / Maria, Maria! Nós queremos contigo estar nos céus!

1. Aqui servimos a Igreja do teu Filho, sob o teu Imaculado Coração. / Dá-nos a bênção e nós faremos de nossa vida uma constante oblação.

2. Ah! Quem me dera poder estar, agora, festejando lá no céu Nosso Senhor! / Mas sei que chega a minha hora, e então, feliz, eu cantarei o seu louvor.

3. A nossa vida é feita de esperança: paz e flores nós queremos semear. / Felicidade somente alcança quem cada dia se dispõe a caminhar.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: At 19,1-8; Sl 68; Jo 16,29-33. / 3ª-feira: At 20,17-27; Sl 68; Jo 17,1-11a. / 4ª-feira: At 20,28-38; Sl 68; Jo 17,11b-19. / 5ª-feira: (visitação) Sf 3,14-18A; Ct 2,8-10-14; Lc 1,39-56. / 6ª-feira: At 25,13-21; Sl 103; Jo 21,15-19. / Sábado: At 28,16-20-30-31; Sl 10; Jo 21,20-25. / Domingo: (Pentecostes) At 2,1-11; Sl 104; 1Cor 12,3b-7.12-13; Jo 20,19-23.

REFORMINHAS PARA EVITAR AS VERDADEIRAS MUDANÇAS

Nas primeiras décadas do nosso século, começava a aparecer a indústria no Brasil. Nasceram as grandes fábricas. Com elas, ia aparecendo nova classe oprimida, a dos operários industriais. Por aí começaram lutas operárias importantes, também nas cidades: greves, manifestações, a polícia baixando o pau. Esses operários, em grande parte, eram imigrantes europeus que fugiam ao desemprego em seus países ou da perseguição policial. Trouxeram para cá boa experiência de luta por melhores salários, contra a exploração.

Os donos das fábricas vão então ficando mais fortes com o passar dos anos, até conseguir dividir, com os grandes fazendeiros, o poder do Estado. Nessa altura, a Economia dependia em quase tudo da Inglaterra. Em 1930, uma revolução derrubou a política do café com leite. O povo teve participação; mas quem chefiou uma parcela descontente dos fazendeiros, em aliança com os industriais, foi Getúlio Vargas, que apoderou-se do governo e ficou no poder até 1945.

Em 1937 foi imposta, com Getúlio, uma ditadura sem máscara no Brasil. Acabaram com as eleições, fecharam as câmaras de representantes do povo, a polícia prendia a oposição, quase não tinha lei respeitada. Nem as leis

que a gente sabe tinham sido feitas pela classe dominante. Na economia, esses 15 anos serviram para começar a desenvolver mais as indústrias e o Brasil saiu do controle inglês. Mas passou a ser controlado pelos Estados Unidos.

Com Getúlio, a classe dominante procurou pôr na cabeça do povo que o Estado era uma espécie de pai, que protegia os pobres, dava presentes (como a lei de aposentadoria, a criação de sindicatos etc.). Em parte conseguiram isso porque, até hoje, muita gente lembra Getúlio como o "pai dos pobres". Na verdade, ele era um político inteligente, que percebia o avanço das lutas populares e, antes dos trabalhadores conquistarem alguma vitória importante (férias, jornada de 8 horas, leis trabalhistas), ele baixava um decreto, como se ele é que estivesse dando de presente.

Um exemplo dessa esperteza foi a questão dos sindicatos. Antes de Getúlio, muitos operários já tinham formado seu sindicato, que era realmente livre de qualquer poder do governo. Era uma associação para defender os interesses da classe. Getúlio passou a criar muitos sindicatos novos para os operários que ainda não tinham, mas era um sindicato que ficava amarrado ao governo através de algu-

mas leis, tirando a independência que tinham antes. No fim, as leis foram regulamentadas de modo que só ficou permitido o sindicato atrelado ao governo. Os outros foram proibidos e tiveram que ser fechados.

Essa ditadura de Getúlio caiu em 1945, nascendo então vários partidos políticos, que aí eram proibidos de existir. Os três mais importantes foram o PSD (Partido Social Democrático), a UDN (União Democrática Nacional) e PTB (Partido Trabalhista Brasileiro). O PSD era dominado por grandes proprietários de terras, que eram os chefes políticos locais e regionais dos tempos de Getúlio. Eram os "caciques", os "coronéis", que não davam em tudo. A UDN era dominada por uma outra parcela dos fazendeiros e pelos intelectuais da classe média e pelos industriais urbanos. Era um partido muito ligado aos Estados Unidos, aceitando a dependência que o Brasil vive.

Tanto o PSD como o PTB foram criados por orientação de Getúlio. Esperteza não faltava. Getúlio criou o PSD para unir os grandes donos do país em volta dele, mas criou também um partido voltado para os trabalhadores, para apoiar sua política.

Valéria Rez

VIVER EM CRISTO

SEREIS MINHAS TESTEMUNHAS NO ESPÍRITO

O primeiro pensamento a perpassar as leituras da solenidade da Ascensão é que a Jesus foi dado todo o poder. "Jesus elevou-se à vista deles, e uma nuvem o ocultou a seus olhos" (cf. 1.ª leit., At 1,1-11). Paulo, na 2.ª leitura (cf. Ef 1,17-23), afirma que Deus Pai ressuscitou o Senhor Jesus e tudo pôs debaixo de seus pés e o pôs acima de tudo, como Cabeça da Igreja, que é o seu Corpo: a plenitude daquele que plenifica tudo em todos. No evangelho Jesus afirma solenemente: "Toda a autoridade sobre o céu e sobre a terra me foi entregue" (cf. Ev., Mt 28,16-20). A partir desse poder e dessa autoridade, Jesus envia os discípulos: "Ide, portanto, e fazei que todas as nações se tornem discípulos, batizando-as em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo e ensinando-as a observar tudo quanto vos ordenei. E eis que eu estou con-

vosco todos os dias, até a consumação dos séculos!"

O trecho dos Atos explicita melhor a missão dos discípulos. Eles devem ser testemunhas dos atos da vida, paixão-morte, ressurreição e ascensão do Senhor Jesus; de tudo quanto ele fez e ensinou desde o Jordão até a ascensão.

Durante uma refeição, simbolizando o Reino de Deus, Jesus comunica que eles vão ser batizados com o Espírito Santo. Quando lhe perguntavam sobre a restauração do reino de Israel, Jesus lhes abre os corações para a natureza espiritual de seu reino: "O Espírito Santo descenderá sobre vós e dele recebereis força. Sereis, então, minhas testemunhas em Jerusalém, em toda a Judéia e Samaria, e até os confins da terra".

Jesus podia afastar-se corporalmente, voltando para o Pai. Pelo Espírito Santo, a partir

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

daí, Ele se faria presente nos cristãos e em todas as pessoas de boa vontade a serviço do Reino. Ele se faz presente pelo testemunho dos seus discípulos em Jerusalém, na comunidade reunida e entre os seus; em toda a Judéia, ou seja, nas cidades vizinhas; na Samaria, indo aos não-cristãos e até os confins da terra, ou seja, em toda parte, ultrapassando os limites das nações no trabalho missionário a todos os povos.

Um último pensamento da solenidade de hoje. Somos chamados a contemplar a nossa vocação em Cristo ressuscitado: a esperança que o seu chamado encerra, a riqueza da glória da sua herança entre os santos e a extraordinária grandeza do seu poder para nós. Em Cristo, elevado aos céus e presente na Comunidade e na Eucaristia, já vivemos, na esperança, o que nos espera para sempre na glória.

Carlos Mesters

ENCONTRAR NA BÍBLIA AS COISAS DE NOSSA VIDA

ler a Bíblia: 1. "A gente só quer saber o que o texto tem a dizer para a nossa vida!" 2. "Nós nos reunimos ao redor do Evangelho para entendê-lo, por que não fazer o mesmo esforço para pô-lo em prática?" 3. Depois que aprendemos a ler a Bíblia, a gente começa a encontrar nela as coisas da vida". "Ela é espelho da vida".

Com o Concílio Vaticano II, encerra-se uma época e abre-se outra. Encerra-se a época da preocupação quase exclusiva em torno do sentido do texto-em-si. Os documentos eclesiológicos, porém, que até hoje marcam a mentalidade de muitos padres e bispos com relação à interpretação da Bíblia, são quase todos do período entre o Vaticano I e o II. Ora, Paulo VI, naquele mesmo discurso, alude à Encíclica Divino Afflante Spiritu e aos capítulos III e VI da Dei Verbum. Ele relativiza tanto a Encíclica quanto os dois capítulos, dizendo que eles se preocupam com a "exegese" entendida como "atividade tradicional", em torno do texto da Bíblia. Mas o problema agora é outro: já não se trata tanto de defender a raiz, a "letra" da Bíblia; está na hora de se apresentar o fruto que nasce da raiz, isto é, o sentido que o texto tem para a vida dos homens.

junho de 1990 - Ano 18 - Nº 961

Diocese de Nova Iguaçu.
Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
Nova Iguaçu, RJ.

Publicação Litúrgica — Lei 3.311 de 25 de setembro de 1970.

Imposto e impresso nas oficinas gráficas
Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

BUROCRATISMOS MAIS IMPORTANTES QUE SERVIÇOS

SITUAÇÃO DIOCESANA LEVADA AO SANTO PADRE. Semanas atrás, nosso bispo participou na visita *ad limina* (oficial) ao Santo Padre e às Congregações Romanas. Nas visitas anteriores, dom Adriano sentou sobretudo a situação de abandono moral em que vive o povo de Deus da Baía Fluminense, a insuficiência de serviços e presença da Igreja Católica. Dom Adriano reapresentou, atualizados, os mapas de paróquias nossas, marcando os pontos de presença da diocese de Nova Iguaçu e os pontos de presença das outras denominações religiosas. Total e agressiva desproporção. Somos Igreja da diáspora, em meio a povo historicamente batizado; e abandonado pela Igreja que proclama ter feito opção pelos pobres e oprimidos.

SITUAÇÃO DIOCESANA LEVADA AO SANTO PADRE. Não há dúvida, se perde muito tempo em discussões sectárias, em racionalizações subteológicas, em discórdias internas e até em refugiamiento para as paredes da Igreja. Enquanto isso, nosso povo perde a vida. E a presença de Cristo no mundo, através da Igreja, tem o objetivo: para que todos tenham vida digna. A Baixada pega fogo, envolvida nos problemas sociais e humanos. Nossa Igreja local está na Baixada para que o povo tenha vida. Dom Adriano apresentou ao Santo Padre as desproporções e insuficiências impostas, que impossibilitam a Igreja o cumprimento de sua missão.

LOBOS BEM MAIS ALIMENTADOS QUE OS PASTORES — Basta querer ver: o povo da Baixada, cuja vida é razão de ser da Igreja, está invadido, em progressão acelerada, por lobos envolvidos com roupage de religião. Risco para o sistema opressor é o povo se conscientizar, se organizar, descobrir as causas históricas de sua miséria, criar força política, sair do imobilismo fatalista e entrar seguro no dinamismo libertador. Para que se evite perigo tão sério, os donos das dominações tudo fazem. Em escaramuças inteligentes, usam o Nome de Deus, de

Jesus e da Bíblia — Nomes Libertadores — para não deixar que o povo se liberte. Abra os olhos, companheiro, e veja se estou exagerando.

EM VEZ DE SIMPATIAS SABUJAS, A FRANQUEZA FRATERNA — Nosso bispo descreveu tudo isso ao Santo Padre, solicitando fraternalmente que as estruturas eclesiológicas saiam do frio e entrem na sintonia da compaixão. Deixem de lado formas mundanas de exercício do poder, que Jesus não queria para os seus; pois assim era a forma, não dos discípulos, mas do mundo perdido organizar seus interesses. Nós, de Nova Iguaçu, torcemos pelo êxito da viagem de dom Adriano. Rezamos, não tanto para que Deus converta a Igreja, mas que a Igreja se converta ao Deus revelado e libertador. No processo de conversão, a Igreja deixe que o Espírito arrebe muralhas, reocupe os espaços, acenda a luz e faça a todos ver que a VIDA DO POVO é mais importante do que costumes e vezes, produzidos pela velhice de séculos e pela nossa incurável vontade de conforto e rotina.

UM POUCO DE FERMENTO, MAIS FORTE DO QUE UM QUILO DE MASSA. Dispense os ilusões: o mundo nunca vai ser convertido em Reino de Deus. A reflexão não é movida por sentimentos pessimistas, gerados pela ausência de razões para triunfalismos. Cremos — isso aplica-se à Igreja, com a autoridade do próprio Jesus — que um pouco de fermento é mais resistente que uma arroba de massa. Missão da Igreja é cumprir a tarefa evangélica de fermento da esperança. Mesmo diminuída, a Igreja será SINAL DE DEUS apontando para a vida, exigindo que o mundo funcione em favor da vida. Dom Adriano levou a Roma nossa visão de Igreja Povo de Deus da Baixada, solicitando aos centros de poder da Igreja que a luta pela vida não dê a aparência de estar sendo desautorizada por aqueles de quem esperamos mais do que burocratismos eclesiológicos. (F.L.T.)

LINHAS PASTORAIS

VINDE, ESPÍRITO SANTO

Fé cristã é graça do Alto. Não é força de nosso braço. Temos de partir dessa verdade fundamental. A Fé é dom de Deus. Por isso mesmo haverá na densa treva de nossa miséria, de nossa fraqueza, de nosso pecado, quando tudo parece perdido, haverá, como sinal do Amor do Pai, alguma luzinha, fraca, bruleante, que nos faz recobrar a Esperança.

Jesus mesmo nos aponta a saída. A humaníssima afirmação de que não nos deixará órfãos, como crianças que perderam Mãe e Pai, desperta em nós a confiança. Mesmo que nos sintamos solitários, prostrados em terra, abandonados, revoltados, desesperados, da parte de Deus não há mudança.

Deus é Amor e quem fica no Amor, fica em Deus e Deus nele (1Jo 4,16). Mais de uma vez o apóstolo S. João insiste nessa grande verdade de que Deus é Amor. Ele expe-

rimentou esta verdade, talvez mais profundamente do que os outros Apóstolos.

Se sabemos disto, por que caímos por terra e perdemos o sentido da vida e da Fé? Aqui se insere, como dom do Amor de Deus, a ação do Espírito Santo que Deus quer derramar em nossos corações.

Aqui se colocam as palavras claras e orientadoras de Jesus na despedida. Vale a pena recordá-las. Como somos esquecidos! Como somos confundidos pelo espírito do mundo!

"Se vocês me amam, vocês guardarão os meus mandamentos. E rogarei ao Pai que lhes mandará outro advogado — o que fique eternamente com vocês — o Espírito de verdade, que o mundo não pode receber, porque não o vê nem conhece. Mas vocês o conhecem porque Ele permanece entre vocês e está em vocês" (Jo 14,15-17).

IMAGEM DO ESPÍRITO, PAIRANDO SOBRE O CAOS

1. Divino Espírito Santo, que sois Deus e procedeis do Amor do Pai e do Filho e no Amor vos comprazeis: Divino Espírito Santo, a quem Jesus prometeu enviar do Pai bondoso pra salvar o mundo-réu; Divino Espírito Santo, que sois o Deus da Verdade revelada em Jesus Cristo, pra nos dar a liberdade; Divino Espírito Santo, que do Pai e do seu Filho todos os bens recebestes, pra nos dar da glória o brilho; vinde já, Santo Paráclito; pra soltar-nos da mordida, do jugo, da escravidão, mandai logo vossa graça.

2. Olhai, com olhos de Amor, o caos maligno do mundo que nos enche de terror. Todos certos de que acertam, todos donos da verdade. No Líbano a torpe chacina, mão fraterna e assassina, trucidando, massacrando filhos do mesmo Pai. Olhai os lituanos que choram pra serem livres, olhai as multidões peregrinas dos romas e sintis sem Pátria, os negros sul-africanos, os tristes remanescentes dos índios americanos e a apagada, vil tristeza daqueles mil cidadãos que não têm cidadania.

3. Vinde e vede agora mesmo a criança baleada, quando passa descuidada, segurando a mão do Pai. Olhai com olhos de coração a multidão crescente de prostitutas e prostitutos que se vendem ao preço da iniquidade. Vede a mistura satânica de Polícia e marginais, tramando no bojo da noite o massacre dos irmãos. Vede e vinde. A sorte do mundo que Jesus salvou está posta em vosso Amor. Ou não vindes mais? Será que a nossa maldade ultrapassou os limites do pecado sem perdão? (A.H.)

São palavras infalíveis do Amor de Jesus. São palavras claras e transparentes, luminosas, confortadoras em nossas crises pessoais e existenciais. Quando tudo parece perdido, há em nós uma presença sobrenatural do Espírito Santo, como Espírito de verdade, como dom do Pai e de Jesus Cristo, que nos garante fidelidade ao mistério pascal — Cruz que nos confunde e Ressurreição que nos liberta.

No sentido profundo da Liturgia, a solenidade de Páscoa, que começou com o domingão de ramos, vai terminar somente na solenidade de Pentecostes, na festa do Espírito Santo. Assim a Liturgia insiste na permanência do mistério pascal através do tempo, mas agora sob a ação reconfortante, fecundante, libertadora do Espírito Santo. Que está em nós. Que fica conosco eternamente. (A.H.)

DOMINGO DE PENTECOSTES (03-06-1990)

C = Comentarior; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista; * = indica que se pode usar outro texto.

Cântico: Missa "ESPÍRITO SANTO, FORÇA DO POVO"

(Círio Pascal, bandeiras, cartazes. Mastro à porta da Igreja, onde ao final da Celebração se hasteará uma bandeira vermelha com uma pomba branca no centro...).

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1. Não há medo, incerteza ou cansaço, quando o Espírito Santo nos vem: / Quem temia recobra seu passo, quem calava proclama, porém. Somos Povo de Deus caminhar, testemunha do Reino que vem; / renovar corações por inteiro, não deixando de lado ninguém.

2. Toda a Terra se vê transformada, quando o Espírito Santo nos vem / E a Palavra de Deus é levada aos cativos e aos pobres também.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém!

S. Saúdo todos vós, irmãos e irmãs, em nome do PAI, que nos criou, mulheres e homens, à sua imagem e semelhança.

P. Ó Pai, somos nós o Povo eleito, que Cristo veio reunir!

S. Saúdo-vos em nome do FILHO, que nos mostra o caminho da fraternidade.

P. Jesus Cristo, Jesus Cristo, Jesus Cristo eu estou aqui!

S. E vos saúdo em nome do ESPÍRITO SANTO que nos torna, pelo Batismo, mulheres e homens livres para a construção do mundo novo.

P. Quando Tu, Senhor, teu Espírito envias, todo o mundo renasce, é grande a alegria!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Hoje é o Dia das Comunidades Eclesiais de Base, aniversário do nascimento da Igreja. Celebramos a certeza de que Deus não nos desampara. Sem Ele temos medo, com Ele, coragem. Sem Ele, portas trancadas, com Ele portas se abrem. Sem ele nos refugiamos dentro da Comunidade, com Ele somos missionários. Sem Ele falamos e ninguém nos entende; com Ele falamos a linguagem do amor, ouvida e entendida por todos. É Ele quem faz nascer na Comunidade ministérios e serviços. É Ele quem dá a fé, ensina a partilhar e faz de nós anunciadores da Boa-Nova da Salvação. É Ele quem, hoje, vai descer sobre nós, se lhe abrimos o coração. Viva o Espírito Santo de Deus!
P. Viva!

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, a bondade e a misericórdia de Deus nos convocam a viver este momento forte de libertação e reconciliação. Para vivermos a alegria da passagem das trevas para a luz, da morte para a vida, do pecado para a graça. Arrependidos peçamos perdão. (Pausa para revisão de vida):

1. Senhor, que viestes salvar os corações arrependidos.

Piedade, piedade, piedade de nós!

2. Ó Cristo, que viestes chamar os pecadores humildes.

3. Senhor, que intercedeis por nós, junto a Deus Pai que nos perdoa.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém!

2 — A Folha — Nº 961

5 GLÓRIA

Glória a Deus no céu, e na terra paz aos homens. Glória, Aleluia!

1. Glória ao Pai, o Criador, seu poder nos chamou à vida.

2. Glória ao Filho, Redentor, sua Cruz reconciliou-nos.

3. Glória ao Espírito de Amor, sua graça é que nos renova.

6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, pelo mistério da festa de hoje, santificais vossa Igreja em todos os povos e nações. Derramai os dons do Espírito Santo sobre o mundo. Realizai, agora, no coração dos fiéis, as maravilhas que operastes no início da pregação do Evangelho. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. Impulsionados pelo fogo ardente do Espírito Santo, nós nos lançamos, sem medo, na missão de anunciar as maravilhas de Deus a todos os homens.

L. Leitura dos Atos dos Apóstolos (2,1-11). — "Quando chegou o dia de Pentecostes, todos os discípulos estavam juntos no mesmo lugar. De repente, veio do céu um barulho como o rebarbar de uma forte ventania, que encheu a casa onde eles se encontravam. Então apareceram umas línguas como de fogo que, se repartindo, foram pousar sobre cada um deles. Todos ficaram cheios do Espírito Santo e começaram a falar em línguas diferentes, conforme o Espírito os inspirava. Acontece que moravam em Jerusalém judeus devotos de todas as nações do mundo. Quando ouviram o barulho, juntou-se a multidão, ficando todos confusos, pois cada um ouvia os discípulos falando em sua própria língua. Cheios de espanto e de admiração, diziam: "Esses homens que estão falando não são todos galileus? Como é que nós os escutamos em nossa própria língua? Entre nós há partos, medos e elamitas; há gente da Macedônia, da Judéia e da Capadócia, do Ponto e da Ásia, da Frígia e da Panfília; gente do Egito e da parte da Líbia, vizinha de Cirene; alguns de Roma, outros judeus ou prosélitos; cretenses e árabes. Todos nós os escutamos anunciarem as maravilhas de Deus em nossa própria língua!" — Palavra do Senhor.
— P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

(Sl 103)

C. Sem o Espírito Santo de Deus, não somos nada. Morremos sem ter cumprido nossa missão. Queremos ser visitados por Ele e receber-nos com seu amor.

Envia teu Espírito, Senhor, / e renova face da terra!

Sl. 1. Bendize, ó minha alma, ao Senhor! Ó meu Deus e meu Senhor, como és grande! // Quão numerosas, ó Senhor, são tuas obras: / encheu-se a terra com as tuas criaturas!

2. Se tiras o teu respiro, elas perecem / voltam para o pó, de onde vieram; // envia o teu Espírito e renasce / e da terra toda a face renova.

9 SEGUNDA LEITURA

C. No Batismo, na Crisma e na Eucaristia sacramentos de iniciação cristã, recebemos dons do Espírito Santo. Dons que devemos colocar a serviço dos irmãos e da comunidade.

L. Leitura da 1ª Carta de São Paulo Apóstolo aos Coríntios (12,3b-7.12-13).

— Irmãos: Só quem é guiado pelo Espírito Santo pode dizer: "Senhor Jesus!" São distribuídos muitos dons, mas o Espírito é o mesmo. São distribuídos muitos serviços, mas o Senhor é o mesmo. São distribuídas muitas atividades, mas é o mesmo Deus que realiza tudo em todos. A cada um é dado algum sinal da presença do Espírito Santo, para o bem comum. O fato é este: o corpo é um só, mas tem muitas partes. Todas as partes do corpo, apesar de serem muitas, formam um só corpo. Assim também acontece com Cristo. Pois todos nós, judeus e não judeus, escravos e livres, fomos batizados num só Espírito, para formarmos um só corpo. E todos nós bebemos plenamente de um só e mesmo Espírito!" — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 SEQUÊNCIA

A nós descei, Divina Luz, a nós descei, Divina Luz! Em nossas almas acendei o Amor o Amor de Jesus!

1. Vinde Santo Espírito / e do céu mandai / de tua luz um raio / de tua luz um raio. // Vinde Pai dos pobres / doador dos dons / luz dos corações / luz dos corações.

2. Deus Consolador / nossa alma habitais / e nos confortais / e nos confortais. // Na fadiga pouso / no ardor brandura / e na dor ternura / e na dor ternura.

3. Ó luz venturosa / que vossos clarões enchem os corações / enchem os corações. // Sem vosso poder / nada há no vivo / nada de inocente / nada de inocente.

4. Lava o impuro / e rega o seco / cura o enfermo / cura o enfermo. // Dobrai a dureza / aquecei o frio / livrai do desvô / livrai do desvô.

5. Aos vossos fiéis / que confiantes oram / dai os sete dons / dai os sete dons. // Dai virtude e prêmio / e no fim dos dias / eterna alegria / eterna alegria.

6. Aleluia / Aleluia. / Aleluia / Aleluia!

11 CANTO DE ACLAMAÇÃO



C. Somos todos ministros da reconciliação e do perdão. Tirar o pecado do mundo é nossa missão. Na força do Espírito Santo, saberemos por onde andar e o que anunciar.

O meu Espírito conduz / quem ouve a voz do Filho meu, Filho de Deus! / Aleluia, Aleluia! Aleluia, Aleluia! Aleluia, Aleluia!

Quem der testemunho de mim / diante dos homens, dos tronos / não tema o que possa dizer / que o meu Espírito mesmo dirá.

12 EVANGELHO

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João (20,19-23).

P. Glória a vós, Senhor!

S. "Ao anoitecer daquele primeiro dia da semana, estando fechadas as portas do lugar onde estavam os discípulos com medo dos judeus, Jesus entrou. Ficou no meio deles e disse: "A paz esteja com vocês!" Dizendo isso, mostrou-lhes as mãos e o lado. Então os discípulos ficaram contentes por verem o Senhor. Jesus disse novamente: "A paz esteja com vocês! Como o Pai me enviou, assim também eu envio vocês". Tendo falado isso, Jesus soprou sobre eles, dizendo: "Recebam o Espírito Santo! Os pecados daqueles que vocês perdoarem serão perdoados. Os pecados daqueles que vocês não perdoarem não serão perdoados". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

13 PREGAÇÃO — PARTILHA

14 PROFISSÃO DE FÉ



Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!

1. Eu creio em Deus Pai Onipotente / Criador da terra e do céu.

2. Creio em Jesus, nosso Irmão / verdadeiramente Homem-Deus.

3. Creio, também, no Espírito de Amor / grande dom que a Igreja recebeu.

15 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. O mesmo Espírito que animou Jesus, agora nos anima e nos dá sua força. Invocamos o Espírito Santo. Que Ele faça de nós missionários e servidores dos irmãos.

L1. Espírito Criador, desce sobre nós! Defende-nos a todo momento, e nos momentos de angústia e de dor! Derrama os teus dons, para que todos nós irradie sobre o mundo a luz da Fé, a firmeza da Esperança e a força do Amor.

P. (canta): Quando Tu, Senhor, teu Espírito envias / todo mundo renasce, é grande a alegria!

L2. Espírito Consolador: que em Ti os corações esmagados sob o peso da angústia, do sofrimento e da injustiça, reencontrem a paz e a confiança.

3 — A Folha — Nº 961

L3. Pai dos órfãos, defensor das viúvas, alimento dos pobres, sustento dos menores abandonados, teto dos migrantes, libertador dos prisioneiros, médico dos enfermos, refúgio dos pecadores: vem em auxílio dos que clamam por Ti!

L4. Consola e reúne os que se amam. Que fale o sorriso e as mãos se estendam para ajudar. Que a alegria volte aos nossos corações.

L5. Ilumina e protege o nosso Sínodo Diocesano...

(Outros pedidos espontâneos da comunidade).

S. Deus Espírito Santo, nós acreditamos que "enxugarás todas as lágrimas e que nunca mais haverá nem luto nem dor". Com Tua chegada, tudo será novo. Nós, porém, nos comprometemos a trabalhar para que este dia não tarde a chegar.

P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

16 CANTO DAS OFERTAS



1. Ó Pai, que pelo Espírito dás vida e santidade a toda criatura / recebe, e que te agrada, a oferta que trazemos, o nosso vinho e pão: / esforço que fizemos e dom de Tua mão. Transforma a nossa oferta no dom do Filho teu / e os passos do teu Povo em luz que se acendeu.

2. Ó Pai, que pelo Espírito em rios de água viva transformas nossa sede, / recebe, sem esquivar, a oferta que trazemos, o nosso vinho e pão: / sinais do compromisso: plantar um mundo irmão.

17 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Oraí, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor, por tuas mãos, este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja. S. Concedei-nos, ó Deus, que o Espírito Santo nos faça compreender melhor o sacrifício e nos manifeste toda verdade, segundo a promessa do vosso Filho. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém!

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(Após a Consagração):

S. Eis o Mistério da Fé.

P. (canta): Todas as vezes que comemos deste Pão e bebemos deste Cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte / enquanto esperamos a vossa vinda.

19 CANTO DA COMUNHÃO



1. Cantar a beleza da vida, presente do amor sem igual / missão do teu Povo escolhido. / Senhor, vem livrar-nos do mal.

Vem dar-nos teu Filho, Senhor, sustento no Pão e no Vinho / e a força do Espírito Santo, unindo teu Povo a caminho.

2. Falar do teu Filho às nações, vivendo como Ele viveu: / missão do teu Povo escolhido. Senhor, vem cuidar do que é teu.

3. Viver o perdão sem medida, servir sem jamais condenar: / missão do teu Povo escolhido. / Senhor, vem conosco ficar.

4. Erguer os que estão humilhados, doar-se aos pequenos e aos pobres: / missão do teu Povo escolhido. / Senhor, nossas forças redobre.

5. Buscar a verdade e a justiça, nas trevas brilhar como a luz: / missão do teu Povo escolhido. / Senhor, nossos passos conduza.

20 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Ó Deus, enriqueceis vossa Igreja com os bens do céu. Conservai a graça que lhe destes, para que cresçam os dons do Espírito Santo. O alimento espiritual que recebemos aumente em nós a eterna redenção. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém!

RITO FINAL

* 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade).

C. Todos nós estamos repletos do Espírito Santo. Cheios de força, coragem e sabedoria. Ninguém mais pode ter medo de anunciar e de servir. Confiantes iremos ser missionários do Senhor.

22 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

(Apaga-se o Círio encerrando o tempo pascal, enquanto deixam voar uma pombinha branca).

1. Vinde Espírito de Deus e enchei os corações dos fiéis com vossos dons... / Acendei neles o amor com um fogo abrasador, vos pedimos, ó Senhor!

E cantaremos Aleluia! E a nossa Terra renovada ficará / se o vosso Espírito, Senhor, nos envia.

2. Vós que unistes tantas gentes, tantas línguas diferentes numa fé, fé na unidade. / Pra buscar sempre a verdade e servir o vosso Reino com a mesma caridade.

S. Abençoai-vos o Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo.

P. Amém!

S. Vamos em paz e o Espírito Santo de Deus sempre nos ilumine e nos acompanhe.
P. Amém!

23 CANTO FINAL

1. Os panos dobrados no chão, sepulcro vazio encontramos / a morte perdeu a razão. / A História ensinou aonde vamos.

Vencer as fronteiras e o pranto, e a todos levar bem e paz; / na Força do Espírito Santo é a vida que se refaz.

2. A luz que brilhou vence a treva, o sal deu sabor, cativou. / Venceu toda dor que se eleva. / Deus mesmo conosco ficou!

3. Estamos no meio do mundo, fermento que faz novo dia. / Aqui nosso empenho profundo / será recompor a harmonia.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: 2Pd 1,1-7; Sl 91; Mc 12,1-12. / 3ª-feira: 2Pd 3,12-15a.17-18; Sl 90; Mc 12,13-17.

/ 4ª-feira: 2Tm 1,1-3.6-12; Sl 123; Mc 12,18-27. / 5ª-feira: 2Tm 2,8-15; Sl 25;

Mc 12,28b-34. / 6ª-feira: 2Tm 3,10-17; Sl 119; Mc 12,35-37. / Sábado: 2Tm 4,1-8;

Sl 71; Mc 12,38-44. / Domingo (Santíssima Trindade) Ex 34,4b-6.8-9; Dn 3,52-56; 2Cor 13,11-13; Jo 3,16-18.

DA DITADURA AO POPULISMO AUTORITÁRIO

A ditadura de Getúlio Vargas caiu em 1945. Nasceram então vários partidos políticos, que até aí eram proibidos de existir. Os três mais importantes foram o PSD (*Partido Social Democrático*), a UDN (*União Democrática Nacional*) e o PTB (*Partido Trabalhista Brasileiro*).

O PSD era dominado por grandes proprietários de terra, que eram os chefes políticos locais e regionais do tempo de Getúlio. Eram os caciques, os "coronéis", que mandavam em tudo. A UDN era dominada por uma outra parcela dos fazendeiros e pelos industriais, assim como intelectuais da classe média. Era um partido muito ligado aos Estados Unidos, aceitando a dependência em que o Brasil vive. Tanto o PSD como o PTB foram criados por orientação de Getúlio. Esperteza não lhe faltava: Getúlio criou o PSD para unir os grandes donos do país em volta dele, mas criou também um partido voltado para os trabalhadores, para apoiar sua política. O PTB fez coisas boas nos 20 anos que viveu, mas na verdade era um partido formado por trabalhadores que, no entanto, defendiam mais os interesses de uma parte da classe dominante do que os próprios trabalhadores.

É verdade que apoiava a parte mais progressista da classe dominante, aquela interessada em promover algumas reformas e defender

VIVER EM CRISTO

O ESPÍRITO DA UNIDADE E DA MISSÃO

Não se pode conceber vida cristã nem Igreja sem a presença e a ação do Espírito Santo. A solenidade de Pentecostes celebra sobretudo a terceira pessoa da Santíssima Trindade, o divino Espírito Santo, a alma da Igreja. Ele aparece na Liturgia da Palavra sobretudo como Espírito da unidade e da missão.

Depois que Jesus completou a sua obra, constituído Senhor a partir de sua ressurreição, envia ao mundo o seu Espírito, o Espírito do Pai. Conforme João (cf. Ev., Jo 20,19-23) Jesus comunica o seu Espírito, o mesmo Espírito que Ele entregou ao Pai, no dia da ressurreição. Como Deus no início soprara no boneco de barro tornando-o um ser vivente, Jesus sopra sobre os apóstolos reunidos. Aí nasce a nova criação. Lucas coloca o mistério de Pentecostes no contexto da celebração do Pentecostes que a assembleia de Israel celebrou no deserto (cf. 1º leit., At 2,1-11).

BÍBLIA, CATÁLOGO DO MUNDO DE DEUS

Do Concílio Vaticano II em diante, o problema do entendimento da Bíblia passou a ser o seguinte: já não se trata tanto de defender a raiz, a "letra" da Bíblia; está na hora de se apresentar o fruto que nasce da raiz, isto é, o sentido que o texto tem para a vida dos homens. A Bíblia é a ferramenta que desentranha o conteúdo!

Que conteúdo? A memória conserva o passado, não como coisa do passado, mas como força viva e ativa, que faz o presente caminhar para o futuro. O verdadeiro passado não ficou no passado. Está nos alícerces do presente, atrás dos olhos que hoje enfrentam o futuro. Não bebemos da fonte da revelação, enquanto sua água escorre pelo longo leito da história, até atingir a torneira do nosso presente.

A fonte acompanha o povo na sua caminhada, como a pedra do deserto (cf. 1Cor 10,4) e jorra é de dentro de nós, da consciência que o povo tem de si mesmo como Povo de Deus. E esta água está jorrando hoje, limpa e cristalina, no meio do povo. Através do uso que ele faz da Bíblia, a memória da fé está acordando e uma visão nova, tanto da

um pouco o país do domínio estrangeiro. Mas, no fundo, continuava sendo classe dominante e interessada em manter o capitalismo. Derrubada a ditadura, era necessário organizar de novo o sistema de leis do país, especialmente a Lei Maior, que regula todas as outras, e é também chamada Constituição. O costume, nesses casos, é convocar uma eleição especial, para eleger deputados que terão a tarefa de elaborar, na chamada Assembleia Constituinte, uma nova Constituição para o país.

Em 1946 aconteceu isso no Brasil e, como a esmagadora maioria dos deputados pertencia a esses três partidos dominados pelas classes dominantes, o resultado não podia ser outro: as novas leis do país não abriram espaço para um sindicalismo independente do Estado, nem para uma divisão que desse terra para quem trabalha nela, nem para os analfabetos votarem, nem para a organização livre dos partidos políticos. Pelo contrário, a Constituição fortaleceu a dominação política dos grandes proprietários e capitalistas, embora permitisse alguns direitos de manifestação e organização do povo.

A política que dominou boa parte do período 1945-1964 é chamada "populismo". Nela o povo é chamado a participar ativamente na vida política, mas de forma atrelada. Tem

Valéria Rezende

liberdade para fazer comícios, manifestações públicas, passeatas, e as eleições são diretas para todos os cargos: do vereador ao presidente da república. Mas nessa mobilização toda, a liderança maior ficava com pessoas que não são povo. Dizem defender o povo, representar o povo, proteger o povo. É desse modo que conseguem milhões de votos. Mas, não tendo um compromisso sério com o povo, toda vez que chegava uma situação perigosa, acabavam largando o povo e ficando do outro lado.

Quando a gente fala povo aqui, está falando nos operários das cidades, nos trabalhadores braçais, nos lavradores, bóias-frias, camponeses, empregadas, mulheres dos trabalhadores, dos funcionários pobres, empregados do comércio, enfim, assalariados, e na parte da classe média que também enfrenta uma vida meio apertada.

No populismo, havia um lado que dava para aproveitar. Era a maior facilidade de participação e organização. Havia mais liberdade, e isso era também usado pelos trabalhadores para avançar sua luta. A repressão era muito menor. Às vezes, era feito um acordo: os movimentos populares apoiavam um candidato a prefeito, governador, até presidente e, em troca, não havia repressão contra os sindicatos e organizações populares.

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

Corpo, o Corpo de Cristo, sem distinção de pessoas.

Mas respeitando a pluralidade e concedendo a cada um carismas diferentes. Ele é força para o testemunho, para a missão. Pelo testemunho da unidade o cristão apregeia a todos as maravilhas de Deus. O Espírito Santo é dado para esta dupla finalidade: fazer nascer o Corpo do Cristo, a Igreja pela fé e pelo Batismo e tornar fecundo este seu Corpo através da missão. Esta missão para os discípulos consiste sobretudo em darem testemunho do amor, em serem portadores da paz de Cristo e ministros da reconciliação pelo perdão dos pecados.

Os dois aspectos da solenidade de hoje realizam-se em cada Missa. Somos agradecidos pelo Espírito Santo. Deste dom brota a missão de sermos fecundos para o Reino de Deus.

Carlos Mesters

uma revelação de Deus" (Santo Agostinho). Portanto, o segundo livro, a Bíblia, não tem finalidade em si mesma. Ela existe em função do primeiro livro, em função da vida e da história humana. Esta nossa vida está "opaca", está estragada, oprimida, não desabrocha mais. E não percebemos este estrago! É para poder redescobrir o sentido da vida e da história, para poder redescobrir de novo o que Deus quer de nós, e para poder orientar-nos no conserto da vida humana que nos foi dada a Bíblia.

"A Escritura explica o que a Criação coloca diante de nós", diziam os antigos. É como numa exposição de arte, onde o visitante recebe um catálogo que lhe explica o sentido das peças artísticas. A Bíblia é o catálogo do mundo, que o cristão recebe do seu Criador, para poder compreender o sentido das peças da vida e para saber qual o sentido que ele deve imprimir às peças que devem ser consertadas. Exposição sem catálogo desnorteia os visitantes. Catálogo sem exposição é simplesmente um absurdo. Condena-se assim qualquer biblicismo, como se a Bíblia, por si só, pudesse trazer a salvação.

10 de junho de 1990 - Ano 18 - Nº 962

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 3.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada, Petrópolis, RJ.

SANTO ANTÔNIO À IMAGEM DOS INTERESSES TERRENOS

Santo Antônio, nosso Santo Antônio, franciscanamente radical na vivência da pobreza evangélica, tem sido usado como patrono celeste da propriedade particular. Não da propriedade como direito e precisão de todos, mas da posse acumulada das coisas, como tem sido entendida e vivida pela iniquidade social brasileira. Nos tempos coloniais, Santo Antônio convertia o coração do escravo negro e trazia de volta para o seu senhor o escravo que fugia da escravidão, cometendo o pecado de querer tornar-se uma pessoa livre. Audácia pecaminosa do negro, não é mesmo?

Pois é o que relata frei Jaboatão, historiador autorizado de nossos tempos coloniais. Eis um fato ilustrador, narrado por frei Jaboatão, em sua *Crônica da Província Franciscana do Brasil*: "Não deixaremos de repetir um milagre de nosso Santo Antônio em benefício dos seus devotos. Fugiu ao Coronel Domingos Dias Coelho, morador nos distritos desta cidade de Cerejeira del Rei, um preto escravo seu, levando em sua companhia duas pretas escravas de outros senhores. Com estas, se foi arrancar nos centros dos sertões de Jacoca, aonde viveu alguns anos fora de todo o convívio de outra gente".

"Valeu-se o senhor do escravo, depois de outras diligências sem efeito, de Santo Antônio. Eis então que apareceu ao negro um frade, lá nesse recôndito em que se achava, e com voz repreensiva lhe pergunta: "Negro, que fazes aqui?" Respondeu ele que estava ali por não se atrever a voltar para o serviço do senhor, que o não deixava descansar. "Seja assim ou não", disse o frade, "vá-te embora daqui!" E enquanto o negro não se pôs a caminho, o frade não o largou, pondo-se-lhe sempre adiante dele, até a casa do homem de quem era uma das pretas, que entregou. E detendo-se ali algum tempo, foi

LINHAS PASTORAIS

NA FESTA DA SANTÍSSIMA TRINDADE

• É conhecida a anedota: o grande Agostinho tenta penetrar no mistério do Deus que é uno e é trino. Sente-se exausto. Mas nem por isto deixa de refletir para anunciar. Na praia encontra uma criança que faz um buraco na areia. Agostinho pergunta o que a criança está fazendo. E escuta a resposta: Vou botar o mar todo neste buraco. Agostinho sorri diante da inocência da criança, diz que é uma tarefa impossível. Ao que a criança — um anjo do céu — responde: E você quer conter na sua cabeça o mistério da Trindade?

• Nossa vida de cristãos está marcada pelo mistério do Deus uno e trino. Neste mistério fomos batizados: "Eu te batizo em nome do Pai e do Filho e do Espírito". Milhares de vezes, pela vida fora, rezamos Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo. Milhares de vezes invocamos: "Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo". Olhando todas as circunstâncias de nossa vida cristã, podemos dizer que está marcada com o sinal do Deus uno e trino.

avisar ao capitão de campo, que o prendeu e o entregou ao seu senhor, como também a outra negra a quem pertencia, fazendo Santo Antônio esse benefício ao seu devoto..." Desse relato, se percebe como a religião era instrumentalizada a serviço dos senhores de escravos. Santo Antônio, nosso Santo Antônio, o franciscano despojado e pobre, foi erigido em santo protetor dos capitães de matto. Ante o sofrimento do pobre escravo, sob o "serviço do senhor que não o deixava descansar", nem uma palavra de compreensão é colocada na boca do santo. Ao contrário, são postas na boca de Santo Antônio as palavras ríspidas e desrespeitosas, rescendendo a racismo: "Negro, vá-te embora daqui!" Santo Antônio mandando, com autoridade celeste, o escravo negro arrepende-se do "pecado" de ter fugido à escravidão. Santo Antônio ordenando, com autoridade de santo, o escravo libertado retornar ao cativo. Nosso Santo Antônio usado para patrocinar a causa do escravocrata, contra o interesse dos espoliados. Nossos interesses terrenos são tão existencialmente essenciais e se entranham tanto em nossa consciência que se misturam e confundem com o que proclamamos como sendo o mais sagrado na vida humana, os sentimentos religiosos. Daí, nas relações religiosas, o nome usado de Deus não passa, freqüentemente, de pseudônimo de nossa ganância. É velho, como os Evangelhos, que nosso coração e nossa devoção se encontram lá onde se escondem os nossos tesouros. O erro não está no reconhecimento da importância que possuem os bens materiais. Eles são importantes, todos precisamos deles, sem eles não há vida. O erro está na distribuição perversamente desigual dos bens necessários a todos. Para sustentar-se a iniquidade social, usam-se Deus e os santos, em linguagem religiosa que é só vestimenta dos interesses terrenos. (F.L.T.)

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

IMAGEM BICHADA

1. De família pobre, Mas ambicioso. Bajulador. Oportunista. Carreirista. Cresceu. Fez-se. Ei-lo advogado, farejando oportunidades. De repente consegue atingir seus objetivos de glória. Foi eleito deputado. Boa lábia. Lugares comuns. Ei-lo presidente da Assembleia, Domina à custa de concessões, de privilégios, de corrupção. Empenhou-se na campanha do candidato mais incapaz. Conseguiu vencer. E recebeu em paga o poder total na Assembleia, no partido, na Política estadual. Sorri feliz.

2. Estou realizado, pensava dominador. Todo o mundo conhecia a corrupção do deputado Xavier. Farejava negócios em toda a parte. Ganhava sempre de qualquer jeito. E sutilmente conseguia preservar boa reputação. Vencia pela intriga. Pela corrupção. Pela sordidez. Não me interessa que me odeiem e caluniem. Contanto que me tenham. Sei tudo da vida deles. De cada um. De cada partido. Ousem acusar-me. Ousem depor-me. Ousem cruzar meus caminhos. Ousem trair-me. Olha-se no espelho, para ver o homem honesto. Sorri feliz.

3. Banqueiros, donos de boca de fumo, contrabandistas, traficantes... Singular submundo. Mas o nobre deputado redobra de postura oficial, para disfarçar a pobreza original e a corrupção total. Olha desafiador, certo de que no momento oportuno todos se curvam, para pedir-lhe um favor. Sou homem de bem, gente. Perguntem ao vigário. Dou tudo o que o padre pede. Vocês acham que eu daria esmola ao padre, se eu não fosse bom cristão! Olha-se no espelho turvo, sem ver a imagem bichada. E sorri feliz. (A.H.)

nidade. A santificação, isto é: a consumação da escolha de Deus feita pelo Pai e a consumação da libertação definitiva operada em Jesus Cristo, é obra do Espírito Santo.

• Em Ef 1,1-14 Paulo exprime a mesma coisa, de um modo mais claro e mais largo. Em Cristo o Pai nos cumulou de toda bênção espiritual, em Cristo o Pai nos escolheu para sermos santos e irrepreensíveis, seus filhos adotivos.


• É Jesus Cristo quem, por seu sangue, nos deu a redenção e o perdão dos pecados, quem derramou sobre nós abundantemente a sua graça, quem nos revelou o mistério da vontade de Deus, quem na plenitude dos tempos veio restaurar todas as coisas do céu e da terra sob uma só cabeça.

• Em Jesus Cristo fomos marcados com o carimbo do Espírito Santo prometido — garantia daquilo que nos foi dado em herança, redenção daqueles que Deus adquiriu para louvor de sua glória. Envolvidos pela glória de nossa eleição somos o louvor do Pai, do Filho e do Espírito Santo. (A.H.)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista; * = indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa do Espírito Santo e outros...

rito inicial

1 CANTO DE ENTRADA

 Divino Espírito, que sois amigo, / Vinde louvar o Pai dentro de nós. / Convosco em mim, somente assim consigo / falar a Deus, e com divina voz.

1. Aconchegais como se fosse um ninho, / convosco o Pai, o Filho em tal união. Que Deus é único sem ser sozinho: / são Três amando num só coração.
2. Vós sois união de Três lá na Trindade, / união de muitos sempre é vosso dom: / Vós sois riqueza, sois a variedade. / Por Vós há mil maneiras de ser Bom!
3. Toda a Alegria e tudo o que eu espero / toda a Beleza que este mundo tem / a Luz, a Fé, Bondade, Amor sincero / é tudo graça que de Vós nos vem.

2 SAUDAÇÃO

S. Irmãos, estamos reunidos em nome da Trindade: Pai e Filho e Espírito Santo.
P. Amém!
S. Reunidos em nome do Pai.
P. Pai de infinita bondade, que a Tua vontade / se faça verdade no meio de nós! (bis)
S. Reunidos em nome do Filho.
P. Senhor Jesus Cristo, piedade, piedade de mim / que não t'obedecei nem segui Tua voz! (bis)
S. Reunidos em nome do Espírito Santo.
P. Que Teu Espírito Santo nos mostre o caminho, / de paz e justiça, sem ódio e sem dor! (bis)
S. E a graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o Amor do Pai e comunhão do Espírito Santo, estejam sempre convosco.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Celebrar a festa da Santíssima Trindade é encontrar a chave que nos faz abrir a porta do céu. E aí podemos ver Deus assim como Ele é. Nosso Deus é Comunidade de Amor; é comunhão de vida: Pai, Filho e Espírito Santo. Desta comunhão perfeita, Deus quer que participe toda a Humanidade. E Deus, que ama tanto o homem, enviou seu Filho. Jesus assume a condição humana e mostra o caminho que leva ao Pai. Do amor entre o Pai e o Filho recebemos o Espírito Santo, que ilumina e fortalece no cumprimento fiel à vontade do Pai. Na comunidade, somos sinais da Trindade no meio do Povo de Deus.

4 ATO PENITENCIAL

S. Deus é Amor e Comunidade. Ele quer que sejamos irmãos, vivendo em comunhão uns com os outros, fiéis ao seu projeto. Nem sempre abrimos o coração para fazer dele morada de Deus e dos irmãos. Arrependidos pecamos perdão. (Pausa para revisão de vida):

1. Senhor, tende piedade e perdoai a nossa culpa: / E perdoai a nossa culpa, / porque nós somos vosso povo, / que vem pedir vosso perdão.
2. Cristo, tende piedade e perdoai a nossa culpa: / E perdoai a nossa culpa, / nós somos vossos irmãos / que vêm pedir vosso perdão.
3. Senhor, tende piedade...
S. Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo, tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.
P. Amém!

5 GLÓRIA


Glória a Deus no céu, e na terra paz aos homens. Glória, Aleluia!
1. Glória ao Pai, o Criador, seu poder nos chamou à vida.
2. Glória ao Filho, Redentor, sua Cruz reconciliou-nos.
3. Glória ao Espírito de Amor, sua graça é que nos renova.

6 COLETA

S. Oremos: Deus nosso Pai, revelastes aos homens o Amor eterno da Trindade, enviando ao mundo vosso Filho. Pelo Espírito Santificador, mostrastes vossa comunhão de amor. Fazei que professemos a verdadeira fé, reconhecendo a glória da Trindade e adorando a união divina. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

 C. Nosso Deus é compassivo e bondoso, paciente e rico em misericórdia e fidelidade. Compreendamos bem, convertendo o coração, abandonando o caminho do pecado e acolhendo a libertação.

L. Leitura do Livro do Êxodo (34, 4b-6.8-9). — Naqueles dias, Moisés levantou-se bem cedo e subiu ao monte Sinai, como o Senhor lhe havia mandado, levando na mão as duas tábuas de pedra. O Senhor desceu na nuvem e parou junto dele. Moisés proclamou o nome do Senhor. Enquanto o Senhor passava diante dele, exclamou: "Senhor, Senhor! Deus compassivo e bondoso, paciente, rico em misericórdia e fidelidade". De imediato Moisés curvou-se até o chão e, inclinado em adoração, disse: "Senhor, se gozo do teu favor, caminha no meio de nós! Porque esse é um povo de

cabeça dura. Perdoa-nos as culpas e os pecados, e recebe-nos como propriedade tua!" — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

(Dn 3,52)


C. Deus nos ama, apesar de nossa infidelidade. Que Ele seja bendito no céu e na terra, no coração dos homens e do mundo. Quero cantar ao Senhor, sempre, enquanto eu viver. / Hei de provar seu Amor, seu Valor e o seu Poder!
1. Sede bendito, Senhor Deus de nossos pais. / Sede bendito, nome santo e glorioso.
2. Sede bendito, nome santo e glorioso / no templo onde reflete a vossa glória.
3. Em vosso trono de poder vitorioso / sede bendito, vós que sondais as profundezas.
4. E superior aos querubins vos assentais / sede bendito no celeste firmamento.

9 SEGUNDA LEITURA

C. Deus é Comunhão; a comunidade cristã não pode viver dividida. As Comunidades são chamadas a viver unidas e alegres, irradiando paz. Assim testemunharão o Amor que nasce da Trindade Santa.

L. Leitura da 2ª Carta de São Paulo Apóstolo aos Coríntios (13,11-13). — Irmãos: Sejam alegres! Busquem a perfeição! Tenham ânimo! Vivam em concordância! Permaneçam em paz! E o Deus de amor e de paz estará com vocês. Cumprimentem-se uns aos outros com um beijo fraterno. Todo o povo de Deus envia saudações. A graça do Senhor Jesus Cristo, o amor de Deus e a comunhão do Espírito Santo estejam com todos vocês". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

 C. O Pai nos ama tanto que nos dá seu Filho Jesus como Salvador. Iluminados pelo Espírito Santo, professamos a fé em Jesus:
Ó Cristo Palavra, Palavra da Vida, da Vida mais plena. / Quem vive a Palavra tem Vida, mais Vida, tem vida eterna.
Sl. Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo / como era no princípio, agora e sempre. Amém.


11 EVANGELHO

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João (3,16-18).
P. Glória a vós, Senhor!
S. "Deus amou tanto o mundo que entregou seu Filho único, para que

todo o que nele crer não se perca, mas tenha a vida eterna. Porque Deus enviou seu Filho ao mundo não para julgar o mundo, mas para que o mundo seja salvo por ele. Quem acredita nele não é julgado; quem não acredita já está julgado, porque não acreditou no nome do Filho único de Deus". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

12 PREGAÇÃO — PARTILHA

13 PROFISSÃO DE FÉ


 Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!
1. Eu creio em Deus, Pai Onipotente, Criador da terra e do céu.
2. Creio em Jesus, nosso Irmão, verdadeiramente Homem-Deus.
3. Creio também no Espírito de Amor, grande dom que a Igreja recebeu.

* 14 ORAÇÃO DOS FIEIS


S. No Batismo, recebemos a missão de viver o amor de Deus. Sejam fiéis a este compromisso, colocando-nos a serviço da comunidade e dos irmãos.
1. Pelos que estão desanimados de viver: Que eles descubram o valor da vida e o apoio dos irmãos, mesmo diante de tantos sofrimentos.
P. Deus Pai, ouvi-nos! / Deus Filho, atendei-nos! / Deus Espírito Santo, fortalecei-nos!
2. Pelos que estão tristes e abandonados, desesperançados e desesperados: Que encontrem em nós e na comunidade compaixão e carinho.
3. Pelos que lutam pela Paz, pelo Reino e pelo mundo fraterno e justo: Que a Trindade Santíssima os fortaleça e proteja. (Outras intenções da comunidade...)
S. Fazei, ó Deus Pai, Filho e Espírito Santo, que, seguindo vossos ensinamentos, vivamos unidos em comunhão com os irmãos e convosco.
P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA


15 CANTO DAS OFERTAS

 1. Ó Pai, que pelo Espírito dás vida e santidade a toda criatura / recebe e que te agrade, a oferta que trazemos, o nosso vinho e pão: / esforço que fizemos e dom de Tua mão. Transforma a nossa oferta no dom do Filho teu / e os passos do teu Povo em luz que se acende.
2. Ó Pai, que pelo Espírito, em rios de água viva transformas nossa sede / recebe sem esquivar, a oferta que trazemos, o nosso vinho e pão: / sinais do compromisso: plantar um mundo irmão!


16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

 S. Oraí, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja. S. Senhor nosso Deus, pela invocação do vosso Nome, santificai a oferenda do vosso povo. Fazei de nós também uma oferenda viva a vós, que sois Três Pessoas e um só Deus. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém!


17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

 (Após a Consagração):
S. Eis o Mistério da Fé.
P. Todas as vezes que comemos deste Pão e bebemos deste Cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte / enquanto esperamos a vossa vinda.

18 CANTO DA COMUNHÃO

 Ó Trindade, vos louvamos, vos louvamos pela vossa comunhão / que esta mesa favoreça, favoreça nossa comunicação.
1. Contra toda tentação da ganância e do poder, / nossas bocas gritem juntas a Palavra do viver, a Palavra do viver.
2. Na montanha com Jesus, no encontro com o Pai, / recebemos a mensagem: "Ide ao mundo e o transformai; ide ao mundo e o transformai".
3. Deus nos fala na história e nos chama à conversão: / vamos ser palavras vivas proclamando a salvação; proclamando a salvação!
4. Vamos juntos festejar cada volta de um irmão / e o amor que nos acolhe, restaurando a comunhão; restaurando a comunhão!
5. Comunica quem transmite a verdade e a paz, / quem semeia a esperança e o perdão que nos refaz; o perdão que nos refaz!

19 AÇÃO DE GRAÇAS

 S. Oremos: Senhor nosso Deus, ao participar da comunhão no vosso sacramento, possamos proclamar nossa fé na Trindade Santa e na união eterna. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém!

rito final

20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade).
C. Deus é Comunidade. Criou-nos para vivermos unidos. Ao fazer o Sinal da Cruz, não o façamos distraidamente. Pensemos em Deus Comunidade e comunhão e apressemos nossa conversão, caminhando como Povo e nos en-

gajando na vida e no serviço da Comunidade cristã. Participemos ativamente da família dos filhos de Deus.

- P. 1. Eu navegarei no oceano do Espírito / e adorarei o Deus do meu Amor.
Espírito, Espírito, que queima como fogo / vem, como em Pentecostes, e enche-me de novo!
2. Eu adorarei ao Deus da minha vida / que me compreendeu sem nenhuma explicação.

21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
S. A bênção de Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre.
P. Amém!
S. Vamos em paz e a Trindade Santíssima sempre nos acompanhe.
P. Amém!

22 CANTO FINAL

O meu Espírito conduz / quem ouve a voz do Filho meu, / Filho de Deus! / Aleluia, Aleluia! Aleluia, Aleluia! Aleluia, Aleluia!
Quem der testemunho de Mim diante dos homens, dos tronos / não tema o que possa dizer, que o meu Espírito mesmo dirá.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: (São Barnabé) — At 11,21b-26; 13,1-3; Sl 98; Mt 10,7-13. / 3ª-feira: 1Rs 17,7-16; Sl 4; Mt 5,13-16. / 4ª-feira: 1Rs 18,20-29; Sl 16; Mt 5,17-19. / 5ª-feira: (CORPO DE CRISTO) — Dt 8,2-3.14b-16a; Sl 147; 1Cor 10,16-17; Jo 6,51-59. / 6ª-feira: 1Rs 19,9a.11-16; Sl 27; Mt 5,27-32. / Sábado: 1Rs 19,19-21; Sl 16; Mt 5,33-37. / Domingo: Ex 19,2-6a; Sl 100; Rm 5,6-11; Mt 9,36-10,8.

COMEÇAM AS LUTAS PELAS «REFORMAS DE BASE»

Como vimos na Folha *passada*, em nosso populismo político, surgido após a queda da ditadura Vargas, havia um lado que dava para aproveitar. Era a maior facilidade de participação e organização. Havia mais liberdade, e isso era também usado pelos trabalhadores para avançar sua luta. A repressão era muito menor. Às vezes, era feito um acordo: os movimentos populares apoiavam um candidato a prefeito, governador e até presidente da república e, em troca, não havia repressão contra os sindicatos e organizações populares. Quando chega lá por 1960, 61, 62, o movimento dos trabalhadores estava muito crescendo. Mesmo atrelados, os sindicatos eram combativos e organizavam muitas greves para aumento de salários. No campo, os trabalhadores também avançavam e criaram, principalmente no Nordeste, Associações de Lavradores e Trabalhadores Rurais em cada município. Essas associações ficaram mais conhecidas pelo nome de Ligas Camponesas. As Ligas uniam e organizavam os camponeses, sobretudo para garantir seu pedaço de terra. Na lei ou na marra.

Passando por cima da lei que existia desde

Getúlio, os operários criaram uma organização que juntava todos os sindicatos, para unir as forças. Era o Comando Geral dos Trabalhadores.

Também nas classes médias, o povo avançava. Deputados e políticos mais ligados ao povo criaram a Frente Parlamentar Nacionalista; os estudantes aumentavam sua participação através da UNE (União Nacional dos Estudantes); artistas e cientistas também atuavam, juntamente com muitos outros setores. Toda essa luta que crescia tinha como meta as "reformas de base". Ou seja: reforma agrária, reforma nas leis trabalhistas, reforma na educação, reforma nas leis que permitiam a dominação econômica dos americanos. Mas aqui entra o lado negativo do populismo: o povo se organizava, lutava, mas era sempre pressionando os governantes, para que eles fizessem as reformas. O povo ainda não pensava em conseguir essas metas com suas próprias forças. Existia muita ilusão de que a parcela mais progressista das classes dominantes ia querer realizar as reformas. Mas ainda: existia a ilusão de que esta parcela ia conseguir fazer as reformas. Além

disso, como o nome já diz, as lutas eram para conseguir uma reforma na casa. Hoje, o povo aprende que, em casa de esteio, a reforma não faz efeito. Mais vale erguer uma casa nova.

O país está assim, em começos de 1964: as lutas populares pelas reformas de base vão crescendo sempre. A classe dominante está dividida. De um lado, fica a parcela mais ligada ao capitalismo estrangeiro, às multinacionais. Este setor já tem o controle econômico: são as grandes fábricas de automóveis, de produtos químicos, remédios, adubos, alimentos; são os grandes compradores agrícolas. Sanbra, Anderson Clayton etc. A gente pode dizer que a economia estava nas mãos deles. Mas, na política, no Estado, quem ainda controlava era a outra parcela da classe dominante. Era a parcela dos que pretendiam um capitalismo nacional, brasileiro, sem dinheiro de fora tomando conta. O presidente da república João Goulart representava bem este setor. Pessoalmente, era muito rico, grande fazendeiro gaúcho, e não ficava alegre com a idéia de dividir suas terras entre seus empregados.

Valéria Rezende

VIVER EM CRISTO

O MISTÉRIO DA TRINDADE NA LITURGIA

A espiritualidade litúrgica é profundamente trinitária. Embora a Liturgia celebre o mistério de Cristo, ela nunca o faz sem integrá-lo no mistério da Santíssima Trindade, pois o Filho é um com o Pai e o Espírito Santo. As pessoas divinas nunca agem isoladamente. Onde age o Filho, age o Pai e o Espírito Santo.

Em nome da Santíssima Trindade somos batizados, em nome da Santíssima Trindade somos encomendados a Deus na hora da morte. Em nome da Trindade iniciamos e terminamos as nossas celebrações.

Esta dimensão trinitária aparece sobretudo na Celebração eucarística. A assembléia é constituída em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, seguindo a saudação-bênção: A graça de N. Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo es-

tejam convosco. A assembléia eucarística é mergulhada desde o início no mistério da Trindade. Em nome da Trindade ela é abençoada e enviada a ser fonte de bênção. O Glória possui uma dimensão trinitária. O Creio é uma profissão de fé na Trindade.

Mas a dimensão trinitária aparece sobretudo na Oração eucarística. Ela comemora toda a economia da salvação, manifestada na história da salvação. A Oração eucarística dirige-se sempre ao Pai, por Cristo, no Espírito Santo. É ação de graças ao Pai pelas maravilhas realizadas por Cristo, no Espírito Santo. A assembléia reunida, reflexo da comunhão trinitária, dá graças ao Pai, comemora o Filho e invoca o Espírito Santo.

Aí aparecem as diversas atribuições. A criação do mundo e do homem é atribuída ao Pai, a obra da salvação ao Filho e a vida da

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

Igreja ao Espírito Santo. O Pai é proclamado como fonte, origem de todas as coisas. O Filho, o gerado, o criado no Verbo encarnado. No Espírito Santo contemplamos a comunhão, o amor, a perfeição. A obra do Pai é expressa como ação de graças, a do Filho em forma de comemoração e a do Espírito Santo em forma de pedido.

Portanto, o conteúdo da Oração eucarística é o próprio mistério da Santíssima Trindade, sua obra maravilhosa na criação e na história da humanidade e na história de cada pessoa que participa da Missa. Sendo a pessoa humana criada à imagem e semelhança de Deus, também nela existe algo de uno e algo de trino ou múltiplo; nela está presente algo de Pai, algo de Filho e algo de Espírito Santo. Expressar isso é viver uma espiritualidade trinitária.

Carlos Mesters

bem acolhido por aqueles que já viviam preocupados com a seca, achando que a chuva não vinha mais.

Este povo vive, age e fala não mais a partir de um saber recebido, mas a partir de um saber descoberto. Já não aceita professor que distribui idéias e receitas, mas sim o companheiro que quer discutir com ele os problemas na igualdade. Eles vivem, agem e falam não mais a partir de valores recebidos dos outros como esmola, mas a partir de uma vida que está brotando de dentro deles mesmos. A vivência e o exercício destes novos valores estão forçando os privilegiados do poder e do saber a deixar os seus privilégios e a começar a ver o poder e o saber como um serviço.

Eles vivem, agem e falam a partir de uma força nova e grande, descoberta dentro deles mesmos, na sua união entre si e com Deus. Descobrem que são capazes de realizar grandes coisas: "Este trabalho está dando maior união aqui e fora. Hoje a gente vê que dá para fazer algo, perdi o medo. A gente aprende a se defender em contato com os outros. Não sei como se faz, mas a gente faz tanta coisa sem saber de nada. Sente-se a força do Espírito Santo" (Depoimento de grupo bíblico, no interior do Maranhão).

17 de junho de 1990 - Ano 18 - Nº 963

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 3.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

POVO DE DEUS ABANDONADO PELA IGREJA

— SEARA ABANDONADA. Nossa Diocese vem discutindo a clamorosa insuficiência dos serviços pastorais que prestamos ao povo da Baixada Fluminense. Padres, freiras, agentes se desdobram, correm de um lado para o outro, e o povo continua mal servido. Em grande parte, abandonado, sem presença da Igreja. Povo de Deus de oprimidos pecaminosamente mal servido, por razões superiores aos nossos zelos pastorais e correrias.

— SEARA INVADIDA. Não nos iludamos: quanto mais veraz e radical a relação religiosa com Deus, cada vez menos gente bate palmas para ela ou mesmo fica, para ver a continuação do espetáculo. Quer a prova? Dou a melhor: quando a opção de Jesus pelo Projeto de Deus teve que avançar até ao nível da fidelidade radical ao Pai, a turma quase toda fugiu. Escafedeu-se! Bom, perto do 'homem', era quando ele nos enchia de pão e curava as nossas gripes. Esse negócio de coerência? Crer que a vida do mundo será avalizada e produzida como resultado de doação das nossas horas todas e da nossa própria vida, eu hein? eu nem conheço o 'homem'! Pois bem, não é possível que seja tão intensamente religioso um mundo que é tão profundamente injusto. Ligue as estações de manhã cedo, em seu rádio! É tanto Deus, é tanto Jesus, é tanta Palavra de Deus, que dá vontade de vomitar. De nojo! A uma humanidade roubada em seus direitos, largada pelos Poderes Públicos que ela sustenta, invadida e pastoreada pela morte, trombeta-se criminosamente o nome de Deus, de forma vã, como solução dos problemas que só a organização do povo, conquistando justiça social, há de resolver.

— POVO DE DEUS MAL SERVIDO. Com base na mudança geral do mundo, os institutos religiosos internacionais avaliam seus projetos missionários em quarto minguante. Escasseiam as vocações nativas por lá também. Na avaliação, computam-se resultados cada vez menos proporcionais ao tamanho e

necessidade dos rebanhos. O "discurso missionário" põe pulga na orelha de muita gente boa, que não aceita ser instrumentalizado para a continuidade das dominações culturais e das teologizações colonialistas. Tem nego, da melhor estirpe, não querendo mais servir de biombo, para esconder a realidade: o Povo de Deus está mal servido! Pelos caminhos atuais, este Povo está sendo simplesmente abandonado. Exatamente o povão dos pequenos e pobres, por quem o Deus de Jesus fez a opção fundamental. O crescimento da consciência crítica desperta, nos institutos missionários, o sentimento de rejeição ao uso de opções pessoais generosas, para que se mantenha a impressão de que o povo dos países culturalmente colonizados estão bem servidos.

— SERVIÇO E DENÚNCIA. A clamorosa desproporção entre a seara imensa e os poucos segadores faz sobressair, mais ainda, o heroísmo cristão de tantos dos nossos agentes pastorais, vindos de fora. Eles largaram suas terras natais, se arrancaram de suas raízes afetivas, pagando o alto preço cobrado por opções semelhantes, adotaram nosso país e nossa gente e servem à população da Baixada, na proporção do zelo e generosidade que os trouxeram para cá. Pois bem, a situação pastoral deste povo exige deles, agentes pastorais estrangeiros, mais um serviço. Quem sabe, serviço prioritário: lá nos centros de poder e decisão de onde vieram, denunciar o abandono deste povo, por parte das estruturas eclesiais. Instar, oportuna e inoportunamente, que a inércia mastodôntica de estruturas clericais ultrapassadas está valendo muito mais do que o serviço libertador da caridade e do que o direito que a Comunidade tem aos seus serviços pastorais, às suas celebrações, à sua Eucaristia. O POVO DE DEUS ESTÁ SENDO ROUBADO NO SEU DIREITO ESSENCIAL A EUCARISTIA! Denunciar! Sobre tudo onde a denúncia possa despertar justificados sentimentos de culpa! (F.L.T.)

LINHAS PASTORAIS

MARCADOS COM O CARIMBO DO ESPÍRITO SANTO

• O texto aparece em Ef 1,13-14: "É também nele (Jesus Cristo) que vocês ouviram também a palavra da verdade, a boa-nova de sua salvação; nele vocês foram marcados com o carimbo do Espírito Santo prometido quando vocês aceitaram a fé. O Espírito é o penhor da nossa herança para a redenção do Povo que ele adquiriu para o louvor de sua glória".

• Esses dois versos são a conclusão do hino cristológico que Paulo compôs, num esquema trinitário, para louvor de Jesus Cristo.

• A determinação é do Pai que no seu divino plano de Amor estabelece as grandes linhas da história da salvação. A história da salvação culmina na encarnação de Jesus Cristo, último, definitivo e mais sublime dom de Deus para o seu Povo escolhido. Neste Jesus, que é o princípio e o consumidor de nossa fé, Deus nos predestinou para sermos seus filhos adotivos.

• Paulo descreve outras prerrogativas que Deus concede aos seus escolhidos, sempre em Jesus Cristo e por Jesus — primogênito de todas as criaturas — a garantia final: nós que acreditamos no evangelho da salvação por Jesus Cristo, recebemos o carimbo, o selo do Espírito Santo como penhor de nossa herança.

• O carimbo, o selo do Espírito com que Deus nos marca não será ainda, na visão de Paulo, aquilo que os teólogos medievais descreverão como "caráter indelével", traço específico dos sacramentos do batismo, da crisma e da ordem, os sacramentos que se recebem uma só vez, que não podem ser repetidos.

• A graça do Espírito Santo, encontrando em nós um coração de criança ou de pobre, nos transformará em testemunhas vivas do Evangelho. Tornamo-nos morada do Espírito Santo como nos lembra S. Paulo (1Cor 6,19): "Ou vocês não sabem que seu corpo é um

IMAGEM DE PROMESSA NÃO CUMPRIDA

1. Na alegria da mudança, o Povo aplaude e festeja. Tudo vai melhorar. Assim aconteceu com este aí. Arrasou o Estado. Roubou quanto pôde. Corrompeu quanto pôde. Mentiu quanto pôde. Em redor da cidade e na cidade restam apenas ruínas. Tudo marcado pelo desgoverno. Escolas? Hospitais? Transportes? Segurança? Serviços públicos? Política? Tudo marcado pela incompetência e pela corrupção. Lá embaixo, entregue à própria sorte, o Povo sofredor que não tem como gritar e protestar.

2. Cidadania? A Lei Magna proclama: "Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza". Eis a grande farsa. O Povo enxerga perto e longe o escândalo das mordomias, dos privilégios, dos adicionais, dos jetons. Olha os ordenados dos que têm o poder de legislar em causa própria, filhos da corrupção e do poder. Sempre mais ousados. Sempre mais privilegiados. Sempre mais insensíveis para a sorte do Povão, despojado dos mais elementares direitos do cidadão.

3. Zedasilva queria mandar uma carta para a Mãe que vive no sertão da Paraíba. Mais um dinheirinho, Mãe, que é pra senhora comprar os óculos. Carta registrada: quando é, seu moço? O moço fareja qualquer vantagem. Diz que é tanto e tanto. Na simplez do cidadão desprotegido, Zedasilva pergunta se o dinheirinho chega mesmo... O moço diz que chega sim, mas que pra controle o Governo exige que a carta fique aberta... os homens lá de cima, sabe? mas chega com dois, três dias... Mais uma vez, Zedasilva. E até quando? (A.H.)

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1. O Senhor me chamou a trabalhar / a messe é grande, vai ceifar. / A ceifar o Senhor me chamou; Senhor, aqui estou.

Vai trabalhar pelo mundo afora, / eu estarei até o fim contigo. / Está na hora, o Senhor me chamou; Senhor, aqui estou.

2. Dom de Deus é a vida entregar, / falou Jesus e assim o fez. / Dom de amor é a vida entregar; chegou a minha vez.

3. Teu irmão à tua porta vem bater, / não vás fechar teu coração. / Teu irmão ao teu lado vêm sofrer; vai logo socorrer.

4. Todo bem que na terra alguém fizer, / Jesus no céu vai premiar. / Cem por um já na terra ele vai dar; no céu vai premiar.

2 SAUDAÇÃO

S. Estamos reunidos em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém!

S. Irmãos, a graça de Nosso Senhor Jesus Cristo, que nos torna fraternos; o amor do Pai, que nos torna família e a comunhão do Espírito Santo, que nos anima e nos santifica, estejam convosco.

P. Bendito seja Deus / que nos reuniu no amor de Cristo!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. "A colheita é grande, mas são poucos os trabalhadores". Isto nos diz Jesus no Evangelho de hoje. Esta frase serve para despertar a consciência cristã. Por que tão poucos trabalhadores na messe do Senhor? Será que somos cegos e não vemos o quanto a messe precisa de nós? Ou surdos, que não ouvimos o chamado?

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, muitas vezes, por medo ou comodismo, preferimos fechar os ouvidos para não ouvir o chamado de Deus, no clamor dos irmãos que sofrem. Peçamos perdão a Deus, para celebrarmos dignamente os santos mistérios (Pausa para revisão de vida).

Confessemos os nossos pecados:

1. Perdoai-me outra vez, Senhor, novamente eu me fechei / dentro do meu desamor, vossa imagem eu mutilei.

Perdoai-me, Senhor, não vivi minha vocação! Perdoai-me, Senhor, não amei o meu irmão!

2. Deveria ser vosso apóstolo, mas pequei por omissão / eu também me acomodei, fracasei vossa missão.

3. Deveria ser bom discípulo, mas calei a minha voz / camuflando o ideal, sem pregar a vossa paz.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém!

S. Senhor, tende piedade de nós.

S. Cristo, tende piedade de nós.

S. Senhor, tende piedade de nós.

5 GLÓRIA

Glória a Deus no céu e na terra paz aos homens. Glória, Aleluia!

1. Glória ao Pai, o Criador, seu poder nos chamou à vida.

2. Glória ao Filho, Redentor, sua Cruz reconciliou-nos.

3. Glória ao Espírito de Amor, sua graça é que nos renova.

6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, força daqueles que esperam em vós, sede favorável ao nosso apelo, e como nada podemos em nossa fraqueza, dai-nos sempre o socorro da vossa graça, para que possamos querer e agir conforme vossa vontade, seguindo os vossos mandamentos. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. Assim como Moisés ouvia a voz de Deus e mantinha com Ele a aliança, o Senhor Deus espera que nós também ouçamos sua voz. Ele quer fazer de nós um Reino de Sacerdotes e uma nação santa.

Leitura do livro do Êxodo (19,2-6a): "Naqueles dias, os israelitas chegaram ao deserto do Sinai e ali acamparam. Israel acampou bem defronte da montanha, enquanto Moisés subiu até Deus. O Senhor o chamou do alto da montanha, dizendo: "Assim deverás falar à casa de Jacó e dizer aos israelitas: Vocês viram o que fiz aos egípcios, e como levei vocês com asas de águia e trouxe vocês a mim. Agora, se realmente escutarem a minha voz e guardarem a minha aliança, vocês serão minha propriedade exclusiva, diante de todos os povos. De fato, toda terra é minha, mas vocês serão para mim um reino de sacerdotes e uma nação santa". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

C. A promessa do Senhor de fazer de todos nós uma nação santa nos dá força para continuar a luta por um mundo mais fraterno, em busca do Reino de Deus aqui e agora. Por isso, cantemos:

E pelo mundo eu vou, cantando o teu amor, pois disponível estou para servir-te, Senhor.

Sl. 1. Aclamai o Senhor, ó terra inteira, / servi ao Senhor com alegria, ide a ele cantando jubilosos!

2. Sabei que o Senhor, só Ele é Deus, / Ele mesmo nos fez e somos seus, nós somos o seu povo e seu rebanho.

3. Sim, é bom o Senhor e nosso Deus, / sua bondade perdura para sempre, seu amor é fiel eternamente!

9 SEGUNDA LEITURA

C. Deus demonstra seu amor por nós, através do sacrifício de seu Filho Jesus, que se entregou na cruz para que fôssemos reconciliados.

Leitura da Carta de São Paulo Apóstolo aos Romanos (5,6-11): "Irmãos: quando ainda estávamos sem forças, Cristo morreu pelos ímpios, no tempo oportuno. Dificilmente alguém dá a vida por um justo; embora talvez haja alguém que se disponha a morrer por um homem de bem. Mas Deus demonstra o seu amor para conosco, pelo fato de Cristo ter morrido por nós, quando ainda éramos pecadores. Quanto mais agora, então, que fomos justificados por seu sangue, seremos por ele salvos do castigo. Pois se quando éramos inimigos fomos reconciliados com Deus pela morte de seu Filho, muito mais agora, uma vez reconciliados, seremos salvos por sua vida. Não é só isso. Mas até nos orgulhamos de Deus, por meio de nosso Senhor Jesus Cristo, por quem desde agora recebemos a reconciliação". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

C. Jesus percebe que a multidão está cansada e abatida como ovelhas sem pastor; esta é a missão de bispos, padres, diáconos hoje: convocar aqueles que querem ser ministros nas comunidades.

Aleluia, aleluia, aleluia, aleluia!

Bem-aventurados aqueles que ouvem a Palavra de Deus. Bem-aventurados aqueles que praticam a Palavra de Deus.

11 EVANGELHO

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo, segundo Mateus (9,36-10,8).

P. Glória a vós, Senhor!

S. "Naquele tempo, Jesus viu a multidão e teve compaixão, porque todos estavam cansados e abatidos, como ovelhas sem pastor. Então, disse a seus discípulos: "A colheita é grande, mas são poucos os trabalhadores. Portanto, peçam ao dono da colheita que envie trabalhadores para a sua colheita!" Então Jesus chamou seus discípulos e deu-lhes poder para expulsarem os espíritos maus e para curarem todo tipo de doenças e enfermidades. Estes são os nomes dos doze apóstolos: primeiro Simão, chamado Pedro, e André, seu irmão; Tiago e seu irmão, João, filhos de Zebedeu; Filipe e Bartolomeu; Tomé e Mateus, o cobrador de impostos;

Tiago, filho de Alfeu, e Tadeu; Simão, o zelota, e Judas Iscariotes, que foi o traidor de Jesus. Jesus enviou os Doze com estas recomendações: "Não tomem o caminho dos pagãos e não entrem na cidade dos samaritanos! Vão antes às ovelhas perdidas da casa de Israel! Vão e anunciem: 'O Reino do Céu está próximo'. Curem os doentes, ressuscitem os mortos, purifiquem os leprosos, expulsem os demônios. De graça vocês receberam, dêem também de graça!" — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

* 12 PREGAÇÃO — PARTILHA

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em um só Deus, Pai todo-poderoso,

P. criador do céu e da terra, de todas as coisas visíveis e invisíveis. / Creio em um só Senhor, Jesus Cristo, Filho unigênito de Deus, nascido do Pai antes de todos os séculos; / Deus de Deus, luz da luz, Deus verdadeiro de Deus verdadeiro; / gerado, não criado, consubstancial ao Pai. / Por ele todas as coisas foram feitas. / E por nós, homens, e para nossa salvação, desceu dos céus; / e se encarnou pelo Espírito Santo, / no seio da Virgem Maria, e se fez homem. / Também por nós foi crucificado sob Pôncio Pilatos; / padeceu e foi sepultado. / Ressuscitou ao terceiro dia, conforme as Escrituras, / e subiu aos céus, onde está sentado à direita do Pai. / E de novo há de vir, em sua glória, para julgar os vivos e os mortos; / e o seu reino não terá fim. / Creio no Espírito Santo, / Senhor que dá a vida, e procede do Pai e do Filho; / e com o Pai e o Filho é adorado e glorificado: / Ele que falou pelos profetas. / Creio na Igreja, / uma, santa, católica e apostólica. / Professo um só batismo para a remissão dos pecados. / E espero a ressurreição dos mortos e a vida do mundo que há de vir. Amém.

14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Como povo de sacerdotes e nação santa, que reconciliados por Jesus Cristo recebeu de Deus o perdão, ouçamos elevar nossas preces ao Pai, na certeza de que ele nos atenderá:

P. Senhor, ouvi-nos!

Sl. 1. Pelo Papa, bispos e sacerdotes, para que desempenhem com dedicação e desinteresse sua missão de testemunhas da Palavra, de animadores da comunidade e dispensadores do ministério divino, rezemos:

2. Pela messe que é grande e necessita de operários, para que as pessoas escutem o chamado e se coloquem a serviço dos irmãos que sofrem, rezemos:

3. Por todos os jovens que participam de nossas comunidades, para que despertem para a vida religiosa e missionária; que não se sintam abandonados e sós, mas enviados por comunidades vivas e comprometidas, rezemos ao Senhor:

(Outras intenções da comunidade...)

S. Senhor, enviai operários à vossa messe para que em todo lugar o vosso nome seja conhecido e santificado. Por Cristo nosso Senhor.

P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

Sabes, Senhor, o que temos é tão pouco pra dar. Mas este pouco nós queremos com os irmãos compartilhar.

1. Queremos nesta hora, diante dos irmãos, comprometer a vida buscando a união.

2. Sabemos que é difícil os bens compartilhar, mas com a tua graça, Senhor, queremos dar.

3. Olhando teu exemplo, Senhor, vamos seguir, fazendo o bem a todos, sem nada exigir.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Oraí, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja. S. Ó Deus, que pelo Pão e o Vinho alimentais a vida dos homens e os renovais pelo sacramento, fazei que jamais falte este sustento ao nosso corpo e a nossa alma. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim):

Santo, Santo, Santo, é o Senhor, todos nós sabemos e queremos proclamar!

1. Santo é o Senhor em toda parte. O Senhor é Santo!

2. Viva o Senhor nas alturas. O Senhor é Santo!

(A Oração Eucarística compete somente ao sacerdote. Após a Consagração):

S. (Canta): Eis o mistério da Fé!

P. (Canta): Toda vez que se come deste Pão / toda vez que se bebe deste Vinho / se recorda a Paixão de Jesus Cristo / e se fica esperando a sua volta. Vem, ó Senhor! Vem, ó Senhor, Vem, Senhor Jesus, vem!

18 CANTO DA COMUNHÃO

1. Eu quis comer esta ceia agora / eu vou morrer já chegou minha hora.

Comei, tomei é meu corpo e meu sangue que dou; / vivei no amor / eu vou preparar a ceia na casa do Pai.

2. Comei o pão; é meu Corpo imolado / por vós; perdão para todo pecado.

3. E vai nascer do meu sangue a esperança, / o amor, a paz; uma nova aliança.

4. Vou partir; deixo o meu testamento: / vivei no amor, eis o meu mandamento.

5. Irei ao Pai: sinto a vossa tristeza; / porém, no céu, vos preparo outra mesa.

6. De Deus virá o Espírito Santo / que vou mandar pra enxugar vosso pranto.

19 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Ó Deus, esta comunhão na Eucaristia prefigura a união dos fiéis em vosso amor; fazei que realize também a comunhão na vossa Igreja. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade).

S. Ouvimos a Palavra de Deus, que nos falou da messe. E a mensagem que ela nos deixou é: o Senhor precisa de nós, para levarmos avante a missão dos Apóstolos. Por isso, Senhor, queremos ser vossos discípulos, para que não desanimemos mas nos entreguemos ao serviço nas Cebis, nos movimentos de bairros e nos mutirões.

21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Deus todo-poderoso vos abençoe na sua bondade e vos dê os frutos do amor e da fraternidade.

P. Amém!

S. Sempre vos alimente com os ensinamentos da fé e vos faça perseverantes nas boas obras.

P. Amém!

S. Oriente para ele os vossos passos e vos mostre o caminho da caridade e da paz.

P. Amém!

S. A bênção de Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre.

P. Amém!

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém!

22 CANTO FINAL

Vai, vai, missionário do Senhor! Vai trabalhar na messe com ardor! Cristo também chegou pra anunciar: Não tenhas medo de evangelizar!

1. Chegou a hora de mostrarmos quem é Deus à América Latina e aos sofridos povos seus, que passam fome, labutam, se condoem, mas acreditam na libertação.

2. Ai daqueles que massacram o pobre, vivendo mui tranquilos, ocultando a exploração, enquanto o irmão à sua porta vem bater, implorando piedade, água e pão.

3. Ai daqueles que promovem a guerra, semeando discórdias, injustiças e rancor. Um mundo novo nós vamos construir, na unidade, na paz e no amor.

4. Se és cristão, és também comprometido. Chamado foste tu e também foste escolhido, pra construção do Reino do Senhor. Vai, meu irmão, sem reservas e sem temor.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: 1Rs 21,1-16; Sl 5; Mt 5,38-42. / 3ª-

feira: 1Rs 21,17-29; Sl 51; Mt 5,43-48. / 4ª-

feira: 2Rs 2,1-6-14; Sl 31; Mt 6,1-6-16-18.

/ 5ª-feira: Eclo 48,1-14; Sl 97; Mt 6,7-15. /

6ª-feira: (SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS)

— Dt 7,6-11; Sl 102; 1Jo 4,7-16; Mt

11,25-30. / Sábado: 2Cr 24,17-25; Sl 89;

Mt 6,24-34. / Domingo: Jr 20,10-13; Sl 69;

Rm 5,12-15; Mt 10,26-33.

ARROCHO SALARIAL E DESNACIONALIZAÇÃO DA ECONOMIA

Havia setores nacionalistas da classe dominante que tinham interesse nas reformas de base, por dois motivos. Primeiro, porque a divisão da terra e um certo aumento nos salários dariam ao povo mais condições para comprar as coisas. E assim a indústria brasileira teria um mercado para consumir seus produtos e os lucros iam crescer. Segundo, porque essas reformas despertavam apoio popular e essa era a única forma de fortalecer este setor, na disputa com o setor ligado ao capital estrangeiro.

Acontece que este desacerto entre economia e política não costuma durar muito tempo. Quando chega perto de 1964, a parte mais feroz da classe dominante, ligada às multinacionais, começa a preparar o bote da casavel: organiza uma grande agitação, dizendo que o país ia cair no comunismo, que o presidente era comunista e que o comunismo mata até menino de colo. Quem financia toda esta campanha são os americanos e os empresários ligados a eles.

A maior parte das Forças Armadas, principalmente capitão, coronel e general, tinha uma visão muito conservadora, muito ligada aos americanos. Entram na conspiração, recebendo a missão de derrubar, pela força das armas, o governo de João Goulart. Finalmente, o último apoio decisivo veio da Igreja que, na sua maior parte, também tinha uma visão bastante conservadora, estando comprometida

e aliada com as classes dominantes. Só uma pequena parte estava apoiando a luta popular, através da JOC, JUC, JAC etc.

No dia 1º de abril de 1964, desrespeitando todas as leis do país, os generais derrubaram o governante eleito pelo povo e instalaram uma ditadura militar que durou até pouco tempo atrás. Para esse golpe, deram o nome de 31 de Março. Que revolução é essa? Os militares tomaram o poder não apenas para defender seus interesses pessoais. Eles representam o grande capital, as gigantescas empresas rurais e urbanas, sobretudo as controladas por dinheiro de fora.

Na economia, foi feita uma opção decidida, no sentido de acelerar o capitalismo no Brasil, custasse o que custasse. Essa opção trouxe o *achamento salarial*. Quanto mais dinheiro o capitalismo tem para investir na produção, mais lucro pode dar. Quanto mais lucro tiver, mais pode reinvestir na produção. E assim a coisa pode ir crescendo depressa. Para aumentar o bolo inicial que ia acelerar o capitalismo, decidiram aplicar a política do *arrocho salarial*.

O sistema funcionou assim: a cada ano o salário era aumentado, mas numa taxa menor que o custo de vida. No papel, o trabalhador passava a receber mais dinheiro mas, com ele, podia comprar menos coisas que antes. Na verdade, o salário estava diminuindo. A produção capitalista funciona como um

bolo: quanto maior a fatia do salário, menor a fatia do lucro do patrão. De 1964 para cá a fatia do salário foi ficando bem fininha e os lucros cresceram. Com isso, os trabalhadores passaram a ter uma vida cada vez mais fraca, moradia sem condições, doença, sofrimento.

O sistema reforçado pela ditadura militar provocou a desnacionalização. Todas as portas do Brasil foram abertas para o capital estrangeiro, que entrava aqui sozinho ou de sócio com capitalistas locais. As empresas de fora vinham correndo aplicar dinheiro, porque os salários aqui eram muito baixos, bem menores do que os que elas pagam aos operários de lá dos Estados Unidos, Europa e Japão. Um exemplo: motores de carros fabricados na Alemanha são fabricados aqui, em São Bernardo, e mandados de navio para lá. O salário pago aqui é tão mais baixo que compensa gastar esse dinheiro com frete. Essa desnacionalização veio acompanhada de uma defesa da grande empresa, em prejuízo das médias e pequenas, cujo número de falências veio se multiplicando, desde 1964.

Hoje, a economia brasileira é dominada pelo capital estrangeiro (em primeiro lugar, o norte-americano) e pelos sócios daqui. Aquela parcela, representada antes por João Goulart, perdeu muita força e quase nada significa hoje.

VIVER EM CRISTO

UM NOVO POVO SACERDOTAL

Este Domingo quer levar a Comunidade eclesial a celebrar a Páscoa semanal à luz da vocação da Igreja como novo povo sacerdotal. No Antigo Testamento vemos como se constituiu o povo sacerdotal a partir da manifestação do poder de Deus: "Vós vistes o que fiz aos egípcios e como vos conduzi sobre asas de águia e vos trouxe a mim" (cf. 1º leit., Ex 19,2-6a). E vós constituíreis para mim um reino de sacerdotes, uma nação santa. Um povo sacerdotal é um povo que reconhece que sua existência e todos os seus bens são dom de Deus e que através da vida e do culto orienta todas as coisas para Deus.

No Novo Testamento nasce um novo povo sacerdotal pela mediação de Jesus Cristo. Nos trechos anteriores do Evangelho de Mateus vemos como Jesus manifesta o seu poder através de curas e da manifestação do seu poder

sobre a natureza. Agora Jesus vê a multidão e tem compaixão dela, porque estava cansada e abatida como ovelhas sem pastor. Jesus rompe com o regime do sacerdócio de família e mostra que os mediadores da nova ordem o são por uma vocação pessoal: "A messe é grande, mas poucos os operários. Pedi, pois, ao Senhor da messe que envie operários para a sua messe" (cf. Ev., Mt 9,36-10,8). Em seguida, "chamou os doze discípulos e deu-lhes autoridade de expulsar os espíritos e de curar toda sorte de males e enfermidade". Chamou os 12 Apóstolos pelo nome. Eles constituiriam as 12 colunas do novo edifício de Deus, construído sobre o fundamento, Jesus Cristo. Eles realizam o que Jesus estava fazendo: "Proclamai que o Reino dos Céus está próximo. Curai os doentes, ressuscitai os mortos, purificai os leprosos, ex-

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

pulsai os demônios. De graça recebestes, dai também de graça".

Todos os membros da assembléia eucarística também um dia foram chamados pelo nome (cf. 2º leit., Rm 5,6-11). Foram reconciliados por Deus pela morte de seu Filho. Todos receberam tudo de graça. Por isso, reunem-se para dar graças a Deus e, agraciados por Deus em seu Filho, tornar-se bênção para o próximo. Na Missa somos especialmente agraciados, bendizemos a Deus por Cristo pelas graças recebidas e, assim abençoados, somos enviados como os discípulos para, em nome de Cristo, termos compaixão da multidão faminta, cansada e abatida. Estaremos exercendo o nosso sacerdócio batismal, promovendo a vida dos irmãos. Na Missa tudo isso se realiza através do sacerdócio ministerial a serviço do sacerdócio real dos batizados.

24 de junho de 1990 - Ano 18 - Nº 964

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
2000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 3.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

COMO SE MENTE EM NOME DE DEUS!

A conhecida escritora norte-americana Harriet Beecher-Stowe, autora do célebre romance *A Cabana do Pai Tomás*, cita, em seu livro contra a escravidão *Treva sobre o País*, trechos da pregação de um bispo para comunidade de escravos negros, no século passado. Vamos lá às santas Palavras de Deus:

"Depois de vos ter explicado vossos deveres para com o Senhor do céu, apresento agora vossos deveres para com os senhores que tendes aqui na terra. Aqui, a obrigação fundamental que precisa estar sempre presente em vossos corações é a seguinte: prestar todos os serviços a vossos senhores da terra, como se estivesseis servindo a Deus!"

"Não vos esqueçais: quando vos tornais preguiçosos e desleixados nos negócios de vossos senhores, quando lhes roubais ou estragais alguma coisa, quando procedeis com revolta e desrespeito, quando mentis e enganais, ou quando revoltados vos rebelais, sem querer trabalhar, sem que ninguém vos haja castigado ou espancado, então não vos esqueçais — apito — que tais procedimentos contra vossos senhores aqui na terra se tornam crimes contra o próprio Deus".

Continua o santo homem: "Foi Deus quem fez deles vossos senhores, em lugar d'Ele mesmo, para que façais para eles o que deveríeis fazer para Deus!"

"Nós, discípulos de Cristo, temos a responsabilidade de admoestar os escravos, para que eles sejam submissos aos seus senhores, a fim de que se ponham à disposição dos seus senhores para todos os serviços. Temos a responsabilidade de admoestar os escravos

a não murmurar, a não enganar, mas demonstrar total fidelidade aos seus senhores!"

"Vede, portanto: na conduta para com vossos senhores, deveis ser sempre obedientes e submissos; não só quando eles são bondosos, mas também quando vos tratam com dureza e grosseria. O que importa não é não terdes recebido a liberdade de escolher vossos senhores, mas em cujas mãos aprouve a Deus entregar-vos. Portanto, deveis cumprir fielmente vossas obrigações e Deus há de recompensar-vos por isso".

"Quanto de vós procedeis de forma totalmente contrária! Em vez de irem para o trabalho de boa vontade, discutem e reclamam, dão respostas atravessadas e se comportam mal. Como é belo e agradável, ao contrário, o comportamento obediente e servil! O trabalho feito assim vos torna mais felizes do que as obrigações realizadas com ódio e revolta, quando o chicote precisa estar sempre pairando sobre vossas cabeças!"

"E conclui o santo homem: "Não vos esqueçais: vossos senhores terão sempre à mão os meios de obrigar-vos, quando não quereis trabalhar. Não vos esqueçais também: vosso ódio e revolta são também dirigidos contra o próprio Deus, pois foi Ele quem vos colocou neste serviço. Então, no outro mundo, Ele vos castigará severamente por vossa desobediência às Suas ordens. Só tereis parte na salvação eterna, se prestardes absoluta obediência aos vossos senhores!" (citado no livro *Skaverei*, p. 155-156, de Heinrich Loth, Ed. Peter Hammer, Wuppertal, Alemanha).

E o piedoso pregador deve ter encerrado: "Estas são Palavras do Senhor!" (F.L.T.)

LINHAS PASTORAIS

O ESPÍRITO NA IGREJA DOS NOSSOS TEMPOS

• A palavra de Jesus é séria, compreensível, humana, segura: "Não vos deixarei órfãos" (Jo 14,18); tem de ser compreendida no contexto da despedida e do sofrimento diante da tragédia que se aproxima. Jesus mesmo tinha anunciado que voltaria para o Pai, que seria traído e negado, que seria condenado à morte e crucificado.

• Há no discurso de despedida (Jo 13-17) os temas mais diversos, várias ilustrações concretas, mas em tudo predomina, do lado dos discípulos, a tristeza pelo que fora anunciado, e do lado de Jesus a preocupação com o futuro dos discípulos e com o futuro da Igreja. Diante de Jesus está a sorte dos Apóstolos mas também a nossa sorte, a sorte da Igreja de todos os tempos.

• Nestas promessas encaixa-se admiravelmente a promessa do "outro Paráclito", do "outro advogado, defensor, procurador" (Jo 14,16) que o Pai nos enviará a pedido de Jesus.

• Jesus caracteriza a atividade deste "outro Paráclito", no correr da despedida, sempre

com a intenção de fortificar a fé dos discípulos (e da Igreja) e de mostrar que Ele, Jesus, continuará pelo segundo Paráclito presente na vida dos seus.

• O Espírito Santo ficará eternamente conosco, promete-nos Jesus: o Espírito de verdade que o mundo não pode receber, porque não o vê nem o conhece, mas que nós conhecemos porque permanece entre nós e está em nós (cf. Jo 14,15-17).

• Há mais: o Espírito Santo, o segundo advogado (o primeiro é Jesus) que o Pai nos mandará em nome de Jesus, nos ensinará todas as coisas e nos lembrará tudo o que Jesus nos ensinou (cf. Jo 14,25-26). Muita coisa que Jesus gostaria de ensinar aos discípulos, mas eles não eram capazes de entender, o Espírito de verdade revelará e nos guiará até à verdade total (cf. Jo 16,12-13).

• Mais: o Espírito da verdade terá no correr da história da salvação um papel singular: dará testemunho de Jesus, despertará em todos os Povos e nações, em todas as gerações sinais claros e persuasivos de que Jesus

IMAGEM DO LIVRINHO ESCRITO EM GREGO

1. Eis o Livrinho. Pode ser usado e manuseado, abusado e manipulado. Inteiramente ao teu dispor, ilustre cidadão. São 245 artigos, devidamente acrescidos de parágrafos, alíneas, incisos. Ai se concentra a sabedoria política dos honestos cidadãos que decidiram a sorte da nação. Tudo sobre a vida e a morte. Sobre cidadãos e cidadania. Sobre direitos e deveres. Sobre direitos sociais e políticos. Sobre Política. Sobre Organização do Estado, em todos os níveis. Sobre Administração pública. Sobre os Poderes da República.

2. Meu Deus, como é fértil a criatividade dos Pais da Pátria. Como é sublime a Lei Magna que nos deram, para reger os destinos deste Povo. Eis o Livrinho, perfeito ou quase perfeito, que decide o Bem e o Mal, que baliza meus caminhos e descaminhos, que governa com justiça e equidade tanto ricos como pobres, que determina com voz clara os direitos inalienáveis de todos os cidadãos. Usemos sempre o Livrinho. Amemos sempre o Livrinho. Em todas as circunstâncias perguntemos: O que é que diz o Livrinho?

3. Zedasilva mais Zefadaconceição entraram na fila do INPS. São três da matina, Zedasilva! Por que tão cedo? Serei o primeiro, pensaste. Mas quando vocês chegaram, lá pacientemente, humildes e resignados, mais trinta e dois cidadãos e cidadãs. Tudo à espera de uma senha que dá direito a consulta. Isso está errado, gente. No Livrinho está escrito: "A saúde é direito de todos e dever do Estado..." Há rebelião na fila, todo o mundo querendo ver o Livrinho. Decepção: o Livrinho está escrito em grego. (A.H.)

VENTOS NOVOS ANUNCIANDO QUE OS TEMPOS MUDARAM

As intuições de nosso povo frente à leitura da Bíblia revelam uma mentalidade nova. Um vento novo que sopra, anunciando para breve uma mudança no tempo. O vento novo está provocando insegurança nos que só se sentem bem no sistema anterior, mas é bem acolhido por aqueles que já viviam preocupados com a seca, achando que a chuva não vinha mais. Este povo agora vive, age e fala não mais a partir de um saber recebido, mas de um saber descoberto; não mais a partir de valores recebidos como esmola, mas a partir da vida que está brotando dentro deles. Vivem, agem e falam a partir de uma força nova, descoberta dentro deles mesmos e da sua convivência.

Eles começam a falar com autoridade, "apelando para a autoridade do Evangelho", e já não aceitam simplesmente qualquer decreto de autoridade. Só o aceitarão, quando for de acordo com e possa ser justificado pelo Evangelho e pela vida. Esta mentalidade nova é, por ora, apenas uma flor, fraca e sem defesa. Cresce lentamente. Mas é uma prova de que o futuro de Deus é possível e praticável. Por

isso mesmo, apesar de fraca e sem defesa, ela já está incomodando os que, no mundo e na Igreja, querem ser os detentores do poder e do saber. "Já cresce no mundo o medo de ti, flor sem defesa".

Vale a pena regar esta planta, colocar adubo, fazer o sol entrar, pois trata-se não de uma idéia mas de uma força, força histórica mais forte do que nós, na qual se concretiza "historicamente" a força da ressurreição. No fundo, todas as idéias novas ventiladas no mundo de hoje nasceram desta matriz; são "precursores" do novo que está para nascer. Captaram e verbalizaram o que está em gestação.

Por isso, estas idéias novas têm penetração. São como João Batista, que preparou o caminho. Só que, quando Cristo finalmente chegou, ele não se comportou como João o tinha anunciado. João ficou na dúvida: "É o Senhor ou devemos esperar por outro?" (Mt 11,3). Jesus mandou que João perguntasse as suas idéias a respeito do futuro que ele tinha anunciado, confrontando-as com o futuro que estava chegando, na pessoa e na obra de Jesus: "Vão dizer ao João aquilo que vocês

estão vendo e ouvindo!" (Mt 11,4).

Isso pode acontecer e certamente acontecerá também aos João Batista que hoje tentam preparar o caminho do futuro de Deus. Pois, a respeito do futuro, por ora só temos idéias e teorias. O futuro, porém, é maior do que as idéias e teorias que o anunciam e fazem nascer. Este é o mal da teoria e do sistema: ele se fecha nas suas idéias. Nascido e criado para encaminhar a vida, ele acaba asfixiando esta vida, forçando-a dentro das idéias do sistema. Mas a vida acaba rebentando a corda que a prende, e ressuscita!

Mas como colocar a Palavra que se ouve na vida que se vive? Esta foi exatamente a pergunta levantada por um grupo de animadores de comunidades. Durante toda a reunião, senti que as duas moças da equipe paroquial não estavam bem à vontade com o assunto, do jeito que ele estava sendo apresentado por mim. Eu quase só falava da Bíblia. Mais tarde, elas me confirmaram que minha sensação estava certa. Várias vezes, tentaram puxar o assunto para o campo bem concreto da justiça, renda, saúde, luta diária, leis.


Carlos Mesters

12º DOMINGO DO TEMPO COMUM (24-06-1990) — NATIVIDADE DE S. JOÃO BATISTA
DIA NACIONAL DO MIGRANTE

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; SI = Salmista; * = indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa "CRISTO LAVRADOR", Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

 De onde vens, ó caminheiro —
VIM DOS CAMPOS, DO SERTÃO!
Pra onde vais, ó companheiro? — VOU QUERER GANHAR MEU PÃO!

1. Este chão é teu lugar, não precisas mais seguir. / Temos paz para te dar, temos pão pra repartir.
2. Sou bem pobre e nada tenho, que não caiba no olhar. / Amor trago de onde venho, nessas mãos pra trabalhar.
3. Caminheiro sem fadiga, somos pau da mesma cruz. / Somos grãos da mesma espiga, peregrinos de Jesus.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém!

S. A graça e a paz de Nosso Senhor Jesus Cristo, o Amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam convosco.

P. Bendito seja Deus / que nos reuniu no amor de Cristo / e no amor dos irmãos!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. A liturgia comemora dois momentos importantes: o "Dia Nacional do Migrante", onde mostra a coragem dos nossos irmãos que saem de suas terras, muitas vezes por necessidade, com a esperança de preparar um novo caminho para suas vidas. Outro acontecimento: o nascimento de São João Batista, que nos é lembrado no Evangelho. Ele mostra a confiança de Zacarias, sabedor que o menino estava protegido pela mão do Senhor. Paulo confirma tudo, lembrando que Deus fez surgir um Salvador que, como o Senhor, abriga a todos na sombra de sua mão.

4 ATO PENITENCIAL

S. João proclamara a todo o povo um batismo de arrependimento. Em silêncio, preparemos nosso coração, para que possamos participar desta celebração. Por isso, confessemos os nossos pecados. (Pausa para revisão de vida):

P. Confesso a Deus todo-poderoso / e a vós, irmãos, / que pequei muitas vezes / por pensamentos e palavras / atos e omissões / (batendo no peito) por minha culpa, minha tão grande culpa. / E peço à Virgem Maria, / aos Anjos e Santos / e a vós, irmãos / que rogueis por mim a Deus, nosso Senhor. S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém!

5 GLÓRIA

Glória a Deus no céu, e na terra paz aos homens. Glória, Aleluia!


1. Glória ao Pai, o Criador, seu poder nos chamou à vida.
2. Glória ao Filho, Redentor, sua Cruz reconciliou-nos.
3. Glória ao Espírito de Amor, sua graça é que nos renova.

6 COLETA

S. Oremos: Senhor, nosso Deus, dai-nos por toda a vida a graça de vos amar e temer. Nunca cessais de conduzir os que firmamos no vosso amor. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

 C. Hoje, Dia do Migrante, refletiremos sobre os momentos em que o Senhor nos abrigou na sombra de sua mão.

Leitura do livro do profeta Isaias (49,1-6): "Ilhas, escutai-me! Povos distantes, ficai atentos! O Senhor me chamou desde o ventre materno, desde as entranhas de minha mãe pronunciou meu nome. Ele fez de minha boca uma espada afiada; na sombra de sua mão Ele me abrigou: Ele fez de mim uma flecha pontiaguda, encerrou-me em sua aljava. E Ele me disse: 'Tu és meu servo, Israel, em ti manifestarei minha glória'. Então eu disse a mim mesmo: 'Foi em vão que trabalhei; de nada me valeu ter consumido minhas forças. Meu direito, porém, está nas mãos do Senhor e no meu Deus a minha recompensa'. Agora disse o Senhor, Ele que me formou desde o ventre de minha mãe para ser o seu servo, a fim de trazer Jacó de volta à sua presença, e a ele reunir Israel — tão grande era a estima em que me teve o Senhor e tal o apoio que recebi de meu Deus. Disse-me, pois: 'Não basta que sejas meu servo, para congregar as tribos de Jacó e trazer de volta os sobreviventes de Israel. Eis que vou fazer de ti a luz das nações, para que a minha salvação possa chegar até os confins da terra'. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

(SI 138)

C. Enquanto se vive, se tem esperança. E, confiantes de que Deus pronunciou o nosso nome antes do nosso nascimento, cantemos: Quero cantar ao Senhor, sempre, enquanto eu viver. / Hei de provar seu amor, seu valor e seu poder!


- SI. 1. Senhor, vós me sondais e conheceis: conheceis o meu sentar e levantar, de longe penetrais meu pensamento; / examinais o meu andar e o meu deitar, meus caminhos todos são familiares a vós.
2. Sim! Pois vós formastes os meus rins, vós me tecesteis no seio materno. / Eu vos celebrarei por tantos prodígios, e me maravilharei com as vossas maravilhas!
3. Conhecéis até o fundo do meu ser: meus ossos não vos foram escondidos / quando eu era feito em segredo, tecido na terra mais profunda.

9 SEGUNDA LEITURA

C. Como missão, o cristão bendiz a Deus pois sabe que a sua mão protetora está sempre consigo.

Leitura dos Atos dos Apóstolos (13, 22-26): "Naqueles dias, disse Paulo: 'Deus suscitou Davi para rei de Israel. E prestou este testemunho de Davi: encontrei Davi, filho de Jessé, homem segundo o meu coração, que cumprirá todas as minhas vontades. Da descendência dele, conforme prometera, Deus fez surgir um Salvador a Israel, Jesus João, o precursor, havia preparado sua chegada, pregando a todo povo de Israel um batismo de penitência. Estando para terminar sua carreira, declarou João: 'Eu não sou aquele por quem me tomais; mas eis que após mim vem aquele de quem não sou digno de desatar as sandálias'. Irmãos, filhos da raça de Abraão! E vós aqui presentes que temeis a Deus! É a vós que se dirige esta mensagem de salvação'. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

-  1. Vamos todos bendizer: Ale, Ale Jesus Cristo vai falar: Luia, Luia! / A Palavra de viver: Ale, Ale! E que vai nos transformar: Luia, Luia!
2. Cristo quer um coração: AÇÃO! AÇÃO! Onde o amor possa morar: ORAR! ORAR! / E que saiba perdoar: DOAR! DOAR! Sem fingir ou reclamar: AMAR! AMAR!
3. Aleluia! Aleluia: Luia! Luia!...

11 EVANGELHO

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!


S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (1,57-66.80).

P. Glória a vós, Senhor!

S. "Completo-se o tempo para o parto de Isabel e ela deu à luz um filho. Os vizinhos e os parentes ouviram dizer que Deus a cumulava com sua misericórdia e se alegraram com ela. No oitavo dia, foram circuncidar o menino. Queriam lhe dar o nome do seu pai, Zacarias. Mas a mãe, tomando a palavra, disse: "Não! Ele vai se chamar João". Replicaram-lhe: "Em tua parentela não há ninguém que tenha este nome!" Através de sinais, perguntavam ao pai como queria que se chamasse. Pedindo uma tabuinha, ele escreveu: "Seu nome é João". Todos ficaram admirados. E a boca imediatamente se lhe abriu, a língua desatou-se e ele falava, bendizendo a Deus. O temor apoderou-se então de todos os seus vizinhos, e por toda a região montanhosa da Judéia comentavam-se estes fatos. E todos os que os ouviam gravavam-nos no coração, pensando: "Que virá a ser este menino?" E a mão do Senhor estava com ele. O menino crescia e se fortalecia em espírito. E habitava nos desertos, até o dia em que se manifestasse a Israel". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

12 PREGAÇÃO — PARTILHA

13 PROFISSÃO DE FÉ

-  Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!
1. Eu creio em Deus, Pai Onipotente, Criador da terra e do céu.
 2. Creio em Jesus, nosso Irmão, verdadeiramente Homem-Deus.
 3. Creio também no Espírito de Amor, grande dom que a Igreja recebeu.

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS


S. Irmãos, é muito simples professar uma fé que nada tenha a ver com os problemas sociais. Difícil é fazer da fé arma com a qual lutaremos a fim de resolver os problemas, para transformá-los em justiça e fraternidade.

- L1. Pelo Papa, Bispos, Padres e toda a Igreja de Cristo, que têm a missão de proclamar ao mundo o Deus vivo, o Deus da justiça: Que não se deixem amedrontar pela perseguição dos poderosos. Rezemos ao Senhor:
- L2. Por nossos irmãos migrantes: Que encontrem, na fé em Deus e no apoio da comunidade, a força para continuar sua procura da Terra Prometida. Rezemos ao Senhor.
- L3. Pelos cristãos que sofrem e derramam seu sangue na luta pela justiça e pelo Evangelho: Que sejam sementes e frutos de um mundo novo, onde reinem a liberdade, o amor e a paz. Rezemos ao Senhor: (Outras intenções da comunidade...).

S. Concedei, Senhor, perseverarmos na fé em Vós. Dai-nos força para mudar o que precisa ser mudado, transformando o medo, a injustiça e a opressão, em amor para com os que nos perseguem. Por Cristo nosso Senhor. P. Amém!


LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

 Este pão já foi semente que a gente lá na roça semeou, para que possa ter comida quem semeia. Pra que Deus agora faça desta massa o Pão da Ceia.


1. Nossas mãos cheias de calos da enxada que puxamos / representam o trabalho que agora ofertamos.
2. Ofertamos nossos frutos e também o coração / para o Cristo que alimenta, fazer deles outro Pão.
3. Ofertamos nosso amor e a dor que faz chorar. / Pois o pranto é a melhor chuva pro amor frutificar.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS


 S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja. S. Acolhei, ó Deus, este sacrifício de reconciliação e louvor. Fazei que, purificados por ele, possamos oferecer-vos um coração que vos agrade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

-  (Após a Consagração):
- S. Eis o Mistério da Fé.
P. Anunciamos, Senhor, a vossa morte / e proclamamos a vossa Ressurreição. / Vinde, Senhor Jesus!

18 CANTO DA COMUNHÃO


 1. Somos todos roceiros da roça do Pai / e posseiros das terras deixadas pra nós. / Vamos todos fazer a partilha, irmãos, / entre todas famílias sem terra e sem pão.

Vamos plantar mais um pouco de amor de caboclo e fazer mutirão. / Pra começar nós já temos semente que é Cristo, é Jesus Comunhão.

2. Se um dia a tarefa pesar como a cruz / ou nos ombros da gente ou nos ombros do irmão. / Vamos todos pedir o reforço a Jesus, / que Ele vem ajudar, se houver união.
3. Mas se grande alegria igual brilho reluz / ou no peito da gente ou no peito do irmão / vamos todos mostrar gratidão a Jesus / que Ele vai se alegrar, Ele vê o coração.
4. Mas, chegando a tristeza que ofusca a luz / ou nos olhos da gente ou nos olhos do irmão / vamos todos mostrar nosso pranto a Jesus / que Ele vem consolar quem tiver aflição.
5. Mas chegando a riqueza que seca e seduz / ou a alma da gente ou a alma do irmão / vamos todos doar uma parte a Jesus, / que Ele vai demonstrar o que é gratidão.

6. Se andarmos na estrada que não mais conduz / ou os passos da gente ou os passos do irmão / vamos todos voltar para Cristo Jesus, / que Ele faz caminhar, Ele é direção.
7. Se as coisas são caras e o pão se reduz, / ou na mesa da gente ou na mesa do irmão / vamos todos pedir para o Cristo Jesus, que Ele mostre ao Governo esses homens sem pão.

19 AÇÃO DE GRAÇAS

 S. Oremos: Renovados pelo Corpo e Sangue do vosso Filho, nós vos pedimos, ó Deus, que possamos receber um dia, resgatados para sempre, a salvação que devotamente celebramos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade).

C. Nesta semana, procuremos viver o Nascimento de João Batista, ajudando os nossos irmãos a enxergarem o caminho que está sendo preparado para a chegada do nosso Salvador.

21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. A bênção de Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre.

P. Amém! Aleluia!

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. P. Amém! Aleluia!

22 CANTO FINAL

1. Caminheiro, companheiro, este caminho é mesmo estreito, ele foi feito bem agreste e nele o Mestre caminhou, entre pó, poeira, espinho, entre as pedras do caminho. E de todos caminheiros, foi o primeiro que chegou. Caminheiro, companheiro, ponha o pé nesta estrada. Se ficar na encruzilhada, nunca vai poder chegar.
2. Caminheiro, companheiro, leve a luz que alumia, mais que o sol do meio-dia, pra você não tropeçar. Leve junto a família, companheiros e amigos, pois em caso de perigo, todos podem se ajudar.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: 2Rs 17,5-8.13-15a.18; SI 60; Mt 7,1-5. / 3ª-feira: 2Rs 19,10b-11.14-21.31-35a.36; SI 48; Mt 7,6.12-14. / 4ª-feira: 2Rs 22,8-13-23,1-3; SI 119; Mt 7,15-20. / 5ª-feira: 2Rs 24,8-17; SI 79; Mt 7,21-29. / 6ª-feira: 2Rs 25,1-12; SI 137; Mt 8,1-4. / Sábado: Lm 2,2.10-14.18-19; SI 74; Mt 8,5-17. / Domingo: (SANTOS PEDRO E PAULO) — At 12,1-11; SI 34; 2Tm 4,6-8.17-18; Mt 16,13-19.

ARROCHO SALARIAL, DESNACIONALIZAÇÃO E CONCENTRAÇÃO DOS BENS

Valéria Rezende

A tal revolução de 64, entre outras metas, se propunha acelerar o capitalismo no Brasil. Esta opção pelo capitalismo selvagem provocou, entre outras consequências estudadas em nossos artigos passados, a *concentração da terra*. A penetração mais rápida do capitalismo no campo deu-se através das grandes unidades de produção, com milhares de hectares, e muitas facilidades dadas pelo governo: créditos, descontos nos impostos etc. O povo do campo foi sendo expulso de suas terras: ou pelas ameaças, ou por indenizações desonestas, ou pela ordem do juiz, ou pelo gatilho do revólver.

Sem terra onde tirar seu sustento, o trabalhador do campo se muda em massa para as cidades, onde vai disputar emprego na fábrica, trabalhar de camelô, carregador de saco, ou então pegar um caminhão todo dia, para trabalhar na roça como diarista, sem nenhuma garantia no emprego, nenhum dos chamados direitos trabalhistas.

Em resumo, foram três os pés do modelo econômico, implantado pela ditadura militar de 64: achatamento salarial, desnacionalização e concentração da terra. Toda a produção tinha um objetivo principal: exportação. Na terra e também na indústria, foi dada força para produtos que pudessem ser exportados. Isso agravou ainda mais a dependência do Brasil,

frente aos grandes países capitalistas. A maioria das empresas já era multinacional e seu produto também, em grande parte, era vendido para o estrangeiro. Com isso, a economia do país crescia, mas ficava ligada ao capital estrangeiro, igual um nenem pequeno, de cordão ainda ligado na mãe. Para aplicar esse modelo econômico, toda a política do país foi se adaptando. Através dos militares, a classe dominante criou leis e mais leis, que serviram de ferramenta para o novo tipo de dominação. Todas as modificações foram no sentido de tirar do povo os direitos de participação, e no sentido de dar ao governo forte poderes para reprimir as lutas populares.

Logo nos primeiros dias do golpe, milhares de pessoas foram presas e muitas foram torturadas e maltratadas. Outras milhares começaram a fugir do país. Essa pancada que os militares deram foi dirigida principalmente contra os sindicatos, as ligas camponesas, os estudantes, os parlamentares nacionalistas etc. O sindicato que, embora atrelado, servia como ferramenta dos trabalhadores, sofria intervenção. Os líderes eleitos pelos trabalhadores eram postos para fora e entrava na diretoria do sindicato gente da confiança dos militares.

O primeiro general-chefe, Castelo Branco, já governou, em 1964, com uma lei chamada

Ato Institucional, que lhe dava poderes, durante 6 meses, para cassar mandatos de políticos eleitos pelo povo. Começaram aí as cassações, que atingiram centenas só em 64. Em 1965, veio o Ato Institucional n. 2, que retomou as cassações e, em seguida, extinguiu os partidos políticos de então (PSD, UDN, PTB etc.), passando a existir apenas dois: ARENA e MDB. Foi baixada uma lei contra a greve, uma Lei de Segurança Nacional, tudo para acabar com o direito do povo de se manifestar. A Lei do Fundo de Garantia por tempo de serviço acabou com a estabilidade que os trabalhadores podiam ter no emprego.

Foram criados órgãos especiais para investigar e prender pessoas que lutavam contra o regime e a favor do povo: SNI (*Serviço Nacional de Informações*), DOI/CODI etc. Também os antigos DOPS e a Polícia Federal aumentaram sua atividade contra o povo. A censura não deixava que as notícias circulassem livremente e a Lei de Segurança Nacional previa condenação de até 30 anos para quem lutasse contra a ditadura.

Todo esse conjunto de leis e órgãos de repressão tinha uma finalidade primeira: parar as lutas do povo e garantir uma paz para o capitalismo crescer no Brasil, crescendo nas costas do povo explorado.

"E tu, menino, serás chamado o profeta do Altíssimo, porque irás adiante da face do Senhor a preparar os seus caminhos" (Lc 1,76). "Ele será grande diante do Senhor" (Lc 1,15). João Batista evoca de maneira forte o mistério de Cristo, aspectos importantes da mensagem do Evangelho.

A Comunidade eucarística contempla hoje as grandes coisas que Deus realizou em João Batista desde o seio materno (cf. 1º leit., Is 49,1-6). Por elas dá graças. Nelas se inspira, pois cada um de seus membros é chamado a ser voz de Cristo, a preparar os caminhos do Senhor, a dar testemunho por sua vida e sua palavra. Toda a Igreja é chamada a ser João Batista, a mostrar Cristo presente entre os homens e as mulheres do nosso tempo. Que São João Batista interceda por nós e por toda a Igreja.

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

mo e o mártir que deu o verdadeiro testemunho de Cristo. Diante de João Batista encontramos um homem coerente. Ele exige conversão pelo testemunho de vida e pela pregação. Convida-nos a preparar os caminhos do Senhor pela prática da justiça. João Batista não se coloca no primeiro lugar. Ele vem a serviço do Messias (cf. 2ª leit., At 13,22-26). Ele aponta para o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo. É preciso que ele cresça. João pode desaparecer. Ele é a voz, o som que ressoa no deserto: prepara os caminhos do Senhor. A Palavra é Jesus. João constitui a ressonância da Palavra. Diante de João Batista todos nos sentimos pequenos. "Que virá a ser este menino"? perguntavam as pessoas (cf. Ev., Lc 1,57-66.80). No Cântico de louvor o pai diz quem ele é:

assunto da vida e dos problemas vividos. 2. Procuro descobrir o problema humano vivido pelo povo ou pela pessoa de que fala o texto da Bíblia. (É a "conaturalidade de problemas e interesses", de que fala Paulo VI). Isso transforma o texto em espelho da vida e permite a gente se reconhecer nele. 3. Procuro ter em mim a visão de unidade e falar do galho "religioso", a partir desta visão da unidade. Lembro que, também para mim, não bastaram as palavras dos meus professores, para que eu descobrisse certas coisas de que eles me falavam com tanto ardor. Se eles, em vez de falarem tanto "sobre" aquelas coisas, tivessem falado mais "a partir delas"; se em vez de se esforçarem tanto para incutir estas idéias em mim (idéias que estavam fora do meu mundo e do meu alcance e que eu não podia compreender porque não tinha nenhum apoio nem termo de comparação em mim), se eles, em vez disso, tivessem aberto portas dentro da sala escura em que eu me encontrava, eu teria chegado muito antes a descobrir o sentido da-

Carlos Mesters

quilo que eles estavam ensinando.

Não basta a clareza da lógica para alguém se convencer de uma coisa e perceber o seu sentido para a sua vida. Perceber o *sentido* tem a ver com o *sentir* e *experimentar* com convicção. Penso que o povo, um dia, vai descobrir a ligação entre Bíblia e Vida de maneira diferente da que eu imagino para ele hoje. E aí eu vou aprender dele. Este é o meu modo de pensar, mas não sei se é o modo certo.

Ser "cegonha" ou ser "parteiro"? O agente de pastoral não é cegonha mas é parteiro. A cegonha traz a criança prontinha, enquanto o parteiro não traz nada pronto, mas faz nascer o que já existe em gestação dentro do povo. Certamente, há coisas que devem ser ensinadas. Por exemplo, diante da pergunta "quem é o levita"? adianta ficar perguntando "o que vocês acham"? para perder tempo e depois ter que dizer a resposta certa, como se a reunião fosse programa de televisão, em que Sílvia Santos tem as respostas certas no bolso?

1º de julho de 1990 - Ano 18 - Nº 965

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

AMEDRONTAR PARA CONSEGUIR OBEDIÊNCIA

No ano de 1525 — isto é, nada menos do que 465 anos atrás, já naquele tempo! — o conhecido e poderoso cardeal inglês Wolsey escreveu ao papa Clemente VII uma carta altamente interessante, para entendermos o que acontece com a Igreja, também nos dias de hoje. Em sua carta ao papa, o cardeal Wolsey prevê as funestas consequências da imprensa, recentemente inventada por Gutenberg. "A fé católica e os dogmas da Igreja — exclama o cardeal — doravante ficarão vulneráveis a toda espécie de questionamentos, o que não podemos permitir".

Continua o cardeal: "Os leigos agora lêem as Sagradas Escrituras e rezam em sua língua vulgar. Se tal estado de coisas não for imediatamente coibido, corremos o perigo do povo começar a pensar que o clero não tem mais utilidade. E vai acabar achando que tem o direito de traçar sua própria caminhada para Deus". O cardeal Wolsey recomenda que, a todo custo, os mistérios de nossa santa religião sejam mantidos nas mãos do clero, protegidos da ignorância da plebe.

Sendo homem inteligente, o cardeal Wolsey, em suas observações, previu amarguradamente a formidável revolução religiosa e cultural que tomou conta da Europa, nos séculos seguintes. Os amargos pressentimentos do cardeal se encontram e parecem confirmar a constatação de grande historiador inglês, chamado Macaulay: "As grandes mudanças sociais iniciaram quando o povo começou a libertar-se

das dominações clericais". O que achas desta afirmação do Macaulay?

E o que Você acha da situação de hoje? Teria mudado totalmente? Em nossa Igreja do Brasil, tida e havida como desinstalada e servidora, já foi deixado que se criassem todas as condições do povo assumir como sendo a Igreja? O clero de nossa Igreja, de preferência o alto clero, já se convenceu plenamente de que é apenas um serviço ao povo? Serviço que tem, por obrigação, incentivar, instrumentalizar e coordenar o que o Povo de Deus decide e escolhe? O que Vocês acham das respostas a estas perguntas?

Em todo caso, alguns fatos atuais na vida de nossa Igreja parecem recomendar cautela, a fim de evitarmos respostas apressadas e triunfalistas. Eis alguns: a satanização orquestrada de uma teologia que luta e sofre para dar ao Povo de Deus oprimido e sofredor o seu lugar na Igreja. As acusações de politização marxista aos esforços proféticos de recondução da fé cristã à sua função de escuta às interrogações de Deus à Igreja, nos sofrimentos do povo. As acusações de sociologismo horizontalista à necessidade objetiva de interpretar os dados da realidade com os achados da ciência.

Mas é preciso que o Povo de Deus atrole as barreiras também neste ponto: muita ameaça e sinistrose não passam da defesa de interesses ou de mecanismos intencionais produtores de medo, inibidores da caminhada, conservadores da submissão. (F.L.T.)

LINHAS PASTORAIS

FIDELIDADE A PEDRO

- Num encontro do Papa Paulo VI com os observadores não católicos que participavam do Concílio Vaticano II, disse o Papa Montini com profundo sentimento que se refletia nos olhos límpidos: "Eu sei que sou um obstáculo à realização da unidade dos cristãos".
- Paulo VI não queria dizer que ele pessoalmente dificultasse a unidade. O obstáculo era e é, sem dúvida nenhuma, o ministério de Pedro: era o que afirmava com humildade e verdade o grande Papa.
- O problema, em si, é incontornável, é irremovível. Na hora em que Jesus dizia a Pedro e à Igreja: "Tu és Pedro e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja; e as portas do inferno não prevalecerão contra ela; eu te darei as chaves do reino dos céus, e tudo o que ligares na terra terá sido ligado nos céus e tudo o que desligares na terra, terá sido desligado nos céus" (Mt 16,18-19), estava criado um ministério que seria, através dos séculos,

uma garantia da Fé e da unidade da Igreja visível, mas estava também criado uma "pedra de tropeço" para muitos.

- Certamente, deveremos entender o ministério de Pedro, que passou à Igreja na pessoa do sucessor de Pedro — aquele a quem chamamos de Papa —, em sua essência, em sua pureza, em seu valor divino.

- Com outras palavras: a compreensão do ministério de Pedro-Papa deve abstrair de todas as humanidades que aconteceram no correr dos séculos e sempre, nisto ou naquilo, haverá de acontecer numa Igreja que, sendo embora divina, foi, é e será sempre uma Igreja marcada das limitações humanas.

- Deve abstrair, portanto, de todas as humanidades da Igreja e de cada Papa, para olhar, em espírito de Fé — só a Fé profunda e pura nos permitirá essa visão do essencial — o que Jesus Cristo estabeleceu de maneira definitiva quando, às margens de uma das

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

IMAGEM DE ESTUPEFAÇÃO

1. Dentre aqueles que o seguiam o Mestre escolhe doze. Por que doze e somente doze, Senhor inescrutável? Será que pensastes nas doze tribos de Israel que carregavam nos seus ombros frágeis a esperança do Messias libertador? Será que pensastes talvez nos doze sinais do zodíaco, revezando-se no acompanhamento do Sol da justiça e completando o ciclo da esperança até a segunda vinda? Mais importa aqueles que chamastes, para partilhar da vossa missão divina e do serviço de Amor. Chamastes como quistes chamar.

2. São homens rudes e simples. Alguns eram pescadores. Levi cobrador de impostos e pecador público. Dos doze privilegiados alguns. Por quê? Seriam os melhores? Os mais santos? Os mais perfeitos? Sabeis e não dizeis para confundir os curiosos que somos todos nós. E, espanto dos espantos, por que privilegiados, contra toda evidência, a Simão filho de Jonas? Parece que já no princípio olhastes fundo no coração do pescador de Betsaida. Já no primeiro encontro chamaste-o de Kephas, que quer dizer pedra.

3. Por que pedra? por que um dos três ou quatro prediletos? por que sempre na lista o primeiro de todos? Fecho meus olhos carnisais. E vejo essa pedra esboroar-se quando sente afundar-se no mar, vejo essa pedra anunciar coragem, cortar a orelha de Malco e, de repente, covarde, renegador da Verdade, homem frágil, homem sem caráter... Sobre esta pedra, Senhor, construí a vossa Igreja? Corrigi, Senhor, em tempo a vossa promessa de Amor. Não me escutais: à luz da Páscoa firmas vossa promessa de Amor. Escolheis precisamente o fraco para humilhar o nosso orgulho. (A.H.)

fontes formadoras do Rio Jordão, em Cesaréia de Filipe, proclamou solenemente num contexto duplo: "Tu és Pedro e sobre esta pedra construirei a minha Igreja" (Mt 16,18).

- A Igreja primitiva entendeu o sentido das palavras de Jesus. E praticou-as escolhendo, de uma ou de outra maneira, aqueles que sucederam a Pedro.

- No século 3 começa a reflexão sobre o ministério de Pedro-Papa. E uma teologia inicial vai descobrir em Mt 16,13-20 o fundamento bíblico do primado de Pedro. Sobre este fundamento bíblico debruçou-se a crítica de todos os tempos, tentando minimizá-lo ou mesmo destruí-lo. Em vão. A história da Igreja é a demonstração clara da fidelidade fundamental que a Igreja sempre dedicou a Pedro-Papa, apesar de todas as humanidades que punham (e põem) em prova a nossa Fé no ministério de Pedro (A.H.)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; SI = Salmista; * = indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Avulsos.

rito inicial

1 CANTO DE ENTRADA

O Reino dos Céus é como uma rede jogada no mar! (bis)

1. E quando esta rede está cheia, os homens a arrastam pra fora das águas. / Recolhem, felizes, no cesto o peixe que é bom e o levam pra casa. / Depois jogam fora o peixe ruim, que serve somente pro fogo queimar.

2. Nós fomos pescados por Cristo, através do Batismo que nós recebemos. / Porém, se vivemos no amor, é sinal que esta graça está sempre crescendo. / Um dia seremos chamados a ir viver com o Cristo, o amigo supremo.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém!

S. Louvemos a Deus, que nos dá força para trabalhar e ver "instaurada a fraternidade universal".

P. (canta): Pelo batismo fui chamado a cooperar na salvação / Deus quer de mim que livremente / eu lhe responda sim ou não. S. Louvemos a Jesus Cristo que continua iluminando os passos do sucessor de Pedro, e nos dando luz e força para continuar a caminhada.

P. (canta): A vocação da Igreja, aqui na terra, é isto / continuar, continuar no tempo a salvação de Cristo!

S. Louvemos o Espírito Santo, pelo qual firmamos a vossa força para sermos luz em nossas comunidades.

P. (canta): Vem, Espírito Santo, vem, vem iluminar...

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Neste domingo, celebramos o Dia do Papa. As leituras nos levam a refletir sobre o primeiro Papa, Pedro, que recebeu de Jesus Cristo o poder de edificar a Sua Igreja. O povo da época, como cristãos firmes, não cessava de orar a Deus, com a finalidade de ficar unido ao seu líder. Paulo, quando deu por concluída sua missão, lembra que o Senhor lhe assistiu durante todo o tempo em que proclamavam a mensagem que seria ouvida por todos os povos.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, nossa Igreja, enquanto formada por homens pecadores, pode não ser santa, como gostaríamos que fosse. Mas isto não dá direito de apedrejá-la. Peçamos perdão a Deus e aos irmãos, porque nem sempre amamos a nossa Mãe-Igreja. (Pausa para revisão de vida).

P. (canta): 1. Senhor, Senhor, piedade de nós! (bis)

2. Cristo Jesus, piedade de nós! (bis)

3. Senhor, Senhor, piedade de nós! (bis)

P. Amém!

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

5 GLÓRIA

Glória a Deus no céu, e na terra paz aos homens. Glória, Aleluia!

1. Glória ao Pai, o Criador, seu poder nos chamou à vida.

2. Glória ao Filho, Redentor, sua Cruz reconciliou-nos.

3. Glória ao Espírito de Amor, sua graça é que nos renova.

6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, nos dais a alegria de festejar São Pedro e São Paulo. Concedei à vossa Igreja seguir em tudo os ensinamentos destes Apóstolos, que nos deram as primícias da fé. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. São Pedro, aprisionado, une o Povo de Deus em oração. O Senhor ouve seu clamor e socorre os que têm fé e procuram o bem comum.

L. Leitura dos Atos dos Apóstolos (12,1-11). — Naquele tempo, o rei Herodes começou a maltratar alguns membros da Igreja. Mandou matar à espada Tiago, irmão de João. Vendo que isto agradava aos judeus, mandou prender também Pedro. Era nos dias dos Pães sem fermento. Prendeu Pedro e lançou-o no cárcere, entregando-o à guarda de quatro grupos, de quatro soldados cada um. Depois da Páscoa, tencionava apresentá-lo ao povo. Enquanto Pedro estava na prisão, a Igreja não cessava de fazer orações a Deus por ele. Ora, na noite em que Herodes estava para apresentá-lo, Pedro dormia entre dois soldados, preso com duas correntes, enquanto, diante da porta, sentinelas vigiavam a prisão. De repente, o Anjo do Senhor apareceu e a cela foi inundada de luz. O Anjo tocou o lado de Pedro e despertou-o, dizendo: "Levanta-te depressa!" E caíram-lhe das mãos as correntes. O Anjo lhe disse: "Põe tuas roupas e calça tuas sandálias". E Pedro assim o fez. Acrescentou o Anjo: "Joga teu manto sobre os ombros e segue-me". Pedro saiu e foi seguindo o Anjo, mas não sabia se era realidade o que estava acontecendo por meio do Anjo. Julgava estar sonhando. Passaram, assim, pelo primeiro posto da guarda, depois pelo segundo, e chegaram ao portão de ferro que dá para a cidade. Ele se abriu por si mesmo, diante deles. Saíram e enveredaram por uma rua, quando subitamente o Anjo desa-

pareceu. Voltando a si, Pedro disse: "Agora sei realmente que o Senhor enviou seu Anjo e me livrou das mãos de Herodes e de tudo que esperava o povo judeu". — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

SI 34

C. Nossa resposta é bendizer ao Senhor, que nos liberta das mãos de nossos inimigos e daqueles que perseguem o Povo santo de Deus.

Aleluia! Aleluia! Louvor e glória a Ti, Senhor! S. 1. Vou bendizer ao Senhor em todo tempo / seu louvor estará sempre nos meus lábios; / eu me glorio do Senhor: / que os pobres ouçam e fiquem alegres.

2. Engrandecei ao Senhor comigo / juntos exaltemos o seu nome. / Procurei o Senhor e ele me atendeu / e dos meus temores todos me livrou.

3. Contemplai-o e estareis radiantes / vosso rosto não ficará envergonhado. // Este pobre gritou e o Senhor ouviu / salvando-o de suas angústias todas.

4. O anjo do Senhor acampa / ao redor dos que o temem e os liberta. Provai e vede como o Senhor é bom / feliz o homem que nele se abriga.

9 SEGUNDA LEITURA

C. Nossa caminhada, trilhada no cumprimento da verdadeira missão, para a qual fomos criados, nos levará afinal ao Reino.

L. Leitura da 2ª Carta de São Paulo Apóstolo a Timóteo (4,6-8.17-18). — "Meu filho amado: Quanto a mim, já estou a ponto de ser oferecido em sacrifício, e chegou o tempo de minha partida. Combati o bom combate, terminei a minha carreira, guardei a fé. Desde já me está reservada a coroa da justiça, que me dará o Senhor, justo Juiz, naquele Dia. E não somente a mim, mas a todos os que estiverem esperando com amor sua Aparição. Mas o Senhor me assistiu e me revestiu de forças, a fim de que por mim a mensagem fosse plenamente proclamada e ouvida por todas as nações. E eu fui libertado da boca do leão. O Senhor me libertará de toda obra maligna e me levará a salvo para o seu Reino celeste. A Ele a glória pelos séculos dos séculos. Amém!" — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

1. Vamos todos bendizer: Ale, Ale! Jesus Cristo vai falar: Luia Luia! / A Palavra de viver: Ale, Ale! E que vai nos transformar: Luia, Luia!

2. Cristo quer um coração: AÇÃO! AÇÃO! Onde o amor possa morar: ORAR! ORAR!

E que saiba perdoar: DOAR! DOAR! Em fingir ou reclamar: AMAR! AMAR! Aleluia, Aleluia: Luia, Luia!...

11 EVANGELHO

C. A Igreja de Cristo não pode ter alicerce na fraqueza humana dos que a formam, mas na firmeza da fé dos que lutam pela justiça do Reino.

O Senhor esteja convosco.

Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (16,13-19).

P. Glória a vós, Senhor!

S. Naquele tempo, chegando Jesus ao território de Cesaréia de Filipe, perguntou aos discípulos: "Quem dizem os homens ser o Filho do Homem?" Disseram: "Uns afirmam que é João Batista, outros que é Elias, outros ainda que é Jeremias ou um dos profetas". Então lhes perguntou: "E vocês, quem dizem que eu sou?" Simão Pedro, respondendo, disse: "Tu és o Messias, o Filho de Deus vivo!" Jesus respondeu-lhe: "Bem-aventurado és Tu, Simão, filho de Jonas, porque não foi a carne ou o sangue que te revelaram isto, e sim o meu Pai que está nos céus. Também eu te digo que tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja e as portas do Inferno nunca prevalecerão contra ela. Eu te darei as chaves do Reino dos Céus e o que ligares na terra será ligado nos céus, e o que desligares na terra será desligado nos céus". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, Senhor!

12 PREGAÇÃO — PARTILHA

13 PROFISSÃO DE FÉ

Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!

1. Eu creio em Deus, Pai Onipotente, Criador da terra e do céu.

2. Creio em Jesus, nosso Irmão, verdadeiramente Homem-Deus.

3. Creio também no Espírito de Amor, grande dom que a Igreja recebeu.

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Procurando viver os exemplos de Pedro e Paulo, e confiantes na força de nosso Pai, rezemos:

L1. Pelo Papa, para que Cristo o ajude a cumprir a missão que recebeu de proteger, guiar e reunir a Igreja, rezemos ao Senhor:

P. Senhor, escutai a nossa prece!

L2. Para que a nossa Igreja não pare de fazer orações, fortalecendo a todos que lutam por este Reino, rezemos ao Senhor:

L3. Por todas as pessoas que são perseguidas sofrendo prisões, humilhações e até morte por causa da Igreja, por proclamarem a mensagem de Cristo, rezemos ao Senhor:

(Outras intenções da comunidade...)

S. Senhor Deus Libertador garantiste que de nada adiantam as perseguições dos que querem ver a Igreja destruída, porque és nosso guia e protetor. Não queremos fugir da cruz, mas vem em nosso auxílio neste momento de aflição. Por Cristo nosso Senhor. P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

1. Pelo Batismo fui chamado a cooperar na salvação. / Deus quer de mim que livremente / eu lhe responda sim ou não.

A vocação da Igreja aqui na terra é isto: / continuar, continuar no tempo, a salvação de Cristo.

2. E nesta Igreja existe o leigo e há especiais consagrações. / Mostra-me, ó Deus, pra qual me chamas, dentre as diversas vocações.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor, por tuas mãos, este sacrifício, / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Ó Deus, que a oração de vossos Apóstolos acompanhe as oferendas que vos apresentamos para serem consagradas. Que ela nos leve a celebrar este sacrifício com o coração voltado para vós. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Após a Consagração): S. Eis o Mistério da Fé. P. Anunciamos, Senhor, a vossa morte / e proclamamos a vossa Ressurreição. / Vinde, Senhor Jesus!

18 CANTO DA COMUNHÃO

1. Tu te abeirste da praia, não buscaste nem sábios nem ricos, somente queres que eu te siga.

Senhor, tu me olhaste nos olhos, a sorrir, pronunciaste meu nome. Lá na praia eu larguei o meu barco, junto a ti buscarei outro mar.

2. Tu sabes bem que em meu barco, eu não tenho nem ouro nem espadas: somente redes e o meu trabalho.

3. Tu minhas mãos solicitas; meu cansaço que a outros descanse: amor que almeja seguir amando.

4. Tu, pescador de outros lagos, ânsia eterna de almas que esperam, bondoso amigo que assim me chamas.

19 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Concedei-nos, ó Deus, por esta Eucaristia, viver sempre na vossa Igreja. Perseverantes na fração do pão e na doutrina dos Apóstolos; enraizados no vosso amor, sejamos um só coração e uma só alma. Por nosso Senhor

Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

rito final

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade).

C. Além da mensagem de Cristo, na celebração de hoje dois personagens nos ajudam no crescimento e vivência de nossa fé. Durante esta semana, procuremos meditar na melhor forma de dar testemunho de Pedro e Paulo.

21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Deus todo-poderoso, que vos deu por fundamento aquela fé proclamada pelo Apóstolo Pedro e sobre a qual se edifica toda a Igreja, vos abençoe.

P. Amém. Assim seja!

S. Ele, que vos instruiu pela incansável pregação de São Paulo, vos ensine a conquistar também novos irmãos para Cristo.

P. Amém. Assim seja!

S. Que a autoridade de Pedro e a pregação de Paulo vos levem ao Reino, onde chegaram gloriosamente, um pela cruz outro pela espada.

P. Amém. Assim seja!

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo.

P. Amém!

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. P. Amém!

22 CANTO DE SAÍDA

1. Caminheiro, companheiro, este caminho é mesmo estreito / ele foi feito bem agreste, e nele o mestre caminhou. / Entre pó, poeira, espinho; entre as pedras do caminho. E de todos caminheiros, foi o primeiro que chegou.

Caminheiro, companheiro, ponha o pé nessa estrada / se ficar na encruzilhada, nunca vai poder chegar.

2. Caminheiro, companheiro, leve a luz que alumia / mais que o sol do meio dia, pra você não tropeçar. / Leve junto a família, companheiros e amigos, pois em caso de perigo, todos podem se ajudar.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Am 2,6-10.13-16; SI 50; Mt 8,18-22. / 3ª-feira: (S. Tomé) Ef 2,19-22; SI 117; Jo 20,24-29. / 4ª-feira: Am 5,14-15.21-24; SI 50; Mt 8,28-34. / 5ª-feira: Am 7,10-17; SI 19; Mt 9,1-8; 6ª-feira: Am 8,4-6.9-12; SI 119; Mt 9,9-13. / Sábado: Am 9,11-15; SI 85; Mt 9,14-17. / Domingo: Zc 9,9-10; SI 145; Rm 8,9.11-13; Mt 11,25-30.

O ARRAZOADO JUSTIFICATÓRIO DA TAL «REDENTORA»

O golpe militar de 1964 e a ditadura que se seguiu a ele criaram um conjunto de leis e órgãos de repressão, que tinham uma finalidade primeira: parar as lutas do povo e garantir uma paz para o capitalismo crescer no Brasil, crescendo nas costas do povo explorado.

A ideologia que orientou esse regime é até hoje chamada Doutrina de Segurança Nacional. Para essa doutrina, o mundo estaria dividido em dois blocos: o comunista e o ocidental-cristão. Para eles, o comunismo encarna tudo o que existe de ruim e o capitalismo seria uma sociedade cristã.

A doutrina de segurança nacional afirma que o comunismo quer dominar o mundo, infiltrando-se entre os trabalhadores de cada país. Declaram portanto que as lutas por salário mais digno, as lutas pela terra, as lutas por liberdade representam o braço do comunismo infiltrado no país e por isso precisam ser reprimidas.

Para os que seguem essa doutrina, as guerras do mundo de hoje não são mais guerras entre países diferentes. Para eles, a guerra de hoje é uma guerra interna. De um lado, ficam os

defensores do que eles chamam "civilização ocidental cristã", que é o capitalismo. De outro, fica a chamada "subversão", que eles sempre atribuem ao comunismo. A guerra é então contra a "infiltração subversiva".

Vendo as coisas desse modo, eles tentam justificar a repressão contra as lutas do povo por melhores condições de vida, pela terra, pela justiça e igualdade, porque todas essas lutas seriam inspiradas no comunismo, que eles vêem infiltrado em tudo. Mostrando o capitalismo como se fosse o ideal cristão e o comunismo como se fosse uma espécie de demônio, eles criam pretexto para massacrar qualquer luta que tivesse, mesmo de longe, alguma semelhança com os ideais comunistas.

Essa doutrina foi criada lá nos Estados Unidos e foi envenenando os oficiais brasileiros que são mandados para aquele país, para fazer cursos de especialização. Os primeiros a fazer esses cursos, há bastante tempo, foram Castelo Branco, Golbery do Couto e Silva, Ernesto Geisel e muitos outros.

No exército, marinha e aeronáutica de hoje, a maioria dos oficiais segue esta doutrina e querem obrigar o país todo a pensar como eles. O dever principal das forças armadas,

para eles, já não é proteger o país contra ataques de fora. Mas combater o inimigo interno, infiltrado entre os trabalhadores, e que eles chamam de subversão comunista.

Vendo a subversão comunista em toda parte, na verdade estão reprimindo as justas lutas do povo e garantindo a tranquilidade necessária para a exploração capitalista nas costas dos trabalhadores. O movimento popular cresceu antes de 1964 parecia forte, mas tinha pé de barro. O movimento dependia completamente das lideranças e ficou sem iniciativa quando a liderança foi atingida pela repressão, sendo presa ou tendo que fugir.

As lutas do povo demoraram bom tempo para levantar-se, depois deste tombo. A intervenção nos sindicatos deixava os trabalhadores sem arma para lutar. No campo, a repressão foi muito violenta e ficou fraco o trabalho de organização do povo para lutar unido e bem consciente. Em alguns lugares, ainda aconteceram lutas feitas com algum preparo, mas a repressão baixou em cima. No Brasil inteiro, o trabalhador rural ia sendo expulso da terra e tendo que refugiar-se na periferia das grandes cidades.

Valéria Rezende

8 de julho de 1990 - Ano 18 - Nº 966

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

POVÃO SANGRADO E RESSANGRADO COMO SEMPRE

VEM MAIS ÁGUA POR AÍ — Nas próximas semanas, quicá nos próximos meses ou, com certeza, a partir do próximo verão, mais uma vez cairá, sobre o Rio e a Baixada, aquilo que, em qualquer lugar, é uma bênção, mas entre nós vira catástrofe: a chuva, a boa chuva que Deus manda sobre justos e injustos. E mais uma vez sucederá, em escala crescente, a cena dantesca que vimos, no Salão Paroquial da Paróquia de Santa Maria, em Belford Roxo: centenas de pessoas, sobretudo mães pobres com suas crianças, amontoadas como bichos, abandonadas pelos poderes públicos, largadas sozinhas em sua desvalia. A enchente da semana passada, mais uma vez, serviu para o consumo dos noticiários. Está sendo esquecida, como sói, e daqui a algum tempo, tudo vai acontecer novamente. Não tem tanta importância, não é mesmo? A vida dos pobres não tem mesmo importância, né?

FIM DE BATALHA EM GUERRA PERDIDA. Era a impressão que dava o Salão Paroquial de Santa Maria. A vontade era chorar de raiva e impotência. Algumas centenas de pessoas, a maioria crianças pequenas, jogadas para fora de suas habitações que as águas invadiram ou carregaram. Ausência quase total dos poderes públicos. Os dois padres, que não nasceram aqui, jogados na situação de ter que carregar o peso de nossa irresponsabilidade social. Em reunião na prefeitura, alegou-se que foram distribuídos colchonetes: 120 colchonetes para toda a área inundada, na qual, só no Salão de Santa Maria, havia umas 400 pessoas. Ante a cobrança irada da comunidade, respondeu-se, mais iradamente, com os 120 colchonetes, que a autoridade cumpriu o seu dever de socorro à população atingida. O povão brasileiro deu a impressão de ter perdido a guerra e estar submetido às consequências dos derrotados.

PO LICIAL, UM SEU AMIGO — Depoimento de um vigário da área: a polícia, nestas

enchentes, se comportou de forma vergonhosa. Primou pela ausência e, quando deu alguma presença, primou pela insensibilidade, maltratando o povo. Não tinha policial ajudando a população. É aquela velha história: pobre não tem dinheiro e a vida deles não tem valor. Polícia tem a ver com pobre, na hora da repressão. Pois bem, no auge da tragédia em bairros de Belford Roxo, o governador apareceu no centro de Belford Roxo, para uma inauguração simbólica do recém-criado município. Lá havia polícia à vontade, para dar segurança ao grande homem. Mas havia polícia à vontade, em outro lugar: protegendo, contra os desabrigados, as casas populares, construídas com verba do Banco Mundial, para as vítimas das enchentes. O restante do contingente policial da Baixada, conforme informação, tinha sido deslocado para o Maracanã, a fim de dar segurança ao futebol.

O MUNDO NÃO É DIGNO DELES — Em meio a tudo isso, ao caos sem esperança e ao abandono irresponsável dos que deviam sentir-se mais responsáveis, pois foram escolhidos para cuidar do bem comum, alguns padres e seus auxiliares pastorais nadando contra a corrente, acolhendo as centenas de pessoas em suas salas paroquiais, fazendo o possível e o impossível para ajudar os desabrigados. Padres que nem são daqui, que nasceram longe daqui e para aqui vieram, de sociedades mais ricas, para servir ao nosso povo. Em reunião de avaliação posterior à enchente, o representante da Cruz Vermelha deu o depoimento, explicando a ausência da Defesa Civil municipal: o coordenador da referida Defesa Civil, que não acatou o convite para um enfrentamento organizado e não compareceu à reunião das entidades comunitárias, teria dado a explicação: "O que esses padres querem é uma conta bancária!" Nosso pobre povo, pelo visto, ainda vai ter que sofrer muito! (F.L.T.)

LINHAS PASTORAIS

DUPLO CONTEXTO DE Mt 16,13-20

Partindo do que nos dizem os três evangelistas sinóticos — Mateus, Marcos e Lucas são chamados de "sinóticos" porque, em grande parte, combinam na narração dos fatos evangélicos —, e sobretudo usando o texto de Mateus (16,13-20), descobrimos dois contextos interessantes e importantes para compreender melhor as palavras do primado de Pedro.

Cesaréia de Filipe tinha este nome para se distinguir da outra Cesaréia sobre o Mar (Mediterrâneo) que era a sede do procurador romano (cf. Atos 23-26). Cesaréia quer dizer "imperial": Cidade Imperial.

Cesaréia foi construída por Herodes, o Grande, em honra do Imperador Augusto, a quem devia o título de rei. Ficava situada numa região de onde manava uma das fontes do rio Jordão. No tempo do tetrarca Filipe, que a enriqueceu e embelezou, recebeu o nome de Cesaréia de Filipe. Era uma cidade onde co-habitavam judeus, gregos e outras nações. Tinha um templo de Augusto. A gru-

ta que manava as águas para o Jordão fora pelos gregos dedicada ao deus Pan. Pan era o deus da fecundidade. Era também um deus que tocando flauta, sua invenção, metia medo às pessoas (daí a palavra "pânico" = medo, susto principalmente coletivo).

Numa cidade imperial, onde se venerava o deus da fecundidade e do medo, onde nasciam fontes do Jordão, Jesus anuncia o primado de Pedro. Num lugar importante. Numa confluência de muitas nações.

O outro contexto é mais importante: trata-se da identidade de Jesus mesmo. Jesus oferece o pretexto: Que é que se diz a meu respeito? Os discípulos dizem que na opinião do Povo Jesus seria João Batista, Elias, Jeremias ou outro dos profetas. Jesus faz agora a mesma pergunta aos discípulos: E vocês, quem eu sou na sua opinião? Assumindo o papel que já começara a desempenhar de porta-voz dos Doze, o afoito, o sangüíneo, o entusiasta Pedro toma a palavra, que é palavra

IMAGEM DE ESTRÉIA DIFÍCIL

1. A professorinha preparou-se, quanto pôde, para a primeira aula. Foram dias angustiantes. De fastio. De insônia. De nervosismo. De inquietação. Meu Deus, como será? Rezava, lia livros didáticos, recordava as lições de pedagogia, rezava. Relia. Treslia. Roía as unhas. Vá-se deitar, menina, pedia a Mãe. Geny dizia que sim, mas que precisava preparar-se melhor. Foi-se apeteite. Foi-se o sono. As noites eram vigílias prolongadas. De rezas. De leituras. De inquietação. Estou ficando louca? Pobre menina.

2. Os dias correram em cinco minutos. Afinal chegou o dia tão desejado e tão temido. O dia de estréia. Acordar cedo? Não, Geny velou a noite inteira. Assim fracassarás, pobre menina. Será que nasceste pra ser professora? Mamãe, já são sete horas? Mamãe, Papai me leva até a escola? Mamãe, venha ver se eu estou bonita? Este penteadinho... esta maquiagem... este vestido... Tá tudo bem, minha filha. Papai já acordou? Meu Deus, será que estou mesmo preparada? Mas eu me preparei a semana toda. Geny! chama o Pai no carro.

3. Tome um calmante, minha filha, diz a Mãe beijando-a. Toma o calmante. Reza. Chega à escola, fala com a irmã secretária que lhe diz umas palavras de animação. Enquanto acompanha a pobre menina-professora até a sala de aulas. Um silêncio de expectativa na turminha de sete e oito anos. Sorrindo. Requebrando. Aguardando. Geny entra apressada. Olha os olhinhos brilhantes, as carinhas brilhantes, as mãozinhas brilhantes. Tudo somente brilho. Nas mãos uma rosa vermelha. E, antes que falasse, escuta as vozinhas brilhantes gritarem: Viva a tia Geny! Viva a tia Geny! Geny se encontra. (A.H.)

VIVER EM CRISTO

CREIO NA IGREJA APOSTÓLICA

Se todas as festas dos Apóstolos celebram de maneira forte o mistério da Igreja, isso vale de maneira especial para a solenidade dos Apóstolos Pedro e Paulo. Eles aparecem de modo fulgurante nas origens da Igreja: "Pedro, como proclama o Prefácio, o primeiro a proclamar a fé, fundou a Igreja primitiva sobre a herança de Israel. Paulo anunciou a vossa doutrina, manifestando às nações o Evangelho da salvação".

A solenidade destas duas colunas da Igreja é de tal importância que a Liturgia convida a Comunidade cristã a viver através deles o mistério pascal do domingo.

Tanto a 1ª leitura como o Evangelho falam explicitamente da Igreja. Jesus fundamenta sua Igreja sobre a fé de Pedro. Mesmo a ação missionária de Paulo submete-se à autoridade de Pedro. Em Pedro e Paulo reflete-se a

Igreja de Cristo. Em Pedro e Paulo de modo particular e em todos os Apóstolos em geral manifestam-se as qualidades ou as características da Igreja de Jesus Cristo: É uma Igreja que imita a Cristo (cf. 1ª leit., At 12,1-11). A sorte da Igreja, como a dos Apóstolos, é a sorte do Mestre. Em Pedro revela-se a Paixão de Cristo.

É também uma Igreja que dá testemunho de Cristo (cf. 1ª leit., At 12,1-11; 2ª leit., 2Tm 4,6-8.17-18 e Ev., Mt 16,13-19). Pedro proclama a fé em Cristo; é preso por causa d'Ele. Paulo é assistido pelo Senhor e revestido de força por Ele, a fim de que por ele a mensagem fosse plenamente proclamada e ouvida por todas as nações.

Enquanto o Evangelho é anunciado e os Apóstolos sofrem perseguições, a Igreja reza. Ela constitui uma Comunidade orante. Paulo com-

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

para sua vida dedicada ao Evangelho a uma oblação agradável a Deus.

Os Apóstolos Pedro e Paulo doam-se totalmente à causa da Igreja. A esta mesma vocação é chamada toda a Igreja. Importa confiar no Senhor, buscando n'Ele a sua força. Então ainda hoje Deus há de intervir, enviando os seus anjos para libertá-la e guiá-la no seu caminho.

A nossa fé em Jesus Cristo passa pelos Apóstolos, passa pela Igreja. Cremos numa Igreja santa, católica e apostólica. Cristo quis colocar mediadores entre Si e a humanidade: chonetes para toda a área inundada, na qual, só no Salão de Santa Maria, havia umas 400 pessoas. Ante a cobrança irada da comunidade, respondeu-se, mais iradamente, com os 120 colchonetes, que a autoridade cumpriu o seu dever de socorro à população atingida.

O povão brasileiro deu a impressão de ter perdido a guerra e estar submetido às consequências dos derrotados.

Carlos Masters

O Grito do Nordeste, fez ouvir um outro grito, bem discreto, e voltou a alimentar-se na Palavra de Deus, que faz crescer tudo isso. Pessoas assim são mais importantes do que a gente pensa. Ele, na sua simplicidade e na sua fé profunda, é um sinal e um porta-voz do povo, do jeito que o povo é. Já foi preso e não se abalou. Voltou a ouvir o Grito do Povo e tenta responder, orientado pela Palavra de Deus. Mas responde do jeito dele.

O problema da linguagem é muito mais sério do que se pensa. A linguagem pode ser meio de comunicação e interruptor da comunicação. Palavras são como plantas que crescem, saindo da semente lançada na terra. Tem terra que não produz café, mesmo que você jogue nela a semente do café. Tem terra em que o milho, o mesmo milho, cresce de um jeito e, em outra terra, de outro jeito. Certo tipo de linguagem, mesmo semeada no povo, nada produz; a terra não dá; a visão é outra. O camponês conhece a terra. Quem conhece a terra humana, para saber se sua linguagem pode dar fruto nela?

Só mesmo a convivência é que o ensina; uma longa convivência. Conviver 30 anos em Nazaré, para falar só três! E três bastam para ser morto!

Tem um senso de humor com que parece relativizar tudo o que nós fazemos e dizemos. Ele parece sentir e perceber que ele e seu povo são o cabide onde devem ser penduradas as nossas idéias, palavras e ações. Sem este cabide, as idéias, palavras e ações não se sustentam e nada valem. Sem ele e seu povo, nós perderíamos a razão do nosso viver e agir.

Embora fraco e ignorante de muitas coisas, Raimundo, nesta sua atitude talvez inconsciente, é mais forte e mais sábio do que nós. Ele é humilde, profundamente humilde, mas é, ao mesmo tempo, ativo e consciente do seu valor. Ele não entende a nossa linguagem. Não sabe o que é "igualdade econômica, social e política". No entanto, ele não se abala com sua ignorância. Vai tranqüilo. Pois parece sentir que estas nossas palavras só têm futuro, quando forem entendidas e colocadas em prática por ele e por seu povo. Ele não tem pressa. Não se angustia em querer entender tudo o que nós falamos. Vive o ritmo do seu povo. Em vez de apressar o povo, ele parece querer brecar a nossa caminhada, para que nós, como ele, tomemos o ritmo do povo.

Depois que toda a discussão terminou, ele retomou a leitura da Palavra de Deus. Escutou

NOSSA LINGUAGEM, MEIO E INTERRUPTOR DA COMUNICAÇÃO

Certa vez, eu estava com um camponês e a sua senhora na sala de sua casa. Ele estava lendo a Bíblia, ela estava lendo uma carta circular da paróquia e eu me ocupava do meu jeito. Os dois estavam lendo em voz alta, cada um para si. Entraram as duas moças da equipe paroquial. Uma delas trouxe para o Raimundo — assim se chamava o camponês — um número do *Grito do Nordeste*.

Raimundo interrompeu a leitura da Palavra de Deus, para dar atenção ao *Grito do Nordeste*, e pediu à moça que lesse "um trechinho daquela revista tão boa; qualquer trechinho, aquele mesmo que você estava lendo". A leitura tratava da história da escravidão, na antiguidade do Império Romano, se não me engano. Apareceram palavras como "Igualdade social, econômica e política", "estado escravocrata", "gens".

O camponês interrompia a leitura e perguntava pelo sentido destas palavras, que ele nem conseguia pronunciar. Pensei comigo: a linguagem científica, elaborada pelos analistas do mundo, não é entendida pelo mundo por eles analisado! E a linguagem que alguém usa é muito mais do que um conjunto de palavras; ela representa toda uma visão das coisas.

A visão de Raimundo é outra. Não sei qual é. Ele só fala em parábolas e comparações.

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista; * = indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: AVULSOS.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

f Eu te bendigo, ó Pai, Senhor do céu e da terra! Senhor! Senhor! Do céu e da terra, Senhor!

1. Sim, escondeste estas coisas, segredos de teu Reino, / aos sábios e aos doutos as ocultaste, Senhor!
2. A tua Palavra tão clara, suavemente me acalma. / Se aberto eu for, meu Senhor, linguagem falas de amor.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

S. A graça e o amor de Deus Pai que enviou seu filho para nos guiar em busca da libertação estejam convosco.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Ao manifestar-se na vida dos pequenos e mais humildes, Cristo se fez conhecer como Filho, revelando o mistério do Pai. É dever de todos nós, e da comunidade, descobrir onde é e de que maneira se dá essa revelação; para que o plano de Deus se concretize e haja vida plena para todos os cristãos.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, peçamos perdão a Deus por não enxergarmos a verdadeira face do Pai que nos é revelada pelos irmãos que sofrem. O homem é filho de Deus, não quando possui mais, mas quando é solidário com os outros homens. (Pausa para revisão de vida).

S. Confessemos os nossos pecados.

P. Confesso a Deus todo poderoso, etc.

S. Deus, o Pai onipotente, tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos ilumine como Espírito Santo, para alcançarmos a vida eterna.

P. Amém!

S. Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Cristo, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós.

S. Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas,
P. e paz na terra aos homens por ele amados.
/ Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de

nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém!

6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, pela humilhação do vosso Filho reerguestes o mundo decaído. Enchei os vossos filhos de santa alegria, e dai aos que libertastes da escravidão do pecado participar das alegrias do Reino. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

k C. O profeta Zacarias nos mostra um rei; porém um rei humilde, de paz, amor e justiça; e nos lembra que precisamos descobrir nossa verdadeira missão.

L. Leitura do Livro do Profeta Zacarias (9,9-10): "Assim diz o Senhor: Solta gritos de júbilo, filha de Sião! Pula de alegria, filha de Jerusalém! Olha, af vem teu rei. Ele é justo e traz a salvação. É humilde e vem montado num jumento, num burrinho, cria de jumenta. Ele vai acabar com os carros de combate de Efraim e com a cavalaria de Jerusalém. Vai eliminar os arcos de guerra e proclamar a paz aos povos; seu domínio vai de mar a mar e desde o Eufrates até os confins da terra". — Palavra do Senhor.
— P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

Sl 145

C. O nome do Senhor é bendito e aclamado pelas maravilhas que ele realizou no homem, por seu Espírito.

Quero cantar ao Senhor, sempre, enquanto eu viver. / Hei de provar seu amor, seu valor e o seu poder.

Sl. 1. Ó meu Deus, quero exaltar-vos, ó meu Rei, / e bendizer o vosso nome pelos séculos. // Todos os dias havierei de bendizer-vos, / hei de louvar o vosso nome para sempre.

2. Misericórdia e piedade é o Senhor / ele é amor, é paciência, é compaixão. // O Senhor é muito bom para com todos / sua ternura abraça toda criatura.

3. Que vossas obras, ó Senhor, vos glorifiquem / e os vossos santos com louvores vos bendigam! // Narrem a glória e o esplendor de vosso reino / e saibam proclamar vosso poder!

4. O Senhor é amor fiel em sua palavra, / é santidade em toda obra que ele faz. // Ele sustenta todo aquele que vacila / e levanta todo aquele que tombou.

9 SEGUNDA LEITURA

C. É pela força do Espírito que nos livramos do domínio do pecado e conquistamos uma plena participação da vida de Cristo.

L. Leitura da Carta de São Paulo Apóstolo aos Romanos (8,9.11-13): "Irmãos: Vocês não vivem segundo a carne, mas segundo o espírito, se é verdade que o Espírito de Deus habita em vocês. Quem não tem o Espírito de Cristo não pertence a ele. Mas se o Espírito daquele que ressuscitou Jesus dentre os mortos habita em vocês, então aquele que ressuscitou Jesus dentre os mortos dará vida também aos seus corpos mortais, através do seu Espírito, que habita em vocês. Por isso, irmãos, não somos devedores à carne, para vivermos segundo a carne. Pois, se vocês viverem segundo a carne, vão morrer. Mas se, pelo Espírito, fizerem morrer as obras do corpo, viverão". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

f Ó Cristo Palavra, Palavra da Vida, da vida mais plena. / Quem vive a Palavra tem vida, mais vida, tem vida eterna.

Sl. Eu te louvo, ó Pai, Senhor, do céu e da terra, porque revelaste aos pequeninos os mistérios do Reino dos céus.

11 EVANGELHO

C. Jesus revela os mistérios do Reino a quem o acolhe com simplicidade.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (11,25-30).

P. Glória a vós, Senhor!

S. "Naquele tempo, Jesus disse: Eu te louvo, ó Pai, Senhor do céu e da terra, porque escondeste estas coisas aos sábios e inteligentes e as revelaste aos pequeninos. Sim, Pai, porque assim foi do teu agrado. Meu Pai entregou tudo a mim. Ninguém conhece o Filho, senão o Pai, e ninguém conhece o Pai senão o Filho, e aquele a quem o Filho o quizer revelar. Venham a mim vocês todos, que estão cansados de carregar o peso do seu fardo! E eu lhes darei descanso. Carreguem o meu jugo e aprendam de mim, porque sou

manso e humilde de coração, e vocês encontrarão descanso. Pois o meu jugo é suave e o meu fardo é leve". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

12 PREGAÇÃO — PARTILHA

13 PROFISSÃO DE FÉ

f S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.
P. Criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, Cristo nos mostra um caminho de amor, justiça, fraternidade e paz. Roguemos para continuarmos caminheiros fiéis dessa estrada:

L1. Para que haja entre os homens mais solidariedade, rezemos.

P. Senhor, escutai a nossa prece!

L2. Para que as nações não empreguem mais o seu dinheiro em armas de guerra, em muros que separam os homens, mas em projetos que possam dar uma vida digna aos povos, rezemos.

L3. Para que em nossas comunidades o Espírito se faça presente com sua força transformadora, impedindo que o desânimo, o cansaço e o egoísmo nos abatam, rezemos.

L4. Pelos pobres, os humildes e pequenos, para que se encontrem na igreja como em sua verdadeira casa, rezemos.

S. Senhor Jesus, manso e humilde de coração, fazei o nosso coração semelhante ao vosso, para que possamos acolher o segredo do vosso amor. Vós que sois Deus, com o Pai, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

k 1. Minha vida tem sentido, cada vez que eu venho aqui / e te faço o meu pedido de não me esquecer de ti. Meu amor é como este pão, que era trigo que alguém plantou, depois colheu / e depois tornou-se salvação e deu mais vida e alimentou o povo meu.
Eu te ofereço vinho e pão / eu te ofereço o meu amor!

2. Minha vida tem sentido, cada vez que eu venho aqui / e te faço o meu pedido de não me esquecer de ti. / Meu amor é como este vinho, que era fruto que alguém plantou, depois colheu / e depois encheu-se de carinho e deu mais vida e saciou o povo meu.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

f S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja. S. Possamos, ó Deus, ser purificados pela oferenda que vos consagramos. Que ela nos leve, cada vez mais, a viver a vida do vosso Reino. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA
PREFÁCIO (próprio)

f (A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte / enquanto esperamos a vossa vinda.

18 CANTO DA COMUNHÃO

k 1. Eu quis comer esta ceia agora. / Eu vou morrer, já chegou a minha hora.
Comei, tomai, é meu Corpo e meu Sangue que dou; vivei no amor. / Eu vou preparar a ceia na Casa do Pai.

2. Comei o pão; é meu Corpo imolado / por vós; perdão para todo pecado.

3. E vai nascer do meu Sangue a esperança, / o amor, a paz; uma nova aliança.

4. Vou partir; deixo o meu testamento: / vivei no amor; eis o meu mandamento.

5. Irei ao Pai; sinto a vossa tristeza; / porém, no céu, vos preparo outra mesa.

6. De Deus virá o Espírito Santo / que vou mandar pra enxugar vosso pranto.

19 AÇÃO DE GRAÇAS

f S. Oremos: Nós vos pedimos, ó Deus, que, enriquecidos por tão grande presente, possamos colher os frutos da salvação sem jamais cessar de vos louvar. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém!

RITO FINAL

20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade).

C. Na figura de Cristo hoje revelada, manso e humilde, encontramos forças para lutar pela realização do pleno de Deus, para nós. Somos

mulheres, homens, brancos, negros, jovens e velhos, criaturas de Deus, cujas maravilhas se revelam em nós, a cada minuto de nossa vida. Agradecemos por isso. E a melhor maneira de fazê-lo é sermos fiéis seguidores de Cristo, irmãos solidários, unidos na construção de um mundo novo.

21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. O Senhor vos abençoe e vos guarde.

P. Amém!

S. O Senhor volte para vós o seu rosto sereno e vos seja benigno.

P. Amém!

S. O Senhor volte seus olhos para vós e vos conceda a sua paz.

P. Amém!

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso: Pai, Filho e Espírito Santo.

P. Amém!

S. Vamos em Paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém!

22 CANTO DE SAÍDA

1. O povo de Deus, no deserto andava, / mas à sua frente alguém caminhava. / O povo de Deus era rico de nada, / só tinha esperança e o pó da estrada. / ||:Também sou teu povo, Senhor, e estou nesta estrada. / Somente a tua graça me basta e mais nada:||.

2. O povo de Deus, também vacilava, / às vezes custava a crer no amor. / O povo de Deus chorando rezava, pedia perdão e recomendava. / ||:Também sou teu povo, Senhor, e estou nesta estrada. / Perdoa se às vezes não creio em mais nada:||.

3. O povo de Deus também teve fome / e tu lhe mandaste o pão lá do céu. / O povo de Deus cantando deu graças, / provou teu amor, teu amor que não passa. / ||:Também sou teu povo, Senhor, e estou nesta estrada. / Tu és o alimento na longa caminhada:||.

4. O povo de Deus, ao longe avistou, / a terra querida que o amor preparou. / O povo de Deus sorria e cantava, / e nos seus louvores, teu poder proclamava. / ||:Também sou teu povo, Senhor, e estou nesta estrada. / Cada dia mais perto da terra esperada:||.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Os 2,16-18.21-22; Sl 145; Mt 9,18-26.

/ 3ª-feira: Os 8,4-7.11-13; Sl 115; Mt 9,32-38.

/ 4ª-feira: Os 10,1-3.7-8.12; Sl 105; Mt 10,1-7.

/ 5ª-feira: Os 11,1-3.4.8c-9; Sl 80;

Mt 10,7-15. / 6ª-feira: Os 14,2-10; Sl 51;

Mt 10,16-23. / Sábado: Is 6,1-8; Sl 93; Mt 10,24-33. / Domingo: Is 55,10-11; Sl 65;

Rm 8,18-23; Mt 13,1-23.

AINDA ISOLADAS COMEÇAM AS LUTAS POPULARES

O movimento popular brasileiro que cresceu antes de 1964 parecia forte, mas tinha os pés de barro. Era forte em cima e fraco na base. O movimento dependia completamente das lideranças e ficou sem iniciativa, quando as lideranças foram atingidas pela repressão, sendo presas ou tendo que fugir.

As lutas do povo demoraram bom tempo para se levantar, depois deste tombo. A intervenção nos sindicatos deixava os trabalhadores sem armas para lutar. No campo, a repressão foi muito violenta e ficou fraco o trabalho de organização do povo, para lutar unido e consciente. Em alguns lugares, ainda aconteceram lutas feitas com algum preparo, como em Pindaré Mirim e Água Branca (Alagoas), mas a repressão baixou em cima. No Brasil inteiro, o trabalhador rural ia sendo expulso da terra e quase sempre lutava para não sair. Mas era um tipo de resistência sem um preparo mais consciente, sem ligar a luta deles com todas as outras lutas que o povo brasileiro sustentava a preparava, contra todo o sistema de exploração.

Quando vai chegando perto de 1968, aumentam as lutas que os setores da classe média sustentam contra o regime, tendo os estudantes na frente. Boa parte dessa classe média tinha apoiado o golpe de 1964, mas agora

VIVER EM CRISTO

A AÇÃO DE GRAÇAS DE JESUS

O 14º Domingo do Tempo comum apresenta-nos o Cristo dando graças ao Pai pela manifestação dos mistérios do Reino aos pequeninos (cf. Ev., Mt 11,25-30). Podemos dizer que neste domingo a Assembléia eucarística é chamada a dar graças na Liturgia eucarística, tornando seus os motivos de ação de graças de Jesus.

Dar graças constitui uma atitude fundamental da pessoa humana diante do Deus Criador e Pai. É ao mesmo tempo louvar, elogiar, bendizer, agradecer, reconhecer. São Paulo diz que dar graças é nossa vocação em Cristo Jesus (cf. 1Ts 5,18). Dar graças pelos benefícios de Deus à humanidade, benefícios que aparecem como coisas admiráveis.

A ação de graças ou viver em ação de graças constitui certamente um grande desafio para o homem e a mulher modernos. O poder so-

ra sentiam que os seus salários também iam diminuindo. Começaram a protestar contra o regime militar, exigindo liberdade e democracia.

Foi um movimento que cresceu muito, até meado de 1968, com passeatas e manifestações de rua que chegaram a reunir 100 mil pessoas no Rio de Janeiro, depois que a polícia matou o estudante Edson Luís, em manifestação pacífica em defesa do restaurante universitário. Essas passeatas se espalharam no país todo. Mas o ponto fraco deste movimento era a pequena ou quase nenhuma participação de operários.

A luta dos operários continuava fraca e só brotava de novo em alguns poucos lugares. O ponto mais importante dessas lutas foram as greves dos metalúrgicos de Osasco (perto de São Paulo) e Contagem (perto de Belo Horizonte). Mostraram a disposição forte dos operários para lutar, mesmo depois de tanta repressão.

Em Osasco, os trabalhadores tinham recuperado seu sindicato, quando cessou a intervenção em 1967, elegendo de novo uma liderança legítima. As duas greves não conseguiram dobrar a política salarial, porque ficaram isoladas. Perto de Osasco, nenhuma categoria parou as fábricas, para engrossar o movimen-

Valéria Rezende

to: nem São Paulo, nem o ABC, nem Santos. Isto porque, na maioria desses lugares, o sindicato estava ocupado pelos interventores postos pelos generais e não deixavam os operários irem à greve.

O grau de organização da classe ainda era muito pequeno, para fazer a luta sem o sindicato em suas mãos. Em Contagem, a coisa foi parecida. Como a greve não se espalhou, a repressão baixou feio, prendeu, espancou e pôs interventor de novo. Quem dava as ordens era o ministro do trabalho Jarbas Passarinho, coronel do exército.

Em 1966, houve eleições para deputado e senador e, em 1968, para prefeito e vereador. Foram, no entanto, acontecimentos sem muita importância: porque o povo não acreditava que, através do voto, pudesse mudar a situação. A ARENA tinha esmagadora maioria e o MDB não demonstrava vontade de lutar firme contra a situação. O povo falava que existiam dois partidos: o do sim e o do sim senhor.

Com as eleições, o governo procurava dar uma imagem de democracia no Brasil mas, na verdade, os eleitos ficavam com as mãos amarradas: ameaça de cassação, leis repressivas, os parlamentares com poderes cada vez menores.

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

bre a natureza, a ciência e a técnica, tudo leva à auto-suficiência. Daí a necessidade de as pessoas tomarem consciência da fragilidade dessas seguranças. Em última análise, tudo é graça, tudo é dom de Deus.

Jesus dá graças a Deus como Pai, portanto, como doador da vida no amor e como Senhor do céu e da terra. Ele dá graças porque Deus oculta os mistérios do Reino (estas coisas) aos sábios e entendidos e as revela aos pequeninos. O Reino de Deus vai se manifestando através da pregação de Jesus e dos seus discípulos. Os enfermos são curados, acontecem milagres. Os simples e pobres acolhem a Cristo e seus discípulos. Jesus é rejeitado pelos sábios e entendidos. Jesus e seus discípulos apresentam-se com humildade e mansidão. São mensageiros de paz e de felicidade (cf. 1º leit., Zc 9,9-10 e Evangelho).

OFM

E a nossa ação de graças, hoje? Quais os sinais da instalação do Reino, expressão maravilhosa da ação de Cristo através dos cristãos? Durante a proclamação da Palavra de Deus, a homilia e a preparação das oferendas, a assembléia é chamada a recolher os seus motivos de ação de graças a Deus. Antes de tudo, pensemos na presença do Espírito em nós, Espírito que dá vida (cf. 2º leit., Rm 8,9,11-13). Pensemos na prática da justiça, no serviço em favor da vida, a resposta das pessoas simples e pobres à Palavra de Deus. Demos graças por todas as vezes que os cristãos desta Comunidade se apresentaram mansos e humildes de coração, de modo que os cansados da vida pudessem encontrar descanso, tornando o seguimento de Cristo suave e o peso da vida, leve.

Carlos Mesters

TROCAR IDÉIAS PARA DESCOBRIR AS IDÉIAS DO ESPÍRITO

roubaram a consciência de Deus e de nós. Somos oprimidos, vivemos no cativeiro, somos escravos, porque somos dominados pelos "grandes". Temos que lutar, se reunir, fazer força para ver se ficamos libertos. Somos iguais; não há um maior do que o outro. O mais principal é a pessoa acreditar nela, porque nós pobres nascemos e crescemos só acreditando nos outros".

E continuam as expressões do nosso povo: "O bom deste nosso movimento é que nós se sente gente no meio de gente". A Igreja é "trocar idéias para descobrir as idéias do Espírito Santo no povo". Esta última frase, digna de um santo padre, doutor da Igreja, é de um caixeiro viajante aposentado que mal e mal sabe ler e em cuja casa não tem sequer luz elétrica.

O bom de tudo isso é que o povo, desta maneira, nos faz "re-descobrir" a nossa ignorância que nós pensávamos ser privilégio exclusivo do povo "ignorante". Desta maneira, o "libertador" perde um pouco a sua pretensão e vai perceber que ele também deve ser libertado de um bocado de coisas. E dá-se o estranho fenômeno: o pretensão "libertador" é libertado por aqueles a quem ele pensava levar a libertação! A libertação não é estrada de uma direção só, de nós para o povo, mas

é estrada de duas mãos. E se não for de duas mãos, provavelmente alguma coisa deve estar errada na pedagogia que adotamos.

Adelaide disse: "Eu não sei nada destas coisas, por isso não falo". Leonarda disse: "Eu estou com a Adelaide. Não sei!" Genésio disse sorrindo: "Eu fico cá no meu cantinho, escutando só!" Margarida só sacudiu a cabeça sorrindo, sem dizer uma palavra. Fabiano lembrava alguma coisa e terminou: "Devemos nos querer bem!" Totônia sabia dizer algum pensamento. Só! Ninguém lembrou nada, ninguém soube dizer coisa alguma a respeito da parábola da semente, que foi lida no começo da reunião.

É difícil responder. Depende muito da metodologia e da dinâmica adotada que, provavelmente, foi errônea. Com efeito, depois que o assunto voltou a ser sobre os trabalhos que cada um estava fazendo na comunidade, todo mundo falou e participou bem, como se fosse a coisa mais natural do mundo. Mas será que é só uma questão de método e dinâmica? Em matéria de Bíblia, o povo alega ignorância e falta de formação, quando, de fato, o que pode estar sucedendo é outra coisa também: a falta de acesso e de informação do povo, para que ele descubra e valorize sua própria sabedoria.

15 de julho de 1990 - Ano 18 - Nº 967

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

AINDA FALTA MUITO CHÃO ATÉ A TERRA PROMETIDA

Quando decidiu vir para São Paulo, há um mês, José Benedito juntou todas as suas economias. Gastou Cr\$ 5.550,00 com as passagens e ainda ficou com Cr\$ 4.050,00 em dinheiro para as primeiras despesas em São Paulo, até que encontrasse emprego.

O pacote econômico do presidente Collor tinha sido baixado dias antes e José Benedito não demorou para descobrir que estavam demitindo, e não contratando peões para as obras. Duas semanas depois, com a família dormindo nos bancos da estação rodoviária, o dinheiro acabava chegando ao fim. Só dava para uma última tentativa: ir até Registro, no Vale do Ribeira, a 185 quilômetros de São Paulo, para buscar trabalho na lavoura do chá. Também não havia mais vagas.

Os cinco passaram a dormir na rodoviária de Registro, pedindo esmolas para não morrer de fome — e ficaram lá, até serem expulsos na quinta-feira. "Fiquei com vergonha e mandei as crianças pedir esmolas", conta José Benedito. Proprietário, junto com a mãe Erundina Marques dos Santos, de 21 hectares em Flores, onde a família sempre viveu da lavoura de feijão, milho e algodão, José Benedito nunca tinha pensado antes em seguir a rota de muitos parentes que deixaram a terra, para procurar uma vida melhor no sul do Brasil.

José Benedito só não poderia imaginar que no Sul Maravilha passaria mais dificuldades do que nas terras sertanejas de Flores. Se não fosse a paciência do delegado de polícia de

LINHAS PASTORAIS

NOSSAS REFERÊNCIAS

- Em nosso dia-a-dia quais são as referências que predominam? quais são as nossas referências? para que coisas ou pessoas nos voltamos em momentos de crise? quais são os objetivos que procuramos em nosso esforço pessoal? o que é que sentimos que nos dá força e dá sentido ao nosso esforço?
- Para um cristão que vive a sua Fé, a resposta é clara, já que, de uma maneira ou de outra, está contida em todas as páginas do Novo Testamento:
- Nossa primeira referência é a pessoa divina-humana de Jesus Cristo. A Fé nos ensina que o Filho de Deus se encarnou no seio da Virgem puríssima para nos salvar. Ou como escreve lapidamente o evangelista S. João: "O Verbo se fez carne e habitou entre nós e vimos a sua glória" (Jo 1,14).
- Numa visão teológica que ressalta não apenas o fato de Jesus Cristo ter feito sua habitação entre nós, mas sobretudo os laços de filiação adotiva que nos ligam com Deus, S. Paulo escreveu aos Gálatas:
- "Quando veio, porém, a plenitude do tempo, Deus enviou seu Filho, nascido de mu-

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

IMAGEM DE SENTIDAS LÁGRIMAS

1. Quando completou cinqüenta anos de ordenação episcopal (de ordenação não, de sação episcopal, corrigiu humildemente: o padre é ordenado, o bispo é sagrado), sim, de sação episcopal, pensou ternamente se não seria bom participar uma vez ainda, certamente a última, de uma assembléia da querida CNBB. Minha saúde é boa, apesar dos meus 85, posso viajar sem problema, por que não? Gostaria de rever pela última vez alguns senhores bispos do meu tempo, do Vaticano II, e ver ao menos os muitos senhores bispos novatos...

2. Ficaremos muito felizes, se V. Excia. se dignar comparecer e participar de nossa Assembléia Plenária, pelo menos durante alguns dias, a critério de V. Excia. Reverendíssima. V. Excia. será sempre bem-vindo, agora e sempre. Recebeu alegre a resposta. Cantarolava e associava de alegria pura e santa. A maioria, é verdade, eu não conheço. Mas ainda estão presentes vários padres conciliares, excelentes Antístites do meu tempo. Como é bom recordarmos juntos. Manda preparar os trajes episcopais. Não esqueça nada, Maria.

3. Maria, a fiel irmã que o acompanha desde a ordenação sacerdotal, prepara tudo: batina de botões e frisos vermelhos, faixa vermelha, meias vermelhas, solidéu vermelho, anel e cruz peitoral preciosas, chapéu de borlas e trança verde-amarela. Pleno ornato. Está tudo bem, Maria? Ela diz que sim. Ele parte feliz. Viaja feliz. Chega feliz. Surpresa. Nenhuma veste episcopal, somente algumas batinas pretas? Nenhuma faixa? Nenhum solidéu? Poucos anéis e poucas cruzes. Tudo diferente. Meu Deus, como mudou a vossa Igreja: Afloram duas lágrimas nos olhos embaçados. (A.H.)

para trás, corro com todo o meu ser para a frente e, com a meta ante os olhos, esforço-me por receber o prêmio a que Deus nos chamou, no alto, em Cristo Jesus" (Fl 3,13-14).

• Cristo é a nossa referência absoluta: o A e o Z do amor de Deus. Sem Ele não há libertação verdadeira. Mas é no irmão pequeno e frágil, pobre e marginalizado que se concretiza o nosso amor a Deus. Junto a Jesus Cristo, pessoa de referência absoluta, está o nosso irmão e irmã, está o Povo prostrado em terra, como ovelhas sem pastor (cf. Mt 6,34), como pessoa de referência relativa orientando concretamente, visivelmente nossa santificação pessoal e ao mesmo tempo nosso ministério missionário de anunciar Cristo como salvador e salvação da humanidade.

• Toda a mensagem de Jesus gira em torno desta palavra: "Quem acolhe em meu nome uma destas crianças (ou segundo Mt 25,40 "um deste meus irmãos mais pequeninos"), a mim acolhe; e quem me acolhe, não acolhe a mim, mas aquele que me enviou" (Mc 9,37). (A.H.)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; SI = Salmista; * = indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: AVULSOS.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

Virá o dia em que todos, ao levantar a vista, veremos nesta terra reinar a liberdade!

1. Min' alma engrandece o Deus Libertador, se alegre o meu espírito em Deus, meu Salvador. Pois Ele se lembrou do seu povo oprimido e fez de sua serva a Mãe dos esquecidos.

2. Imenso é seu amor, sem fim sua bondade, pra todos que na terra lhe seguem na humildade. Bem forte é nosso Deus, levanta o seu braço, espalha os soberbos, destrói todos os males.

3. Derruba os poderosos dos seus tronos, erguidos, com o sangue e o suor do seu povo sofrido. E farta os famintos, levanta os humilhados, arrasa os soberbos, os ricos e os malvados.

4. Protege o seu povo com todo seu carinho, Fiel é seu amor em todos os caminhos. Assim é o Deus vivo, que marcha na história, bem junto do seu povo em busca da vitória.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém!

S. A graça e a paz de Cristo Salvador, o amor do Pai e a força do Espírito Santo estejam com todos vocês.

P. Bendito seja Deus / que nos criou "sementes vivas", / e nos reuniu no amor de Cristo.

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Se ficarmos surdos ao chamado de Deus, tornamo-nos pessoas vazias, incapazes de dar continuidade às obras de Reino de Deus. Nossas palavras só servirão para destruir, se não estiverem em sintonia com a Palavra de Deus que semeia amor, paz, justiça, misericórdia e fraternidade.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, não temos sido terra boa onde a Palavra de Deus possa produzir bons frutos. Reconhecamos nossas faltas de amor ao próximo e arrependidos peçamos perdão. (Pausa para revisão de vida).

Senhor, tende piedade de nós!

1. Pai de infinita bondade, que Tua vontade se faça verdade no meio de nós!

2. Senhor Jesus Cristo, piedade, piedade de mim, que não t'obedecei, nem seguí Tua voz!

3. Que Teu Espírito Santo nos mostre o caminho de paz e justiça, sem ódio e sem dor! Senhor! Senhor! Senhor!

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém!

5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas,
P. e paz na terra aos homens por ele amados.
/ Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, vós mostrais o caminho da verdade aos que erram para retomar o bom caminho. Dai a todos os que professam a fé rejeitar o que é contrário ao vosso projeto de amor, e abraçar com coragem tudo que o favorece. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. A chuva, na terra castigada pela seca, faz brotar as sementes dando-lhes vida, renasce a esperança no coração do agricultor. Assim é a Palavra de Deus no coração dos homens.

L. Leitura do Livro do Profeta Isaías (55,10-11): "Assim diz o Senhor: Como a chuva e a neve descem do céu, e para lá não voltam, mas molham a terra, para ficar fértil e produtiva, para dar semente ao semeador e pão para comer. O mesmo acontece com a palavra que sai de minha boca: não volta para mim vazia, sem ter realizado a minha vontade e sem ter cumprido a sua missão". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

SI 65

Envia Tua Palavra, Palavra de Salvação, que vem trazer esperança aos pobres, libertação!

SI. 1. Tua Palavra de Vida é como a chuva que cai, que torna o solo fértil e faz nascer a semente. É água viva na fonte, que faz florir o deserto, é nova luz no horizonte, é novo caminho aberto.

2. Ela nos vem no silêncio, no coração de quem crê, no coração dos humildes, que vivem

por teu poder. Aos fracos ela dá força, aos pobres, sabedoria e se tornou nossa carne, nasceu da Virgem Maria.

3. Vem visitar nossa terra, ó sol de um novo dia, que rasga a treva da noite e todo mundo alumia. Olha o teu povo cativo, tem pena de sua dor / porque és nossa esperança, és nosso Deus Salvador.

9 SEGUNDA LEITURA

C. Rios, mares e ar poluídos, matas devastadas e os homens escravos da violência. A natureza geme e sofre as dores do parto. O caminho da transformação é voltarmos a ser filhos de Deus e irmãos uns dos outros. Assim a salvação virá.

L. Leitura da Carta de São Paulo Apóstolo aos Romanos (8,18-23): "Irmãos: Eu penso que os sofrimentos do tempo presente não têm comparação com a glória que nos será revelada. Todo o universo, com viva ansiedade, aguarda a revelação dos filhos de Deus. De fato, a criação foi submetida ao poder do nada, não por sua livre vontade, mas pela vontade daquele que a submeteu. Fica, no entanto, a esperança, porque a criação também será liberta da escravidão da corrupção, para entrar na liberdade da glória dos filhos de Deus. Pois sabemos que todo o universo geme e sofre as dores do parto até agora. E não somente o universo, mas também nós, que temos as primícias do Espírito, gememos interiormente, suspirando pela adoção filial, que é a redenção do nosso ser". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Ó Cristo Palavra, Palavra da Vida, da vida mais plena. Quem vive a Palavra tem vida mais vida, tem vida eterna!

SI. A semente é a Palavra e o Cristo é o semeador: / todo aquele que o encontra tem a vida eterna.

11 EVANGELHO

C. Jesus diz como podemos ser terra boa, onde a semente da Palavra possa produzir bons frutos. Fiquemos de pé para saudá-lo e escutar o que Ele nos diz:

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (13,1-9.18-23).

P. Glória a vós, Senhor!

S. "Naquele dia, Jesus saiu de casa e foi sentar-se às margens do mar da Galiléia. Uma grande multidão reuniu-se em volta dele, Jesus entrou numa

barca e sentou-se, enquanto a multidão ficava de pé, na praia. E Jesus usava parábolas para ensinar-lhes muita coisa: O semeador saiu para semear. Enquanto semeava, algumas sementes caíram em terra à beira do caminho, e os pássaros vieram e as comeram. Outras sementes caíram em terreno pedregoso, onde não havia muita terra. As sementes logo brotaram, porque a terra não era profunda. Mas quando o sol apareceu, queimou as plantas e elas secaram, porque não tinham raiz. Outras sementes caíram no meio dos espinhos e os espinhos cresceram e sufocaram as plantas. Outras sementes caíram em terra boa e produziram à base de cem, de sessenta e de trinta frutos por semente. Quem tem ouvidos ouça!" — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

12 PREGAÇÃO — PARTILHA

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.

P. Criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

14 ORAÇÃO DOS FIEIS

P. Envia tua Palavra, Palavra de Salvação, que vem trazer esperança aos pobres, libertação.

LI. A Palavra de Deus é luz que ilumina; para que iluminemos com ela os acontecimentos e as realidades da vida, cantemos.

LI. A Palavra de Deus criou os céus e a terra; para que ela torne as comunidades cristãs semente de uma nova terra, de uma nova sociedade, cantemos.

LI. A Palavra de Deus é verdade que liberta; para que ela seja anunciada mesmo quando incomoda, cantemos.

LI. A Palavra de Deus é compreendida pelos pequenos e simples, mas permanece obscura aos sábios e entendidos; para que cada vez mais os pequenos possam participar ativamente da igreja, cantemos.

S. Senhor nosso Deus, atendei com misericórdia estas nossas preces, e fazei de nós semeadores corajosos de vossa Palavra. Por Cristo Senhor Nosso.

P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

1. Minha vida tem sentido, cada vez que eu venho aqui / e te faço o meu pedido de não me esquecer de ti. Meu amor é como este pão, que era trigo que alguém plantou, depois colheu / e depois tornou-se salvação e deu mais vida e alimentou o povo meu.

Eu te ofereço vinho e pão / eu te ofereço o meu amor!

2. Minha vida tem sentido, cada vez que eu venho aqui / e te faço o meu pedido de não me esquecer de ti. / Meu amor é como este vinho, que era fruto que alguém plantou, depois colheu / e depois encheu-se de carinho e deu mais vida e saciou o povo meu.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja. S. Acolhei, ó Deus, as oferendas de vossa Igreja em oração. Fazei crescer em santidade os fiéis que participam deste sacrifício. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém!

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA
PREFÁCIO (próprio)

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Salvador do mundo, salvai-nos! / Vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

18 CANTO DA COMUNHÃO

1. Eu quis comer esta ceia agora. / Eu vou morrer, já chegou a minha hora.

Comei, tomei, é meu Corpo e meu Sangue que dou; vivei no amor. / Eu vou preparar a ceia na Casa do Pai.

2. Comei o pão; é meu Corpo imolado / por vós; perdão para todo pecado.

3. E vai nascer do meu Sangue a esperança, / o amor, a paz; uma nova aliança.

4. Vou partir; deixo o meu testamento: / vivei no amor; eis o meu mandamento.

5. Irei ao Pai; sinto a vossa tristeza; / porém, no céu, vos preparo outra mesa.

6. De Deus virá o Espírito Santo / que vou mandar pra enxugar vosso pranto.

19 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Alimentados pela vossa Eucaristia, nós vos pedimos, ó Deus, que cresça em nós a vossa salvação cada vez que celebramos este mistério. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

RITO FINAL

20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade).

C. Jesus Cristo nos transmitiu a Palavra de Deus para que, fortalecidos, possamos ser boa semente no mundo.

21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Abençoe-vos Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo.

P. Amém!

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém!

21 BÊNÇÃO FINAL

Saiu o semeador, semeando a sua semente / e na terra ela foi caindo, cada vez em solo diferente.

1. Uma parte daquela semente foi cair na beira do caminho / de repente ela foi destruída, foi comida pelos passarinhos.

2. Outra parte caiu entre pedras onde havia pouca umidade / e nasceu, mas o sol a queimou; foi por falta de profundidade.

3. Outra parte caiu entre espinho que brotou junto a ela e cresceu / e a plantinha daquela semente sufocou, foi sumindo e morreu.

4. Outra parte caiu em terra boa. O terreno estava preparado. / Produziu até cem por um, para o homem que havia semeado.

5. Estes vários tipos de terreno representam o nosso coração / e este semeador é Jesus, que semeia amor ao irmão.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Is 1,10-17; SI 50; Mt 10,34; 11,1. / 3ª-feira: Is 7,1-9; SI 48; Mt 11,20-24. / 4ª-feira: Is 10,5-10; SI 94; Mt 11,25-27. / 5ª-feira: Is 26,7-9.12.16-19; SI 102; Mt 11,28-30. / 6ª-feira: Is 38,1-6.21-22.7-8. / Is 38,10-12.16; Mt 12,1-8. / Sábado: Mt 2,1-5; SI 10; Mt 12,14-21. / Domingo: Sb 12,13.16-19; SI 86; Rm 8,26-27; Mt 13,24-43.

O «MILAGRE» DA MULTIPLICAÇÃO DA MISÉRIA

No período da ditadura militar, os generais deixavam fazer eleições, nas quais funcionavam os dois partidos existentes, ARENA e MDB, que o povo dizia serem o partido do sim e o partido do não senhor. Nestas eleições, boa parte do eleitorado preferia votar nulo ou em branco, protestando contra a tapeação eleitoral.

Com as eleições, o governo procurava dar uma imagem de democracia no Brasil mas, na verdade, os eleitos ficavam com as mãos amarradas: ameaças de cassação, leis repressivas, os parlamentares com poderes cada vez menores. De qualquer forma, as lutas que aconteceram neste período levaram a classe dominante e os generais a pensar que toda a repressão ainda era pouca.

Precisava acabar de vez com toda manifestação, passeata, greve, resistência, para permitir um desenvolvimento ainda mais tranquilo do capitalismo no Brasil. Prepararam uma nova acetada nas lutas populares, um reforçamento da repressão, que veio com o nome de Ato Institucional nº 5. O Ato veio em dezembro de 1968 e queria dizer uma coisa só: daí para a frente, ia ser ditadura sem disfarce. Foi fechado o Congresso Nacional (até 1970), começaram de novo as cassações, as prisões se encheram novamente, mais gente fugiu do

país. O governo militar, através do presidente da república (que agora era o Costa e Silva), passara a ter poderes completos. Não prestava contas dos seus atos a ninguém. Acabaram os últimos restinhos de democracia.

O Ato 5 foi a última preparação para a marcha rápida do capitalismo aqui. Dava plenos poderes ao regime para esmagar toda luta por salário, impedir manifestação, reuniões, apoiar a marcha da grande empresa rural na expulsão dos lavradores. Com o Ato 5, vieram leis ainda mais duras: uma nova lei de segurança nacional, que proibia reuniões para discutir oposição ao regime e, em alguns casos, previa até pena de morte; vieram novas medidas de censura à imprensa, controle total sobre os juízes e a justiça etc.

Armado com o Ato 5, o regime instalou no país um terrível sistema de repressão política, para prender os opositores e interrogá-los, através de torturas. Toda semana, eram noticiadas dezenas de prisões, mas sempre com a versão de que os presos eram terroristas e assassinos. As notícias não podiam explicar, por causa da censura, que os presos eram, na verdade, pessoas que procuravam defender os interesses do povo. Nem falavam das torturas cruéis e das mortes de muitos deles.

Como uma parte da oposição passou a consi-

derar que a ditadura tinha fechado todas as

portas e que o único jeito de continuar lutando era de armas nas mãos, o regime justificava toda repressão como necessária, para acabar com os grupos armados. E assim o país foi entrando na fase do "milagre brasileiro".

Todas as medidas econômicas adotadas desde 1964 para lançar um grande avanço do capitalismo — todas as medidas que se completaram com o Ato 5 — começaram a dar o resultado que a classe dominante esperava. De 1968 a 1973, a produção capitalista avançou muito bem no Brasil; as taxas de crescimento foram altas e o governo apoiou nisso uma forte campanha de propaganda: era o "milagre brasileiro".

Esse "milagre" era mostrado como prova de que os militares tinham conseguido endireitar o país: o rádio, a televisão, os discursos ficavam repetindo o tempo todo todas as belezas do "milagre". O lema era "ninguém segura este país", "este é um país que vai pra frente", "Brasil, ame-o ou deixe-o". Até a vitória de nossos jogadores de futebol no México foi aproveitada pelo governo e o tri-campeonato mundial foi mostrado como mais um fruto desse "milagre".

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

Hoje temos a comparação da semente e a terra. Para quem tem um coração como a terra boa, a Palavra de Deus, como a mente, produz muito fruto.

Em cada Missa e em todas as reuniões da Comunidade cristã é proclamada a Palavra de Deus que fala hoje a esta assembleia. Impede que ela dê uma resposta positiva como a terra boa. Uma resposta na profissão de fé, na preces, na Oração eucarística e no compromisso de vida (cf. 1ª leit., Rm 8,18-23). A homilia faz a passagem entre a proclamação da Palavra como proposta de Deus e a resposta da assembleia. Quer fazer com que a Palavra de Deus seja compreendida e a assembleia responda a ela na Liturgia e na vida. Assim, sabendo do valor da Palavra de Deus proclamada, os fiéis cristãos se esforçarão por não chegarem nunca atrasados à assembleia litúrgica.

Carlos Mesters

A senhora ficou lá sentada, tranqüila, olhando só. Bem escura, rugada, pobre. Mulher do povo, anônima. Nem o nome dela não ficou dito. Uma das muitas milhares e milhares que povoam o nosso país, gerando filhos e cuidando deles, garantindo assim o futuro. Ela é todas as outras como ela são como que infra-estrutura da sociedade e da humanidade. Matriz da fé, da esperança e do amor. Se ela não tivesse esta fé, esta esperança e este amor, desinteressado não geraria os seus filhos e de há muito, o futuro de todos nós já estaria cortado e interrompido.

Pensei na minha mãe, que também foi assim. Seres extremamente frágeis, pois qualquer um é mais forte e mais sabido do que eles. Seres extremamente fortes, pois ninguém é capaz de contribuir para o futuro como elas contribuem, gerando e educando os filhos, nos quais depositam e transmitem a sua esperança, seu amor, sua fé na vida e sua vontade imensa de ser gente.

A reunião foi muito boa. A rede da discussão conseguiu pescar peixes muito bonitos: consciência de participação, vontade de exigir os direitos, desejo de unir-se e organizar-se, anseio de viver tudo isso a partir de Deus.

22 de julho de 1990 - Ano 18 - Nº 968

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

VIVAM OS BUROCRATAS, MORRAM OS PROFETAS

Os padres foram chegando logo nas primeiras paradas que "descobriram" o Brasil, pois o projeto colonialista era "dilatir a Fé e o Império". Trocando em miúdos, a Fé ajudava a dilatar o Império. Por isso, junto com os soldados, vinham os padres; atrás da bota do guerreiro seguia a sandália do missionário. Foram milhares, o nome da maior parte desapareceu no anonimato da grande ordem católica colonial. Alguns ficaram mais conhecidos. Quem não se lembra dos padres Anchieta e Manoel da Nóbrega? Pois bem, apresentamos hoje mais dois jesuítas dos nossos tempos coloniais: Gonçalo Leite e Miguel Garcia. O que foi que eles fizeram?

Gonçalo Leite foi o primeiro professor de Filosofia no Brasil. Defendeu a tese de que os negros da África nem os índios do Brasil apresentavam base legal para serem escravizados. Em consequência dessa tomada de posição, a permanência de Gonçalo Leite na colônia tornou-se insuportável para os demais padres e moradores e, assim, ele foi "convidado" a voltar ao Reino em 1586, qualificado de "inquieto" pelo Padre Visitador.

Lisboa, Gonçalo Leite escreveu uma carta ao Padre Geral da Companhia "contra os homicidas e roubadores da liberdade dos índios do Brasil: "Bem se pode — escrevia ele — persuadir aos que vão ao Brasil que não vão salvar almas mas a condenar as suas. Sabeis com quanta dor de coração isso escrevo, que vejo os nossos padres confessar homicidas e roubadores da liberdade, fazenda e alheio, sem restituição do passado nem remédio dos males futuros que, da mesma forma, cada dia se cometem".

Miguel Garcia foi o primeiro professor de Teologia em Salvador, entre 1576 e 1582.

LINHAS PASTORAIS

AVANÇO DAS «SEITAS»

• Em seu número 1130 (16 de maio de 1990) a revista *Veja* publica um artigo de capa sobre a "Guerra Santa" — Com quarenta estações de rádio, quatro emissoras de televisão e 16 milhões de adeptos, a fé evangélica explode no país e assusta a Igreja Católica.

• A "Guerra Santa" seria "contra o mal que já se provou milagroso para multiplicar o alcance e a força de outras religiões" (*Veja*, p. 48).

• Os quinze repórteres e os nove fotógrafos que a revista mandou Brasil afora, com o objetivo de investigar "o fenômeno religioso mais impressionante do Brasil de hoje" (Carta ao Leitor p. 19), entrevistaram setenta pessoas, entre fiéis, religiosos de diversos credos, sociólogos, professores universitários especializados no assunto e teólogos, visitaram templos, universidades, centros de estudos religiosos, igrejas católicas e emissoras de rádio e televisão de propriedade de pastores pentecostais. Isto e mais, na Carta ao Leitor do mesmo número de *Veja* (p. 19).

• O editor executivo da revista aproveitou o material coletado pelos repórteres e fotógrafos, e publicou o artigo de Capa que está nas páginas 46 a 53.

• Embora procure distinguir, no correr do artigo há confusão entre os diversos ramos evangélicos históricos ou tradicionais e os grupos mais recentes chamados de "seitas": são estas que apresentam um progresso, um avanço significativo, de tal sorte que os "evangélicos" ou "protestantes" (agora tomados no seu conjunto) avançaram de 1 milhão e 700 mil, em 1950, para 16 milhões, em 1990.

• A atuação destas "seitas" está sempre em função de um líder carismático, em função da miséria do Povo, em função da ignorância religiosa de muitíssimos católicos (que na Igreja Católica eram carregadas por uma Fé tradicional, rotineira, ambiental e, transferidos das áreas rurais para o caos das cidades grandes, se viram perdidos nas "áreas vazias" das regiões metropolitanas), em função de

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

IMAGEM DE SANTIDADE SEM PRETENSÕES

1. Dona Santinha chega aos 92 anos sem grandes problemas de Fé ou de saúde. Dificuldades de crer? Nunca tive não, meu filho, eu sempre acreditei no que a Santa Igreja me ensinou. Quando o Papa fala, eu obedeco. Quando o bispo, o vigário fala, eu sempre aceito. Por que não, se Jesus Cristo disse: Quem vos ouve a mim ouve? Todo dia, meu filho, eu acordo cedinho e vou pra Missa do P. Tonho. Nunca falto. Com chuva ou com sol. Só que eu nunca adoeci de nada. Nem de gripe. Nem de dor de cabeça. Nem de nada, graças a Deus.

2. Vosmecê me pergunta de que é que eu vivo? Eu vivo da graça de Deus e de um dinheirinho que meu defunto deixou. Eu fui casada, sabe? Cinquenta e dois anos de casamento, eu fiel, ele fiel ao nosso sacramento. Com Deus não se brinca. Nasceram nove filhos, tudo se criou, quatro mulheres e cinco homens. Mas tudo já morreu. Eu vivi muito. Só eu fiquei pra contar nossa história. Netos? Tenho uma porção, eles me visitam de vez em quando, pra me alegrar. De vez em quando trazem qualquer coisa. Mas eu vivo mesmo é da pensão.

3. Tenho tudo o que eu preciso, meu filho. Tenho até demais. Eu não gasto dinheiro de remédio. Aí sobra. Sobra pra dar esmola aos pobrezinhos que batem na minha porta, sabe? Não senhor, meu filho, não preciso de mais nada não. Eu sou feliz com a graça de Deus. Com minha Missa. Com meu terço. Com meu livro de reza. Com meu próximo. Só fico esperando a hora da morte pra ver de perto o rosto do Senhor que é muito bonito. E puxa o terço. Quanto é sua pensão, D. Santinha? Pura e santa, diz que trezentos cruzeiros. (A.H.)

promessas de soluções imediatas de problemas pessoais (doenças, desemprego, miséria), em função da ausência da Igreja na Pastoral dos imigrantes e, em geral, na Pastoral das grandes metrópoles (a Igreja não conseguiu ainda criar um tipo de paróquia das cidades grandes, contentou-se até agora, em geral, de transportar para a cidade grande a paróquia rural de uma civilização agrícola), em função dos modernos meios de comunicação, em função também de uma técnica altamente duvidosa (quando se trata de valores da graça) de comercialização da Fé.

• Diante do fenômeno de avanço das "seitas" cristãs ou não cristãs (porque essas também conquistam seu lugar nas "áreas vazias"), a Igreja tem de refletir com humildade e verdade sobre si mesma, sobre suas estruturas, sobre seus métodos, sobre sua Pastoral, não para combater as "seitas", mas para transmitir aos seus fiéis a Fé que recebeu de Jesus Cristo e dos Apóstolos. Este o ponto. (A.H.)

ELA VIROU ESTÁTUA VIVA EM MINHA LEMBRANÇA

Em matéria de Bíblia, nosso povo alega ignorância e falta de formação. De onde vem e como tirar esta ignorância? Por meio de cursos e treinamentos? É possível, mas convém levar em conta este outro fato. Numa diocese, os cursos de treinamento e as aulas sobre Bíblia estão aumentando não só o conhecimento do povo em torno da Bíblia, como também o seu complexo de ignorância em torno da mesma.

O saber do povo, por mais que cresça, continua sendo um saber "recebido", e não um saber "descoberto". Será que um curso assim se encaixa bem numa pedagogia libertadora? Naquela diocese, estão agora procurando descobrir um tipo de curso e treinamento que ajude o povo, sem aumentar nele o sentimento de dependência com relação ao saber do outro.

Talvez, a gente aprendeu demais na vida e por isso carrega uma porção de preocupações e problemas que podem ser reais para nós, mas que são artificiais para o povo. Problema cultural. Talvez, por causa disso, a Bíblia ficou empacotada numa redoma que a separou do povo. Só conseguimos abrir uma única porta para dentro deste livro, aquela que

aprendemos: a porta do conhecimento com relação ao conteúdo da Bíblia. Sem querer, forçamos o povo a entrar por esta porta, pois não há outra. O povo resiste: "Eu fico no meu cantinho, escutando só!" Por esta porta, ele só entra rebocado. Sempre foi assim!

Mas na sala onde mora o povo, tem mais três paredes cegas, em que podem ser abertas outras tantas portas. Talvez, quando estas outras portas forem abertas pelo dono da casa, vamos abandonar a primeira porta e usar só as três outras, por ora desconhecidas. Então a redoma cairá e a alegria ignorância cairá por encanto. Deus queira!

A água e os peixes: qual dos dois é mais importante? "Para que Deus nos dê a todos a sua paz, rezemos ao Senhor!" Foi esta a única frase que aquela senhora falou durante toda a reunião de quase duas horas, em que o pessoal do bairro tratou dos assuntos mais diversos: farmacinha, participação do povo, prego de uma injeção, morte de uma moça no parto por falta de atendimento médico na hora, o direito de todos à vida, a proibição da Bíblia de comer sangue e chouriço. Enfim, as coisas da luta diária.

C = Comentarior; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista; * = indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: AVULSOS.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

Virá o dia em que todos, ao levantar a vista, veremos nesta terra reinar a liberdade!

1. *Minha alma engrandece o Deus Libertador, se alegro o meu espírito em Deus, meu Salvador. Pois Ele se lembrou do seu povo oprimido e fez de sua serva a Mãe dos esquecidos.*
2. *Imenso é seu amor, sem fim sua bondade, pra todos que na terra lhe seguem na humildade. Bem forte é nosso Deus, levanta o seu braço, espalha os soberbos, destrói todos os males.*
3. *Derruba os poderosos dos seus tronos, erguidos, com o sangue e o suor do seu povo sofrido. E farta os famintos, levanta os humilhados, arrasa os soberbos, os ricos e os malvados.*
4. *Protege o seu povo com todo seu carinho, Fiel é seu amor em todos os caminhos. Assim é o Deus vivo, que marcha na história, bem junto do seu povo em busca da vitória.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém!

S. Graça e Paz de Cristo Salvador, o amor do Pai e a força renovadora do Espírito Santo estejam com todos vocês.

P. Bendito seja Deus / que nos reuniu no amor de Cristo / e no amor dos irmãos.

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. O mal que existe, em vez de levar ao desânimo, é desafio para os cristãos. Frente a uma situação de desigualdade, onde os ricos são cada vez mais ricos e os pobres cada vez mais pobres, somos tentados a pensar: por que Deus não acaba com os maus? Jesus nos mostra que temos de conviver com todos, bons e maus. Não é um carrasco, pronto a mandar o castigo. Deus é Pai misericordioso, que sabe esperar com paciência nossa mudança de vida. A paciência de Deus respeita as pessoas, sua liberdade e decisão.

4 ATO PENITENCIAL

S. O Senhor semeia a boa semente em nossos corações, mas nem sempre cuidamos que ela cresça; não lutando pelo Reino, sufocamos a Palavra. Pedimos perdão ao Pai e aos irmãos, pela nossa fraqueza. (Pausa para revisão de vida):

S. Senhor, Filho de Deus, nascendo de Maria vos fizestes nosso irmão, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós!

S. Cristo, Filho do Homem, que conheceis e compreendeis a nossa fraqueza, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós!

2 — A Folha — Nº 968

S. Senhor, Filho primogênito do Pai, que fazeis de nós uma só família, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós!

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém!

5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas,
P. e paz na terra aos homens por ele amados.
/ Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, sede generoso para com os vossos filhos. Multiplicai em nós os dons da vossa graça, para que, repletos de fé, esperança e caridade, guardemos fielmente os vossos mandamentos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. Deus nos deixa livres para escolher o bem e o mal e, com paciência, respeita as pessoas, sua liberdade de ação.

L. Leitura do Livro da Sabedoria (12,13-16-19): "Não há, além de ti, outro Deus que cuide de todas as coisas e a quem devas mostrar que teu julgamento não foi injusto. Pois tua força é princípio de justiça: teu domínio sobre todos te faz para com todos indulgente. Mostras tua força a quem não crê na perfeição do teu poder; quanto aos que te conhecem, castigas seu atrevimento. No entanto, dominando tua própria força, julgas com moderação e nos governas com grande consideração; pois quando quiseres, estás ao teu alcance fazer uso do teu poder. Assim procedendo, ensinaste teu povo que o justo deve ser humano; e a teus

filhos deste a confortadora esperança de que concedes perdão aos pecadores". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

Sl 86

C. Ao Senhor bom e clemente, queremos invocar. Nossa resposta é de fidelidade e de perdão. Assim seremos confirmados na fé e no amor aos irmãos.

Vem, Senhor! Vem, Senhor! Vem libertar o teu povo!

Sl. 1. Ó Senhor, vós sois bom e clemente, / sois perdão para quem vos invoca. / Escutai, ó Senhor, minha prece, / o lamento da minha oração!

2. As nações que criastes virão / adorar e louvar vosso nome. / Sois tão grande e fazeis maravilhas: vós somente sois Deus e Senhor!

3. Vós, porém, sois clemente e fiel, / sois amor, paciência e perdão. / Tende pena e olhai para mim! / Confirmai com vigor vosso servo!

9 SEGUNDA LEITURA

C. Estar disponível ao serviço de Deus e dos irmãos é a vontade do Senhor Deus que nos dá oportunidade de conversão e está pronto a perdoar.

L. Leitura da Carta de São Paulo Apóstolo aos Romanos (8,26-27): "Irmãos: O Espírito socorre nossa fraqueza. Pois não sabemos o que pedir como convém; mas o próprio Espírito intercede por nós, com gemidos que as palavras não podem explicar. E aquele que penetra os corações sabe qual é o desejo do Espírito. Pois é segundo a vontade de Deus que o Espírito intercede pelo seu povo santo". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Ó Cristo, Palavra, Palavra da Vida, da vida mais plena. / Quem vive a Palavra tem vida mais Vida, tem Vida eterna!

Sl. "Eu te louvo e bendigo, meu Pai, dos céus e da terra Senhor, / porque revelaste em pequenos os mistérios ocultos do Reino!"

11 EVANGELHO

C. Somos desviados do caminho de Deus, porque não temos coragem de arrancar o joio que atrapalha e perdemos oportunidade de deixar crescer a boa semente.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (13,24-30).

P. Glória a vós, Senhor!

3. "Naquele tempo, Jesus contou outra parábola à multidão: O Reino do Céu é como um homem que semeou boa semente no seu campo. Uma noite, quando todos dormiam, veio o inimigo, semeou joio no meio do trigo e foi embora. Quando o trigo cresceu e as espigas começaram a se formar, apareceram também o joio. Os empregados foram procurar o dono e lhe disseram: Senhor, não semeaste boa semente em teu campo? Donde veio o joio?' O dono respondeu: 'Foi algum inimigo que fez isso'. Os empregados lhe perguntaram: 'Queres que arranquemos o joio?' O dono respondeu: 'Não! pode acontecer que, arrancando o joio, vocês arranquem também o trigo. Deixem crescer um e outro até a colheita! E, no tempo da colheita, direi aos ceifadores: Arranquem primeiro o joio e o amarrem em feixes para ser queimado; depois recolham o trigo no meu celeiro!' — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!"

12 PREGAÇÃO — PARTILHA

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.

P. Criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

14 ORAÇÃO DOS FIEIS

S. "Quem semeia vento colhe tempestade", diz o ditado popular. Já estamos acostumados a ouvir, falar coisas, sem perceber seu verdadeiro sentido:

L1. Para que nossas comunidades, a exemplo de Deus, continuem a ter paciência e nunca desanimem, apesar do joio ser aparentemente em maior quantidade que a boa semente, rezemos ao Senhor.

P. Senhor, escutai a nossa prece!

L2. Pelo Papa, bispos, padres, catequistas e todos os agentes de pastoral, para que cuidem de proteger e fazer germinar a semente lançada por Deus, rezemos ao Senhor.

(Outras intenções da comunidade...)

S. Senhor, queremos aprender a fazer a vossa vontade. Dai-nos a sabedoria para entender os vossos caminhos, perseverança para levar adiante a construção do Reino e paciência para saber descobrir a boa semente no meio do joio. Por nosso Senhor Jesus Cristo.

P. Amém!

3 — A Folha — Nº 968

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

1. *Minha vida tem sentido, cada vez que eu venho aqui / e te faço o meu pedido de não me esquecer de ti. Meu amor é como este pão, que era trigo que alguém plantou, depois colheu / e depois tornou-se salvação e deu mais vida e alimentou o povo meu.*

Eu te ofereço vinho e pão / eu te ofereço o meu amor!

2. *Minha vida tem sentido, cada vez que eu venho aqui / e te faço o meu pedido de não me esquecer de ti. / Meu amor é como este vinho, que era fruto que alguém plantou, depois colheu / e depois encheu-se de carinho e deu mais vida e saciou o povo meu.*

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja. S. O Deus, no sacrifício da cruz, único e perfeito, levastes à plenitude os sacrifícios da Antiga Aliança. Santificai, como o de Abel, o nosso sacrifício, para que os dons que cada um trouxe em vossa honra possam servir para a salvação de todos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA
PREFÁCIO (próprio)

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Salvador do mundo, salvai-nos! / Vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

18 CANTO DA COMUNHÃO

1. *Eu quis comer esta ceia agora. / Eu vou morrer, já chegou a minha hora.*

Comei, tomai, é meu Corpo e meu Sangue que dou; vivei no amor. / Eu vou preparar a ceia na Casa do Pai.

2. *Comei o pão; é meu Corpo imolado / por vós; perdão para todo pecado.*

3. *E vai nascer do meu Sangue a esperança, / o amor, a paz; uma nova aliança.*

4. *Vou partir; deixo o meu testamento: / vivei no amor; eis o meu mandamento.*

5. *Irei ao Pai; sinto a vossa tristeza; / porém, no céu, vos preparo outra mesa.*

6. *De Deus virá o Espírito Santo / que vou mandar pra enxugar vosso pranto.*

19 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Deus, permaneci junto ao povo que iniciastes nos sacramentos do vosso reino, para que, despojando-nos do velho homem, passemos a uma vida nova. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

RITO FINAL

20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade).

C. Na medida em que valorizamos a Palavra de Deus, afastamos o joio que impede nosso crescimento. Só haverá boa colheita, se não temermos a presença do joio que circunda nossa vida. Temos ainda muita coisa a fazer para a construção do Reino de Deus.

21 BÊNÇÃO FINAL

S. Deus todo-poderoso nos abençoe, na sua bondade, e nos faça participantes do seu Reino.

P. No Senhor encontra-se a graça e a nossa libertação!

S. Sempre nos alimente com os ensinamentos da fé e nos faça perseverar nas boas obras.

S. Oriente para Ele os nossos passos, e nos mostre o caminho da paz e da fraternidade.

S. O Senhor nos abençoe. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém!

S. Vamos em Paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém!

22 CANTO DE SAÍDA

1. *O Senhor me chamou a trabalhar, a messe é grande a ceifar; a ceifar o Senhor me chamou: Senhor, aqui estou!*

"Vai trabalhar pelo mundo agora! Eu estarei até o fim contigo!" Está na hora, o Senhor me chamou: Senhor, aqui estou!

2. *"Dom de amor é a vida entregar", falou Jesus e assim o fez. Dom de amor é a vida entregar: chegou a minha vez*

3. *Todo bem que na terra alguém fizer Jesus no céu vai premiar; cem por um já na terra Ele vai dar, no céu vai premiar.*

4. *Teu irmão à tua porta vem bater, não vás fechar teu coração! Teu irmão a teu lado vés sofrer, vai logo socorrer.*

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Mq 6,1-4-6-8; Sl 50; Mt 12,38-42. /

3ª-feira: Mq 7,14-15-18-20; Sl 85; Mt 12,46-50.

4ª-feira: (São Tiago) 2Cor 4,7-15; Sl 126;

Mt 20,20-28. / 5ª-feira: Jr 2,1-3-7-8-12-13;

Sl 36; Mt 13,10-17. / 6ª-feira: Jr 3,14-17;

Jr 31,10-13; Mt 13,18-23. / Sábado: Jr

7,1-11; Sl 84; Mt 13,24-30. / Domingo:

1Rs 3,5-7-12; Sl 119; Rm 8,28-30; Mt 13,44-52.

O «MILAGRE» DA RESSURREIÇÃO DA ESCRAVATURA

Todas as medidas econômicas adotadas desde o golpe de 1964 para lançar um grande avanço do capitalismo — todas as medidas políticas que se completaram com o Ato 5 — começaram a dar o resultado que a classe dominante esperava. De 1968 a 1973, a produção capitalista avançou muito bem no Brasil, as taxas de crescimento foram altas e o governo apoiou uma forte campanha de propaganda.

Era o «milagre brasileiro». Esse «milagre» era mostrado como prova de que os militares tinham conseguido endireitar o país: o rádio, a televisão, os discursos ficavam repetindo o tempo todo as belezas do «milagre». O lema era «ninguém segura este país», «este é um país que vai pra frente», «Brasil, ame-o ou deixe-o». Até a vitória de nossos jogadores de futebol no México foi aproveitada pelo governo e o tri-campeonato foi mostrado como mais um fruto desse «milagre».

Em fins de 1969, começa o governo de Garrastazu Médici que, no começo, procurou dar a imagem de homem aberto, fez discurso contra a tortura, ia nos jogos de futebol, era chamado até de presidente-poeta. Com o tempo, essa imagem sumiu e seu governo foi

ficando para a história como um dos mais duros e repressivos que a república já teve. Na economia, o «milagre» trazia gordos lucros para as grandes empresas, tudo sob a orientação de Delfim Neto. Uma parte desses lucros foi abocanhada pela classe média (a parte mais rica da classe média) e os trabalhadores continuaram com os salários sendo espremidos, tendo que se alimentar com pouca comida e muita propaganda.

Na política, todo o esquema repressivo caiu em cima de qualquer começo de luta: era tudo chamado de terrorismo e combatido a ferro e fogo.

Na ideologia, o regime se apoiava nessa propaganda maciça do «milagre», do Brasil «grande potência». E lançava os chamados «projetos-impactos», que eram anunciados com enorme barulho: era o Plano de Integração Nacional, que ia construir a Transamazônica; era o Plano de Integração Social (PIS), que ia dar aos trabalhadores parte dos lucros das empresas.

E muitos outros como o Proterra-Funrural, que ia levar ao homem do campo o amparo das leis trabalhistas; era o Mar das 200 Milhas e mais um monte de projetos semelhantes. Era feita uma propaganda tão grande que

Valéria Rezende

muitos entravam na onda e pensavam que as novas medidas iam trazer melhora séria. Mas o «milagre» era também um gigante com os pés de barro. Não podia durar muito, porque era apoiado na exportação, dependia de mercado comprador no estrangeiro e dependia de financiamentos e empréstimos, que não paravam de entrar no país, mas iam aumentando a nossa dívida.

Em fins de 1973, devido à guerra que aconteceu na região que produz petróleo para o mundo, a situação do capitalismo internacional se agravou seriamente. Boa parte das compras que outros países faziam no Brasil foram interrompidas. O grande crescimento de nossa produção já não tinha onde ser consumido e não podia ser consumido aqui mesmo, porque os milhões de trabalhadores do campo e da cidade ganhavam tão pouco que não tinham poder de compra.

Aumentou também seriamente a dívida do Brasil, com o aumento dos preços do petróleo e outros produtos que o país não fabrica. O «milagre» faliu rápido. E deixou como rabo uma enorme dívida junto aos países capitalistas avançados. Esta dívida é, ainda hoje, o espinho mais sério cravado na garganta dos generais e da classe dominante.

VIVER EM CRISTO

O RESPEITO DE DEUS PELA PESSOA

A Liturgia da Palavra deste Domingo apresenta três parábolas sobre o Reino de Deus. Elas iluminam uma questão que nos coloca muitas vezes: Por que o bem e o mal se apresentam juntos? Por que é que Deus permite que haja a imperfeição, o mal, o pecado, mesmo nas Comunidades mais perfeitas? Com todos os meios deixados por Cristo para se atingir a perfeição, por que tantos maus discípulos? Estas questões certamente eram colocadas no tempo em que foi escrito o Evangelho.

A parábola do trigo e do joio mostra-nos o grande respeito que Deus manifesta pela liberdade das pessoas. Deus semeia o bem no campo do mundo (cf. Ev., Mt 13,24-43). Mas não força a ninguém receber o presente. Deixa conviver o mal com o bem. Existe um desenvolvimento, um crescimento. Este fenô-

meno verifica-se não só dentro da Comunidade. Existe também dentro de cada pessoa. Importa que cultivemos com paciência o bem. Ele não se impõe. É como o grão de mostarda. Pequeno, vai-se desenvolvendo e aparece como arbusto vistoso. O bem é comparado ainda ao fermento que, invisível, acaba transformando toda a massa. Assim é o Reino de Deus. Não se impõe de fora, mas age a partir de dentro, pela ação do Espírito Santo (cf. 2ª leit., Rm 8,26-27).

Deste modo de agir de Deus a Comunidade eclesial tem muito a aprender. É preciso valorizar a semente do trigo presente no coração de cada pessoa; cultivá-la com paciência e profundo respeito. Respeitar o processo de amadurecimento de cada pessoa, usando de paciência. Acreditar na possibilidade de arrependimento e de conversão. Dar tempo para

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

que as pessoas se arrependam (cf. 1ª leit., Sb 12,13.16-19).

Nem sempre o bem aparece muito nas pessoas. As vezes está oculto como o fermento. Acreditar que a pequenina semente possa desenvolver-se e manifestar-se. Isso vale também em relação a nós mesmos. O progresso na vida espiritual exige paciência consigo mesmo e respeito diante de um processo. Nisso devemos deixar-nos conduzir pela ação do Espírito Santo.

Será que pessoas aparentemente engajadas não faltam muitas vezes contra este respeito? Uma atividade muito externa pode esconder uma atitude ditatorial. Acaba não respeitando o processo gradual de todas as coisas, especialmente a implantação do Reino de Deus. A mística do Reino de Deus exige perseverança no bem e profundo respeito diante de cada pessoa.

Carlos Mesters

mar da vida. O que vai acontecer e o que vamos fazer, quando a água estiver totalmente poluída?

Lembrei uma frase de Pablo Neruda, que diz mais ou menos o seguinte: «A vida do povo da terra não se corrompe nem sai corrompida, nem mesmo quando cercada pela maior das corrupções». Acho que ele tem razão. Mas dou razão sem saber por quê. Talvez porque acredito que a vida é mais forte do que a morte. Quando Cristo morreu, tudo parecia poluído, ameaçado de morte, sem futuro. Mas a vida ressuscitou! Em última análise, é a fé na ressurreição que faz a gente crer na força regeneradora e libertadora deste povo fraco e sem defesa contra o sistema que o esmaga, polui, mata e oprime.

Alguém da Índia, um sábio, disse: «Se peixe fosse estudar, a última coisa que descobriria seria a água em que vive». Este é, conforme penso e sinto, o grande problema de muitos peixes: não têm consciência suficiente de que são filhos da água. Querem ser donos da mãe que os gerou. O peixe sente esta tentação de domínio porque, agindo sobre a água, esta cede imediatamente e parece não ter nenhuma reação em contrário. A gente faz com ela o que quiser. Ela obedece e ainda agradece.

29 de julho de 1990 - Ano 18 - Nº 969

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
24000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

SANTO AMBRÓSIO, 16 SÉCULOS ANTES DO COMUNISMO

«Um operário cai do andaime, ao preparar amplos armazéns para as vossas riquezas. Um outro despenca de uma alta árvore quando caíam uvas, a fim de preparar o melhor vinho para as vossas orgias. Um terceiro afogou-se no mar, pois temia que faltasse o peixe para os vossos banquetes. Um outro ainda morreu enregelado, quando caçava aves e lebres para os vossos festins. Se algum deles não vos agrada, é chicoteado até morrer, ante vossos olhos, e seu sangue salpica vossos convivas. Para contentar uma corteza, Herodes não encontrou melhor coisa do que assassinar um pobre».

«É melhor protegermos a causa dos pobres e nos expormos à desaprovação de alguns — como sucedeu por termos 'desrespeitado' os vasos da Igreja vendendo-os para resgatarmos os escravos — do que sermos duros de coração... O Senhor certamente diria: 'Por que permitiste que tantos necessitados morressem de fome? Decerto não te faltava o ouro. Por que então não o saciaste? Não saberias responder a estes argumentos. E que poderias dizer? Talvez que tinhas medo de que falassem os ornamentos à Igreja de Deus? Ele dir-te-ia que os sacramentos não precisam de ouro, nem agradarão pelo ouro aquelas coisas que não se compram com o ouro. O adorno dos sacramentos é a redenção dos escravos e dos pobres. Estes, sim, são nossos vasos preciosos!»

«Até que ponto, ó ricos, quereis estender vossas loucas cobiças? Acreditaís porventura serdes os únicos habitantes da terra? Por que explorais o pobre? O mundo foi criado para todos. A natureza não faz distinções, porque a todos nos gerou pobres. Não nascemos com as roupas, nem com a prata e o ouro. Nasceremos nus, necessitados de alimentos e de

LINHAS PASTORAIS

EM FUNÇÃO DE...

• Olhando o avanço das novas «seitas» cristãs, como por exemplo «Casas da Bênção», «Deus é Amor», «Igreja Universal do Reino de Deus» etc., não cristãs, como numerosas «seitas» orientais, «a do profeta Moon etc., descobrimos que há em todas um elemento comum: a garantia absoluta de solução imediata para o problema que angustia as pessoas. Todas elas têm também, em comum, um elemento das seitas gnósticas: o saber, o conhecer de Deus, de Jesus Cristo por si mesmo é capaz de produzir efeitos miraculosos e, no final, a salvação.

• Apesar de se referirem tantas vezes, com uma insistência mágica, em Jesus Cristo, essas seitas (quando são cristãs) giram mais em torno de um líder religioso, carismático, que centraliza o culto através dos meios de comunicação social do que propriamente em torno de Jesus Cristo.

• Acentua-se sempre o poder da Fé para produzir coisas maravilhosas. Como dizia um pregador de uma destas seitas: «Irmão, irmã, estás doente? Crê no Senhor Jesus, e levanta-te e anda. Tudo é possível àquele que crê». O resultado prometido e garantido com todas as letras é a cura imediata, repentina do

roupas; e nus nos receberá a terra».

«Ao pobre, como ao rico, basta para a sepultura um bocado de terra; e a terra, demasiado pequena para os desejos do rico quando vive, engole-o inteiramente quando morre. Como é possível distinguir, entre os mortos, ricos e pobres? Escava a terra e mostra-me o rico! Ó ricos, orgulhai-vos de vossos imensos palácios? Eles deveriam fazer-vos corar; porque eles poderiam alojar multidões inteiras e vós excluíis os pobres. Vossos palácios vos impedem até de ouvir a voz suplicante dos pobres. Também é verdade que, se a ouvísseis, não a escutaríeis».

«Ao construídes vossos palácios, quísestes superar-vos a vós mesmos. Mas nunca estais tranquilos, porque nunca vos contentais. Envergonhai-vos! Cobris as paredes e despojais os homens! Diante da porta de tua casa grita quem não tem vestes para se cobrir e tu o desprezas; implora o nu e tu perguntas a ti mesmo com que mármore preciosos podes cobrir os teus pavimentos. O pobre te pede dinheiro e não obtém; pede um bocado de pão e teu cavalo é tratado melhor do que ele».

«O povo tem fome e tu fechas os teus celeiros. O povo mendiga e tu te abarrotas de pedras preciosas. Desgraçado, nas tuas mãos repousam os destinos de numerosas pessoas. Poderias salvá-las da morte e não o fazes. Só com a pedra do anel que trazes no dedo poderias salvar uma infinidade de vidas humanas... O pão que os ricos comem é mais dos outros do que deles, habituados como estão a viver da rapina e a sustentar as próprias despesas através de fraudes».

Tal um bispo subversivo, agitador e comunista, o Santo Ambrósio, que viveu há 16 séculos! (F.L.T.)

irmão ou da irmã doente. Se o milagre súbito, imediato não suceder, é porque o irmão, a irmã não tem Fé.

• A pregação das «seitas» modernas está em função de bênçãos e milagres. Se na Igreja Católica se conservam as bênçãos tradicionais de pessoas, de coisas, de lugares etc., essas bênçãos ocupam um lugar muito limitado: querem ser secundariamente uma expressão de Fé, de uma Fé universal que, dentro do plano de Amor de Deus e da mensagem salvífica de Jesus Cristo, se estende a todas as pessoas e a todas as situações do homem, da mulher como filhos de Deus. Por graça de Deus (não por nosso conhecimento de Deus, não por nossa força) podemos dizer com razão: Abba — Pai querido.

• A pregação de muitos líderes carismáticos de diversas seitas orienta-se também para a consecução direta de recursos materiais. O articulista de Veja (nº 1130, de 16 de maio de 1990) no artigo de capa «Guerra Santa» diz, a respeito da Igreja Universal do Reino de Deus do bispo Edir Macedo, que as contribuições dos fiéis «devem ser tanto maiores quanto mais difícil for a graça a ser

IMAGEM DERROTADA

1. O nobre candidato encheu de educação e de criança toda a sua campanha de deputado. Educação, senhoras e senhores, eis a questão urgente, crucial, imperiosa, inadiável. Escola para todos. Educação para todos. Cidadania para todos. Cultura para todos. Nenhuma criança sem escola. Nenhuma criança sem jardim. Nenhuma criança sem pré-primário. Nenhuma criança sem o primeiro grau. Liberemos a criança, salvemos a criança, senhoras e senhores. Enterremos em cova profunda o cadáver do analfabetismo.

2. E em cada comício e em cada entrevista e em cada conversa as frases bem torneadas. Que a educação é a imagem viva da Política de uma Nação. O Povo que se ama, ama também suas crianças. A criança, só a criança, garantirá o futuro grandioso de um Brasil grande. Sem amor à criança não há cidadania. Só a cidadania abre os olhos do Povo para o mundo encantador e arriscado da criança. E por aí afora, tanta criança, tanta educação que os partidários se alarmaram. E temeram pela vitória do seu candidato.

3. Assim está demais. Você resume toda a Política em criança e educação? Isto mesmo. E o dinheiro para construir escolas? e o dinheiro para pagar professoras e professores? E o dinheiro para comprar material escolar? E isto mais aquilo? Depois, sem uma política econômica e sem o apoio dos seus pares na Câmara, como se realiza a educação? E o Ministério da Educação? Mas o candidato, idealista, empolgado, falava, gritava, trovejava o mesmo grande ideal, até a derrota final. Balão vazio. Ninguém teve pena. (A.H.)

alcançada». E relata que um pastor da mesma Igreja no Recife em altos brados perguntava aos fiéis: «Quem tem mil cruzeiros para Jesus, quem tem quinhentos cruzeiros para Jesus?» (Veja p. 49)

• Quando o bispo Macedo encenou o espetáculo religioso do Maracanã, com cenas de exorcismos e curandeirismos, com bênçãos e milagres, o dinheiro ocupou um lugar central. Como se viu na televisão e se leu nos jornais. A ponto de José Wellington da Costa, presidente da Convenção Geral da Assembléia de Deus, ter exclamado: «A maneira como seitas como essas arrecadam dinheiro dos fiéis é vergonhosa» (Veja, 49).

• Todas as corrupções ferem a dignidade da pessoa humana. Mas talvez nenhuma corrupção seja mais ofensiva, degradante do que a corrupção ou falsificação da Fé, como se encontra na «chantagem» religiosa: ganhar dinheiro às custas de promessas do Reino de Deus, de milagres e de salvação imediata e garantida. Na melhor tradição cristã vale a palavra de S. Paulo: «Deus mesmo segundo o seu bem-querer opera em vocês tanto o querer como o realizar» (Fl 2,13). (A.H.)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista; * = indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: AVULSOS.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

Virá o dia em que todos, ao levantar a vista, veremos nesta terra reinar a liberdade!

1. *Minh'alma engrandece o Deus Libertador, se alegra o meu espírito em Deus, meu Salvador. Pois Ele se lembrou do seu povo oprimido e fez de sua serva a Mãe dos esquecidos.*

2. *Imenso é seu amor, sem fim sua bondade, pra todos que na terra o seguem na humildade. Bem forte é nosso Deus, levanta o seu braço, espalha os soberbos, destrói todos os males.*

3. *Derruba os poderosos dos seus tronos, erguidos, com o sangue e o suor do seu povo sofrido. E farta os famintos, levanta os humilhados, arrasa os soberbos, os ricos e os malvados.*

4. *Protege o seu povo com todo seu carinho, Fiel é seu amor em todos os caminhos. Assim é o Deus vivo, que marcha na história, bem junto do seu povo em busca da vitória.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém!

S. Irmãos, o Senhor nos diz: "Peçam o que desejam e eu lhes darei!" O que pedimos ao Senhor?

P. Dai-nos, Senhor, sabedoria para praticar a Justiça!

S. Que a sabedoria de Deus, que vos escolheu para vos tornar imagem de seu Filho, esteja convosco.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Celebramos hoje a certeza de que a verdadeira sabedoria vem do Senhor. Ela nos faz seguir a vontade de Deus. Ela exige de nós vender tudo, deixar tudo, para só desejar o tesouro escondido e a pérola preciosa do Reino de Deus. Duas mensagens também são importantes: A primeira é a de que a Igreja não é só para os perfeitos. Ela é uma rede que acolhe "todos os tipos". É isto que faz dela santa e pecadora. Deus é quem estabelece o momento da seleção. Não cabe a nós condenar ninguém nem colocar no altar santos fora de hora. A segunda mensagem é a de "tirar do baú coisas novas e velhas". Precisamos, pois, na vida da Comunidade, conservar o antigo, as tradições como fonte de ensinamentos. Mas não podemos esquecer de acrescentar intuições novas, para atualizar o nosso anúncio e a nossa ação. Eis a verdadeira sabedoria.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, Deus nos pede que abandonemos tudo e acreditemos em sua Palavra de Vida. Nós, porém, temos medo e preferimos as seguranças do mundo, que nos manda acumular bens e riquezas. Pecamos perdão e o Senhor nos tornará imagem de seu Filho. (Pausa para revisão de vida. Pessoas podem depositar oferendas aos pés do altar).

S. Pecamos, Senhor! Pecamos, sim! Mas tende misericórdia de nós! Com a força de vosso perdão, nos comprometemos a deixar tudo, a vender tudo, para que todos tenham vida.

P. Assim faremos! Amém! Assim seja!

S. Senhor, Sabedoria de Deus, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós!

S. Cristo, Sabedoria dos simples, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós!

S. Senhor, que sois a verdadeira Sabedoria, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós!

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém!

5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas,

P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso; / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, sois o amparo dos que em vós confiam e em vós esperam. Sem o vosso auxílio ninguém é forte, ninguém é santo. Conduzidos por vós queremos deixar tudo, vender tudo, para só desejar o tesouro escondido e a pérola preciosa do Reino. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. Salomão não pede ao Senhor privilégios nem favores pessoais. Ele pede Sabedoria para exercer bem o seu ministério em favor do povo. O que pedimos nós?

L. Leitura do 1º Livro dos Reis (3,5. 7-12): "Naqueles dias, em Gabaon, o Senhor apareceu a Salomão em sonho durante a noite e disse-lhe: "Peça-me o que desejar e lhe darei". Salomão respondeu: "Senhor, fizeste-me rei em lugar de Davi, meu pai. Mas eu não passo de um jovem incapaz de governar. Ora, eu me encontro no meio do teu povo escolhido, povo tão numeroso que não se pode contar nem calcular.

Dá-me, pois, um coração dócil, capaz de governar teu povo e de distinguir entre o bem e o mal. Do contrário, quem poderia julgar este teu povo tão numeroso?" Esta oração de Salomão agradou ao Senhor. E Deus lhe disse: "Porque você me pediu isso e não pediu nem longa vida, nem riqueza, nem a morte de seus inimigos, mas sim sabedoria para praticar a justiça, vou atender o seu desejo: Dou-lhe um coração tão sábio e inteligente, como nunca houve outro igual antes de você, nem haverá depois". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

Sl 119

C. Queremos observar a Palavra do Senhor, porque ela é nosso consolo e nossa salvação. A Palavra de Deus é a Verdade, sua Lei, liberdade!

Sl. 1. É esta a parte que escolhi por minha herança: / observar vossas palavras, ó Senhor. / A lei de vossa boca, para mim, / vale mais do que milhões em ouro e prata.

2. Vosso amor seja um consolo para mim, / conforme ao vosso servo prometestes. / Venha a mim o vosso amor e viverei, / porque tenho em vossa lei o meu prazer.

3. Por isso amo os mandamentos que nos destes, / mais que o ouro, muito mais que o ouro fino! / Por isso eu sigo bem direito as vossas leis, / detesto todos os caminhos da mentira.

4. Maravilhosos são os vossos mandamentos, / eis por que meu coração os observa! / Vossa palavra, ao revelar-se, me ilumina, / ela dá sabedoria aos pequeninos.

9 SEGUNDA LEITURA

C. Seguindo os conselhos da falsa sabedoria nos afastamos de Deus e já não sabemos o caminho de volta. Em Cristo, Sabedoria de Deus, o Pai toma a iniciativa de nos salvar.

L. Leitura da Carta de São Paulo Apóstolo aos Romanos (8,28-30): "Irmãos: Sabemos que todas as coisas contribuem para o bem daqueles que amam a Deus e são chamados segundo o seu desígnio. Pois os que ele já havia conhecido, ele também escolheu para se tornarem imagem de seu Filho, a fim de que ele seja o primeiro entre muitos irmãos. E os que escolheu, também os chamou; e os que chamou, também os justificou; e os que justificou, também os glorificou". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Ó Cristo, Palavra, Palavra da Vida, da vida mais plena. / Quem vive a Palavra tem vida mais Vida, tem Vida eterna!

L. "Eu te louvo e bendigo, meu Pai, dos céus e da terra Senhor, / porque revelaste aos pequenos os mistérios ocultos do Reino!"

11 EVANGELHO

C. Deixar tudo, vender tudo e só desejar o tesouro escondido e pedra preciosa, são as condições para se alcançar a verdadeira sabedoria de Deus e o seu Reino.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (13,44-52).

P. Glória a vós, Senhor!

S. Naquele tempo, Jesus disse a seus discípulos: "O Reino do Céu é como um tesouro escondido no campo. Um homem o encontra e o mantém escondido. Cheio de alegria, ele vai, vende todos os seus bens e compra aquele campo. O Reino do Céu também é como um comprador que procura pérolas preciosas. Quando encontra uma pérola de grande valor, ele vai, vende todos os seus bens e compra aquela pérola. O Reino do Céu é ainda como uma rede lançada ao mar. Ela apanha peixes de todo tipo. Quando está cheia, os pescadores puxam a rede para a praia, sentam-se e escolhem: os peixes bons vão para os cestos, os que não prestam são jogados fora. Assim acontecerá no fim dos tempos: os anjos virão para separar os maus dos que são bons e lançarão os maus na fornalha de fogo. Ali eles vão chorar e ranger os dentes. Vocês compreendem tudo isso?" Eles responderam: "Sim". Então Jesus acrescentou: "Assim, todo doutor da lei que se torna discípulo do Reino do Céu é como um pai de família, que tira do seu baú coisas novas e velhas". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

12 PREGAÇÃO — PARTILHA

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.

P. Criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, o rei Salomão, experimentando a dificuldade e a responsabilidade de ter que tomar decisões, pede a Deus Sabedoria. Com ele pecamos ao Senhor sabedoria para bem decidir os rumos de nossa caminhada para o Reino.

L. Dai à vossa Igreja "um coração sábio e inteligente" para guiar o povo de Deus na conquista da nova sociedade e do Reino: P. Dai-nos, Senhor, sabedoria para praticar a justiça!

L2. Dai aos que têm a missão de governo "um coração dócil capaz de governar vosso povo e de distinguir entre o bem e o mal".

L3. Dai aos que vos amam tornar-se imagem de vosso Filho. Que vendo as nossas obras possam também, os outros irmãos, vos servir e amar.

L4. Dai a nós todos a graça de encontrar o tesouro escondido do Reino e a coragem de trocar tudo para vos seguir no serviço aos irmãos:

(Outras intenções da comunidade...).

S. Senhor, não vos pedimos nem longa vida, nem riquezas nem a morte de nossos inimigos. Tudo que queremos é sabedoria para praticar a justiça. Se for possível, Pai, atendei-nos! Por Cristo nosso Senhor.

P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

(Poderão ser trazidos, em procissão, símbolos da sabedoria do povo: receitas caseiras, fotos de mutirão, artesanato, remédios de moto, novenas, cantos populares, rezadeiras, simpatias...).

C. A sabedoria dos simples revela a sabedoria de Deus. Os símbolos de nosso saber nós ofertamos ao Senhor. Que eles sirvam para aproximar-nos uns dos outros. Que na partilha do que sabemos possamos descobrir caminhos de libertação.

1. Minha vida tem sentido, cada vez que eu venho aqui / e te faço o meu pedido de não me esquecer de ti. Meu amor é como este pão, que era trigo que alguém plantou, depois colheu / e depois tornou-se salvação e deu mais vida e alimentou o povo meu. Eu te ofereço vinho e pão / eu te ofereço o meu amor!

2. Minha vida tem sentido, cada vez que eu venho aqui / e te faço o meu pedido de não me esquecer de ti. / Meu amor é como este vinho, que era fruto que alguém plantou, depois colheu / e depois encheu-se de carinho e deu mais vida e saciou o povo meu.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Oraí, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja. S. Acolhei, ó Pai, os dons que recebemos da vossa bondade e trazemos a este altar. Fazei que esta Eucaristia, pela força da vossa graça, nos santifique aqui na terra e nos conduza ao vosso Reino. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

PREFÁCIO (próprio)

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Salvador do mundo, salvai-nos! / Vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

18 CANTO DA COMUNHÃO

1. Eu quis comer esta ceia agora. Eu vou morrer, já chegou minha hora. Comei, tomai, é meu Corpo e meu Sangue que dou; vivei no amor. Eu vou preparar a Ceia na Casa do Pai.

2. Comei o pão; é meu Corpo imolado / por vós; perdão para todo pecado.

3. E vai nascer do meu Sangue a esperança, / o amor, a paz; uma nova aliança.

4. Vou partir; deixo o meu testamento: / vivei no amor; eis o meu mandamento.

5. Irei ao Pai; sinto a vossa tristeza; / porém, no céu, vos preparo outra mesa.

6. De Deus virá o Espírito Santo / que vou mandar pra enxugar vosso pranto.

19 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Recebemos, ó Deus, este sacramento, recordação permanente da paixão do vosso Filho. Fazei que o dom da vossa abundante caridade possa servir à nossa salvação. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

RITO FINAL

20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade).

C. Optar pelo Reino é a maior sabedoria. Pelo Reino Jesus entregou a sua vida e muitos mártires fizeram o mesmo. Por causa do Reino milhões de pessoas são tidas como idiotas. Elas e nós escolhemos o caminho da verdadeira sabedoria, desprezando glórias e riquezas para seguir o Criador. Decidir-se pelo Reino é a condição para que participemos da luta por um mundo, onde o Menor acredite no menor e onde acolhamos o Cristo, acolhendo os menores abandonados. (De dentro de um baú, serão tiradas coisas antigas, vindas da tradição, e coisas novas que descobrimos no decorrer da caminhada e que ajudam a comunidade a crescer. Podem tirar também coisas velhas e novas que atrapalham).

21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. O Senhor vos abençoe e vos guarde. O Senhor faça brilhar sobre vós a sua face e vos seja favorável. O Senhor dirija para vós o seu rosto e vos dê a paz! O Senhor vos abençoe. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém!

22 CANTO DE SAÍDA

O Reino dos Céus é como uma rede jogada no mar!

1. E quando esta rede está cheia / os homens a arrastam pra fora das águas. / Recolhem, felizes, no cesto / o peixe que é bom e o levam pra casa. / Depois jogam fora o peixe ruim / que serve somente pro fogo queimar.

2. Nós fomos pescados por Cristo / através do batismo que nós recebemos. / Porém, se vivemos no amor, / é sinal que esta graça está sempre crescendo. / Um dia seremos chamados a ir / viver com o Cristo, amigo supremo.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Jr 13,1-11; Dt 32,18-21; Mt 13,31-35. / 3ª-feira: Jr 17,17-22; Sl 79; Mt 13,36-45. / 4ª-feira: Jr 15,10-16-21; Sl 59; Mt 13,44-46. / 5ª-feira: Jr 18,1-6; Sl 146; Mt 13,47-52. / 6ª-feira: Jr 26,1-6; Sl 69; Mt 13,54-58. / Sábado: Jr 26,11-16-24; Sl 69; Mt 14,1-12. / Domingo: Is 55,1-3; Sl 145; Rm 8,35-37-39; Mt 14,13-21.

ABRIR VÁLVULAS, PARA A PANELA NÃO EXPLODIR

O tal "milagre brasileiro" dos tempos da ditadura militar faliu muito rápido. E deixou, como rabo, uma enorme dívida junto aos países capitalistas avançados. Esta dívida é, ainda hoje, o espinho mais sério, cravado na garganta dos generais e da classe dominante. Com o fracasso do "milagre", essa classe dominante começou a pensar em mudar um pouco o rumo do caminho... A situação de crise exigiu mudanças. Não dava para continuar do jeito que estava.

Ou o regime tentava se fechar ainda mais, ou experimentava algum tipo de abertura. Esta última possibilidade já podia ser levada em consideração, na visão de muitos setores da classe dominante, porque a repressão violenta tinha levado os grupos de oposição clandestina (armados ou não) a sofrer sérias derrotas, diminuindo muito sua capacidade de atuação junto ao povo. Isso dava tranquilidade para a classe dominante tentar a jogada da "abertura".

Fechar mais ainda, naquela altura do campeonato, era uma alternativa muito fraca. O desencadeamento de ações armadas pelos grupos de esquerda, mesmo com os graves erros cometidos, tinha levado a ditadura a se desmascarar e mostrar nuamente seu caráter

VIVER EM CRISTO

OS TESOUROS DO REINO

O Evangelho deste Domingo é o último da série de parábolas sobre o Reino dos céus. Os mistérios do Reino são apresentados sob a imagem de um tesouro escondido no campo ou de pérolas preciosas. Para se poder adquiri-las é preciso desfazer-se do que se tem (cf. Ev., Mt 13,44-52).

Duas vezes se fala de vender: Vender significa desfazer-se do que é seu. Para possuir o Reino dos céus as pessoas deverão desfazer-se de si mesmas, dos valores falsos deste mundo, do apego aos bens materiais. Só poderão compreender isso os discípulos, os pequenos, os oprimidos e fatigados. Vale a pena vender tudo para possuir o tesouro do Reino.

Os que não se desfazem dos próprios bens e de si mesmos serão como os peixes maus que caem na rede. Os bons receberão a recompensa e os maus serão separados e lançados fora no castigo eterno.

O PEIXE É DA ÁGUA E DEPENDE DA ÁGUA

Nas lutas populares por um mundo melhor, por que será tão difícil canalizar as forças das águas para as turbinas? Por que será que tantos movimentos de libertação, gerados pela situação de opressão do povo, até hoje produziram tão pouco resultado? Quem é verdadeiramente libertador do povo? Pergunta que faz pensar!

Ser radical na luta pela libertação exige do libertador tomar consciência de que é um peixe produzido, gerado e mantido pela água, totalmente dependente dela, incapaz de viver no seco nem sequer cinco minutos; exige fazer-se humilde e fraco como a própria água; não se iludir com a fraqueza e pouca resistência da água; não pensar que "tem o povo na mão". Ninguém tem o povo na mão, a não ser que o povo o tenha na sua mão. Ninguém liberta o povo, a não ser que o povo o liberte!

Quem foi radical, ligado à raiz, foi Jesus Cristo. Foi peixe que nunca se separou da água. Nele, até hoje, o povo se "re-conhece" e se "re-encontra" com as suas aspirações. Ele venceu as tentações do domínio: do pão (assistencialismo), do gesto espetacular (populismo), do poder (governar pela força do poder e do saber).

feroz. No estrangeiro, o Brasil era considerado o país da repressão, das torturas e do assassinato dos opositores.

Mesmo a Igreja já tinha sido atingida por essa repressão, sofrendo também prisões de sacerdotes e religiosos, muitos sendo torturados e até mortos. Isto era resultado da transformação que a Igreja sofrera desde o Concílio Vaticano II, aprofundado na América Latina pela Conferência Episcopal de Medellín. Foi uma verdadeira conversão ao povo, que representou um retorno à essência revolucionária do Cristianismo dos primeiros tempos. Em quase todas as igrejas do país, se assistiu a um movimento de ida para a periferia, para a fábrica, para o engajamento nas lutas concretas do povo.

As eleições acontecidas em 1970 e 1972 não despertaram participação popular e foram marcadas novamente pelo alto número de votos em branco e nulos (mais da metade em alguns lugares). O MDB, naquele período, não demonstrava disposição de luta. Os poucos que assumiam atitudes mais corajosas eram cassados. O povo via então aquilo tudo como farsa e se recusava a participar nela.

Foi nesse período também que poderosos grupos capitalistas do mundo todo passaram

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

Em Cristo Jesus, todos são chamados a possuírem o tesouro, pois "sabemos que Deus coopera em tudo para o bem daqueles que o amam". Deus predestinou a todos a serem conformes à imagem do seu Filho. Ele já os glorificou de certo modo pelo batismo (cf. 2ª leit., Rm 8,28-30).

Esta realidade, já presente no coração dos discípulos de Cristo como um tesouro, como pedra preciosa, é motivo de louvor e agradecimento a Deus. O jovem rei Salomão soube fazê-lo (cf. 1ª leit., 1Rs 3,5-12). Quando Deus disse a ele em sonho que poderia pedir o que quisesse, que lhe haveria de conceder, Salomão não pediu longa vida nem riquezas para si, mas um coração sábio para governar o povo de Deus, para distinguir o certo do errado.

O que será que aquela senhora quis dizer com a palavra Paz? Não sei. Certamente não pensou em Bush e Gorbachov, nem no exército ou na guerra, nem nas multinacionais ou no poder econômico. Acho que ela quis expressar simplesmente a paz que estava sentindo naquele momento: um grupo bem unido de gente preocupada com os outros, querendo servir aos irmãos, organizando-se para isso e rezando a Deus.

Ela talvez tenha pensado na sua família, nos seus problemas, e o desejo nasceu: "Que Deus nos dê a todos nós a sua Paz, rezemos ao Senhor!" São Pedro teria dito: "Jesus, é bom a gente estar aqui! Vamos fazer aqui três barracas!" A tentação do peixe é querer ser dono do povo. A tentação da água é querer perder-se nos momentos felizes que vive, não pensar além e esquecer o grande movimento da história. A tentação do peixe nasce exatamente desta vontade do povo de querer parar o carro, para fazer "três barracas". Como contrabalançar as duas coisas?

Pela sua presença tranqüila até o fim da reunião e pela sua oração, a mulher aprovou a ação do grupo. Esta aprovação é importante. Pois é ela, a água, o povo, que em última

Valéria Rezende

a se reunir numa chamada COMISSÃO TRI-LATERAL (Estados Unidos, Japão e Europa Ocidental), que propôs uma série de modificações para o mundo capitalista. Essa Trilateral, entre outras importantes resoluções, percebeu que, em alguns países, ditaduras cruéis como a do México acabavam, no fundo, ameaçando a sobrevivência do capitalismo a longo prazo.

E como interessa, acima de tudo, manter o capitalismo a longo prazo, fizeram a proposta de aumentar a "taxa de democracia" nos países pobres. Os regimes militares deviam se abrir um pouco. Isso representava mais um obstáculo à alternativa de fechar ainda mais a situação no Brasil. Os militares brasileiros começaram então a aceitar as receitas da Trilateral, mas não abandonaram sua crença cega na doutrina de segurança nacional.

Para os militares brasileiros, deve-se promover uma abertura, mas sob controle bem rígido, porque a "guerra subversiva permanente" continua existindo. A abertura recomendada pela Trilateral só podia ser aceita, na visão deles, porque o "inimigo interno" não estava, no momento, com força para ameaçar o capitalismo no Brasil, o modelo econômico seguido desde 1964 e a segurança do regime.

A oração de Salomão constitui um modelo de oração para a Comunidade eclesial. Ela possui dois elementos: o memorial ou anamnese e o pedido. Antes de pedir, ele comemora os benefícios de Deus em sua vida e reconhece sua limitação. A graça que ele pede não é a seu favor, mas em favor do povo de Deus.

Na ação de graças deste Domingo a Comunidade é convidada a proclamar os benefícios do Reino, a reconhecer os tesouros e as pérolas preciosas recebidas e a pedir para que, possuindo o Espírito do Senhor, possa continuar a vender tudo o que tem, adquirir os tesouros e oferecê-los aos outros. Cada qual, num momento de interiorização, procure lembrar-se desses tesouros adquiridos, dessas pérolas preciosas recebidas como resultado do desprendimento de si mesmo. Por tudo demos graças ao Senhor, nosso Deus.

Carlos Mesters

análise vai julgar a ação do grupo, dos peixes. Por isso, penso que todos os grupos devem estar constantemente abertos e sensíveis à crítica que possa vir da água, deste povo mais humilde. Muitos grupos e comunidades, formados há anos, deveriam fazer um sério exame de consciência e verificar se a rotina e a impaciência não estão fazendo que eles se distanciem do povo, da água.

O único jeito de fazer este exame de consciência é abrir-se, com tudo o que fazem, à crítica da massa. Tal crítica poderá reservar surpresas que eles não esperavam e ser motivo de uma nova conversão. Peixe não vive fora d'água!

Para quem quer trabalhar na libertação do povo, o contato com o povo — este sentir de perto a força da água nas suas expressões mais fracas e mais humildes — deve ser o que fortalece e abastece sua ação, purificando-a constantemente e mantendo-a no rumo certo. Pois a ponta da raiz da árvore da liberdade não está nos grupos de reflexão, mas os atravessa e está fincada no coração deste povo anônimo e sofrido, fraco e sem defesa. É de lá que a árvore tira sua força, pois é de lá que atua a Palavra Criadora.

5 de agosto de 1990 - Ano 18 - Nº 970

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

CRUZE OS BRAÇOS QUE DEUS VAI RESOLVER

Na frente da assembléia religiosa, composta de caras operárias e mães humildes, o pastorzinho encoletado e engravatado navega satisfeito na onda sonora do arrazoado "bíblico": "Você, irmão, que está 'encostado' de coisa ruim! Você, que está sendo perseguido pelo demônio! Você, em quem as feitiçarias produzem doença incurável! Você, que está 'pesado' por causa do 'trabalho' que seu inimigo fez contra você! Você, que depende do milagre para sua vida melhorar! Aceite o Senhor Jesus! Entregue-se agora ao Senhor Jesus, que ele vai resolver todos os seus problemas! Basta você ter fé, pois então Deus vai fazer todo o resto!"

Escoando para baixo, atravessando a ponte da América Central, deságuem em nossa invadida América Latina os pacotes das novas "igrejas" fundamentalistas, visivelmente chocadas nos Estados Unidos e de lá exportadas. Usam denominações diferentes, mas uma só é a essência de suas mensagens: o mundo não tem nada a ver com a fé; o mundo segue um trilho e a fé segue outro; o mundo é o maior inimigo da fé; ele segue suas leis, inaccessíveis à influência dos filhos de Deus. A salvação deles está em afastar-se do que é material e terreno e depositar toda a confiança no poder milagroso de Deus. A força que faz história e melhora nossa vida é o poder milagroso de Deus!

Em meio ao povo religioso e socialmente sem esperança, acossado pelas misérias geradoras da impotência, em meio ao povo abandonado pelos poderes públicos, a nova pregação milagreira acorda a esperança ilusória e se alastra, causando os maiores estragos. A dominação e seus gerentes são conhecidos por sua eficiência: mal o povo oprimido começa a levantar a cabeça, a criar consciência nova

LINHAS PASTORAIS

DIÁSPORA PARA A IGREJA DO BRASIL?

- Na língua da Igreja e da Bíblia Sagrada emprega-se a palavra (grega) "diáspora". Inicialmente a "diáspora" era a presença de uma minoria de judeus entre os pagãos. Depois a palavra assumiu o sentido de uma minoria cristã entre pagãos ou entre membros majoritários de outras religiões.
- Hoje a palavra "diáspora" é empregada para caracterizar ou uma minoria católica entre uma maioria protestante (como por exemplo na Noruega a Diocese de Oslo tem mais de três milhões de habitantes e uma minoria católica de mais ou menos 25 mil pessoas) ou uma minoria protestante numa maioria católica (como por exemplo na Espanha, na Diocese de Mondoñedo que entre uma população de 338 mil católicos tem apenas 2 mil protestantes).
- Se considerarmos que há uma diferença muito grande entre cristão e cristão, entre católico e católico, descobriremos que as minorias são sempre mais fervorosas, mais dinâmicas, mais imbuídas de uma Fé transbordante e viva que se faz notar consideravelmente nas realidades temporais. Isto vale para as minorias tanto católicas como protestantes.
- A distinção, bem justificada, entre praticantes e não praticantes, com as diversas diferenças, já indica aspectos de uma certa "diáspora". Os critérios para julgamento ou avaliação serão sempre muito precários, mas podem apontar para uma realidade.
- Um critério poderia ser a participação da S. Missa aos domingos e dias santos. O domingo é o dia do Senhor, é a celebração do mistério da Páscoa — que é paixão, morte e ressurreição do Senhor — na celebração eucarística. Da Eucaristia dominical irradia sobre a comunidade o mistério de Jesus Cristo, construindo Igreja, consolidando Igreja, fecundando Igreja para o serviço da caridade prestado aos irmãos e irmãs pequeninos.
- Supondo que a participação do Povo de Deus na celebração eucarística é viva, dinâmica (o Vaticano II falou várias vezes de uma participação "plena e actiosa" que foi traduzida em português por "plena e ativa" cf. SC 14. 27. 30. 41. 124 etc.), supondo que os fiéis levam para a vida de cada dia as maravilhas da celebração da Eucaristia, podemos tirar conclusões da percentagem de frequência da S. Missa aos domingos. Mas sem

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

IMAGEM DE ANIVERSÁRIO

1. Só a Mãe sabia: no dia de hoje Marina faz anos, completa nove aninhos. Terá festa? terá bolo? As seis horas, o Pai, que não é Pai, puxa Marina da esteira, gritando, berrando que tá na hora, sua preguiçosa, de ir trabalhar. Arrasta a criança com brutalidade. Marina nem chora, tão acostumada está a sofrer maus tratos. A Mãe sente o coração estralhar-se de dor. Logo no aniversário da bichinha. Mas não diz nada. Se disser, acorda a fera total, a legião de diabos que dorme no coração do monstro. Terá coração?

2. Os dois filhos mais velhos já fugiram. Sabe Deus onde estão. Só Marina ficou para sofrer. Não dê café, não, mulher. É pra ela aprender a trabalhar, essa preguiçosa. A Mãe se acovarda e cala de medo. Marina olha a Mãe, sua única segurança. E nada. Ajeita o vestidinho sujo. Calça as sandálias que achou na lixeira. E sai correndo, pra não apanhar. O Pai, que não é Pai, ainda grita: Não volta sem duzentos cruzeiros, não, sua preguiçosa. Marina dispara na direção do mundo cão. Pra festejar os nove aninhos?

3. Vai incerta. Pra onde? As perninhas finas vão primeiro ao bar, mendigar um pedaço de pão seco. O português do bar conhece-a já. E oferece café com leite e pão com manteiga. Fica até feliz, vendo-a comer. Come. Será tudo neste dia. Come. Agradece com os olhinhos medrosos. E sai ao-deus-dará. Pede aqui. Pede acolá. Estende a mãozinha magra. É pra minha Mãe. Nada. O dia todo, nada. Cai a noite fria de julho. Nem um cruzeiro. Não volta. Acomoda-se num canto. Adormece encolhida. De fome e frio morre nesta noite fria. Pra festejar no céu a festa dos nove aninhos. (A.H.)

exagerar. Mas sem deixar de considerar as circunstâncias particulares que, aqui e acolá, impedem ou dificultam a celebração do Dia do Senhor.

• Na Diocese de Nova Iguaçu, diocese de periferia, diocese densa de população, diocese de poucas igrejas e de poucos padres, a frequência dominical (segundo algumas estatísticas, em diversos momentos e lugares) será de mais ou menos 2 a 2,5%. Quer dizer: de cada mil pessoas 20 a 25 participam (ou "assistem") à Missa dominical. Percentagem ínfima.

• Mas se considerarmos que se trata de um Povo sacrificado pela luta da vida, por isto mesmo cansado, esgotado, deprimido; que as igrejas são poucas; que pelo número reduzido de padres as celebrações são poucas — a percentagem não é tão ruim. Se os "católicos" da Diocese de Nova Iguaçu quisessem celebrar a Eucaristia aos domingos, mal teríamos lugar para 5%. Sem culpa os outros 95% ficam fora. Mas esta falta de Eucaristia, mesmo sem culpa, tem consequências graves para a comunidade católica. (A.H.)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista; * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: DIVERSOS

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1. Tu te abeiraste da praia, não buscaste nem sábios nem ricos, somente queres que eu te siga.
Senhor, tu me olhaste nos olhos, a sorrir pronunciaste meu nome. Lá na praia eu larguei o meu barco, junto a ti buscarei outro mar.
2. Tu sabes bem que em meu barco, eu não tenho nem ouro nem espadas: somente redes e o meu trabalho.
3. Tu minhas mãos solícitas, meu cansaço que a outros descansa: amor que almeja seguir amando.
4. Tu pescador de outros lagos, ânsia eterna de almas que esperam, bondoso amigo que assim me chamas.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém!
S. "Vocês todos que têm sede, venham para as águas!"
P. (canta): Vinde pai, vinde mãe, vinde filhos! / Vinde irmãos, vinde todos louvar / nosso Deus que defende os mais pobres e a justiça a todos fará!
S. "Mesmo sem ter dinheiro, venham! Venham comer e beber sem pagar!"
P. (canta): Vinde pai, vinde mãe...
S. "Prestem muita atenção! Escutem o que diz o Senhor: 'Queiram ouvir-me e vocês terão a vida!'"
P. Bendito seja Deus / que nos reuniu no amor de Cristo / e no amor dos irmãos!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. A Igreja de Deus celebra, durante este mês, as VOCAÇÕES. A humanidade tem vocação comum: é chamada a participar na vida de Deus, na glória eterna do Pai; entretanto, nem todos os homens têm consciência de sua vocação. É necessário, por isso, um Pastor que fale às ovelhas, que as acompanhe, oriente e anime em sua caminhada rumo ao Pai. Os textos bíblicos deste domingo apresentam a Igreja em sua vitalidade e fecundidade, realizada na fraternidade dos discípulos em torno de Cristo para servir a todos.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, só quem vive na fé, só quem partilha o pão, só quem luta por justiça e está reconciliado com o irmão e com Deus pode celebrar. Revisemos nossa vida e peçamos perdão. (Pausa para revisão de vida).
P. (canta): Só tem lugar nesta mesa pra quem ama e pede perdão. Só comunga nesta ceia quem comunga na vida do irmão!
1. Eu tive fome e não me deste de comer. Eu tive sede e não me deste de beber.
2. Eu nasci livre e quis viver com liberdade. Fui perseguido só por causa da verdade.
3. Eu vivi pobre mas lutei para ser gente. Fui sem direito de levar vida decente.
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. P. Amém!
S. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós!
S. Cristo, tende piedade de nós.
P. Cristo, tende piedade de nós!
S. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós!

5 GLÓRIA

Glória a Deus, glória a Deus, glória a Deus nos céus! / E paz aos homens na terra, que trabalham para Deus.
1. Glória ao Pai do céu que primeiro nos amou / e, em vista do seu Cristo, livremente nos criou.
2. Glória a Jesus Cristo, porque veio nos salvar / e o mistério de Deus Pai veio aos homens revelar.
3. Glória ao Espírito Santo, porque é consolador / que ilumina nossa vida e nos enche de amor.

6 COLETA

S. Oremos: Mostraí, ó Deus, vossa bondade sem limites para com os vossos filhos. Eles vos imploram e se gloriam de vos ter como criador e guia. Restaurai e conservai renovação a vossa criação. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. Aos exilados, empenhados na tentativa de libertação, é dirigido o apelo para buscar a Deus, a converter-se. Deus fará com eles aliança eterna e eles serão os depositários das promessas.

L. Leitura do Livro do Profeta Isaías (55,1-3). — "Assim diz o Senhor: Vocês todos que têm sede, venham para as águas! Mesmo sem dinheiro, venham! Venham comprar cereais e comer sem pagar! Venham tomar vinho e leite de graça! Por que gastar dinheiro com aquilo que não alimenta? Por que desperdiçar o salário com alimento que não mata a fome? Prestem atenção e então vocês poderão comer bem, saborear pratos deliciosos e bem preparados! Escutem e venham a mim! Queiram ouvir-me e vocês terão a vida! Vou fazer com vocês uma Aliança eterna, como fiz com Davi: favores a ele garantidos que nunca serão retirados". — Palavra do Senhor! — P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO (Sl 145)

C. Num mundo onde só come e bebe quem tem dinheiro, proclamamos que Deus faz a partilha, que nos torna irmãos e berdeiros do Reino. A promessa de Deus se realiza na força de nossa união, organização e partilha.
A Palavra de Deus é a Verdade, Sua Lei, liberdade!
Sl. **1.** Misericórdia e piedade é o Senhor / ele é amor, é paciência, é compaixão. // O Senhor é muito bom para com todos / sua ternura abraça toda criatura.
2. Todos os olhos, ó Senhor, em vós esperam / e vós lhes dais no tempo certo o alimento. // Vós abris a vossa mão prodigamente / e saciais todo ser vivo com fartura.

3. É justo o Senhor em seus caminhos / é santo em toda obra que ele faz. // Ele está perto da pessoa que o invoca / de todo aquele que o invoca lealmente.

9 SEGUNDA LEITURA

C. Ainda hoje, a luta pela justiça e pela fraternidade leva muitos cristãos à perseguição e à morte. São Paulo nos ensina que nenhuma criatura poderá nos separar do amor de Deus.

L. Leitura da Carta de São Paulo Apóstolo aos Romanos (8,35-37-39). — "Irmãos: Quem nos separará do amor de Cristo? A tribulação ou a angústia ou a perseguição, a fome ou a nudez, o perigo ou a espada? Em tudo isto somos mais que vencedores, graças àquele que nos amou. Porque estou convencido de que nem a morte nem a vida, nem os anjos nem as soberanias, nem o presente nem o futuro, nem as forças, nem a altura, nem a profundidade, nem qualquer outra criatura poderá nos separar do amor de Deus, que está presente em Cristo Jesus, nosso Senhor". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

1. O Cristo Palavra, Palavra da Vida, da vida mais plena. / Quem vive a Palavra tem vida mais Vida, tem Vida eterna.
O homem não vive somente de pão, / mas de toda palavra da boca de Deus.

11 EVANGELHO

C. A multidão, como povo novo, se reúne em torno de Jesus e Ele sente compaixão: dá com abundância e gratuidade o pão, sinal de solidariedade.
S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (14,13-21).
P. Glória a vós, Senhor!

S. Naquele tempo, quando soube da morte de João Batista, Jesus partiu e foi de barca para um lugar deserto e afastado. Mas, quando as multidões ficaram sabendo disso, saíram das cidades e o seguiram por terra. Ao sair da barca, Jesus viu uma grande multidão. Encheu-se de compaixão por eles e curou os que estavam doentes. Ao entardecer, os discípulos se aproximaram de Jesus e disseram: "Este lugar é deserto e a hora já está adiantada. Despede as multidões para que possam ir aos povoados comprar comida!" Jesus porém lhes disse: "Eles não precisam ir embora. Vocês mesmos lhes dêem de comer!" Os discípulos responderam: "Só temos aqui cinco pães e dois peixes". Jesus disse: "Tragam isso aqui!" Jesus mandou que as multidões

se sentassem na grama. Então pegou os cinco pães e os dois peixes, ergueu os olhos para o céu e pronunciou a bênção. Em seguida partiu os pães e os deu aos discípulos; os discípulos distribuíram às multidões. Todos comeram e ficaram satisfeitos, e dos pedaços que sobram recolheram ainda doze cestos cheios. E os que haviam comido eram mais ou menos cinco mil homens, sem contar mulheres e crianças. — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

12 PREGAÇÃO — PARTILHA

13 PROFISSÃO DE FÉ

1. Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!
2. Creio em Deus, Pai Onipotente, Criador da terra e do céu.
3. Creio em Jesus, nosso Irmão, verdadeiramente Homem-Deus.
4. Creio também no Espírito de Amor, grande dom que a Igreja recebe.

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, recordando o milagre da multiplicação dos pães, peçamos a Deus que nos guie no caminho da justiça e da partilha fraterna.
1. "Ao sair da barca, Jesus viu uma grande multidão. Encheu-se de compaixão por eles". Para que não fechemos os olhos diante de tantos problemas que marcam profundamente a vida de nosso povo, rezemos ao Senhor:
P. Senhor, escutai a nossa prece!
2. Jesus disse aos seus discípulos: "Vocês mesmos dêem-lhes de comer!" Para que nosso trabalho pastoral seja fortemente marcado pelo serviço ao Povo de Deus, rezemos ao Senhor:
3. Jesus tomou os cinco pães e os dois peixes, ergueu os olhos para o céu, pronunciou a bênção e partiu os pães. Para que o desejo de Deus de sustentar o seu povo, pela Eucaristia que celebramos, nos anime e encoraje na caminhada para o Reino, rezemos ao Senhor:
4. Jesus mandou que as multidões se sentassem na grama... partiu os pães e os deu aos discípulos; os discípulos distribuíram às multidões. Para que lutemos por nossa organização e a partilha dos bens, a fim de que ninguém fique com fome, rezemos ao Senhor:
(Outras intenções da comunidade...)
S. Senhor Deus, escutai os nossos pedidos. Olhai as precises de nossa comunidade. Abençoi nossa luta e dai-nos a vossa graça, para que o desafio de dar pão a quem tem fome e fome de justiça a quem tem pão se realize plenamente em nossas vidas e comunidades. Por Cristo nosso Senhor.
P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

1. Senhor, se tu me chamas, eu quero te ouvir! Se queres que eu te siga, respondo: "Eis-me aqui!"
2. Esperando, esperei no Senhor / e inclinando-se, ouviu meu clamor. Canto novo ele pôs em meus lábios, / um poema em louvor ao Senhor.

3. E então eu vos disse: "Eis que venho!" / sobre mim está escrito no livro: "com prazer faço a vossa vontade, / guarde em meu coração vossa Lei!"
4. Boas-novas de vossa justiça / anunciei numa grande assembléia; vós sabeis: não fecheis os meus lábios, / proclamei toda a vossa justiça.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Oraí, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja. S. Dignai-vos, ó Deus, santificar estas ofertas. Aceitai este nosso sacrifício de louvor e agradecimento. Fazei de nós uma oferta eterna para vós. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém!

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio).
(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.
P. Salvador do mundo, salvai-nos. Vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição!

18 CANTO DA COMUNHÃO

O pão da vida, pão da unidade / faz-nos família na caridade.
1. Comece em casa a cultivar o amor cristão / e a alegria invadirá seu coração.
2. Comece em casa a aceitar seu semelhante / comece a ser compreensivo e confiante.
3. Comece em casa a crer no outro cada dia / e Deus será a sua fonte de alegria.
4. Comece em casa a ser bondoso e paciente / não arrogante, mas humilde e diligente.
5. Comece em casa a perdoar de coração / a ter coragem de também pedir perdão.
6. Comece em casa a esquecer-se de você / só amor que é de graça faz crescer.

19 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Acompanhai, ó Deus, com a vossa constante proteção, os que renovastes com o Pão do Céu. Como não cessais de alimentá-los, tornai-os dignos da salvação eterna. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém!

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):
C. Não basta ao Homem o pão material. A busca insaciável do coração humano só pode ser satisfeita com o Pão do Reino, que dá força para percorrer o caminho que nos conduz à comunhão com o Pai.

21 BÊNÇÃO FINAL

S. Que o Deus de toda consolação vos liberte de todos os perigos e confirme os vossos corações em seu amor. E, ricos em esperança, fé e caridade, possais viver praticando o bem e chegar felizes à vida eterna.
A bênção de Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo desça sobre vós e permaneça para sempre.
P. Amém!
S. Vamos em paz e que o Senhor nos acompanhe.
P. Amém!

22 CANTO DE SAÍDA

1. Andar sem temor pela vida e sentir o valor de se ter liberdade / poder abraçar o amigo e sentir o calor de uma grande amizade. Isto é a felicidade / sem ter amor nesta vida não há quem seja feliz de verdade.
2. Sentir que se está sempre perto de Deus e nele encontrar a verdade / sorrir com a paz de um menino ao olhar para o sol que começa a brilhar.
3. Saber que jamais se perdeu a ilusão, saber perdoar com bondade / andar sem temor pela vida e sentir o valor de se ter liberdade.

23 ORAÇÃO PELO 1º SÍNODO DIOCESANO

1. Abba-Pai querido e bom, / inspirastes nossa Igreja / a celebrar, na Esperança, o nosso primeiro Sínodo. / Assim vamos professar nossa Fé em Jesus Cristo / e, num momento difícil da vida de nosso Povo, / tentaremos descobrir o modo mais indicado / de anunciar Jesus Cristo aos irmãos mais pequeninos.
2. Abba-Pai querido e bom, / fiéis à vossa Palavra, / nós vos pedimos / na confiança de filhos, / mandei o Espírito Santo, / Espírito de força e luz, / ao nosso primeiro Sínodo, / ao irmão-bispo Adriano / e ao vosso Povo sofrido da Baixada Fluminense.
3. Abba-Pai querido e bom, / enviai o vosso Espírito de Verdade / que Jesus à Igreja prometeu. / Enviai o vosso Espírito de Liberdade, / pra dar-nos a coragem dos profetas. / Enviai o vosso Espírito de Unidade, / que nos faça dar testemunho de Cristo.
4. Abba-Pai querido e bom, / libertai nossa Baixada, tão querida e tão sofrida / com a força libertadora do vosso amor-Providência, / da vossa Palavra encarnada, / da graça do vosso Espírito. / Abençoi, fecundai o nosso primeiro Sínodo. / Aumentai a nossa Fé. — Maria, Mãe de Jesus, / que sois nossa mãe também, / abençoi nosso Sínodo / e os frutos que dele vêm. — Santo Antônio, padroeiro de Nova Iguaçu, rogai / pela nossa diocese e por nossos sinodais. Amém.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: (Transfiguração do Senhor) Dn 7,9-10.13-14; Sl 97; Mc 9,2-10. / 3ª-feira: Jr 30,1-2.12-15.18-22; Sl 102; Mt 14,22-36. / 4ª-feira: Jr 31,1-7; Jr 31,17; Mt 15,21-28. / 5ª-feira: Jr 31,31-34; Sl 51; Mt 16,13-23. / 6ª-feira: (São Lourenço) 2Cor 9,6-10; Sl 112; Jo 12,24-26. / Sábado: Hab 1,12-2,4; Sl 19; Mt 17,14-20. / Domingo: 1Rs 19,9a.11-13a; Sl 85; Rm 9,1-5; Mt 14,22-33.

FATORES QUE APRESSARAM A ABERTURA POLÍTICA

Lá pelos estertores da ditadura militar brasileira, produzida pelo golpe de 1964, um dos fatores que foi provocando a mudança na direção da abertura política foi o movimento popular; embora não se possa dizer que já estivesse com bastante força naquele período. Mas o que é importante notar é que toda repressão tinha sido insuficiente para fazer morrer as lutas do povo. E isso levava dúvidas à classe dominante: será que não há um modelo capaz de controlar melhor essa resistência?

Embora não desse para fazer grandes lutas, tipo greves, comícios, manifestações, o povo continuava a se organizar. Teve muita importância, nesse momento, o papel da Igreja, que foi praticamente a única trincheira de luta que o regime não pôde sufocar. As Comunidades de Base passaram também a funcionar como instrumentos de organização do povo para a defesa de seus direitos. Elas foram o fermento que ajudou a massa a crescer. Delas nasceram muitos dos movimentos que avançaram depois de 1974.

Quando o tal "milagre brasileiro" ia bem, os lucros crescendo, a classe dominante estava unida. Quando veio a crise, ela começa a

brigar, porque cada ala quer defender mais seus interesses setoriais. Essa divisão entre industriais, banqueiros, pecuaristas etc. começa também a aparecer em fins de 1973. E traz também divisões dentro das Forças Armadas, divisão que iria aumentar nos anos seguintes. Para substituir Garrastazu Médici, que era contra qualquer abertura, eles acabaram escolhendo, lá em cima, o general Geisel, que veio com um projeto político chamado "distensão". O que foi essa "distensão"? Uma panela que fica no fogo, cheia de cozido e sem nenhum buraco para escapar o vapor, faz pressão e acaba explodindo. Então era o caso de criar alguma válvula para escapar este vapor. Abrir um pouco, aqui e ali, para que a panela não explodisse e a carne continuasse cozinhando.

Essa distensão teve três causas pelo menos: A crise econômica, a trilateral e o movimento popular. A crise econômica foi a falência do "milagre", a diminuição dos lucros, a divisão entre os empresários, o desemprego crescente, o aumento dos preços e o fim das grandes taxas de crescimento. A trilateral, representando os países controladores da economia brasileira, pressionava por uma certa abertura, pelo fim dos assassinatos políticos

e da tortura, pela democracia, parlamento mais livre etc.

O movimento popular: se o povo brasileiro nunca tivesse lutado contra este regime, tivesse ficado de cabeça abaixada, a classe dominante podia continuar mantendo o fechamento, mesmo com essa crise toda. Mas o povo nunca deixou de resistir. Mesmo nos anos da repressão feroz de Médici, continuava se ajuntando aqui e ali, se organizando, se preparando para as lutas futuras. Com a crise crescendo e as condições de vida do povo piorando muito, certamente essas lutas iam entrar num crescimento muito forte. A situação ficava então bastante simples: o regime dava mais uma aumentada na repressão, os Estados Unidos. Objetivo de tais estratégias são — e isso era quase impraticável na crise econômica e sob pressão internacional — que precisava abrir um pouco, tentando conquistar simpatia de uma parte da sociedade, para que a manipulação velha do nome de Deus com a situação: os trabalhadores principalmente. Seria porém exagerado falar que a "distensão" veio porque o movimento popular encurralou o regime contra a parede. Não foi bem assim e veremos por que, na Folha seguinte. (F.L.T.)

de agosto de 1990 - Ano 18 - Nº 971

Mitral Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
200 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

NÃO USAR SEU SANTO NOME EM VÃO

Uns anos para cá, coincidindo com o período das ditaduras militares, nossos países da América Latina vêm sendo invadidos por ideologias religiosas as quais, os indícios apontam, são exportadas ou apoiadas a partir dos Estados Unidos. Objetivo de tais estratégias ideológicas é reforçar a geopolítica capitalista e manter a sociedade obediente à divisão entre o povo e os elites dominantes. Para manter a manipulação velha do nome de Deus, a proa do barco, nossos povos privados da informação se conformam com a miséria e ficam esperando o céu.

Não em nossa Baixada Fluminense surgem as novas "igrejas" em cada esquina. Amostragem delas todas é a chamada Cruzada (filha da *Campus Crusade* americana). Chegou à Guatemala em 1964 e de lá foi se espalhando, com diversos nomes, pelos outros países latino-americanos. A teologia da Cruzada se resume nas "quatro leis do espírito" e no "magnífico plano de Deus". É uma teologia rígida e conservadora. A primeira das quatro leis espirituais é que "Deus tem um plano maravilhoso para a nossa vida"; como pecadores impenitentes que somos, não podemos conhecer este plano; mas, reconhecendo nossa "pecaminosidade", podemos descobrir o plano "através da oração e da leitura da Bíblia".

No decorrer de 40 semanas, a organização discretamente apresenta aos futuros militantes sua orientação política: "Precisamos estar preparados para a batalha espiritual", diz um dos folhetos; "precisamos estar preparados para não permitir que o mundo, a carne e o demônio expulsem Deus do centro de nossa vida". O convertido deve abandonar o livre-

LINHAS PASTORAIS

NO DIA DO PAI

Qualquer que seja a influência do consumismo, devemos alegrar-nos com a celebração do dia do Pai, no segundo domingo de agosto. Como celebramos o dia das Mães, no segundo domingo de maio. O Pai merece nossa gratidão.

• No plano de amor de Deus, cabe ao Pai também um lugar especial no seio da família. Para a formação sadia dos filhos são necessários o calor de Pai e o calor de Mãe. Ambos são necessários. Ambos são indispensáveis. Apesar de acompanharmos tantas vezes a tragédia dos lares desmoronados, das famílias desfeitas, no dia do Pai olhamos para o Pai que se deu generosamente ao bem-estar dos seus entes queridos.

• Como estamos no mês das vocações, convém pensar também no papel que pode caber ao Pai em face da vocação dos filhos. Concedemos de bom grado que são as Mães as pessoas que, em geral, despertam e cultivam a vocação sacerdotal ou religiosa na família. Com afeto, carinho, exemplo de Fé viva e contagiante, a Mãe pode exercer papel decisivo.

• Mas não seria ótimo se o Pai também se inserisse no processo da vocação de seus filhos?

arbitrio, pois somente Deus (e não os seres humanos) pode mudar o mundo; e a única maneira de influenciar o que Deus faz é a oração. Toneladas de boletins circulam, cheios de exemplos do poder da oração. Foi pela oração que um amigo não morreu afogado; que uma bomba não explodiu numa igreja de San Salvador; que um ente querido "desaparecido" reapareceu na Guatemala, etc.

A Cruzada e suas crias vêm-se a si mesmas como organizações que recrutam tropas de choque para combater a teologia da libertação e desacreditar os agentes pastorais e clérigos "liberais", acusando-os de serem anticristãos. Para um diretor da Cruzada, sediado na Costa Rica, "essa gente que anda pregando a teologia da libertação não passa de um bando de comunistas mascarados: querem construir uma ponte que leve da religião para o comunismo".

No decorrer das duas últimas décadas, surgiu uma geração de ativistas políticos entre as igrejas fundamentalistas e pentecostais e entre os conservadores das principais igrejas norte-americanas. Estes ativistas aliam os pastores e congregações para causas do interesse do governo dos Estados Unidos, por exemplo: maiores orçamentos militares, envio de tropas americanas para defender a "democracia" e o "mundo livre", o combate aos governos populares de Cuba e da Nicarágua, etc. Esta gente se sente ameaçada pelos esforços latino-americanos para criar uma teologia adequada às suas sociedades. Conforme eles, "tais esforços têm o hábito de se colocar politicamente no lado errado". O lado errado, para eles, é claramente a luta contra a opressão de nossos povos e a exploração imperialista de nossos países. (F.L.T.)

IMAGEM PATERNO-MILITAR

1. O general Linhares era um homem bom, correto, disciplinado. Isto valeu-lhe as promoções. Sempre por merecimento. E diversas condecorações que ilustravam o peito forte em dias de gala. Mas era também um homem bom. O problema era, por vezes, conciliar bondade e disciplina. Bondade que é fruto do Amor. E disciplina que é suprema virtude militar. Mais: o general Linhares era católico, profundamente católico, de missa diária, de comunhão diária. Entre os camaradas espíritas, positivistas, ateus, chamava a atenção.

2. No quartel, não há dúvida. Aí predominam ordem, pontualidade, limpeza, correção, prontidão, obediência, honra, compromisso, numa palavra: disciplina a serviço da hierarquia. Aconteceu que o cabo Oséias esqueceu de transmitir uma ordem do general. Fechar os olhos, como pede a bondade? Afinal de contas, o cabo Oséias foi sempre correto, pontual, exato, disciplinado, cumpridor de seus deveres. Ficha limpa. Imaculada. Vale a pena fechar os olhos? contemporizar? perdoar? Falou mais alto a disciplina. O cabo Oséias foi punido.

3. Ora, aconteceu neste dia o fato familiar. A mesa os dez filhos extravazaram. Falam. Gritam. Brincam. Batem uns nos outros. Jogam bolinhas de pão. Soltam risadas escandalosas. Algazarra. Barulho. Zoads. Sob os olhares ambíguos do Pai. Dona Alzira, prevendo qualquer coisa, pede, implora, suplica. Nada. A prole insiste na juvenil baderna. Nisto, explode o general. Dá um murro violento na mesa: Calem-se! Se vocês não obedecem a sua Mãe, obedecem a minha mulher. Faz-se silêncio. Todos piscaram pra Mãe. (A.H.)

homens do mar: Venham e sigam-me. Talvez já se conhecessem. Os dois não hesitam, deixam as redes, deixam o pai Zebedeu e acompanham a Jesus.

• Em toda a vocação há qualquer coisa desta cena evangélica. O chamamento de Jesus corta em alguma coisa os laços familiares. Porque é um chamamento radical. Do qual Jesus mesmo dirá noutra ocasião a alguém que foi chamado, mas, talvez com segundas intenções, diz que vai despedir-se primeiro da família: "Quem põe a mão no arado e olha para trás não é apto para o reino de Deus" (Lc 9,61-62).

• Será que nossas famílias terão muitos Pais e Mães capazes de aceitar com alegria a vocação de um filho para o sacerdócio, de uma filha para a vida religiosa? É claro que é Deus quem chama pelo chamamento interior da graça e, no momento final, pelo chamamento da Igreja. Mas a ser verdade a palavra ou ordem de Jesus: "Peçam ao dono da messe que mande operários para a sua messe" (Mt 9,38; Lc 10,2), caberá também à Mãe e ao Pai alguma responsabilidade na orientação dos filhos e filhas para uma vocação de Igreja. (A.H.)

VIVER EM CRISTO

A IGREJA NO REINO DE DEUS

Mateus é o Evangelista da Igreja. Vários capítulos de seu Evangelho tratam de sua natureza e missão no Reino dos céus. Hoje, a Liturgia nos leva a viver o mistério pascal na experiência da Igreja como Comunidade eucarística. O Reino messiânico é descrito por Isaías pela imagem da fartura do comer e do beber, símbolo da abundância de vida e de felicidade (cf. 1º leit., Is 55,1-3). Tudo isso na total gratuidade.

O novo povo dos que não o rejeitam reúne-se em torno de Jesus. Ele tem compaixão da multidão faminta e lhe sacia a fome, oferecendo-lhe pão para comer.

Mas Jesus não age sozinho nem imediatamente. Ele exige a colaboração dos discípulos: "Dai-lhes vós mesmos de comer". "Trazei-os aqui". "E depois de ter dado graças,

Jesus deu o pão aos discípulos e os discípulos às multidões". E no fim ainda "recolheram doze cestos cheios de pedaços que sobraram".

Sem dúvida, o milagre da multiplicação dos pães é algo de admirável. Mas esta ação de Cristo quer significar um milagre maior ainda.

Jesus multiplica sua presença e sua ação nos discípulos. Através deles Ele deseja ter compaixão da multidão faminta. Saciar-lhe a fome, tanto corporal como espiritual. Para isso, os discípulos são chamados a formarem uma Comunidade eucarística, isto é, que recolha os pães e os peixes de que dispõe e os coloque em comum. Reconheça tudo como dom de Deus e partilhe com os irmãos necessitados. Daí nasce a Igreja, Comunidade eucarística que, a exemplo de Jesus, sabe dar graças a Deus pelos dons recebidos e dar a sua vida

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

BRINCANDO DIANTE DE DEUS

É possível ajudar alguém a crescer, sem levar nada? Aquilo que a gente tira deles, através do método lento do respeito a eles, também veio de fora! Veio pelo rádio, pela estrada nova que passa perto, através da feira, através de tantos canais. A mudança na mente dos homens já está se fazendo, com ou sem nós. A gente nota as diferenças de mentalidade nos centros urbanos, nos bairros ou no campo. Estas diferenças não vieram de nós. Vieram do grande rio cultural que hoje invade tudo.

Quem é que está dando mentalidade crítica ao povo? O Evangelho ou a própria realidade em evolução? Acho que, de fato, a realidade em evolução está dando bem mais senso crítico e percepção das coisas do que o Evangelho do jeito que este é pregado por nós. Em todo canto o povo está acordando, pensando diferente do que pensava vinte anos atrás. Não é o Evangelho que o acorda. É a realidade. É nossa pregação, a Bíblia, o Evangelho, para que servem? Só para acordar? Alguns estão interessados em acordar o povo. Usam o Evangelho para isso. E fazem bem! O Evangelho entra aí como uma das muitas peças de uma estratégia global de transformação. Entra como uma das bússolas para orientar este movimento de mudança e conversão

que hoje invade o mundo. O Evangelho é absorvido dentro dos projetos históricos da lógica. Não se é infiel ao Evangelho. Pelo contrário. Faz-se um esforço sincero e muito necessário, para que ele oriente e até critique o trabalho da lógica, em vista da libertação do povo.

Mesmo assim, sinto que tudo isso não satisfaz plenamente. Não é só isso que o povo espera do Evangelho. Não se é infiel ao Evangelho, mas há uma parte do Evangelho, um aspecto, que não chega a ter o lugar que deveria ter. É exatamente aquela parte que tem a ver com festas, novenas, romarias, rezas, celebrações. É exatamente aquela parte do Evangelho que é inútil, que não pode ser utilizada para nada porque não serve para nada, não é eficiente; aquela parte que faz perder tempo, o precioso tempo da eficiência, e que faz ficar impaciente a quem quer realizar alguma coisa; que é passatempo, diversão, puro jogo. Aquela parte em que nós nos reconhecemos pequenos, humildes, incapazes; em que ficamos apenas "brincando diante de Deus", para alegrar seu coração de Pai, como a criança que brinca alegre seus pais.

Fazer nada, ser preguiçoso diante de Deus, ficar à-toa, sentir a gratuidade da vida e alegrar-se com isso, sem nenhum outro obje-

tivo a não ser sentir a alegria do viver no convívio com Deus e com os irmãos. Esta parte do Evangelho tira a imensa seriedade da lógica e seus projetos e nos recoloca em nosso lugar. Não somos nós, os cristãos, os salvadores do mundo. Quem salva mesmo é Cristo! É Deus nosso Pai! E é por isso, por saber disso, que a gente cria a coragem para fazer alguma coisa por esta libertação, porque ela já está garantida pelo poder de Deus, mesmo que nós tenhamos de morrer e não ver nenhum fruto durante toda a nossa vida. Isso deixa algum espaço para uma risada e para a piada. Pois, do contrário, a seriedade já nos teria matado a todos ou, no mínimo, internado em algum hospital psiquiátrico. A Bíblia tem páginas, cuja finalidade única é conseguir arrancar um sorriso nos lábios de quem as lê. Não sei se estou certo mas fico desconfiado: quando se forçar o Evangelho todo dentro dos projetos da lógica, então, no povo, estoura o outro lado em romarias, novenas, rezas, missionários milagreiros, curas divinas, festas, procissões, pentecostalismo, renovação carismática! E quando se quer reduzir o Evangelho só a um passatempo de festa e festa, a lógica acorda e o varre do mundo como coisa inútil.

Carlos Mesters

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo;
Cânticos: Diversos

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1. Pelo Batismo fui chamado a cooperar na salvação. / Deus quer de mim que, livremente, eu lhe responda: sim ou não!

A vocação da Igreja aqui na terra é isto: / continuar, continuar, no tempo a salvação de Cristo!

2. E nesta Igreja existe o leigo, e há especiais consagrações. / Mostra-me, ó Deus, pra qual me chamas, dentre as diversas vocações.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai.

P. Pai, Pai, Pai, Pai nosso que estais no céu!

S. Em nome do Pai e do Filho.

P. Jesus Cristo! Jesus Cristo! Jesus Cristo eu estou aqui!

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Vem, Espírito Santo, vem! Vem iluminar. Amém!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Celebramos hoje o Dia dos Pais. Festa que não deveria ser só neste dia, mas o ano todo. O pai é aquele que se preocupa dia e noite com a segurança da família. Com o bem-estar dela. Deus também é Pai. Não um pai que castiga, mas aquele que se deixa encontrar na união, no amor e coragem daqueles que lutam contra toda forma de exploração. Na liturgia deste domingo, queremos celebrar os pais, tantas vezes esquecidos, mas que nunca esquecem daqueles que dependem deles para viver.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos: no rosto cansado dos pais, que levam o dia inteiro na luta pela vida; no olhar triste do pai desempregado, do pai que sofre por ver seus filhos sem alimento, está a marca do pecado pessoal e social. Peça-mos perdão a Deus pelas vezes que esquecemos que somos seus filhos e deixamos de ver no próximo um irmão. (Pausa para revisão de vida).

P. (canta de mãos dadas): 1. Se as águas do mar da vida quiserem te afogar / segura na mão de Deus e vai. / Se as tristezas desta vida quiserem te sufocar / segura na mão de Deus e vai!

Segura na mão de Deus! Segura na mão de Deus! / Pois ela, ela te sustentará. / Não temas, segue adiante / e não olhes para trás. / Segura na mão de Deus e vai!

2. Se a jornada é pesada, e te cansas na caminhada / segura na mão de Deus e vai. / Orando, jejuando, confiando e confessando, / segura na mão de Deus e vai.

3. O Espírito do Senhor sempre te revestirá, / segura na mão de Deus e vai. / Jesus Cristo prometeu, que jamais te deixará, / segura na mão de Deus e vai.

S. Deus todo-poderoso e Pai sempre fiel tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados por pensamentos, palavras, atos e omissões, e nos conduza à vida eterna.

P. Amém!

5 GLÓRIA

Glória a Deus, glória a Deus, glória a Deus nos céus! / E paz aos homens na terra, que trabalham para Deus.

1. Glória ao Pai do céu que primeiro nos amou / e, em vista do seu Cristo, livremente nos criou.

2. Glória a Jesus Cristo, porque veio nos salvar / e o mistério de Deus Pai veio aos homens revelar.

3. Glória ao Espírito Santo, porque é consolador / que ilumina nossa vida e nos enche de amor.

6 COLETA

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, nós ousamos chamar-vos de Pai. Dai-nos, cada vez mais, um coração de filhos, para alcançar, um dia, a herança que prometestes. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. Elias está fugindo de Jezabel, que quer matá-lo, porque suas denúncias incomodam. Com a força do alimento misterioso, chega ao Horeb, o lugar onde Moisés se encontrou com Deus, e é favorecido com a Sua presença de paz e união.

L. Leitura do Primeiro Livro dos Reis (19,9a.11-13a). — “Naqueles dias, ao chegar a Horeb, a montanha de Deus, o profeta Elias entrou numa gruta, onde passou a noite. De repente, Deus lhe dirigiu a palavra, dizendo: “Saia para fora e fique sobre o monte, na presença do Senhor! Eis que ele vai passar”. Antes, porém, veio um vento tão forte que rachava as montanhas e quebrava os rochedos; mas o Senhor não estava no vento. Depois do vento houve um terremoto; mas o Senhor não estava no terremoto. Passado o terremoto, veio um fogo; mas o Senhor não estava no fogo. Depois do fogo ouviu-se o murmúrio de uma brisa suave. Ouvindo isso, Elias cobriu o rosto com o manto, saiu para fora da gruta e parou na entrada”. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO
(SI 85)

C. A paz é fruto da justiça. Nossa resposta, de pais e filhos, é um canto de louvor a Deus que nos pode dar a paz.

P. (canta): Senhor, se tu me chamas, eu quero te ouvir! / Se queres que eu te siga, respondendo: “Eis-me aqui!”

Sl. 1. Quero ouvir o que o Senhor irá falar: é a paz que ele vai anunciar. Está perto a

salvação dos que o temem e a glória habitará em nossa terra.

2. A verdade e o amor se encontrarão, a justiça e a paz se abraçarão. Da terra brotará a fidelidade e a justiça olhará dos altos céus.

3. O Senhor nos dará tudo o que é bom e a nossa terra nos dará suas colheitas. A justiça andarà na sua frente e a salvação há de seguir os seus passos.

9 SEGUNDA LEITURA

C. Somos chamados a viver a vocação cristã. A fé é nossa resposta ao chamado de Deus. Paulo nos ensina que não devemos fugir da luta, mas estar dispostos a sofrer perseguições, em favor dos irmãos.

L. Leitura da Carta de São Paulo Apóstolo aos Romanos (9,1-5). — “Irmãos: Digo a verdade em Cristo, não minto, e disto minha consciência me dá testemunho pelo Espírito Santo. Tenho um grande pesar e uma dor contínua em meu coração. Pois eu desejaria antes ser amaldiçoado por Cristo, em favor de meus irmãos, meus parentes segundo a carne. Eles são israelitas; a eles pertencem a adoção filial, a glória, as alianças, a lei, o culto e as promessas; a eles pertencem os patriarcas e deles é o Cristo segundo a carne, aquele que está acima de tudo, Deus bendito pelos séculos! Amém. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

1. Ó Cristo Palavra, Palavra da Vida, da vida mais plena. / Quem vive a Palavra tem vida mais Vida, tem Vida eterna.

O homem não vive somente de pão, / mas de toda palavra da boca de Deus.

11 EVANGELHO

C. O Senhor manda que eu vá ao encontro dele sobre as águas. Obedecê-lo é missão vitoriosa dos que seguem a Cristo. A vitória é fruto da fé, que repele medo e dúvidas e que é confiança naquele que acalma as ondas e pode salvar.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (14,22-31).

P. Glória a vós, Senhor!

S. Depois da multiplicação dos pães, Jesus mandou que os discípulos entrassem na barca e seguissem, à sua frente, para o outro lado do mar, enquanto ele despediria as multidões. Depois de despedi-las, Jesus subiu ao monte, para orar a sós. À noite chegou, e Jesus continuava ali, sozinho. A barca, porém, já longe da terra, era batida pelas

ondas, pois o vento era contrário. Entre as três e seis horas da madrugada Jesus veio até os discípulos, andando sobre o mar. Quando os discípulos o avistaram, andando sobre o mar, ficaram apavorados, e disseram: “É um fantasma!” E gritaram de medo. Jesus porém logo lhes disse: “Coragem! Sou eu. Não tenham medo!” Então Pedro lhe disse: “Senhor, se és tu, manda-me ir ao teu encontro, caminhando sobre a água. E Jesus respondeu: “Venha!” Pedro desceu da barca e começou a andar sobre a água, em direção a Jesus. Mas, quando sentiu o vento, ficou com medo e, começando a afundar, gritou: “Senhor, salva-me!” Jesus logo estendeu a mão, segurou Pedro, e lhe disse: “Homem fraco na fé, por que você duvidou?” — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

12 PREGAÇÃO — PARTILHA

13 PROFISSÃO DE FÉ

1. Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!

2. Creio em Jesus, nosso irmão, verdadeiramente Homem-Deus.

3. Creio também no Espírito de Amor, grande dom que a Igreja recebeu.

* 14 ORAÇÃO DOS FIEIS

S. Irmãos, a libertação foi anunciada. Estejamos prontos e atentos, porque o Filho do Homem vai chegar na hora em que menos esperarmos. Peça-mos ao Pai a fé em suas promessas, e vigilância enquanto aguardamos a sua vinda:

P. Senhor, escutai a nossa prece!

1. Pela Igreja, a fim de que esteja pronta a deixar tudo para seguir o Senhor, rezemos ao Senhor:

1.2. Para que saibamos andar por cima das águas do medo, da desconfiança e do pessimismo que nos impede de ver Deus em nossa vida, rezemos ao Senhor:

1.3. Deus nos fala na televisão e no rádio, quando nos transmite a verdade. Para que saibamos andar por cima das águas contaminadas das propagandas e das novelas exploradoras, rezemos ao Senhor:

1.4. Deus nos fala na família, através dos pais e dos filhos. Para que saibamos andar por cima das águas sujas das divisões e das brigas que separam os pais dos filhos, rezemos ao Senhor.

(Outras intenções da comunidade...)

S. Senhor, queremos, como Pedro, andar sobre as águas da maldade e caminhar ao encontro de Jesus. Dai-nos a fé para não desanimar e estendei a mão para que possamos estar seguros. Só assim poderemos proclamar que Jesus é verdadeiramente o Filho de Deus. Por Cristo nosso Senhor.

P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

1. O Pão e o Vinho me dizem tanto: serviço, alegria, trabalho e pranto.

Ao ver tantos problemas humanos que o mundo e a Igreja têm que enfrentar. / Eu quero oferecer minha vida, ser útil, descobrir meu lugar!

2. Um mundo novo a ser criado, sem egoísmo e sem pecado!

3. A vida humana com mais justiça. É o compromisso de cada missa.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja. S. Ó Deus, acolhei os dons que a Igreja vos oferece. Transformai-os em sacramento de salvação. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio).

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Salvador do mundo, salvai-nos. Vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição!

18 CANTO DA COMUNHÃO

1. Fomos chamados a viver em comunhão com Jesus Cristo e quem assim permanecer, unido a Ele e a seus irmãos, estará sem temer quando o Filho vier.

2. O escravo e homem livre não há mais. Deus ama a todos nós: somos iguais.

3. Da treva do pecado e da descrença, Deus nos chamou à luz da sua presença.

4. Chamados à pureza e santidade, servimos nosso irmão na liberdade.

5. Também, como Jesus, somos chamados a suportar a dor sem ser culpados.

6. A todos nós eleitos Deus chamou e nos santificou, glorificou.

19 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Deus, nosso Pai, que o Pão da Vida que comungamos nos traga a salvação e nos mantenha na verdade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Deus não vem para nós no vento impetuoso, no terremoto ou no fogo. Cristo vem

no silêncio, na tranquilidade e quando a tempestade se acalma. É preciso ter fé! Quem quiser caminhar com Jesus encontra sempre sua mão estendida e pronta a nos segurar.

21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. (Os pais levantam a mão direita). Que o Senhor abençoe todos os pais, para que possam ser em seus lares o exemplo e o testemunho de Deus, o Pai-do-céu. Que com seus filhos e suas esposas construam o Reino de Paz e Fraternidade.

P. Amém! Assim seja!

S. A bênção de Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo, desça sobre todos nós e permaneça para sempre.

P. Amém!

S. Vamos em paz e o Senhor caminhe conosco.

P. Amém!

22 CANTO DE SAÍDA

Olho em tudo e sempre encontro a Ti. / Estais no céu, na terra, onde for. / Em tudo que me acontece, encontro teu amor. / Já não se pode mais deixar de crer no teu amor. É impossível não crer em Ti! / É impossível não te encontrar! / É impossível não fazer de Ti meu ideal!

23 ORAÇÃO PELO 1º SÍNODO DIOCESANO

(Diocese de Nova Iguaçu)

Abba-Pai querido e bom, / inspirastes nossa Igreja / a celebrar, na Esperança, o nosso primeiro Sínodo. / Assim vamos professar nossa Fé em Jesus Cristo / e, num momento difícil da vida de nosso Povo, / tentaremos descobrir o modo mais indicado / de anunciar Jesus Cristo aos irmãos mais pequeninos.

Abba-Pai querido e bom, / fiéis à vossa Palavra, / vos pedimos confiantes na confiança de filhos, / mandeis o Espírito Santo, / Espírito de força e luz, / ao nosso primeiro Sínodo, / ao irmão-bispo Adriano / e ao vosso Povo sofrido da Baixada Fluminense. Abba-Pai querido e bom, / enviai o vosso Espírito de Verdade / que Jesus à Igreja prometeu. / Enviai o vosso Espírito de Liberdade, / pra dar-nos a coragem dos profetas. / Enviai o vosso Espírito de Unidade, / que nos faça dar testemunho de Cristo. Abba-Pai querido e bom, libertei nossa Baixada, tão querida e tão sofrida / com a força libertadora do vosso amor-Providência, / da vossa Palavra encarnada, / da graça do vosso Espírito. / Abençoai, fecundai o nosso primeiro Sínodo. / Aumentai a nossa Fé. — Maria, Mãe de Jesus, / que sois nossa mãe também, / abençoai nosso Sínodo / e os frutos que dele vêm.

— Santo Antônio, padroeiro de Nova Iguaçu, rogai / pela nossa diocese e por nossos sinodais. Amém.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Ez 1,2-5.24-28; Sl 148; Mt 17,22-27. / 3ª-feira: Ez 2,8-3,4; Sl 119; Mt 18,1-5. 10,12-14. / 4ª-feira: Ez 9,1-7; 10,18-22; Sl 113; Mt 18,15-20. / 5ª-feira: Ez 12,1-12; Sl 78; Mt 18,21; 19,1. / 6ª-feira: Ez 16,1-15. 60,63; Is 12,2-6; Mt 19,3-12. / Sábado: Ez 18,1-10.13.30-32; Sl 51; Mt 19,13-15. / Domingo: (Assunção) Ap 11,19; 12,1-6a.10a.b; Sl 45; 1Cor 15,20-26; Lc 1,39-56.

O SOPRA E MORDE DA ABERTURA POLÍTICA

Quando começou a abertura política no governo Geisel, seria exagerado falar que a "dissensão" veio porque o movimento popular encurralou o sistema contra a parede. A atitude do governo Geisel foi então dar uma martelada no cravo e outra na ferradura. Abria um pouquinho aqui e fechava ali. Era como um monjolo que esperava a água juntar na cuia e descia para despejar (abria), mas logo em seguida caía o braço batendo o pilão (fechava).

Em 1974, a campanha para a eleição de novembro (senador e deputado) já transcorreu com margem maior de liberdade, censura mais leve, os candidatos do MDB podendo falar até pela televisão, coisas muito importantes para o conhecimento do povo: por que os salários eram tão baixos, por que as liberdades não eram respeitadas, por que havia tanta prisão, tortura e assassinato? O resultado foi uma mudança no comportamento do povo. Em vez de anular seu voto, preferiu fortalecer o MDB, visto como mais uma forma de enfraquecer o regime, enfraquecendo seu partido oficial, a ARENA. O MDB teve assim, pela primeira vez, uma grande vitória eleitoral.

VIVER EM CRISTO

A TRAVESSIA DO LAGO

O significado simbólico da travessia do lago marca a pascalidade deste 19º Domingo do Tempo comum (cf. Mt 14,22-33). O lago com suas profundezas significa a habitação dos espíritos maus. Traduz o mundo dominado pelo mal.

Saciados por Cristo, os discípulos são forçados a embarcar e a esperar Jesus na outra margem. Enquanto isso Jesus vai rezar na montanha. A barca simboliza a Igreja. Alimentada por Cristo, sobretudo pela Eucaristia, ela pode enfrentar a travessia. Jesus está presente pela Eucaristia e pela oração. Acontece que nem sempre a Igreja está consciente deste mistério.

Mas, a travessia enfrenta dificuldades. O barco é agitado pelas ondas e os ventos contrários. É a Igreja enquanto caminha neste mundo rumo à pátria definitiva.

Jesus dirige-se a eles, caminhando sobre o mar. Ele é o Senhor da natureza e domina

Para compensar esta derrota da ARENA, o braço do pilão desceu em 1975 com a Lei Falcão, que praticamente acabava com a propaganda eleitoral pelo rádio e televisão. A intenção era melhorar a situação da ARENA nas eleições municipais de 1976, mas isso também não foi bem conseguido, porque o MDB mostrou que continuava avançando. Se continuasse do jeito que ia, nas eleições de 1978 o MDB poderia virar maioria em muitas assembleias estaduais — já era em algumas — iria escolher governador para alguns estados importantes através das eleições indiretas que o regime tinha inventado e podia até virar maioria no Congresso Nacional.

O braço do pilão desceu de novo com o pacote de abril de 1977, que inventou o senador biónico (não eleito pelo povo) para garantir maioria absoluta da ARENA após as eleições de 1978. Esse pacote, entre outras medidas, mudou o sistema de eleições indiretas para governador, criando um "colégio eleitoral" que incluía prefeitos e vereadores do interior, garantindo assim, mais uma vez, maioria para a ARENA. Enquanto todas essas coisas iam acontecendo, as dificuldades cresciam para o regime. A crise

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

sobre o mal. Acontece que muitas vezes não é reconhecido. Parece um fantasma. Jesus os acalma: "Tende confiança, sou eu, não tenhais medo". Pedro, o chefe da embarcação, quer participar do senhorio de Jesus sobre a natureza. Em nome de Jesus também ele caminha sobre as ondas. Contudo, estremece pelo vento, começa a afundar e grita: "Senhor, salva-me"! Jesus estende-lhe a mão prontamente e o segura, repreendendo-o por sua falta de fé. Assim que subiram ao barco, o vento amainou e todos reconheceram em Jesus uma especial presença de Deus.

Mesmo aceitando o fato histórico, tudo nessa passagem tem sentido simbólico. Enquanto confia em Jesus, Pedro consegue caminhar sobre as ondas. Confiando em si, ele vai a fundo. É firmada sobre esta fé do apóstolo Pedro que a Igreja pode continuar sua travessia para a outra margem. Jesus é quem sustenta a Pedro e aos discípulos. Através da

econômica foi piorando, a dívida externa do país crescia sempre, os generais começaram a se dividir mais seriamente. Geisel derrubou seu ministro do exército, Sílvio Frota; depois derrubou outro de seus ministros mais próximos, general Hugo Abreu; e as Forças Armadas se dividem abertamente entre os grupos que apoiam Geisel e os que se opõem. Uns são contra qualquer abertura, uns acham que a abertura estava indo do jeito certo, outros acham que a abertura precisava ir mais veloz. Já existia um pouco de liberdade de imprensa mas, de vez em quando, o governo fechava um jornal e abria processos contra outros. Críticas de parlamentares eram toleradas até certo ponto mas, se passasse dali, vinha cassação do mandato. Lisâneas Maciel, Marcelo Gatto, Marcos Tito e outros foram cassados. Denúncias sobre assassinatos de presos políticos durante o governo Médici aparecem nos jornais e o regime declara que é contra as torturas. Mas elas continuam acontecendo e chegam também ao assassinato. Os dois casos mais lembrados são o do jornalista Wladimir Herzog e o do operário Manoel Fiel Filho, em 1976. (F.L.T.)

fé, da Eucaristia e da oração, Jesus está na barca. É preciso reconhecê-lo e confiar nele. Então os ventos se acalmam. Na Igreja todos os cristãos juntamente com Pedro são chamados a serem o braço estendido de Cristo, ajudando as pessoas a caminharem sobre as ondas para atingirem a barca e a outra margem.

Para navegar com Cristo na barca da Igreja neste mundo é preciso fazer uma profunda experiência de Deus, a exemplo de Elias (cf. 1º leit., 1Rs 19,9a.11-13a) ou a exemplo de Paulo que desejava ter sido chamado a consagrar-se (ser anátema) ao apostolado dos judeus (cf. 2º leit., Rm 9,1-5).

A Igreja pode ser agitada pelos ventos. Firmada na fé de Pedro e dos apóstolos, alimentada pela oração e a Eucaristia, as dificuldades serão superadas. Os ventos se acalmam e com Cristo ela chega felizmente à outra margem.

Carlos Mesters

dia ele deixará de incomodar os dois, e não terão mais ninguém que os critique".

A Bíblia afirma duas coisas: "A vida é uma luta!" e "A vida é um jogo"! Trabalho e lazer, eficiência e inutilidade, luta e contemplação, lógica e poesia, organização e carisma, dois galhos de uma e mesma raiz, a raiz da vida, criada por Deus e salva em Jesus Cristo. No seu livro já velho *Homo Ludens*, Huizinga mostra como a cultura moderna do consumo e da eficiência está matando o segundo aspecto. Até o lazer é subordinado ao lucro. É a inversão total das coisas. Esta mentalidade vicia também a atividade daquele que só trabalha para ver algum "resultado", que desconsidera tudo o que não entra no esquema da eficiência. Tem que haver as duas coisas, "luta" e "contemplação", para que a vida possa desabrochar plenamente e ser livre de fato.

Como fazer com que tudo isso tome forma concreta na pedagogia que a gente adota? Outra pergunta que não sei responder.

19 de agosto de 1990 - Ano 18 - Nº 972

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
24000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

FASCISMO, PARTIDO DOS ESMAGADOS DESUNIDOS

Jean-Marie Le Pen é político francês, líder de partido fascista chamado Frente Nacional. Foi torturador na guerra da Argélia e é dirigente máximo da força política que mais cresce na França, nos últimos anos: a ultradireita. Sua plataforma é simples: os franceses estão vivendo dificuldades por causa dos estrangeiros — principalmente os de cor: árabes e negros — portanto fora com eles! Racismo, ódio a estrangeiros, cânticos nazistas, moralismo barato, incitação à violência em nome da segurança. A repórter Anne Tristan e disfarçou e entrou no meio dos eleitores de Le Pen para responder a uma só pergunta: *Por que o povo elege um fascista?* Eis trechos da entrevista dela:

— "Eu cheguei na *Frente Nacional* com aquela idéia que eu tinha da Frente, ou seja, um partido de bem-nascidos, neuróticos, agressivos. Troquei meu jeans por um vestidinho *tulleur* e me preparei para sustentar um discurso nacionalista, coerente com as idéias deles, e provar que meu engajamento era para valer. Podes crer que é muito difícil compor um personagem com caráter totalmente oposto ao meu. O reflexo racista, por exemplo, era para mim quase impossível de manifestar, na medida em que remete a alguma coisa muito instintiva e inconsciente. Então tratei de me amparar no papo anticomunista, que eu podia dominar melhor". — "Todos os meus estereótipos (= maneiras de pensar) levaram um choque. Em lugar dos grupelhos paramilitarizados, eu encontrava franceses banais, um movimento de massa onde todos os perfis eram de gente comum, os indivíduos estavam longe de parecerem supermilitantes, ao contrário! Os militantes ou simpatizantes da Frente com quem convivi apresentavam a mesma característica: eles são os esmagados, os excluídos, as vítimas da crise. O cotidiano deles é o sufoco. Então eles tentam se revoltar ou pelo menos encontrar uma migalha de esperança, de sonho. Para encerrar esta vontade de revolta e tam-

bém para explicar seus milhares de problemas cotidianos, eles precisam encontrar o bode expiatório: é o outro, é o vizinho de cor, é o estrangeiro!"

— "São pessoas desesperadas, fundamentalmente infelizes. Todos os seus fantasmas, obsessões e delírios se explicam, mesmo que não se justifiquem. Acho que isso foi o que compreendi melhor, durante este contato. Em outras circunstâncias, eu poderia até me tornar amiga de alguns deles. Suas atividades "militantes" consistem, na maior parte do tempo, em organizar festinhas, convivência, coisas assim. Eles funcionam como uma família que tem a necessidade premente de viver se encontrando e reunindo, mais para esquecer o cotidiano de cocô em que vivem. Junte a tudo isso a situação de gueto em que vivem, porque o jogo do poder faz com que eles se tornem, *fisicamente*, prisioneiros do bairro. Por exemplo: se alguém procura emprego e diz que mora na zona norte, a primeira pergunta que se faz é se tem automóvel. Se não tem, nada feito, porque todo mundo sabe que, sem carro, é quase impossível sair daqueles bairros. A desesperança é enraizada nestes bairros. A Frente só faz colocar este desespero em seus trilhos".

— "Em Marselha, a Frente é o perfeito decalque das realidades sociais da cidade, todas as categorias profissionais estão representadas, mesmo existindo mais policiais do que em outros lugares. É a repercussão dos temas da exclusão e do ódio ao estrangeiro entre as camadas populares que dá à Frente seu caráter de movimento popular. Os dirigentes nacionais da Frente sabem explorar admiravelmente bem o sentimento de "vidinha de cocô" e devolver esta revolta ao seu estado bruto". — Agora a *Folha*: Isso tem semelhanças com situações e fatos que Você conhece? O inimigo do pequeno é só o grande ou é, mais ainda, o outro pequeno despolitizado, imitador do grande, alérgico contra o outro pobre? (F.L.T.)

LINHAS PASTORAIS

ASSUNÇÃO DE MARIA SANTÍSSIMA AO CÉU

• Também a solenidade da Assunção de Nossa Senhora foi transferida do seu dia tradicional, que era 15 de agosto, para o domingo imediato.

• A festa da Assunção de Nossa Senhora é antiga. Aparece já no século VI quando o imperador Maurício (582-602) a prescreve, como festa da "dormição de Maria SSma.", para todo o seu império. Em Roma, na metade do século VII é celebrada uma festa do "Nascimento (= morte) de Maria SSma.", no dia 15 de agosto.

• Como festa da "assunção ou elevação de Maria SSma. ao céu" parece remontar ao século VIII. A Fé queria demonstrar o quanto na devoção dos fiéis era honrada aquela que foi escolhida por Deus para ser a Mãe de Jesus.

• Em 1º de novembro de 1950 o Papa Pio XII, depois de consultar a Igreja do mundo inteiro, declarou como dogma que Maria SSma. foi elevada ao céu em corpo e

alma. Vale a pena ouvir o trecho mais importante da Constituição Apostólica "Munificentissimus Deus" do Papa Pio XII:

• Depois de citar trechos de São João Damasceno (c.650-c.750) e de São Germano, patriarca de Constantinopla de 715 a 733, Pio XII acrescenta sua declaração dogmática: "Por conseguinte, a augusta Mãe de Deus, desde toda a eternidade unida misteriosamente a Jesus Cristo pelo mesmo desígnio da predestinação, imaculada na concepção, virgem intacta na divina eternidade, generosa companheira do divino Redentor que obteve pleno triunfo sobre o pecado e suas consequências, alcançou, qual suprema coroa de seus privilégios, ser guardada imune da corrupção do sepulcro; e como seu Filho, vencida a morte, em corpo e alma foi levada à glória celeste, onde, como rainha, refúgio à direita de seu Filho, o imortal rei dos séculos".

• Grandeza de Maria tem seu fundamento no fato de ter sido escolhida, entre todas as

IMAGEM NUM CONSULTÓRIO

1. Na sala de espera são sete pessoas. Aguardam o dr. Gérson. Ele marcou pras três e já são quatro. E eu, minha filha, que vim às duas? Faz-se pequeno coro de reclamações polidas. Um silencioso cliente acende um cigarro e continua embestado a ler na revista. Por cima dele o aviso: "é proibido fumar". Para espanto geral seu Renê fuma tranqüilo, sem qualquer constrangimento, sem criticar dr. Gérson. Fuma tranqüilo e feliz. A sala de espera cozinha de raiva. Contra o dr. Gérson. Contra seu Renê.

2. Sobre queda, coice, diz uma senhora gorda, muito asmática. E tosse. E remexe-se na cadeira dura. E tosse de novo. E dá sinais visíveis de mal contida raiva. Se fosse somente queda e coice, minha filha, diz outra senhora bem vestida... Aqui tem mais: atrás dos apedrejados correm as pedras. Todas as clientes martirizadas aprovam. E tosse. E remexem-se nas cadeiras duras. Sem que o dr. Gérson dê sinal de vida. Sem que seu Renê perceba a geral impaciência. Ao contrário: na medida da raiva cresce a fumaça.

3. Foi neste exato momento que chegou o coronel. Forte e sério. Cumprimenta Marcial. E ocupa o lugar vazio bem defronte do letrreiro. Seu Renê vive o seu mundo de fumaça e de revista. O coronel também fuma. Mas de acordo com a lei. Aqui não. Daí: Cavaleiro, repare no aviso. Inútil. Cavaleiro, aqui é proibido fumar. Inútil. O rosto do coronel parece explodir, martelando: Parar logo, mal-e-du-ca-do, de-sa-fora-do! Seu Renê acende outro cigarro. Fuma feliz no seu mundo de surdez irreversível. (A.H.)

mulheres, para ser a Mãe de Jesus Cristo, o Verbo de Deus que se fez carne e habitou entre nós (cf. Jo 1,14).

• O pouco que a Bíblia Sagrada do Novo Testamento nos diz do relacionamento de Jesus com Maria é mais do que suficiente para compreender o lugar de Maria na História da Salvação. Tanto na vida de Cristo como na vida da Igreja.

• Certos exageros da devoção popular podem e devem ser corrigidos, sem que seja necessário diminuir em nada a grandeza da missão de Maria SSma. Porque, como Mãe de Jesus, ela tem um lugar definitivo no mistério da Salvação. Daí por que o Concílio Vaticano II pode afirmar:

• "Desde remotíssimos tempos a Bem-aventurada Virgem é venerada sob o título de Mãe de Deus, sob cuja proteção os fiéis se refugiam súpliques em todos os perigos e necessidades" (Lumen Gentium, 66). (A.H.)

C = Comentar; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; SI = Salmista; * = Indica Cânticos: AVULSOS.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

Ave, cheia de graça! Ave, cheia de Amor! Salve, ó Mãe de Jesus, a Ti nosso canto e nosso louvor!

1. Mãe do Criador: rogai! Mãe do Salvador: rogai! Do Libertador: rogai por nós! Mãe dos oprimidos: rogai! Mãe dos perseguidos: rogai! Dos desalados: rogai por nós!
2. Mãe dos bóias-frias: rogai! Causa da nossa alegria: rogai! Mãe das mães Maria: rogai por nós! Mãe dos humildes: rogai! Dos martirizados: rogai! Marginalizados: rogai por nós.
3. Mãe dos despejados: rogai! Dos abandonados: rogai! Dos desempregados: rogai por nós! Mãe dos pecadores: rogai! Dos agricultores: rogai! Santos e doutores: rogai por nós!
4. Mãe do céu clemente: rogai! Mãe dos doentes: rogai! Do menor carente: rogai por nós! Mãe dos operários: rogai! Dos presidiários: rogai! Mãe dos sem salário: rogai por nós!

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém!**

S. Irmãos, a graça de Deus Pai, o amor de Nosso Senhor Jesus Cristo e a comunhão do Espírito Santo estejam convosco.

P. Bendito seja Deus / que nos reuniu no amor de Cristo e no amor dos irmãos!

S. Aclamemos Aquela que, por disponibilidade e obediência a Deus, foi escolhida para Mãe de Jesus, elevada ao céu em corpo e alma.

P. (canta): Maria, ó Mãe cheia de graça! Maria, protege os filhos teus! Maria, Maria, nós queremos contigo estar nos céus.

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. A Igreja está em festa: festa da vitória alcançada por Maria. Deus dá a recompensa justa e presenteia, com a glória dos céus, os serviços prestados aqui na terra. Só ele pode encher nossa alma de alegria e dar-nos felicidade completa. Maria, por seu amor e obediência a Deus, mereceu ser escolhida mãe daquele que vinha com a missão de libertar a humanidade. Os que ouvem o chamado de Deus se colocam a serviço da transformação do mundo, onde a paz e o amor possam reinar.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, na alegria da festa, pecamos perdão pelo esquecimento dos laços que nos unem, deixando que o orgulho impeça de vermos o irmão que precisa de nós. (Pausa para revisão de vida).

Senhor, tende piedade de nós!

1. Pai de infinita bondade, que a tua vontade se faça verdade no meio de nós!
 2. Senhor Jesus Cristo, piedade, piedade de mim, que não te obedeci nem seguí tua voz!
 3. Que teu Espírito Santo nos mostre o caminho de paz e justiça, sem ódio e sem dor!
- S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza, com Maria, à vida eterna. **P. Amém!**

5 GLÓRIA

1. Glória a Deus nas alturas, é o canto das criaturas! Rios e matas se alegram, campos e

ciudades celebram! Ó Rei dos Céus e Senhor, a ti o nosso louvor! Deus, nosso Pai, te adoramos, tua glória proclamamos!

Glória, glória, glória te damos, Senhor! Glória, glória, a Ti eterno louvor!

2. Paz para o mundo sofrido, é o grito dos oprimidos! Somos os teus preferidos, és o nosso Pai tão querido! Ouve o clamor de teu povo, vem e nos livra de novo! A terra mal repartida clama por tua justiça!

3. Glória a Jesus nosso guia, Filho da Virgem Maria! Vem para o meio dos pobres, pra carregar nossas dores! Pelo Espírito ungido, vem libertar os cativos! Por nós a vida entregaste e, Senhor, ressuscitaste.

4. De Deus o Filho amado, és o cordeiro imolado! Tiras do mundo a maldade, de nós, Senhor, piedade! Tu és o santo, o Senhor, és o mais alto, o maior! Com o divino amor, de Deus Pai no esplendor.

6 COLETA

Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, vós elevastes, em corpo e alma, à glória do céu a Imaculada Virgem Maria, Mãe de vosso Filho. Ajudai-nos a viver com os ouvidos abertos para vós e para os clamores do povo oprimido, a fim de que, com Maria, participemos de vossa glória. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho e nosso irmão, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém!**

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. A mulher adornada de esplendor, o sol, a lua e as doze estrelas lutam para defender os filhos dos dragões dos vícios, da marginalidade e da miséria.

L. Leitura do Livro do Apocalipse de São João (11.19; 12.1-6a.10ab). — “O templo de Deus que está no céu se abriu e apareceu no templo a arca da aliança. Houve relâmpagos, vozes, trovões, terremotos e uma grande tempestade de granizo. Um sinal grandioso apareceu no céu: uma Mulher vestida com o sol, tendo a lua sob os pés e sobre a cabeça uma coroa de doze estrelas. Estava grávida e gritava, atormentada pelas dores do parto. Apareceu então um outro sinal no céu: um grande Dragão, cor de fogo, com sete cabeças e dez chifres e, sobre as cabeças, sete diademas. Sua cauda arrasava um terço das estrelas do céu, lançando-as para a terra. O Dragão colocou-se diante da Mulher que estava para dar à luz, a fim de lhe devorar o filho, tão logo nascesse. Ela deu à luz um filho, um varão, que irá reger todas as nações com um cetro de ferro. Seu filho, porém, foi arrebatado para junto de Deus e de seu trono, e a Mulher fugiu para o deserto, onde Deus lhe havia preparado um lugar de refúgio. Ouvi, então, uma voz forte no céu, proclamando: “Agora prevaleceram a

que se pode usar outro texto.

salvação, o poder e a realeza do nosso Deus e a autoridade do seu Cristo”. — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus!**

8 CANTO DE MEDITAÇÃO (SI 45)

C. Maria é o sinal da humanidade que vence o mal. O dragão, inimigo de Deus e do Povo, mais dia menos dia, será vencido. Com ela louvamos ao Senhor.

P. (canta): O Senhor fez em mim maravilhas! Santo é seu nome!

Sl. 1. Entre as vossas amadas estão as filhas do rei; / à vossa direita uma rainha, ornada com ouro de Ofir.

2. Escuta, ó filha, vê e presta atenção: / esquece teu povo e a casa de teu pai, / que o rei se apaixone por tua beleza: / Eis o teu Senhor; inclina-te diante dele!

3. Majestosa é conduzida a filha do rei, / levam-na ao rei, seguida por suas companheiras. / Seu cortejo para ti se dirige; / avançando com alegria e júbilo, penetra no palácio do rei.

9 SEGUNDA LEITURA

C. Paulo lembra: a vitória sobre a morte é necessária para que Cristo apareça verdadeiramente como vencedor da morte e do pecado.

L. Leitura da Primeira Carta de São Paulo Apóstolo aos Coríntios (15.20-26). — “Irmãos: Cristo ressuscitou dos mortos, primícias dos que adormeceram. Com efeito, visto que a morte veio por um homem, também por um homem vem a ressurreição dos mortos. Pois, assim como todos morrem em Adão, em Cristo todos receberão a vida. Cada um, porém, em sua ordem: como primícias, Cristo; depois, aqueles que pertencem a Cristo, por ocasião da sua vinda. A seguir, haverá o fim, quando ele entregar o reino a Deus Pai, depois de ter destruído todo Principado, toda Autoridade, todo Poder. Pois é preciso que ele reine, até que tenha posto todos os seus inimigos debaixo dos seus pés. O último inimigo a ser destruído será a Morte. — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus!**

L. Leitura da Primeira Carta de São Paulo Apóstolo aos Coríntios (15.20-26). — “Irmãos: Cristo ressuscitou dos mortos, primícias dos que adormeceram. Com efeito, visto que a morte veio por um homem, também por um homem vem a ressurreição dos mortos. Pois, assim como todos morrem em Adão, em Cristo todos receberão a vida. Cada um, porém, em sua ordem: como primícias, Cristo; depois, aqueles que pertencem a Cristo, por ocasião da sua vinda. A seguir, haverá o fim, quando ele entregar o reino a Deus Pai, depois de ter destruído todo Principado, toda Autoridade, todo Poder. Pois é preciso que ele reine, até que tenha posto todos os seus inimigos debaixo dos seus pés. O último inimigo a ser destruído será a Morte. — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus!**

L. Leitura do Livro do Apocalipse de São João (11.19; 12.1-6a.10ab). — “O templo de Deus que está no céu se abriu e apareceu no templo a arca da aliança. Houve relâmpagos, vozes, trovões, terremotos e uma grande tempestade de granizo. Um sinal grandioso apareceu no céu: uma Mulher vestida com o sol, tendo a lua sob os pés e sobre a cabeça uma coroa de doze estrelas. Estava grávida e gritava, atormentada pelas dores do parto. Apareceu então um outro sinal no céu: um grande Dragão, cor de fogo, com sete cabeças e dez chifres e, sobre as cabeças, sete diademas. Sua cauda arrasava um terço das estrelas do céu, lançando-as para a terra. O Dragão colocou-se diante da Mulher que estava para dar à luz, a fim de lhe devorar o filho, tão logo nascesse. Ela deu à luz um filho, um varão, que irá reger todas as nações com um cetro de ferro. Seu filho, porém, foi arrebatado para junto de Deus e de seu trono, e a Mulher fugiu para o deserto, onde Deus lhe havia preparado um lugar de refúgio. Ouvi, então, uma voz forte no céu, proclamando: “Agora prevaleceram a

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Ó Cristo Palavra, Palavra da Vida da vida mais plena. / Quem vive a Palavra tem vida mais Vida, tem Vida eterna.

L. Maria é elevada ao céu, / alegrem-se os coros dos anjos!

11 EVANGELHO

C. “Felizes as entranhas que te trouxeram”. Jesus estende a bem-aventurança para além dos laços de sangue. Nela inclui todos aqueles que, como sua mãe, sabem acolher e guardar a sua palavra.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (1.39-56).

P. Glória a vós, Senhor!

5. Naqueles dias, Maria pôs-se a caminho para a região montanhosa, dirigindo-se apressadamente a uma cidade de Judá. Entrou em casa de Zacarias e saudou Isabel. Ora, quando Isabel ouviu a saudação de Maria, a criança lhe estremeceu no ventre e Isabel ficou repleta do Espírito Santo. Com um grande grito, exclamou: “Bendita és tu entre as mulheres, e bendito é o fruto do teu ventre! Donde me vem que a mãe do meu Senhor me visite? Pois quando a tua saudação chegou aos meus ouvidos, a criança estremeceu de alegria em meu ventre. Feliz a que acreditou, pois o que lhe foi dito da parte do Senhor será cumprido!” Maria então disse: “A minha alma engrandece o Senhor, exulta meu espírito em Deus meu Salvador! Pôs os olhos na humildade de sua serva, doravante toda a terra cantará os meus louvores. O Senhor fez em mim maravilhas, santo é seu nome. Seu amor para sempre se estende sobre aqueles que o temem. Demonstrando o poder de seu braço, dispersa os soberbos. Abate os poderosos de seus tronos e eleva os humildes. Sacia de bens os famintos, despede os ricos sem nada. Acolhe Israel seu servidor, fiel a seu amor. E à promessa que fez a nossos pais, em favor de Abraão e de seus filhos para sempre!” Maria permaneceu com ela mais ou menos três meses e voltou para sua casa. — Palavra da Salvação. — **P. Louvor a vós, ó Cristo!**

5. Naqueles dias, Maria pôs-se a caminho para a região montanhosa, dirigindo-se apressadamente a uma cidade de Judá. Entrou em casa de Zacarias e saudou Isabel. Ora, quando Isabel ouviu a saudação de Maria, a criança lhe estremeceu no ventre e Isabel ficou repleta do Espírito Santo. Com um grande grito, exclamou: “Bendita és tu entre as mulheres, e bendito é o fruto do teu ventre! Donde me vem que a mãe do meu Senhor me visite? Pois quando a tua saudação chegou aos meus ouvidos, a criança estremeceu de alegria em meu ventre. Feliz a que acreditou, pois o que lhe foi dito da parte do Senhor será cumprido!” Maria então disse: “A minha alma engrandece o Senhor, exulta meu espírito em Deus meu Salvador! Pôs os olhos na humildade de sua serva, doravante toda a terra cantará os meus louvores. O Senhor fez em mim maravilhas, santo é seu nome. Seu amor para sempre se estende sobre aqueles que o temem. Demonstrando o poder de seu braço, dispersa os soberbos. Abate os poderosos de seus tronos e eleva os humildes. Sacia de bens os famintos, despede os ricos sem nada. Acolhe Israel seu servidor, fiel a seu amor. E à promessa que fez a nossos pais, em favor de Abraão e de seus filhos para sempre!” Maria permaneceu com ela mais ou menos três meses e voltou para sua casa. — Palavra da Salvação. — **P. Louvor a vós, ó Cristo!**

5. Naqueles dias, Maria pôs-se a caminho para a região montanhosa, dirigindo-se apressadamente a uma cidade de Judá. Entrou em casa de Zacarias e saudou Isabel. Ora, quando Isabel ouviu a saudação de Maria, a criança lhe estremeceu no ventre e Isabel ficou repleta do Espírito Santo. Com um grande grito, exclamou: “Bendita és tu entre as mulheres, e bendito é o fruto do teu ventre! Donde me vem que a mãe do meu Senhor me visite? Pois quando a tua saudação chegou aos meus ouvidos, a criança estremeceu de alegria em meu ventre. Feliz a que acreditou, pois o que lhe foi dito da parte do Senhor será cumprido!” Maria então disse: “A minha alma engrandece o Senhor, exulta meu espírito em Deus meu Salvador! Pôs os olhos na humildade de sua serva, doravante toda a terra cantará os meus louvores. O Senhor fez em mim maravilhas, santo é seu nome. Seu amor para sempre se estende sobre aqueles que o temem. Demonstrando o poder de seu braço, dispersa os soberbos. Abate os poderosos de seus tronos e eleva os humildes. Sacia de bens os famintos, despede os ricos sem nada. Acolhe Israel seu servidor, fiel a seu amor. E à promessa que fez a nossos pais, em favor de Abraão e de seus filhos para sempre!” Maria permaneceu com ela mais ou menos três meses e voltou para sua casa. — Palavra da Salvação. — **P. Louvor a vós, ó Cristo!**

5. Naqueles dias, Maria pôs-se a caminho para a região montanhosa, dirigindo-se apressadamente a uma cidade de Judá. Entrou em casa de Zacarias e saudou Isabel. Ora, quando Isabel ouviu a saudação de Maria, a criança lhe estremeceu no ventre e Isabel ficou repleta do Espírito Santo. Com um grande grito, exclamou: “Bendita és tu entre as mulheres, e bendito é o fruto do teu ventre! Donde me vem que a mãe do meu Senhor me visite? Pois quando a tua saudação chegou aos meus ouvidos, a criança estremeceu de alegria em meu ventre. Feliz a que acreditou, pois o que lhe foi dito da parte do Senhor será cumprido!” Maria então disse: “A minha alma engrandece o Senhor, exulta meu espírito em Deus meu Salvador! Pôs os olhos na humildade de sua serva, doravante toda a terra cantará os meus louvores. O Senhor fez em mim maravilhas, santo é seu nome. Seu amor para sempre se estende sobre aqueles que o temem. Demonstrando o poder de seu braço, dispersa os soberbos. Abate os poderosos de seus tronos e eleva os humildes. Sacia de bens os famintos, despede os ricos sem nada. Acolhe Israel seu servidor, fiel a seu amor. E à promessa que fez a nossos pais, em favor de Abraão e de seus filhos para sempre!” Maria permaneceu com ela mais ou menos três meses e voltou para sua casa. — Palavra da Salvação. — **P. Louvor a vós, ó Cristo!**

5. Naqueles dias, Maria pôs-se a caminho para a região montanhosa, dirigindo-se apressadamente a uma cidade de Judá. Entrou em casa de Zacarias e saudou Isabel. Ora, quando Isabel ouviu a saudação de Maria, a criança lhe estremeceu no ventre e Isabel ficou repleta do Espírito Santo. Com um grande grito, exclamou: “Bendita és tu entre as mulheres, e bendito é o fruto do teu ventre! Donde me vem que a mãe do meu Senhor me visite? Pois quando a tua saudação chegou aos meus ouvidos, a criança estremeceu de alegria em meu ventre. Feliz a que acreditou, pois o que lhe foi dito da parte do Senhor será cumprido!” Maria então disse: “A minha alma engrandece o Senhor, exulta meu espírito em Deus meu Salvador! Pôs os olhos na humildade de sua serva, doravante toda a terra cantará os meus louvores. O Senhor fez em mim maravilhas, santo é seu nome. Seu amor para sempre se estende sobre aqueles que o temem. Demonstrando o poder de seu braço, dispersa os soberbos. Abate os poderosos de seus tronos e eleva os humildes. Sacia de bens os famintos, despede os ricos sem nada. Acolhe Israel seu servidor, fiel a seu amor. E à promessa que fez a nossos pais, em favor de Abraão e de seus filhos para sempre!” Maria permaneceu com ela mais ou menos três meses e voltou para sua casa. — Palavra da Salvação. — **P. Louvor a vós, ó Cristo!**

5. Naqueles dias, Maria pôs-se a caminho para a região montanhosa, dirigindo-se apressadamente a uma cidade de Judá. Entrou em casa de Zacarias e saudou Isabel. Ora, quando Isabel ouviu a saudação de Maria, a criança lhe estremeceu no ventre e Isabel ficou repleta do Espírito Santo. Com um grande grito, exclamou: “Bendita és tu entre as mulheres, e bendito é o fruto do teu ventre! Donde me vem que a mãe do meu Senhor me visite? Pois quando a tua saudação chegou aos meus ouvidos, a criança estremeceu de alegria em meu ventre. Feliz a que acreditou, pois o que lhe foi dito da parte do Senhor será cumprido!” Maria então disse: “A minha alma engrandece o Senhor, exulta meu espírito em Deus meu Salvador! Pôs os olhos na humildade de sua serva, doravante toda a terra cantará os meus louvores. O Senhor fez em mim maravilhas, santo é seu nome. Seu amor para sempre se estende sobre aqueles que o temem. Demonstrando o poder de seu braço, dispersa os soberbos. Abate os poderosos de seus tronos e eleva os humildes. Sacia de bens os famintos, despede os ricos sem nada. Acolhe Israel seu servidor, fiel a seu amor. E à promessa que fez a nossos pais, em favor de Abraão e de seus filhos para sempre!” Maria permaneceu com ela mais ou menos três meses e voltou para sua casa. — Palavra da Salvação. — **P. Louvor a vós, ó Cristo!**

5. Naqueles dias, Maria pôs-se a caminho para a região montanhosa, dirigindo-se apressadamente a uma cidade de Judá. Entrou em casa de Zacarias e saudou Isabel. Ora, quando Isabel ouviu a saudação de Maria, a criança lhe estremeceu no ventre e Isabel ficou repleta do Espírito Santo. Com um grande grito, exclamou: “Bendita és tu entre as mulheres, e bendito é o fruto do teu ventre! Donde me vem que a mãe do meu Senhor me visite? Pois quando a tua saudação chegou aos meus ouvidos, a criança estremeceu de alegria em meu ventre. Feliz a que acreditou, pois o que lhe foi dito da parte do Senhor será cumprido!” Maria então disse: “A minha alma engrandece o Senhor, exulta meu espírito em Deus meu Salvador! Pôs os olhos na humildade de sua serva, doravante toda a terra cantará os meus louvores. O Senhor fez em mim maravilhas, santo é seu nome. Seu amor para sempre se estende sobre aqueles que o temem. Demonstrando o poder de seu braço, dispersa os soberbos. Abate os poderosos de seus tronos e eleva os humildes. Sacia de bens os famintos, despede os ricos sem nada. Acolhe Israel seu servidor, fiel a seu amor. E à promessa que fez a nossos pais, em favor de Abraão e de seus filhos para sempre!” Maria permaneceu com ela mais ou menos três meses e voltou para sua casa. — Palavra da Salvação. — **P. Louvor a vós, ó Cristo!**

5. Naqueles dias, Maria pôs-se a caminho para a região montanhosa, dirigindo-se apressadamente a uma cidade de Judá. Entrou em casa de Zacarias e saudou Isabel. Ora, quando Isabel ouviu a saudação de Maria, a criança lhe estremeceu no ventre e Isabel ficou repleta do Espírito Santo. Com um grande grito, exclamou: “Bendita és tu entre as mulheres, e bendito é o fruto do teu ventre! Donde me vem que a mãe do meu Senhor me visite? Pois quando a tua saudação chegou aos meus ouvidos, a criança estremeceu de alegria em meu ventre. Feliz a que acreditou, pois o que lhe foi dito da parte do Senhor será cumprido!” Maria então disse: “A minha alma engrandece o Senhor, exulta meu espírito em Deus meu Salvador! Pôs os olhos na humildade de sua serva, doravante toda a terra cantará os meus louvores. O Senhor fez em mim maravilhas, santo é seu nome. Seu amor para sempre se estende sobre aqueles que o temem. Demonstrando o poder de seu braço, dispersa os soberbos. Abate os poderosos de seus tronos e eleva os humildes. Sacia de bens os famintos, despede os ricos sem nada. Acolhe Israel seu servidor, fiel a seu amor. E à promessa que fez a nossos pais, em favor de Abraão e de seus filhos para sempre!” Maria permaneceu com ela mais ou menos três meses e voltou para sua casa. — Palavra da Salvação. — **P. Louvor a vós, ó Cristo!**

5. Naqueles dias, Maria pôs-se a caminho para a região montanhosa, dirigindo-se apressadamente a uma cidade de Judá. Entrou em casa de Zacarias e saudou Isabel. Ora, quando Isabel ouviu a saudação de Maria, a criança lhe estremeceu no ventre e Isabel ficou repleta do Espírito Santo. Com um grande grito, exclamou: “Bendita és tu entre as mulheres, e bendito é o fruto do teu ventre! Donde me vem que a mãe do meu Senhor me visite? Pois quando a tua saudação chegou aos meus ouvidos, a criança estremeceu de alegria em meu ventre. Feliz a que acreditou, pois o que lhe foi dito da parte do Senhor será cumprido!” Maria então disse: “A minha alma engrandece o Senhor, exulta meu espírito em Deus meu Salvador! Pôs os olhos na humildade de sua serva, doravante toda a terra cantará os meus louvores. O Senhor fez em mim maravilhas, santo é seu nome. Seu amor para sempre se estende sobre aqueles que o temem. Demonstrando o poder de seu braço, dispersa os soberbos. Abate os poderosos de seus tronos e eleva os humildes. Sacia de bens os famintos, despede os ricos sem nada. Acolhe Israel seu servidor, fiel a seu amor. E à promessa que fez a nossos pais, em favor de Abraão e de seus filhos para sempre!” Maria permaneceu com ela mais ou menos três meses e voltou para sua casa. — Palavra da Salvação. — **P. Louvor a vós, ó Cristo!**

12 PREGAÇÃO — PARTILHA

13 PROFISSÃO DE FÉ

Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!

1. Eu creio em Deus, Pai Onipotente, Criador da terra e do céu.
2. Creio em Jesus, nosso Irmão, verdadeiramente Homem-Deus.
3. Creio também no Espírito de Amor, grande dom que a Igreja recebeu.

* 14 ORAÇÃO DOS FIEIS

S. Irmãos, elevemos a Maria nossos pensamentos e peçamos sua intercessão junto ao Pai, para que nossa prece seja atendida:

P. Senhor, escutai a nossa prece!

L1. Para que a igreja da Baixada cumpra a missão evangelizadora de transmitir a fé, rezemos ao Senhor:

L2. Para que a força dos fracos seja sustentada no testemunho do Evangelho e na esperança de melhores dias, rezemos ao Senhor:

L3. Para que os pobres, espalhados pelo mundo, encontrem, no amor de Maria, força para transmitir a fé e transformar o mundo, rezemos ao Senhor:

L4. Para que criemos em nossas comunidades um verdadeiro esforço de oração, comprometido com a ação libertadora e transformadora de nossa história, rezemos ao Senhor: (Outras intenções da comunidade...).

S. Senhor, Maria é a nova Mulher. Por sua intercessão, nós vos pedimos: concedei-nos vossa proteção contra os dragões poderosos que, diariamente, nos ameaçam. Ajudai-nos, também, para que, unidos e organizados, lutemos pelo Reino. Por Cristo nosso Senhor. **P. Amém!**

S. Senhor, Maria é a nova Mulher. Por sua intercessão, nós vos pedimos: concedei-nos vossa proteção contra os dragões poderosos que, diariamente, nos ameaçam. Ajudai-nos, também, para que, unidos e organizados, lutemos pelo Reino. Por Cristo nosso Senhor. **P. Amém!**

S. Senhor, Maria é a nova Mulher. Por sua intercessão, nós vos pedimos: concedei-nos vossa proteção contra os dragões poderosos que, diariamente, nos ameaçam. Ajudai-nos, também, para que, unidos e organizados, lutemos pelo Reino. Por Cristo nosso Senhor. **P. Amém!**

S. Senhor, Maria é a nova Mulher. Por sua intercessão, nós vos pedimos: concedei-nos vossa proteção contra os dragões poderosos que, diariamente, nos ameaçam. Ajudai-nos, também, para que, unidos e organizados, lutemos pelo Reino. Por Cristo nosso Senhor. **P. Amém!**

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

Senhor, se tu me chamas, eu quero te ouvir! Se queres que eu te siga, respondo: “Eis-me aqui!”

1. Esperando, esperei no Senhor / e inclinando-se, ouviu meu clamor. Canto novo ele pôs em meus lábios, / um poema em louvor ao Senhor.

2. Sacrifício e oblação não quisestes, / mas abristes, Senhor, meus ouvidos; não pedistes ofertas nem vítimas, / holocaustos por nossos pecados.

3. E então eu vos disse: “eis que venho!” / sobre mim está escrito no livro: “com prazer faço a vossa vontade, / guardo em meu coração vossa Lei!”

4. Boas-novas de vossa justiça / anunciei numa grande assembleia; vós sabeis: não fecheis os meus lábios, / proclamei toda a vossa justiça.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Oraí, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja. S. Suba até vós, ó Deus, a nossa oferenda. Pela intercessão da Virgem Maria, elevada ao céu, acendei em nossos corações o desejo de chegar até vós. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém!**

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio). (A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. (canta): Eis o mistério da Fé!

P. (canta): Toda vez que se come deste Pão / toda vez que se bebe deste Vinho / se recorda a Paixão de Jesus Cristo / e se fica esperando a sua volta. Vem, ó Senhor! Vem ó Senhor! Vem, Senhor Jesus, vem!

18 CANTO DA COMUNHÃO

O pão da vida, pão da unidade, faz-nos família na caridade.

1. Comece em casa a cultivar o amor cristão / e a alegria invadirá seu coração.

2. Comece em casa a aceitar seu semelhante / comece a ser compreensivo e confiante.

3. Comece em casa a crer no outro cada dia / e Deus será a sua fonte de alegria.

4. Comece em casa a ser bondoso e paciente / não arrogante, mas humilde e diligente.

5. Comece em casa a perdoar de coração / a ter coragem de também pedir perdão.

6. Comece em casa a esquecer-se de você / só amor que é de graça faz crescer.

19 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Deus, vós nos alimentastes com o sacramento da salvação. Concedei-nos, pela intercessão da Virgem Maria, elevada ao céu, chegar à glória da ressurreição. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém!**

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Celebramos a vitória de Nossa Senhora, assunta ao céu. A liturgia convocou a conservarmos humildade, até nos momentos mais importantes da vida. Sigamos o exemplo de Maria, preocupada em servir Isabel, apesar de ser a bendita entre as mulheres, trazendo no ventre o Salvador do mundo.

21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo. **P. Amém!**

S. Vamos em paz! Jesus e sua Mãe sempre nos acompanhem. **P. Amém!**

22 CANTO DE SAÍDA

1. Pelas estradas da vida nunca sozinho estás, contigo pelo caminho Santa Maria vai! Ó vem conosco, vem caminhar! Santa Maria, vem!

2. Mesmo que digam os homens: “Tu nada podes mudar”, luta por um mundo novo de unidade e paz.

3. Se pelo mundo os homens sem conhecer-se vão, não negues nunca a tua mão a quem te encontrar.

4. Se parecer tua vida inútil caminhar, lembra que abres caminho, outros te seguirão.

23 ORAÇÃO PELO 1º SÍNODO DIOCESANO

(Diocese de Nova Iguaçu)

Abba-Pai querido e bom, / inspirastes nossa Igreja / a celebrar, na Esperança, o nosso primeiro Sínodo. / Assim vamos professar nossa Fé em Jesus Cristo / e, num momento difícil da vida de nosso Povo, / tentaremos descobrir o modo mais indicado / de anunciar Jesus Cristo aos irmãos mais pequeninos.

Abba-Pai querido e bom, / fiéis à vossa Palavra, / vos pedimos confiantes na confiança de filhos, / mandeis o Espírito Santo, / Espírito de força e luz, / ao nosso primeiro Sínodo, / ao irmão-bispo Adriano / e ao vosso Povo sofrido da Baixada Fluminense.

Abba-Pai querido e bom, / enviai o vosso Espírito de Verdade / que Jesus à Igreja prometeu. / Enviai o vosso Espírito de Liberdade, / pra dar-nos a coragem dos profetas. / Enviai o vosso Espírito de Unidade, / que nos faça dar testemunho de Cristo.

Abba-Pai querido e bom, libentai nossa Baixada, tão querida e tão sofrida / com a força libertadora do vosso amor-Providência, / da vossa Palavra encarnada, / da graça do vosso Espírito / Abençoi, fecundai o nosso primeiro Sínodo. / Aumentai a nossa Fé.

— Maria, Mãe de Jesus, / que sois nossa mãe

IGREJA ACOLHE E ANIMA O MOVIMENTO POPULAR

Durante o governo Geisel, começam os atentados a bomba contra pessoas e entidades que defendem a democracia e os interesses populares. O exemplo mais sério foi o seqüestro e espancamento do Bispo de Nova Iguaçu Dom Adriano Hypolito, que foi abandonado nu no meio do mato pelos seqüestradores mascarados, gente do exército comandada pelo coronel Zamith. O governo fazia declarações condenando os atentados, mas nem investigava seriamente nem tomava qualquer atitude contra os culpados.

Assim transcorreu o governo Geisel, nessa balança pra lá e pra cá. Parecia um brinquedo de continuar a ditadura com unha comprida, mas embelezada com esmalte cor-de-rosa. O que aconteceu de mais importante nessa fase foi o crescimento do movimento popular. Aquela organização de pequenos grupos, quase sempre ligados às comunidades de base, aquelas lutas reivindicatórias nos bairros — por água, posto de saúde, condução, creches etc. — aquelas pequenas reuniões na fábrica ou na roça, tudo isso vai passar por saltos muito importantes nesses anos.

VIVER EM CRISTO

AURORA E ESPLENDOR DA IGREJA TRIUNFANTE

A parte própria do Prefácio da solenidade da Assunção de Nossa Senhora proclama maravilhosamente o mistério celebrado: "Hoje, a Virgem Maria, Mãe de Deus, foi elevada à glória do céu. Aurora e esplendor da Igreja triunfante, ela é consolo e esperança do vosso povo ainda em caminho, pois preservastes da corrupção da morte aquela que gerou de modo inefável o vosso próprio Filho feito homem, autor de toda a vida".

A Igreja celebra o dia natalício, o nascimento para o céu, da Mãe de Deus. A Assunção é considerada a festa mais importante de Nossa Senhora, tanto assim que sua Liturgia apresenta dois formulários de Missa, o da Vigília e o do Dia. Originariamente celebrava-se a dormição de Nossa Senhora em Jerusalém, pois os cristãos não falavam de morte de Ma-

Se antes a Igreja era o único espaço onde o povo conseguia organizar sua luta sem ser imediatamente esmagado, agora novos espaços vão sendo conquistados. Nas cidades, os trabalhadores organizam movimentos para retomar os sindicatos, criam grupos de fábrica e oposições sindicais. Nos bairros de trabalhadores, crescem as lutas pelos direitos dos moradores. Esses movimentos começam a se unir. Nasce a luta organizada contra o aumento do custo de vida e ela se espalha por todo o país.

No campo, partindo quase sempre do trabalho pastoral, os lavradores começam a se organizar. É criada, em 1975, a Comissão Pastoral da Terra, surgem sindicatos de trabalhadores rurais onde não existiam e oposições sindicais para retomar os sindicatos controlados pelos pelegos. Setores das classes médias também sustentam certas lutas. O movimento estudantil volta às ruas, advogados, professores, médicos começam a se manifestar contra o regime, surgem entidades para defender os direitos humanos.

Finalmente, no início de 1978, explodem as lutas operárias com a greve dos metalúrgicos

ria, mas que ela havia adormecido. Quando os Apóstolos teriam ido visitar o seu sepulcro, conforme a tradição apócrifa, não encontraram o seu corpo. Daí a festa do triunfo de Maria, ou de Nossa Senhora da Glória. As leituras contemplam esta realidade. A 1ª leitura (cf. Ap 11,19; 12,1-6a.10a-b) apresenta uma mulher vestida com o sol, tendo a lua sob os pés, e do Filho que ela deu à luz, um varão, que irá reger todas as nações. Nesta imagem, a Mulher e o Filho representam Jesus Cristo e a Igreja, mas a Mulher confunde-se também com Maria, pois nela realizou-se plenamente a Igreja.

Mas Maria é o que é, símbolo da Igreja triunfante, graças a seu Filho Jesus Cristo (cf. 2ª leit., 1Cor 15,20-26). Em Cristo, as primícias dos que adormeceram, todos receberão a vida. Ele venceu a morte não só para

de São Bernardo, que se espalhou por muitos outros lugares. Depois de tanta repressão, tanta intervenção, prisão, tortura, mortes, a luta recomeçava forte. Os operários reconquistam na marra o direito de greve, mesmo contra as leis feitas pela ditadura, e dão uma qualidade nova para todo esse avanço.

Mas, como toda criança em crescimento, o movimento popular também passa por suas crises. Se esse movimento era bem unido no início quando era fraquinho de tudo, com o crescimento começa a surgir um pouco de divisão, que reflete as diferentes linhas e propostas a respeito de como encaminhar a luta, o que seria mais importante no momento, quem são os reais aliados do povo, onde concentrar os esforços, qual é a velocidade correta para o avanço etc.

Essa divisão é, em parte, natural e vai existir sempre. Em parte, reflete também um certo despreparo das diferentes linhas que se juntam nesse movimento, por ainda não saberem estabelecer uma forte unidade entre as diferentes propostas, unidade que é indispensável para o povo pensar em vitórias mais sérias. (F.L.T.)

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

si. Se Ele constitui as primícias, então segue a colheita. Maria, em quem Deus realizou grandes coisas, tornando-a a Mãe do seu Filho no mistério da Encarnação, é a primeira a participar da glória de seu Filho (cf. Ev., Lc 1,39-56). Ela é bendita entre as mulheres e bendito é o fruto do seu ventre. Todo o Cântico de N. Srª proclama a sua glória. Era pois conveniente que, ao término da peregrinação terrestre, ela partisse deste mundo sem sofrer a corrupção, participando plenamente da glória de seu Filho. Maria torna-se, desta forma, realização e sinal do que espera toda a Igreja. Celebramos, pois, em Maria, a nossa vocação para a ressurreição e a vida feliz pela participação na glória de Deus. Em Maria contemplamos a aurora e o esplendor da Igreja triunfante.

Carlos Mesters

VOZ DO POVO, VOZ DE DEUS, VOZ QUE INCOMODA

Voz do povo não é só aquilo que o povo diz e formula. É também aquilo que ele não diz e silencia. É todo o seu modo de ser e agir, seu comportamento e suas atitudes. Numa palavra, é sua vida em toda a plenitude. Nesta vida, existe um mistério inexplicável, que tem algo a ver com Deus. "A Voz do Povo é a Voz de Deus".

O povo silencia há séculos. Não revela o seu pensamento. Para ele não vale o adágio: "Quem cala consente". Foi doutrinado, objeto de ensino e propaganda. Apesar disso, a raiz parece ter sido mais forte do que o enxerto. Diante de um fulano que fala e "conhece" muita coisa, o povo cala e tem as suas reticências. A lógica da argumentação do doutrinador nada consegue diante de certas intuições do povo, julgadas errôneas pela lógica. Romarias, santuários e novenas atravessam os tempos, apesar de toda a "conscientização".

Há algo na vida do povo que não é redutível aos conceitos da inteligência. Esta esbarra sempre em algo que lhe revela os seus limites e que a convida a ser mais humilde. Convida a procurar um outro suporte para

suas elucubrações. A inteligência será verdadeira, quando chegar a "verbalizar" algo do mistério que existe na vida e quando o povo (que não conhece nem fala) chegar a "reconhecer", em seus conceitos expressos, algo da sua realidade.

Ora, assim é Deus. Ele não é redutível aos nossos conceitos. Sempre esbarramos nos nossos limites, quando queremos falar a respeito de Deus. O silêncio desafiador do povo é igual ao silêncio desafiador de Deus! Ninguém também ganha do povo em paciência. Sua capacidade de resistência atravessou os séculos. Os dominadores nasceram, bateram, se cansaram e morreram. Foram vencidos por esta resistência sem limites. É assim que Cristo venceu a força opressora que o crucificou. Ela esgotou aí todos os seus recursos e por isso foi vencida radicalmente. É a atitude de quem sabe que é dono do tempo. É a atitude fraca de quem é realmente forte. A força que quer dominar e que de fato domina encontra aqui os seus limites; ela vence mas não convence! O povo, vencido pela força bruta, não se convence.

No fundo, apesar de esmagado, ele permanece livre. Desta maneira, ele provoca ainda mais a raiva do dominador, que golpeia até cair morto pelo cansaço, vencido pela resistência do povo.

O povo é também cheio de esperança. Gera seus filhos e não cansa de gerá-los. Morre a metade, mas nem por isso ele pára de gerar vida nova. É uma fonte inesgotável, que não pára nem seca nunca. O dominador se organiza em sistemas, elabora ideologias. No decorrer dos séculos, os sistemas se sucederam, mas nunca chegaram a poder afetar esta fonte geradora e regeneradora, que continua inalterável, carregando e mantendo até os sistemas que querem secá-la.

É a luta entre a vida e a morte. A vida é mais forte do que a morte. Ela tem consciência vaga disso e por isso não tem pressa. Ela tem "paciência"! Deus é mais forte! Esta força estranha do povo aparece em todo canto, sobretudo onde a vida é mais massacrada. A vida do povo pobre conserva uma vitalidade que desnoiteia e que revela os limites da "vida moderna".

16 de agosto de 1990 - Ano 18 - Nº 973

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77283.
24000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

NOSSA HISTÓRIA PÁTRIA REGIDA PELA CORDIALIDADE

Se lembram da promessa eleitoral de acabar com a violência no Rio de Janeiro em seis meses? Já lá se vão muitos seis meses e o que se vê é a violência monstruosamente aumentada em toda espécie de crimes que diariamente destroem a vida. Para que violência e indignação popular não caminhem para formas políticas organizadas, a história brasileira oficial investe alto, para que continuemos a nos achar uma sociedade cordial e avessa ao uso da força. Não acredita? Pois leia e julgue citações de livros escolares, que ensinam história às nossas crianças:

1. "Muitos países têm, como marcos iniciais de sua história, batalhas ou vitórias em guerras. O Brasil teve em uma missa seu primeiro momento solene e começou sua vida sem lutas, com indígenas e descobridores confraternizados e amigos".

2. "Como nossa ocupação territorial exigia muita mão-de-obra e muita resistência, os colonizadores passaram a importar a valiosa mão-de-obra de escravos, vindos de tribos tão atrasadas quanto as dos indígenas aqui existentes".

3. "Em outras partes do Continente, destruíam-se populações inteiras de aborígenes para tomar-lhes as terras e as riquezas: no Brasil, cuidou-se de aproveitá-los, através de uma escravidão sem violência e de forma assuatória".

"Mesmo no cativeiro, os negros poderiam ser instruídos na doutrina cristã, elevando seu nível mental e preparando-os para liberdade".

LINHAS PASTORAIS

DIA NACIONAL DO CATEQUISTA

• No mandamento de Jesus, ao despedir-se, está contida essência da Igreja como Igreja missionária: "Vão por todo o mundo, proclamem o Evangelho a toda criatura" (Mc 16,15). Lucas nos conserva outra palavra parecida: "Mas vocês receberão o Espírito Santo que descenderá sobre vocês, para serem minhas testemunhas em Jerusalém, em toda a Judéia e a Samaria, e até os confins da terra" (At 1,8).

• O evangelista S. Mateus nos comunica que Jesus apareceu aos Onze num monte da Galiléia. "Quando o viram, prostraram-se; alguns ainda duvidavam. Aproximou-se, então, Jesus e disse-lhes: Foi-me dado todo o poder no céu e na terra. Vão, pois (pelo mundo afora), e façam discípulos todos os povos, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, ensinando-os a observar tudo o que eu lhes prescrevi. Eis que estou com vocês todos os dias até o fim do mundo" (Mt 28,20).

• A pregação do mistério de Jesus Cristo da loucura da cruz, a "loucura da pregação" (1Cor 1,21) foi confiada à Igreja, a cada um

5. "A mistura de brancos, negros e índios deu origem a um povo sem preconceitos raciais".

6. "A abolição da escravidão foi um momento pacífico, baseado nos princípios cristãos".

7. "Desde a alimentação até o comportamento social, o brasileiro contenta-se com o pouco".

8. Nestes livros escolares, o brasileiro aparece como "dotado de espírito de passividade, que procura solucionar sempre diplomaticamente os problemas surgidos. A violência no brasileiro, quando existe, é sempre em legítima defesa. Conforme estes livros, "as tristezas, sofrimentos e derrotas não abatem o brasileiro".

9. Dos livros pesquisados, os atributos mais constantes do brasileiro são a religiosidade, o pacifismo, o civismo e a cordialidade, que geram um comportamento não-violento e confirmam a vocação inata do brasileiro para a conciliação.

Não é preciso ser gênio para ver como tal imagem não-violenta do brasileiro é manipulada pelas classes dominantes, no sentido acima mencionado na introdução.

10. Num dos citados livros escolares onde se conta a cordial história do Brasil, a gravura que ilustra o capítulo sobre Integração Racial mostra um menino louro, montado num menino negro, brincando de cavalinho. (F.L.T.)

de nós, como participação da obra salvadora do Senhor. Dizemos com o Vaticano II que toda a Igreja, por sua própria natureza, é missionária (cf. Ad Gentes 2). Com isto dizemos que todo aquele que foi batizado e crismado, todo aquele que participa do banquete da Palavra e do Corpo e Sangue do Senhor deve assumir sua vocação de pregador do evangelho.

• Nesta ação missionária da Igreja insere-se o ministério do catequista, daquele que anuncia Jesus às crianças e aos jovens.

• Os primeiros catequistas deveriam ser os Pais, no recesso do Lar. Foi este o compromisso que assumiram, quando apresentaram seus filhinhos para o batismo. Quanto temos de melhorar neste ponto. Quanto devemos formar os Pais para o exercício de sua missão evangélica no lar.

• Graças a Deus, o Espírito Santo tem sempre despertado muitas vocações para a Pastoral catequética. Sobre tudo jovens. Sobre tudo moças. É uma legião incontável de moças e senhoras que, em nossas paróquias, assumem

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

IMAGEM DE VIDA ESCONDIDA

1. Ele, pedreiro aposentado. Salário de oito mil e tantos cruzeiros. Ela, de prendas domésticas. Salário? Dona Sílvia dá uma risada gostosa e larga, para dizer que eu não trabalho, não, meu irmão bispo, e por isso mesmo eu não ganho nada, não. Ele é que ganha. De aposentado. E de algum biscate que faz pra não se enferrujar, não é, Nicolau? Nicolau ri também e diz que eu faço algum biscate de pedreiro que é pra ela pôr mais água no feijão e mais sal na moleira. Os dois riem felizes. Os filhos riem. Ri também o bispo.

2. Assistindo e rindo está Rosita, a filha mais velha, vinte e cinco anos, que é professora e catequista na Catedral. Foi por causa de Rosita que o bispo veio ver a família no dia das bodas de ouro. Cinquenta anos, hem, dona Sílvia. Pois é. E recordam as caminhadas pelo mundo afora. Desde o Ingá do Bacamarte, lá na Paraíba. No Recife. Em São Paulo. Até a chegada, tantos anos faz, em Belford Roxo na Baixada. O bispo faz perguntas. Atiça a conversa. E depois faz o elogio de Rosita, pra louvação dos bons Pais.

3. Vocês são felizes. Rosita é a jóia que Deus deu a vocês. Ela é o orgulho de nossa catequese. As crianças gostam dela. A Catedral a estima e admira. E vai discorrendo, elogiando, essas coisas por aí afora. Os outros filhos escutam felizes, porque sabem que Rosita é assim mesmo. A melhor filha, a melhor irmã, a melhor em tudo. Vamos ao bolo, gente, diz a Mãe. Enquanto falam, bebem, comem do bolo, Rosita aproveita a confusão, esgueira-se. Vai ao quarto. Sentada na cama. Põe as mãos no rosto. E deixa correr lágrimas felizes. (A.H.)

a catequese como fundamento geral, como preparação para a primeira Comunhão, para o Batismo, para o Casamento, para a Crisma. • Há nelas uma boa vontade sem limite. Uma doação generosa. Um esforço sincero de aperfeiçoar-se mais, para melhor exercer o seu ministério. De fato a formação mais profunda e sistemática dos catequistas continua sendo um desafio para a Pastoral de nossas dioceses.

• Todas as catequistas querem conhecer melhor a Igreja no seu mistério, na sua disciplina, na sua Pastoral, na sua missão de anunciar Jesus Cristo. Todas sentem-se inseguras, particularmente quando se trata de explicar as verdades da Fé ou de defender a Igreja contra acusações de fora.

• No Dia Nacional do Catequista fazemos todos uma revisão sincera de nosso apostolado missionário. Como é que eu anuncio a Palavra de Deus? Como é que eu vivo a Palavra de Deus? Como é que posso aperfeiçoar o meu ministério? (A.H.)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista; * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: DIVERSOS

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1. Pelo batismo fui chamado a cooperar na salvação / Deus quer de mim que, livremente / eu lhe responda sim ou não.

A vocação da Igreja, aqui na terra, é isto: continuar, continuar, no tempo a salvação de Cristo!

2. E nesta Igreja existe o leigo, e há especiais consagrações. Mostra-me, ó Deus, pra qual me chamas, dentre as diversas vocações.

2 SAUDAÇÃO

S. Estamos aqui reunidos em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém!

S. O amor e a sabedoria de Deus, revelados na glória de Jesus Cristo, nosso Salvador, mediante a força do Espírito Santo estejam convosco.

P. Bendito seja Deus / que nos reuniu no amor de Cristo / e no amor dos irmãos!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Hoje, último domingo do Mês das Vocações, é dedicado ao Catequista. Ele é quem recebe, de nossas comunidades, a chave de evangelizar, levando a Boa-Nova a todas as pessoas. A liturgia de hoje nos lembra que o serviço ao Reino de Deus não deve ser dominador; que a exploração do homem pelo homem chegará ao fim pela força de nossa fé. Não podemos nos esquecer também a posição de Pedro, que nos dá exemplos para sermos elo de unidade em nossas comunidades, porta-vozes da fé.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, peçamos perdão a Deus por todas as vezes que nos acomodamos e nos omitimos em viver a fé, a esperança e a caridade como serviço ao irmão. (Pausa para revisão de vida).

1. Senhor, que viestes salvar os corações arrependidos!

Piedade, Piedade, Piedade de nós!

2. Ó Cristo, que viestes chamar os pecadores humildes!

3. Senhor, que intercedeis por nós junto a Deus Pai que nos perdoa!

S. Deus todo-poderoso e cheio de misericórdia tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém!

5 GLÓRIA

Glória a Deus, glória a Deus, glória a Deus nos céus! / E paz aos homens na terra, que trabalham para Deus.

1. Glória ao Pai do céu que primeiro nos amou / e, em vista do seu Cristo, livremente nos criou.

2. Glória a Jesus Cristo, porque veio nos salvar / e o mistério de Deus Pai veio aos homens revelar.

3. Glória ao Espírito Santo, porque é consolador / que ilumina nossa vida e nos enche de amor.

6 COLETA

S. Oremos: Deus do universo, fonte de todo bem, derramai em nossos corações o vosso amor. Estreitei os laços que nos unem convosco. Alimentai em nós o que é bom, para que guardemos sempre o que nos destes. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. O profeta Isaías chama a atenção para que nossas atitudes comunitárias não sejam práticas dominadoras, reacionárias e desumanas.

L. Leitura do Livro do Profeta Isaías (22,19-23). — Assim diz o Senhor a Sobna, o administrador do palácio: "Eu te vou destituir do cargo e demitir do posto que ocupas. No mesmo dia chamarei meu servo Eliacim, filho de Helcias. Vou revesti-lo com tua túnica e cingi-lo firmemente com tua faixa; porei na sua mão a tua autoridade. Ele será um pai para os moradores de Jerusalém e para a casa de Judá. Colocarei na sua mão a chave da casa de Davi: se ele abrir, ninguém poderá fechar, e se ele fechar, ninguém poderá abrir. Eu o tornarei firme como um prego que se crava em lugar seguro, e ele terá um lugar de honra na sua casa paterna". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

(Sl 137)

C. Cantar e dar graças à libertação do nosso povo é conquistar e testemunhar o poder de Deus como Rei único e nosso Salvador. P. (canta): Eu te bendigo, ó Pai! Senhor do céu e da terra! Senhor, Senhor! Do céu e da terra, Senhor!

Sl. 1. Ó Senhor, de coração eu vos dou graças, / porque ouvistes as palavras dos meus lábios! // Perante os vossos anjos vou cantar-vos / e ante o vosso templo vou prostrar-me. 2. Eu agradeço vosso amor, vossa verdade, / porque fizestes muito mais que prometestes; // naquele dia em que gritei, vós me escutastes / e aumentastes o vigor da minha alma.

3. Altíssimo é o Senhor, mas olha os pobres / e de longe reconhece os orgulhosos. // Completai em mim a obra começada, / ó Senhor, vossa bondade é para sempre.

9 SEGUNDA LEITURA

C. O apóstolo Paulo mostra como é difícil entender as decisões e compreender os caminhos de Deus.

L. Leitura da Carta de São Paulo Apóstolo aos Romanos (11,33-36). — "Irmãos: Ó abismo da riqueza, da sabedoria e da ciência de Deus! Como é difícil entender as suas decisões e compreender os seus caminhos! Pois quem pode entender o pensamento do Senhor? Ou quem se tornou seu conselheiro? Ou quem primeiro lhe deu alguma coisa para ter direito à retribuição? Porque tudo vem d'Ele e existe por Ele e para Ele. A Ele a glória pelos séculos! Amém". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Ó Cristo Palavra, Palavra da Vida, da vida mais plena. / Quem vive a Palavra tem vida mais vida, tem vida eterna!

L. "Eu sou a luz do mundo: / Aquele que me segue não caminha entre as trevas, / mas terá a luz da vida".

11 EVANGELHO

C. Confirmado por Jesus para ser o elo de ligação na Igreja, Pedro é considerado a pedra que fortalece a união do povo de Deus.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (16,13-20).

P: Glória a vós, Senhor!

S. Naquele tempo, Jesus chegou à região de Cesaréia de Filipe e ali perguntou aos seus discípulos: "Quem dizem os homens ser o Filho do Homem?" Eles responderam: "Alguns dizem que é João Batista; outros que é Elias; outros ainda, que é Jeremias ou algum dos profetas". Então Jesus lhes perguntou: "E vocês, quem dizem que eu sou?" Simão Pedro respondeu: "Tu és o Messias, o Filho do Deus vivo". Respondendo, Jesus lhe disse: "Você é feliz, Simão, filho de Jonas, porque não foi um ser humano que lhe revelou isso, mas o meu Pai que está no céu. Por isso eu lhe digo que você é Pedro e sobre esta pedra construirei a minha Igreja e o poder da morte nunca poderá vencê-la. Eu lhe darei as chaves do Reino do Céu e o que você ligar na terra será ligado no céu, e o que você desligar na terra será desligado no céu". Jesus, então, ordenou aos discípulos que não dissessem a ninguém que ele era o Messias. — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

12 PREGAÇÃO — PARTILHA

13 PROFISSÃO DE FÉ

Creio, Senhor, mas aumentai minha fé.

1. Eu creio em Deus, Pai onipotente / Criador da terra e do céu.

2. Creio em Jesus, nosso irmão, / verdadeiramente Homem-Deus.

3. Creio também no Espírito de Amor, / grande dom que a Igreja recebeu.

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, elevemos nosso louvor e nosso pedido a Deus, nosso Pai. Que Ele nos ajude a construir, aqui e agora, o Reino que tanto esperamos:

L1. Nós vos agradecemos, ó Pai, pela Igreja dos pobres, que caminha nesta terra, anunciando a Fé que recebemos de nossos pais: P. (canta): Não há maior amor que dar a vida pelo irmão! (bis)

L2. Nós vos pedimos e agradecemos, ó Pai, pelos nossos catequistas. Para que hoje, no seu dia, e no dia-a-dia possam anunciar a vossa palavra de libertação, rezemos ao Senhor:

L3. Nós vos agradecemos, ó Pai, pelos homens e mulheres que, como profetas, deram a vida por um mundo mais justo, mais feliz e fraterno, rezemos ao Senhor:

L4. Nós vos pedimos, ó Pai, pela nossa comunidade. Fazei com que ela, em comunhão com todas as comunidades, seja semente de uma nova sociedade. Rezemos ao Senhor: Outras intenções da comunidade...

S. Aceitai, ó Pai, o nosso louvor e os nossos pedidos; fazei-nos profetas que não temem a cruz. Por Cristo nosso Senhor.

P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

Senhor, se tu me chamas, eu quero te ouvir! Se queres que eu te siga, respondendo: "Eis-me aqui!"

1. Esperando, esperei no Senhor / inclinando-se, ouviu meu clamor. Canto novo ele pôs em meus lábios / um poema em louvor ao Senhor.

2. Sacrifício e oblação não quisestes / mas, abristes, Senhor, meus ouvidos; não pedistes ofertas nem vítimas / holocaustos por nossos pecados.

3. E então eu vos disse: "eis que venho!" / sobre mim está escrito no livro: "com prazer faço a vossa vontade / guardo em meu coração vossa Lei!"

4. Boas-novas de vossa justiça / anunciei numa grande assembleia; vós sabeis: não fechei os meus lábios / proclamei toda a vossa justiça.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por suas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

— A Folha — Nº 973

22 ORAÇÃO PELO 1º SÍNODO DIOCESANO

(Diocese de Nova Iguaçu)

Abba-Pai querido e bom, / inspirastes nossa Igreja / a celebrar, na Esperança, o nosso primeiro Sínodo. / Assim vamos professar nossa Fé em Jesus Cristo / e, num momento difícil da vida de nosso Povo, / tentaremos descobrir o modo mais indicado / de anunciar Jesus Cristo aos irmãos mais pequeninos.

Abba-Pai querido e bom, / fiéis à vossa Palavra, / vos pedimos confiantes na confiança de filhos, / mandeis o Espírito Santo, / Espírito de força e luz, / ao nosso primeiro Sínodo, / ao irmão-bispo Adriano / e ao vosso Povo sofrido da Baixada Fluminense. Abba-Pai querido e bom, / enviai o vosso Espírito de Verdade / que Jesus à Igreja prometeu. / Enviai o vosso Espírito de Liberdade, / pra dar-nos a coragem dos profetas. / Enviai o vosso Espírito de Unidade, / que nos faça dar testemunho de Cristo.

Abba-Pai querido e bom, libertai nossa Baixada, tão querida e tão sofrida / com a força libertadora do vosso amor-Providência, / da vossa Palavra encarnada, / da graça do vosso Espírito / Abençoai, fecundai o nosso primeiro Sínodo. / Aumentai a nossa Fé. — Maria, Mãe de Jesus, / que sois nossa mãe também, / abençoai nosso Sínodo / e os frutos que dele vêm.

— Santo Antônio, padroeiro de Nova Iguaçu, rogai / pela nossa diocese e por nossos sinodais. Amém.

23 CANTO DE SAÍDA

Tenho que gritar! Tenho que arriscar: Ai de mim se não o faço! Como escapar de Ti? Como não falar, se Tua voz me queima dentro?! / Tenho que andar! Tenho que lutar: Ai de mim se não o faço! Como escapar de Ti? Como não falar, se Tua voz me queima dentro?!

1. Antes que te formasse no ventre amável de tua mãe / antes que tu nascesses, te conheci e te consagrei. / Para ser meu profeta entre as nações eu te escolhi. / Irás onde te envio e o que mando proclamarás!

2. Não temas arriscarte, porque contigo eu estarei. / Não temas anunciar-me, porque em tua boca eu falarei. / Entrego-te meu povo, para arrancar e derrubar, / para edificar, destruir e plantarás.

3. Deixa teus irmãos, deixa teu pai e tua mãe. / Abandona tua casa, porque a terra gritando está. / Nada tragas contigo, pois a teu lado eu estarei. / É hora de lutar, porque meu povo sofrendo está.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: 2Ts 1,1-5.11b-12; Sl 96; Mt 23,13-22. / 3ª-feira: 2Ts 2,1-3a.15b-17; Sl 96; Mt 23,23-26. / 4ª-feira: 2Ts 3,6-10.16-18; Sl 128; Mt 23,27-32. / 5ª-feira: 1Cor 1,1-9; Sl 145; Mt 24,42-51. / 6ª-feira: 1Cor 1,17-25; Sl 33; Mt 25,1-13. / Sábado: 1Cor 1,26-31; Sl 33; Mt 25,14-30. / Domingo: Jr 20,7-9; Sl 63; Rm 12,1-2; Mt 16,21-27.

S. O Deus, o sacrifício que vamos oferecer nos traga sempre a graça da salvação. Que o vosso poder leve à plenitude o que realizamos nesta liturgia. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio).
(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. (canta): Tudo isto é mistério da Fé.

P. (canta): Toda vez que se come deste Pão, toda vez que se bebe deste Vinho / se recorda a Paixão de Jesus Cristo, e se fica esperando a sua volta. / Vem, ó Senhor! Vem, ó Senhor! / Vem, Senhor Jesus, vem!

18 CANTO DA COMUNHÃO

O pão da vida, pão da unidade, faz-nos família na caridade.

1. Comece em casa a cultivar o amor cristão / e a alegria invadirá seu coração.

2. Comece em casa a aceitar seu semelhante / comece a ser compreensivo e confiante.

3. Comece em casa a crer no outro cada dia / e Deus será sua fonte de alegria.

4. Comece em casa a ser bondoso e paciente / não arrogante, mas humilde e diligente.

5. Comece em casa a perdoar de coração / a ter coragem de também pedir perdão.

6. Comece em casa a esquecer-se de você / só amor que é de graça faz crescer.

19 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Deus, fazei agir plenamente em nós o sacramento do vosso amor. Transformai-nos de tal modo pela vossa graça, que em tudo possamos agradecer-vos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Estamos vivendo o mês dedicado às vocações. Iguais a Pedro, somos chamados a servir como "PEDRA VIVA", na construção da Comunidade de irmãos em Cristo. Cada um de nós testemunhe, diante dos irmãos, que Cristo é o Messias, Filho de Deus Vivo.

21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso: Pai, Filho e Espírito Santo.

P. Amém. Assim seja!

S. Vamos em Paz e o Senhor nos acompanhe. P. Amém!

— A Folha — Nº 973

FORÇA DO POVO EMPURRANDO PARA A DEMOCRACIA

Como toda criança em crescimento, o movimento popular, nos anos finais da ditadura dos militares, passa por suas crises. Nas diferentes linhas que atuam junto ao povo, aparece de tudo: alguns acham que o movimento popular já reuniu força suficiente para tomar conta do país e derrubar o regime; outros acham que o movimento popular não tem ainda força sequer para grandes manifestações, preferindo ficar no trabalho com pequenos grupos; outros acham que se deve continuar o trabalho com pequenos grupos, mas ao lado das grandes manifestações. Etc. Há grupos políticos que procuram garantir o controle desses movimentos de modo bastante estreito e acabam afastando todos aqueles que não concordam inteiramente com sua cartilha. Há linha que propõe, para todos esses movimentos, uma saída política imediata, criando mesmo um partido ou entrando em algum já existente; e há outros que chegam a ter medo da política, confundindo-a com politicagem, e propondo que os movimentos populares nunca mexam com isso.

O choque entre propostas tão diferentes cria dificuldades para o trabalho com o povo em

muitos lugares, chegando mesmo a provocar divisão. Mas é nesse processo que o movimento popular vai descobrindo seu caminho, corrigindo erros e preparando novos avanços. Um ponto parece claro para todas as linhas que têm os pés no chão: a necessidade de continuar fortalecendo o trabalho de conscientização e organização do povo pela base, criando trabalhos novos, ampliando os já existentes, levando a luta para todos os pontos do país.

Enquanto o movimento popular ia passando por esses saltos, as classes dominantes iam chegando à conclusão — embora nem todos eles ficassem de acordo — de que a distensão devia entrar numa velocidade maior no próximo governo. Apesar de todas as brigas lá em cima, Geisel conseguiu impor o nome de seu continuador, que tomara posse em março de 1979, lançando o projeto de “abertura”, falando em reunificar as forças armadas, acabar com as brigas entre os grupos militares, resolver a crise econômica e “transformar este país numa democracia”.

Foi imposto na presidência o general Figueiredo. Ele, para reunificar as forças armadas,

montou um ministério juntando gente da turma de Geisel — Golbery por exemplo — e de Médici — Delfim Neto por exemplo. Com isso, as lutas entre os grupos militares deram uma boa diminuída nos primeiros tempos, mas não se pode falar em unidade. No ministério, a luta ficou bem clara em momentos como a derrubada de Simonsen e do Rischbieter. Delfim saiu fortalecido dessa briga e tornou-se novamente o responsável por todo o projeto econômico do governo.

Essa briga representa duas idéias diferentes de como enfrentar a crise econômica. O país devia então 52 bilhões de dólares, muito dinheiro! Era como se cada um dos 120 milhões de brasileiros tivesse que pagar perto de 23 mil cruzeiros para o estrangeiro. Essa dívida era o rabo que o “milagre” deixou, e foi agravada com a subida do petróleo. Só neste ano de 1980, o país precisava pagar 15 bilhões de dólares, de juros e prestações da dívida. Um país só pode pagar dívida quando, num ano, vende mais do que compra, o que estava longe de ser o caso brasileiro. (F.L.T.)

VIVER EM CRISTO

E VÓS, QUEM DIZEIS QUE EU SOU?

Cada domingo, na Liturgia da Palavra e na Eucaristia, a Assembléia eclesial é chamada a confrontar-se com Cristo. Ouve sua palavra e a ela adere pela profissão de fé e na proclamação de sua Paixão-Morte e Ressurreição. Neste 21º Domingo, porém, este confronto se faz bem mais explícito (cf. Ev., Mt 16,13-20).

Tendo anunciado o Reino e após ter realizado muitos milagres de curas e libertação de espíritos maus, Jesus parece sentir a necessidade de fazer uma avaliação de sua ação messiânica. Os que o seguem não são muitos. Os escribas e fariseus o hostilizam. Jesus dirige-se, então, aos que lhe estão mais próximos e lhes faz uma pergunta: “Quem dizem os homens ser o Filho do Homem?” Disseram: Uns afirmam que é João Batista, outros que é Elias, outros ainda, que é Jeremias ou um dos profetas”. Então, lhes perguntou Jesus:

“E vós, quem dizeis que eu sou? Simão Pedro, respondendo, disse: Tu és o Messias, o Filho de Deus vivo”.

Eis uma das questões centrais do Evangelho. A posição de cada um diante de Jesus Cristo. Não basta saber o que os outros dizem de Jesus. Importante é a tomada de posição pessoal. Pedro adianta-se e confessa: “Tu és o Messias, o Filho de Deus vivo”. Sobre esta profissão de fé pessoal de Pedro Jesus constrói a sua Igreja, o novo povo de Deus. O que se deu com Pedro e os Apóstolos acontece com cada cristão. Sempre de novo ele é convidado a dar uma resposta pessoal a Jesus Cristo. E sobre esta fé Jesus vai construindo a sua Igreja.

Cada domingo somos colocados diante do Senhor. Jesus nos dirige a palavra: “E tu, quem dizes que eu sou?” Nossa resposta será: “Tu és o Messias, o Filho de Deus vivo”.

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

Esta resposta traz consigo conseqüências muito sérias. Jesus nos confia a participação no seu poder (cf. 1º leit., Is 22,19-23). Jesus nos revela “o abismo da riqueza, da sabedoria e da ciência de Deus” (cf. 2º leit., Rm 11,33-36).

Pelo fato de Pedro ter tomado a dianteira e ter professado a fé em Jesus como Messias, tornou-se ele a autoridade máxima no novo Povo de Deus. Jesus quis deixar em sua Igreja um sinal de unidade, como expressão maior da fé sobre a qual Ele quer edificar a sua Igreja. Estamos diante do primado de Pedro, continuado na Igreja nos seus sucessores, os Bispos de Roma que chamamos de Papa. Ele tem a função de confirmar os irmãos na verdade da fé. Demos graças a Deus pelo Papa, sucessor de Pedro e rezemos para que ele continue a confirmar os irmãos na verdade da fé em Jesus Cristo.

Carlos Mesters

DE OUVIDO COLADO AO CHÃO

Apesar de tudo o que existe de ruim no mundo, o povo da terra não se corrompe pela ganância, nem pela violência, nem pelo poder, pela vingança ou pelo egoísmo. Nele existe a matriz do amor.

Deus não se corrompe, apesar das muitas idéias erradas sobre Deus, que corrompem a vida de muita gente. O povo sustenta-se sem poder, sem saber, sem ter, e mostra assim os limites e a relatividade de tudo isso. Mostra que tudo isso só poderá ter sentido, quando tiver a sua raiz no ser. A voz do povo é a voz de Deus! Não sei se estou certo nas afirmações que acabei de fazer. Mas se estes pensamentos tiveram algum fundamento, penso que terão uma certa influência e implicação na pedagogia libertadora que a gente adota. Digo tudo isso pelo seguinte. Hoje em dia, a teologia fala muito da “ausência de Deus”, do “silêncio de Deus”. Falou até da “morte de Deus” e do “túmulo de Deus”. Se é verdade que a voz do povo é a voz de Deus, então onde o povo não é escutado também não se escuta mais a voz de Deus. Onde o

povo está ausente Deus também está ausente. Será que esta tão falada “ausência de Deus” não tem a ver com a organização do mundo atual? Na organização do poder, do saber e do ter, o povo não tem vez. É objeto apenas. Foi marginalizado. E como o povo, Deus foi também marginalizado num canto. Está ausente de fato da classe que monopolizou o poder, o saber e o ter.

Ora, visto que os teólogos em geral pertencem não à classe marginalizada do povo mas à classe do poder, do ter e do saber, eles não podiam falar de outro jeito: ratificaram, pela teologia, o beco sem saída em que a sociedade entrou. Oferecem subsídios aos cristãos desta classe, para poderem continuar a crer, apesar de tudo: “viver, como se Deus não existisse, na presença de Deus. Eles até refletem muito sobre as palavras de Jesus na cruz: “Meu Deus, por que me abandonaste?” Encontraram em Jesus um modelo. Mas essa frase de Jesus, quem a repete mesmo todos os dias é o povo sofrido. Mas ninguém mais do que o povo acredita na presença de Deus.

Convém nascer de novo, como disse Jesus a Nicodemos. Convém viver “de ouvido colado ao chão”, para escutar de perto, no palpitante misterioso da vida do povo marginalizado, os sinais da presença de Deus, do Deus verdadeiro. Deus está presente na “margem”, para onde foi expulso pelos homens. Lá ele está com sua sabedoria e com seu poder, desafiando nosso poder e nosso saber.

Deus foi junto com o seu povo para o cativeiro e não ficou em Jerusalém, onde o templo foi destruído e o fogo do sacrifício foi extinto. O templo só será reconstruído e o fogo só será aceso de novo, quando o povo voltar, através do novo êxodo, profetizado por Isaías.

A teologia, o saber sobre Deus, deve ser refeito a partir da nova experiência que dele devemos fazer no exílio onde está o seu povo, esperando dele a libertação. A libertação do povo tem a ver com Deus e não só com a nossa organização. A Bíblia é um dos veículos para o povo poder estar em contato permanente com este Deus.

2 de setembro de 1990 - Ano 18 - Nº 974

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
2600 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

INFORMANDO O MUNDO SOBRE A VIOLÊNCIA NA BAIXADA

Prezados Confrades na Central Missionária dos Franciscanos de Língua Germânica: Acabo de receber Seu FAX e remeto imediatamente o que os jornais de hoje estão reportando sobre o assassinato da Irmã Filomena. Na homilia de corpo presente, Dom Adriano glosou a intuição profética de São Paulo, escrevendo a Timóteo (3,11): “E todos aqueles que querem viver piedosamente no Cristo Jesus serão perseguidos”. Eis o resumo da vida de Irmã Filomena, jovem e sadia religiosa franciscana, totalmente dedicada à nova família que adotou: os favelados da favela da Viga. Nós sabemos e os jornais reportam o que ela fez e fazia por lá, com a população e em benefício da população extremamente miserável e abandonada.

Hipóteses sobre causas e autorias? A imprensa transcreve o que lhe passaram como suspeições. Traficantes de drogas: favela é ótimo lugar para esta gente se esconder. Não há urbanização, ruas abertas, não passam carros, não circulam viaturas policiais. Traficantes ficam assim mais protegidos pela ausência de infra-estruturas e sobretudo pelo medo pânico que tais bandidos impõem na população humilde e indefesa. Na Viga, havia este problema, estamos informados, fomos nós que começamos, há dez anos, a dar a presença da Diocese naquela área ribeirinha. Já então se alava que por lá havia drogas e contrabandistas dela. A Irmã Filomena, com sua presença, com seu trabalho envolvendo a comunidade, pode ter-se transformado em pessoa “incômoda”.

Mais hipóteses? Circulam várias outras: Irmã Filomena, trabalhando em mutirão com o povo da favela, já havia construído bem mais que uma centena de moradias para as famílias da Viga. O repasse das casas para seus respectivos donos é sempre um processo penoso. Cabeça de pobre é igual a cabeça de rico. Pobre isolado, não organizado com os outros pobres, tem como sonho maior sair de perto

dos pobres e passar para perto dos ricos. Entende-se: miséria nada tem a ver com lirismo nem muito menos com espírito evangélico. Miséria é imagem do pecado, também nos efeitos que ela produz na cabeça dos miseráveis. Suspeita-se que pessoas da área, omisadas no mutirão, quisessem ter levado vantagem, fazendo “especulação imobiliária”. Irmã Filomena não teria concordado, é claro! E pagou o preço cobrado pela justiça.

Existem outras possibilidades de explicação. Hipóteses, é claro, conversadas conosco por alguns jornalistas. Estávamos, com a Irmã Filomena, autorizados por órgãos do Poder Público a procurar terrenos vazios na vizinhança da Viga, para serem comprados e aproveitados para a construção de mais moradias populares. Tudo isso para livrar as margens do valão e poder ser feita a dragagem que impede as enchentes. Jornalistas adiantaram a suspeita: na compra de glebas urbanas, entram ingredientes fortes de especulação. Eventualmente estariam sendo contrariados interesses imobiliários em área comercialmente ainda barata. A favela da Viga não fica distante do centro de Nova Iguaçu. Projetos imobiliários decuplicariam o valor da área. Interesses eventualmente envolvidos não haveriam de concordar com o “desperdício” de área “valorizável”.

Mas tudo isso são considerações deste mundo. O que pesa, para nós, é que a maltratada Baixada Fluminense tem agora sua mártir. Demos mais uma testemunha ao povo lutador, uma testemunha do Reino de Deus, uma que deu a vida e a morte por amor a este povo sofrido e na defesa da Vida Plena, querida por Cristo para todos os Seus irmãos e irmãs. Pedimos a Vocês que remetam cópias desta documentação às Entidades do Mundo Germânico, para que a violentação das pessoas e do povo seja denunciada e Vocês continuem a nos dar o apoio de sempre. Nossos abraços. (F.L.T.)

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

IMAGEM-DIREITO À VIDA

1. Fica feliz, muito feliz, ao sentir os primeiros sinais da gravidez. Explode em festa a grandeza da maternidade. Será menina? Eu prefiro menina, para fazer feliz a Suzetinha, tão só, coitadinha. E se for menino? Tá bem, tudo o que Deus faz é bem feito. Não contém a impaciência esperando o marido, para contar-lhe a boa notícia. As horas correm devagar. São quatro? São cinco? São seis? Pelas sete e meia chega quem vai saber primeiro a boa-nova. Abraçam-se. Beijam-se. Como sempre, quando se afastam ou juntam.

2. Tem novidade, Elói, posso dizer? Vou ter nenem. Qualquer coisa desaba no coração feliz, quando vê fechar-se a cara do marido. Quando o escuta dizer com frieza: Já de novo? Eu não concordo. E afasta-se ríspido, para tomar banho. Perplexa, Marina senta-se. Não compreende. Como é que a boa-nova entristece o marido? Pra consolar-se, chama Suzetinha. Sabe, filhinha, Mamãe vai ganhar nenem. Suzete pula de alegria, de felicidade, de ternura. Ela vai brincar comigo, Mamãe? Vai, filhinha, vai brincar com você.

3. Elói é gerente de banco. Ganha bem. Tem cuidados. Quem não tem cuidados e problemas? Basta um filho. Suzetinha é um amor de criança. Basta Suzetinha. Toma um banho apressado. Irritado. O jeito é... Pensa em forçar Marina. Vou exigir. Apronta-se. Vai decidido à sala. E surpreende mulher e filha, ternamente enleadas, Suzete, dizendo à Mãe: Minha irmã vai chegar amanhã, Mamãe, pra brincar comigo? Vai, filhinha, quando Deus quiser. Elói desarma. Não, não vou forçar. E grita: também eu estou feliz, Marina. (A.H.)

LINHAS PASTORAIS

CELEBRANDO NOSSA PÁTRIA

• Se admitirmos, com Ruy Barbosa, que “a Pátria é a família amplificada” (Palavras à Juventude), facilmente compreendemos que é também a piedade a virtude que norteia o relacionamento dos cidadãos entre si e no que diz respeito à Pátria.

• Celebrando o Dia da Pátria, deveríamos meditar sobre o Patriotismo, como expressão da piedade, e sobre os exemplos de Patriotismo que percebemos ao redor de nós.

• O que é Patriotismo? É o amor da Pátria, sobretudo naquilo que é o Povo. Ver as belezas, os valores, a grandeza, os recursos, o progresso, a cultura pertence de certo à natureza do Patriotismo. Mas infelizmente o melhor de nossa Pátria — o seu Povo — muitas vezes é esquecido.

• A virtude da piedade faz-nos abrir os olhos para ver a situação real do Povo brasileiro. Vemos uma realidade cultural e econômica que nos faz orgulhosos. Mas o orgulho de sermos, segundo se afirma, a oitava ou nona

ou mesmo sétima economia do mundo, é profundamente corrigido pelo fato de sermos um dos mais miseráveis Povos do planeta.

• A riqueza da sétima, oitava ou nona economia do mundo está concentrada, e sempre mais concentrada, nas mãos de poucos. Como são as elites do poder econômico, cultural, militar, tecnológico e sobretudo político que têm nas mãos os fios condutores do Brasil e como essas elites estão, em regra geral, divorciadas do Povão, nunca haverá a possibilidade de uma nova opção de desenvolvimento que inclua o Povão.

• Com outras palavras: elitismo gera elitismo. Por medo de perder seu poder quase absoluto, seu prestígio, seus privilégios, suas mordomias, as elites não têm olhos para ver o sofrimento, a marginalização, o abandono do Povo. Somos, de fato, um Povo sem cidadania. Porque a cidadania é só privilégio das elites, embora conste de todas as nossas Cons-

tituições que “todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza” (Constituição de 1988, art. 5º).

• Somos um Povo sem cidadania? Basta tomar na mão a nossa atual Constituição, seu art. 5º e, ponto por ponto, conferir a beleza do texto constitucional (feito pela elite política para um Brasil de traços europeus e democráticos) com a realidade concreta do Povão, como aparece nas favelas e nos bairros pobres, mas também nos rincões perdidos do sertão bruto.

• Vamos conferir ponto por ponto, e verificaremos que nada das belezas constitucionais vale para a imensa maioria do Povo brasileiro.

• A piedade — virtude das relações familiares e cívicas — nos faça compreender sempre melhor as conseqüências da nossa esquizofrenia social. E assumir a nossa parte de responsabilidade para a construção de uma Pátria que seja Pátria de todos os brasileiros. (A.H.)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; SI = Salmista; * = indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa "PALAVRA QUE LIBERTA" — Frei Fabretti; Edições Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

A Bíblia é a palavra de Deus semeada no meio do povo, que cresceu, cresceu e nos transformou, ensinando-nos a viver um mundo novo.

1. Deus é bom, nos ensina a viver. Nos revela o caminho a seguir: só no amor partilhando seus dons, sua presença iremos sentir.
2. Somos povo, o Povo de Deus, e formamos o Reino de Irmãos. E a Palavra que é viva nos guia e alimenta a nossa união.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém!

S. Como força na nossa caminhada, a Palavra de Deus nos ajuda a viver a Trindade. Por isso, recebemos a Bíblia, que ficará em destaque durante todo este mês (entrada da Bíblia, que deverá ficar na estante de leitura ou outro lugar de destaque).

P. (canta): Toda Bíblia é comunicação, de um Deus-amor, de um Deus-irmão / é feliz quem crê na ressurreição, quem tem Deus no coração!

S. Irmãos, a graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam convosco.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Setembro é o mês dedicado à Bíblia. Recordando a CF-90, refletiremos sobre algumas mulheres da Bíblia que celebraram a libertação, ajudando, com isto, o crescimento e a caminhada de seu povo. A liturgia nos mostra a maneira pela qual podemos seguir Jesus Cristo, carregando nossa cruz e a dos irmãos que sofrem.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, peçamos perdão a Deus por todas as vezes em que nos acomodamos e nos omitimos em viver a fé, a esperança e a caridade como serviço ao irmão (Pausa para revisão de vida).

SI. 1. Senhor, que viestes salvar os corações arrependidos,

P. Piedade, piedade, piedade de nós!

2. Ó Cristo, que viestes chamar os pecadores humildes,

3. Senhor que intercedeis por nós, junto a Deus Pai que nos perdão,

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém!

5 GLÓRIA

1. Glória a Deus nas alturas, é o canto das criaturas! Rios e matas se alegram, teus pobres por ti esperam. Paz para o povo sofrido, é o grito do oprimido. A terra mal repartida clama por tua justiça!

Glória, glória, glória te damos, Senhor! Glória, glória, venha teu reino de amor.

2. Glória a Jesus nosso guia, Filho da Virgem Maria! Veio para o meio dos pobres, pra carregar nossas dores! Filho do Altíssimo Deus, por nós na Cruz padeceu! Venceu a morte e a dor, pra nos dar força e valor!

3. Glória ao Espírito Santo, que nos consola no pranto! Que orienta a Igreja, pra que do pobre ela seja! Que deu coragem a Pedro e aos santos seus companheiros que hoje junta esse povo a buscar um mundo novo!

6 COLETA

S. Deus do universo e fonte de todo bem, derramai em nossos corações o vosso amor, e estreitai os laços que nos unem convosco, para alimentar em nós o que é bom e guardar com solicitude o que nos destes. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. Pela Palavra de Deus e as ações de Jesus Cristo me deixei seduzir. A Palavra questiona e leva a lutar, mesmo que os outros desprezem a nossa luta.

Leitura do Livro do Profeta Jeremias (20,7-9): "Tu me seduziste, Senhor, e eu me deixei seduzir; tu me agarraste e venceste. Tornei-me o alvo constante das caçadas, todos me desprezam. Pois todas as vezes que falo, devo gritar, devo proclamar: "Violência e opressão!" Sim, a palavra do Senhor me trouxe insultos e desprezos, todos os dias. Mesmo quando pensava: 'Não vou mais lembrar-me dele, não quero mais falar em seu nome', então ela se tornava, no meu íntimo, como fogo a queimar, como fogo reprimido dos meus ossos; eu fazia força para suportá-lo, mas não conseguia". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

C. Ouvimos, Senhor, a tua palavra; nela buscamos novas forças para continuar na luta por

um mundo melhor. Por isso, cantamos a vós os nossos louvores.

Pequei, Senhor, misericórdia!

SI. 1. Sois vós, ó Senhor, o meu Deus, eu vos procuro / Minha alma tem sede de vós / como terra seca, esgotada, sem água.

2. Sim, eu vos contemplava no santuário / vendo vosso poder e vossa glória. / Valendo vosso amor mais que a vida / eu vos glorificarei.

3. Quero, assim, vos louvar pela vida / e elevar para vós minhas mãos! / A minha alma será saciada / como em grande banquete de festa.

4. Foste o socorro para mim / e à sombra de vossas asas eu grito de alegria / minha vida está ligada a vós / e a vossa mão direita me sustentará.

9 SEGUNDA LEITURA

C. O cristão responde ao chamado de Deus com oferta da própria vida. Não se conforma nem faz pacto com o mundo, mas luta por sua transformação.

Leitura da carta de São Paulo Apóstolo aos Romanos (12,1-2): "Irmãos, pela misericórdia de Deus, peço que se ofereçam a si mesmos como sacrifício vivo, santo e agradável a Deus. Este é o culto espiritual de vocês. E não sigam os modelos deste mundo, mas se transformem pela renovação do espírito, para que possam conhecer qual é a vontade de Deus, o que lhe é agradável, o que é bom e perfeito". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Aleluia, Aleluia! Aleluia, Aleluia! No princípio, era a Palavra e a Palavra se encarnou. E nós vimos sua glória, seu amor nos libertou.

11 EVANGELHO

C. O cristão tem a missão de proclamar a palavra de Cristo e de defender as idéias de amor e fraternidade.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (16,21-27).

P. Glória a vós, Senhor!

S. "Naquele tempo, Jesus começou a mostrar a seus discípulos que devia ir a Jerusalém e sofrer muito da parte dos anciãos, dos sumos sacerdotes e dos doutores da Lei, e que devia ser morto e ressuscitar no terceiro dia. Então Pedro tomou Jesus à parte e começou a

repreendê-lo, dizendo: "Deus não permita tal coisa, Senhor! Que isso nunca te aconteça!" Jesus, porém, voltou-se para Pedro e disse: "Vá para longe, Satanás! Você é para mim uma pedra de tropeço, porque não pensa como Deus e sim como os homens!" Então Jesus disse aos discípulos: "Se alguém quer me seguir, renuncie a si mesmo, tome a sua cruz e me siga. Pois quem quiser salvar a sua vida vai perdê-la; e quem perder a sua vida por causa de mim vai encontrá-la. De fato, que adianta ao homem ganhar o mundo inteiro mas perder a sua vida? O que poderá alguém dar em troca de sua vida? Porque o Filho do Homem virá na glória de seu Pai, com os seus anjos, e então retribuirá a cada um de acordo com sua conduta". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

12 PREGAÇÃO — PARTILHA

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.

P. Criador do céu e da terra, / e em Jesus Cristo seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo; / nasceu da Virgem Maria, / padeceu sob Pôncio Pilatos, / foi crucificado, morto e sepultado. / Desceu à mansão dos mortos. / Ressuscitou ao terceiro dia, / subiu ao céu, / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso, / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo, / na santa Igreja católica, / na comunhão dos santos, / na remissão dos pecados, / na ressurreição da carne, / na vida eterna. Amém.

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, elevemos a Deus nossos louvores e nossos pedidos. Que Ele, nosso Pai, nos ajude a construir, aqui e agora, o Reino que tanto esperamos:

P. Senhor, escutai a nossa prece!

L1. Para que a Palavra de Deus ajude a caminhada de nossas comunidades ao encontro da libertação, rezemos ao Senhor:

L2. Para que os trabalhos desenvolvidos por nós, cristãos, sejam agradáveis a Deus e tenham objetivo de despertar mais agentes de pastoral em nossa Igreja, rezemos ao Senhor:

L3. Para que todos os grupos de nossas comunidades tenham força para continuar a caminhada e união para abraçar a missão de carregar a sua cruz e a dos irmãos que sofrem, rezemos ao Senhor:

L4. Para que durante este mês estudemos mais sobre as mulheres na Bíblia e procuremos seguir seus exemplos de coragem, rezemos ao Senhor:

(Outras intenções da comunidade...)
S. Concedei, Pai todo-poderoso, que saibamos seguir a Jesus no caminho da cruz, para sermos seus companheiros na glória da ressurreição. Pelo mesmo Jesus Cristo, nosso Senhor. P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

1. Numa terra distante daqui, um povo buscava sua libertação. Este povo era um povo de escravos, já sem esperanças no seu coração.

Deste povo surgiu um profeta, de sua vida ao Senhor fez oferta: ao ouvir a palavra de Deus que é amor, o seu povo libertou.

2. Mas aqui, neste chão, nesta terra um povo sofrido eleva suas mãos. Fala alto o Senhor por suas vozes, que clamam justiça e libertação.

Este povo também tem profeta, de sua vida ao Senhor faz oferta: escutando a palavra de Deus lhe chamar, quer seu povo libertar.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso:

P. Receba o Senhor, por tuas mãos, este sacrifício, / para glória do seu nome, / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. O Deus, o sacrifício que vamos oferecer nos traga sempre a graça da salvação, e o vosso poder leve à plenitude o que realizamos nesta liturgia. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim):
P. Santo, Santo, Santo...

(A Oração Eucarística compete apenas ao sacerdote. Após a consagração):

S. Eis o Mistério da Fé:
P. Salvador do mundo, salvai-nos!
Vós que nos libertastes pela Cruz e Ressurreição!

18 CANTO DA COMUNHÃO

Feliz o homem que segue o Senhor e segue seus mandamentos. O seu coração é repleto de amor, Deus mesmo é seu alimento.

1. Feliz o que anda na Lei do Senhor e segue o caminho que Deus lhe indicou; terá recompensa no Reino do céu, porque muito amou.

2. Feliz quem se alegra em servir o irmão, segundo os preceitos que Deus lhe ensinou; verá maravilhas de Deus, o Senhor, porque muito amou.

3. Feliz quem confia na força do bem, seguindo os caminhos da paz e o perdão: será acolhido nos braços do Pai, porque muito amou.

4. Feliz quem dá graças de bom coração e estende / sua mão ao sem voz e sem vez: terá no banquete um lugar para si, porque muito amou.

19 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Restaurados à vossa mesa pelo pão da vida, nós vos pedimos, ó Deus, que este alimento da caridade fortifique os nossos corações e nos leve a vos servir em nossos irmãos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Neste mês, quando vamos refletir um pouco mais sobre a participação da mulher na Bíblia, descobriremos muitas coisas. Por exemplo: as coisas religiosas são sempre femininas: a Bíblia, a fé, a Igreja... Isto reforçará ainda mais a importância da mulher em nossas vidas, independente do papel que desempenhe: mãe, avó, esposa, irmã. Que possamos, no mês da Bíblia, e em todos os momentos, reafirmar nossa fé, propagando a Palavra de Deus; e que nossa atuação como cristãos, firme e concreta, torne real o mundo de amor, justiça e caridade por que tanto lutamos. E que homens e mulheres, juntos possam desfrutá-lo aqui e agora.

21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. A bênção de Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo desça sobre vós e permaneça para sempre.

P. Amém!

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém!

22 CANTO DE SAÍDA

Dou graças ao Senhor porque Ele é bom, porque eterno é seu amor. Sua palavra me ensina e me liberta, porque eterno é seu amor!

Sua Palavra é uma luz em meu caminho, e se alegra em suas leis meu coração. Ensina-me, Senhor, seus mandamentos, só liberto viverei em comunhão.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: 1Cor 2,1-5; SI 119; Lc 4,16-20. / 3ª-feira: 1Cor 2,10b-16; SI 145; Lc 4,31-37. / 4ª-feira: 1Cor 3,1-9; SI 33; Lc 4,38-44. / 5ª-feira: 1Cor 3,18-23; SI 24; Lc 5,1-11. / 6ª-feira: 1Cor 4,1-5; SI 37; Lc 5,33-39. / Sábado: (NATIVIDADE DE N. SENHORA) Mq 5,1-4a; SI 87; Mt 1,1-16.18-23. / Domingo: Ez 33,7-9; SI 95; Rm 13,8-10. / Mt 18,15-20.

AS MULHERES SE REENCONTRANDO NA BÍBLIA

A Bíblia foi escrita por homens, porque nos tempos antigos só alguns homens aprendiam a escrever. Mas, antes de ser escrita, a Bíblia foi vivida e guardada no coração e na memória por mulheres e homens. Os cantos da Bíblia são lembranças que foram guardadas no baú da memória. O povo todo cantava esses hinos nas suas celebrações. A Sagrada Escritura é também fruto da contribuição de mulheres, embora os fatos narrados tenham sido sempre redigidos por homens e, por isso, trazem às vezes as marcas do machismo. Só muito recentemente a mulher está se reconhecendo e se reencontrando na Bíblia. Por isso, não podemos buscar na Bíblia a consciência que temos hoje sobre a opressão, a discriminação da mulher e suas legítimas aspirações de libertação. Portanto, não podemos fazer uma leitura forçada dos textos; nem desculpar a Bíblia, quando é acusada de conter ideias machistas e opressoras. A leitura da Bíblia na "ótica da mulher" certamente trará grande contribuição para a caminhada das comunidades. Jesus não elaborou nenhuma doutrina específica sobre a mulher. Também não discutiu abertamente sua marginalização. Jesus praticou

VIVER EM CRISTO

A SORTE DO DISCÍPULO É A DO MESTRE

No Domingo passado Pedro, em nome de todos, confessou que Jesus era o Messias, o Filho de Deus vivo. A partir dessa tomada de posição Jesus revela a outra faceta do seu mistério (cf. Mt 16,21-27). Ele é também o Filho do homem, o Servo sofredor. Jesus começou a mostrar a seus discípulos que era necessário que fosse a Jerusalém e sofresse muito dos anciãos, dos sumos sacerdotes e dos escribas, e que fosse morto e ressurgisse ao terceiro dia. Tal compreensão da figura do Messias era inconcebível para Pedro: "Isso jamais te acontecerá". Jesus chama-o de satanás, pois não pensa segundo Deus, mas a partir de uma compreensão meramente humana. Jesus dirige-se, então, aos discípulos para aprofundar com eles o mistério pascal: "Se alguém quer vir após mim, negue-se a si

gestos e teve atitudes e palavras verdadeiramente libertadoras em relação à mulher. Ele não hesita em ultrapassar costumes e quebrar tabus. Chega mesmo a causar estranheza a seus discípulos. Vejamos alguns aspectos da prática de Jesus: Jesus anuncia sua mensagem aos pobres e excluídos da vida pública. Entre estes, estão as mulheres e as crianças. Não dirige palavras ofensivas ou de repreensão às mulheres; antes defende-as (Mt 13,33; Lc 15,8-10; 18,1-8). Jesus defende a mulher contra a dupla moral onde, na prática, só a mulher é castigada (Jo 8,2-11). Contra os costumes da época, conversa com uma mulher em público (Jo 4,27). Jesus deixa-se tocar por mulheres consideradas impuras (Lc 7,36-50), elogia seu amor e faz questão que o fato se torne público. Aceita o serviço das mulheres (Lc 8,1-3) e a hospitalidade de Marta e Maria (Lc 8,38-40). A prática libertadora de Jesus nos dá a certeza da dignidade da mulher, que revela o rosto feminino de Deus. Em vez de doutrinas elaboradas sobre a emancipação da mulher, Jesus tinha uma prática libertadora.

O Antigo Testamento registra a história de mulheres como líderes do povo, profetisas, defensoras da vida e criadoras do "novo". Entre elas estão: Miriam, a voz da mulher que canta a libertação do povo. Débora, a profetisa que acorda o povo e o organiza para superar a crise. Ana, a mulher-mãe que suplica a vida para a sobrevivência da tribo e gera o filho que vai marcar um novo período na história. Maria, a mulher humilde do povo, a nova mulher que, na grandiosidade da fé, gera o Deus-conosco e faz acontecer o Novo na história. Resgatar estes aspectos da memória do povo da Bíblia será de grande ajuda, na caminhada da libertação da mulher. Isso também possibilitará abrir caminhos em situações difíceis e adversas, na crise em que se encontram os povos latino-americanos. Iniciando o MES DA BÍBLIA, vamos estudar e refletir o Cântico de Miriam. Mulher presente na vida e na história de seu povo, Miriam é a primeira mulher que, na Bíblia, canta a libertação do seu povo: "Vou cantar a Javé, pois sua vitória é sublime: ele atirou ao mar carros e cavaleiros!"

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

humana através das próprias forças. Esquece-se de que a pessoa humana transcende-se a si mesma a partir de Deus. É só perdendo-se a si mesmo pela doação da própria vida ao próximo por causa de Cristo que ele se realiza de verdade. Devemos, pois, ter coragem de subir a Jerusalém, de acolher o plano de Deus a nosso respeito. A verdadeira recompensa será o próprio Senhor. Uma vida assim, oferecida a Deus como hostia viva, santa e agradável, transforma-se num culto espiritual (cf. 2º leit., Rm 12,1-2). Por isso, não nos podemos conformar com este mundo, mas transformar-nos, renovando a nossa mente, a fim de podermos discernir qual é a vontade de Deus, o que é bom, agradável e perfeito (cf. 2ª leitura).

ESTÓRIAS DE ESCRAVOS SONHANDO A LIBERDADE

Tem gente que abre a Bíblia e acha meio esquisito as coisas que nela estão escritas. Logo no começo, está escrito que Deus fez o homem do barro e deu a ele uma terra para plantar. E o mundo era cheio de plantas e de bichos, todos amigos do homem. E era tão bom viver lá que o mundo era um paraíso. Um lavrador do Nordeste, uma vez que leram isso na igreja, se levantou e falou assim: "Agora é que eu descobri por que sou tão ligado à minha terra. Alguém tirar um pedaço da minha terra é o mesmo que arrancar um pedaço do meu corpo. É por isso que a Bíblia diz que o homem foi feito do barro da terra. Como é que a gente ia viver sem terra?" Outra vez, um padre explicava que, para construir uma casa, o homem faz um plano. Faz um desenho com todos os detalhes e só depois que está tudo previsto é que começa a construção. Assim também a Bíblia: antes de mostrar a história do mundo e do povo e como as coisas aconteceram, mostra o plano

que Deus tinha: como Deus queria que o mundo fosse sempre. Firmino ouviu aquilo, foi para casa, abriu a Bíblia, leu tudo direitinho e depois falou para os companheiros em outra reunião: "Se é assim que Deus quer o mundo, a gente tem de pelear para que fique assim: um paraíso bonito para o povo. Um mundo de plantas e bichos e tudo para todos. Por que que é que então, quando eu reclamo das injustiças que estão aí, tem gente que responde: 'O mundo sempre foi assim e vai ser sempre assim? Injustiças e maldades sempre houve!'" Mas a Bíblia diz que isso tudo aí que se diz é mentira; que, no começo, o mundo era todo bom e justo e pode ficar direito de novo. Você já leu esta bonita poesia da primeira página da Bíblia, que está no Livro do Gênesis, capítulo 1? Você se interessa para saber o que significa esta narração da Bíblia? Já procurou saber o que Deus quer ensinar a seu povo com essas histórias?

Então agora você já entendeu que se trata de uma poesia antiga. Vale muito pelo significado e não é como uma reportagem de jornal. É como uma comparação e não uma descrição. Estas páginas da Bíblia foram escritas há mais ou menos 500 anos antes do nascimento de Cristo! Escritas por quem? Pelos hebreus — ou israelitas, ou judeus — que estavam como escravos num lugar chamado Babilônia. Eles inventaram lá essas histórias? Não. O povo antigo, os antepassados, já contavam essas histórias como forma de explicar a origem de tudo. Então os escravos judeus valorizaram as histórias do povo simples e organizaram estas histórias como elas estão em nossa Bíblia. Na poesia da criação do mundo e do homem, o povo antigo descobriu várias coisas importantes para eles: 1) que o mundo foi criado por Deus e para o homem, imagem de Deus; 2) que o mundo, a terra, as plantas e os animais, tudo foi entregue ao homem, para o homem poder viver feliz, se alimentar, crescer e se multiplicar na terra, em comunhão com Deus.

9 de setembro de 1990 - Ano 18 - Nº 975

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
24000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora Vozes Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

POR QUE A IRMÃ FILOMENA?

Dom Adriano Hypolito

Os meios de comunicação social comunicaram a todo o Povo da Baixada, a todo o Brasil e enfim a todo o mundo que, na noite do dia 7 de junho, pelas 19 horas, foi assassinada num lugar ermo da estrada de Itaipu a Irmã Filomena, da comunidade religiosa do Instituto de Educação Santo Antônio. Quem era a Irmã Filomena? Era mineira, era religiosa da Congregação das Irmãs Franciscanas da Imaculada Conceição de Bonlandem. Era diretora de turmas. E era também, em todo o tempo livre, apóstola das favelas da Viga e da Posse, situadas à margem do rio das Botas.

Há mais de 3 anos, dedicava-se com a Irmã Alcântara, tão conhecida de muitas gerações de alunos e ex-alunos do IESA, e com outras religiosas de sua Congregação, a um projeto pastoral nas duas favelas. Não precisamos, neste momento, descrever o que é uma favela. Nem tampouco estas duas favelas, enterradas no coração da cidade de Nova Iguaçu. Conhecemos todos ou, pelo menos, devíamos conhecer, que as favelas são o mais escandaloso libelo de acusação contra uma ordem social pecaminosa, suportada e alimentada por uma sociedade que se diz cristã e democrática.

É na favela que Irmã Filomena descobriu o seu segundo campo de ação pastoral. E pela doação de todas as horas livres e pela dedicação à causa dos irmãos marginalizados, ela identificou-se com os seus queridos favelados nos quais, com razão, via a face de Jesus Cristo. Da fé viva e transbordante, na Irmã Filomena nascia a esperança de dias melhores para os irmãos e irmãs abandonados, e sobretudo a caridade, que a levava, juntamente com as outras irmãs do IESA, a descobrir recursos materiais necessários à realização de um plano de amor.

Qual era este plano? Com a catequese, com a pregação da Boa-Nova Libertadora de Jesus Cristo, desenvolveu-se um plano de construção

de casas simples mas limpas, que substituísem a miséria escandalosa dos barracos. Para mais de 150 casinhas foram construídas nos últimos 3 anos. Em sistema de mutirão. Com os recursos financeiros que lhe chegavam da Alemanha, por intermédio sobretudo da Irmã Alcântara. A partir da fé viva em Jesus Cristo, nascia uma experiência humilde e silenciosa, tão silenciosa e humilde como a própria Irmã Filomena que, de um lado, nos confirma na esperança do Reino de Deus e na revolução do Amor e, do outro, desmascara os projetos soberbos e vistosos de entidades oficiais.

Com o trabalho material, orientado para o bem de todos os favelados, sem distinção e convicções religiosas nem de condições pessoais, andava de mãos dadas o anúncio ininterrupto do Reino, mensagem de um Deus libertador que nos amou até as últimas consequências: até a morte da Cruz. Alguém que passou a vida fazendo o bem como Jesus, por exemplos de vida pessoal, pela palavra libertadora, pelos sinais, pelos milagres, pela fidelidade à vontade do Pai e ao serviço da caridade, prestado aos irmãos e irmãs, paga, com a morte violenta, o bem que fizera.

Quem não se lembra, a exemplo do martírio da Irmã Filomena, da palavra de Jesus: "Bem-aventurados os que são perseguidos por amor da justiça, porque deles é o Reino dos céus" (Mt 5,10). Justiça, na Bíblia Sagrada, é antes de tudo a realização do plano do Amor de Deus, é antes de tudo a fidelidade em cumprir a vontade do Pai, é antes de tudo doar-se generosamente ao serviço dos irmãos e das irmãs. O trabalho pastoral da Irmã Filomena em favor de melhores condições materiais e espirituais para os favelados era um trabalho de justiça do Reino de Deus. Por ódio a esta Justiça, ela foi martirizada.

Até aí nosso Dom Adriano. Agora a Folha, que se envaidece com o testemunho desta nossa irmã e a propõe como padroeira dos mutirões populares, em Nova Iguaçu.

LINHAS PASTORAIS

INDEPENDÊNCIA EM QUE SENTIDO?

• Certo: o dia 7 de setembro é a grande festa brasileira. Não só por ser a data da rejeição ostensiva do Príncipe Regente Dom Pedro de Bragança, mas antes de tudo por simbolizar num acontecimento, embora menor, todo o esforço do Povo brasileiro para criar a sua Pátria.

• O dia 7 de setembro não é apenas uma festa comemorativa. É mais do que uma festa, uma data de referência para todo o esforço de todo o Povo brasileiro — não apenas das elites dirigentes — em construir sua Pátria.

• Num dia 7 de setembro devemos olhar com amor a nossa Pátria e o seu Povo. Olhar com olhos de ver. Olhar com espírito profético. Precisamos descobrir, para suplantá-lo, os enormes defeitos de nossa tradição nacional.

• A começar do defeito mais grave e de consequências trágicas para toda a nossa vida social: a esquizofrenia social que divide nossa realidade nacional entre dois mundos distantes, quase irreconciliáveis, desintegrados — o mundo das elites que serão talvez 20 a 25% da nossa população, e o mundo do Povão,

uns 75 a 80%, que vive ou vegeta à margem do processo social, abandonado, entregue à própria sorte, sem qualquer possibilidade de participação responsável, afora o voto nas eleições.

• Somos uma sociedade de salão, uns poucos que se divertem, que gozam a vida, que fazem música, que se privilegiam sempre mais, que se enriquecem sem limites, que se permitem todos os prazeres mais sofisticados, enquanto os muitos vivem na miséria mais vergonhosa que se pode imaginar, miséria que parece crescer no Povão em contraste com a sofisticação crescente das elites.

• Se considerarmos o dia 7 de setembro apenas como celebração de um acontecimento histórico — a partir dessa data quebraram-se os laços que uniam o Brasil a Portugal —, então pouco nos dizem as multitudes de brasileiros que vivem na miséria e na marginalização. Mas se entendermos o 7 de setembro como uma data referencial para todos os nossos anseios nacionais como Povo brasileiro uno e integrado, então essa data tem de mexer com

IMAGEM-DIREITO À CULTURA

1. O coronel Zé Borges vê longe. Sempre viu longe. Tanto que hoje é dono de umas tantas fazendas espalhadas pelo Brasil afora. Mas as preferências são da Fazenda São Miguel, herdada do Pai, onde tudo funciona segundo a tradição familiar. A casa-grande ostenta fidalguia. Qualquer coisa da velha nobreza imperial. O coronel Zé Borges seria um grande do Reino se visse no Reino. Seria certamente visconde ou barão ou conde se os tempos ainda fossem os velhos tempos de sua Majestade. Sem títulos, conserva a grandeza.

2. Por que viu longe, cresceu de prestígio e bens. Em cada fazenda um capataz de confiança. Em cada fazenda servos da gleba dedicados e fiéis. A palavra do coronel Zé Borges é ordem. De sorte que o coronel Zé Borges nunca na vida precisou dar ordens. Basta uma palavra: eu quero. Ou não quero. Assim o coronel Zé Borges conseguiu o grande feito de formar Zé Tibúrcio, negro rijo de origem malé, bisneto de escravos, inteligente, sagaz, intuitivo. Formou-o desde criança, quando descobriu em Zé Tibúrcio traços de gênio.

3. Traços de gênio? Sim, senhor, traços de gênio. O coronel viu longe. Permitiu que Zé Tibúrcio estudasse. Mas só primeiras letras. Você é muito inteligente, compadre, dizia o coronel ao Pai de Zé Tibúrcio. Seu filho saiu a você, compadre. Com um ano de escola, ele sabe tudo. À custa de presentinhos o coronel e a mulher conservaram na fazenda a inteligência dos Tibúrcios. Zé Tibúrcio parou no caminho da cultura. Mas pôs a serviço do coronel todo o seu gênio. Não posso perder Zé Tibúrcio. O lugar dele é minha fazenda São Miguel. (A.H.)

nosso patriotismo, tem de abrir nossos corações para a vida marginalizada da grande maioria dos brasileiros.

• A frase que o então Presidente Médici pronunciou, parece que no Ceará: "A economia vai bem, mas o Povo vai mal" ou a expressão do Papa João Paulo II, em Teresina, vendo as faixas carregadas pelos piauienses: "O Povo está com fome", são convites à nossa reflexão, não bastasse acaso o espetáculo escandaloso de nossas favelas.

• Só seremos uma grande nação se, ensinados pela virtude da piedade e pelo amor da Pátria, nos esforcarmos por todos os meios, segundo as nossas possibilidades, em promover a plena integração do Povão abandonado no processo social. Enquanto houver brasileiros, que trabalham, passando necessidade, já que o salário não basta para as necessidades elementares da vida e da cidadania, devemos viver numa santa e fecunda inquietação. Uma inquietação não paralisadora de energias mas fecundante de nossos esforços de integração nacional. (A.H.)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; SI = Salmista; * = indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa "PALAVRA QUE LIBERTA" — Frei Fabretti; Edições Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1 A Bíblia é a palavra de Deus semeada no meio do povo, que cresceu, cresceu e nos transformou, ensinando-nos a viver um mundo novo.

1. Deus é bom, nos ensina a viver. Nos revela o caminho a seguir: só no amor partilhando seus dons, sua presença iremos sentir.

2. Somos povo, o Povo de Deus, e formamos o Reino de Irmãos. E a Palavra que é viva nos guia e alimenta a nossa união.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém!

S. Irmãos, a graça de nosso Senhor Jesus Cristo — Palavra e Pão —, o amor do Pai e a consolação do Espírito Santo esteja convosco.

P. Bendito seja Deus / que nos reuniu no amor de Cristo!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Celebrando o 2º domingo do Mês da Bíblia e fazendo ligação com a CF-90 — dedicada à mulher — lembramos a profetisa Débora, que acordou o seu povo para a organização, com a finalidade de superar a crise. A liturgia fala do profeta Ezequiel, lembra que o Senhor pede a cada um para ser sentinela do seu povo; pela união e oração, as comunidades devem ajudar o irmão a descobrir seu erro. A base de nosso trabalho deve ser: "Amarás o teu próximo como a ti mesmo".

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, para reconhecermos que somos pecadores, vai ser preciso nem outra pessoa, ou mesmo a Igreja, nos mostre o nosso erro? (Pausa para revisão de vida).

S. Porque nos revoltamos contra o irmão que mostra nosso erro, Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós!

S. Porque, embora sendo membros da família de Deus, não ouvimos nem seguimos os ensinamentos da Bíblia nem da Mãe-Igreja, Cristo, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós!

S. Porque, dizendo seguir nossa consciência, fazemos o que bem entendemos — doa a quem doer —, Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós!

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém!

2 — A Folha — Nº 975

5 GLÓRIA

1. Glória a Deus nas alturas, é o canto das criaturas! Rios e matas se alegram, teus pobres por ti esperam. Paz para o povo sofrido, é o grito do oprimido. A terra mal repartida clama por tua justiça!

Glória, glória, glória te damos, Senhor! Glória, glória, venha teu reino de amor.

2. Glória a Jesus nosso guia, Filho da Virgem Maria! Veio para o meio dos pobres, pra carregar nossas dores! Filho do Altíssimo Deus, por nós na Cruz padeceu! Venceu a morte e a dor, pra nos dar força e valor!

3. Glória ao Espírito Santo, que nos consola no pranto! Que orienta a Igreja, pra que do pobre ela seja! Que deu coragem a Pedro e aos santos seus companheiros que hoje junta esse povo a buscar um mundo novo!

6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, Pai de bondade, que nos redimistes e adotastes como filhos, concedei aos que crêm no Cristo a verdadeira liberdade e a herança eterna. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

1 C. O Profeta Ezequiel diz que somos responsáveis pelo irmão. Nossa vida e nossa correção fraterna devem levar o próximo a encontrar o caminho do Senhor.

L. Leitura do Livro do Profeta Ezequiel (33,7-9). "Assim diz o Senhor: Quanto a ti, filho do homem, eu te estabeleci como sentinela para a casa de Israel. Logo que ouvires alguma palavra de minha boca, tu os deves advertir em meu nome. Se eu disser ao ímpio que ele vai morrer e não lhe falares, advertindo-o a respeito de sua conduta, o ímpio vai morrer por própria culpa, mas eu te pedirei contas da sua morte. Mas se advertires o ímpio a respeito de sua conduta, para que se arrependa, e ele não se arrepender, o ímpio morrerá por própria culpa, mas tu salvarás sua vida". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

(SI 94)

C. Exultemos de alegria no Senhor, porque ele nos salva, na medida que buscamos salvar o irmão.

Bem-aventurados são os mansos, pois a Terra de Deus herdarão!

SI. 1. Vinde, exultemos de alegria no Senhor / aclamemos o Rochado que nos salva! // Ao seu encontro caminhemos com louvores / e com cantos de alegria o celebremos!

2. Vinde, adoremos e prostremo-nos por terra e ajoelbemos ante o Deus que nos criou! // Porque Ele é nosso Deus, nosso Pastor, / e nós somos o seu Povo e seu rebanho.

3. Não fecheis os corações como em Meriba / como em Massa, no deserto, aquele dia / em que outrora vossos pais me provocaram / apesar de terem visto as minhas obras.

9 SEGUNDA LEITURA

C. São Paulo lembra o grande mandamento: "Amarás teu próximo como a ti mesmo". Ele faz ver que as leis são legítimas, na medida em que tiverem por alicerce o amor.

L. Leitura da Carta de São Paulo Apóstolo aos Romanos (13,8-10). — "Irmãos: Não tenham nenhuma dívida para com ninguém, a não ser a de se amarem uns aos outros. Pois quem ama o próximo cumpriu a Lei. De fato, os mandamentos: 'Não cometerás adultério, não matarás, não furtarás, não cobiçarás' e todos os outros, estão resumidos nesta palavra: 'Amarás o teu próximo como a ti mesmo'. O amor não pratica o mal contra o próximo. Portanto, amar é obedecer à Lei com perfeição". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

1 Aleluia, Aleluia! Aleluia, Aleluia! No princípio, era a Palavra e a Palavra se encarnou. E nós vimos sua glória, seu amor nos libertou.

11 EVANGELHO

C. União e oração dão o sentido fraterno da reconciliação. Não podemos condenar os irmãos que não aceitam voltar ao bom caminho. Mas é nossa missão ir ao seu encontro, para reconciliá-lo com Deus e os irmãos.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (18,15-20).

P. Glória a vós, Senhor!

"Naquele tempo, Jesus disse aos seus discípulos: 'Se o seu irmão pecar, vá e mostre o seu erro, mas em particular, só entre vocês dois! Se ele lhe der ouvidos, você ganhou o seu irmão. Se ele não lhe der ouvidos, tome consigo mais uma ou duas pessoas, para que toda a questão seja decidida sob a palavra de duas ou três testemunhas. Caso não der ouvidos, comunique à Igreja. Se nem mesmo à Igreja ele der ouvidos, seja tratado como se fosse um pagão ou um colaborador de impostos. Em verdade eu lhes digo: Tudo o que vocês ligarem na terra será ligado no céu, e tudo o que vocês desligarem na terra será desligado no céu. Ainda lhes digo que se dois de vocês estiverem de acordo na terra sobre qualquer coisa que queiram pedir, isto lhes será concedido por meu Pai que está no céu. Pois onde dois ou três estiverem reunidos em meu nome, eu estou ali, no meio deles'". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

12 PREGAÇÃO — PARTILHA

13 PROFISSÃO DE FÉ

1 S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.

P. Criador do céu e da terra, / e em Jesus Cristo seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo; / nasceu da Virgem Maria, / padeceu sob Pôncio Pilatos, / foi crucificado, morto e sepultado. / Desceu à mansão dos mortos. / Ressuscitou ao terceiro dia, / subiu ao céu, / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso, / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo, / na santa Igreja católica, / na comunhão dos santos, / na remissão dos pecados, / na ressurreição da carne, / na vida eterna. Amém.

14 ORAÇÃO DOS FIEIS

S. Nós queremos pedir ao Pai que atenda nossos pedidos. Mas nos comprometemos a fazer sua vontade.

1. Pela santa Igreja de Deus, para que seja comunidade fraterna de intercâmbio e reconciliação, não rejeite nem excomungue ninguém, mas a todos acolha com amor, rezemos ao Senhor.

2. Pelas famílias e comunidades cristãs, para que saibam superar, no diálogo e na correção fraterna, as limitações e os defeitos de seus membros, rezemos ao Senhor.

3. Por todos nós aqui presentes, para que o reconhecimento de nossas deficiências e pecados nos torne mais indulgentes e dispostos a perdoar os nossos irmãos, rezemos ao Senhor.

Outras intenções da comunidade...

6. Concedei, Senhor, que vivendo na caridade, na compreensão recíproca e na paciência,

3 — A Folha — Nº 975

ganhem o coração de nossos irmãos e tornemos presente entre nós Jesus Cristo, vosso Filho e Senhor nosso.

P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

1 Numa terra distante daqui, um povo buscava sua libertação. Este povo era um povo de escravos, já sem esperanças no seu coração.

Deste povo surgiu um profeta, de sua vida ao Senhor fez oferta: ao ouvir a palavra de Deus que é amor, o seu povo libertou.

2. Mas aqui, neste chão, nesta terra um povo sofrido eleva suas mãos. Fala alto o Senhor por suas vozes, que clamam justiça e libertação.

Este povo também tem profeta, de sua vida ao Senhor faz oferta: escutando a palavra de Deus lhe chamar, quer seu povo libertar.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

1 S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor, por tuas mãos, este sacrifício, / para glória do seu nome, / para o nosso bem e de toda a santa Igreja. S. Ó Deus, fonte da paz e da verdadeira piedade, concede-nos, por esta oferenda, render-vos a devida homenagem, e fazei que nossa participação na Eucaristia reforce entre nós os laços de amizade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim):
P. Santo, Santo, Santo...

(A Oração Eucarística compete apenas ao sacerdote. Após a consagração):

S. Eis o Mistério da Fé:

P. Salvador do mundo, salvai-nos! Vós que nos libertastes pela Cruz e Ressurreição!

18 CANTO DA COMUNHÃO

1 Feliz o homem que segue o Senhor e segue seus mandamentos. O seu coração é repleto de amor, Deus mesmo é seu alimento.

2. Feliz o que anda na Lei do Senhor e segue o caminho que Deus lhe indicou; terá recompensa no Reino do céu, porque muito amou.

3. Feliz quem se alegra em servir o irmão, segundo os preceitos que Deus lhe ensinou; verá maravilhas de Deus, o Senhor, porque muito amou.

4. Feliz quem confia na força do bem, seguindo os caminhos da paz e o perdão: será acolhido nos braços do Pai, porque muito amou.

4. Feliz quem dá graças de bom coração e estende / sua mão ao sem voz e sem vez: terá no banquete um lugar para si, porque muito amou.

19 AÇÃO DE GRAÇAS

1 S. Oremos: Ó Deus, que nutris e fortificas vossos fiéis com o alimento de vossa Palavra e do vosso pão, concede-nos, por estes dons do vosso Filho, viver com ele para sempre. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Nossa liturgia deixou questionamentos: como ser responsável pelo irmão que pouco conhece? Se, como cristão engajado, descubro falhas, por que calar? Costumamos deixar as decisões importantes sempre para depois: depois do carnaval, depois da Semana Santa, depois da Copa... E hora de assumirmos nosso papel de construtores de uma sociedade mais justa, igualitária, onde cada um se coloque a serviço dos irmãos mais pequenos.

21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
S. A bênção de Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo desça sobre vós e permaneça para sempre.

P. Amém!
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.
P. Amém!

22 CANTO DE SAÍDA

Dou graças ao Senhor porque Ele é bom, porque eterno é seu amor. Sua palavra me ensina e me liberta, porque eterno é seu amor!

Sua Palavra é uma luz em meu caminho, e se alegra em suas leis meu coração. Ensina-me, Senhor, seus mandamentos, só liberto viverei em comunhão.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: 1Cor 5,1-8; SI 5; Lc 6,6-11. / 3ª-feira: 1Cor 6,1-11; SI 149; Lc 6,12-19. / 4ª-feira: 1Cor 7,25-31; SI 45; Lc 6,20-26. / 5ª-feira: 1Cor 8,2-7.11-13; SI 139; Lc 6,27-38. / 6ª-feira: (Exaltação da Santa Cruz) Nm 21,4-9; SI 78; Jo 3,13-17. / Sábado: 1Cor 10,14-22; SI 116; Lc 6,43-49. / Domingo: Ecl 27,33-28,9; SI 103; Rm 14,7-9; Mt 18,21-35.

MULHER PROFETA CANTANDO A LIBERTAÇÃO

Nossa realidade de hoje é muito parecida com aquela em que vivia o povo, na época em que a mulher Miriam cantou o poder libertador de Deus. Uma realidade marcada violentamente pela divisão: de um lado os poderosos, o faraó e a corte, com os privilégios da riqueza; do outro lado o povo hebreu, vivendo na escravidão. Nós também temos uma grande massa de empobrecidos e oprimidos pelos donos do poder! É nesta massa de oprimidos que está a mulher, a mais oprimida dos oprimidos, a mais discriminada dos discriminados. A voz dessas mulheres, abafada ao longo de nossa história, grita por seus direitos, por libertação. A mulher se organiza, participa e vai assumindo a história e gerando dentro dela a libertação. No Canto de Miriam, constatamos a força do povo oprimido organizado e consciente, e a força de Deus que age dentro da consciência e da organização do povo, para realizar o seu Projeto.

O Canto de Miriam deixa clara a participação das mulheres em toda a caminhada da libertação do povo das garras do faraó. Miriam assume a liderança e convoca todas as mu-

lheres para a festa. É como se as mulheres formassem uma escola de samba, com as alas desfilando e Miriam puxando o samba-enredo que festeja a libertação do povo. Aparece aqui um papel muito importante da mulher: puxar e animar a luta pela libertação e festejar as conquistas e vitórias.

As mulheres engajadas na luta hoje continuam o testemunho de Miriam. Animadas pela força da fé e de sua organização, elas estão presentes nas lutas pela terra, preços justos, saúde, emprego, moradia, salário etc. em todo o nosso país. Embora na maioria das vezes pouco reconhecidas por causa da rejeição do machismo e pela histórica discriminação da mulher.

Mas elas estão aí, bem dentro da sociedade. Elas mostram que querem somar e não dividir as forças. Querem participar e decidir de forma igualitária, com suas potencialidades e capacidades próprias — o ser mulher. Promovem a libertação para todos e não só para si. Assim contribuem na construção do Projeto de Deus, sendo sujeitas de sua própria história.

Assim cantou Miriam a força libertadora de Javé: "Vou cantar a Javé, pois sua vitória é

sublime: ele atirou no mar carros e cavaleiros. Javé é minha força e meu canto, ele foi a minha salvação. Ele é o meu Deus, eu o louvarei; é o Deus de meu pai, eu o exaltarei. Javé é um guerreiro, seu nome é Javé. Ele atirou no mar os carros e a tropa do faraó, afogou no Mar Vermelho a elite das tropas: as ondas os cobriram e eles afundaram como pedras".

Continua Miriam o seu canto ao Deus libertador: "Tua mão direita, Javé, é terrível em poder; tua mão direita, Javé, aniquila o inimigo; com sublime grandeza abates os teus adversários, desencadeias tua ira e os devoras como palha. Ao sopro de tuas narinas, as águas se amontoam e as ondas se levantam como represa e as vagas se congelam no meio do mar".

Continua a mulher engajada na libertação de seu povo: "O inimigo dizia: 'Vou persegui-los e alcançá-los, vou repartir os despojos e me saciar com eles; vou tirar minha espada e minha mão os agarrará!' Teu vento soprou e o mar os cobriu: caíram como chumbo nas águas profundas. Qual Deus é como tu, Javé? Quem é santo como tu, ó Magnífico, terrível em proezas, autor de maravilhas?"

VIVER EM CRISTO

A CORREÇÃO FRATERNA

A Igreja não constitui uma Comunidade de perfeitos, mas de pessoas em busca da perfeição. Neste 23º Domingo do Tempo comum a Liturgia da Palavra convida a Comunidade eclesial a experimentar o mistério do pecado que destrói a comunhão no amor. Diante do pecado os membros da Comunidade são convidados a manifestarem sua responsabilidade para com o irmão pecador. Não se trata de condenar, mas de fazer a correção fraterna para que se restabeleça o amor (cf. Ev., Mt 18,15-20). O grande critério é o amor mútuo (cf. 2ª leit., Rm 13,8-10) para que a comunhão se restabeleça.

A correção fraterna deve exercer-se na caridade. Primeiramente, o discípulo de Cristo deve aproximar-se do irmão que o ofendeu ou que tenha pecado para corrigi-lo a sós. Se não atender, deve fazê-lo na presença de

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

uma ou duas testemunhas. Se ainda não aceitar, leve-se a questão à Comunidade eclesial. Se não der ouvidos à Comunidade eclesial, deve ser considerado como gentio ou publicano, como não pertencente à Comunidade eclesial. Mas mesmo assim deve merecer a atenção. A ele deve ser anunciada a misericórdia de Deus, pois também ele é chamado a participar dos benefícios do Reino.

Há, pois, várias maneiras de se manifestar a responsabilidade pelos irmãos e irmãs que pecam. Ser vigilante em relação aos irmãos (cf. 1ª leit., Ez 33,7-9), dar testemunho do amor, sentir-se sempre devedor quando se trata do amor fraterno (cf. 2ª leit., Rm 13,8-10), procurar restabelecer o amor pela correção fraterna, pelo anúncio da misericórdia, bem como a denúncia do mal.

Se tudo isso for realizado, então, o que a Igreja liga e desliga será ratificado por Deus. Importante é colocar-se de acordo no bem. Lá Deus está presente. O final do Evangelho, antes de ser uma fala sobre a oração, constitui uma fala sobre o amor fraterno, o ágape, pois onde as pessoas se põem de acordo, realiza-se o mandamento do amor. Cristo está presente.

A condição para que se possa viver o Evangelho deste Domingo é que se constituam realmente verdadeiras Comunidades eclesiais. Entre nós as pessoas na sua maioria são apenas batizadas. São como se fossem gentios. Será o caso, então, de lhes anunciar a boa-nova do Evangelho, pelo exemplo e pela palavra, para que, vendo os sinais do amor, possam acreditar e participar como verdadeiros membros da Comunidade eclesial.

da Amazônia, leu a estória do dilúvio e disse que, desde então, cada vez que vê nas nuvens o arco-íris, ele se lembra que Deus está do lado do homem e é sempre favorável a nós. A quarta estória antiga da Bíblia sobre o mal é a Torre de Babel. Os homens estavam construindo uma torre muito alta. Deus não gostou e confundiu a linguagem deles.

Babel era o nome antigo da Babilônia. E para a Bíblia era o sinal de poderio e mania de grandeza. Esta é também uma maneira como a maldade aparece no mundo. E também Deus desaprova e castiga os que constroem esta Torre de Babel.

A Torre de Babel é símbolo do que acontece também hoje em dia: o orgulho humano, a mania de grandeza, a auto-suficiência leva os homens a se esquecerem de Deus. Afastados de Deus, começam logo a oprimir os seus irmãos. É o que se vê: cria-se enorme progresso, constroem-se enormes edifícios, parece que o tal progresso já está chegando perto do céu. No entanto, longe de Deus, oprimindo os irmãos, cria-se uma civilização cuja alegria é destruída pela prepotência de um lado e pela carência, do outro.

16 de setembro de 1990 - Ano 18 - Nº 976

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Propriedade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Imposto e impresso nas oficinas gráficas
Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

OS PARABÊNS POR NOSSA IRMÃ MÁRTIR

No dia seguinte à missa de corpo presente da Irmã Filomena a Comissão Diocesana de Justiça e Paz enviou à Comunidade das Irmãs Franciscanas de Bonlanden, em Nova Iguaçu, carta de solidariedade e parabéns. Estranhos os parabéns? Ao contrário, bem merecidos: não é todo dia que a Providência de Deus concede a uma família o privilégio raro de dar uma mártir ao Povo de Deus. Mártir significa testemunha: Irmã Filomena não só deu testemunho, mas permanecerá como testemunha da Igreja que se entende como serviço fraterno, desinteressado e amoroso aos mais pobres do Povo de Deus. Eis alguns trechos da carta da Comissão de Justiça e Paz à Comunidade da Irmã Filomena:

Na Missa de corpo presente da Irmã Filomena, nosso bispo diocesano Dom Adriano Hipólito lembrou a intuição profética de São Paulo, na Segunda Carta a Timóteo (3,11): "E todos aqueles que querem viver piedosamente em Cristo Jesus serão perseguidos". O concelebrante Dom Valdir Calheiros, bispo de Volta Redonda, convidou os presentes a deixar de lado a tristeza e sentir a grandeza invejável dos que dão a vida por seus semelhantes. Nossa Irmã Filomena recebeu de Deus o privilégio raro de ser colhida na sintonia exata dos que merecem a promessa avizada por Cristo: "Venha, bendita de meu Pai, receba o Reino que está preparado para Você desde o começo do mundo, porque Eu andava desabrigado e Você me acolheu nas casas que Você construiu para os pobres". (Cf. Mateus 25,34).

Na Celebração em redor da Irmã Filomena em demonstração espontânea de que assunto da Igreja é a Vida, não nos detivemos em badalações do crime e dos possíveis criminosos. No Dia da Páscoa Jesus Ressuscitado não se preocupou com Herodes ou Pilatos, nem com os soldados que concretizaram a execução. A semente enterrada na morte já havia gerado a árvore, cujos ramos agora crescem no clima do Mundo Novo, produzindo os frutos da Vida Ressuscitada: a certeza de que a Vida é mais forte do que a Morte,

LINHAS PASTORAIS

OS DESAFIOS SOCIAIS

• Numa entrevista para o Jornal do Brasil (01-07-90) o economista Carlos Lessa, ex-diretor da área social do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e candidato a vice-governador do Estado do Rio de Janeiro pelo PSDB, expressa idéias sensatas no que diz respeito ao desenvolvimento integrado do Brasil. Quer dizer: um desenvolvimento que não seja somente econômico e industrial, mas seja sobretudo um desenvolvimento social que promova o bem de todos os brasileiros.

• Nos anos do Presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira a referência era criar no Brasil um parque industrial que fizesse do nosso país um país industrializado, capaz de competir com as nações industriais. Fez-se um esforço imenso. Mas setorial, sobretudo na área da indústria de automóveis e na siderúrgica. O Brasil cresceu. Mas e o Povo? • A custa de privilegiar as indústrias que se implantassem no Brasil, à custa de privilegiar excessivamente os criadores de Brasília e seus

por isso vale a pena assumir a coragem cristã e dar as horas da vida e da morte por seus semelhantes. Irmã Filomena é fruto exemplar da Páscoa de Cristo, agora é luz na Baixada Fluminense, ensinando que a Vida é mais forte do que a Morte.

Infelizmente, em nossa Baixada, é forçoso distinguir entre os que trazem a Bíblia e os que trazem a Vida. Este povo, privado de tudo e mantido na indignidade social até pela manipulação de sua religiosidade, teria abundantes razões para mandar muitos "pastores" levarem sua Bíblia de volta: aqueles "pastores" que querem salvar a alma do povo, antes de arriscar-se no engajamento que luta pela Vida do povo. Irmã Filomena, em sua discreta firmeza, foi passando ao largo das teorias barulhentas e das teologizações apressadas, preferindo dedicar seu tempo de vida ao singelo projeto de construir moradias para os desabrigados de Nova Iguaçu. Os pobres da favela descobriam Deus na Irmã Filomena, não olhando uma Bíblia sob seus braços, mas o amor fraterno e concreto, através do qual as pessoas descobriam que Deus é nosso Pai e todos somos irmãos.

A COMISSÃO DE JUSTIÇA E PAZ DE NOVA IGUAÇU parabeniza as Irmãs Franciscanas da Imaculada Conceição, que acabam de dar a primeira Mártir do Povo de Deus em nossa Diocese. Estamos orgulhosos da Irmã Filomena, que é agora uma luz testemunhal da Justiça do Reino de Deus. Luz que se acende para nunca mais se apagar. Falta muito ainda para que o povo da Baixada tenha vida plena. Mas a luta por vida está sendo travada pelo povo que se organiza em seus Mutirões. Nossos Mutirões populares já têm a sua Padroeira, que deu o testemunho da caridade heróica. Sentimos saudade, Irmã Filomena vai fazer muita falta. Mas carregaremos por ela os tijolos e os sacos de cimento. E contaremos com ela, como distribuidora da força de Deus para todos aqueles que estão engajados na caminhada libertadora de nosso Povo.

(Sada Baroud David — presidente)

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

IMAGEM-DIREITO AO TRABALHO

1. A lagarta comeu tudo, meu senhor. Comeu feijão. Comeu milho. Não ficou um pé pra remédio. Aí Zé Vicente voltou-se para o Pai: Pai, me bote sua benção, que vou cair no mundo, na Paraíba, no Recife, no Rio de Janeiro, no São Paulo, no fim do mundo. E fez-se ao mundo. Que eu não guento mais viver na Paraíba. Pensou no Recife, mas aí os companheiros de viagem me disseram: Que Recife que nada, rapaz, pega teus teréns e te manda logo pro Rio de Janeiro, que onde se ganha dinheiro. Dito e feito. Zé Vicente veio pro Rio.

2. Um irmão de Mãe, que mora em Mesquita, me deu casa. Aí saí pelo mundão do Rio de Janeiro, caçando emprego. Lê nos classificados, rapaz. Li tudo nos classificados. Tudo pra gente estudada. Tudo pra quem tem muita letra. Que é que nos aprendeu lá no Marinho? Solettrar, fazer conta e trabalhar na roça. Só. De tanto quebrar a cabeça, Zé Vicente achou uma construtora. Pra trabalhar de servente. Acabou a obra, despedido. Quer ser vigia noturno? Quero. Uns meses, e é despedido. Quer fazer faxina? Quero.

3. Uns meses, e é despedido. Quer fazer biscate? Quero. Uns meses, e é despedido. Quer vender picolé, algodão de açúcar? Quero. Uns meses, e é despedido. Quer ser porteiro? Quero. Uns meses, e é despedido. Quer armar barraca na feira? Quero. Uns meses, e é despedido. Repetia as doses de servente, de faxineiro, de porteiro, de vigia, de biscateiro. Por que nada dá sorte? perguntava Zé Vicente. Eu trabalho que nem escravo. No fim mandam eu embora. Sabe de uma coisa? O melhor mesmo é eu voltar pra minha Paraíba. (A.H.)

• Sobre a política salarial do nosso País observa Carlos Lessa: "Há como tendência histórica no Brasil uma queda continuada da participação do salário na renda nacional. A estimativa é de que os salários representam de 36 a 38% da renda nacional. Nos Estados Unidos e na Europa o salário representa 70% da renda".

• Aqui podemos lembrar uma palavra denunciadora de João Paulo II, na sua encíclica *Laborem Exercens* (n. 19): "A justiça de um sistema sócio-econômico e, em qualquer hipótese, o seu justo funcionamento, devem ser apreciados, no fim de contas, segundo a maneira como é equitativamente remunerado o trabalho nesse sistema". "O justo salário se torna em todos os casos a verificação concreta da justiça de cada sistema sócio-econômico e, em qualquer hipótese, do seu justo funcionamento. Não é o único meio de verificação, mas é particularmente importante; ele é mesmo, num certo sentido, a verificação chave". (A.H.)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista; * = indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa "PALAVRA QUE LIBERTA" — Frei Fabretti — Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

A Bíblia é a palavra de Deus semeada no meio do povo, que cresceu, cresceu e nos transformou, ensinando-nos a viver um mundo novo.
1. Deus é bom, nos ensina a viver. Nos revela o caminho a seguir: só no amor partilhando seus dons, sua presença iremos sentir.
2. Somos povo, o Povo de Deus, e formamos o Reino de irmãos. E a palavra que é viva nos guia e alimenta a nossa união.

2 SAUDAÇÃO

S. Somos irmãos reunidos em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém! Assim Seja!
S. Com alegria saudemos o Pai:
P. Ó Pai, somos nós o Povo eleito, que Cristo veio reunir!
S. Confiantes, saudemos o Filho:
P. Jesus Cristo é a luz do mundo: Cristo é a nossa luz! Jesus Cristo é Luz dos povos: Cristo é nossa Luz!
S. Disponíveis, saudemos o Espírito Santo:
P. Quando o Espírito de Deus soprou, o mundo inteiro se iluminou. A esperança na terra brotou e o mundo inteiro deu as mãos e caminhou.
S. Clamando por libertação, saudemos a Palavra de Deus que nos liberta:
P. Toda Bíblia é comunicação de um Deus-Amor, de um Deus-irmão, é feliz quem crê na Revelação, quem tem Deus no coração.

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. A liturgia celebra o perdão, que leva a nova vida, através da luta. Nesta semana, devemos procurar viver, não só as palavras apresentadas nas leituras, mas também a coragem de Ana, mulher-mãe, que suplicava a vida para a sobrevivência da tribo. Nossa convivência na Igreja é graça do perdão divino que, pelo Batismo, nos liberta do pecado e da morte.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, ofensas ao próximo desagradam a Deus e dificultam o relacionamento comunitário. Reconheçamos nossas culpas. Perdoemo-nos uns aos outros, pois Deus perdoa a quem sabe perdoar. (Pausa para revisão de vida). Confessemos os nossos pecados:
P. Confesso a Deus todo-poderoso / e a vós, irmãos, / que pequi muitas vezes / por pensamentos e palavras / atos e omissões / por minha culpa, minha tão grande culpa. / E peço à Virgem Maria / aos anjos e santos / e a vós, irmãos, / que roguéis por mim a Deus, nosso Senhor!
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.
P. Amém!
S. Senhor, tende piedade de nós.
S. Cristo, tende piedade de nós.
S. Senhor, tende piedade de nós.

5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas
P. e paz na terra aos homens por ele amados.
S. Senhor Deus, Rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso.
P. Nós vos louvamos, nós vos bendizemos.
S. Nós vos adoramos, nós vos glorificamos.
P. Nós vos damos graças por vossa imensa glória.
S. Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito.
P. Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai.
S. Vós que tirais o pecado do mundo tende piedade de nós.
P. Vós que tirais o pecado do mundo, acolhei a nossa súplica.
S. Vós que estais à direita do Pai, tende piedade de nós.
P. Só vós sois o Santo.
S. Só vós o Senhor.
P. Só vós o Altíssimo, Jesus Cristo, com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, Criador e Senhor de todas as coisas, voltaí para nós o vosso olhar. Fazei que vos sirvamos de todo o coração, para sentirmos, em nós, a ação do vosso amor. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. O mal provoca o mal, vingança provoca vingança e faz crescer a violência. O perdão destrói o mal e faz crescer a fraternidade entre nós. Eis o ensinamento que a Bíblia nos dá.

L. Leitura do Livro do Eclesiástico (27,30—28,9). — “O rancor e a raiva são coisas detestáveis; até o pecador procura dominá-las. Quem se vingar encontrará a vingança do Senhor, que pedirá severas contas dos pecados. Perdoe a injustiça cometida por seu próximo: assim, quando você orar, seus pecados serão perdoados. Se alguém guarda raiva contra o outro, como poderá pedir a Deus a cura? Se não tem compaixão do seu semelhante, como poderá pedir perdão dos seus pecados? Se ele, que é um mortal, guarda rancor, quem é que vai alcançar perdão para os seus pecados? Pense no fim e deixe de odiar. Pense na destruição e na morte e persevere nos mandamentos. Pense nos mandamentos e não guarde rancor do seu próximo. Pense na aliança com o Altíssimo e não leve em conta a falta alheia!” — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO (Sl 102)

C. Nossa resposta é expulsar a maldição do nosso meio e bendizer ao Senhor que nos perdoa.
“Bem-aventurados são os mansos / pois a Terra de Deus herdarão!”...
Sl. 1. Bendize, ó minha alma, ao Senhor / e todo o meu ser, seu santo nome! // Bendize, ó minha alma, ao Senhor, / não esqueças de nenhum de seus favores!
2. Pois ele te perdoa toda culpa / e cura toda a tua enfermidade; // da sepultura ele salva a tua vida / e te cerca de carinho e compaixão.
3. Não fica sempre repetindo as suas queixas nem guarda eternamente o seu rancor. // Não nos trata como exigem nossas faltas / nem nos pune em proporção às nossas culpas.
4. Quanto os céus por sobre a terra se elevam / tanto é grande o seu amor aos que o temem; // quanto dista o Nascente do Poente / tanto afasta para longe nossos crimes.

9 SEGUNDA LEITURA

C. Viver ou morrer tem sentido na doação aos outros.

L. Leitura da Carta de São Paulo Apóstolo aos Romanos (14,7-9). — “Irmãos: Nenhum de nós vive para si mesmo e ninguém morre para si mesmo. Pois, se vivemos, é para o Senhor que vivemos; e, se morremos, é para o Senhor que morremos. Portanto, quer vivamos, quer morramos, pertencemos ao Senhor. Com efeito, Cristo morreu e recobrou a vida, para ser o Senhor tanto dos mortos como dos vivos”. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Salve, Cristo, Palavra da Vida, o Evangelho que vens anunciar é fermento, é luz, é semente que na terra logo vai brotar.
Sl. “Eu vos dou novo preceito: / que uns aos outros vos ameis como eu vos tenho amado”.

11 EVANGELHO

C. A misericórdia de Deus nos perdoa e reconcilia com os irmãos.
S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (18,21-35).
P. Glória a vós, Senhor!

S. “Naquele tempo, Pedro aproximou-se de Jesus e perguntou: “Senhor, quantas vezes devo perdoar, se meu irmão pecar contra mim? Até sete vezes?” Jesus respondeu: “Não lhe digo que até sete vezes, mas até setenta vezes sete. Porque o Reino do Céu é

como um rei que resolveu acertar as contas com seus empregados. Quando começou o acerto, trouxeram-lhe um que devia dez mil talentos. Como o empregado não tinha com que pagar, o patrão mandou que fosse vendido como escravo, junto com a mulher e os filhos e tudo o que possuía, para que pagasse a dívida. O empregado, porém, caiu aos pés do patrão e, prostrado, suplicava: ‘Dá-me um prazo! E eu te pagarei tudo!’ Diante disso, o patrão teve compaixão, soltou o empregado e perdoou-lhe a dívida. Ao sair dali, aquele empregado encontrou um dos seus companheiros que lhe devia cem moedas de prata; e ele o agarrou e começou a sufocá-lo, dizendo: ‘Pague o que você me deve! O companheiro, caindo aos seus pés, suplicava: ‘Dá-me um prazo! E eu te pagarei!’ Mas o empregado não quis saber disso. Saiu e mandou jogá-lo na prisão, até que pagasse o que devia. Vendo o que havia acontecido, os outros empregados ficaram muito tristes, procuraram o patrão e lhe contaram tudo. O patrão mandou chamá-lo e lhe disse: ‘Empregado miserável, eu lhe perdoei toda a sua dívida porque você me suplicou. Não devia você também ter compaixão do seu companheiro, como eu tive compaixão de você!’ O patrão indignou-se e mandou entregar aquele empregado aos torturadores, até que pagasse toda a sua dívida. É assim que o meu Pai que está no céu fará com vocês, se cada um não perdoar de coração ao seu irmão”. — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

* 12 PREGAÇÃO — PARTILHA

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.
P. Criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus, / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

* 14 ORAÇÃO DOS FIEIS

S. O amor de Deus nos fortalece e ajuda a vivermos a experiência da partilha e do perdão.
L1. Pedimos ao Senhor por todas as mulheres que assumem a maternidade, principalmente aquelas que o fazem em condições difíceis. Por isso, rezemos:
P. (canta): Ó vem conosco, vem caminhar, Santa Maria vem! (bis)
L2. Pelas mulheres que, como Débora, a profetisa, se tornam líderes de nossas comunidades,

des, para que elas perseverem no engajamento e em participação. Por isso, rezemos!
L3. Para que todas as mulheres de nossa Igreja se tornem mães do seu povo, seguindo o exemplo de Ana. Por isso, rezemos: (Outras intenções da comunidade...)
S. Senhor, perdoa nossas ofensas, assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido. Seremos, no mundo, ministros da reconciliação, trazendo todos os homens à Tua presença, para servir-te no irmão. Por Cristo nosso Senhor.
P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

1. Numa terra distante daqui, um povo buscava sua libertação. Este povo era um povo de escravos, já sem esperanças no seu coração.
Deste povo surgiu um profeta, de sua vida ao Senhor fez oferta: ao ouvir a palavra de Deus que é amor, o seu povo libertou.
2. Mas aqui, neste chão, nesta terra um povo sofrido eleva suas mãos. Fala alto o Senhor por suas vozes, que clamam justiça e libertação.
Este povo também tem profetas, de sua vida ao Senhor faz oferta: escutando a palavra de Deus lhe chamar, quer seu povo libertar.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor, por tuas mãos, este sacrifício / para a glória do seu nome, / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Ouvi, ó Deus, nossas súplicas e acolhei com bondade as oferendas dos vossos filhos. Aproveitai, para a salvação de todos, o que cada um trouxe em vossa honra. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém!

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim):
P. (canta): O Senhor é santo...
(A Oração Eucarística compete somente ao sacerdote. Após a consagração):
S. Eis o Mistério da Fé.
P. Salvador do mundo, salvai-nos! / Vós que nos libertastes pela Cruz e Ressurreição.

18 CANTO DA COMUNHÃO

Feliz o homem que ama o Senhor e segue seus mandamentos. O seu coração é repleto de amor, Deus mesmo é seu alimento.
1. Feliz o que anda na Lei do Senhor e segue o caminho que Deus lhe indicou; terá recompensa no Reino do céu, porque muito amou.
2. Feliz quem se alegra em servir ao irmão, segundo os preceitos que Deus lhe ensinou: verá maravilhas de Deus, o Senhor, porque muito amou.
3. Feliz quem confia na força do bem, seguindo os caminhos da paz e o perdão: será acolhido nos braços do Pai, porque muito amou.

4. Feliz quem dá graças de bom coração, e estende a sua mão ao sem voz e sem vez: terá no banquete um lugar para si, porque muito amou.

19 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Deus, que a ação da vossa Eucaristia penetre todo o nosso ser, para que não sejamos movidos por nossos impulsos, mas pela graça do vosso sacramento. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém!

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):
C. Só o amor constrói vida. Só o perdão traz reconciliação e reconstrução que nos conduz à justiça do Reino de Deus. O pecado está presente em todos os ambientes, em todas as comunidades. O que nos desafia é a busca de perseverança e o superamento dos conflitos e dificuldades. Esta semana, refletamos nossas atitudes e ações; assim provocaremos mudanças, solidariedade e reconciliação.

21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
S. A bênção de Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo desça sobre vós e permaneça para sempre.
P. Amém!
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.
P. Amém!

22 CANTO DE SAÍDA

Dou graças ao Senhor porque ele é bom; porque eterno é seu amor. Sua palavra me ensina e me liberta, porque eterno é seu amor!
Sua Palavra é uma Luz em meu caminho, e se alegra em suas leis meu coração. Ensina-me, Senhor, teus mandamentos, só liberto verei em comunhão.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: 1Cor 11,17-26; Sl 40; Lc 7,1-10. / 3ª-feira: 1Cor 12,12-14,27-31a; Sl 100; Lc 7,11-17. / 4ª-feira: 1Cor 12,31; 13,13; Sl 33; Lc 7,31-35. / 5ª-feira: 1Cor 15,1-11; Sl 118; Lc 7,36-50. / 6ª-feira: (São Mateus) Ef 4,1-7,11-13; Sl 18; Mt 9,9-13. / Sábado: 1Cor 15,33-37,42-49; Sl 55; Lc 8,4-15. / Domingo: Is 55,6-9; Sl 145; Fl 1,20c-27a; Mt 20,1-16a.

NO VENTRE A SEMENTE DA LIBERTAÇÃO

O Canto de Miriam faz parte do livro do Êxodo (15,1-21). Ele conta a história que aconteceu por volta do ano de 1250 antes de Cristo, com um grupo de trabalhadores chamados hebreus. Eles sofriam a dominação egípcia no vale do Rio Nilo. Ali eram obrigados a trabalhar duro nas obras do faraó (Ex 1,11).

Os hebreus eram marginalizados e explorados pelo faraó e seus capangas. Mas eles se organizaram e fugiram para se libertar (Ex 14,2-5). A organização era difícil, por causa do controle que o faraó exercia através de seus capatazes. Moisés se destaca como líder, com a força de Javé, e ajuda o povo. O fato de que o povo conseguiu sair do Egito atingiu o poder opressor no coração. Houve perseguição militar, mas os hebreus conseguiram sair livres do Mar Vermelho, enquanto o exército do faraó com seus carros e cavalos foi eliminado no mar.

Está aí a grande vitória! Miriam retoma a primeira estrofe do Canto de Moisés e dos filhos de Israel, uma espécie de refrão que o povo cantava nas celebrações e reuniões. O refrão contém o resumo do canto. Isto nos permite afirmar que Miriam assume todo o conteúdo do canto.

VIVER EM CRISTO

O PERDÃO, CONDIÇÃO PARA UMA COMUNIDADE FRATERNA

Sem perdão não se gera Comunidade eclesial. Todos são objeto do perdão de Deus e todos necessitam do perdão do próximo. É sobre isso que a Palavra de Deus leva a meditar neste Domingo.

Diz São Francisco no Cântico das Criaturas que todas as criaturas são irmãos e irmãs. Apenas a pessoa humana só chega a ser realmente irmão e irmã na medida em que for capaz de perdoar.

No Evangelho de hoje Pedro pergunta a Jesus quantas vezes deveria perdoar ao irmão que o ofende: Sete vezes? Jesus responde: "Não te digo até sete, mas até setenta e sete vezes". E narra a parábola do servo que fora perdoado e por sua vez não quis perdoar (cf. Mt 18,21-35). O livro do Eclesiástico (1º leit., Eclo 27,33—28,9), constitui uma exortação ao

Mas esse canto não é só de Moisés, nem só de Miriam, e sim de todo o povo oprimido a caminho da libertação. Podemos dizer que Miriam dá ao canto o seu jeito próprio de mulher. Ela interpreta a mensagem e dá o seu recado a seu modo: toca, dança e canta. Puxa a festa da libertação do povo, começando com as mulheres. "Interessante é observar que, em todas as outras passagens do Êxodo, as mulheres não são mencionadas claramente.

As mulheres estavam aí incluídas na expressão "os filhos de Israel". Ao falar com destaque das mulheres, os versículos 20 e 21 revelam a importância das mulheres na caminhada da libertação. Elas também têm motivo para celebrar, porque sabem se organizar e lutar ao lado dos homens. Elas conseguem aparecer, falar e expressar sua vida através de Miriam. Conseguem ter vez e voz nessa história da libertação de toda forma de escravidão.

E hoje? Os poderosos hoje não vão mais combater montados em seus carros, puxados por seus cavalos. Hoje eles têm outros meios: aviões, tanques de guerra, mísseis, inflação, especulação, poder da TV e outros. Tudo isso acontece às custas da miséria dos povos

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

perdão. Por natureza somos inclinados à vingança, a pagar o mal com o mal. O Evangelho nos ensina uma atitude bem diversa. Perdoar significa permanecer sempre aberto ao próximo em atitude de doação. É insistir na doação de si mesmo, na doação do amor, no serviço ao próximo. É doar até não poder mais. Isso porque todos somos necessitados do perdão, porque Deus nos perdoou primeiro, porque Jesus Cristo já pagou por todas as ofensas.

Sem perdão não existe vida fraterna, vida conjugal, vida familiar ou vida comunitária. A cada hora, inúmeras vezes por dia é necessário que aceitemos e amemos o próximo em suas fraquezas. Outras tantas vezes somos acolhidos pelo próximo como somos: ingratos e pecadores. Por isso, o Senhor nos ensina a rezar: "Perdoai-nos as nossas ofensas como

ameaçados de perder as suas terras, já decidiram que não largam as terras por uma indenização qualquer. Só largam por outra terra igual ou melhor. E só aceitam indenização em dinheiro por benfeitorias, mas não pela terra. Na Bíblia Deus fez a promessa de terra para o povo e a luta que os pobres fizeram para receber esta terra melhor tornou-se o primeiro sinal forte do amor que Deus tem pelo povo. Outro sinal também deste amor de Deus é a promessa do céu, que será como uma terra nova e definitiva, onde a gente vai poder morar livres e felizes com Deus. Temos aquele canto bem conhecido no Brasil todo: "Somos um povo de gente, somos o povo de Deus, queremos terra na terra, já temos terra no céu".

Na Bíblia os familiares de Abraão, desde os netos até os que viveram 100 ou 500 anos depois, quando queriam rezar para Deus e fazer uma oração forte, diziam: "Ó Deus do nosso antepassado Abraão, lembre-te da promessa que fizeste a ele". E para mostrar que eles acreditavam em Deus, começaram a mostrar que a terra é de Deus: foi Ele quem fez a terra e a deu para todo o seu povo. Como eles mostravam isso? Construindo capelas e pequenos oratórios em cada terra que eles conquistavam. Aquelas capelas serviam

da sugada América Latina e de outros povos, impedidos de comer e partilhar os bens que Deus deixou para o bem-estar de todos.

A libertação é fruto de uma resposta misericordiosa de Deus ao grito de um povo que não tem mais a quem apelar, senão para este Deus, que ouve e acolhe este grito, como a mãe acolhe e participa do choro de seu filho. A resposta de Deus é eficaz e suaviza o sofrimento do povo que, em meio à dor, ainda cultiva a esperança. Ao estudarmos este canto cujo refrão nos recorda continuamente a ação de Javé, Miriam é um alerta e incentivo para a mulher, que muitas vezes é vista apenas como um "apêndice" da história da humanidade.

Miriam aparece como primeira "porta-estandarte" da história. As mulheres, seguindo-a como sambistas, passam a fazer parte do carnaval da vida dos libertados. Miriam é a "porta-estandarte". Deus é a "bandeira". Ela leva e é levada por Deus. O Deus da Justiça, o Deus da História. Portanto, celebrar, cantar, festejar o Deus da libertação faz parte da vida da mulher. Como Miriam, nós também cantamos: "Viva, viva a mulher desta nação, que vai levando no ventre a semente nova da libertação!"

nós perdoamos aos que nos têm ofendido". Se soubermos perdoar vivemos a bem-aventurança: "Bem-aventurados os misericordiosos porque alcançarão misericórdia".

O perdão é a expressão maior do amor. É aceitar e querer bem ao próximo assim como ele é; é agir como Deus, é agir a exemplo de Cristo. Perdoando é para o Senhor que vivemos e para o Senhor que morremos (cf. 2º leit., Rm 14,7-9).

Nesta Eucaristia pedimos o perdão de Deus e oferecemos o perdão ao nosso próximo. Mas queremos transformar a experiência do perdão em ação de graças. Queremos dar graças a Deus por todas as vezes que recebemos o perdão de Deus e o perdão do nosso próximo; por todas as vezes que tivemos a graça de perdoar aos nossos irmãos e irmãs.

para garantir que aquele morro ou aquele campo eram do povo devoto daquela capela. Se alguém vinha ameaçar de tomar aquilo, eles guerreavam e, com a força de Deus, garantiam o que Deus prometeu para eles e para seus filhos.

Em cada lugarejo viviam em comunidade, como os grupos de nossos índios aqui no Brasil. Plantavam roça comunitária e repartiam o resultado das colheitas e os filhotes dos rebanhos. Na época de Abraão houve até um começo de confusão entre as coisas deles e as de um sobrinho dele, Loth. Por isso se organizaram, para que uma comunidade não tomasse as coisas da outra comunidade (Gn 13).

Quando Abraão e seus descendentes andavam pela Palestina em busca de um pedaço de terra, naquele lugar eram umas poucas famílias que dominavam tudo. Os lavradores eram obrigados a trabalhar na terra e a entregar qualquer excedente de produção às tais famílias mais fortes. Estas famílias mais ricas organizavam os clãs de tal maneira que cada uma delas, em seu território, formava como que um pequeno estado. Isso com a finalidade de garantir a dominação e a exploração dos camponeses pobres sem terra.

23 de setembro de 1990 - Ano 18 - Nº 977

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada, Petrópolis, RJ.

NOSSA TRISTEZA E NOSSA VERGONHA

Dom Adriano Hypolito

Quase coincidiu com o assassinato da Irmã Filomena, benfeitora desinteressada do Povo e autora de uma contribuição válida para a solução do problema social de nossa cidade de Nova Iguaçu, a publicação do Relatório da Anistia Internacional, com sede em Londres e filiais em todos os países, sobre a violação dos Direitos Humanos praticados pela Polícia, tanto civil como militar, e por grupos de extermínio, nas capitais dos Estados brasileiros. O Relatório baseia-se nas informações de seus representantes e também nas reportagens dos meios de comunicação social do nosso país.

Denúncia para o mundo inteiro, neste Relatório intitulado: BRASIL: ACIMA DA LEI, torturas e execuções extrajudiciais nas cidades, cometidas contra os pobres, crianças, mulheres, negros, em bairros distantes, mas também nos presídios e nas próprias Delegacias de Polícia. Tudo com nomes e lugares e datas e atores e vítimas. Tudo com ilustrações. Tudo para nos causar tristeza e vergonha a um só tempo. Porque, afinal, queremos ser uma nação civilizada e uma nação cristã.

Se a Irmã Filomena, pelo seu trabalho pastoral, baseado na fé em Jesus Cristo e no amor dos irmãos pequenos e humildes, foi vítima de uma bala assassina "em ódio à Esperança e à Caridade", nela se concretizou a violência crônica, que infere a vida dos cidadãos nas grandes cidades; mas também, por outros motivos, nas propriedades rurais. Uma violência que se estende do Sul a Norte e de Leste a Oeste como atestam os jornais, tanto a grande imprensa como a imprensa "marrom" e que, além de crônica, de uns vinte anos para cá se tem agravado mais e mais nos últimos anos.

Sim, agravou-se nos últimos anos, mas sempre foi praticada tanto pela Polícia como pelos esquadrões da morte e afins. Durante os anos do Governo Militar, a Anistia Internacional denunciava constantemente as torturas cometi-

LINHAS PASTORAIS

A DEFESA IDEOLÓGICA

• Para amenizar, lembro o caso de um vigário do interior que até simpatizava com a Revolução "que teria afastado o perigo de implantação do comunismo no Brasil" (assim pensava e dizia o bom vigário) e, para manifestar seu apoio ao Governo, mandou fazer faixas com os dizeres patrióticos: "Independência ou Morte" para celebrar a Data Magna do 7 de setembro. O delegado local leu e não gostou. Parecia uma contestação clerical do regime. Mandou chamar o vigário: "Reverendo, retire essa faixa provocadora". "Mas, doutor..." "Já lhe disse: retire quanto antes, senão..."

• Todo regime forte é regime também da bajulação e da corrupção de cima a baixo. Daí por que, durante os anos da ditadura militar que pesou sobre o nosso Povo, a acusação de "comunista", de "marxista" era a melhor maneira de destruir qualquer adversário. O sistema funcionou a contento. Quaisquer conotações, reais ou inventadas, servia para o libelo de acusação.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

IMAGEM-DIREITO A SALÁRIO DIGNO

1. No fim do mundo Severino leu a placa: "Precisam-se de serventes". Aproximou-se do portão fechado. Bateu na guarita. Foi mal recebido pelo vigia. Faz que não vê. Que viu a placa. Que é servente. O vigia abre o portão. Severino entrou e ouve o carataz: Venha segunda, com os documentos. Severino diz que eu estudei o primário, mas não tenho diploma. Pois arranje o diploma, tá? Severino passou a semana juntando a papelada. Diploma? Informaram que tem na rua tal e tal uma escola tal e tal que dá diploma.

2. Na segunda-feira Severino compareceu. Apresentou os documentos. Também o tal diploma que o colégio tal e tal forneceu por muita grana. E foi contratado. De experiência, tá? diz o capataz. Se você aprovar, assino carteira. Com um mês, tá? Pra quem veio do Ceará, dos longes da Ibiapaba, pra vencer na vida, tudo serve. Tá bom, sim senhor. Severino pede emprestado uns trocados ao tio, que é pro transporte, tio Joca. Depois eu pago. Sai cedo de Morro Agudo. As cinco? Não, senhor, às três, que é pra chegar cedo.

3. No fim da semana, o salário. Severino conta: 500 cruzeiros. Exatamente 500 cruzeiros. Cem cruzeiros por dia. Mal dá pro transporte. Não diz nada. Depois assinam minha carteira, diz paciente. Aí vão pagar mais. Trabalha duas, três, quatro semanas. Sempre 500 cruzeiros por semana. Tá perto de assinar minha carteira? Ainda não. Mais quatro semanas. Mais seis semanas. Aí assinam: salário mínimo. Mas quando Severino vai receber, recebe os mesmos 500 cruzeiros. Quase chora. Mas Severino não tem direito de chorar. (A.H.)

era carimbado de "comunista". No ainda pouco documentário tirado dos arquivos do SNI, do DOPS etc. que saiu já publicado, vê-se com toda clareza tanto a mentalidade bajuladora dos esbirros da segurança nacional como também sua ignorância crassa tanto do que é bíblico como do que é marxismo. Uma ignorância sectária, penosa e ridícula.

• Se até certo ponto a ideologia da segurança nacional pertence ao passado, nem por isto podemos deixar de esforçar-nos por uma integração do Povo no processo social. Na Declaração Universal dos Direitos Humanos se diz: "Todo homem tem direito de tomar parte no governo do próprio país e de ter acesso ao serviço público. Toda pessoa tem o direito de acesso, em condições de igualdade, às funções públicas de seu país" (artigo XXI).

• Na Constituição brasileira está escrito como fundamento geral: "Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza" (art. 5º). (A.H.)

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1 A Bíblia é a palavra de Deus semeada no meio do povo, que cresce, cresceu e nos transformou ensinando-nos a viver um mundo novo.

1. Deus é bom, nos ensina a viver. Nos revela o caminho a seguir: só no amor partilhando seus dons, sua presença iremos sentir.

2. Somos povo, o Povo de Deus, e formamos o Reino de irmãos. E a Palavra que é viva nos guia e alimenta a nossa união.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém!

S. Saudemos o Pai, que nos deu sua Palavra como Caminho, Verdade e Vida:

P. A Palavra de Deus é a Verdade, sua Lei liberdade!

S. Saudemos Jesus, Palavra e Pão em nossa vida:

P. O Pão da Vida, a comunhão, nos une a Cristo e aos irmãos e nos ensina a abrir as mãos, para partir, repartir o pão.

S. Saudemos o Espírito Santo de Deus, que nos ilumina para entender e viver a Palavra da salvação:

P. Vem, Espírito Santo, vem, vem iluminar!

S. Saudemos a Palavra de Deus, que ilumina a vida e faz novas todas as coisas:

P. Toda Bíblia é comunicação, de um Deus-Amor, de um Deus-Irmão. É feliz quem crê na Revelação, quem tem Deus no coração.

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. A liturgia acorda para a palavra que questiona e mostra o caminho do Senhor. Seguindo a humildade de Maria, a nova mulher, é nosso dever saber ouvir e seguir a voz de Deus. Eis o desafio que nos espera. Fazer o bem e praticar a justiça no meio do povo, eis nossa missão. Mas, devemos ter claro que os últimos serão os primeiros e os primeiros serão os últimos, no Reino.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, busquem o Senhor, porque Ele se deixa encontrar. Quem pecou renuncie aos projetos do mal, volte para o Senhor misericordioso e bom, generoso e justo (Pausa para revisão de vida).

S. Tende piedade de nós, Senhor, que queremos ser os primeiros, porque somos engajados na comunidade, na luta por um mundo fraterno e justo.

P. (canta): Piedade, piedade, piedade de nós!

S. Tende piedade de nós, ó Cristo, que condenamos os últimos a viver na marginalização e na miséria, na violência e na opressão.

P. (canta): Piedade, piedade, piedade de nós!

S. Tende piedade de nós, Senhor, porque somos pecadores.

P. (canta): Piedade, piedade, piedade de nós!

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

5 GLÓRIA

1. Glória a Deus nas alturas, é o canto das criaturas! Rios e matas se alegram, teus pobres por ti esperam. Paz para o povo sofrido, é o grito dos oprimidos. A terra mal repartida clama por tua justiça!

Glória, glória, glória te damos, Senhor! Glória, glória, venha teu reino de amor!

2. Glória a Jesus nosso guia, Filho da Virgem Maria! Veio para o meio dos pobres, pra carregar nossas dores! Filho do Altíssimo Deus, por nós na Cruz padeceu! Venceu a morte e a dor, pra nos dar força e valor!

3. Glória ao Espírito Santo, que nos consola no pranto! Que orienta a Igreja, pra que do pobre ela seja! Que deu coragem a Pedro e os santos seus companheiros. Que hoje junta esse povo a buscar um mundo novo!

6 COLETA

S. Oremos: Ó Pai, resumistes toda a Lei no amor a Deus e aos irmãos. Fazei que, observando o vosso mandamento, consigamos testemunhar vosso Reino aqui na terra. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

1 C. É acolhendo a infinita misericórdia do Senhor, que podemos aprender a conhecer os seus caminhos.

L. Leitura do Livro do Profeta Isaías (55,6-9). — "Assim diz o Senhor: Procurem o Senhor, enquanto ainda se deixa encontrar. Invoquem o Senhor, enquanto ainda está perto! O ímpio deve abandonar o seu caminho, e o malvado, os seus planos. Deve voltar para o Senhor que terá piedade dele; voltar para o nosso Deus, pois ele é generoso no perdão. 'Pois os meus pensamentos não são os pensamentos de vocês, e os caminhos de vocês não são os meus caminhos' — oráculo do Senhor. Quanto o céu é mais alto que a terra, tanto os meus caminhos estão acima dos caminhos de vocês e os meus pensamentos acima dos pensamentos de vocês". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO (SI 144)

C. A grandeza do Senhor é imensa. Ele é piedade, amor, ternura e compaixão. Queremos invocar sua misericórdia e assumir o desafio de sua Palavra libertadora: "Bem-aventurados são os mansos, / pois a Terra de Deus herdarão!"

SI. 1. Todos os dias havei de bendizer-vos / hei de louvar o vosso nome para sempre. / Grande é o Senhor e muito digno de louvores / e ninguém pode medir sua grandeza.

2. Misericórdia e piedade é o Senhor / ele é amor, é paciência e compaixão. / O Senhor é muito bom para com todos / sua ternura abraça toda criatura.

3. E justo o Senhor em seus caminhos / é santo em toda obra que ele faz. / Ele está perto da pessoa que o invoca / de todo aquele que o invoca lealmente.

9 SEGUNDA LEITURA

C. Só uma coisa é importante para o apóstolo Paulo: que os homens conheçam Jesus Cristo e vivam à altura do Evangelho.

L. Leitura da Carta de São Paulo aos Filipenses (1,20c-24,27a). — "Irmãos: Cristo será glorificado no meu corpo, quer eu esteja vivo, quer eu morra. Pois, para mim, o viver é Cristo e o morrer representa um lucro. Entretanto, se o viver na carne significa que meu trabalho será frutuoso, neste caso, não sei o que devo escolher. Sinto-me atraído para os dois lados: tenho o desejo de partir para estar com o Cristo; o que, para mim, seria muito melhor; mas ficar na carne é mais necessário a vocês. Só uma coisa importa: vivam à altura do Evangelho de Cristo!" — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

1 Aleluia, Aleluia! Aleluia, Aleluia! No princípio, era a Palavra e a Palavra se encarnou. E nós vimos sua glória, seu amor nos libertou.

11 EVANGELHO

C. Experimentando o amor gratuito de Deus, nasce em nós o engajamento livre e comprometido na construção do Reino.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (20,1-16a).

P. Glória a vós, Senhor!

S. Naquele tempo, Jesus contou esta parábola aos seus discípulos: "O Reino do Céu é como um patrão que saiu de madrugada, pra contratar trabalhadores para a sua vinha. Combinou com os trabalhadores uma moeda de prata por dia, e mandou-os para a vinha. Às nove horas da manhã, o patrão saiu de novo, viu outros que estavam na praça, desocupados, e lhes disse: 'Vão vocês também para a minha vinha! E eu lhes pagarei o que for justo'. E eles foram. O patrão saiu de novo ao meio-dia e às três da tarde e fez a mesma coisa. Saindo outra vez pelas cinco horas da tarde, encontrou outros que estavam na praça, e lhes disse: 'Por que vocês estão aí o dia inteiro desocupados?' Eles responderam: 'Porque ninguém nos contratou'. O patrão lhes disse: 'Vão vocês também para a

minha vinha'. Quando chegou a tarde, o patrão disse ao administrador: 'Chame os trabalhadores e pague uma diária a todos! Comece pelos últimos e termine pelos primeiros'. Vieram os que tinham sido contratados às cinco da tarde e cada um recebeu uma moeda de prata. Em seguida, vieram os que foram contratados primeiro e pensavam que iam receber mais; porém, cada um deles também recebeu uma moeda de prata. Ao receberem o pagamento, começaram a resmungar contra o patrão: 'Estes últimos trabalharam uma hora só e tu os igualaste a nós, que suportamos o cansaço e o calor o dia inteiro'. E o patrão disse a um deles: 'Amigo, eu não fui injusto com você. Não combinamos uma moeda de prata? Tome o que é seu e volte para casa! Eu quero dar a este que foi contratado por último o mesmo que dei a você. Por acaso não tenho o direito de fazer o que quero com aquilo que me pertence? Ou você está com raiva, porque estou sendo generoso?' Assim, os últimos serão os primeiros e os primeiros serão os últimos". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

* 12 PREGAÇÃO — PARTILHA

13 PROFISSÃO DE FÉ

1 P. Creio em um só Deus, Pai todo-poderoso, criador do céu e da terra, de todas as coisas visíveis e invisíveis. Creio em um só Senhor, Jesus Cristo, Filho unigênito de Deus, nascido do Pai antes de todos os séculos: Deus de Deus, luz da luz, Deus verdadeiro de Deus verdadeiro; gerado, não criado, consubstancial ao Pai. Por ele todas as coisas foram feitas. E por nós, homens, e para nossa salvação, desceu dos céus: e se encarnou pelo Espírito Santo, no seio da Virgem Maria, e se fez homem. Também por nós foi crucificado sob Pôncio Pilatos; padeceu e foi sepultado. Ressuscitou ao terceiro dia, conforme as Escrituras, e subiu aos céus, onde está sentado à direita do Pai. E de novo há de vir, em sua glória, para julgar os vivos e os mortos; e o seu reino não terá fim. Creio no Espírito Santo, Senhor que dá a vida, e procede do Pai e do Filho; e com o Pai e o Filho é adorado e glorificado: Ele que falou pelos profetas. Creio na Igreja, uma, santa, católica e apostólica. Professo um só batismo para remissão dos pecados. E espero a ressurreição dos mortos e a vida do mundo que há de vir. Amém.

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, busquemos Cristo e o glorifiquemos, pois ele se deixa encontrar na pessoa do irmão. Rezando e agindo, queremos apressar este acontecimento que nos liberta e salva:

LI. Senhor, fazei justiça aos oprimidos e dai pão aos famintos!

P. Senhor, fazei-me instrumento de vossa paz!

LI. Senhor, libertai os presos e levantai os humilhados. Abrigai os marginalizados e dai aos últimos o primeiro lugar no Reino!

LI. Senhor, acolhei os pequenos e aos pobres confiados ao vosso Reino!

LI. Senhor, erguei os humildes e humilhados, e saciai de bens os que têm fome e sede de justiça!

LI. Senhor, derrubai os poderosos de seus tronos e despedi os ricos de mãos vazias! (Outras intenções da comunidade...).

S. Senhor nosso Deus, nossa vontade de compreender vossos pensamentos e de construir vosso Reino é imensa. Acolhei nossa prece e que brilhe sobre nós vossa luz. Por Cristo nosso Senhor. P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

(Valorizar os 4 símbolos do mês da Bíblia: água, pão, luz e vida)

15 CANTO DAS OFERTAS

1 Numa terra distante daqui, um povo buscava sua libertação. Este povo era um povo de escravos, já sem esperança no seu coração.

Deste povo surgiu um profeta, de sua vida ao Senhor fez oferta: ao ouvir a palavra de Deus que é amor, o seu povo libertou.

2. Mas aqui, neste chão, nesta terra um povo sofrido eleva suas mãos. Fala alto o Senhor por suas vozes, que clamam justiça e libertação.

Este povo também tem profeta, de sua vida ao Senhor faz oferta: escutando a palavra de Deus lhe chamar, quer seu povo libertar.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

1 S. Oraí, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor, por suas mãos, este sacrifício, / para glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja. S. Acolhei, ó Deus, nós vos pedimos, as oferendas do vosso povo. Fazei que, por este sacramento, proclamemos sempre mais a nossa fé. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim):

P. Santo, Santo, Santo é o Senhor Deus! / Santo, Santo, Santo, Santo, Santo é o Senhor!

1. Ó Deus do Universo: Santo é o Senhor! O céu e a terra: Santo é o Senhor! Proclamam a vossa glória: Santo é o Senhor!

2. Bendito é aquele: Santo é o Senhor! Que vem em seu nome: Santo é o Senhor! Hosana nas alturas: Santo é o Senhor! (A Oração Eucarística compete somente ao sacerdote. Após a consagração):

S. Tudo isto é Mistério da Fé:

P. Toda vez que se come deste Pão, toda vez que se bebe deste vinho, se recorda a Paixão de Jesus Cristo e se fica esperando a sua volta. Vem, ó Senhor! Vem, ó Senhor! Vem, Senhor Jesus, vem!

18 CANTO DA COMUNHÃO

1 Feliz o homem que ama o Senhor e segue seus mandamentos; o seu coração é repleto de amor, Deus mesmo é seu alimento.

1. Feliz o que anda na Lei do Senhor e segue o caminho que Deus lhe indicou; terá recompensa no Reino do céu, porque muito amou.

2. Feliz quem se alegra em servir ao irmão, segundo os preceitos que Deus lhe ensinou: verá maravilhas de Deus, o Senhor, porque muito amou.

3. Feliz quem confia na força do bem, seguindo os caminhos da paz e o perdão: será acolhido nos braços do Pai, porque muito amou.

4. Feliz quem dá graças de bom coração e estende a sua mão ao sem voz e sem vez: terá no banquete um lugar para si, porque muito amou.

19 AÇÃO DE GRAÇAS

1 S. Oremos: Ó Deus, auxiliai sempre os que alimentais com vossos sacramentos. Assim colheremos os frutos da salvação, na liturgia e na vida. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Reação ao Evangelho de hoje é solidariedade com os operários, que protestam contra a injustiça do patrão. Confrontando nosso pensar com a ação de Jesus, descobrimos que o patrão, antes de agir com justiça, age com bondade. Se agisse segundo nossa justiça, teria pago aos operários do fim da tarde um salário que não daria para matar a fome dos filhos. Ele não paga salário. Dá presente. Que sejamos bons como Deus é bom. Não queiramos ter mais direitos e privilégios que os outros. Lembremo-nos: Deus não realiza maravilhas em nós por causa de nossos merecimentos, mas por sua misericórdia. É assim que os primeiros serão os últimos, e os últimos serão os primeiros no Reino.

21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. O Senhor vos abençoe e guarde. O Senhor vos mostre a sua face e se compadeça de vós. O Senhor volte o seu rosto para vós e vos dê a paz. O Senhor que é Pai, Filho e Espírito Santo vos abençoe e vos guarde agora e para sempre.

P. Amém!

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém!

22 CANTO DE SAÍDA

Dou graças ao Senhor porque ele é bom; porque eterno é seu amor. Sua palavra me ensina e me liberta, porque eterno é seu amor!

Sua Palavra é uma luz em meu caminho, e se alegra em suas leis meu coração. Ensina-me, Senhor, seus mandamentos, só liberto viverei em comunhão.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Pr 3,27-35; SI 15; Lc 8,16-18. / 3ª-feira: Pr 21,1-6,10-13; SI 119; Lc 8,19-21. / 4ª-feira: Pr 30,5-9; SI 119; Lc 9,1-6. / 5ª-feira: Ecl 1,2-11; SI 90; Lc 9,7-9. / 6ª-feira: Ecl 3,1-11; SI 144; Lc 9,18-22. / Sábado: (SANTOS MIGUEL, GABRIEL E RAFAEL) Dn 7,9-10,13-14; SI 138; Jo 1,47-51. / Domingo: Ez 18,25-28; SI 25; Fl 2,1-11; Mt 21,28-32.

MULHER DÉBORA, A MÃE DE ISRAEL

Hoje refletimos o Canto de Débora, mulher famosa cujo nome significa *abelha*. Muitas vezes na Bíblia o nome expressa a vocação. Vamos ver como Débora, trabalhadora e comunitária que nem abelha, organiza o povo e o incentiva a se defender. Estamos vivendo um momento de crise muito aguda, como povo brasileiro, latino-americano. A hora é de muita dor, assim começa o salmo da paixão do povo, da autoria de Zé Vicente, das comunidades de base do Ceará. Retrato vivo da realidade desoladora em que vivemos.

Este quadro de desolação é sentido cruelmente no dia-a-dia, quando o trabalhador e a trabalhadora, após venderem sua força em duros trabalhos, não conseguem comprar o alimento necessário para si e para seus filhos. A desproporção entre os altos preços dos produtos e os baixos salários causa indignação.

Sentimos também na pele o peso da dívida externa. Os países ricos exploram de forma programada os países pobres, ou empobrecidos, pela injustiça institucionalizada. A terra é explorada de maneira indiscriminada. As riquezas do nosso país são levadas para o exterior. A grande vítima desta situação de injustiça é o trabalhador. Ele tem que produzir sempre mais, esgotando suas forças físicas,

para que o país possa saldar sua dívida monstruosa, um tributo que o povo jamais contraiu e que nunca conseguirá pagar.

Sentimos também uma crescente decepção e descrédito no desempenho das lideranças do povo. Parece que a esperança que animava nosso povo e o fazia vibrar nas ruas se esgotou. As cidades estão mortas! Quem vai reavivar a chama da esperança que ainda resta? Como fazer surgir o fogo do tição ainda aceso debaixo das cinzas?

Olhando para a Bíblia vemos que, na vida do povo de Deus, também houve muitos momentos de crise aguda. Essas crises geralmente ameaçavam de extinção a vida do povo. Nem sempre as lideranças oficialmente constituídas conseguiam assumir sua missão nesses momentos. Em alguns casos, esse vazio foi sabiamente ocupado pela mulher. Assim aconteceu com Débora. Ela exerceu sua liderança em momento de dispersão e desânimo do povo: "As aldeias estavam mortas em Israel. Estavam mortas até que você, Débora, surgiu, até que você se levantou como mãe de Israel" (Jz 5,7).

Quem é esta mulher que teve tal liderança no meio de seu povo, a ponto de ser chamada "mãe de Israel", geradora do povo? Débora

está entre os "seis grandes juizes" que são conhecidos como heróis libertadores de Israel. A época dos juizes situa-se entre a chegada do povo de Israel à Terra Prometida, depois do Exodo, por volta de 1200 antes de Cristo, e o período dos Reis, iniciado por Saul, em 1030 antes de Cristo. O povo de Israel ainda não tinha reis. Havia 12 tribos que, de vez em quando, eram reunidas por líderes passageiros, chamados juizes. Isso acontecia sobretudo em caso de guerra, quando as tribos corriam perigo. No período que diz respeito ao nosso estudo, a juíza de Israel é a profetisa Débora. Ela costuma atender os casos debaixo de uma palmeira, que ficará conhecida na história do povo como a "palmeira de Débora".

Os israelitas ainda não conquistaram todas as cidades da Terra Prometida. Há ainda numerosos reis cananeus que, de suas cidades fortificadas, assaltam os camponeses israelitas. Roubam-lhes as colheitas, o gado e as pessoas, para torná-las escravas. Contam com exércitos potentes, como Sísara, chefe militar do rei cananeu Jabin, que dispõe de novecentos carros de combate puxados por cavalos — quantidade enorme para aquele tempo (Jz 4,13). Sísara está na região que conhecemos como a Galiléia. Aí começa a nossa história!

VIVER EM CRISTO

AS SURPRESAS DA BONDADÉ DE DEUS

Este Domingo coloca a Comunidade eclesial diante do mistério da bondade de Deus, que supera toda justiça humana. O Evangelho é o dos operários da vinha (cf. Mt 20,1-16a). Faz parte dos ensinamentos de Jesus a caminho de Jerusalém e concluindo o seu ministério.

Jesus conta uma parábola. Trata-se do pai de família que saiu de manhã cedo para contratar trabalhadores para a sua vinha. Combina com eles um denário por dia. Torna a sair pelas nove, pelo meio dia, pelas três da tarde e pelas cinco da tarde. Chegando o fim do dia, manda pagar a todos o mesmo salário, a começar pelos últimos. Os primeiros murmuraram, pensando que haviam de receber mais. O pai de família mostra que não é injusto para com os primeiros, e defende o direito de fazer o bem.

TERRA, PRIMEIRO SINAL DA BÊNÇÃO DE DEUS

Quando Abraão e seus descendentes andavam pela Palestina em busca de um pedaço de terra, naquele lugar eram umas poucas famílias que dominavam tudo. Os lavradores eram obrigados a trabalhar na terra e a entregar qualquer excedente de produção às tais famílias mais fortes. Estas famílias mais ricas organizavam os clãs de tal maneira que cada uma delas, em seu território, formava como que um pequeno estado, para garantir a dominação exploradora dos camponeses sem terra.

Estes clãs, formados pelas famílias que dominavam tudo, mantinham um exército, cobravam impostos dos lavradores e se defendiam com muralhas altas rodeando suas terras. Os chefes destas famílias se davam o título de reis: os reis de Canaã; e eram influenciados pelo imperialismo do Egito. Nisso tudo, quem sofria mais eram os agricultores explorados e fortemente oprimidos.

Até a religião retratava esta sociedade repressora: havia os deuses dos dominadores e os deuses dos dominados; os deuses dos ricos e os deuses dos pobres. O céu era apenas um espelho do que se passava na terra. Foi então de um grupo de pobres e pequenos criadores de ovelhas e de lavradores oprimi-

dos que nasceu o Povo de Deus, cuja história é contada na Bíblia.

Desde os seus primeiros escritos, a Bíblia mostra a história dos israelitas como a de um povo abençoado por Deus. Esta bênção não vem do fato de eles serem melhores do que as outras pessoas (cf. Dt 7,7-9). No Antigo Testamento, através da história de Israel, Deus mostra para o mundo que Ele está do lado do pobre e do sofrido, e que ele vem inspirar e apoiar a libertação dos oprimidos. Isso porque Ele é justo, é Pai de todos e não está de acordo que uns tenham tudo e outros não tenham nada.

Na Bíblia, a gente aprende, entre outras coisas: que o primeiro sinal da bênção de Deus é a terra. A terra é a primeira promessa que Deus faz a Abraão (Gn 12s). Deus promete a terra, porque toda a terra pertence a Deus (cf. Ex 19,5). E a entrada na Terra Prometida foi vista pelo povo como um primeiro sinal da Libertação e da Aliança de Deus (cf. Dt 1,8; 6,1s).

O povo de Israel ligava tanto a comunhão com Deus com o fato de estar na terra própria que, para eles, ter de sair da sua terra era como ter de se afastar da presença de

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

viver é Cristo e o morrer é lucro". Prefere morrer para estar com Cristo.

Deus em sua bondade vive surpreendendo as pessoas. Quem não reconhece que tudo é dom de Deus, mesmo a salvação, coloca-se no último lugar. Os que querem apropriar-se da generosidade de Deus acabam perdendo tudo. Como Deus surpreende as pessoas na manifestação de sua bondade, também nós devemos surpreender o próximo na arte de amar, na arte de praticar o bem. A nossa bondade supõe a justiça, mas deve superar a justiça. Em nossa vida cristã somos convidados a deixar sempre lugar para a surpresa da generosidade de Deus, de nossa generosidade e a do próximo.

Na Eucaristia de hoje demos graças por todas as manifestações da bondade de Deus e do próximo.

Deus. Exemplos: Isaac tinha dois filhos. O mais velho, Esaú, esperava ser abençoado pelo pai que ia morrer. Isaac, por engano, acabou dando a bênção a Jacó, que era o filho mais novo. Esaú sentiu-se prejudicado e Isaac lhe disse que a bênção já tinha sido dada a Jacó e não podia mais ser anulada. E explicou: "Você vai viver longe das terras boas". Esta era a consequência de não ter sido ele o abençoado (cf. Gn 27,39-40).

Outro exemplo da Bíblia: Davi estava sendo perseguido pelo rei Saul e obrigado a fugir para o estrangeiro. Por isso ele se queixa ao rei: "Porque hoje me expulsam da terra que herdamos de Javé, como quem diz: 'Vai servir a outros deuses! Que meu sangue não caia em outra terra, longe da presença do Senhor!'" (cf. 1Sm 26,19s). A terra do povo é sagrada. É sinal da presença de Deus junto ao povo.

Na Bíblia está escrito que as pessoas ou os grupos são ou não abençoados por Deus, de acordo com a posição que estas pessoas ou estes grupos tomam, em relação ao povo que Deus protege. Quem ajuda e apóia as lutas do povo de Deus recebe a bênção de Deus.

30 de setembro de 1990 - Ano 18 - Nº 978

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
20000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada, Petrópolis, RJ.

O NOVO INVADINDO E DESTROÇANDO

Carlos Mesters

Passsei seis dias num pequeno povoado de 68 casas. Saímos de lá na madrugada de um sábado às quatro e meia da manhã. Aos poucos o dia clareava e o sol se levantava sobre Macambira. Foram cinco ou seis dias muito difíceis. Montado no burro eu ia pensando. Olhava para trás, não na estrada mas na mente. Pensava nos dias de minha vida que lá deixei e no povo que lá ficou. Os pensamentos vinham com muitas perguntas e dúvidas que eu vou tentar expressar aqui.

Seis famílias que vivem aí, na fronteira entre o Ceará e o Piauí, numa região arenosa que não é serra nem sertão. Quente, seca e plana, cercada por serras e varrida pelo vento. Do alto, ela parece um lago ressequido. O "apadrinhamento" ligou as famílias entre si, a ponto de eles dizerem: "Aqui, tudo é uma família só!" Um sistema natural de organização, que ajuda esse povo a não cair no total desespero e a manter a cabeça erguida, apesar de tudo.

É um povo conservador por natureza. É um povo onde a história parece ter parado, ou melhor, um povo que a história do mundo esqueceu de levar consigo no caminho para o futuro. E do jeito que ele é agora, ele está sendo integrado no sistema novo que governa o mundo, sistema desconhecido ao povo.

Na atual situação, este passado já não tem força suficiente para levar este povo para a frente. O novo cresceu ao redor dele e penetra em todo canto, pelo rádio, pela televisão, pela estrada, pelo carro, pelo comerciante, pela feira, pela propaganda, pela busca do mercado, pelo rapaz que vai para o sul e volta, pelo padre que é diferente, pelo patrão que vive fora e domina dentro. O veículo da tradição e do passado se desmancha e está morrendo.

LINHAS PASTORAIS

TUA PALAVRA É LUZ PARA O MEU CAMINHO (SI 118,105)

• No Dia da Bíblia, último domingo de setembro, façamos três perguntas a nós mesmos: Tenho em casa a Bíblia Sagrada, ao menos o Novo Testamento? Gosto de ler de vez em quando ou mesmo diariamente algum trecho da Bíblia? A Bíblia tem influência concreta sobre o meu comportamento de cristão?

• A Bíblia Sagrada pertence aos "bens essenciais" de todas as denominações cristãs, de modo especial para a Igreja Católica que durante séculos guardou em fidelidade total o precioso tesouro dos Livros Santos. Todo cristão e todo católico devem amá-la com amor vivo e fiel.

• Quem não tiver a Bíblia, ao menos o Novo Testamento, procure adquiri-la; procure ler algum trecho; procure aplicar o que leu — a mensagem de Deus — à sua vida particular, à sua vida profissional, à sua vida social. A palavra de Deus é lâmpada para os nossos pés e luz que ilumina nossa caminhada (cf. Sl 118,105).

• Respondemos às perguntas. Escutemos agora uma palavra interessante, singela de Jesus. Mar cheia de conteúdo e de sugestões práticas. Palavra para a vida. Está no discurso de

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

IMAGEM-DIREITO À SAÚDE

1. Zedasilva pôs as mãos na cabeça. Zefadaceição se alarmou. É o seguinte, Zefa. Lá no INAMPS me dissero que atendimento só daqui a dois meses que eu posso ir recebê a senha, mais porém atendimento só mesmo lá pra dois ou três meses. Aí eu pensei: eu vou vê se o doutor Mateu me atende. Fui no consultório do doutor Mateu e aí a moça me disse: A consurta custa dois mil cruzeiro. Qui é isso, moça, o doutor Mateu foi sempre amigo dos probe, cuma é que ele me pede agora dois mil cruzeiro? Aí a moça me disse: Pois é isso.

2. Já pensou, Zefa? Aí eu alevantei a vóis no meio dos cliente e disse: Qui eu quero mais é falá com o doutor Mateu. Então a jarraca me disse: Num entra não. Só entra quem paga. Aí eu fiquei danado, disse um bocado de desaforo. E saí bateno os pés de raiva e tristura. Nunca pensei que me assucedesse uma coisa desta. Tou-me sentino quebrado Zefa, inté parece qui vou dismaia. O qui é qui você acha? Zefadaceição disse que eu acho, Zedasilva. É que tu deve i mermo consurtá o INAMPS. Tu tem direito.

3. Zedasilva perdeu o orgulho. Ficou mais manso e às três horas da manhã estava na fila do INAMPS. Na esperança de ser atendido. Esperou. Esperou. E com ele umas cem pessoas, gente humilde, gente pobre, velhos e crianças, mulheres grávidas, aleijados e trôpegos — todos à espera das 8h quando abrirá o portão da esperança. As 8h abriu o portão. O pessoal entrou na ordem da fila. Todos ansiosos pela consulta. Deu nove horas. Deu dez. Deu onze. Pelas duas horas a moça veio avisar que o doutor não vem hoje não. (A.H.)

dade —, e certamente mais ainda em razão das humanas misérias e fraquezas dentro de um mundo que, por todos os meios, tenta impedir a realização do plano de Amor de Deus. Neste momento Jesus pronuncia a palavra de Esperança e de consolo:

• "Disse-lhes tudo isto enquanto estou com vocês. Todavia o Paráclito, o Espírito Santo que o Pai lhes enviará em meu nome, Ele lhes ensinará todas as coisas e lhes recordará tudo o que eu lhes disse" (Jo 14,25-26).

• Depois, olhando a Verdade como a plenitude da Revelação e como expressão do seu próprio ser ("Eu sou o caminho, a verdade e a vida", como afirmara aos Onze um pouco antes, cf. Jo 13,6), Jesus promete: "Muitas coisas tenho para dizer a vocês, mas vocês não são capazes de compreendê-las. Mas quando Ele vier, o Espírito da Verdade, Ele os conduzirá à verdade plena" (Jo 16,13).

• Quando lemos, rezando, escutando, a Palavra de Deus, deixemo-nos guiar pela mão do Espírito Santo. A Ele o Pai e Jesus entregam a sorte da Igreja também e sobretudo no tempo das grandes crises. (A.H.)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista; * = indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa "PALAVRA QUE LIBERTA" — Frei Fabretti; Edições Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

A Bíblia é a palavra de Deus semeada no meio do povo, que cresceu, cresceu e nos transformou, ensinando-nos a viver um mundo novo.

1. Deus é bom, nos ensina a viver. Nos revela o caminho a seguir: só no amor partilhando seus dons, sua presença iremos sentir.

2. Somos povo, o Povo de Deus, e formamos o Reino de Irmãos. E a Palavra que é viva nos guia e alimenta a nossa união.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém!

S. Irmãos, a graça de nosso Senhor Jesus Cristo — Palavra e Pão —, o amor do Pai e a consolação do Espírito Santo esteja convosco.

P. Bendito seja Deus / que nos reuniu no amor de Cristo!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Neste Dia da Bíblia abramos os olhos, para descobrir a importância da Palavra de Deus em nossa vida. Ela ensina que o Senhor é justo, ouve o clamor de seu Povo e vem libertar-nos. A Bíblia ensina a viver em comunhão, a partilhar e viver num mesmo amor, num só coração, num só pensamento; olhando não só do que é nosso, mas o que é do outro. A Palavra libertadora de Deus orienta a fazermos a vontade do Pai, a cremos na palavra dos profetas, a seguirmos no caminho da justiça, a acreditarmos com a mesma fé que faz com que os pequeninos e injustiçados entrem primeiro do que nós no Reino.

4 ATO PENITENCIAL

S. A Palavra de Deus guia nossa vida. Muitas vezes, porém, agimos de maneira egoísta. Condenamos os outros e fechamos a porta do Reino aos irmãos. Peça-mos perdão: (Pausa para revisão de vida).

1. Senhor, que viestes salvar os corações arrependidos.

Piedade, piedade de nós!

2. Ó Cristo, que viestes chamar os pecadores humilhados.

3. Senhor, que intercedes por nós junto a Deus Pai que nos perdona.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe as nossas faltas e nos ilumine, para vivermos a sua Palavra que nos conduz à vida eterna.

P. Amém!

5 GLÓRIA

1. Glória a Deus nas alturas, é o canto das criaturas! Rios e matas se alegram, teus pobres por ti esperam. Paz para o povo sofrido, é o grito do oprimido. A terra mal repartida clama por tua justiça!

Glória, glória, glória te damos Senhor! Glória, glória, venha teu reino de amor.

2. Glória a Jesus nosso guia, Filho da Virgem Maria! Veio para o meio dos pobres, pra carregar nossas dores! Filho do Altíssimo Deus, por nós na Cruz padeceu! Venceu a morte e a dor, pra nos dar força e valor!

3. Glória ao Espírito Santo, que nos consola no pranto! Que orienta a Igreja, pra que do pobre ela seja! Que deu coragem a Pedro e aos santos seus companheiros que hoje junta esse povo a buscar um mundo novo!

6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, mostrais vosso poder no perdão e na misericórdia. Derramai sempre em nós a vossa graça. Caminhando ao encontro das vossas promessas, alcancemos o Reino que para nós preparais. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. Nossa libertação vai acontecer, quando deixarmos de atribuir a Deus as coisas erradas. Então, assumiremos a responsabilidade pela transformação do mundo.

L. Leitura do Livro do Profeta Ezequiel (19,25-28). — "Assim diz o Senhor: Vocês andam dizendo: 'A conduta do Senhor não é correta!' Ouçam vocês, da casa de Israel: É a minha conduta que não é correta ou é a conduta de vocês que não é correta? Quando um justo se desvia da justiça, pratica a iniquidade e morre, é por causa da iniquidade praticada que ele morre? Quando um ímpio se arrepende da maldade que praticou e faz o que é direito e justo, conserva a própria vida. Arrependendo-se de todos os seus crimes, com certeza ele vai viver, não vai morrer". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

(Sl 24)

C. Queremos conhecer a estrada que conduz à salvação; assumir a história como história de Deus, que liberta. Nosso canto louva a Deus e convida os irmãos a assumir.

Vinde pai, vinde mãe, vinde filhos! Vinde, irmãos; vinde todos louvar! Nosso Deus que defende os mais pobres e a justiça a todos fará!

Sl. 1. Fazei-me conhecer a vossa estrada / vossa verdade me oriente e me conduza. / Porque sois o Deus da minha salvação / em vós espero, ó Senhor, todos os dias.

2. Recordai, Senhor, meu Deus, vossa ternura / e a vossa compaixão, que são eternas! / De mim lembrai-vos, porque sois misericórdia / e sois bondade sem limites, ó Senhor!

3. O Senhor é piedade e retidão / e reconduz ao bom caminho os pecadores. / Ele dirige os humildes na justiça e aos pobres ele ensina o seu caminho.

9 SEGUNDA LEITURA

C. Permanecendo unidos no mesmo sentimento, no mesmo amor, num só coração, plantamos sementes da nova sociedade e do Reino.

L. Leitura da Carta de São Paulo Apóstolo aos Filipenses (2,1-5). — "Irmãos: Se há uma consolação em Cristo, se há um encorajamento no amor, se existe uma comunhão no Espírito, se existe ternura e compaixão, então tornem completa a minha alegria, permanecendo unidos no mesmo sentimento, no mesmo amor, num só coração, num só pensamento. Nada façam por competição e vanglória mas, com humildade, cada um julgue que o outro é superior; e não cuide somente do que é seu, mas também do que é do outro. Tenham o mesmo sentimento de Cristo Jesus". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Aleluia, Aleluia! Aleluia, Aleluia! No princípio, era a Palavra e a Palavra se encarnou. E nós vimos sua glória, seu amor nos libertou.

11 EVANGELHO

C. Renunciar ao poder, à riqueza, para abraçar a cruz, ser irmão e discípulo de Jesus eis o desafio da fé.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (21,28-32).

P. Glória a vós, Senhor!

S. Naquele tempo, Jesus disse aos sumos sacerdotes e aos anciãos do povo: "O que vocês acham disso? Certo homem tinha dois filhos. Ele foi ter com o mais velho e disse: 'Filho, vá trabalhar hoje na vinha!' O filho respondeu: 'Não quero!', mas depois arrependeu-se e foi. O pai dirigiu-se ao outro filho e disse a mesma coisa. Este respondeu: 'Sim, senhor, eu vou!', mas não foi.

Qual dos dois fez a vontade do pai?" Os sumos sacerdotes e os anciãos do povo responderam: "O filho mais velho!" Então Jesus lhes disse: "Pois eu lhes asseguro que os publicanos e as prostitutas vão entrar antes de vocês no Reino do Céu. Porque João veio até vocês para mostrar o caminho da justiça e vocês não creram nele. Os publicanos e as prostitutas creram nele. Vocês, porém, mesmo vendo isso, não se arrependeram para crer nele". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

* 12 PREGAÇÃO — PARTILHA

13 PROFISSÃO DE FÉ

C. Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!

1. Eu creio em Deus, Pai Onipotente, Criador da terra e do céu.

2. Creio em Jesus, nosso Irmão, verdadeiramente Homem-Deus.

3. Creio também no Espírito de Amor, grande dom que a Igreja recebeu.

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. "Toda a Escritura Sagrada é inspirada por Deus, é útil para ensinar a verdade, repreender o erro, corrigir as faltas, formar na justiça e ensinar a maneira certa de viver" (2Tm 3,16). Queremos que a Palavra de Deus ilumine nossos caminhos e nossas necessidades comunitárias:

L1. Que a Palavra de Deus seja sempre mais conhecida e vivida em nossas casas e nossas comunidades:

P. A Palavra de Deus é a Verdade, sua Lei, liberdade!

L2. Que a Palavra de Deus sirva de incentivo, na caminhada e na luta por um mundo melhor:

L3. Que a Palavra de Deus ilumine a Igreja a estar sempre junto dos pobres e marginalizados:

L4. Que a Palavra de Deus converta a maneira de pensar e agir de nossos governantes colocando-os a serviço do povo:

L5. Que a Palavra de Deus, na Liturgia, na Catequese e nos Círculos Bíblicos, nos eduque a enxergar os problemas da vida e iluminá-los com a força da mensagem libertadora:

(Outras intenções da comunidade...).

S. Senhor, fazei-nos obedientes à vossa Palavra de Salvação. Atendei às nossas preces e tornai-nos atentos aos clamores do vosso Povo. Por Cristo, nosso Senhor.

P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

1. Numa terra distante daqui, um povo buscava sua libertação. Este povo era um povo de escravos, já sem esperanças no seu coração.

Deste povo surgiu um profeta, de sua vida ao Senhor fez oferta: ao ouvir a palavra de Deus que é amor, o seu povo libertou.

2. Mas aqui, neste chão, nesta terra um povo sofrido eleva suas mãos. Fala alto o Senhor por suas vozes, que clamam justiça e libertação.

Este povo também tem profeta, de sua vida ao Senhor faz oferta: escutando a palavra de Deus lhe chamar, quer seu povo libertar.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Oraí, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Ó Deus de misericórdia, que esta oferta vos seja agradável e possa abrir para nós a fonte de toda bênção. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim):

P. (canta): Santo, Santo! — Santo é o Senhor! Deus do Universo! — Santo é o Senhor! O céu e a terra! — Santo é o Senhor! Proclamam vossa glória — Santo é o Senhor! Bendito o que vem! — Santo é o Senhor! Em nome do Senhor!

— Santo é o Senhor! Hosana nas alturas! — Santo é o Senhor! Hosana nas alturas! — Santo é o Senhor!

(A Oração Eucarística compete somente ao sacerdote. Após a consagração):

S. Tudo isto é Mistério da Fé:

P. Toda vez que se come deste Pão, toda vez que se bebe deste Vinho, se recorda a Paixão de Jesus Cristo e se fica esperando a sua volta. Vem, ó Senhor! Vem, ó Senhor! Vem, Senhor Jesus, vem!

18 CANTO DA COMUNHÃO

Feliz o homem que segue o Senhor e segue seus mandamentos. O seu coração é repleto de amor, Deus mesmo é seu alimento.

1. Feliz o que anda na Lei do Senhor e segue o caminho que Deus lhe indicou; terá recompensa no Reino do céu, porque muito amou.

2. Feliz quem se alegra em servir o irmão, segundo os preceitos que Deus lhe ensinou; verá maravilhas de Deus, o Senhor, porque muito amou.

3. Feliz quem confia na força do bem, seguindo os caminhos da paz e o perdão: será acolhido nos braços do Pai, porque muito amou.

4. Feliz quem dá graças de bom coração e estenle / sua mão ao sem voz e sem vez: terá no banquete um lugar para si, porque muito amou.

19 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Deus, que a comunhão nesta Eucaristia renove nossa vida. Participando da paixão de Cristo neste mistério e anunciando sua morte, sejamos herdeiros de sua gló-

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Nossas comunidades se reúnem em torno da Palavra de Deus. Elas lembram as primeiras comunidades. Nelas existe espírito de partilha; democracia nas decisões; espírito de serviço e não de dominação; a certeza na presença de Cristo Ressuscitado, que continua a dar seu Espírito. A Palavra de Deus seja a força do nosso caminho, durante todos os dias da vida.

21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. O Senhor vos abençoe e vos guarde. O Senhor vos mostre a sua face e se compadeça de vós. O Senhor volte o seu rosto para vós e vos dê a paz.

P. Amém. Assim seja!

S. O Senhor vos abençoe: em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém!

S. Vamos em paz e o Senhor e a sua Palavra nos acompanhem.

P. Amém!

22 CANTO DE SAÍDA

Dou graças ao Senhor porque Ele é bom, porque eterno é seu amor. Sua palavra me ensina e me liberta, porque eterno é seu amor!

Sua Palavra é uma luz em meu caminho, e se alegra em suas leis meu coração. Ensina-me, Senhor, seus mandamentos, só liberto viverei em comunhão.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Jô 1,6-22; Sl 17; Lc 9,46-50. / 3ª-feira: Jô 3,1-3.11-17.20-23; Sl 88; Lc 9,51-56. / 4ª-feira: Jô 9,1-12.14-16; Sl 88; Lc 9,57-62. / 5ª-feira: Jô 19,21-27; Sl 27; Lc 10,1-12. / 6ª-feira: Jô 38,1.12-21; 40,3-5; Sl 139; Lc 10,13-16. / Sábado: Jô 42,1-3.5-6.12-17; Sl 119; Lc 10,17-24. / Domingo: Is 5,1-7; Sl 80; Fl 4,6-9; Mt 21,33-43.

DÉBORA LIBERTADORA DEBAIXO DA PALMEIRA

Débora está entre os "seis grandes juizes", que são conhecidos como heróis libertadores de Israel. A época dos juizes situa-se entre a chegada do povo de Israel à Terra Prometida, depois do Êxodo, — por volta de 1200 antes de Cristo — e o período dos reis, iniciado por Saul, em 1030 antes de Cristo. O povo de Israel ainda não tinha reis. Havia 12 tribos que, de vez em quando, eram reunidas por líderes passageiros, chamados juizes. Isso acontecia sobretudo em caso de guerra, quando as tribos corriam perigo. No período que diz respeito ao nosso estudo, a juiza de Israel é a profetisa Débora. Costuma atender os casos debaixo de uma palmeira, que ficará conhecida, na história do povo, como a "palmeira de Débora" (Jz 4,5). Sisara, o chefe militar do rei cananeu Jabin, está oprimindo as tribos de Israel. Ninguém tem coragem de reagir. Então Débora toma a iniciativa de convocar todas as tribos de Israel para combater o inimigo opressor (Jz 4,6-7). Manda chamar Barac, da tribo de Nefthali, lá no norte, para dizer-lhe que, por ordem de Javé, o Deus libertador, ele deve organizar o povo para a guerra.

VIVER EM CRISTO

O ENGANO DAS APARÊNCIAS

A Palavra de Deus deste Domingo deseja despertar as pessoas para a realidade, em oposição às aparências que enganam. Aparentemente o filho obediente da parábola (cf. Mt 21,28-32) é aquele que respondeu ao pai: "Eu irei, senhor". Na realidade, porém, obedeceu aquele que disse: "Não quero", mas depois, reconsiderando a sua atitude, foi. Aparentemente os publicanos e as prostitutas são os condenados, ao passo que os chefes dos sacerdotes e os anciãos do povo, considerando-se justos e observantes da lei, seriam os salvos. Jesus, no entanto, afirma: "os publicanos e as prostitutas estão vos precedendo no Reino de Deus". Isso porque eles estão mais abertos ao apelo de conversão. Ezequiel (cf. 1º leit., Ez 18,25-28) já tinha percebido que existe uma responsabilidade

NÃO HAJA POBRES NO MEIO DE VOCÊS

O segundo livro da Bíblia, o Êxodo, é como o coração do Antigo Testamento. É onde melhor está escrita a luta dos escravos hebreus contra a opressão dos egípcios e a migração para a terra, prometida a eles por Deus. O próprio nome do livro, ÊXODO, lembra esta saída para a terra da liberdade. O mais antigo credo dos israelitas rezava assim: "Meu pai era um arameu errante que baixou ao Egito e, com a família ainda pequena, foi morar lá. Neste país, eles se tornaram um povo numeroso e forte. Então os egípcios nos maltrataram e nos tornaram escravos deles. Mas nós gritamos para Javé, Deus de nossos antepassados, e Javé nos escutou e viu a opressão a que estávamos submetidos. Ele nos tirou do Egito e nos deu, como presente, esta terra" (Dt 26,6s). Para este povo, morar na terra deles era assunto do credo. Para o povo oprimido que hoje luta pela libertação, é importante descobrir: 1) Que Deus se revela ao povo como Libertador: "Eu sou Javé, por isso vos libertarei" (Ex 6,2s). 2) Que a luta de libertação começa, quando a gente toma consciência de que está oprimido e que esta situação é injusta e não deve ser aceita (Ex 3). 3) Que é impossível seguir o povo e participar da luta dos oprimidos, sem se desligar e romper com os opressores.

Barac sabe o que está acontecendo: o poderoso exército reunido pelos reis cananeus, liderados por Jabin e Sisara, ameaça massacrar os filhos de Israel. Mas a resposta de Barac é estranha para o contexto patriarcal e machista daquela época. Ele diz à profetisa Débora: "Se você for comigo, eu vou; se você não for comigo, eu não vou" (Jz 4,8). Débora responde com decisão: "Está bem, eu vou com você!" E acrescenta ironicamente: "Mas a glória dessa expedição que você vai realizar não será sua, pois Javé entregará Sisara nas mãos de uma mulher" (Jz 4,9). Barac não terá a glória de um grande feito e o poderoso exército inimigo será humilhado perante toda essa gente de mentalidade machista.

São estes os fatos celebrados no alegre canto de vitória, conhecido como o Canto de Débora. Talvez seja este o texto literário mais antigo da Bíblia. Nele emerge a memória viva de uma mulher esperta e corajosa, que confia no Deus Javé libertador e consequentemente acredita na sua própria força e na força do povo. Ela atua com agilidade, astúcia e sabedoria. Convoca Barac e o "acorda" para sua

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

pessoal. O que importa é a perseverança na prática do direito e da justiça, desviando-se do pecado. Assim a pessoa conservará a sua vida. Aparentemente o justo devia ser recompensado e o pecador castigado. Mas importa que o justo persevere na justiça, para que seja recompensado, pois também o pecador, que se converter, participará da recompensa. O que importa mesmo não é parecer mas ser realmente, realizar na vida o plano de Deus. Este plano vem apresentado por Paulo na 2ª leitura (Fl 2,1-11). Consiste essencialmente na atitude de humildade, "julgando cada um os outros superiores a si mesmo, nem cuidando cada um só do que é seu, mas também do que é dos outros". O modelo desta atitude de humildade e de serviço é Jesus Cristo. Por isso, aconselha Paulo: "Tende em vós os mesmos sentimen-

O Êxodo conta que as parteiras dos egípcios temiam a Deus e por isso desobedeceram ao rei e não matavam as crianças recém-nascidas do povo israelita, como o rei tinha ordenado. E foi graças a esta desobediência política das parteiras que o povo de Deus pôde sobreviver e se libertar (cf. Ex 1,17s). As pesquisas de história antiga nos ensinam que, naquela época, os israelitas eram como trabalhadores volantes (bóias frias), viviam em tribos e trabalhavam para os donos das terras. Então eles se uniram e, durante anos e anos, lutaram por uma terra onde pudessem ficar. Tinham a convicção de que era Deus quem os conduzia milagrosamente pelo deserto, em busca da terra que seria deles. A gente pode ler as histórias deste tempo na segunda parte do chamado livro dos NÚMEROS, o quarto livro do Antigo Testamento. Eles tinham uma ligação com a terra, parecida com a que encontramos na maneira de viver dos nossos índios no Brasil. Amam a terra, convivem com ela, dela se alimentam e, através dela, se unem a Deus e uns aos outros. Acreditavam que a gente é formada no seio da terra. A mãe terra gerava o feto em seu ventre. Depois, misteriosamente, a criança se desenvolvia, até que, já com o corpo formado na terra, voltasse de novo ao ventre da mãe. Aí está uma das origens do poema sobre a criação do homem como boneco de barro.

responsabilidade, como consequência de sua fé. Reúne, organiza e acorda as forças adormecidas e dispersas do povo de Javé. Como Débora, vemos hoje mulheres despertando para sua missão, organizando o povo, reunindo comunidades, animando e defendendo a vida, sustentando a esperança, reavivando a resistência contra as forças do mal. Mulheres que, como Débora, cantam suas vitórias e com júbilo reconhecem que foi Alguém mais forte que o opressor que conduziu o povo com sua força: o Deus Javé libertador. Assim começa a proclamação de Débora, em seu Canto, conservado no Livro dos Juizes (5,2-31): "Havia chefes em Israel para assumir o comando; apresentaram-se voluntários para alistar-se em massa. Bendigam todos a Javé! Ouçam, reis! Escutem, governantes! Eu vou cantar, cantar para Javé! Vou celebrar Javé, o Deus de Israel!" "Javé, quando saíste de Seir, avançando dos campos de Edom, a terra tremia, o chão ri-bombava e as nuvens se desfaziam em água; os montes se agitavam diante de Javé — Javé do Sinai — diante de Javé, o Deus de Israel!"

tos de Jesus Cristo: Ele tinha a condição divina, e não considerou o ser igual a Deus como algo a que se apegar ciosamente. Mas esvaziou-se a si mesmo, e assumiu a condição de servo, tomando a semelhança humana. Encontrado em figura de homem, humilhou-se: foi obediente até a morte e morte de Cruz. Por isso, Deus o exaltou". Para evitar as aparências que enganam, a Palavra de Deus nos convida a guiar-nos pelas atitudes de Cristo. Importa entrar na atitude de humildade, reconhecendo em tudo o de Deus. Quem se considera justo e perfeito corre o risco de perder esse dom, porque se apropriou da santidade. A parábola dos dois filhos nos deve alertar contra o fariseísmo das aparências e conduzir-nos à essência das coisas geradas na humildade.

Há um salmo que reza: "Tu me conheces, Senhor, desde que fui gerado e no seio do terra fui formado" (Sl 138,15). Havia então uma ligação de familiaridade e de devoção com a terra. A terra, tão essencialmente ligada à vida deles, era o presente de Javé. De tudo isso aprendemos: o resumo de todas as narrativas dos primeiros Livros da Bíblia é esta convicção do povo de Israel: "Esta terra foi Deus quem deu para nós". Daí é que podemos compreender que todo o conjunto de leis do Antigo Testamento é uma espécie de código de justiça agrária. Parte sempre da realidade da terra e gira em torno da vida de um povo que tem a posse e o uso da terra, como ponto de partida da sua fé em Deus e de sua existência como povo. Na Bíblia, esta lei está escrita várias vezes. Ela regula toda a vida do povo, para que todos vivam a justiça uns com os outros como Deus quer (Lv 25,23). É Deus que fala através desses textos. O povo é encarregado de cuidar e zelar, para que a terra possa servir a todos. O fato de terem recebido de Deus esta terra como presente e dom os leva a terem uma dívida uns com os outros: a dívida da justiça e do amor fraterno. Daí a lei bem clara: "NÃO DEVE HAVER POBRES NO MEIO DE VOCÊS" (Dt 15,4).

7 de outubro de 1990 - Ano 18 - Nº 979

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
24000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

CARTA DO IRMÃO BISPO SOBRE IRMÃ FILOMENA

Minhas irmãs e meus irmãos em Jesus Cristo: no dia 7 de junho era assassinada a Irmã Filomena Lopes Filha, religiosa da Congregação das Irmãs Franciscanas da Imaculada Conceição, de Bonlandem. Pertencia à comunidade do Instituto de Educação Santo Antônio (IESA), em Nova Iguaçu. A notícia nos chocou. Muitas pessoas, também de outras regiões do Brasil e mesmo do estrangeiro, demonstram sua solidariedade cristã.

1. PASTORAL CONSCIENTIZADORA: Havia três anos que a Irmã Filomena, fora os serviços internos do IESA, se dedicava à Pastoral na favela da Viga, perto do centro de Nova Iguaçu. Favela marcada de miséria. Favela marcada de Esperança. Coordenando as atividades pastorais de catequese, aconselhamento, educação, celebrações litúrgicas, creche, posto médico, centro comunitário, sempre com o apoio de sua comunidade religiosa, com a aprovação de sua Provincial Irmã Alcira, de sua Superiora local Irmã Yeda, com plena satisfação do irmão bispo e dos padres da paróquia P. Bartolomeu Bergese e P. Terésio Binaldi.

A Irmã Filomena fazia um trabalho de Pastoral conscientizadora e libertadora, bem ao jeito da Pastoral de nossa Diocese. Movida de amor ao Povo, começou a realizar um programa de construção de casas modestas — sala, dois quartos, cozinha, banheiro — que viessem substituir os barracos miseráveis. Com participação eficaz da Irmã Alcântara, a Pastoral de visão larga e mão firme que procurava na Alemanha os recursos materiais, com o sistema de mutirão — irmãos que ajudavam irmãos — foi possível construir 158 casas. O Povo conhecia e amava sua grande benfeitora.

AÇÃO DO MALIGNO: Da alegria geral, a gratidão sincera discordava o maligno. A humanização da favela atrapalhava-o em seus negócios sujos. A conscientização despertava sua resistência. A evangelização ameaçava a maldade. Na favela mora um Povo sofredor. Quase nada recebe do poder público. Pouco lhe dá, infelizmente, a nossa Igreja.

LINHAS PASTORAIS

CONTEXTO DO CHAMAMENTO DIVINO

• Para compreendermos melhor a vocação missionária da Igreja, também a vocação sacerdotal e a vocação religiosa, será sempre útil ler e meditar o capítulo 9 de S. Mateus. É como um resumo da atuação missionária de Jesus que olha em primeiro lugar o Povo de Israel, mas já se abre para o mundo pagão.

(9,14-17); ressuscita a filhinha de Jairo (9,18-19,23-26).

• Em algumas ocasiões Jesus enfrenta, com autoridade, as acusações dos fariseus: de que estaria blasfemando, porque perdoa pecados (9,3); de que estaria comendo com publicanos e fariseus (9,11); de que estaria expulsando demônios em nome do chefe dos demônios (9,34).

• Em contraste com o orgulho dos fariseus, vemos a Fé dos que a Ele recorriam pedindo um milagre: o paralítico de Cafarnaum (9,1-8); a hemorroíssa (9,20-22); Jairo (9,18-19,23-26); os dois cegos (9,27-31); o possesso mudo (9,32-34).

• Diante da Fé profunda dos sofredores, Jesus faz o milagre, com sinais e com palavras, perdoados os pecados. De tal maneira

IMAGEM-LOTERIA ESPORTIVA

1. Não, não estava esclerosada. Nem caduca. Não, graças a Deus. Tinha, sim, de vez em quando idéias fortes. Ou fixas. Aí endurecia. E ficava firme, concentrada, imperturbável, até realizar o seu desejo. Foi assim, com a idéia de ganhar na Loteria Esportiva. Se tanta gente ganhava, por que dona Livina, a boa e pura, não ganharia? A senhora jogou? Não joguei, não, meu filho, que eu não sou de jogo. Deus me livre. Então, como a senhora quer ganhar? A Deus nada é impossível, meu filho. Se Deus quiser, eu vou ganhar.

2. Toda segunda-feira dona Livina chegava à Casa Lotérica. Repetia a mesma pergunta, esperançosa e pura: Ganhei hoje, meu filho? O pessoal ria com um riso de simpatia e gozação: Não foi hoje ainda não, vovó. Um dia a senhora vai ganhar. Com os poderes de Deus, concluiu dona Livina, ajeitando o chale no pescoço magro. E saía, sem qualquer sinal de amargura ou decepção. A Deus nada é impossível. Na loja faziam comentários. De misericórdia ou deboche. Esclerosada. Será que vai ganhar, coitadinha? Quem sabe?

3. Meses seguidos, o mesmo cerimonial tocante de sempre renovada confiança no poder de Deus. Por que a senhora quer ganhar, vovó? Sabe, meu filho, o montepio me dá todo mês cento e trinta mil réis. Eu passo bem, sim senhor. Mas porém eu gostava de dar uns trocadinhos pros mais pobres do que eu, sabe? Aí o montepio não dá, não. Foi aí que o gerente amou o plano de amor. Na segunda-feira seguinte antecipa dona Livina: Parabéns, vovó, a senhora ganhou... dois contos de réis. A velhinha sorri: Foi só Deus querer, meu filho. (A.H.)

que por toda a região se espalhava sua fama. O Povo ficava admirado e louvava a Deus que deu tal poder aos homens (9,8). Nunca se viu tal coisa em Israel! (9,37).

• Diante dos olhos de Jesus está um Povo cansado e prostrado por terra, como ovelhas sem pastor. Jesus fica profundamente penalizado. Já em 4,23 Mateus empregou quase as mesmas palavras, para introduzir, depois de breve síntese sobre a atuação de Jesus, o chamado Sermão da Montanha (Mt 5-7). Depois dos versos Mt 9,35-36, o evangelista faz Jesus seguir uma outra direção. Acrescenta imediatamente a verificação de que a colheita é grande mas poucos os trabalhadores e logo junta a ordem clara: "Roguem ao dono da colheita que mande trabalhadores para a sua colheita" (Mt 9,37-38). (A.H.)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista; * = Indica Cânticos: AVULSOS.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

Vai, vai, Missionário do Senhor!
Vai trabalhar na Messe com ardor!
Cristo também chegou pra anunciar:
Não tenhas medo de Evangelizar!

1. Chegou a hora de mostrarmos quem é Deus à América Latina e aos sofridos Povos seus, / que passam fome, labutam, se condoem, mas acreditam na Libertação!
2. Ai daqueles que massacram o Pobre, vivendo mui tranqüilos, ocultando a exploração, / enquanto o irmão à sua porta vem bater, implorando piedade, água e pão.
3. Ai daqueles que promovem a guerra, semeando discórdias, injustiças e rancor. / Um Mundo Novo nós vamos construir, na unidade, na paz e no Amor.
4. Se és cristão és também comprometido. Chamado foste tu e também foste escolhido, / pra construção do Reino do Senhor. Vai, meu irmão, sem reservas e sem temor!

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. P. Amém!

S. A vocês, irmãos, graça e paz em Deus Pai e no Senhor Jesus Cristo, e com a força do Espírito Santo.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Ser Missionário é a vocação de cada cristão. É com alegria, portanto, que iniciamos o Mês das Missões. O lema da Campanha Missionária "MULHER, VAI E ANUNCIA AOS IRMÃOS" nos convoca a assumir nossa missão e a concretizar um pouco mais a Campanha da Fraternidade "MULHER e HOMEM, IMAGEM DE DEUS". Se a Mulher é chamada a anunciar aos irmãos, os dois juntos, mulher e homem têm a missão de fazer valer na terra o direito e a justiça que nascem do coração de Deus, pois o Reino será entregue a um Povo que produz frutos de justiça e fraternidade.

4 ATO PENITENCIAL

S. Diante de Deus devemos ser como uma videira que produz uvas gostosas. Mas o pecado nos faz azedos. Arrepêndidos clamemos ao Senhor. Que Ele não nos destrua. Mas nos cubra com sua misericórdia e sua bênção poderosa. (Pausa para revisão de vida).

S. Tende piedade de nós, Senhor, porque somos pecadores!

P. Senhor, tende piedade e perdoai a nossa culpa / e perdoai a nossa culpa / porque nós somos vosso Povo / que vem pedir vosso perdão.

S. Tende piedade de nós, ó Cristo, porque onde devia reinar o direito domina a violação do direito e onde se esperava pela justiça, só se ouvem os gritos dos injustiçados.

P. Cristo, tende piedade e perdoai a nossa culpa / e perdoai a nossa culpa / nós somos vossos irmãos / que vêm pedir vosso perdão!

S. Manifestai, Senhor, a vossa misericórdia, e dai-nos a vossa salvação!

P. Senhor, tende piedade e perdoai a nossa culpa / e perdoai a nossa culpa / porque nós somos vosso Povo / que vem pedir vosso perdão.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. P. Amém!

5 GLÓRIA

Glória, glória, aleluia (3x) Em nome do Senhor!

1. Vamos todos irmanados nesta luta pelo Amor / peito aberto e desarmados nossa espada é o Senhor. / Repartir os pães da Vida e lutar por nossa paz: sua Lei nos fez iguais.
2. Cristo é a Cruz de nossa glória, somos todos filhos seus / nós traçamos nossa História sob a luz da Luz de Deus / nosso sangue está na terra, nossos olhos estão nos céus: o Senhor é nosso Deus!
3. Mais justiça a quem trabalha, mais castigo a quem explora / Jesus Cristo nunca falha, está chegando sua aurora / nossa arma é o nosso canto, ele a Deus nos levará: quem luta vencerá!

6 COLETA

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, vós concedei, em vosso imenso amor de Pai, mais do que merecemos e pedimos. Derramai sobre nós vossa misericórdia, perdando o que nos pesa na consciência e dando-nos mais do que ousamos pedir. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. Nosso Deus é o Deus da Vida. Ele fez tudo para que seu Povo vivesse o direito e a justiça. Mas Mulher e Homem, infiéis à sua missão, só produziram violação do direito e injustiça.

L. Leitura do Livro do Profeta Isaías (5,1-7) — Vou entoar para meu bem-amado o cântico do meu amigo e da sua vinha: Meu bem-amado possuía uma vinha em fértil encosta. Cavou a terra, limpou-a de pedras, plantou videiras selecionadas. Ergueu nela uma torre e ainda escavou um lagar. Feito isso, esperava que ela produzisse uvas gostosas, mas produziu uvas azedas. "Portanto, habitantes de Jerusalém e cidadãos de Judá, sejam vocês os juizes entre mim e minha vinha! O que ainda poderia ter feito por minha vinha e eu não o fiz? Eu contava com uvas gostosas, mas por que ela produziu uvas azedas? Pois bem, agora lhes mostrarei o que vou fazer com a minha vinha: vou desmanchar sua cerca protetora e ela será devastada, vou derrubar seu muro e ela será calcada aos pés. Vou entregá-la à devastação: não será mais podada nem capinada, de modo que espinhos e abrolhos a abafem. Vou proibir às nuvens que a molhem com chuva". Pois a vinha do Senhor Todo-Poderoso é a casa de Israel, e os cidadãos de Judá são sua plantação querida. Ele esperava que reinasse o direito, mas eis que domina a violação do direito; esperava pela justiça, mas só se ouvem os gritos dos injustiçados — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

(Sl 79)

C. Cantando dizemos sim ao nosso Deus e nos dispomos a viver a missão que Ele nos confia.

Mulher e homem à sua imagem os criou, para juntos construirmos mundo irmão / quando o pecado esta imagem deformou, Deus renovou em Jesus Cristo a criação.

Sl. 1. Arrancaste do Egito esta videira / expulsastes as nações para plantá-la. / Até o mar se estenderam seus sarmentos / até o rio seus rebentos se espalharam.

2. Por que razão destruístes tua cerca / para que todos os passantes a vindimem? / O favela da mata virgem a devastou / e os animais do descampado nela pastem?

3. Voltai-vos para nós, Deus do universo / visitai a vossa vinha e protegei-a! / Foi a vossa mão direita que a plantou: / protegei-a e ao rebento que a firmastes!

9 SEGUNDA LEITURA

C. Como bons missionários devemos ser fiéis aos ensinamentos dos que nos evangelizaram. Mas precisamos também estar abertos às coisas boas que encontramos na sociedade e no mundo.

L. Leitura da Carta de São Paulo Apóstolo aos Filipenses (4,6-9) — Irmãos: Não se angustiem com nada, sempre, em orações e súplicas e com ação de graças, apresentem suas necessidades a Deus. E a paz de Deus, que vai além de todo entendimento, guardará os seus corações e pensamentos em Cristo Jesus. Quanto ao mais, irmãos, ocupem-se com tudo o que é verdadeiro, respeitável, justo, puro, amável, honroso, tudo que é virtude ou que de qualquer modo mereça louvor. Pratiquem o que aprenderam e receberam de mim, ou que de mim viram e ouviram. Assim o Deus da paz estará com vocês. — Palavra do Salvador — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Viva Jesus! que vai agora nos falar. / Mulher e homem, ó Senhor, vem libertar!
Sl. "Eu vos escolhi do mundo e vos dei esta missão / de produzirdes muito fruto e o vosso fruto permanecerá".

11 EVANGELHO

C. Nossa missão é produzir frutos de justiça e de fraternidade. Se assim não agirmos o Senhor arrancará de nós o Reino e o entregará a outros que trabalhem em defesa da Vida.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (21,33-43).

P. Glória a vós, Senhor!

S. Naquele tempo, Jesus disse aos sumos sacerdotes e aos anciãos do povo: "Escutem esta outra parábola: Certo proprietário plantou uma vinha, pôs uma cerca em volta, fez nela um lagar

para esmagar as uvas e construiu uma torre de guarda. Depois arrendou-a a vinhateiros, e viajou para o estrangeiro. Quando chegou o tempo da colheita, o proprietário mandou seus empregados aos vinhateiros para receber seus frutos. Os vinhateiros, porém, agarraram os empregados, espancaram a um, mataram a outro, e ao terceiro apedrejaram. O proprietário mandou de novo outros empregados, em maior número do que os primeiros. Mas eles os trataram da mesma forma. Finalmente, o proprietário enviou-lhes o seu filho, pensando: 'Ao meu filho eles vão respeitar'. Os vinhateiros, porém, ao verem o filho, tramaram: 'Este é o herdeiro. Venham, matem o filho e tomem posse da sua herança!'. Então agarraram o filho, jogaram-no para fora da vinha e o mataram. Pois bem, quando o dono da vinha voltar, o que fará com esses vinhateiros?" Os sumos sacerdotes e os anciãos do povo responderam: "Com certeza mandará matar de modo violento esses perversos e arrendará a vinha a outros vinhateiros, que lhe entregarão os frutos no tempo certo". Então Jesus lhes disse: "Vocês nunca leram na Escritura: 'a pedra que os construtores rejeitaram tornou-se a pedra angular; isto foi feito pelo Senhor e é maravilhoso aos nossos olhos'? Por isso eu lhes afirmo: o Reino de Deus será tirado de vocês e será entregue a um povo que produzirá seus frutos". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

1. O Senhor me chamou a trabalhar, a Messe é grande a ceifar a ceifar o Senhor me chamou: Senhor, aqui estou!

Vai trabalhar pelo mundo agora! Eu estarei até o fim contigo! / Está na hora, o Senhor me chamou: Senhor, aqui estou!

2. Dom de Amor é a vida entregar, falou Jesus e assim o fez / dom de Amor é a vida entregar: Chegou a minha vez!

3. Todo bem que na terra alguém fizer, Jesus no céu vai premiar, / cem por um já na terra Ele vai dar: no céu vai premiar!

4. Teu irmão à tua porta vem bater, não vás fechar teu coração, / teu irmão ao teu lado vem sofrer: vai logo socorrer!

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja. S. Acolhei, ó Deus, o sacrifício que instituístes. Pelos mistérios que celebramos em vossa honra, completai a santificação dos que salvastes. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim):
P. (canta): Santo, Santo, Santo...
(A Oração Eucarística compete somente ao sacerdote. Após a Consagração):

S. Eis o mistério da Fé:
P. Salvador do mundo, salvai-nos! / Vós que nos libertastes pela Cruz e Ressurreição!

18 CANTO DA COMUNHÃO

1. Se calarem a voz dos Profetas, as pedras falarão. / Se fecharem uns poucos caminhos, mil trilhas nascerão.

Muito tempo não dura a verdade nestas margens estreitas demais: Deus criou o infinito pra vida ser sempre mais! / É Jesus este Pão de igualdade: viemos pra comungar com a luta sofrida do Povo que quer ter voz, ter vez, lugar. / Comungar é tornar-se um perigo: viemos pra incomodar. / Com a fé e união nossos passos, um dia vão chegar!

2. O Espírito é vento incessante, que nada há de prender. / Ele sopra até no absurdo, que a gente não quer ver.

3. No banquete da festa de uns poucos, só rico se sentou. / Nosso Deus fica ao lado dos pobres, colhendo o que sobrou.

14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Minhas irmãs e meus irmãos, rezemos ao Senhor da Vinha, pedindo-lhe que faça de nós promotores da justiça e do direito:

1. Senhor da vinha, olhai os operários que lutam pelo direito ao salário justo, ao trabalho e justiça para todos:

2. Deus do Universo / mostrai-nos vossa face amiga / e seremos salvos!

3. Senhor da vinha, ouvi os clamores dos injustiçados, que lutam pelo direito à vida e justiça para todos:

4. O poder tem raízes na areia: o tempo faz cair. / União é a rocha que o Povo usou pra construir.
5. Toda luta verá o seu dia nascer da escuridão. / Ensaíamos a festa e a alegria, fazendo comunhão.

19 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Possamos, ó Deus onipotente, saciar-nos do vosso Pão e inebriar-nos do vosso Vinho. Assim sejamos transformados n'Aquele que agora recebemos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Quando o Senhor da Vinha voltar o que vai encontrar? Quais os frutos que a sociedade lhe irá oferecer? Como encontrará a nossa Comunidade? Estaremos orando e agindo? Teremos realizado nossa Missão? A nós, chamados a ser vinhateiros, muita coisa resta por fazer: arrancar a injustiça e a violência que sufocam a virtude. Nossa arma é o Amor, nossa espada é a Palavra de Deus. Com o auxílio de Nossa Senhora do Rosário, caminhemos para a conversão, para que não recaia sobre nós a ameaça de Jesus: "o Reino de Deus será tirado de vocês!"

21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. O Senhor todo-poderoso vos abençoe. Volte para vós os seus olhos misericordiosos e vos dê a paz. Derrame sobre vós as suas graças em abundância e no céu vos coloque entre os seus santos.

P. Amém! Assim seja! Amém!

S. O Senhor vos abençoe: em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém!

S. Vamos em paz e o amor de Deus sempre nos acompanhe.

P. Amém!

22 CANTO DE SAÍDA

1. Ave Maria dos Oprimidos, abre a nós teu coração. / Bendito é o fruto do teu ventre, que é semente de Libertação.

Ouve o grito que sai do chão, dos Oprimidos em Oração! (bis)

2. Santa Maria dos Infelizes, das horas extras, das horas tristes. / Livrai-nos todos da opressão, de toda forma de escravidão.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Gl 1,6-12; Lc 10,25-37. / 3ª-feira: Gl 1,13-24; Lc 10,38-42. / 4ª-feira: Gl 1,1-2.7-14; Lc 11,1-4. / 5ª-feira: Gl 3,1-5; Lc 11,5-13. / 6ª-feira: Est 5,1b-2; 7,2b-3; Ap 12,1.5.13a.15-16a; Jo 2,1-11 (N. Sra. da Conceição Aparecida, Padroeira do Brasil). / Sábado: Gl 3,22-29; Lc 11,27-28. / Domingo: Is 25,6-10a; Fl 4,12-14.19.20; Mt 22,1-14.

LEI DE DEUS, MATRIZ DA SOCIEDADE IGUALITÁRIA

O resumo de todas as narrativas dos primeiros livros da Bíblia é, como já dissemos, essa convicção do Povo de Israel: "ESTA TERRA FOI DEUS QUEM DEU PARA NÓS!" Daí é que podemos compreender que todo o conjunto de leis do Antigo Testamento é uma espécie de código de justiça agrária. Parte sempre da realidade da terra e gira em torno da vida de um povo que tem a posse e o uso da terra como ponto de partida de sua fé em Deus e de sua existência como povo. Na Bíblia, a lei está escrita várias vezes. Ela regula toda a vida do povo, para que todos vivam a justiça uns com os outros, como Deus quer (cf. Lv 25,23). É Deus que fala através desses textos. O povo é encarregado de cuidar e zelar, para que a terra possa servir a todos. O fato de terem recebido de Deus esta terra como presente e dom os leva a terem uma dívida uns com os outros: a dívida da justiça e do amor. Daí a lei bem clara: "NÃO DEVE HAVER POBRES NO MEIO DE VOCÊS" (Dt 15,4).

A finalidade dos mandamentos e regras da lei é criar uma sociedade igualitária e justa. E como, apesar deste objetivo da lei, na história concreta os mais fortes e poderosos ten-

dem sempre a oprimir os pequenos, a lei, percebendo que certamente nunca faltarão pobres neste país, prescreve várias normas que nenhuma legislação antiga tinha pensado. Coisas que só depois de muitos séculos, com o avanço das sociedades, é que foram virando lei da convivência social. Eis algumas: Indenização por tempo de serviço (Dt 15, 12-14). Pontualidade em pagar o salário a quem precisa (Dt 24,14s). Direito à inviolabilidade da casa de cada um (Dt 24,10s). Obrigação de deixar para o pobre e o estrangeiro a parte da colheita que, durante o ato de colher, caísse no chão (Dt 24,19-22). Uso do descanso da terra a cada sete anos. A libertação dos escravos neste ano sabático (cada sete anos). Proibição do empréstimo a juro e com usura (Lv 25,35-37). E tudo isso com a motivação: "Lembrem-se que vocês eram oprimidos e estavam escravos no Egito e eu quebrei as cadeias de vocês, para que saíssem de cabeça erguida" (Lv 26,13). Foi conforme esta lei que as várias tribos de Israel fizeram como primeira coisa, assim que chegaram ao país, uma distribuição da terra para cada tribo e até para cada família. A aliança com Deus e a lei que receberam de Deus tiveram como primeira consequência o

que hoje em dia chamamos de REFORMA AGRÁRIA.

Nos livros de Josué e dos Juízes, vemos que, para o povo conseguir fazer esta distribuição da terra e mantê-la, não foi fácil. Tiveram que lutar contra reis e outros poderosos, grandes proprietários que, depois de duzentos anos em que o povo ocupava a terra, a invadiram e quiseram tomá-la de volta, das mãos dos pobres. A estória da luta entre Davi, fraco e pobre, contra o poderoso Goliath, filisteu invasor, é desta época. Visa a nos lembrar que a confiança em Deus e o amor do seu povo são a força dos pequenos e fazem sempre os oprimidos vencerem os poderes de todas as opressões.

Talvez lendo na Bíblia as histórias da conquista da terra no Antigo Testamento, alguém possa comparar o que os israelitas fizeram com o que fazem grileiros e ricos, que invadem a terra dos pobres e dos índios no Brasil. Até já houve quem afirmasse que o povo de Israel dizia que Deus prometeu aquela terra a eles, para justificar o fato que eles invadiram a terra daquele país e expulsaram os povos que estavam morando lá há mais tempo. Mas discutiremos isso na próxima semana.

VIVER EM CRISTO

A ESPOSA INFIEL

Hoje a Igreja é apresentada sob a imagem da vinha. O amor e o carinho de Deus manifestados à vinha são os manifestados pelo esposo à esposa. Vinha e esposa aqui se identificam.

Na 1ª leitura (cf. Is 5,1-7) mostra-se como Deus manifestou os seus cuidados pela vinha, por Israel. Em seguida, Deus censura a falta de correspondência à sua dedicação. A vinha ficará abandonada, tornar-se-á estéril. E finalmente é amaldiçoada.

Jesus no Evangelho (cf. Mt 21,33-43) retoma o tema. Em Jesus a esposa infiel não é amaldiçoada, mas o amor sempre fiel do esposo passa a outra amada que produzirá fruto. O Evangelho deste 27º Domingo do Tempo comum pode ser interpretado em vários níveis. O primeiro será a relação entre Deus

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

e o Povo de Israel. Mateus deixa claro que as promessas passaram ao Povo de Israel ao novo povo de Deus, a Igreja. Jesus lhes disse: "Nunca lestes nas Escrituras: A pedra que os construtores rejeitaram tornou-se a pedra angular; pelo Senhor foi feito isso e é maravilha aos nossos olhos? Por isso vos afirmo que o Reino de Deus vos será tirado e confiado a um povo que produza seus frutos". Assim como Israel foi infiel, pode acontecer o mesmo com as Igrejas particulares. Lembremos aqui as Igrejas fundadas por São Paulo. O que restou delas, a não ser algumas ruínas e sua lembrança? Assim também hoje as Igrejas poderosas rejeitam o dom de Deus, tornando-se estéreis. Hoje já se fala que as promessas de Deus poderão abandonar as Igrejas do Primeiro Mundo, embriagado pelo consumismo e o secularismo. As promessas esta-

riam passando para as Igrejas do Terceiro Mundo, como a África e a América Latina. Neste momento histórico seriam elas as herdeiras da promessa. Também as nossas Igrejas, sempre santas e pecadoras, podem ser infiel ao amor fiel de Deus, manifestado em Cristo Jesus. Qual o critério da fidelidade? Que produza muito fruto para o enviado de Deus, o Esposo. Finalmente, cada pessoa pode ser esta esposa infiel. Se não acolher o dom de Deus torna-se estéril; perderá a bênção do Senhor. São Paulo (2ª leitura, Fl 4,6-9) lembra que na nossa fraqueza é preciso que nos apoiemos na oração. Devemos pedir a graça da fidelidade para que possamos dar muitos frutos, guardando nossos corações e pensamentos em Cristo Jesus.

O DEUS DO POVO A SERVIÇO DA VIDA

"Pereçam os teus inimigos, Javé, e os teus amigos sejam fortes como o sol que se levanta com todo o seu fulgor. E a região ficou em paz durante quarenta anos". Assim termina o Canto de Débora, uma das heroínas libertadoras do Povo de Deus, no Antigo Testamento. Débora, mulher que assumiu a consciência de libertação do seu povo, em situação histórica em que as mulheres eram reduzidas ao "seu lugar", numa sociedade profundamente machista e inferiorizadora da missão feminina.

Para entender bem o Canto de Débora, devemos ter presente que é um canto de agradecimento. O inimigo foi vencido graças à força de Javé, à qual se uniu a força do povo, animado por Débora. Débora é a cantora. Mas o canto fala sobre ela e algumas vezes se dirige a ela, como se a cantora fosse outra pessoa. Assim, qualquer um pode cantar esse canto. Ele é socializado. Débora não o guarda para si. Inclui o próprio Barac, apesar de ter perdido a glória da vitória para uma mulher, canta com ela (Jz 5,1).

O canto de Débora serve de lição para todos mas, em primeiro lugar, para os reis e príncipes, aqueles que mais precisam dessa lição. Ele é cantado em honra de Javé, o Deus libertador (Jz 5,3). Javé é descrito com os

traços que o tornam conhecido e querido em Israel: sua manifestação no Êxodo do Egito. Ele é o Deus companheiro na luta, que vai na frente das tribos, enquanto atravessam o deserto de Seir (Jz 5,4). Ele é "Aquele do Sinai" (Jz 5,5).

Os versículos 6 e 8 iniciam a história propriamente dita. Eles descrevem o estado de pressão que pesa sobre os povoados das doze tribos, a acomodação do povo oprimido, onde parou o comércio e a alegria de viver. "As aldeias estavam mortas". Falta reação. O povo está adormecido, não confia mais em Javé, procura outros deuses... E os guerreiros onde estão? O pensamento da heroína se volta para os comandantes, os chefes das tribos (Jz 5,9-11). Alguém deve acordar as tribos de Israel para fazerem uma coligação, para formarem um povo só, o povo de Javé. Ai entra o grito de Débora para acordar o povo e aquele que deve ser seu líder, Barac: "Desperta, Débora, desperta! Desperta logo e entoa um canto. Vamos, Barac, vamos filho de Abinoem! Domina os que te haviam aprisionado" (Jz 5,12). Débora é a sentinela da comunidade, sua consciência sempre alerta. Por isso ela chama as tribos de Israel para a luta, revelando que ela conhece o caráter de cada uma delas (Jz 5,13-18 e 23). Muito bem informada sobre

a situação de cada tribo, Débora faz uma avaliação de seu engajamento. Com palavras de reconhecimento, louva aquelas tribos que entenderam seu apelo e se comprometeram na luta, expondo sua própria vida, nos diversos lugares estratégicos (Jz 5,13-18).

Debora não deixa de mencionar a tribo de Ruben, que fez corpo mole, ficando com um pé atrás, ocupada como estava em discussões internas (Jz 5,16). Ridiculariza sua atitude: "Por que ficaste sentado entre os currais, escutando a flauta dos pastores?" (Jz 5,16). Mais severa é a crítica a Meroz, chefe da tribo de Neftali. Sua recusa a engajar-se na luta é recriminada como sendo uma recusa a servir ao próprio Deus (Jz 5,23). A solidariedade na luta, com o engajamento da maioria do povo, é reforçada pela intervenção de Javé. Graças à intervenção de Javé, Deus fiel de Israel, uma chuva intensa e repentina inunda o pequeno riacho Quison e dispersa o inimigo (Jz 5,19-22). Assim, os elementos da natureza, as estrelas e as águas participam do mesmo movimento, envolvidos no mesmo plano libertador de Javé. Débora canta, com muito entusiasmo, com Deus no coração, essa certeza de que o Senhor se alia ao seu povo, toma partido dos pobres e explorados, porque está sempre a serviço da vida.

14 de outubro de 1990 - Ano 18 - Nº 980

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FÉ: CONDIÇÃO E MOTIVO DA EVANGELIZAÇÃO

Dom Adriano Hypolito

Nosso Sínodo está em andamento, após ter-se realizado em nível de comunidade de base e de paróquia. Está em andamento, com dificuldades de caminhada. Pois à medida que são recolhidas as respostas das comunidades ao questionário fundamental e se tenta uma síntese do rico material recolhido, descobrem-se as mais diversas posições e convicções, as mais diversas atitudes e visões. Também no clero. A confusão do mundo moderno reflete-se necessariamente também na vida interna da Igreja, criando assim dificuldades suplementares, agora nos próprios mensageiros de Cristo, para o nosso dever de anunciar a fé aos nossos irmãos.

Os agentes de pastoral vêm-se no espelho da Fé e descobrem que não estão devidamente preparados para sua missão de transmissores da Fé. Nós padres que na maioria tivemos uma formação sólida sentimo-nos também confusos em face do pluralismo, legítimo ou não, que se manifesta na doutrina, na moral, no direito, na pastoral e também na vida cotidiana do nosso Povo. Em meio de tanta confusão, seremos capazes de fixar alguns tantos princípios que nos dão segurança e podem servir de referência para nosso trabalho pastoral? Ou sucumbiremos à tentação do desânimo, por nos sentirmos envolvidos pela tentação ideológica que envolve o Povo?

O Sínodo gostaria de ajudar-nos a rever toda a nossa pastoral a partir de dados sólidos e firmes. Deve haver referências absolutas que nos infundem esperança e confiança e otimismo. Apesar de tudo, não podemos ser cegos

guiando outros cegos: "Ora, se um cego guia outro cego, ambos cairão no buraco" (cf. Mt 15,14).

Nós que somos chamados a anunciar a Boa-Nova do Reino, temos de olhar antes de tudo para Jesus Cristo. Ele é o nosso Salvador e Libertador. Ele aceitou cumprir em toda radicalidade a missão que recebeu do Pai e provou isto morrendo a morte dos criminosos na cruz. Selou com a morte de sacrifício extremo a vida de extrema doação aos pequenos e humildes. Jesus é o iniciador e o consumidor da nossa Fé. Temos de crescer na identificação com Jesus Cristo. Ou como diz Paulo: "Sabemos que todas as coisas concorrem para o bem dos que amam a Deus, dos que conforme seus desígnios são chamados. Os que ele de antemão conheceu também os predestinou para serem semelhantes à Imagem do seu Filho, para que este seja o Primogênito entre muitos irmãos" (Rm 8,28-29).

Se para nosso trabalho pastoral Jesus Cristo é a referência absoluta, perfeita, atual, acessível, temos no Povo, este Povo que está cansado, prostrado por terra como ovelhas sem pastor, este Povo de quem Jesus sente profunda misericórdia (cf. Mt 9,36) é para nós, em todo o nosso esforço apostólico, a referência relativa, concreta, atual, desafiadora. Carregamos no coração uma Fé inabalável no mistério do Plano de amor do Pai, no mistério da salvação do mundo, que se realiza no mistério de Cristo e através do mistério da Igreja; e desta Fé profunda, sólida, transbordante de Esperança e de Amor, partimos para o serviço generoso do Povo, sobretudo daqueles que são marcados pela miséria corporal e espiritual.

LINHAS PASTORAIS

O ROSÁRIO: ORAÇÃO DOS SIMPLES

• Houve certos exageros, talvez por ignorância, talvez por um amor intenso à Virgem Santíssima. Quando, por exemplo, se disse: "Só o Rosário salvará o mundo". Com a certeza da Fé sabemos que quem salva o mundo é somente Jesus Cristo, o Filho de Deus, encarnado no seio da Virgem Maria. Somente Jesus Cristo é o mediador entre Deus e os homens (1Tm 2,5).

• Mas, exageros do Amor à parte, seria lamentável se nosso intelectualismo ou nosso elitismo espiritual combatesse o Rosário ou o Terço, como fórmula popular de oração, como oração monótona e vazia. A verdade, na tradição já secular de nossa Igreja, é que o Rosário é uma das orações mais populares dos católicos. O Povo gosta de rezar o Terço. Os simples têm no Terço ou no Rosário uma de suas orações preferidas.

• Dizemos que o Rosário é a oração dos simples não inclui um certo despreço? Devemos refletir quem são os simples. A luz da Fé. Não à luz do mundo. Sim, quem são os simples?

• Conserva-nos S. Mateus uma oração de Jesus com o Pai, uma oração profundamente

reveladora do relacionamento de Jesus com a primeira Pessoa da SSma. Trindade: "Naquele tempo Jesus tomou a palavra e disse: Eu te bendigo, Pai, Senhor do céu e da terra, porque escondeste estas coisas aos sábios e prudentes, mas as revelaste aos simples. Sim, Pai, assim foi do teu agrado. Tudo me foi entregue pelo Pai. Ninguém conhece o Pai senão o Filho e aquele a quem o Filho o quiser revelar" (Mt 11,25-27).

• Também na oração, que é conversa com Deus, corremos o risco de projetar a nossa vontade de poder. Corremos o perigo de criar um deus à nossa imagem e semelhança. O que nos pode preservar desta profanação é nossa Fé no Espírito Santo, é nosso abandono interior ao Paráclito que Jesus solenemente pôs à nossa disposição. É só neste Espírito que podemos dizer: Abba, Pai querido.

• É só no Espírito Santo que podemos rezar em sentido pleno. Para que isto aconteça, precisamos adquirir um coração de criança: "Se vocês não se tornarem como crianças, não entrarão no Reino dos Céus" (Mt 18,2). Na medida em que enchamos de mundo o nosso coração, a nossa inteligência, as nossas mãos,

IMAGEM PROJETADA NO VAZIO

1. Deixa, mulher. Mirella está mocinha. Gosta de brincar, por que não? A mulher pondera que sim... mas... é ajuizada, eu sei, Leandro. Mas hoje em dia acontece tanta coisa... Mas Leandro, acostumado a lidar com gente fina de cabelos caros, assumira também o mundo complacente e permissivo. Deixa ela sair hoje de noite. Ela me disse que vai estudar. Com as colegas. Não vai pra festa não. Ela me disse: Pai, eu só vou estudar. Deixa comigo. Leandro sai para o salão onde terá nas mãos habilitosas as cabeleiras fartas das grã-finas.

2. Pelas quatro e meia Mirella diz à Mãe, receosa — cuidado, minha filha, sucede tanta coisa... — diz que vai mesmo estudar com as colegas. Mas sai sem pasta escolar. E vai depressa ao encontro de Ancila, Sibila e Camila. E de Rodrigo. Adoro o Rodrigo, é um cara legal. Rico, inteligente, muito rico, sem pucumã nem frescote. Garoto legal. Reúnem-se para estudar, hem? Caem na risada. Estudando, pô? pra que tanto estudar? Que é que se leva desta merda sem futuro? Coroemo-nos de flores e de louros, juventude.

3. Nisto chegam ao apartamento dos pais de Sibila. Que está vazio. Que foram flertar na praia, gente. Ligam a TV a todo volume. Abrem as cervejas. Acendem cigarros. Você trouxe, Rodrigo? Arranjei, apesar dos tiras. Começa a balbúrdia. Piadas. Risadas. Mais cerveja. E mais piada. E mais risada. E mais droga. De repente Mirella sai, sem que os outros sintam. Sobe ao parapeito. Quer voar. Joga-se de um nono andar. Para o vazio. Sinos dobram no infinito. Pela sorte de Mirella, a menina sem futuro. (A.H.)

afastamos de nós o Espírito de Deus e de Jesus Cristo.

• No canto de Nossa Senhora em casa de Isabel, rezamos junto com a Mãe de Jesus: "Ele manifestou o poder de seu braço, dispersou os homens de coração orgulhoso. Derubou do trono os poderosos e elevou os humildes. Saciou de bens os famintos e despeidiu os ricos de mãos vazias. Socorreu a Israel, seu servidor, lembrado de sua misericórdia, conforme tinha prometido aos nossos Pais, em favor de Abraão e da sua posteridade para sempre" (Lc 1,51-55).

• Sem a simplicidade das crianças e dos pobres estaremos privados de compreender "essas coisas" do Reino de Deus: o mistério da salvação em Cristo e na Igreja. É que Deus resiste aos soberbos.

• Nas bem-aventuranças encontramos um elenco de carismas que nos levam à posse do Reino; Bem-aventurados os pobres de espírito... os que choram... os sofridos... os que têm fome e sede de justiça... os que têm misericórdia... os puros de coração... os construtores da Paz... os que são perseguidos por amor da justiça... (A.H.)

C = Comentarior; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista; * = Indica Cânticos: DIVERSOS.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

Vai, vai, Missionário do Senhor!
Vai trabalhar na Messe com ardor!
/ Cristo também chegou pra anunciar:
Não tenhas medo de Evangelizar!

1. Chegou a hora de mostrarmos quem é Deus à América Latina e aos sofridos Povos seus, / que passam fome, labutam, se condoem, mas acreditam na Libertação!
2. Ai daqueles que massacraram o pobre, vivendo mui tranqüilos, ocultando a exploração, / enquanto o irmão à sua porta vem bater, implorando piedade, água e pão.
3. Ai daqueles que promovem a guerra, semeando discórdias, injustiças e rancor. / Um mundo novo nós vamos construir, na unidade, na paz e no amor.
4. Se és cristão és também comprometido. Chamado foste tu e também foste escolhido, / pra construção do Reino do Senhor. Vai, meu irmão, sem reservas e sem temor!

2 SAUDAÇÃO

S. Irmãos, estamos reunidos em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém!

S. A graça de Nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam sempre convosco.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. A Campanha Missionária celebrada no mês de outubro nos convida a refletir sobre a nossa corresponsabilidade na evangelização do mundo e na promoção de gestos concretos de solidariedade para com as missões. Embora a Campanha tenha por lema: "MULHER, VAI E ANUNCIA AOS IRMÃOS", não é de mulheres para mulheres. É uma campanha de mulheres e homens, que juntos assumem o compromisso de anunciar o Evangelho. E neste domingo somos chamados a anunciar um novo tempo que o Senhor Deus nos irá trazer. Tempo em que a morte será destruída e toda lágrima será enxugada. E isto irá acontecer porque tudo podemos naquele que nos dá força, que é o Cristo Jesus. É Ele quem nos chama a participar do banquete da Vida e do novo tempo. Será que estamos entre os escolhidos? Somos mulheres e homens unidos e dispostos a assumir nossa vocação e missão?

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, se tudo podemos n'Aquele que nos dá força, haveremos de vencer o pecado e caminhar feliz ao encontro de nosso Deus. Se confiamos n'Ele, seremos libertados. Arrepentidos peçamos perdão. (Pausa para revisão de vida).

Por que chorar, meu coração? Por que chorar sem ter razão? / Confia em Deus que é Pastor, confia em Deus que é Senhor!

1. Tem muita sede a minh'alma, sede de Deus, do Deus-Vivo. // Quando irei ver Tua face, meu Deus e meu Senhor?

2. Saudades tem a minh'alma, ao recordar por onde andei / ao ver meu Povo de tão longe, meu Deus e meu Senhor!

3. Meu alimento é meu pranto. Vivo a chorar de dia e noite. / Dizem ainda: onde está Deus? Meu Deus e meu Senhor! (Sl 41)

2 — A Folha — Nº 980

S. Senhor, que viestes salvar os corações arrependidos, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós!

S. Cristo, que viestes chamar os pecadores, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós!

S. Senhor, que intercedeis por nós junto do Pai, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós!

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e, libertados, nos conduza à vida eterna. P. Amém!

5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas!

P. E paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. P. Amém!

6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, vossa graça nos dê força e acompanhe no trabalho pela justiça de vosso Reino. Que estejamos sempre atentos ao bem que podemos e devemos fazer. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. Eis um anúncio que nos anima a continuar nossa missão: O Senhor Todo-poderoso vai inaugurar para nós um tempo bom de alegria e justiça. Tempo em que a fome do Povo será saciada e toda lágrima será enxugada.

L. Leitura do Livro do Profeta Isaías (25,6-10a). — "O Senhor Todo-Poderoso vai dar, neste monte, para todos os povos, um banquete de pratos apetitosos, banquete com vinhos finos e gostosos, comidas deliciosas e cheias de medula, acompanhadas de vinhos seletos. Ele removerá deste monte o véu de luto, estendendo sobre todos os povos, e a mortalha que cobre todas as nações. O Senhor Todo-Poderoso vai eliminar para sempre a morte e enxugar as lágrimas de todas as faces; vai acabar com a desonra de seu povo em toda a terra; sim, o Senhor o disse. Naquele dia se exclamará: 'Eis, ali vem nosso Deus! Nele temos esperado que nos liberte. É ele o Senhor, no qual temos confiado. Entoem hinos de Júbilo e alegria! Pois ele nos salvou'. Sim a mão poderosa do Senhor repousa sobre este monte". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO (Sl 22)

C. Entoemos um hino de júbilo e alegria, pois o Senhor nos salvou. Sua mão poderosa repousa sobre nós.

1. O Senhor é meu Pastor / e nada me faltará, nada! (bis)

Nada temerei, nada temerei, nada temerei! (bis)

2. Ainda que ande / pelo vale da sombra da morte, nada! (bis)

Sl. 1. O Senhor é o Pastor que me conduz, não me falta coisa alguma. / Pelos prados e campinas verdejantes ele me leva a descansar. / Para as águas repousantes me encaminha / e restaura as minhas forças.

2. Ele me guia no caminho mais seguro, pela bouda do seu nome. / Mesmo que eu passe pelo vale tenebroso, nenhum mal eu temerei. / Estais comigo com bastão e com cajado / eles me dão a segurança!

3. Preparais à minha frente uma mesa, bem à vista do inimigo / e com óleo vós ungiis minha cabeça, o meu cálice transborda.

4. Felicidade e todo bem hão de seguir-me por toda a minha vida; / e na casa do Senhor habitarei pelos tempos infinitos.

9 SEGUNDA LEITURA

C. Com Jesus tudo podemos, pois Ele nos dá força. Com Ele, por Ele e n'Ele Deus nos dará tudo que precisamos. D'Ele aprendemos o segredo de viver e amar.

L. Leitura da Carta de São Paulo Apóstolo aos Filipenses (1,12-14.19-20). — "Irmãos: Sei viver na pobreza e sei viver na abundância. Em toda e qualquer situação, aprendi o segredo de viver; estando farto ou passando fome, tendo de sobra ou passando necessidade. Tudo posso naquele que me dá força. No entanto, vocês fizeram bem em participar da minha aflição. O meu Deus lhes dará tudo o que vocês precisam, segundo a sua riqueza, em Cristo Jesus. Ao nosso Deus e Pai, a glória pelos séculos dos séculos! Amém". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Viva Jesus, que vai, agora, nos salvar! / Mulher e homem, ó Senhor, vem libertar!

Sl. O Pai de Jesus Cristo, Senhor nosso / ilumine nosso olhar do coração // a fim de compreendermos a esperança, / que encerra a vocação à qual nos chama.

11 EVANGELHO

C. O Senhor nos chama a participar do banquete da Vida. Recusa-se a participar quem põe sua esperança nos prazeres do mundo, no desejo ganancioso de ter e de poder. Recusa o convite quem faz opção pela morte e não pela vida de partilha fraterna e de engajamento na construção do Reino.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (22,1-14).

P. Glória a vós, Senhor!

S. Naquele tempo, Jesus voltou a falar em parábolas aos sumos sacerdotes e anciãos do povo, dizendo: "O Reino do Céu é como um rei que preparou a festa de casamento do seu filho. Mandou aos seus empregados que chamassem os convidados para a festa, mas eles não quiseram ouvir. O rei mandou outros empregados, dizendo: Digam aos convidados: já preparei o banquete, os bois e os animais cevados já foram abatidos e tudo está pronto. Venham para a festa!" Mas os convidados não deram a menor atenção; um foi para o seu campo, outro foi para os seus negócios, e outros agarraram os empregados, bateram neles, e os mataram. Indignado, o rei mandou suas tropas, que mataram aqueles assassinos e puseram fogo na cidade deles. Em seguida, o rei disse aos empregados: "A festa de casamento está pronta, mas os convidados não a mereceram. Portanto, vão até as encruzilhadas dos caminhos e convidem para a festa todos os que vocês encontrarem. Então os empregados saíram pelos caminhos e reuniram todos os que encontraram, maus e bons. E a sala da festa ficou cheia de convidados. Quando o rei entrou para ver os convidados, observou ali um homem que não estava usando traje de festa, e perguntou-lhe: 'Amigo, como você entrou aqui sem o traje de festa?' Mas o homem nada respondeu. Então o rei disse aos que serviam: 'Amarrem os pés e as mãos desse homem e o joguem fora, na escuridão! Ali haverá choro e ranger de dentes'. Porque muitos são chamados, e poucos os escolhidos". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

12 PREGAÇÃO — PARTILHA

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Irmãos, vocês crêem em Deus Pai Onipotente, Criador da terra e do céu?

P. Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!

S. Vocês crêem em Jesus, nosso Irmão, verdadeiramente Homem-Deus?

P. Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!

S. Vocês crêem no Espírito Santo de Amor, grande dom que a Igreja recebeu?

P. Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Rezemos, irmãs e irmãos. Que o Senhor, nosso Deus, abra o nosso coração, a fim de que aceitemos o convite para o banquete do Reino.

L1. Rezemos pelos ministros ordenados, pelos leigos engajados e por todos os militantes nas lutas populares (silêncio): Que eles e nós não tenhamos medo dos poderosos. Que nossa ação libertadora apresse o momento da libertação e o fim de todo sofrimento.

P. Deus, vinde em nosso auxílio! / Senhor, socorrei-nos e salvai-nos!

L2. Rezemos pelas crianças (silêncio): Senhor nosso Deus, que nossas crianças cresçam na alegria, no amor e na bondade. Velai pelos

menores abandonados e fazei que não deixemos perecer nenhum desses pequeninos.

L3. Rezemos pelas crianças "especiais" e por seus pais (silêncio): Senhor, que as crianças deficientes físicas, auditivas e mentais tenham assegurado o tratamento, a educação e o amor. Que os pais de filhos excepcionais encarem com coragem e alegria esta missão.

L4. Rezemos à nossa Mãe Maria Santíssima (silêncio): Que por intercessão da Mãe Negra Aparecida, Padroeira do Brasil, nosso Deus nos proteja e nos conduza à luta organizada e pacífica rumo à libertação.

(Outras intenções da comunidade...).

S. Senhor, acolhei nossas preces e dai-nos o que juntos pedimos. Por Cristo vosso Filho.

P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

1. Dizem que este País é feliz, porque o Povo ainda canta nas ruas. Dizem que nossa nação não vai mal, porque o Povo ainda faz carnaval. / Eu queria somente lembrar, que milhões de crianças sem lar, não partilham da mesma visão, há tristeza no seu coração. Menores abandonados, alguém os abandonou! / Pequenos e mal-amados o progresso não os adotou!

2. Pelas esquinas e praças estão desleixados e até maltrapilhos. Frutos espírios da nossa nação: são rebentos, porém, não são filhos. / Eu queria somente lembrar, que milhões de crianças sem lar compartilham do mesmo sofrer, já não sabem a quem recorrer.

3. Vivem à margem da nossa nação, assaltando e freando quem passa. Tentam gritar do seu jeito infeliz, que o País os deixou na desgraça. / Eu queria somente lembrar que milhões de crianças sem lar são frutos do mal que floriu, num País que jamais repartiu.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Oraí, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja. S. Acolhei, ó Deus, nossas oferendas e orações. O banquete que celebramos em vossa honra fortifique nosso amor à vossa Palavra e nosso engajamento na comunidade dos irmãos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim).

P. (canta): Santo, Santo, Santo... (A Oração Eucarística compete somente ao sacerdote. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte, enquanto esperamos a vossa vinda.

18 CANTO DA COMUNHÃO

1. Do abismo profundo, dos becos e ruas, das grandes favelas, de sonhos e dor; dos tristes cortiços, das noites de frio, do chão das calçadas, clamamos, Senhor!

Que a Eucaristia apresse o dia por nós esperado: de irmãos libertados de toda injustiça e de todo pecado.

2. Da fome forçada, da vida negada, na morte apressada, cruel desamor; das grandes man-

chetes, de olhos vendados, menores pisados, clamamos, Senhor!

3. Das noites escuras de horribéis cadeias, de loucas torturas, da droga do pavor; sem ter um futuro de amor e sentido, com medo da guerra, clamamos, Senhor!

4. Por fraternidade que faz povo-irmão, nos dá vida nova e um mundo de amor; abrindo às crianças caminhos de luz, de fé e esperança, clamamos, Senhor!

19 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, nós vos pedimos humildemente: alimentados com o Corpo e Sangue de Cristo, possamos participar em vossa vida e em vosso Reino. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Os primeiros convidados que rejeitaram o convite de Jesus somos nós mesmos: paroquianos por costume ou tradição, "bons cristãos" que querem a religião do "eu e Deus", da salvação individual e descompromissada com a vida comunitária, com a justiça e a partilha fraterna. Temos sempre desculpas para não assumirmos nossa missão. Não vamos à missa, não participamos da Comunidade, não lemos a Bíblia que é para não nos comprometer. Preferimos fugir e calar. Esquecemos que só participaremos da alegria do Reino se nos dispusermos a encontrar com Deus através do compromisso comunitário e do abraçar as lutas do povo e dos empobrecidos. Corramos, irmãs e irmãos, ao encontro do Deus da Vida e da Libertação! Abracemos a cruz e clamemos: Salva-nos, Senhor! Ensina-nos a amar os irmãos!

21 BÊNÇÃO FINAL

22 CANTO DE SAÍDA

Mãe do Céu Morena, Senhora da América Latina, de olhar e caridade tão divina, de cor igual à cor de tantas raças. / Virgem tão serena, Senhora destes povos tão sofridos, patrona dos pequenos e oprimidos: derrama sobre nós as tuas graças!

1. Derrama sobre os jovens tua luz. Aos pobres vem mostrar o teu Jesus. Ao mundo inteiro traz o teu amor de Mãe. / Ensina quem tem tudo a partilhar. Ensina quem tem pouco a não cansar. E faz nosso Povo caminhar em paz.

2. Derrama a esperança sobre nós. Ensina o Povo a não calar a voz. Desperta o coração de quem não acordou. / Ensina que a justiça é condição de construir um mundo mais irmão. E faz o nosso Povo conhecer Jesus.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Gl 4,22-24.26.27.31—5.1; Lc 11,29-32 ou Rm 8,22-27; Jo 15,1-8 (Santa Teresa de Jesus). / 3ª-feira: Gl 5,1-6; Lc 11,37-41. / 4ª-feira: Gl 5,18-25; Lc 11,42-46. / 5ª-feira: 2Tm 4,10-17b; Lc 10,1-9 (S. Lucas Evangelista). / 6ª-feira: Ef 1,11-14; Lc 12,1-7. / Sábado: Ef 1,15-23; Lc 12,8-12. / Domingo: Is 45,1-4-6; 1Ts 1,1-5b; Mt 22,15-21 (Dia das Missões).

NÃO TRIBOS SEPARADAS MAS CONFEDERAÇÃO DO POVO

Lendo na Bíblia as histórias da conquista da terra no Antigo Testamento, talvez alguém possa comparar o que os israelitas fizeram com o que fazem os grileiros e ricos, que invadem a terra dos pobres e dos índios, no Brasil. Até já houve quem afirmasse que o povo de Israel dizia que Deus prometeu aquela terra a eles, para justificar o fato que eles tinham invadido a terra daquele país e expulsado os povos que moravam lá há mais tempo. Mas esta não é uma explicação verdadeira.

Hoje em dia, a maioria dos estudiosos da Bíblia pensa que esta impressão não é verdadeira. De fato, ela aparece escrita em alguns trechos do Pentateuco e no livro de Josué. Mas devemos levar em conta duas coisas: 1) Estes livros foram redigidos muitos séculos depois (a época da conquista da terra foi no ano 1200 antes de Cristo e a história deuteronomica teve sua redação completa lá pelo ano de 640 antes de Cristo. 2) Tanto as guerras como a inimizade com os povos vizinhos aparecem exageradas pelos textos que leem o passado à luz do presente.

Quer dizer que, para animar o povo a lutar contra as ameaças do Egito e da Assíria no

século VII, contavam essas histórias das lutas "heróicas" de seus antepassados, que conquistaram o país, guiados por Deus. Portanto, não podemos tomar como rigorosamente históricas todas as narrativas bíblicas sobre a conquista da terra.

Eis algumas descobertas da pesquisa histórica sobre o tempo da conquista e algumas opiniões sobre como avaliarmos esta fase da vida do povo de Israel: 1) Apesar da Bíblia falar das 12 tribos que vieram do Egito para a Palestina, está provado historicamente que só vieram do Egito duas ou três tribos. As outras nunca saíram do país e nem abandonaram sua terra. De fato, eram 13 tribos, não existindo a de José e sim a de Efrém e Manassés.

2) Aconteceu um pouco como se alguém contasse hoje em dia uma história assim: "Há 500 anos atrás, existia um homem bom, justo e amado por Deus. Ele se chamava Goiás. Daí é que vem o nome daquela terra. E este chefe, grande guerreiro e homem valente, morava em todo este país. Foi Deus quem mandou ele morar aqui. Goiás teve vários filhos. O mais velho chamava-se Xavante. Quando Xavante era rapaz, casou-se e atravessou o

Araguaia, indo morar no Mato Grosso. E Deus deu a ele a terra toda entre o Rio das Mortes e o Araguaia".

"Goiás teve outro filho e chamou-o de Bororo. Este também foi morar longe e Deus lhe deu as terras das margens do Rio São Lourenço. E ficaram com Goiás os outros filhos que ele teve: Karajá, Javaé, Xerente e Apinajé".

Se, hoje em dia, essa história fosse contada e acreditada, ela justificaria: 1) a união ou confederação dos índios hoje, visto que todos seriam filhos do mesmo chefe; 2) o direito à terra que Deus, através de seu antepassado Goiás, deu a eles. — Pois é exatamente isso que lemos na Bíblia, a respeito do povo de Israel.

De fato, na época da conquista e unificação das tribos, a terra estava quase desabitada. Várias tribos se integraram ao povo e não houve conflitos sérios, a não ser no norte e no leste do país, contra os cananeus e amonitas. A luta contra os filisteus é de dois séculos depois. Os israelitas já estavam 20 anos morando lá e os filisteus invadiram. Então houve uma série de lutas, contadas na Bíblia.

A partir da morte e ressurreição de Jesus Cristo, a Igreja é a nova convidada para o banquete da vida eterna. Também nesta nova Comunidade messiânica universal, não basta aceitar o convite. É preciso colaborar, trazer a veste nupcial, ser digno de participar do banquete das núpcias.

Portanto, se esta parábola se dirige ao povo de Israel, dirige-se também a cada Igreja particular e a cada cristão individualmente. Somos chamados todos. Também nós podemos arranjar desculpas para não comparecer ao banquete. Podemos até comparecer, mas sem as disposições necessárias. Neste caso seremos excluídos da vida e da felicidade.

Na arte cristã o banquete representa sempre o amor fraterno, a Comunidade eucarística, a Igreja e a felicidade eterna. Importa apresentar-se a ele revestidos da veste nupcial, isto é, no mistério da vida e do amor.

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

seus servos para convidar o povo eleito a participar do banquete. Diante da recusa Deus não retira seu convite, mas o estende a todos os povos, conforme fora anunciado pelo profeta Isaías (cf. 1ª leitura, Is 25,6-10a). Este banquete será preparado no Monte Sião: "O Senhor dos Exércitos preparará para todos os povos, sobre este Monte, um banquete de alimentos selecionados, uma confraternização com vinhos excelentes, com carnes de primeira, gordas e tenras, com vinhos envelhecidos e purificados. Eliminará a morte para sempre e o Senhor Deus enxugará as lágrimas de cada rosto".

Isso faz lembrar o Capítulo 6 de São João sobre o Pão da vida. O próprio Jesus é o alimento da vida eterna. O próprio Filho de Deus é esta Montanha santa (cf. 2ª leitura, Fl 4,12-14-19-20).

FALTA AGORA O SALMO DA RESSURREIÇÃO DO POVO

mente alienadas do que está acontecendo. Assim, elas caem no ridículo, enquanto Jael é exaltada como "bendita entre as que habitam as tendas", ou seja, o povo nômade, sem lugar fixo para morar (Jz 5,24). O Canto de Débora termina com um brado de alegria e esperança: "Teus amigos sejam fortes como o sol que se levanta com todo o seu fulgor" (Jz 5,31b).

Oxalá o grito convocador de Débora encontrasse eco nos nossos ouvidos hoje. Acorde de que e para quê? Situando esta pergunta dentro do contexto enfocado acima, encontraremos sua resposta para o ontem e para o hoje. Talvez Débora esteja convocando as mulheres, para que elas acordem e assumam sua missão própria, dentro da história da salvação do povo.

O grito profético de Débora parece mais convocação do que denúncia. Por um lado, é um chamado, para não deixar que o povo se entregue ao desânimo, à desolação, mas, ao contrário, acredite em si mesmo, na força da sua organização solidária para defender e assumir sua causa, reconhecida como justa. Por outro lado, este grito "DESPERTA!" leva a acordar a consciência daqueles que não estão cumprindo a lei em relação aos mais humildes, aos camponeses sem terra, bóias-frias e outros.

Reanimados nesta fé no Deus libertador, somando nossas forças na maior solidariedade possível, reaviva-se entre nós a chama da esperança adormecida. Chegará o dia em que unidos poderemos cantar, ao lado do Salmo da Paixão do Povo, o Salmo da Ressurreição do Povo. Este salmo ainda não foi escrito. Quem serão as Déboras que hoje vão escrever, com suas vidas, as letras deste salmo? Em Israel, a pessoa é criada em FAMÍLIA, não na senzala, como na terra da escravidão. A propriedade da família é garantida pela lei de Deus. A TRIBO é um grupo autônomo e auto-suficiente, ligado pela mesma língua, costumes, tradições e instituições. Vive em comunidade, sob um ou mais chefes. O chefe deve ser o mais corajoso da tribo. Ele dirige o movimento da tribo em busca de pastagens, guia a tribo na guerra e é o juiz nas discussões e brigas. O membro da tribo deve praticar a solidariedade, oferecer hospitalidade, partilhar seus bens com aqueles que têm menos e vingar o sangue.

O CLã é a verdadeira organização social dentro da tribo. O homem da tribo é membro do clã e o clã impõe obrigações sociais como: vingança do sangue, liderança assumida por um ancião, as decisões devem ser tomadas em comum. O chefe impõe sua vontade mais pela força do caráter do que pelo autoritarismo.

21 de outubro de 1990 - Ano 18 - Nº 981

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

TORTURA, NUNCA MAIS?

Sob esse título, o escritor José Louzeiro que, anos passados, mantinha saudáveis contatos com nossa Comissão de Justiça e Paz, publicou, no *Jornal do Brasil* (22-06-90), reflexões que estamos transcrevendo. Diz ele que "está circulando desde a semana passada, em Washington e Paris, um documento intitulado *Além da lei*, formato revista, que é o retrato em retrocesso do Brasil de hoje. Brasil em que a tortura virou lugar-comum, coisa esta reforçada pelo menor "salário mínimo" do mundo, treze vezes menos do que o mínimo pago na França, embora sejamos o 8º país em poderio econômico, como é sempre lembrado.

No *Além da lei*, responsabilidade da Anistia Internacional, a palavra Brasil aparece com destaque na capa. Lá estamos nós, mais uma vez, exibidos pelo avesso, e tudo isso por causa das elites obtusas e de certos políticos que jamais desempenharam seu papel com dignidade. As fotografias do *Além da lei* consuem um show de violência das polícias civil e militar. O retrato frio das matanças, não só de adultos mas também de crianças, principalmente na Baixada Fluminense.

O documento lembra que, recentemente, o país ganhou uma nova Constituição, mas deixa claro que a mudança pouco ou nada influiu, pois a "tortura nunca mais", celebrada em livros, recrudescer. Deixou de figurar nos veículos de comunicação, a partir do momento em que os filhos da classe média e da pequena burguesia saíram das prisões da ditadura, apontados que eram por crimes políticos. Nos cárceres ficaram os filhos da pobre-

za. Dos camponeses sem terra e dos operários sem trabalho. Estes são torturados barbaramente, até a morte. E seus nomes esquecidos. Sobre eles não se fazem manifestos. O próprio grupo Tortura Nunca Mais, que desenvolve pertinaz trabalho, não conta com o apoio maciço da comunidade que, desta forma, demonstra acreditar que vivemos sob o império dos direitos humanos. Isso acontece porque os torturados de hoje não têm voz. Seus corpos se amontoam nos fins de semana, nos guetos e nas vielas da periferia, ou são levados para os cemitérios clandestinos que existem por aí. Aos repórteres que procuram saber de tanta matança, os policiais e seus superiores explicam, sem pudor: houve troca de tiros durante uma blitz. Os traficantes dispararam primeiro. Para não morrer, os policiais atiraram.

Com a publicação e a intensa divulgação do *Além da lei*, a Anistia Internacional vem dar voz aos que sofrem os horrores dos cárceres brasileiros. Clama em favor das mulheres violentadas, humilhadas, e das crianças chacinadas. Mas existem falhas nos dados que a Anistia divulga no exterior. Infelizmente não são apenas 11,5 milhões de crianças carentes no país. A CPI do Menor, de 1975, já indicava a existência de 25 milhões de menores carentes e 2 milhões de crianças abandonadas. Hoje, decorridos 12 anos, com o Brasil figurando como o 8º na lista dos campeões de economia, temos 27 milhões de crianças carentes e 8 milhões de meninos e meninas entregues ao total abandono..."

LINHAS PASTORAIS

MISSÃO DE JESUS — MISSÃO DA IGREJA

- Jesus Cristo é o enviado do Pai e do Espírito Santo para a salvação da humanidade e para garantir, em todos nós, o cumprimento da vontade salvífica do Deus uno e trino. Como nos lembra Paulo: "Deus, nosso salvador, quer que todos os homens sejam salvos e cheguem ao conhecimento perfeito da verdade" (1Tm 2,3-4).
- Envio de Jesus Cristo ao mundo satisfaz o projeto de Amor do Deus uno e trino e, do nosso lado, corresponde à nossa fome de felicidade. Agostinho podia, em nome de cada um de nós, exclamar, no princípio das suas Confissões, a utopia do homem na sua profunda transcendência:
- "O homem, fragmentozinho da criação, quer louvar-vos — o homem que publica a sua mortalidade, arrastando o testemunho do seu pecado e a prova de que Vós resistis ao soberbo. Todavia esse homem, particularinha da criação, deseja louvar-vos. Vós o incitais a que se deleite nos Vossos louvores, porque nos criastes para Vós e o nosso coração vive

- inquieto, enquanto não repousa em vós" (cf. 1,1).
- Deus antecipa-se a nós, envolvendo-nos no seu amor e integrando-nos também como colaboradores do seu plano de amor salvífico. Maravilha do amor de Deus que "está derramado em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado" (Rm 5,5).
- Cheio de alegria por sua vocação de apóstolo, Paulo poderá cantar de vários modos que por intermédio de Jesus Cristo "recebemos a graça do apostolado, a fim de sujeitar à Fé, para a glória de seu nome, todas as nações" (Rm 1,5).
- Fundamentalmente a redenção pelo mistério da Páscoa, que é Cruz e Ressurreição, está concluída. De modo definitivo. "Estou persuadido de que nem morte nem vida nem anjos nem chefias nem coisas presentes nem futuras nem poderes, nem altitude nem profundidade nem criatura alguma nos poderá separar do amor de Deus que se manifesta em Cristo Jesus, nosso Senhor" (Rm 8,38-39).

IMAGEM DESPOJADA

1. Nasceu em Roma. Classe média de firmes tradições católicas. Que será destes meninos? perguntam os Pais. Param. Esperam resposta do silêncio de Deus. Rezam. Pra que se cumpra a vontade do Pai. Enquanto isto, os meninos crescem, bebendo os ares da Cidade Eterna, santa e pecadora. Meu Deus, onde não há pecado nem miséria humana? De profundis! Vou estudar Medicina, diz o mais velho. E eu, eu vou ser núncio da Santa Sé. O quê, ragazzo? perguntam juntos Pai e Mãe. Sim, núncio da Santa Sé no grande mundo.

2. Estuda no Caprânica onde se formam diplomatas. Colégio fino. Aristocrático. Depois dos primeiros meses, começa o desgosto. Arrasta-se pesado, cada vez mais pesado. Padre, sim. Não dou para a diplomacia, para os arranjos e subterfúgios, para os meandros das negociações políticas, para o convívio com os grandes deste mundo... Reflete sobre a Igreja. Sobre o Vaticano. Sobre o sacerdócio. Sobre o Concílio. Sobre o Povo de Deus. E quanto mais reflete e reza, tanto mais clareza se faz. Núncio, não. Padre, sim.

3. E padre num país do Terceiro Mundo. Como pediu, de coração ardente, o bom Papa João. Será o Brasil. Ordenação. Experiência de vários anos. Sofrimento. Senso crítico. Amor à Igreja. Esperança. E na terra onde se misturam esperança e desespero vinte e dois anos de doação generosa. De pobreza. De despojamento. De piedade sólida. De profetismo clarividente. De amor que é a plenitude da lei. Saúde? O que vale é o amor. Que se faz Povo. Que se faz Cristo. Aqui desejo morrer e ficar. Ficas na tua Baixada para sempre, bom irmão Nino. (A.H.)

- Este amor que penetra todo o nosso ser e dá sentido à nossa vida nos força a assumir, como nossa, a causa de Jesus Cristo. Também isto é graça do Espírito Santo. Na medida de nossa pobreza e de nossa condição de criança, segundo o evangelho de N. Senhor Jesus Cristo. Na medida em que o amor de Deus nos força, seremos apóstolos e missionários.
- Assumiremos, ao mesmo tempo que se realiza em nós um processo de libertação do pecado, a pregação sob inspiração do Espírito de verdade do "mistério que desde a eternidade estava em silêncio, mas agora foi revelado e pelas escrituras dos profetas e por disposição do eterno Deus foi dado a conhecer a todas as nações, para levá-las à obediência da Fé" (Rm 16,25-26).
- O apostolado, a missão que Deus confiou a Jesus Cristo e Jesus Cristo confiou à sua Igreja é fruto do Amor. E só do amor a Jesus Cristo e aos irmãos. (A.H.)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo;
Cânticos: AVULSOS.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

Vem Caminho o caminho é caminhar! / Vai peregrino meu Amor testemunhar!

1. Eu escutei os clamores do meu Povo / e pensei no mundo novo que está no coração / de cada homem que responde à vocação.

2. Você que tem um futuro pela frente / anda muito descontente, não tem tempo pra pensar. / Deus tem um plano pra você realizar.

3. Nosso Senhor é a parte da herança / pra quem vive na esperança sem orgulho e sem temor. / A liberdade é conquistada com amor!

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém!

S. Minhas irmãs e meus irmãos, a graça e a paz de Deus, nosso Pai e de Jesus Cristo, nosso Senhor, estejam convosco.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

S. Sim! Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo e dos irmãos!

1. Deus chama a gente pra um momento novo de caminhar junto com seu Povo. / É hora de transformar o que não dá mais: sozinho, isolado, ninguém é capaz.

Por isso vem, entra na roda com a gente também! Você é muito importante! (bis) Vem!

2. Não é possível crer que tudo é fácil; há muita força que produz a morte / gerando dor, tristeza e desolação. É necessário unir o coração!

3. Na força que hoje faz brotar a vida, atua em nós pela tua graça. / É Deus quem nos convida pra trabalhar: o amor repartir e a força juntar.

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Neste DIA DAS MISSÕES proclamamos na liturgia a Vocação Missionária da Igreja. A missão é responsabilidade e dever de todo o Povo de Deus, de toda a Igreja e de todo cristão. Todo batizado recebe do Espírito Santo a vocação missionária, para ir e anunciar o Evangelho da salvação. O chamado de Jesus continua a encontrar muitos padres, diáconos, religiosos, religiosas e "leigos generosos, prontos para oferecer o confortante testemunho de amor apaixonado por Cristo e pela Igreja, com sua presença ativa em terras de missão" (João Paulo II). Uma Igreja verdadeiramente missionária vai para o meio do Povo anunciar e viver a Boa-Nova da Justiça, da fraternidade e do amor.

4 ATO PENITENCIAL

S. Não lutar por um mundo melhor, não participar nos destinos da nação, não assumir os anseios do povo, tudo isso também é pecado. A omissão alimenta a injustiça dos poderosos. Arrependidos peçamos perdão. (Pausa para revisão de vida).

S. Senhor, vosso poder está acima do poder dos que nos governam. Derrubai a injustiça e o poderio dos que nos oprimem e tendes piedade de nós.

P. Senhor, Senhor, piedade de nós!

5 GLÓRIA

1. Glória a Deus nas alturas, é o canto das criaturas! / Rios e matas se alegram, campo e cidade celebram! / Ó Rei dos céus e Senhor, a Ti o nosso louvor! Deus, nosso Pai, te adoramos! Tua glória proclamamos.

Glória, glória, glória te damos, Senhor! Glória, glória, a Ti eterno louvor!

2. Paz para o mundo sofrido, é o grito do Oprimido! / Somos os teus preferidos, és nosso Pai tão querido! / Ouve o clamor do teu Povo! Vem e nos livra de novo! / A terra mal repartida, clama por tua justiça!

3. Glória a Jesus nosso Guia, Filho da Virgem Maria! / Vens para o meio dos pobres, pra carregar nossas dores! / Pelo Espírito ungido, vens libertar os cativos! / Por nós a vida entregastes, e Senhor ressuscitastes!

4. De Deus o Filho amado, és o Cordeiro imolado! Tiras do mundo a maldade, de nós, Senhor, piedade! / Tu és o Santo, o Senhor! És o mais alto, o Maior! Com o Divino amor, de Deus Pai no esplendor!

6 COLETA

S. Oremos: Deus todo-poderoso dai-nos a graça de estar sempre à vossa disposição e vos servirmos de todo coração, nos irmãos pobres e necessitados. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. O missionário tem uma tarefa libertadora. Cristo é pagão. Não pertence ao Povo de Deus. Mas é instrumento de salvação nas mãos poderosas de Deus.

L. Leitura do Livro do Profeta Isaías (45,1,4-6). "Assim fala o Senhor a respeito de Ciro, seu ungido: Tomei-o pela mão direita, para que ele esmague as nações em sua presença e desarme completamente os reis, de modo que se abram para ele, de par em par, as portas e os portões não lhe sejam trancados. Em atenção a meu servo Jacó e a Israel, meu eleito, eu te chamei por teu nome; dei-te um título honroso, embora não me conhecesses. Eu sou o Senhor e não há outro; fora de mim não há Deus. Eu te dei o poder real, embora não me conhecesses; para que se soubesse, desde o Oriente até o Ocidente, que fora de mim não há outro. Eu sou o Senhor e não há outro". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO (Sl 95)

C. O Senhor liberta o seu Povo através da Palavra de Salvação e de sua ação. A Ele cantemos um canto de louvor.

Cantai ao Senhor um cântico novo! (3x) / Cantai ao Senhor! (bis)

Sl. 1. Cantai ao Senhor Deus um canto novo / cantai ao Senhor Deus, ó terra inteira! / Manifesta a sua glória entre as nações / e entre os povos do universo, seus prodígios!

2. Pois Deus é grande e muito digno de louvor / é mais terrível e maior que os outros deuses / porque nada são os deuses dos pagãos / foi o Senhor e nosso Deus quem fez os céus.

3. Ó família das nações, dai ao Senhor / ó nações, dai ao Senhor poder e glória, / dai-lhe a glória que é devida ao seu nome / ofereci um sacrifício nos seus átrios!

4. Adorai-o no esplendor da santidade / terra inteira estremecei diante dele! / Publicai entre as nações: "Reina o Senhor!" / Pois os povos ele julga com justiça.

9 SEGUNDA LEITURA

C. Se queremos ser uma Comunidade missionária, precisamos aprender dos Tessalonicenses a ter uma fé ativa, uma caridade que não mede esforços no amor aos irmãos e uma esperança firme e perseverante.

L. Leitura da Primeira Carta de S. Paulo Apóstolo aos Tessalonicenses (1,1-5). — "Paulo, Silvano e Timóteo, à Igreja de Tessalônica, em Deus Pai e no Senhor Jesus Cristo. A vocês, graça e paz! Damos graças a Deus por todos vocês e os lembramos sempre em nossas orações. Diante de Deus, nosso Pai, recordamos sem cessar a atuação da sua fé, o esforço da sua caridade e a firmeza da sua esperança, em nosso Senhor Jesus Cristo. Sabemos, irmãos amados por Deus, que vocês são do número dos escolhidos. Porque o nosso Evangelho foi pregado a vocês, não somente com simples palavras, mas também com a força do Espírito Santo e com toda convicção". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

1. Vamos todos bendizer: Ale! Ale! Jesus Cristo vai falar: luia! luia! A Palavra de viver: ale! ale! E que vai nos transformar: luia! luia!

2. Cristo quer um coração: AÇÃO! AÇÃO! Onde o amor possa morar: ORAR! ORAR! E que saiba perdoar: DOAR! DOAR! Sem fingir ou reclamar: AMAR! AMAR!

3. Aleluia! Aleluia: luia! luia!...

11 EVANGELHO

C. Jesus nos ensina a não fugir dos desafios do mundo. Ele nos confia a missão de testemunhar por palavras e ações que o Povo é de Deus e sobre ele os poderosos não têm poder nenhum.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (22,15-21).

P. Glória a vós, Senhor!

1. "Naquele tempo, retiraram-se os fariseus e fizeram um plano para apanhar Jesus em alguma palavra. Então mandaram seus discípulos, junto com alguns do partido de Herodes, para dizerem a Jesus: 'Mestre, sabemos que és verdadeiro e que, de fato, ensinas o caminho de Deus. Não te deixas influenciar pela opinião dos outros, pois não julgas o homem pelas aparências. Dize-nos, pois, o que pensas: é lícito ou não pagar imposto a César?' Jesus percebeu a maldade deles e disse: 'Hipócritas! Por que me preparam uma armadilha? Mostrem-me a moeda do imposto!' Trouxeram-lhe a moeda. Jesus disse: 'De quem é a figura e a inscrição desta moeda?' Eles responderam: 'De César'. Jesus lhes disse: 'Pois dêem a César o que é de César e a Deus o que é de Deus'". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

12 PREGAÇÃO — PARTILHA

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Assumo plenamente, Senhor, o compromisso de minha fé. Desafiando os poderosos é a Ti que eu quero louvar. Com profundo respeito me inclino na tua presença. Venho reafirmar minha adesão a Ti.

P. Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!

Creio em Deus, Pai Onipotente / Criador da terra e do céu.

Tu me provaste a tua fidelidade. Cumpriste tua palavra, fazendo renascer em mim a coragem de viver. Tu és grande, Senhor, tão grande que enxergas até os mais humildes, e de muito longe enxergas os orgulhosos!

P. Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!

Creio em Jesus, nosso irmão / verdadeiramente Homem-Deus.

S. Fica conosco até o fim, Senhor, pois teu amor é eterno. Não abandones jamais a obra que começaste.

P. Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!

Creio também no Espírito de Amor / grande dom que a Igreja recebeu.

14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

O Senhor nos envia em missão. Peçamos Ele que nos dê força e coragem para sermos missionários e profetas:

1. Senhor, Tu nos chamas a servir-Te nos irmãos pobres e marginalizados e nos ensinas a fugir da sedução dos poderosos e do poder. P. Senhor, se Tu me chamas, eu quero Te ouvir. / Se queres que eu Te siga, respondo: "Eis-me aqui!"

2. Senhor, Tu nos lembras, através dos papas Paulo VI e João Paulo II, que "o campo próprio da atividade missionária dos leigos é o mesmo mundo vasto e complicado da política, da realidade social e da economia" e que "faz parte da missão da Igreja preocupar-se, de certo modo, com as questões que envolvem o homem do berço ao túmulo, como são as econômicas e sócio-políticas".

3. Senhor, Tu nos envias às lutas populares à evangelização de nosso bairro, e nos convidas a lutar contra a injustiça e o pecado, porque é preciso dar a Deus o que é de Deus.

4. Senhor, Tu nos convocas a anunciar o Evangelho, sim, mas também a denunciar e cobrar das autoridades as leis complementares, que possibilitem o pleno cumprimento da constituição brasileira.

15. Senhor, Tu nos fizestes missionários para que lutemos em defesa das crianças, dos menores abandonados e da infância desvalida. (Outras intenções da comunidade...).

S. Senhor, cremos e anunciamos que não há outro Deus além de vós. Acolhei nossa prece e fazei de nós missionários do Reino. Por Cristo Senhor nosso.

P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

1. O Senhor me chamou a trabalhar, a messe é grande a ceifar, / a ceifar o Senhor me chamou: Senhor, aqui estou!

Vai trabalhar pelo mundo afora. Eu estarei até o fim contigo. / Está na hora o Senhor me chamou: Senhor, aqui estou!

2. Dom de amor é a vida entregar, falou Jesus, e assim o fez. Dom de amor é a vida entregar: Chegou a minha vez!

3. Todo bem que na terra alguém fizer, Jesus no céu vai premiar. / Cem por um já na terra Ele vai dar, no céu vai premiar.

4. Teu irmão à tua porta vem bater, não vais fechar teu coração! / Teu irmão ao teu lado vem sofrer, vai logo socorrer!

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Oraí, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja. S. Dai-nos, ó Deus, usar vossos dons servindo-vos com liberdade. Purificados por vossa graça, sejamos renovados nos mistérios que celebramos em vossa honra. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim): Santo, Santo, Santo é o Senhor! / Todos nós sabemos e queremos proclamar! (bis)

1. Santo é o Senhor em toda parte: o Senhor é Santo!

2. Viva o Senhor nas alturas: o Senhor é Santo!

(A Oração Eucarística compete somente ao sacerdote. Após a consagração): S. Tudo isto é Mistério da Fé:

P. Toda vez que se come deste Pão, toda vez que se bebe deste Vinho / se recorda a paixão de Jesus Cristo e se fica esperando a sua volta. / Vem, ó Senhor! Vem, ó Senhor! Vem, Senhor Jesus! Vem!

18 CANTO DA COMUNHÃO

1. Tu te abeiraste da praia, / não buscastes nem sábios nem ricos / somente queres que eu te siga, Senhor.

Senhor, Tu me olhaste nos olhos / a sorrir, pronunciate meu nome. / Lá na praia, eu larguei o meu barco. Junto a Ti buscarei outro mar.

2. Tu sabes bem que em meu barco / eu não tenho nem ouro nem espadas. / Somente redes e o meu trabalho, Senhor.

3. Tu minhas mãos solicitas, / meu cansaço que a outros descanse, / amor que almeja seguir amando, Senhor.

4. Tu pescador de outros lagos / ânsia eterna de almas que esperam, bondoso amigo que assim me chamas, Senhor.

19 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Dai-nos, ó Deus, colher os frutos da nossa participação na Eucaristia. Auxiliados pelos bens terrenos, possamos conhecer os valores eternos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. "MULHER, VAI E ANUNCIA AOS IRMÃOS". O que devem as mulheres anunciar? Seu anúncio é de que somente juntos mulher e homem são imagem de Deus. Nosso anúncio e ação exige de nós reconduzir os homens à Comunidade, porque Igreja não é só para as mulheres. Nela os homens são chamados ao reencontro com suas companheiras e juntos abraçarem a missão de construir o Reino. Mulher e Homem, imagem de Deus, vão e anunciem aos irmãos! Anunciem que é chegada a hora de sermos missionários comprometidos com o Reino de Deus e a transformação do mundo. Anunciemos que o mundo é também o lugar do encontro com Deus e sejamos missionários em casa, no bairro, na escola, no trabalho, nos Movimentos Populares, nas Associações de Moradores, em meio aos operários e lavradores, em meio aos empobrecidos e marginalizados, na participação política e social. É no mundo que vivem os oprimidos pelos "Césares" de ontem e de hoje. É no meio deles que devemos estar, porque eles e nós somos de Deus e nascemos para viver livres.

21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Ide pelo mundo e pregai o Evangelho a toda criatura! (bis)

P. Eu quero te dizer agora, / que eu já vou embora evangelizar. Eu quero. (bis)

S. Irmãs e irmãos, abençoai-vos o Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo.

P. Amém!

S. Vamos em paz, anunciemos aos irmãos e o Senhor sempre nos acompanhe.

P. Amém!

22 CANTO DE SAÍDA

1. Quero ouvir Teu apelo, Senhor. Ao Teu chamado de amor responder. / Na alegria eu te quero servir e anunciar o Teu Reino de Amor.

E pelo mundo eu vou, cantando o teu amor, pois disponível eu estou para servir-Te, Senhor!

2. Dia a dia Tua graça me dá, nela se apóia o meu caminhar. / Se estás a meu lado, Senhor, o que então poderei eu temer?

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Ef 2,1-10; Lc 12,13-21. / 3ª-feira: Ef 2,12-22; Lc 12,35-38. / 4ª-feira: Ef 3,2-12; Lc 12,39-48. / 5ª-feira: Ef 3,14-21; Lc 12,49-53. / 6ª-feira: Ef 4,1-6; Lc 12,54-59. / Sábado: Ef 4,7-16; Lc 13,1-9. / Domingo: Ex 22,20-26; 1Ts 1,5c-10; Mt 22,34-40.

JUSTIÇA E LIBERTAÇÃO, A MESMA PALAVRA BÍBLICA

Na época da conquista da Terra Prometida e da unificação das tribos de Israel, a terra de Canaã estava quase desabitada. Várias outras tribos se integraram ao Povo de Deus e não houve conflitos sérios, a não ser no norte e no leste do país, contra os cananeus e amonitas. A luta contra os filisteus é de dois séculos depois. Os israelitas já estavam 200 anos morando lá e os filisteus invadiram. Então houve uma série de lutas, contadas na Bíblia.

Em Siquém — centro do país — houve uma confederação das tribos e um acordo com os habitantes do lugar (Josué 24). Por este acordo, os que estavam antes na terra continuavam seus donos e aceitavam que os novos se instalassem e trabalhassem. O acordo beneficiava os israelitas, porque assim eles ganhavam uma terra. E beneficiava os antigos habitantes de Siquém, porque eles eram continuamente invadidos e levados como escravos por exércitos estrangeiros e a vinda dos israelitas os defendia e fortalecia.

Desde os tempos do deserto, as tribos israelitas tinham muito forte o fato de que o

Deus deles era o Senhor da justiça e que, mesmo sendo o Deus particular de Israel, ele é justo e bom com os estrangeiros. No Deuterônimo, havia diversos textos que proibiam qualquer pretensão do povo de conquistar terras dos outros. Por exemplo: "Vocês vão passar pelo território dos edomitas. Cuidado, não os ataquem. O que vocês quiserem comer comprem. Daquela terra não vou dar a vocês nem o lugar para colocarem um pé, porque é a terra que eu destinei para o povo de Edom" (Dt 2,4s).

Pode ser difícil a gente se libertar. Mas certamente mais difícil é garantir o trabalho de libertação. O que aconteceu com o povo de Israel depois de conquistar a terra? Como eles já encontraram no país alguns povos estrangeiros, só puderam ocupar as terras mais pobres. E, pouco a pouco, deixaram a vida de nômades (caça e pesca). Tornaram-se pequenos lavradores. Isto aconteceu num tempo de crises. O povo se sentia atraído pelos costumes e pela religião dos cananeus, que eram um povo mais rico e poderoso. Os pobres se arriscavam a perder sua maneira própria de viver — sua cultura — e sua fé

no Senhor. E tinham de se defender de várias invasões estrangeiras. O livro dos Juizes é uma reflexão sobre esta etapa da história do povo. Diz que o povo ficava fraco e nas mãos dos inimigos, quando se esquecia e deixava de lado a aliança que tinha com Deus. Ai se dividia e facilmente o inimigo o venciam. Mas Deus não abandonava o seu Povo. E quando este, arrependido, se unia de novo e, oprimido, gritava por socorro, Deus lhe dava força para se libertar. Apareciam os Juizes.

Na língua da Bíblia, para dizer *julgar e libertar* só existe uma palavra. Assim o povo chamava de Juizes os seus líderes na luta de libertação. Já viviam então a fé de que a justiça de Deus é sempre a favor do pobre. Na Bíblia, se pode traduzir justiça por libertação. Assim, os Juizes foram homens que organizavam o povo e o chefiavam, nas suas lutas para ser livre. Não há libertação sem luta.

O povo não gosta de violência. Quem é de Deus só deseja a paz. Mas o opressor é violento. E para se defender da violência dos grandes, Deus quer que o povo lute.

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

O Evangelho deste Domingo (cf. Mt 22,15-21) mostra Jesus no confronto com os fariseus, procurando pô-lo à prova. Dá-lhes uma resposta sábia sobre a questão do imposto a pagar a César: "Dai a César o que é de César e a Deus o que é de Deus".

O discípulo de Cristo e toda pessoa humana não pode fazer uma separação entre a dimensão religiosa de sua vida e a dimensão civil ou política. Todas as realidades deste mundo devem conduzir a Deus. O cristão não pode marginalizar-se do mundo e marginalizar o mundo do Reino de Deus, mas como fermento é chamado a transformá-lo.

O Reino de Deus não depende de determinado regime político. O que importa é realizar o Reino de Deus também através da promoção da comunidade humana no seio de uma "cidade" cada vez mais justa e fraterna. Importa honrar a Deus na igreja através

do culto celebrativo ritual e na existência, cultuando a Deus como membro ativo de uma sociedade. Tudo deve estar a serviço de Deus. Mesmo César e o Estado civil devem estar a serviço do Reino, como Deus outrora se serviu de Ciro, rei da Pérsia, para restaurar Jerusalém e o Templo (cf. 1ª leitura, Is 45,1-6).

Certamente não mais vivemos em regime de Cristandade. Mesmo assim, cada cristão e cristã é chamado a construir uma sociedade mais justa e fraterna, cada qual na sua profissão, na sua atuação política.

Ele traz sua experiência pascal vivida na existência social para a igreja, onde a celebra com todos. E iluminado e fortalecido pela Palavra e o Pão eucarístico, o cristão volta a agir na sociedade. Demos graças a Deus pelo empenho dos cristãos na construção de uma sociedade mais justa e fraterna.

QUEBRADO O ARCO DOS GRANDES, OS FRACOS SÃO FORTALECIDOS

Aqui temos a história de uma mulher-mãe: Ana, casada com Elcana (que quer dizer "Obra de Deus"), camponesa de Ramá, da tribo de Efraim. Essa mulher era estéril e se encontrava, neste momento, muito triste e inquieta, por causa da humilhação que vivia. Só encontrava descanso na oração. Elcana tinha outra mulher, chamada Fenena. Esta gerou filhas e filhos e por isso humilhava Ana, que era estéril.

Ana, como toda mulher de Israel, vê nesse fato uma reprovação de Deus (Gn 30,23; 2Sm 5,23; Os 9,11), mas sabe também que todo filho é dom de Deus. Assim, ela vai ao templo, pedir essa graça a Deus. Caso seja "agraciada", consagrar seu filho ao Deus da vida. Está tão envolvida e viva em sua oração que Eli, sacerdote do templo, pensa que ela está bêbada, por causa dos festejos. Ela responde que não é assim. Está apenas "deramando sua alma em Javé". Eli então lhe faz um anúncio e isto muda a vida de Ana, faz com que todo o seu ser se anime. Ela crê na força criadora de Javé.

Depois da romaria, ela volta ao cotidiano de mulher judia, camponesa, participando da vida de sua tribo. Ana pediu a Javé que a tirasse dessa "humilhação", ou seja, o fato de não gerar filhos para ela, para Elcana e para a tribo de Efraim. Um filho homem era fundamental para a questão da herança da terra

Dom de Javé a seu povo, a terra não tinha preço e nem podia ser vendida: passava de pai para filho e também servia para proteger a mulher em caso de viuvez. A maioria das mulheres judias vivia e trabalhava no campo. As vidas delas estavam ligadas à geração e educação de seus filhos, e também à produção, ou seja, à semeadura e à colheita. Nesse contexto, encontramos a resistência das mulheres-mães de Israel em favor da vida. Mas Ana não tinha filhos! Só Javé poderia mudar esta situação. E isto acontece com o nascimento de Samuel (que significa "seu nome é Deus"). Portanto, acaba de ser enviado a Israel um eleito de Deus.

Samuel será líder de Israel, o derradeiro juiz, que consagrará o primeiro rei de Israel. Samuel pertence a Deus, pois sua mãe o consagrou antes de concebê-lo. Nasce um profeta, um precursor, como também o foi João Batista. Ana celebra com um canto a chegada de seu neném, canta a Javé, o Deus salvador, aquele que escolhe o fraco para mostrar sua ação salvífica: "Meu coração se alegra em Javé, em Deus me sinto cheia de força. Agora posso responder aos meus inimigos, pois me sinto feliz com tua salvação... O arco dos poderosos é quebrado e os fracos são fortalecidos".

28 de outubro de 1990 - Ano 18 - Nº 982

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A GUERRA DOS MENINOS

A *Guerra dos Meninos* é o livro do jornalista Gilberto Dimenstein sobre o extermínio de crianças pelos esquadrões da morte no Brasil. O caderno *Idéias* do Jornal do Brasil (5.5-90) publicou os comentários de Bruno Thys sobre o referido livro: "O foco de investigação deste livro é justamente a superfície mais necrosada da crise social brasileira. A criminalidade infantil não pára de crescer. Na mesma proporção em que crianças são vítimas de extermínios, que banalizam a pena de morte com seus julgamentos e execuções sumárias. Um mundo formado por 27 milhões de crianças em situações de carência, onde os direitos individuais, longe de serem uma garantia, constituem-se num luxo... O resultado do trabalho, feito em conjunto com a fotógrafa Paula Simas, é uma denúncia dramática que mostra menores nas ruas numa tentativa desesperada de sobrevivência, eliminados por *justiçeiros*, esquadrões da morte ou polícia mineira, grupos contratados por comerciantes que, incomodados com os furtos praticados pelos meninos de rua, partem para a prática de justiça pelas próprias mãos. Isso invariavelmente após uma fase que o autor chama de "intermediária", quando os meninos sobrevivem como vítimas de torturas, abusos e maus tratos.

Dimenstein oferece números impressionantes: de cada cem menores assassinados no país, 33 são vítimas de grupos de extermínio. No Rio, de janeiro a julho do ano passado, foram contabilizados 184 homicídios de menores, envolvendo as mais diversas formas e motivos para a violência. Para se ter uma idéia do que esses números representam, Dimenstein lembra que, no mesmo período, no Líbano, de acordo com registros da Cruz Vermelha, a guerra matou 30 menores, incluindo-se aí as vítimas de atentados. Números que levaram o autor do livro a arrancar do secretário de Segurança a seguinte afirmação: "Existe mesmo um processo de extermínio de menores em várias partes do país. E tenho que reconhecer, infelizmente, que existem policiais matando ou dando proteção" (Hélio Sabóia).

LINHAS PASTORAIS

AI DE MIM SE EU NÃO PREGAR...

• Escreveu Paulo (1Cor 9,16) uma opinião que, com as devidas adaptações, vale para toda a Igreja universal e para cada um de seus membros, clérigos ou leigos: "Porque pregar o evangelho não é para mim um motivo de glória: é uma obrigação que me foi imposta. E ai de mim se eu não pregasse o evangelho".

• Daí por que o Vaticano II pode ensinar que "a Igreja peregrina é, por sua natureza, missionária" (AG 2). Toda a Igreja, pela palavra de reconciliação, mas ainda por seus sinais e suas estruturas, deveria não só anunciar mas ser, por ela mesma, anúncio do mistério da salvação, anúncio do Reino que virá.

• Mesmo que num sentido rigoroso seja reservada a chamada "homilia" e a pregação oficial ao celebrante da Eucaristia, quanto espaço ainda sobra para o Povo de Deus pregar o mistério de Jesus Cristo e da Igreja a toda a comunidade.

• Têm a catequese de crianças, o ensino religioso, a catequese sacramental, quase sempre

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

IMAGEM NOVA MAS NEM TANTO

1. Convocados de várias latitudes, sentaram-se à mesma mesa os donos do capital. Que se julgam também donos do mundo. Lêem relatórios. Alinham dados estatísticos. Apresentam mapas de progressão e regressão. Discutem. Apontam as mazelas do Terceiro Mundo. Pobreza e miséria. Incompetência e corrupção. Concordam, sem quaisquer contradições, que a mestiçagem de raças inferiores está na raiz de todo atraso, quem sabe? Insinuam que o clima do hemisfério Sul enerva, entedia, adormece, desfibra todas as energias físicas e sobretudo morais.

2. São longas horas de discussão e de técnica. Sempre do ponto de vista de empresários bem sucedidos, de nações industrializadas que progrediram com o próprio esforço. Sempre em face de nações subdesenvolvidas e miseráveis. Nesse grupo se decide a sorte do Terceiro Mundo. Por que decidimos nós? Porque vocês não sabem decidir. Não sabem. Não querem. Não podem. Gostariamos de refugiar-nos no conforto de nossos bons êxitos. Sem ver essa miséria. Para o progresso do mundo subdesenvolvido saímos de nosso conforto. E aqui estamos.

3. Afinal brilha uma luzinha fraca no final do túnel. O Terceiro Mundo nos interessa muito, na medida em que se torna mercado para os países industrializados. Precisamos crescer. Dinheiro não cheira. Dinheiro não chora. Dinheiro se ganha com todos os recursos do saber humano. Depois dos bons êxitos conseguidos no Primeiro Mundo, temos lá um mercado saturado. Precisamos agora investir no Terceiro Mundo. Para progredirem sim, mas sobretudo para termos novos mercados que absorvam nossa produção crescente. Dinheiro não tem amor. Nem Pátria. (A.H.)

• Não se trata de "clericalizar" os leigos nem de "aliviar simplesmente" os padres de seus deveres pastorais. Mesmo exercendo ministérios que nos últimos séculos foram confiados somente aos clérigos, os leigos continuam aquilo que são: leigos, Povo de Deus chamado a anunciar "Jesus Cristo e este, crucificado" (cf. 1Cor 2,2).

• Procurando um fundamento teológico para a participação do leigo na vida íntima da Igreja, o Vaticano II alargou, com razão, para o laicato as três funções ou múnus que anteriormente se reservavam somente aos clérigos. Lemos assim na *Lumen Gentium* (LG), o documento conciliar mais importante: "Estes fiéis (os leigos) pelo Batismo foram incorporados a Cristo, constituídos no Povo de Deus e, a seu modo, feitos partícipes do múnus sacerdotal, profético e régio de Cristo, pelo que exercem sua parte na missão de todo o Povo cristão na Igreja e no mundo" (LG 31). (Cf. também AA 10). (A.H.)

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

Tenho que gritar, tenho que arriscar: ai de mim se não o faço! / Como escapar de Ti, como não falar, se Tua voz arde em meu peito? // Tenho que andar, tenho que lutar: ai de mim se não o faço! / Como escapar de Ti, como não falar se Tua voz me queima dentro?

1. Antes que te formasse no ventre amável de tua mãe; antes que tu nascesse te conheci e te consagrei. / Para ser meu profeta entre as nações eu te escolhi. Irás onde te envio e o que mando proclamarás!
2. Não temas arriscar-te porque contigo eu estarei. Não temas anunciar-me, porque em tua boca eu falarei. / Entrego-te meu Povo para arrancar e derrubar, para edificar destruír e plantarás.
3. Deixa teus irmãos, deixa teu pai e tua mãe; abandona tua casa, porque a terra gritando está. / Nada tragas contigo, pois a teu lado eu estarei. É hora de lutar, porque meu Povo sofrendo está.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai.
P. Em nome do Pai.
S. Em nome do Pai e do Filho.
P. Em nome do Pai e do Filho.
S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém. Amém! / Amém, Amém, Amém! (bis)
S. Bem-vindos mulheres e homens, crianças e jovens, adultos e idosos! Povo de Deus reunido, a graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo, estejam sempre convosco.
P. Vamos todos bendizer: ale, ale! / Aleluia, Aleluia: luia, luia!...

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Durante este Mês das Missões o Senhor Jesus esteve conosco, no louvor ao Pai, na força do Espírito Santo. De coração aberto acolhamos a salvação. Aceitando a proposta de Jesus nós nos convertimos. Somos mulheres e homens novos. As nossas boas obras já fazem com que os homens amem a Deus Pai que está no céu. Assumimos com coragem a nossa missão. Já podemos ser contados entre os discípulos de Cristo. Ouvimos e celebramos a Palavra do Senhor que nos convoca a produzir frutos de justiça, abraçando as lutas dos irmãos empobrecidos. Fomos convidados e participamos do banquete da salvação e antecipamos, aqui na terra, o banquete feliz do Reino. Aprendemos e acreditamos que somos de Deus e que de nós Ele não pede impostos. O que Ele quer é a nossa vida doada a Ele no amor aos irmãos. E neste domingo o Senhor nos dá ainda uma lição entregando-nos a regra do amor ao próximo e nos chama a viver o maior mandamento. Celebramos e vivamos o que Ele nos ensina e caminhamos para a libertação e a vida plena.

4 ATO PENITENCIAL

S. Peçamos perdão e arrependidos caminhamos confiantes ao encontro do Deus Libertador, que quer ser amado nos irmãos mais pequeninos e humilhados. (Pausa para revisão de vida).

P. Eu vim aqui, Senhor, pedir perdão e mais amor! (bis)

S. 1. Senhor, que viestes salvar os corações arrependidos.

P. Piedade, piedade, piedade de nós! (bis)

S. 2. Ó Cristo, que viestes chamar os pecadores humilhados.

P. Piedade, piedade, piedade de nós!

S. 3. Senhor, que intercedeis por nós, junto a Deus Pai que nos perdoa.

P. Piedade, piedade, piedade de nós!

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à libertação e à vida plena.

P. Amém!

5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas,
P. e paz na terra aos homens por ele amados.
/ Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / Só vós o Altíssimo Jesus Cristo / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

6 COLETA

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, aumentai em nós a fé, a esperança e a caridade. Dai-nos amar o que ordenais, para conseguirmos o que prometéis. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. Deus escuta os clamores dos oprimidos porque é misericordioso. Ele virá defendê-los. O que exige de nós é amor e justiça para com o seu Povo.

L. Leitura do Livro do Êxodo (22, 20-26). — "Assim diz o Senhor: Não maltratam nem oprimam o estrangeiro, pois vocês foram estrangeiros no Egito. Nunca oprimam uma viúva ou um órfão. Se os oprimirem, eles clamarão a mim e eu escutarei os seus clamores. Então minha cólera vai inflamar-se e eu vou matar vocês pela espada. Suas mulheres se tornarão viúvas e seus filhos ficarão órfãos. Se vocês emprestarem dinheiro a alguém do meu povo, a um pobre que vive ao lado de vocês, não o explorem, dele cobrando juros.

Se tomarem como penhor o manto do próximo, devem devolvê-lo antes do pôr-do-sol, pois é a única veste que ele tem para o seu corpo e é sua cobertura para dormir. Se ele gritar a mim, eu o escutarei, porque sou misericordioso". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

(SI 17)

C. Bendito e louvado seja Deus nos irmãos marginalizados. Viva o Senhor naqueles que fazem a sua vontade.

É Deus quem ouve os clamores do seu Povo / por isso nos invoca a buscar um mundo novo!

SI. 1. Eu vos amo, ó Senhor, sois minha força, / minha rocha, meu refúgio e salvador! / Ó meu Deus, sois o rochedo que me abriga, / minha força e poderosa salvação!

2. Ó meu Deus, sois o rochedo que me abriga / sois meu escudo e proteção: em vós espero! Invocarei o meu Senhor: a Ele a glória / e dos meus perseguidores serei salvo!

3. Viva o Senhor! Bendito seja o meu rochedo! / E louvado seja Deus, meu Salvador! / Concedei ao vosso rei grandes vitórias / e mostrais misericórdia ao vosso Ungido!

9 SEGUNDA LEITURA

C. Prazer, desejo de ter, poder, TV e tantas outras coisas deste mundo são deuses falsos. Abandoná-los e colocar-nos a serviço do Deus vivo é fazer opção pela vida, é crer no Cristo que nos livra do castigo eterno.

L. Leitura da Primeira Carta de S. Paulo Apóstolo aos Tessalonicenses (1,5c-10). — "Irmãos: Lembrem-se de que maneira agimos entre vocês, para o seu bem. Vocês se fizeram imitadores nossos e do Senhor, acolhendo a Palavra com alegria do Espírito Santo, apesar de tantas tribulações. Assim se tornaram modelo para todos os fiéis da Macedônia e da Acaia. Porque, partindo de vocês, a Palavra do Senhor se divulgou não apenas na Macedônia e na Acaia. A sua fé em Deus propagou-se por toda a parte, de tal modo que não precisamos mais dizer nada. Pois eles mesmos contam como vocês nos acolheram e como se converteram, abandonando os falsos deuses, para servir ao Deus vivo e verdadeiro, esperando dos céus o seu Filho, a quem Ele ressuscitou dentre os mortos: Jesus, que nos livra do castigo futuro". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Viva Jesus, que vai agora nos falar! / Mulher e homem, ó Senhor, vem libertar!

SI. Quem me ama realmente guardará minha Palavra / e meu Pai o amará; e a ele nós viremos.

EVANGELHO

C. Ama a Deus quem ama o próximo com amor solidário, concreto, comprometido. Amar a Deus e ocupar-se com as necessidades dos irmãos pequeninos, eis o caminho da Salvação.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (22,34-40).

P. Glória a vós, Senhor!

S. "Naquele tempo, os fariseus ouviram dizer que Jesus tinha calado a boca dos saduceus. Então se reuniram em grupo e um deles perguntou a Jesus, para fazê-lo cair em armadilha: 'Mestre, qual é o maior mandamento da Lei?' Jesus respondeu: 'Amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma, e de todo o teu entendimento!' Esse é o maior e o primeiro mandamento. O segundo é semelhante a esse: 'Amarás ao teu próximo como a ti mesmo'. Toda a Lei e os profetas dependem desses dois mandamentos". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

12 PREGAÇÃO — PARTILHA

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.

P. Criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo seu único Filho, vosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

Queremos amar a Deus, no amor comprometido com os irmãos. Senhor, nosso Deus Pai, escutai nossa prece!

1. A Igreja quer vos amar, Senhor, numa verdadeira opção pelos pobres e pequenos, que não queiram que se percam. Nós vos pedimos:

P. Senhor, escutai a nossa prece!

2. A única Lei justa, a maior de todas as leis, Senhor, é amar a Deus e amar os irmãos. Nós vos pedimos: iluminai nossos governantes e nossos representantes políticos, para que eles façam a Constituição justa, segundo vosso projeto de amor.

3. Nossa comunidade vos quer acolher, Senhor, acolhendo o estrangeiro, a viúva, o órfão e o pobre. Confiante em vós pedimos: Senhor, não permitais que nossa fé enfraqueça. Não nos deixeis cair na tentação de fugir do mundo, refugiando-nos na inutilidade de nossa comunidade. Nós vos pedimos:

4. Obrigado, Senhor, pelos frutos que colhemos neste mês das missões. O pouco que temos seja sinal de nosso amor a vós e aos irmãos:

Outras intenções da comunidade...
Senhor, Deus e Pai, no meio dos homens do mundo queremos doravante vos encontrar.

trar. Unidos a vós e aos irmãos, queremos alcançar o Reino que prometestes. Por Jesus Cristo vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

1. Se calarem a voz dos profetas, as pedras falarão. / Se fecharem uns poucos caminhos, mil trilhas nascerão.

Muito tempo não dura a verdade nestas margens estreitas demais: Deus criou o infinito pra vida ser sempre mais! / É Jesus este Pão de igualdade, viemos pra comungar com a luta sofrida do Povo que quer ter voz, ter vez, lugar! / Comungar é tornar-se um perigo: viemos pra incomodar! Com a fé e a união nossos passos, um dia, vão chegar!

2. O Espírito é vento incessante que nada há de prender. / Ele sopra até ao absurdo, que a gente não quer ver.

3. No banquete da festa de uns poucos, só rico se sentou. / Nosso Deus fica ao lado dos pobres colhendo o que sobrou.

4. O poder tem raízes na areia, o tempo faz cair. / União é a rocha que o Povo usou pra construir.

5. Toda luta verá o seu dia nascer da escuridão. / Ensaíamos a festa e a alegria, fazendo comunhão.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Oraí, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja. S. Olhai, Deus de bondade, as oferendas que colocamos diante de vós. Seja para vossa glória a celebração que realizamos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim).

P. (canta): Santo, Santo, Santo... (A Oração Eucarística compete somente ao sacerdote. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.
P. Salvador do mundo, salvai-nos / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

18 CANTO DA COMUNHÃO

1. O Senhor nos amou, ninguém teve tanto amor. É o Pastor que nos guia a cada dia. / Quando o Pão está no altar, Ele quer nos abraçar. É o Pão da Amizade, o Pão de Deus! É MEU CORPO, todos vós comei! / É MEU SANGUE, todos vós bebei! // EU SOU A VIDA, EU SOU O AMOR! / Conduzi-nos, ó Senhor, por vosso Amor!

2. O Senhor nos amou, ninguém teve tanto amor. Ele nunca se cansava quando aqui na terra andava. / Seu amor era tão forte, que venceu até a morte. Foi no dia em que por nós ressuscitou!

3. O Senhor nos amou, ninguém teve tanto amor. Ele dá o seu amor, aos que estão ao seu redor. / Seguremos nossas mãos, todos somos seus irmãos. Nada pode destruir este amor!

19 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Deus, vossos sacramentos produzam em nós o que significam; um dia, entremos em plena posse do mistério que agora celebramos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém!

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade).

C. Quem quer amar a Deus não precisa e nem deve fugir do convívio dos homens. Quem quer amar o próximo não precisa e nem pode afastar-se de Deus. Quem ama um ama o outro. Não tenhamos medo de servir aos irmãos! Não fuja da luta pela nova sociedade. É no rosto sofrido dos pobres, dos jovens, dos menores abandonados, dos índios, dos negros, da mulher marginalizada, do idoso, dos operários e lavradores que iremos encontrar o rosto misericordioso de Deus. Sem os irmãos não veremos a Deus.

21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
S. Irmãos, o Deus de toda consolação disponha, na sua paz, vossos dias e vos conceda suas bênçãos. Sempre vos liberte de todos os perigos e confirme vossos corações em seu amor. Assim, ricos em esperança, fé e caridade, possais viver praticando o bem e chegar felizes à vida eterna.
P. Amém! Assim seja!
S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo.
P. Amém!
S. Vamos em paz e o Senhor vos acompanhe.
P. Amém!

22 CANTO DE SAÍDA

1. Pelas estradas da vida nunca sozinho estás. Contigo pelo caminho, Santa Maria vai! Ó vem conosco, vem caminhar: Santa Maria, vem!
2. Se pelo mundo os homens sem conhecer-se vão. Não negues nunca a tua mão a quem te encontrar.
3. Mesmo que digam os homens: tu nada podes mudar. Luta por um mundo novo de unidade e paz.
4. Se parecer tua vida inútil caminhar. Lembra que abres caminho, outros te seguirão.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Ef 4,32—5,8; Lc 13,10-17. / 3ª-feira: Ef 5,21-33; Lc 13,18-21. / 4ª-feira: Ef 6,1-9; Lc 13,22-30. / 5ª-feira: Ef 6,10-20; Lc 13,31-35. / 6ª-feira: FINADOS. / Sábado: Fl 1,18b-26; Lc 14,1.7-11. / Domingo: Ap 7,2.4.9-14; 1Jo 3,1-3; Mt 5,1-12a (Todos os Santos).

RICOS COMPRANDO CAMPOS, POBRES FUGINDO PARA A CIDADE

Na língua da Bíblia, só existe uma palavra para dizer *justiça e libertação*. Por isso é que o povo chamava de Juizes os seus líderes, na luta de libertação. Já vivia então a fé que a justiça de Deus, o julgamento de Deus, a forma de Deus fazer justiça é sempre a favor do pobre. Na Bíblia, justiça e libertação não apenas são sinônimos mas são a mesma palavra. Desta forma, os Juizes foram aqueles homens que organizavam o povo e o chefiavam em suas lutas para ser um povo livre. Um dos primeiros Juizes ou Libertadores de Israel foi Gedeão. Gedeão era um pequeno proprietário. Estava limpando sua lavoura e guardando o trigo que tinha colhido, quando o Senhor o chamou. Ele deixou sua lavoura e foi se dedicar à luta, em defesa não só do que era dele, mas de toda a terra do seu povo. Jefté, outro dos Juizes, era um pobre filho de uma prostituta e que por isso seus irmãos não o aceitavam. Deus o escolheu para liderar o povo. Ele mandou dizer aos invasores amonitas: "Vocês não têm tudo o que Camos, o deus de vocês, lhes deu? Pois bem, esta terra foi Javé, nosso Deus, que deu para nós, e vocês não vão poder tomar (Jz 11,24).

VIVER EM CRISTO

AMAR A DEUS NO PRÓXIMO

A polêmica de Jesus com os fariseus continua neste Domingo, como continua também em cada cristão a tensão entre o Reino de Deus e os compromissos com o mundo, conforme vimos no Domingo passado, entre o amor de Deus que é o primeiro e o maior dos mandamentos e o amor ao próximo, semelhante ao primeiro (cf. Ev., Mt 22,34-40). Um não existe sem o outro, ou, então, um manifesta-se através do outro.

O encontro com Deus leva à descoberta do próximo e intensifica a relação de amor com ele. Quando Jesus revela a Deus como Pai nosso, está revelando a nossa vocação de filhos e filhas do mesmo Pai e Criador. E se filhos e filhas, então, irmãos e irmãs. Todos são chamados à imagem e semelhança de Deus, independentemente de raça, cor, condição social ou sexo. Todos igualmente são chamados a viverem uma vida digna de filhos e filhas

POR ELAS, VIRÁ O DIA EM QUE TODOS...

Hoje estudaremos o Canto de Maria, o Magnificat. Nele, Maria reúne a voz de todas as mulheres que, através de sua humildade e a partir de sua humilhação, reconhecem a ação de Deus, nelas e no povo. Humildade é a condição interior de onde parte o canto de Maria; é o lugar do reconhecimento da graça de Deus: "Ave, cheia de graça!" Os poderosos e os grandes se orgulham de sua posição e de seus feitos. Maria do povo, Maria mulher, Maria do pobre reconhece a ação de Deus nela. Deus não despreza a sua pequenez. Antes, do nada, com a "força do seu braço", torna possível o impossível humano. Então Maria abre o seu ser e dá espaço para o "olhar misericordioso de Deus". Humilhação é o lugar social de onde parte o Canto de Maria. É o lugar para onde se dirige o olhar misericordioso do Senhor. Mais uma vez se repete a grande história do Egito. Foi lá que tudo começou, quando Deus mostrou ser fiel ao seu povo de Israel e fez grandes feitos com o poder de seu braço (Ex 3,7-10). Hoje como ontem, a humilhação e o sofrimento por causa da opressão cativam o olhar de Deus. Aquela Maria, mãe de Jesus, e as Marias de hoje, vinte séculos depois, continuam na humilhação. É uma humilhação que se dá, porque existem poderosos nos tronos e humilhados; por-

O povo contou histórias incríveis de um dos seus Juizes, o Sansão. Mas o fato é que todos foram fiéis a Deus, lutando pelo direito que todo o seu povo tinha à posse da terra. Com o passar do tempo, o povo da Bíblia foi levado a ter um rei, a ter capital e a centralizar assim sua administração e sua organização social, por causa do perigo constante das invasões estrangeiras. As tribos, que antes tinham um regime de federação, passam a se unificar em torno da tribo de Judá e da pessoa do rei. Construíram uma capital para o rei e um templo para Deus.

Pouco a pouco, o modo de viver do povo foi mudando. Enquanto os ricos da cidade compravam terras no campo como sinal de prestígio e poder, os pobres eram obrigados a vir morar na cidade grande, a se empregarem na construção civil ou no exército do rei. Israel foi ficando uma nação importante e considerada. Aparentemente muito progresso, apesar da situação do povo ficar cada dia mais dura e dolorosa.

O rei Salomão fazia dívidas no estrangeiro, para embelezar a capital e manter o prestígio. Construiu o magnífico templo de Deus, para

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

de Deus. Se Deus nos amou primeiro, dando-nos a vida e chamando-nos à comunhão feliz de amor com Ele, não sobra lugar para o ódio ou o desprezo. A consequência é que a vivência de nossa vocação de filhos de Deus exige nosso amor fraterno para com o próximo, a começar do mais necessitado: o órfão, a viúva, o pobre, o estrangeiro (cf. 1ª leitura, Ex 22,21-27).

Surge sempre de novo a tentação de se querer amar a Deus através da oração, da contemplação, da Liturgia e organizar a existência a partir de critérios egoístas, onde se pensa apenas nos próprios interesses.

Certamente o amor de Deus pode e deve expressar-se de modo particular na oração individual e na Liturgia. Mas deve manifestar-se também na existência concreta do dia-a-dia naquilo que podemos chamar de memória testamentária de Cristo, ou seja, tornando pre-

que existem ricos e famintos; porque existem homens de coração orgulhoso. Naquele tempo, chamavam-se romanos, que dominavam e exploravam; chamavam-se saduceus, latifundiários e comerciantes; chamavam-se herodianos, fariseus... Por causa deles, crescia o número dos marginalizados e sofredores, que andavam pelas estradas da Palestina. Eram desempregados, doentes, escravos, mendigos, "pecadores". Ainda por cima, eram chamados de impuros pois, se fossem justos, seriam premiados por Deus. Mas viviam na miséria, logo algum mal deviam ter feito! Hoje os nomes mudaram: poderosos, ricos, orgulhosos têm outros rostos, sentam em outros tronos, encontram outras maneiras de enriquecer explorando o povo. Mas nossas Marias continuam falando de sua humilhação, a partir de sua humildade. E mais: além de serem humilhadas junto com seus maridos, seus filhos, seu povo, elas, hoje como ontem, são humilhadas também como mulheres, por serem mulheres.

Maria, na condição de mulher, era marginalizada pelos donos do templo e pelos doutores da lei. Por ser mulher, sentava-se calada na segunda fila da sinagoga; por ser mulher, ficava no templo num lugar mais afastado; por ser mulher, só era valorizada como mãe de varões e como esposa. A mulher não

mostrar ao povo como era religioso e como as autoridades do Estado e as autoridades da Religião estavam unidas. Até os sacerdotes do templo era o rei que nomeava. E tinha muitos contatos com príncipes estrangeiros e com gente de outras culturas.

Para construir o templo, como o povo de Israel não sabia cortar e preparar as madeiras de cedro, o rei contratou muitos empregados estrangeiros do Líbano, e tinha de pagar, cada ano, ao rei de Tiro, a taxa de vinte mil cargas de trigo e vinte mil medidas de azeitona moída (cf. 1Rs 5,6-11). Os trinta mil israelitas que trabalhavam na construção do templo não recebiam a mesma coisa. E o rei fez muitas outras obras imponentes, gastando nisso todo o dinheiro do povo, enquanto fazia os lavradores trabalharem e penarem, para pagar os gastos e a riqueza do rei e dos homens da capital.

Quando os gastos ficaram demais e o rei não tinha mais com que pagar os estrangeiros, ele chegou a vender ao rei de Tiro, que era um país estrangeiro, vinte cidades da Galiléia, região de Israel onde o povo era mais pobre e não podia protestar.

sente o Cristo que lava os pés dos seus discípulos, que exerce a misericórdia, que dá sua vida pela vida do mundo.

Aquilo que celebramos na Liturgia tornar-se-á realidade também em nossa ação. Na Eucaristia todos são iguais, todos se reconciliam no abraço da paz, todos participam do mesmo Pão partilhado. Terminada a Missa, é hora de todos se tornarem também pão partilhado para o próximo, a exemplo dos tessalonicenses da 1ª leitura (cf. 1Ts 1,5-10). Assim cumprimos os dois mandamentos que realizam a lei e os profetas.

Demos graças ao Pai por todas as manifestações do verdadeiro amor a Deus e ao próximo, vivido pelos membros desta Comunidade, sobretudo em favor dos mais necessitados. E possamos realizar sempre mais em nossa vida o mandamento do amor.

era serva dos poderosos, dos ricos, dos orgulhosos; ela era também serva do homem. Hoje muita coisa mudou, mas nem tanto assim. A mulher, por ser mulher, continua rebaixada, desvalorizada, muitas vezes desrespeitada. Apesar de tudo, o NOVO aconteceu! Desta humilhação brota um canto: canto de alegria, de júbilo, de felicidade. É do encontro de suas mulheres — Maria e Isabel — lá nas montanhas de Judá, no meio da pobreza, que sai a glorificação do Senhor. Por serem mulheres, sentem seu ventre cheio de vida: se solidarizam, se visitam, juntas confirmam a ação de Deus.

Uma moça virgem e uma mulher estéril celebram o impossível: o milagre da vida nova nasce nelas e por elas, sinal da onipotência do Senhor. Hoje também, da humilhação das mulheres estão nascendo maravilhas: um novo modo de ser Igreja, uma nova pastoral, movimentos de luta, de conscientização, de solidariedade, de reivindicação e defesa, de engajamento político. As mulheres estão carregando em suas mãos as bandeiras da libertação do povo, gerando no seu ventre a semente da nova sociedade. Por causa delas, já podemos cantar confiantes: "Virá o dia em que todos, ao levantar a vista, veremos nesta terra reinar a liberdade".

04 de novembro de 1990 - Ano 18 - Nº 983

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mar. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
20090 Nova Iguaçu, RJ.

Unidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso na
Diocese de Itaguaí

UM HOMEM DE DEUS A SERVIÇO DO POVO.

Padre Nino Miraldi era italiano, da diocese de Roma. Foi ordenado padre em 1957. No dia 21 de agosto iria completar 60 anos de idade. Era pároco da igreja de São José Operário, Califórnia (Nova Iguaçu) e atendia ao Curato de Santo Elias.

No domingo, 22 de julho, o seu irmão-bispo Dom Adriano encerrou a Visita Pastoral em sua paróquia — a última a ser visitada na Região Pastoral I. Na segunda-feira 23 de julho, Padre Nino estava com os animadores de Círculos Bíblicos no Centro de Pastoral (CEPAL). A turma estava fazendo trabalho de grupo e ele desenhava no quadro, brincando com uma menininha. No momento do plenário, sentiu uma dor forte. Pediu água e desmaiou. Foi socorrido e levado para a Casa de Saúde Nossa Senhora de Fátima. A situação era grave e teria que ser transferido para o Hospital São Vicente de Paula, no Rio. Problema de Coração.

No hospital voltou a si. O capelão ouviu sua confissão e deu-lhe a Unção dos Enfermos. Durante 15 minutos conversou animadamente com o Padre Jacinto, seu grande amigo. Não se lembrava do que acontecera. Não sabia se tinha terminado ou não a palestra que estava dando. Talvez sentia a gravidade da situação. Pediu ao Padre Jacinto: "SE eu morrer não me leve para o Jardim da Saudade. Lá não tem cruz. Nem me leve para a Itália. Seria mais um passeio e eu já passei demais".

Indo para a mesa de operações, ainda acenou dizendo até logo. Depois de operado, permaneceu inconsciente até entrar em coma. Em alguns momentos, teria dito à enfermeira:

"Sempre pensei que iria morrer vítima de desastre ou de violência na Baixada Fluminense e não num hospital de ricos". Esta era uma centelha do seu bom humor. Tinha resposta para qualquer si-

LINHAS PASTORAIS

NA SOLENIDADE DE TODOS OS SANTOS

• Apesar de todas as fraquezas humanas, muito nossas, que marcam também a Igreja na sua caminhada histórica, ensinam-nos a Fé que a Igreja, por Jesus Cristo, é uma Igreja santa. "Creio na santa Igreja Católica", professamos no Símbolo dos Apóstolos (Pequeno Credo). "Creio na Igreja una, santa, católica" professamos no Credo mais comprido.

• A santidade da Igreja predomina sobre nossas misérias que a afeiam e, no sentido da sua peregrinação terrena, a deformam e comprometem. No entanto convém lembrar que o que deveria marcar a face da Igreja, de maneira visível e transparente, seria a santidade, na medida em que nós, por uma correspondência leal à nossa vocação de batizados, nos encorpamos mais e mais em Jesus Cristo.

• Com insistência pastoral Paulo pode perguntar mais de uma vez: "vocês não sabem que são templo de Deus e que o Espírito de Deus habita em vocês"? (1Cor 3,16). "Não sabem que os seus

corpos são membros de Cristo?" (1 Cor 6,15). "Ou vocês não sabem que seu corpo é um templo do Espírito Santo que está em vocês e que vocês receberam de Deus?" (1Cor 6,19).

O povo e as comunidades alimentavam a esperança de vê-lo recuperado. Reza-mos por ele na missa de encerramento da Visita Pastoral à Região I, onde 340 jovens foram crismados (38 de sua paróquia). Ao terminar a missa, chegou a notícia de seu falecimento. Às 17 horas e 30 minutos do dia 29 de julho de 1990.

Centenas de pessoas (ou teriam chegado a mais de mil?) de nossa diocese e gente de Vila Kennedy onde Padre Nino trabalhou; cerca de 40 padres daqui e do Rio de Janeiro, dois diáconos e nosso bispo estiveram presentes às Exéquias. E uma multidão acompanhou o enterro e o sepultamento no cemitério de Mesquita. Os testemunhos todos recordaram o homem bom, simples, amigo dos pobres que era o Padre Nino.

Sua casa tinha sempre as portas abertas a todos e até quem não sabia que ele era padre elogiava o homem bom que socorria a todos que precisassem. Um Pastor da Igreja Batista se fez seu amigo. Fora procurá-lo para discutir religião e acabou se dobrando à simplicidade do padre. Um jovem testemunhou que aprendeu com o Padre Nino a ligar sua militância à igreja, no sindicato e no partido político, com a fé e o testemunho cristão. Um senhor declarou emocionado: "Este homem santo me tirou da lama!"

Lembro-me que, numa de nossas reuniões do clero do Regional I, ele me perguntou se eu gostava daquelas reuniões. Antes mesmo que eu respondesse, me confidenciou que o que ele gostava era de estar no meio do povo. E assim foi a vida de Nino, homem de Deus a serviço do Povo. Ouvidos atentos aos apelos do Pai e aos clamores do Povo sofrido da periferia onde trabalhava.

• É claro que essa sublimidade de sermos templos de Deus, habitação do Espírito Santo, é graça. E não resultado de nossa força ou de nossa decisão. Pela graça de Deus somos aquilo que somos (cf 1Cor 15,10).

• Paulo frisa muitas vezes a eficácia da graça em nossa vida de batizados, muito em contraste com o espírito do mundo que se julga auto-suficiente e, na sua auto-suficiência, se esquivava da graça de Deus, rejeita a graça de Deus.

• É fundamental sabermos que mais forte, mais profunda mais intensa do que o pecado é a graça que Deus distribui por seu Espírito. "Onde avultou o pecado, a graça superabundou" (Rom 5,20). É importante saber que não estamos mais sob a lei mas sob a graça (cf Rom

IMAGEM QUASE FINAL

1. O Dr. Caio Lopo de Montalvo nascera de linhagem nobre. Descendente ilustre dos Montalvos de Espanha e Portugal. Por linhas tortas corria-lhe nas veias alguma gota de sangue azul. Aventuras de Reis apaixonados, comentava com bom humor. No timbre de seus papéis ostentava as armas sóbrias dos Montalvos ancestrais: sobre fundo azul cerúleo, apenas a água de prata. Nestes curtos símbolos toda a filosofia dos Montalvos de Espanha e de Portugal. Num país republicano, respira democracia e cala a nobreza de antanho.

2. Ninguém podia estranhar a decisão de um Montalvo de fazer-se diplomata. Diplomacia: ideal de quem possui sangue azul. Tratou com os nobres, com famílias reais, imperiais, com os grandes do *grand-monde*. Inteligente, esforçado, bafejado de grandeza, nome pleno de nobreza. Cresceu. Subiu. Até ver-se embaixador. Numa corte imperial. Não vamos acompanhar nosso nobre embaixador nos voluteios da corte, nas paradas de sucesso, sobriamente elegante, discretamente falante, capaz de manter atentos os mais cultos auditórios.

3. Como é fácil de supor, o nobre senhor de Montalvo tinha também sonhos nobres. Sonhou que o Itamarati o promoveria afinal a plenipotenciário na corte celestial. No sonho se misturavam credenciais e, Juízo Final. Peito cheio de comendas, ordens, condecorações. Peito enfunado de santo orgulho. Destaque especial para a grã-cruz de cavaleiro da Ordem de São Gregório Magno. De repente, eis que o anjo exterminador chega-se perto e lhe arranca, uma por uma, as medalhas da glória, dizendo: Aqui se valem valores.

6,14).

• "Pela graça vocês foram salvos, por meio da fé, e isto não vem de vocês, é o dom de Deus; não vem das obras, para que ninguém se encha de orgulho. Porque somos criaturas dele, criados em Jesus Cristo para as boas obras que Deus já antes tinha preparado para que nelas andássemos" (Ef. 2,8-10): Ensina S. Paulo.

• Poderíamos citar muitas passagens dos Livros Santos. Mas na solenidade de Todos os Santos convém olhar não somente para os santos do céu ou para os santos canonizados de nossa Igreja. Precisamos ter, com a graça do Espírito Santo, olhos sensíveis para ver e descobrir santidade em muitos irmãos e irmãs, com os quais convivemos no dia a dia. Entre nós há muitos santos e santas, pessoas que em tudo cumprem a vontade do Pai e se doam generosamente ao serviço dos irmãos e irmãs. "É que o amor de Deus está derramado em nossos corações pelo Espírito Santo que nos

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista; * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa "CREIO NA VIDA" - Ir. Míria Kolling. Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1. "Vou-lhes preparar no Céu um bom lugar: Ma casa paterna tenho muitas moradas. Creiam, pois, em mim, eu vim para salvar e ao céu levar quem aqui aprendeu a amar".
Nos cremos, sim, em Ti, Jesus! Serás, enfim, a nossa Luz!

2. "Sim, eu voltarei, e então recolherei o amor, a acolhida que me deram em vida. Onde eu estiver, comigo quero ter os que meu Pai me entregou, e por Mim amou".

3. "Mas seria em vão o céu imaginar, pois nada no mundo é assim tão profundo. Quando Ele chegar e tudo renovar, vocês, então, gozarão da total visão".

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém

S. Irmãos, a graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo, estejam convosco.
P. Bendito seja Deus/ que nos reuniu no amor de Cristo/ e no amor dos irmãos!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Neste domingo, em que a Igreja celebra o dia de TODOS OS SANTOS, paremos para refletir: como ser santo num mundo em que a ganância, o egoísmo, a inveja e as falsidades são maiores do que o amor a Deus? aos irmãos? Sabemos que a santidade cristã se manifesta através de uma participação ativa e na vida dedicada às coisas de Deus, especialmente na vivência dos Sacramentos. Mas, diante do texto do Apocalipse de São João, podemos dizer que santos somos todos nós, que conseguimos vencer os sofrimentos e atribulações que a vida nos impõe; e isto sem nos deixar corromper ou buscar em outras fontes a fé que precisamos para vencer as tentações. Podemos ser chamados santos, porque nos mantemos materialmente pobres, mas espiritualmente ricos da fé que nos mantém fiéis a Deus e que nos faz merecer esta santidade.

4 ATO PENITENCIAL

C. Irmãos, muitas vezes, diante das dificuldades da vida, nos deixamos levar pelas tentações do ganho fácil, mesmo à custa de perdemos a graça de Deus. Por isso, peçamos perdão ao Pai, para celebrarmos dignamente estes santos mistérios:

S. Senhor, Filho de Deus, que nascendo da Virgem Maria vos fizestes nosso irmão, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós!

S. Cristo, Filho do Homem, que conheceis e compreendeis a nossa fraqueza, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós!

S. Senhor, Filho Primogênito do Pai, que fazeis de nós uma só família, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós!

S. Deus todo poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza a vida eterna.

P. Amém!

5 GLÓRIA

Glória a Deus no céu e na terra paz aos homens. Glória, Aleluia!

1. Glória ao Pai, o Criador, seu poder nos chamou à vida.

2. Glória ao Filho, Redentor, sua Cruz reconciliou-nos

3. Glória ao Espírito de Amor, sua graça é que nos renova.

6 COLETA

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, vós nos dais celebrar, numa só festa, as virtudes de Todos os Santos. Concedei-nos por estes inúmeros intercessores, alcançar a plenitude da vossa misericórdia. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. "E João viu uma grande multidão, que ninguém podia contar. E era gente de todas as nações, tribos, povos e línguas, que não se cansavam de gritar: A salvação pertence ao nosso Deus que está sentado no trono do Cordeiro!"

L. Leitura do Livro do Apocalipse de São João (7,2-4.9-14). - "Eu, João, vi um Anjo que subia do Oriente com o selo do Deus vivo. Ele gritou, em alta voz, aos quatro Anjos que haviam sido encarregados de fazer mal à terra e ao mar: "Não danifiquem a terra, o mar e as árvores, até que tenhamos marcado a fronte dos servos do nosso Deus". Ouvi então o número dos que tinham sido marcados: cento e quarenta e quatro mil, de todas as tribos dos filhos de Israel. Depois disso, eis que vi uma grande multidão, que ninguém podia contar, de todas as nações, tribos, povos e línguas. Estavam de pé, diante do trono e diante do Cordeiro, trajados com vestes brancas e com palmas na mão. E, em alta voz, proclamavam: "A salvação pertence ao nosso Deus, que está sentado no trono, e ao Cordeiro!" E todos os Anjos que estavam ao redor do trono, dos Anciãos e dos quatro Animais, se prostraram diante do trono para adorar a Deus. E diziam: "Amém! O louvor, a glória, a sabedoria, a ação de graças, a honra, o poder e a força pertencem ao nosso Deus, pelos séculos dos séculos. Amém!" Um dos Anciãos tomou a palavra e disse-me: "Estes que estão trajados com vestes brancas, quem são e de onde vieram? Eu lhe respondi: "Meu Senhor, és tu quem o sabes!" Ele, então, me explicou: "Estes são os que vêm

da grande tribulação: lavaram suas vestes e alvejaram-nas no sangue do Cordeiro". - Palavra do Senhor.

P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

P. Quero cantar ao senhor, sempre enquanto eu viver./ Hei de provar seu amor, seu valor e seu poder.

Sl. 1. Do Senhor é a terra e o que nela existe, / o mundo e os seus habitantes; / ele próprio fundou-a sobre os mares / e firmou-a sobre os rios.

2. Quem pode subir à montanha do Senhor? / Quem pode ficar de pé no seu lugar santo? / Quem tem as mãos inocentes e o coração puro / e não se entrega à falsidade.

3. Ele obterá do Senhor a bênção, / e do seu Deus salvador a justiça. / Esta é a geração dos que o procuram / dos que buscam vossa face, ó Deus de Jacó.

9 SEGUNDA LEITURA

C. Na medida em que mantivermos a fidelidade a Deus, cumprindo com nossa missão de filhos, estaremos face a face com o Pai.

L. Leitura da Primeira Carta de São João (3,1-3). - "Caríssimos: Vejam que prova de amor nos deu o Pai, que sejamos chamados filhos de Deus. E nós o somos. Eis porque o mundo não nos conhece, porque não o conheceu. Caríssimos, desde já somos filhos de Deus, mas o que nós seremos ainda não se manifestou. Sabemos que, por ocasião desta manifestação, seremos semelhantes a Ele, porque o veremos tal como Ele é. Todo o que nele tem esta esperança, purifica-se a si mesmo, como também Ele é puro". - Palavra do Senhor.

P. Graças a Deus!

10 EVANGELHO

C. Para todos aqueles que, vencendo as tentações do mundo, se conservaram firmes na fé, Jesus tem uma palavra de ânimo: "Alegrai-vos! Exultai, pois é grande no céu a vossa recompensa".

11 CANTO DE ACLAMAÇÃO

1. "Sou a Vida e a Verdade! Quem crê em Mim ressuscitará... E feliz na eternidade, para sempre viverá!"

Aleluia! Aleluia! Louvor e glória a Ti Senhor!

2. Creio em Ti, Senhor da Vida! És minha Luz e Salvação! Porque a morte foi vencida, estes meus olhos Te verão!

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (5,1-12a)

P. Glória a Vós Senhor!

5. Naquele tempo, vendo as multidões, Jesus subiu ao monte. Ao sentar-se, aproximaram-se dele os seus discípulos. E pôs-se a falar e os ensinava, dizendo: "Felizes os pobres em espírito, porque deles é o Reino dos Céus. Felizes os mansos, porque herdarão a terra. Felizes os aflitos, porque serão consolados. Felizes os que têm fome e sede de justiça, porque serão saciados. Felizes os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia. Felizes os puros de coração, porque verão a Deus. Felizes os que promovem a paz, porque serão chamados filhos de Deus. Felizes os que são perseguidos por causa da justiça, porque deles é o Reino dos Céus. Felizes são vocês, quando os injuriarem e os perseguirem e, mentindo, disserem todo o mal contra vocês por causa de mim. Alegrem-se e regozijem-se, porque será grande a recompensa de vocês nos céus". - Palavra da Salvação. - P. Louvor a vós, ó Cristo!

12 PREGAÇÃO — PARTILHA

13 PROFISSÃO DE FÉ

1. P. Creio em um só Deus, Pai todo poderoso, criador do céu e da terra, de todas as coisas visíveis e invisíveis. Creio em um só Senhor, Jesus

Cristo, Filho unigênito de Deus, nascido do Pai antes de todos os séculos: Deus de Deus, luz da luz, Deus verdadeiro de Deus verdadeiro; gerado, não criado, consubstancial ao Pai. Por ele todas as coisas foram feitas. E por nós, homens, e para nossa salvação, desceu dos céus: e se encarnou pelo Espírito Santo, no seio da Virgem Maria, e se fez homem. Também por nós foi crucificado sob Pôncio Pilatos; padeceu e foi sepultado. Ressuscitou ao terceiro dia, conforme as Escrituras, e subiu aos céus, onde está sentado à direita do Pai. E de novo há de vir, em sua glória, para julgar os vivos e os mortos; e o seu reino não terá fim. Creio no Espírito Santo, Senhor que dá a vida, e procede do Pai e do Filho; e com o Pai e o Filho é adorado e glorificado: Ele que falou pelos profetas. Creio na Igreja, uma, santa, católica e apostólica. Professo um só batismo para a remissão dos pecados. E espero a ressurreição dos mortos e a vida do mundo que há de vir. Amém.

* 14 ORAÇÃO DOS FIEIS

S. Irmãos, uma multidão imensa de intercessores nos sustenta hoje, enquanto elevamos a Deus todo poderoso nossas orações por todos os homens:

L1. Para que todos os batizados procurem santificar-se no temor de Deus, reze-mos ao Senhor:

P. Senhor, escuta a nossa prece!

L2. Para que os governantes das nações trabalhem pela justiça e pela paz, e vejam seus esforços coroados de êxito, reze-mos ao Senhor:

L3. Para que sejam consolados os que choram, saciados os que têm fome e sede de justiça, e obtenham misericórdia os misericordiosos, reze-mos ao senhor:

L4. Para que nós, que hoje nos alegramos no Senhor, celebrando este dia de festa, possamos encontrar-nos reunidos diante do trono de Deus, com todos os Santos, reze-mos ao Senhor:

L5. Por todos os nossos mortos, que receberam no batismo o germe da vida eterna e se nutriram do Corpo de Cristo, pão da vida eterna, para que sejam recebidos na comunhão dos Santos, reze-mos ao Senhor:

(A comunidade lembra outros santos da religiosidade popular)

S. Senhor "estes são os que vêm da grande tribulação: lavaram suas vestes e alvejaram-nas no sangue do Cordeiro". Dai-nos o mesmo Espírito, para que, mesmo sofrendo perseguições, consigamos alcançar a vitória que, por vosso amor e fidelidade, nos prometestes. Por Cristo nosso Senhor.
P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

(Os que trazem as oferendas podem vir de branco e com palmas na mão simbolizando os assinalados na 1ª Leitura)

15 CANTO DAS OFERTAS

1. Nem a vida nem a morte vão nos separar de Deus! Mais que a vida, mais que a morte, é o eterno Amor de Deus!

2. É feliz quem ao céu já foi chamado: sua vida está nas mãos do Pai.

3. Nós também, peregrinos neste mundo, caminemos alegres para Deus.

4. Fica firme! Sê forte! Tem coragem! Tu verás a bondade do Senhor!

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

1. S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício/ para a glória do seu nome/ para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Possam agradar-vos, ó Deus, as oferendas apresentadas em honra de todos os Santos. Certos de que eles já alcançaram a eterna felicidade, esperamos sua intercessão contínua pela nossa salvação. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. no fim):
P. (canta): O Senhor é Santo... (A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.
P. Todas as vezes que comemos deste Pão e bebemos deste Cálice/ anunciamos, S e n h o r, a vossa morte/ enquanto esperamos a vossa vinda

18 CANTO DA COMUNHÃO

1. Tua igreja é um corpo, cada membro é diferente; e há no corpo, certamente, coração, o meu senhor! Nele nasce a caridade, dom maior, mais importante; nele, enfim, achei, radiante, minha vocação: o Amor!

2. Que loucura não fizeste, vindo ao mundo nos salvar. E depois que Tu morreste, ficas vivo neste altar.

3. Os teus Santos compreenderam teu amor sem dimensão, e loucura cometeram em sua própria vocação.

4. Quero ser um Missionário, até quando o sol der luz. Dá-me, por itinerário, toda terra, ó Jesus!

5. O Martírio, eis meu sonho: dar meu

sangue de uma vez/ A mil mortes me disponho: sofrerei com intrepidez.
6. Sentimento é coisa vaga. Por meus atos provarei, que o Amor com amor se paga: toda Cruz abraçarei!

19 AÇÃO DE GRAÇAS

1. S. Oremos: Ao celebrarmos todos os Santos, nós vos louvamos, bendizemos, adoramos e glorificamos, ó Deus, porque sois Santo, Imploramos a vossa graça. Que

ela nos santifique e que, desta mesa de peregrinos, passemos ao banquete de vosso Reino. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém!

20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C.A santidade não é fruto do esforço humano, que procura alcançar a Deus com sua força, heroísmo ou mesmo com promessas. Ela é dom do amor de Deus e resposta do homem ao chamado de Deus. Ela é o fruto que colhemos quando aceitamos viver obedientes à vontade do Pai.

21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Deus de toda consolação vos dê a sua bênção, ele que na sua bondade criou o homem e deu aos que crêm em seu Filho Ressuscitado a esperança da ressurreição.
P. Amém!

S. Deus nos conceda o perdão dos pecados, e a todos os que morreram, a paz e a luz eterna. P. Amém!

S. E todos nós, crendo que Cristo ressuscitou dentre os mortos, vivamos eternamente com ele. P. Amém!

S. A bênção de Deus todo poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo desça sobre nós e permaneça para sempre.
P. Amém!
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. P. amém!

22 CANTO DE SAÍDA

Fomos chamados a viver em comunhão com Jesus Cristo, e quem assim permanecer, unido a Ele e a seus irmãos, estará sem temer, quando o Filho vier.

1. A nossa vocação é dom de Deus, que chamou os pagãos como os judeus.
2. O escravo e homem livre não há mais, Deus ama a todos nós: somos iguais.
3. Da treva do pecado e da descrença, Deus nos chamou à luz da sua presença.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ªfeira: Fl 2,1-4 - Sl 131

Lc 14,12-14

3ªfeira: Fl 2,5-11 - Sl 22

Lc 14,15-24

4ªfeira: Fl 2,12-18 - Sl 27

Lc 14,25-33

5ªfeira: Fl 3,3-8a - Sl 105

Lc 15,1-10

6ªfeira: (Consagração da Basílica de Latrão) 1Rs8,22-23.

27-30 Sl 84 Jo4,19-24

Sábado: Fl 4,10-19 - Sl 112

Lc 16,9-15

Domingo: Sb 6,12-16 Sl 63

1 Ts 4,13-18 Mt25,1-13

Tudo o que acontece na vida acontece dentro de uma situação mais ampla. Pode ser que a fonte nem repare nesta situação, porque a estamos vivendo. Para ver toda a situação, é preciso olhar o lado econômico, o lado político, o lado ideológico e o lado social. Podemos chamar estes lados todos de **contexto**.

Lado econômico: Como vive o povo? O que produz? Como produz? Como é distribuído o fruto da produção? **Lado político:** Quem exerce o poder? Como? Em benefício de quem? **Lado social:** Como são os relacionamentos entre as pessoas? Entre as classes sociais? Vida familiar, costumes, festas, comemorações etc? **Lado ideológico:** O que o povo pensa sobre a vida, a religião, a sociedade? Há mais de uma maneira de ver as coisas? Quando se trata de um texto, o que seria o pensamento do autor ou dos autores?

Estes quadros se ligam um com o outro e, no fundo, o sistema econômico marca todo o resto da vida do povo. Por isso, chamamos o lado econômico de base. A vida tem estes quatro lados. Também na época da Bíblia tinha. A Bíblia conta acontecimentos do passado. Para podermos entender mais a fundo a sua mensagem hoje, precisamos entender os

quatro lados, ou seja, o contexto dos fatos narrados.

A Bíblia conta a história de um povo trabalhador oprimido, que buscava sua libertação. E procurava também ser fiel a um Deus que os mandava viver a justiça e o amor. Por isso, os trabalhadores de hoje, que também vivem oprimidos, têm facilidades para entender a Bíblia, pois há muita semelhança com a vida. Quando a gente se compromete com os outros a viver solidário e a entrar numa luta por uma causa justa, a gente entende melhor ainda a busca do povo da Bíblia e qual Deus eles seguiram.

Eu posso ler um trecho da Bíblia e perguntar a mim mesmo: será que já tive alguma experiência semelhante. O que esse trecho diz para mim e para todos os trabalhadores? Colocando em comum o pensamento de cada um, podemos aprofundar mais. Para entender melhor a situação, isto é, o contexto de algum trecho da Bíblia, podemos nos perguntar: a) quando aconteceu? b) onde aconteceu? c) quem são as pessoas? d) como funciona aquela sociedade(os quatro lados)?

Quando aconteceu? A história do povo

de Deus se divide em algumas partes muito importante. Antes de existir um povo que acreditasse em Javé, havia os patriarcas, isto é, os chefes das clãs, como Abraão, Isaac, Jacó e José. Estes clãs tinham que ir para o Egito, em busca de pastagens para seus rebanhos, em época de seca. Este povo e outros viviam oprimidos no Egito sonhavam com terra fértil. E o amor de Deus se manifestava na força e coragem que eles sentiam na busca de terra, para garantir a sobrevivência.

O Êxodo, ou seja a fuga de uma parte do deste povo do Egito sob a liderança de Moisés, marca uma nova época. Eles traçaram os Dez Mandamentos. Vivendo conforme estas leis que reagiam a Aliança com Deus e com o próximo, estes clãs dispersos se tornavam um **Povo de Deus**. Pelos documentos bíblicos da época, podemos, podemos ver que as doze tribos de Israel tinham, como ideal, viver a justiça entre si. Esta fase de sua história durou apenas 200 anos, isto é, de 1.200 a 1.000 antes de Cristo (AC). A experiência foi curta, mas foi uma experiência histórica marcante do amor de Deus por seu povo oprimido, quando, por um tempo, conseguiram se aproximar ao seu ideal de vida.

11 de novembro de 1990 - Ano 18 - Nº 984

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso na
Diocese de Itaguaí.

NINO ERA SINAL DO AMOR DE DEUS

A **Folha** é feita com três meses de antecedência. Por isso, só hoje nossa homenagem fraterna ao Padre Nino Miraldi, falecido em fins de julho passado. Homenageamos o Nino transcrevendo o pequeno necrológico, publicado na **Nossa Diocese pelo Correio da Lavoura**, por seu amigo e admirador, nosso bispo diocesano Dom Adriano Hypólito:

"Durante a S. Missa de encerramento(da Visita Pastoral da Região I), faleceu no Hospital S. Vicente de Paula, no Matoso, o nosso P. Nino Miraldi, pároco da paróquia de S. José Operário, da Califórnia responsável pelo Curato de Santo Elias. Durante onze anos, o Padre Nino foi um presente da Diocese de Roma, primeiro ao Rio de Janeiro (durante doze anos) e depois à Diocese de Nova Iguaçu.

A S. Missa de corpo presente na igreja de Santo Elias e o enterro, da igreja de Santo Elias para o cemitério de Mesquita, com cerca de quatro mil pessoas, mostrou bem claramente quem foi o Padre Nino: um padre culto e inteligente, integrado perfeitamente na Baixada Fluminense, apóstolo dos pequenos e humildes, pobre e desprendido, sacrificado e generoso.

Construiu a capela de Santa Luzia, a matriz de Santo Elias, estava terminando a nova matriz da Califórnia. Fundou creche e posto médico. Estava construindo uma escola Profissional e casinhas populares modestas no bairro Jacutinga. Tinha grande zelo em criar e multiplicar os Círculos Bíblicos na paróquia e na diocese. Encarregava-se de escrever os subsídios e comentários que eram usados nos Círculos Bíblicos.

Embora estivesse doente do coração faz alguns anos, pouco cuidado tinha com a saúde. Por isso mesmo o bispo diocesano, terminando a visita pastoral na paróquia da Califórnia, recomendou aos fiéis: "Vocês tomem conta da saúde do Padre Nino, porque ele mesmo não se interessa pela sua saúde. Mal podíamos

LINHAS PASTORAIS

● o apóstolo S. João escreveu: "Esta é a vitória que vence o mundo: a nossa fé" (1Jo 5,4). Várias vezes escutamos Jesus dizer: "Tua fé te salvou" (cf Mt 9, 22, 15, 28; Mc 5, 34; 10, 52; Lc 7, 50, 8, 48. 17, 19. 18, 42).

● Em toda a parte os livros Santos ressaltam a importância da Fé para a salvação. Mas na epístola de Tiago encontramos expressões claras sobre o relacionamento entre Fé e obras. Tiago é o teólogo das circunstâncias comuns da vida prática. Assim pode escrever:

● "Que adianta, meus irmãos, alguém dizer: tenho fé, se não tiver as obras? Poderá talvez a fé salvá-lo? Se um irmão ou irmã estiverem nus e desprovidos de alimento diário, se alguém de vocês lhe disser: "Vão em paz, esquentem-se e fartem-se" sem lhes dar o necessário para a vida corporal, que lhes aproveitaria? Assim também se passa com a fé: se não for acompanhada pelas obras, por si mesma está morta." (Ti 3, 14-17).

● Depois de citar os exemplos de Abraão

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

imaginar que já na segunda-feira, precisamente quando começava um curso de formação para os coordenadores de Círculos Bíblicos, desmaiasse, em consequência (como se viu depois) de um aneurisma na aorta.

Foi medicado de emergência na Casa de Saúde Nossa Senhora de Fátima, levado para o Hospital de São Vicente de Paula. Durante seis dias, os médicos lutaram para salvar a vida do Padre Nino. Em vão. Pelas cinco horas da tarde do domingo 29 de julho, expirava assistido pelo Padre Jacinto, que foi incansável em acompanhar toda a luta pela vida do Padre Nino. Conforme seu expresso desejo, o Padre Nino foi sepultado no cemitério Municipal de Mesquita.

Pedi antes para não ser levado para Roma, sua cidade natal e diocese de origem. Queria repousar no solo da Baixada, onde passou os últimos onze anos de sua vida, lutando por seu povo humilde. O Padre Nino nasceu em Roma em vinte e um de agosto de 1930. Completaria sessenta anos proximamente. Foi ordenado padre em Roma em sete de julho de 1957. Completaria assim trinta e três anos de sacerdócio. Deus recompensará o seu fiel servidor!" (Dom Adriano Hipólito - bispo diocesano).

Agora **A folha**: Na missa de sétimo dia, a igreja de Santo Elias apinhada dos pequenos, dos pobres, e simples, o povo do Padre Nino, nosso colega Padre Pedro, lembrou um episódio na vida do padre Nino pouco conhecido: como seminarista, Nino estudava no colégio romano que formava os diplomatas da Santa Sé. Inteligente, culto e generoso como era, Nino teria galgado os altos postos hierárquicos da Igreja. Largou para lá tais possibilidades e veio dedicar-se, de corpo e alma, sobretudo coração, aos pequeninos filhos de Deus na Baixada Fluminense. Depois de morto se viu: como este povo o amou!

Com o Nino, vale aquilo que a vida nos ensina: pregar afirmações verdadei-

A FÉ SEM OBRAS É MORTA

e de Raab (a prostituta que acolheu os espiões de Josué, cf Jos 2), Tiago acrescenta: "Assim como o corpo sem alma é morto, também a fé sem obras é morta. (Ti 2, 26).

● Tiago faz eco bem sonoro ao que lemos por ex. em Mt 5, 14-16: "Vocês são a luz do mundo. Não se pode esconder uma cidade situada sobre o monte. Nem se acende uma lâmpada e se coloca debaixo do alqueire, mas no candelabro, e assim ela brilha para todos os que estão na casa. Brilhe do mesmo modo a sua luz diante dos homens, para que vendo as suas obras, eles glorifiquem seu Pai que está nos céus".

● A Fé exprime-se por sinais. E os sinais da Fé são as boas obras, de modo particular as obras de caridade ou de misericórdia feitas em favor de nossos irmãos necessitados.

● Se ainda houvesse qualquer dúvida sobre a necessidade de fazer boas obras como expressão de nossa Fé, basta considerar que Jesus Cristo põe as boas o-

ras sobre Deus é bom; melhor ainda é na vida ser sinal de que o Pai ama Seu Povo. (FLT)

IMAGEM SURPREENDENTE

1- No povoado sem futuro chamavam Teodora de jararaca. Que mulher danada, meu senhor. Intrigante. Fuxiqueira. Fofqueira. Só vê maldade nos outros. Vo-te! Foi um alívio geral quando souberam que Teodora, falando mal de tudo e de todos, envenenando crianças e adultos, desaparecera num fim de semana, pra nunca mais voltar a "esse ninho de cobras", dizia ela num bilhete de cinco linhas venenosas. Deus te leve pra perdição, diaba suja. E, por aí afora, todo o povoado desabafava o martírio suplantado.

2- Num subúrbio de São João, Teodora se aninhou em casa de conhecidos. Um casal de meia idade, com cinco filhos crianças. Tem lugar, dona Tiadora. Nós se arranja. Teodora com poucos dias tinha namorado firme, um nordestino desdentado e bom que viera tentar a sorte, corrido da seca. Teodora tinha seduções. Intê qui ela tem sua beleza. Casaram-se depois de cinco meses. Nesses cinco meses Teodora já tinha desmanchado a família que a recebera. Pintou, bordou, urdiu, teceu, tramou. com tanto saber e arte que...

3- ...o marido sumiu da família pra sempre. Enfim casados. Morando em qualquer parte num barraco de papelão. Foi aí que Teodora descobriu a comunidade. Descobriu e começou a invadir casas, famílias, cabeças e corações, sempre fofocando e venenosa. Com dois meses de intrujice passou a cobrar do padre e da comunidade que, sim porque sim, a comunidade, o padre, o bispo, o Papa, a igreja tinha o dever de arranjar uma casa para ela. Pregam tanto amor, e cade que não me dão uma casa? Se não drem a casa, eu vou para a polícia. (A.H.).

bras como fruto da Fé, e não uma Fé estéril, egoísta, como critério do julgamento final (cf Mt 25, 31-45).

● No trecho de Mateus, tanto a palavra de condenação dos que não tiveram caridade com os irmãos necessitados quanto a palavra da salvação para os que foram caridosos, demonstram claramente o critério de julgamento que será usado por Jesus Cristo na sua grande vinda, quando aparecer na sua glória, acompanhado por todos os anjos.

● No juízo a que deveremos comparecer, como atesta a Bíblia Sagrada e como ensina o Magistério da Igreja, seremos julgados. Quais os critérios? Poderíamos pensar que seriam critérios religiosos, como por ex. sermos batizados, termos recebido vários sacramentos, termos participado da Ceia do corpo e do sangue do Senhor, termos rezado nossas orações, termos sido piedosos etc. Certamente, tudo isto pesa. Desde que esses atos de piedade tenham feito crescer em nós a caridade para com nossos irmãos e irmãs carentes. (A.H.).

VIVER EM CRISTO

OS SANTOS NO MISTÉRIO DE CRISTO

Frei Alberto Bech#user, OFM

O culto dos santos perpassa quase todo o Ano litúrgico. Eis o que diz o Concílio Vaticano II "No decorrer do Ano a Igreja inseriu ainda as memórias dos Mártires e outros Santos, que, conduzidos à perfeição pela multiforme graça de Deus e recompensados com a salvação eterna, cantam nos céus o perfeito louvor de Deus e intercedem em nosso favor. Pois nos natalícios dos Santos prega o mistério pascal vivido pelos Santos que com Cristo sofreram e foram glorificados e propõe seu exemplo aos fiéis, para que atraia por Cristo todos ao Pai e por seus méritos impetrem os benefícios de Deus" (SC, n.104).

O Concílio une o culto dos santos intimamente com o mistério pascal de Cristo. Eles revelam e nos levam a vivê-lo na celebração e na vida. Temos pois três níveis a considerar: o mistério pascal de Jesus Cristo, o mistério de Cristo revelado e vivido pelos san-

"CHEFIA A REVOLTA, DEUS ESTÁ CONTIGO!"

Os gastos com a construção do templo foram ficando demais. O rei Salomão ia não tendo mais com que pagar os estrangeiros contratados para a obra. A fim de enfrentar as despesas, Salomão teve que vender ao rei de Tiro - um país estrangeiro - vinte cidades da Galiléia, região de Israel onde o povo era mais pobre e não podia protestar. Esta região era justamente a de melhores terras da planície.

O rei encheu a capital de carros e cavalo (2Reis 10,26), mas esta situação tornou-se impossível para o povo. Com a instalação da monarquia, o povo foi vendo cada vez mais uma desvalorização da sua maneira de viver e pensar, isto é, uma desvalorização de sua cultura. O rei e os grandes da capital promoviam uma modernização dos costumes e até da religião.

Tornando a vida mais ligada à cidade do que à terra, a sociedade passou a basear-se mais na propriedade de cada um do que na vida em comunidade, como era no tempo das tribos. Tudo isso era feito em nome do progresso. O povo viu

tos e o mistério pascal de Cristo vivido pela Igreja, a exemplo dos santos.

Se durante o Ano litúrgico a igreja faz passar diante de si o cortejo dos santos através de suas solenidades, festas e memórias, procurando viver o mistério pascal de Cristo, ela sente a necessidade de reuni-los todos numa só solenidade. Ela o faz no dia 19 de novembro. E por não ser feriado no Brasil, a celebração é feita normalmente no domingo depois do dia 19.

A data desta solenidade tem uma localização muito feliz dentro do Ano litúrgico. Quase no fim do Ano litúrgico, a Igreja como que celebra os frutos da salvação adquirida pela morte e ressurreição de Jesus Cristo. A partir da Páscoa e do Pentecostes a Igreja procurou viver a mensagem de Cristo, produzindo frutos de boas obras. O espírito

aparecer o que a gente chama hoje de "especulação imobiliária". Aí o pobre não tinha mais vez. A tal de modernização da vida se baseava na desigualdade social e na opressão dos lavradores.

Os homens de Deus passaram a denunciar isto de várias maneiras e a combater o governo. Eles chegaram a introduzir, na antiga lei de Deus, um artigo sobre obrigações do rei, já que no tempo em que a lei foi dada não havia rei em Israel. Esse texto denunciava que o rei fazia a troca de filhos do seu povo por cavalos do Egito, para ficar mais rico. E advertia que o rei não pode explorar em nada os israelitas, aos quais, ao contrário, devia considerar como irmão (Deut 17,14-20).

A antiga organização do povo se baseava na liberdade de cada pessoa, nas leis que defendem a justiça, no trabalho comunitário e na terra repartida para todos. Era o Projeto de Deus. O governo do rei Salomão foi muito duro e pesado para o povo. E as tribos do norte não se conformavam com a mudança de vida para pior. Passava-se da organiza-

ção antiga mais igualitária para um tempo que se dizia de progresso, mas que era de enriquecimento para alguns da capital e de empobrecimento para muitos no campo.

Naquela época, havia um líder dos operários da construção civil, chamado Jeroboão. O rei o perseguiu e Jeroboão fugiu para o estrangeiro. Quando Salomão morreu, Jeroboão voltou à sua terra. O novo rei Roboão decidiu continuar o mesmo jeito de governar do seu pai. Até tinha dito: "Meu pai governou vocês com vara de madeira. Eu vou governar vocês com vara de ferro". O povo estava muito revoltado com isso.

Um dia, um homem de Deus (profeta) chamado Aías procurou Jeroboão, líder dos operários. Tirou o seu manto, rasgou-o em doze pedaços e disse a Jeroboão: "Isto é o que o Senhor vai fazer com o governo: vai dividir! E vai dar dez pedaços do povo, dez tribos a você. Só deixa duas com o rei Roboão. Pode chefiar uma revolta que Deus está com você!".

C = Comentar; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa "CREIO NA VIDA" - Ir. Míria Kolling, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1. "Vou-lhes preparar no Céu um bom lugar. Na casa paterna tenho muitas moradas. Creiam, pois, em mim, eu vim para salvar e ao céu levar quem aqui aprendeu a amar".
Nos cremos, sim, em Ti, Jesus! Serás, enfim, a nossa luz!
2. "Sim, eu voltarei, e então recolherei o amor, a acolhida que me deram em vida. Onde eu estiver, comigo quero ter os que meu Pai me entregou, e por Mim amou".
3. "Mas seria em vão o céu imaginar, pois nada no mundo é assim tão profundo. Quando Ele chegar e tudo renovar, vocês, então, gozarão da total visão".

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém!

S. Irmãos, a graça e a paz do Pai e de Jesus Cristo estejam com vocês, que o Espírito Santo chamou à plenitude do amor.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. A humanidade leva anos e anos em busca do saber para ampliar seus horizontes, enganada com a idéia de que quem busca o saber encontra a sabedoria. Vã ilusão. A sabedoria não se encontra em cadernos ou em carteiras escolares. Buscar a sabedoria em livros de História, Geografia, Química ou Biologia não tem sentido. Se queremos encontrar sabedoria, precisamos buscá-la na Palavra de Deus, no temor e no amor a Deus. Quando assim o fizermos, poderemos então dizer: encontrei a sabedoria, porque encontrei Deus!

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, a verdadeira sabedoria é aquela que nos torna humildes bastante para reconhecermos que somos pecadores. Diante de Deus e dos irmãos, pedimos perdão, para celebrarmos dignamente estes santos mistérios. (pausa para revisão de vida). Confessemos nossos pecados:
P. Confesso a Deus todo-poderoso/ e a vós, irmãos, que pequei muitas vezes/ por pensamentos e palavras/ atos e omissões/ (batendo no peito) por minha culpa/ minha tão grande culpa./ E peço a Virgem Maria/ aos anjos e santos e a vós, irmãos, que rogueis por mim a Deus, nosso Senhor.

S. Deus todo-poderoso e cheio de misericórdia tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos renove pelo Espírito para a vida plena.
P. Amém.

S. Senhor tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Cristo, tende piedade de nós.
P. Cristo, tende piedade de nós.
S. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.

5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas,
P. e paz na terra aos homens por ele amados./ Senhor Deus, Rei dos céus,
Deus Pai todo-poderoso:/ nós vos louvamos/ nós vos bendizemos/ nós vos adoramos/ nós vos glorificamos/ nós vos damos graças por vossa imensa glória./
Senhor Jesus Cristo, filho unigênito,/ Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai./ Vós que tirais o pecado do mundo/tende piedade de nós./ Vós que tirais o pecado do mundo/ acolhei a nossa súplica./ Vós que estais à direita do Pai/ tende piedade de nós./ Só vós sois o Santo/ só vós o Senhor/ só vós o Altíssimo, Jesus Cristo,/ com o Espírito Santo/ na glória de Deus Pai.
Amém.

6 COLETA

S. Oremos: Deus de poder e misericórdia, ajudai-nos a vencer os obstáculos que nos afastam de vosso projeto e de vossos planos. Ficaremos, assim, disponíveis para nos dedicar ao vosso serviço, servindo aos irmãos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. Felizes aqueles que se mantêm atentos na busca da sabedoria. Ela mesma irá ao seu encontro, cheia de benevolência e dedicação.

L. Leitura do Livro da Sabedoria (6,12-16). - "A sabedoria é brilhante e sempre viçosa. Ela é facilmente contemplada por aqueles que a amam e é encontrada por aqueles que a procuram. Ela até se antecipa, dando-se a conhecer aos que a desejam. Quem por ela madruga não se cansa, pois a encontrará sentada à sua porta. Meditar sobre ela é bom senso perfeito; e quem por causa dela ficar acordado, em breve há de viver despreocupado. Pois ela mesma sai à procura dos que a merecem: cheia de bondade, aparece-lhes nas estradas e vai ao seu encontro em todos os seus projetos". - Palavra do Senhor.
- P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

(Sl 63)

C. Deus vai ao encontro daqueles que têm fome e sede dele. E quando o encontramos, vibramos de alegria, cantando:

Quero cantar ao Senhor, sempre, enquanto eu viver. Hei de provar seu amor, seu valor e seu poder!
Sl.1. Sois vós, ó Senhor, o meu Deus! Desde a aurora ansioso vos busco! A minha alma tem sede de vós, como terra sedenta e

sem água! Venho, assim, contemplar-vos no templo, para ver vossa glória e poder.

2. Vosso amor vale mais do que a vida: e por isso meus lábios vos louvam. Quero, assim, vos louvar pela vida/ elevar para vós minhas mãos! A minha alma será saciada/ como em grande banquete de festa.

3. Cantará a alegria em meus lábios, ao cantar para vós meu louvor. Penso em vós no meu leito, de noite, nas vigílias suspiro por vós! para mim fostes sempre um socorro; de vossas asas à sombra eu exulto!

9 SEGUNDA LEITURA

C. A morte é o grande encontro com o Senhor da vida: "O homem não vive para morrer, morre para ressuscitar".

L. Leitura da Primeira Carta de São Paulo Apóstolo aos Tessalonicenses (4,13-18). - "Irmãos: Não queremos que vocês ignorem o que se refere aos mortos, para não ficarem tristes como os outros, que não têm esperança. Se Jesus morreu e ressuscitou - e é esta nossa fé - assim também Deus levará, por Jesus e com Jesus, aqueles que morreram. Isto lhes declaramos, segundo a palavra do Senhor: nós que ainda estivermos vivos na ocasião da vinda do Senhor, não levaremos vantagem com relação aos que morreram. Pois o Senhor mesmo, quando for dada a ordem, à voz do arcanjo e ao som da trombeta, descerá do céu, e os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro. Em seguida nós, os que estivermos ainda vivos, seremos arrebatados com eles nas nuvens para o encontro com o Senhor, nos ares. E assim estaremos sempre com o Senhor. Consolem-se, pois, uns aos outros com estas palavras". Palavra do Senhor. - P. Graças a Deus!

10 EVANGELHO

C. A sabedoria está em nos mantermos atentos e vigilantes, pois ninguém sabe quando virá o Senhor. Por isso, vamos manter acesa a luz de nossa fé, para que quando chegar o Senhor, estejamos prontos para recebê-lo.

11 CANTO DE ACLAMAÇÃO

1. "Sou a Vida e a Verdade! Quem crê em mim ressuscitará... E feliz na eternidade, para sempre viverá!"

Aléluia! Aléluia! Louvor e glória a Ti,

Senhor!

2. Creio em Ti, Senhor da Vida! És minha Luz e Salvação! Porque a morte foi vencida, estes meus olhos Te verão!

S. O Senhor esteja convosco

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (25,1-13).

P. Glória a vós Senhor!

S. "Naquele tempo, Jesus contou esta parábola aos seus discípulos: "O Reino do Céu pode ser comparado a dez virgens que pegaram suas lâmpadas de óleo e saíram ao encontro do noivo. Cinco delas eram sem juízo, e as outras cinco eram prudentes. Aquelas sem juízo pegaram suas lâmpadas, mas não levaram óleo consigo. As prudentes, porém, levaram vasilhas com óleo, junto com as lâmpadas. O noivo estava demorando e todas elas acabaram cochilando e dormindo. No meio da noite ouviu-se um grito: O noivo está chegando. Saíam ao seu encontro! Então as dez virgens se levantaram e prepararam as lâmpadas. As que eram sem juízo disseram às prudentes: Dêem um pouco de óleo para nós, porque nossas lâmpadas estão se apagando. As prudentes responderam: De modo nenhum, porque o óleo pode faltar para nós e vocês. É melhor vocês irem à venda comprar. Enquanto elas foram comprar óleo, o noivo chegou, e as que estavam preparadas entraram com ele para a festa de casamento. E a porta se fechou. Por fim, chegaram também as outras dez virgens e disseram: Abra a porta para nós! Ele, porém, respondeu: Em verdade, eu lhes digo: Não as conheço! Portanto, fiquem vigiando, pois vocês não sabem qual será o dia, nem a hora". - Palavra da Salvação. - P. Louvor a vós, ó Cristo!

12 PREGAÇÃO — PARTILHA

13 PROFISSÃO DE FÉ

P. Creio em um só Deus, Pai todo poderoso, criador do céu e da terra, de todas as coisas visíveis e invisíveis. Creio em um só Senhor, Jesus

Cristo, Filho unigênito de Deus, nascido do Pai antes de todos os séculos: Deus de Deus, luz da luz, Deus verdadeiro de Deus verdadeiro; gerado, não criado, consubstancial ao Pai. Por ele todas as coisas foram feitas. E por nós, homens, e para nossa salvação, desceu dos céus: e se encarnou pelo Espírito Santo, no seio da Virgem Maria, e se fez homem. Também por nós foi crucificado sob Pôncio Pilatos; padeceu e foi sepultado. Ressuscitou ao terceiro dia, conforme as Escrituras, e subiu aos céus, onde está sentado à direita do Pai. E de novo há de vir, em sua glória, para julgar os vivos e os mortos; e o seu reino não terá fim. Creio no Espírito Santo, Senhor que dá a vida, e procede do Pai e do Filho; e com o Pai e o Filho é adorado e glorificado: Ele que falou pelos profetas. Creio na I-

greja, uma, santa, católica e apostólica. Professo um só batismo para a remissão dos pecados. E espero a ressurreição dos mortos e a vida do mundo que há de vir. Amém.

* 14 ORAÇÃO DOS FIEIS

S. Irmãos, Salomão não pediu riqueza, poder e longa vida, mas sabedoria para distinguir o bem do mal. Peçamos ao Senhor que nos ajude a reconhecer que Jesus é nosso Salvador.

L. Dá-nos Senhor, a verdadeira sabedoria, para que sejamos Igreja que vive o Evangelho no lar, no bairro, na escola, no trabalho e em toda parte:
P. Dá-nos, Senhor, este dom e esta luz!

L. Dá-nos, Senhor, sabedoria para que nossas celebrações nos levem a viver a justiça e a fraternidade.

L. Dá-nos Senhor, sabedoria, para que te conheçamos e amemos cada vez mais, presente também em nossos irmãos.

L. Dá-nos, Senhor, sabedoria, para sermos solidários à dor das famílias que sofrem a morte de pessoas queridas. A certeza da ressurreição seja para elas força e consolação.

(Outras intenções da comunidade...)

S. Senhor, alimenta com tua graça e tua força nossa coragem. Dá-nos sabedoria e a certeza de que ela se antecipa a todos aqueles que a desejam. Por Cristo nosso senhor.
P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

Que sabedoria é esta que vem do meu povo? É o Espírito Santo agindo de novo!

1. Quem te ensinou, povo meu, a repartir entre irmãos o teu pão, os teus dons, teu coração? Quem te ensinou, povo meu, que o amor a teu Deus buscarás pro ódio não poder nascer?
2. Quem te ensinou, povo meu, que o Senhor tudo vê, e julgará o que procuras esconder? Quem te ensinou, povo meu, que é preciso ter fé, para sentir Deus que sempre esteve em ti?
3. Quem te ensinou, povo meu, que na Bíblia terás reflexões para tudo sob o sol? Quem te ensinou, povo meu, no Evangelho encontrar condições pra uma vida já melhor?

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Oraí, irmãos, para que nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício/ para a glória do seu nome/ para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Lançai, ó Deus, sobre nosso sacrifício, um olhar de perdão e de paz. Celebrando a paixão do vosso Filho, possamos viver o seu mistério. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém!

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim);
P. (canta): Santo, Santo, Santo... (A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé
P. Todas as vezes que comemos deste Pão e bebemos deste Cálice/ anunciamos, Senhor, a vossa morte/ enquanto esperamos a vossa vinda.

18 CANTO DA COMUNHÃO

1. A nossa vida a um sopro é semelhante. E nós passamos como o



tempo, num instante; pois são mil anos, para Deus, como um dia; como a vigília de uma noite que se foi.

Só Tu, meu Deus, me dás o Pão que vence a morte, o mal e a dor! Só Tu, meu Deus, me dás o Pão da vida nova em Teu amor!

2. Tal como a flor que de manhã no campo cresce, logo de tarde é cortada e fenecce, assim a vida é muito breve aqui na terra, feita de luta, de vaidade e muita dor.

3. Que Teu Espírito nos dê sabedoria, para bem vivermos nossos anos, nossos dias. Tem compaixão, Senhor, dos teus humildes servos, e exultará de alegria o coração.

4. Já aqui na terra Tu revelas tua bondade, a quem te busca sempre com sinceridade. E é vivendo na esperança desta glória, que caminhamos ao clarão da Tua luz.

5. Hei de cantar Tua bondade eternamente me confiando à Tua graça tão somente. Só Tu, Senhor, podes salvar a minha vida, e desde já me entrego inteiro em Tuas mãos.

19 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Fortificados por este alimento sagrado, nós vos damos graças, ó Deus, e imploramos a vossa clemência. Fazei que perseverem na sinceridade do vosso amor aqueles que fortalecesteis no Espírito Santo. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
Amém!

RITO FINAL

20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Ninguém de nós gostaria de chegar atrasado ao encontro mais importante de nossa vida. Nenhum de nós gostaria de ficar excluído da festa e escutar as palavras duras do Senhor "Não os conheço!" Estejamos vigilantes. Guardemos a lâmpada da fé bem acesa, com a reserva de óleo do amor, que nos faz enxergar e acolher o Cristo que vem ao nosso encontro, todo dia, no irmão sofredor. Encontra-se com Cristo quem se encontra com o irmão.

21 BÊNÇÃO FINAL

S. Irmãos, o Senhor e sua Sabedoria estejam convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Eis que o Senhor nos envia. Vigilantes esperemos pela sua vinda.

P. Vem, Senhor! Vem nos salvar! Com teu povo vem caminhar!

S. Com nossas lâmpadas acesas, caminhemos ao encontro dos irmãos.

P. Sim, eu irei e aprenderei minha razão de ser. Eu creio em Ti, que crês em mim e a tua luz verei a luz!

S. Irmãos, a bênção de Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre.

P. Amém!

S. Vamos em paz e o Senhor, que nos dá sabedoria, nos acompanhe agora e para sempre.

P. Amém!

22 CANTO DE SAÍDA

Nem a vida nem a morte vão nos separar de Deus! Mais que a vida, mais que a morte, é o eterno Amor de Deus!

1. É feliz quem ao céu já foi chamado: sua vida está nas mãos do Pai.

2. Nós também, peregrinos neste mundo, caminhemos alegres para Deus.

3. Fica firme! Sé forte! Tem coragem! Tu verás a bondade do Senhor!

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª feira - Tt 1,1-9 - Sl 24 - Lc 17,1-6
3ª feira - Tt 2,1-8,11-14 - Sl 37 - Lc 17,7-10
4ª feira - Tt 3,1-7 - Sl 23 - Lc 17,11-19
5ª feira - Fm 7,20 - Sl 146 - Lc 17,20-25
6ª feira - 2 Jo 1,3-9 - Sl 119 - Lc 17,26-37
Sábado - 3 Jo 5-8 - Sl 112 - Lc 18,1-8
Domingo - Pr 31,10-13,19-20,30-31 - Sl 128 - 1 Ts 5,1-6 - Mt 25,14-30

OS PEQUENOS RESTOS QUE PERSISTEM ACREDITANDO

O livro do Êxodo conta a história da fuga do povo, oprimido no Egito, para a Terra prometida. O Êxodo - que significa saída ou fuga - marca nova época na vida do povo. Como resultado da luta para libertar-se, eles assumiram os Dez Mandamentos, que regiam a Aliança do povo com Deus e com o Próximo. Estes clãs, a princípio dispersos, foram se tornando Povo de Deus. Pelos documentos bíblicos da época, sabemos que as doze tribos de Israel tinham, como ideal, viver a justiça entre si. Esta fase de sua história durou apenas 200 anos, isto é, de 1200 a 1000 antes de Cristo. A experiência foi curta, mas foi uma experiência histórica marcante do amor de Deus por seu povo oprimido quando, por algum tempo, eles conseguiram se aproximar ao ideal de vida e justiça.

A próxima grande época na vida do povo é a época dos reis, ou da **monarquia**. Para se defenderem contra os povos mais fortes em volta, os hebreus tentaram se tornar uma nação forte. Ao mesmo tempo, adotaram um sistema econômico semelhante ao sistema das outras nações onde o Estado, o rei e seus funcionários eram sustentados pelo povo camponês, o povo trabalhador. Acabaram dividindo-se e diluindo a prática da

VIVER EM CRISTO

PRONTOS PARA A CHEGADA DO SENHOR

Frei Alberto Beckhuser, OFM

A leitura semicontinua do Evangelho de Mateus chega neste 32º Domingo ao discurso escatológico, isto é, que anuncia as últimas realidades. Os três últimos Domingos, bem como os dois primeiros do Advento, vêm perpassados desta realidade. "Graças à distribuição que apresenta a doutrina própria de cada Evangelho, à medida que se vai desenvolvendo a vida e a pregação do Senhor, consegue-se uma certa harmonia entre o sentido de cada Evangelho e a evolução do Ano litúrgico. Com efeito, depois da Epifania lêem-se os começos da pregação do Senhor, que tem uma estreita relação com o batismo e as primeiras manifestações de Cristo. No final do Ano litúrgico chega-se espontaneamente ao tema escatológico, próprio dos últimos domingos, já que os capítulos do Evangelho que precedem o relato da paixão tratam deste tema, de maneira mais ou menos ampla" (cf. OLM, n.105).

JEROBOÃO, LÍDER OPERÁRIO E PROFETA DE DEUS

O povo estava profundamente revoltado com as opressões do governo do rei Salomão. Mais revoltado ficou com um novo rei Roboão, que declarou logo seu programa de governo: "Meu pai governou com vara de madeira, eu vou governar com vara de ferro!" Certo dia, um profeta procurou o líder operário Jeroboão e lhe ordenou: "O Senhor vai dividir o povo em pedaços. Dará dez tribos a você e só deixará duas com o rei Roboão. Você pode chefiar a revolta deles que Deus está com você!"

Jeroboão, encorajado assim pelo profeta de Deus, deu um golpe e o país foi dividido em dois reinos. No sul, ficou Judá, chefiado pelo rei Roboão. No norte, ficou Israel, chefiado por Jeroboão. Isso aconteceu mais ou menos novecentos e três anos antes do nascimento de Jesus Cristo. Hoje em dia, muitas pessoas lêem na Bíblia esta história e se espantam. Estão acostumadas a ouvir que Deus é o Deus da unidade e do amor. Nunca pensaram que, às vezes, Deus pode também querer a divisão e não a unidade.

justiça. Esta época durou 400 anos, de 1000 a 587 antes de Cristo.

É também a época dos **profetas**, que sempre chamavam o povo e os reis a voltar às suas origens, a ser fiel a Javé, um Deus de justiça e amor. O amor de Deus continuava se manifestando através destes homens sinceros, que falavam a verdade, apesar de sua própria timidez e insegurança. Por fim, porém, a terra do povo hebreu foi ocupada pelos inimigos e seus líderes foram **exilados** para o **cativeiro** na Babilônia, onde ficaram 50 anos.

Os 500 anos antes do nascimento de Jesus Cristo são uma fase escura, na história do povo de Deus, pois são marcados por vários dominadores estrangeiros, que mandavam na terra e no povo da Palestina. Em 538 antes de Cristo, entraram os Persas; em 333 os Gregos e, enfim, em 63 a.C. os Romanos, cada qual com seu estilo de dominação. Era a época mais dura da história do povo de Deus. Uma época na qual muitos se conformaram com a dominação estrangeira e poucos mantiveram viva a esperança de um **Messias**, um líder religioso que iria libertar seu povo.

Os dominadores usavam o símbolo no

A palavra de Deus deste Domingo nos leva a viver a expectativa da vinda do Esposo na pessoa de Jesus Cristo. Só participará do banquete preparado pelo Pai quem estiver pronto para a chegada do Esposo. Daí a necessidade da vigilância, de estarmos prontos, com as lâmpadas acesas na hora da chegada do noivo (cf. Ev., 25,1-13). É nisto que consiste a sabedoria. Ela é encontrada por quem a procura, diz a 1ª leitura (cf. Sb 6,13-17). "Quem se levanta cedo para possuí-la não ficará cansado, porque a encontrará sentada à sua porta". O que diz o livro da Sabedoria expressa-o a sabedoria popular através do ditado: "Deus ajuda a quem madruga".

Os tessalonicenses esperavam para logo a vinda do Senhor enquanto ainda vivos. E estavam tristes porque alguém havia morrido. Paulo os conforta. Todos os que morreram em Cristo encon-

Deus não quer a divisão em si. Ele quer mesmo a unidade. Mas, para haver a reconciliação que ele pede, não aceita construir uma casa em cima da lama e do vazio. O primeiro passo em direção a uma verdadeira reconciliação de todos no Cristo é revelar a divisão real que o pecado dos homens faz.

Deus não cria divisão, como o profeta Aías não inventou a divisão. O que ele fez foi assumir o que os homens maus fizeram: revelaram o mal que já existe e apenas está escondido, mas fazendo a injustiça e a opressão. Deus faz divisão para extrair as raízes da divisão.

Naquela situação da Bíblia, as tribos do Norte tentaram voltar a uma distribuição mais justa e verdadeira da terra. Não conseguiram mudar as raízes do mal, porque também fizeram uma organização social baseada na diferença de classes. E a terra continuou nas mãos dos ricos. Os profetas continuaram lutando contra isso. Apoiaram revoltas em nome de Deus e lutaram pela instauração da justiça libertadora de Deus.

qual o povo acreditava, ou seja, o **Templo**, para facilitar sua dominação. O Templo se tornou o centro de recolhimento de impostos, centro do governo e da religião do povo judeu, embora seus líderes, os sumos sacerdotes, só fossem escolhidos se aceitassem compactuar com os dominadores.

O nascimento e a missão de Jesus aconteceu dentro desta expectativa de um libertador, pois entre o povo sempre havia um "pequeno resto" que acreditava no amor de Deus pelos explorados. Jesus de fato era um libertador diferente, um "rei dos pobres", um "filho do homem", um "servo sofredor", e não um guerreiro.

Após a morte de Jesus, os seus discípulos conseguiram formar comunidades cristãs no império romano inteiro. Este movimento, que começou dentro da Palestina, se espalhou por todo o Império Romano. Com o movimento cristão até virou religião oficial e, como tal, usada como ideologia religiosa legitimadora das dominações. Hoje em dia, o Espírito de Cristo, fazendo força contra a corrente, está nas comunidades cristãs dos pequenos e pobres, animando-os na luta pela igualdade fraterna.

trar-se-ão com o Senhor, quando ele voltar em sua glória. Será um encontro feliz para os que colocaram sua esperança em Cristo: "Se cremos que Jesus morreu e ressuscitou, assim também, os que morreram em Jesus, Deus há de levá-los em sua companhia" (cf. 1Ts 4,13-18). Um dia estaremos para sempre com o Senhor.

Mas se a parábola do Evangelho vale para a última vinda do Senhor, ilumina também todas as outras vindas de Cristo no decurso de nossa vida. Os cristãos devem estar atentos a todas elas. O Senhor manifesta-se nos acontecimentos, no sofrimento, em sua Palavra, nos sacramentos, nos mais necessitados. Importa que em cada momento tenhamos óleo para a lâmpada, para que possamos ver o Senhor chegar, e assim possamos acompanhá-lo para o banquete nupcial da vida e da felicidade.

Os cristãos das comunidades compreendem melhor agora por que Deus apoia, entre nós, a luta dos lavradores contra os que oprimem o povo. Deus está suscitando a divisão e a revolta dos pequenos contra a mentira e a falsidade dos grandes que os escravizam. Ao mesmo tempo, Deus pede e insiste na unidade dos pobres entre si e na união dos discípulos de Jesus, divididos em várias igrejas. Apesar de ser difícil os cristãos precisam vencer suas divisões, para juntos serem testemunhas de Cristo e juntos servirem na luta de libertação do povo.

Mas o que é um profeta? Tem gente que pensa que é um cara que adivinha o futuro. Para a Bíblia, profeta é aquele que fala ao povo em nome de Deus. É principalmente age como Deus manda. Tem até quem chamasse o profeta de "Boca de Deus". Também não é uma palavra só do Antigo Testamento. Profeta pode ser você também, quando fala pela boca de Deus e se engaja de corpo e alma na construção do Reino da Justiça de Deus.

18 de novembro de 1990 - Ano 18 - Nº 985

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Unidade Pública - Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso na
Diocese de Itaguaí

REVISÃO NECESSÁRIA

Antes que seja tarde, nossas elites do poder dominante devem fazer uma revisão necessária sobre seu comportamento cívico. As diferenças gritantes, escandalosas entre as elites e o povão estão aí, aos olhos de todos. São diferenças agravadas, nos últimos decênios. A expressão do Pres. Médici, no Ceará (se não me engano), de que "a economia vai bem mas o povo vai mal", a declaração do Papa, em Teresina, quando viu as faixas do Povo no aeroporto (1980): "O POVO ESTÁ COM FOME", são manifestações ocasionais do que todos podemos verificar todos os dias.

Nosso Povo - 75 a 80% que vivem à margem do processo social - passa fome. E se muitos não chegam a passar fome, é certo que a maioria do Povo brasileiro sofre da violação crônica daqueles direitos que foram proclamados na Declaração Universal da ONU (1948) e da pregação crônica de todos aqueles belos direitos que nossa Constituição atribui à cidadania.

Os assaltos e sequestros que têm mortificado o Rio de Janeiro e também a Baixada Fluminense e o Grande Rio em geral, estão assustando as classes do poder. As elites tremem e temem, à procura de uma explicação imediata, acham que "os morros desceram" para a planície. Os morros são as favelas dos miseráveis, entendidos como criminosos. A planície são os bairros granfinos, principalmente a Zona Sul.

Por que este medo? Os assaltos, na escala em que tem acontecido nos últimos tempos, os sequestros que visam exclusivamente os ricos são resultados de uma fermentação social que vem de longe. Fermentação? As diferenças entre "ricos" e "pobres" são antigas. E vão crescendo. Por que as distâncias escandalosas dos salários? Por que o péssimo atendimento hospitalar? Por que as dificuldades insuportáveis para pôr e

LINHAS PASTORAIS

● Toda a Bíblia Sagrada é mensagem de salvação. De modo particular o Novo Testamento que nos coloca diante de Jesus Cristo, o Messias prometido para a salvação do mundo. Todo o Antigo Testamento encerra mensagem profética: O Messias virá para salvar o seu Povo, Ele virá. O Novo Testamento coloca diante de nós a grande realidade salvífica: O Messias já chegou, Ele está no meio de nós.

● É sobretudo nos escritos do Novo Testamento que vamos encontrar a doutrina salvífica, a mensagem de salvação que, em Jesus Cristo, tem o seu ponto mais alto e sua proposta definitiva. Escutamos Jesus, como fez Maria aos pés do Mestre? Nos o escutamos, precisamente, para podermos assumir as tarefas que Marta devia assumir.

● Escutamos Jesus com toda a atenção, de modo ininterrupto, para podermos ser testemunhas das maravilhas que Deus quer operar em nós e na Igreja. É marcante o ensino de Jesus: "Eu sou o caminho, a verdade e a vida" (Jo 14,6).

● Para darmos sentido à nossa vida de cristão, nada melhor do que a mensagem

Dom Adriano Hipólito

conservar as crianças nas escolas públicas? Por que a corrida de preços dos gêneros de primeira necessidade? Por que os transportes coletivos deficientes e caros?

O atual Presidente da República anunciou com ênfase, durante a campanha eleitoral, uma política social que visasse ao bem do povão, dos "descamisados". Deixou-se tocar pela situação crítica da maior parte do Povo brasileiro? Ou fez demagogia? Ainda é cedo para fazer julgamento definitivo. Sabemos que combater as distorções políticas que desfiguram não só a política partidária mas antes de tudo a grande Política que é sempre e necessariamente a promoção do bem-comum, sabemos que corrigir as vergonhosas mordomias dos grão-senhores, reduzir os privilégios escandalosos dos privilegiados não é tarefa normal. A anormalidade do nosso elitismo secular, agravados nos últimos decênios, pede também medidas extraordinárias, embora legais.

A sociedade corrupta de mordomos e privilegiados, as elites corruptas por séculos de privilégios e vantagens gritarão em todos os tons de intensidade, contra qualquer tentativa de revisão de abusos. A elite econômica não abrirá mão de um centavo de seus lucros. Continuará postulando, direta ou indiretamente, clara ou ocultamente, a continuação e praticando o culto da inflação. Já que a inflação, destruindo os parâmetros morais do lucro, dá ensejo a todo tipo de exploração.

Diante da crise econômica e moral que vivemos hoje em nosso país, não podemos cruzar os braços. Impõe-se uma revisão geral em todas as estruturas sociais. E é as elites que cabe, antes de tudo, fazer essa revisão. Pois é nas mãos das elites que a história põe a responsabilidade pelos destinos do nosso Povo.

de Jesus. E, mais concretamente, nada melhor do que a consideração do critério que Jesus estabelece para o juízo tanto pessoal como final. Está em Mt 25,31-46.

● Aí não se trata de interpretação. A palavra é autêntica, é de Jesus. Não se trata de redução da Fé: já neste mundo a Caridade, alimentada, pela Fé e pela Esperança, é o critério fundamental da realização de nossa vocação cristã. A Caridade praticada para com nossos irmãos é a expressão do Amor que temos a Deus.

● Sem reduzir em nada a nossa Fé, mas antes realizando-a na comunhão dos santos, especialmente quando se trata dos irmãos pequenos e humildes, é que seguimos os ensinamentos de Jesus. Para Jesus não existe linha horizontal que esvazia a linha vertical. Para Jesus, o Amor é só um.

● Com variantes, os três sinóticos (Mateus, Marcos e Lucas) nos conservam uma palavra orientadora de Jesus, para todos os que não entendem ainda o sentido universal do Amor.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

IMAGEM DA MISÉRIA HUMANA

1 - Três anos de Filosofia. Quatro de Teologia. Com dois estágios de permissão. Frederico era um seminarista modelo. Sem descer a miúdos, basta repetir o que todo mundo proclamava. Vai ser um grande padre. Talvez mesmo bispo ou cardeal. Quem sabe não será Papa? A Deus nada é impossível. E foi assim que, vaticinando para grandes coisas, Frederico viu chegar o dia da ordenação sacerdotal. Alegrou-se a família. Alegrou-se o seminário. Alegrou-se a diocese. Alegrou-se a cidadezinha onde nasceu. Nosso padre!

2 - No dia da festa a matriz era pequena, para caber, tanta gente. Será na praça, minha gente. A primeira missa na terra natal é um espetáculo para terras e céus, dizia o vigário. Vamos fazer tudo para solenizar esse dia. A cidadezinha acordou enfeitada, da primeira a última rua. Na entrada, a primeira manifestação. Da entrada até a matriz, colunas e arcos de verduras. Cartazes e faixas. Tudo celebrando o primeiro padre de Santa Rita. Em todos os rostos, mesmo nuns anticlericais que representavam o progresso, sinais de alegria.

3 - Tudo foi um sucesso retumbante. O neo-sacerdote sentia-se cansado. Vou passar uns dias fora descansando. Vá, meu filho dizia ternamente a mãe. leve este dinheiro, filho, dizia o pai. O P. Frederico partiu. Dias depois escreve aos pais: "Vocês queriam que eu fosse padre? Fui. Dei-lhes esta alegria. Fiquem satisfeitos. Agora é minha vez. Agora começa minha alegria com a moça que sempre amei desde o seminário menor. Não pensem mais em mim. Vou seguir o meu caminho. Até nunca mais. Seu filho que foi padre." (A.H.)

● Um dos fariseus perguntou a Jesus, para prová-lo: "Mestre, qual é o maior mandamento da lei? Ele respondeu: Amarás o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma e de todo o teu entendimento. Esse é o maior e o primeiro mandamento. O segundo é semelhante a esse: Amarás o teu próximo como a ti mesmo. Desses dois mandamentos dependem toda a lei e os profetas" (Mt 22,34-40; cf. Lc 10, 25-28, e Mc 12, 28-34).

● Não existe amor ao irmão sem amor a Deus. Não existe amor a Deus sem amor ao irmão. São um único Amor, em dois aspectos complementares. S. João é incisivo: "Quanto a nós, amemos a Deus porque Ele nos amou primeiro. Se alguém diz: 'amo a Deus' e detesta seu irmão, é mentiroso. Pois quem não ama a seu irmão a quem vê, não é possível que ame a Deus a quem não vê" (Jo 4,19-20). (A.D.)

NA SOLENIDADE DE TODOS OS SANTOS

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1. Olha, que eu vim lá de longe, perdendo raízes, enchendo porões. Olha cruzei tantos mares, pisei novas terras, sofrendo grilhões.

Mas meu canto bonito, nem dor, nem corrente jamais abafou. Pois ser livre eu queria, meu Deus, és a força de quem confiou.

2. Olha, vendido em leilão, moído em engenhos, plantei meu suor. Olha, nos campos roçados reguei com meu sangue meu sonho maior.

3. Olha, eu venho sofrido, com todo oprimido, cantar sem temor. Olha, que vem tempo novo, trazer para o povo um dia melhor.

4. Olha, rompendo correntes pra nós, liberdade, enfim, vai chegar. Olha trazendo esperança ao Deus da Aliança nós vamos cantar.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo
P. Amém!

S. Que a graça de Deus Pai, a paz de Cristo nosso senhor e a força do Espírito Santo estejam convosco.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. A vida nos dias de hoje é muito dura. Para a maior parte dos homens, a concorrência é desumana. Não existe segurança profissional para ninguém, principalmente para as pessoas negras. Diante do desemprego que a situação do país provocou, são sempre os negros que mais sofrem. Neste domingo, em que celebramos o Dia da CONSCIÊNCIA NEGRA, de ZUMBI, o Rei dos Palmares, a liturgia fala, no livro dos Provérbios, sobre a mulher perfeita. Mais uma vez lembramos que as mulheres negras só são valorizadas para trabalhar nas cozinhas das madames brancas, para serem babás de seus filhos, ou então como símbolos sexuais nos meios de comunicação. Nossas jovens querem ter o mesmo direito de esperar pelo Senhor com suas economias duplicadas ou triplicadas, conforme o talento que cada uma recebeu das mãos do Senhor. Os nossos negros querem ser respeitados como seres humanos.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, nós sabemos que Deus vê o coração do homem e não a cor de sua pele. Sabemos que Ele não faz discriminação de cor ou raça. Nós é que cometemos este pecado, de julgar o irmão pela cor de sua pele. por isso, peçamos perdão a Deus e aos irmãos negros, por todas as vezes em que os discriminamos e até os julgamos marginais!

P. (canta) Entre nós está e não o conhecemos! Entre nós está e nós o desprezamos

S. Tende compaixão de nós, Senhor.

P. Porque somos pecadores!

S. Manifestai, Senhor, a vossa misericórdia.

P. E dai-nos a vossa salvação!

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém

5 GLÓRIA

1. Glória a Deus nas alturas, é o canto das criaturas. Rios e matas se ale-

gram, teus pobres por Ti esperam. Paz para o povo sofrido, é o grito do oprimido. A terra mal repartida clama por Tua justiça.

Glória, glória, glória te damos Senhor! Glória, glória, venha Teu Reino de Amor. (bis)

2. Glória a Jesus, nosso Guia, Filho da Virgem maria! Veio pro mundo dos pobres pra carregar nossas dores. Filho do Altíssimo Deus, por nós na Cruz padeceu. Venceu a morte e a dor pra nos dar força e valor.

3. Glória ao Espírito Santo, que nos consola no pranto. Que orienta a Igreja pra que pobre ela seja. Que deu coragem a Pedro a os Santos seus companheiros. Que hoje junta este Povo a buscar um mundo novo.

6 COLETA

S. Oremos: Senhor nosso Deus, fazei que nossa alegria consista em vos servir de todo o coração. Só teremos felicidade completa servindo a vós, Criador de todas as coisas. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. Feliz o homem que na vida encontra a mulher perfeita e sabe cativá-la com amor e fidelidade. pois ela o fará feliz para sempre.

L. Leitura do Livro dos Provérbios (31,10-13.19-20.30-31). "A mulher ideal, quem a encontrará? Ela vale muito mais do que as jóias. Nela confia plenamente seu marido e não terá falta de recursos. Ela lhe dá só alegria e nenhum desgosto, todos os dias de sua vida. Procura lã e linho e trabalha com a habilidade de suas mãos. Estende a mão para a roca e suas mãos seguram o fuso. Abre sua mão ao necessitado e estende suas mãos ao pobre. É enganoso o charme e transitória a beleza; a mulher que teme ao Senhor, essa, sim, merece louvor. Proclamem o êxito de suas mãos e na praça louvem-na suas obras!" - Palavra do senhor.

P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

C. Os que temem o Senhor vivem seus mandamentos. Os que amam o Senhor cantam os seus louvores.

Cantai ao senhor um cântico novo! Cantai ao senhor! Cantai ao senhor!

Sl 1. Feliz és tu, se temes o Senhor/ e trilhas seus caminhos! Do trabalho de tuas mãos há de viver, serás feliz, tudo irá bem!

2. A tua esposa é uma videira bem fecunda no coração de tua casa; os teus filhos são rebentos de oliveira/ ao redor de tua mesa.

3. Será assim abençoado todo homem/ que teme o senhor. O senhor te abençoe de Sião, cada dia de tua vida!

9 SEGUNDA LEITURA

C. Aguardando o dia da vinda de Cristo, estejamos vigilantes, revestidos da couraça da caridade.

L. Leitura da Primeira Carta de São Paulo Apóstolo aos Tessalonicenses (5,1-6). - "Meus irmãos: Quanto ao tempo e à hora, não há por que lhes escrever. Vocês sabem e m perfeitamente que o Dia do Senhor virá como ladrão, de noite. Quando as pessoas disserem: 'paz e segurança!' então, de repente, sobrevirá a destruição como as dores do parto sobre a mulher grávida. E não poderão escapar. Vocês, porém, meus irmãos, não andem nas trevas, para que esse Dia não os surpreenda como um ladrão. pois todos vocês são filhos da luz e filhos do dia. Não somos da noite nem das trevas. Portanto, não vamos dormir como os outros, mas vigiar e ficar sóbrios". - Palavra do Senhor. - P. Graças a Deus!

10 EVANGELHO

C. Assim como são dadas moedas aos empregados para que eles façam o que melhor lhes aprouver, à nós cristãos é dada a missão, da qual o Senhor pedirá contas um dia.

11 CANTO DE ACLAMAÇÃO

1. Vam o s todos bendizer: ALE! ALE! Jesus Cristo vai falar: LUIÁ! LUIÁ! A Palavra de viver: ALE! ALE! E que vai nos transformar: LUIÁ! LUIÁ!

2. Cristo quer um coração: AÇÃO! AÇÃO! Onde o amor possa morar: ORAR! ORAR! E que saiba perdoar: DOAR! DOAR! Sem fingir ou reclamar: AMAR! AMAR!

3. Aleluia, aleluia: LUIÁ!...

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (25,14-15.19-30)

P. Glória a vós, Senhor!

S. "Naquele tempo, Jesus contou esta parábola aos seus discípulos: 'um homem ia viajar para o estrangeiro. Chamou seus empregados e lhes entregou seus bens. A um deu cinco talentos, a outro dois, e um ao terceiro, a cada qual de acordo com sua capacidade. Em seguida viajou. Depois de muito tempo, o patrão voltou e foi ajustar contas com os empregados. O empregado que havia recebido cinco talentos entregou-lhes mais cinco, dizendo: Senhor, tu me entregaste cinco talentos. Aqui estão mais cinco que lucrei.' O patrão lhe disse: Muito bem, empregado bom e fiel! Como você foi fiel na administração de tão pouco, eu lhe con-

fiarei muito mais. Venha participar da minha alegria! Chegou também o que havia recebido dois talentos, e disse: 'Senhor, tu me entregaste dois talentos. Aqui estão mais dois que lucrei.' O patrão lhe disse: 'Muito bem, empregado bom e fiel! Como você foi fiel na administração de tão pouco, eu lhe confiarei muito mais. Venha participar da minha alegria! Por fim, chegou aquele que havia recebido um talento e disse: 'Senhor, sei que és um homem severo, pois colhes onde não plantaste e ceifas onde não semeaste. Por isso fiquei com medo e escondi o teu talento no chão. Aqui tens o que te pertence.' O patrão lhe respondeu: 'Empregado mau e preguiçoso! Você sabia que eu colho onde não plantei e que ceifo onde não semei! Então devia ter depositado meu dinheiro no banco, para que, ao voltar, eu recebesse com juros o que me pertence.' Em seguida, o patrão ordenou: 'Tirem dele o talento e deem àquele que tem dez! Porque a todo aquele que tem será dado mais, e terá em abundância; mas daquele que não tem, até o que tem lhe será tirado. Quanto a este empregado inútil, joguem-no lá fora, na escuridão. Ali haverá choro e ranger de dentes!' Palavra da Salvação!

P. Louvor a vós, ó Cristo!

12 PREGAÇÃO — PARTILHA

13 PROFISSÃO DE FÉ

P. Creio em um só Deus, Pai todo poderoso, criador do céu e da terra, de todas as coisas visíveis e invisíveis. Creio em um só Senhor, Jesus

Cristo, Filho unigênito de Deus, nascido do Pai antes de todos os séculos: Deus de Deus, luz da luz, Deus verdadeiro de Deus verdadeiro; gerado, não criado, consubstancial ao Pai. Por ele todas as coisas foram feitas. E por nós, homens, e para nossa salvação, desceu dos céus: e se encarnou pelo Espírito Santo, no seio da Virgem Maria, e se fez homem. Também por nós foi crucificado sob Pôncio Pilatos; padeceu e foi sepultado. Ressuscitou ao terceiro dia, conforme as Escrituras, e subiu aos céus, onde está sentado à direita do Pai. E de novo há de vir, em sua glória, para julgar os vivos e os mortos; e o seu reino não terá fim. Creio no Espírito Santo, Senhor que dá a vida, e procede do Pai e do Filho; e com o Pai e o Filho é adorado e glorificado: Ele que falou pelos profetas. Creio na Igreja, uma, santa, católica e apostólica. Professo um só batismo para a remissão dos pecados. E espero a ressurreição dos mortos e a vida do mundo que há de vir. Amém.

* 14 ORAÇÃO DOS FIEIS

S. Irmãos, peçamos o espírito da partilha, para a construção de uma vida útil e fraterna:

Ll. Para que assumamos as dificuldades, a fome o desemprego a dor e a descri-

minação por que passam os negros a fim de buscarmos vida e superação de seus sofrimentos. Rezemos ao Senhor: P. Senhor, escutai a nossa prece! L2. Para que não tenhamos medo de arriscar nossos talentos, a fim de fazer crescer o amor, a paz e a justiça de Deus em nosso mundo, rezemos ao senhor: L3. Para que, neste mês em que comemoramos a Proclamação da República, estejamos conscientes de que muita coisa ainda precisa ser transformada em nosso País, a fim de que nos tornemos nação independente e justa. Rezemos ao Senhor: (Outras intenções da comunidade...)

S. Senhor, ajudai-nos a colocar nossas qualidades na direção do amor e da solidariedade entre os irmãos. Por Cristo nosso Senhor.
P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

Trazemos no vinho e no pão a história do povo sofrido, do negro e de todo oprimido, lutando por libertação

1. Ouvi o clamor deste povo, sofrendo, sem ter liberdade, que insiste em criar mundo novo, fundado na fraternidade!
2. Ouvi deste povo o clamor, da negra mulher explorada, buscando justiça e amor, em terra de paz, tão sonhada.
3. Ouvi o clamor deste povo na oferta do vinho e do pão! mandai-nos o Espírito novo do amor, que liberta o irmão!

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai, todo-poderoso.

P. Receba o Senhor, por tuas mãos, este sacrifício/ para a glória do seu nome/ para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. O Deus de bondade, concedei-nos, por este sacrifício, que pedindo perdão de nossos pecados, saibamos perdoar nossos irmãos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém!

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim);

P. (canta): O senhor é santo... (A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração).

S. eis o mistério da fé

P. Salvador do mundo, salvai-nos/ vós que nos libertastes pela vossa morte e ressurreição.

18 CANTO DA COMUNHÃO

Oaiê-aô! A mesa está pronta, o Senhor já me chamou! Co' a flor do trigo, co' a flor do trigo o senhor me alimentou!

Com vinho santo, com vinho santo, com vinho santo o Senhor me saciou!

1. Venha! Veja que obra tão bela: transformou mar em terra, pro seu Povo passar. Vitória ah! vitória! É o cantar do meu Povo que constrói a História!
2. Venha! Veja as obras do Rei, suas façanhas direi, ao meu Povo que clama: Justiça! Ah, Justiça! É o clamor deste Povo, Povo sofrido que é Vida!
3. Venha! Traga bem na lembrança tantos cantos e danças, tanto choro e sorriso! Escuta! Ah! escuta! O clamor deste Povo, Povo sofrido que luta!

19 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Senhor Deus, recebe-me, em comunhão, o Corpo e o Sangue de vosso Filho. Por esta

Eucaristia, que ele mandou celebrar em sua memória, ajudai-nos a crescer em caridade. Assim nos tornaremos mais ardentemente no amor a vós e a nossos irmãos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém!

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade)

C. Nossas riquezas são nossos talentos, nossos dons e nossa solidariedade aos irmãos. São Francisco lembra que "é dando que se recebe". Assim se elimina o egoísmo dos que querem guardar tudo só para si. A luta pelo Reino exige espírito de comunhão e participação de todos, sem distinção de raça, cor, credo ou posição social. O Deus libertador não escolhe a quem libertar ou guiar. Todos são seu povo: branco, negro, pobre, rico, aquele com quem Ele fez e mantém a Aliança.

21 BÊNÇÃO FINAL

S. O senhor esteja convosco
P. Ele está no meio de nós!
S. Deus vos abençoe e vos guarde. Ele vos mostre a sua face e se compadeça de vós. Volte seu rosto para vós e vos dê a paz. Deus todo poderoso vos abençoe. Em nome do pai e do Filho e do Espírito Santo.
P. amém!
S. Vamos em paz e o Senhor vos acompanhe.
P. amém!

22 CANTO DE SÁDIA

1. Quando o dia da paz renascer, quando o sol da esperança brilhar, eu vou cantar! Quando o povo nas ruas sorrir e a roseira de novo florir, eu vou cantar! Quando as cercas caírem no chão, quando as mesas se encherem de pão, eu vou cantar! Quando os muros que cercam os jardins, destruídos, então os jasmims vão perfumar! Vai ser tão bonito se ouvir a canção, cantada de novo. No olhar do homem a certeza do irmão: reinado do povo.

2. Quando as armas da destruição, destruídas em cada nação, eu vou sonhar! E o decreto que encerra a opressão, assinado só no coração vai triunfar! Quando a voz da verdade se ouvir e a mentira não mais existir, será enfim, tempo novo de eterna justiça, sem mais ódio sem sangue ou cobiça: vai ser assim!

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª feira - Ap 1,1-4; 2,1-5a - Sl 1 - Lc 18,35-43
3ª feira - Ap 3, 1-6.14-22 - Sl 15 - Lc 19,1-10
4ª feira - (Apresentação de N.Senhora) Ap 4,1-11 - Sl 150 - Lc 19,11-28
5ª feira - Ap 5,1-10 - Sl 149 - Lc 19,41-44
6ª feira - Ap 10,8-11 - Sl 119 - Lc 19,45-48
Sábado - Ap 11,4-12 - Sl 144 - Lc 20,27-40
Domingo - (Cristo Rei) Ez 34,11-12.15-17 - Sl 23 - 1Cor 15,20-26a.28 - Mt 25,31-46

lhido pelos cobradores de impostos e boa parte passava pelo Templo. O Templo cumpria a função bancária de recolhedor dos dinheiros e dos impostos.

É na Galiléia que Jesus exercia sua missão de reunir o povo, apresentar sinais e escolher discípulos. Depois, ele enfrentou os poderosos de Jerusalém, onde foi morto na tortura da cruz. A Galiléia ainda tinha um rei judeu - Herodes Antipas - que morava em Tiberíades, à beira do lago da Galiléia. Só se mantinha no poder porque obedecia a Roma. Um de seus deveres era manter o povo submisso. Por isso ele matou João Batista, que estava movimentando demais o povo.

O representante direto do Império Romano na Palestina era o governador da Síria, que fica ao norte da Galiléia. Ele comandava 36 mil soldados do exército romano para "manter a ordem". A Judéia não tinha mais um rei judeu. Na época de Jesus, era governada por um procurador, que morava em Cesareia. É bom prestar atenção que, às vezes, o trecho bíblico não menciona onde aconteceram os fatos narrados. Neste caso, é só conferir o texto anterior, para descobrir a região de que se trata.

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

ra seu lar pelo trabalho com as próprias mãos. Sua grandeza não está na graça e na beleza, mas no bem que pratica (cf. Pr 31,10-13.19-20.30-31). Todos receberão a recompensa pelo bem praticado com os dons recebidos.

Todas as pessoas foram agraciadas por Deus. Cada qual conforme suas capacidades. A parábola de hoje exige uma vigilância dinâmica. Não é digna do Senhor a comunidade cristã ou o discípulo de Cristo que, por medo de comprometer-se com as realidades deste mundo se arrisca.

Em cada Celebração eucarística a Comunidade cristã é chamada a prestar contas dos talentos recebidos, pois nela o Senhor está voltando. Em cada Eucaristia são confiados a cada um novos talentos. Os cristãos são abençoados pela Palavra e pelo próprio Pão da vida. No fim de cada Celebração eucarística, o Senhor os manda administrar os

Temos falado muito em profeta. O que é um profeta? Tem gente que pensa que é um cara que advinha o futuro. Para a Bíblia, profeta é aquele que fala ao povo em nome de Deus. E principalmente age como Deus manda. Teve até quem chamasse o profeta de "Boca de Deus".

O rei, como muita gente hoje em dia que acha que o dinheiro pode comprar tudo, não aceitou a recusa. Aconselhado pela rainha, mandou matar o pobre Nabot. O profeta Elias soube disso, denunciou o fato e anunciou, em nome de Deus, a morte do rei e da rainha. O Senhor Deus, que não castigara de modo tão forte a religião falsa e a idolatria, condena o rei à morte, porque ele assassinou o lavrador para ficar com sua terra. E a condenação do rei é o profeta que anuncia.

Para fazer frente à ameaça da política oficial, os profetas defendem o modo como o povo vivia antigamente e os próprios costumes da religião popular dos lavradores. O profeta Elias, para fazer um sacrifício a Deus no monte Carmelo, constrói um altar com pedras que, para os lavradores da região, eram sagradas e usadas no culto deles. Foi um modo de apoiar o costume antigo, atribuído aos patriarcas (1 Rs 18 e Gen 28).

Essas coisas faziam parte de um movimento geral que procurava reencontrar o clima da antiga vida no deserto, criar no povo uma consciência nova da histó-

Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
00 Nova Iguaçu, RJ.

IGREJA DE LUXO EM PAÍS MISERÁVEL

renúncia do presidente. Milhares de pessoas exibem cartazes, chamando-o de "ladrão" e acusando-o de ter-se apropriado do dinheiro público para, com ele, construir a basílica.

Na verdade, para a maioria da população, que não é católica, a descomunal basílica representa mais um capítulo na longa saga de extravagâncias que tem marcado não sô os 30 anos do "Presidente" no poder, mas a atuação de tantos outros líderes africanos. Por exemplo, o presidente do Zaire, Mobuto Sese Seko, construiu seu palácio Gbadolito como uma réplica quase exata do Palácio de Versailles. Certamente com as centenas de milhões de dólares de sua "fortuna pessoal".

Seja como for, a basílica de Yamoussoukro mudou muito a vida dos 50 mil habitantes da cidade. O local já se tornou uma atração turística e todos, sem exceção, procuram tirar vantagem disso. Os motoristas de táxi cobram caro para levar os visitantes estrangeiros até lá. Os policiais cobram "comissões" desses motoristas. Embora o centro político e econômico do país seja mesmo Abidjan, o "presidente" escolheu esta pequena cidade, pobre e feia para sua gigantesca obra como homenagem a si mesmo: foi aqui que ele nasceu.

costa do marfim, a população enfrenta as maiores crises de sua história. As greves se sucedem. São incontáveis as manifestações públicas exigindo maior abertura política e melhor distribuição de renda. Nas últimas semanas, em Abidjan, principal cidade do país, registraram-se protestos exigindo a

ARA JULGAR OS VIVOS E OS MORTOS

inútil, lancem-no fora nas trevas. Ali haverá choro e ranger de dentes" Mt 25,30), Jesus serve-se de metáfora usada no Antigo Testamento (cf Ez 34, 17-22), para estabelecer o critério absoluto do juízo: o grande mandamento da caridade.

• O mesmo Jesus que veio a primeira vez como criança frágil, que "se esva- ziou a si mesmo, tomou natureza de es- cravo, fez-se semelhante aos homens, e foi tido em conta de homem; que se hu- milhou ainda mais, fazendo-se obediente até a morte de cruz" (cf. Fil. 2,7-8), virá uma segunda vez. Mas já agora de maneira triunfal. Como Rei que recebeu do Pai o direito de julgar".

Em Mt 25, depois da parábola das dez
rgens (conclusão: "Estejam vigilan-
s, porque vocês não sabem nem o dia
em a hora" Mt 25,13) e da parábola dos
lentos (conclusão: "Quanto ao servo

• "Quando o Filho do Homem vier em sua glória e todos os anjos com ele, então se assentará no trono de sua glória. E serão reunidas em sua presença todas as nações e ele separará os homens uns dos outros, como o pastor separa as ovelhas dos cabritos, e porá as ovelhas à sua direita e os cabritos à sua esquerda" (Mt 25,31-33).

• O julgamento será um julgamento jus-

1 - Leio, Senhor, releio o que nos conservaram vossas fiéis testemunhas. Vejo-vos amarrado, solitário entre a multidão, silencioso durante os berros e clamores, vencido entre vencedores, vejo-vos conduzido ao governador romano. vosso Povo que odiava o romano, que sonhava sonhos de libertação, não compreendeu vossa mensagem e vos entregava de sanha do pagão. Ainda não é tudo. Num desses paradoxos de que a História é cheia, vereis em breve que o romano teve compreensão e sensibilidade para vossa inocência.

2 - Açulado e manipulado, o Povo apresenta ao governador romano, que devia em tudo preservar a autoridade do imperador, a queixa fundamental: Ele se diz rei dos judeus. Pilatos pode começar o interrogatório a partir desta suprema acusação que, sendo política e não religiosa, deveria ser decisiva para a condenação de Jesus: "Tu és o rei dos Judeus?" Vossas quatro testemunhas conservaram essa pergunta de Pilatos. E todas nos conservam a resposta clara, insofismável: "Tu o dizes". Com isto, Senhor, ponde lenha fogueira.

3 - João sabe mais: "Meu reino não é deste mundo", Pilatos presta mais atenção: "Então tu és rei?" Tomais a pergunta de pilatos: "Tu o dizes, eu sou rei. Para isto nasci e para isto vim ao mundo; para dar testemunho da verdade." Selastes, Senhor, a vossa sorte. Mas destes testemunho do plano de Amor do Pai. Este mundo é vosso. Mesmo quando segue as seduções do Mal. por isto, os brutos soldados vos saúdam: "Salve, reis dos judeus." Na cruz constará o vosso crime: "Jesus de Nazaré - Rei de todas as nações. Rei de todos os tempos e lugares. (A.H.)

to, no sentido do Deus que é Amor (cf. Lc 4,16), no sentido do Deus que é Pai misericordioso (cf. parábola do filho perdido Lc 15, 11-32). Justiça e Amor não são irreconciliáveis. Mas como Deus aplicará em casos concretos seu Amor que é justiça e sua justiça que é Amor, não sabemos nem podemos saber.

● Na festa de Cristo-Rei, colocada no último domingo do ano litúrgico, imediatamente antes do 19 domingo do Advento, temos de refletir sobre a primazia de Jesus Cristo também no julgamento. Mas como estamos ainda em caminho, precisamos recordar certos aspectos fundamentais da misericórdia de Deus.

● Recordemos o que nos diz João: "Se alguém vier a pecar, temos por advogado junto ao Pai, a Jesus Cristo, o justo. Ele é a expiação por nossos pecados e não só pelos nossos, mas pelos pecados de todo o mundo" (1Jo 2,1-2) "O Pai enviou seu Filho como salvador do mundo. E nós reconhecemos o Amor que Deus nos tem e acreditamos nele. Deus é amor; quem permanece no Amor permanece em Deus e Deus nele" (1Jo 4,14-16). (A.H.)

A Bíblia conta a luta de um povo trabalhador, para ter condições de viver e ser fiel ao seu Deus. Sempre enfrentava poderosos, que queriam a riqueza e o poder para si. Cada classe social, cada profissão tinha um grupo político-religioso que representava seus interesses. Jesus saiu do meio do povo trabalhador, escolheu a maioria dos seus apóstolos e discípulos do meio deste povo e defendia o povo e os marginalizados da época.

Como funcionava aquela sociedade? Já vimos que a produção, no tempo de Jesus, era, na maior parte, baseada na agricultura e no pastoreio. A exploração do trabalhador camponês se dava através dos impostos. Na nossa época, a exploração é através do salário que o trabalhador recebe, enquanto o dono do capital fica com o lucro. A fonte do lucro hoje vem da exploração dos trabalhadores pelos dons do capital, por isso nossa sociedade chama-se **capitalista**. Na época de Jesus, a fonte do lucro era o **imposto**, que se chamava **tributo**, por isso a sociedade se chamava **"tributária"**.

JESUS, O SENHOR DA VIDA E DA HISTÓRIA

A solenidade de Cristo Rei é celebrada no último Domingo do Ano litúrgico. No Ano A, de São Mateus, esta solenidade é celebrada no contexto do discurso escatológico. Jesus aparece como Senhor da vida e da história, o justo juiz que, como Pastor das ovelhas, lhes dá a justa recompensa.

Jesus Cristo é o Senhor da história, o Alfa e o Ômega: Eis que venho em breve, e a minha recompensa está comigo, para dar a cada um conforme suas obras. Eu sou o Alfa e o Ômega, o primeiro e o último, o começo e o fim" (Ap 22,12-13).

Por Ele e Nele foram criadas todas as coisas. Por isso é o Senhor na ordem da criação. Mas Ele é também o primeiro dos ressuscitados. "Cristo ressuscitou, primícia dos que adormeceram. Em Cristo todos receberão a vida. Cada um, porém, em sua ordem: como primícias, Cristo;

Este sistema já era velho quando Jesus nasceu. Desde a época da monarquia, a palestina tinha entrado nesta forma de exploração, que era a mesma dos grandes poderes em volta, como Egito e Mesopotâmia (Babilônia). O tributo, na Palestina, ficava com a monarquia e com quem a sustentava: os sacerdotes e os latifundiários ("anciãos"). Por isso, no antigo Testamento, os profetas denunciavam este comportamento dos poderosos e os chamavam a voltar a ser fiéis a Javé, Deus que amou o povo todo.

O Império romano tomou conta da palestina e não mudou tal sistema. Só aumentou os tributos, para que ele também recebesse uma parcela. E encarregou a classe alta dos judeus a recolher estes impostos. Essa prática também já era antiga, pois já fazia mais de 500 anos que a Palestina tinha perdido sua independência e era governada por um império atrás do outro, todos exigindo seu tributo.

Grande parte do Império romano tinha um outro sistema de exploração. Na expansão do Império, foram tomados muitos cativos nas guerras, que depois passa-

ram a ser escravos. Estes pertenciam a seus donos nas cidades e no campo, ou trabalhavam para o Estado romano. Assim, o sistema do Império se chamava **escravista**, pois se enriquecia através de mão-de-obra escrava.

Havia influência deste sistema na Palestina, onde aumentava a propriedade privada. Pois os camponeses não podiam pagar os impostos pesados e assim perdiam a posse da terra. Desta forma a terra, que o povo acreditava ter sido dada por Deus, ficava cada vez mais nas mãos dos grandes latifundiários.

Após a morte e ressurreição de Jesus, Paulo e os outros discípulos divulgaram a mensagem de Jesus fora da palestina, nas outras províncias do império Romano, onde havia muitos escravos. Muitos deles aderiram ao cristianismo, porque viam uma esperança de salvação em um Deus que amava aos pobres. Enquanto que, diante dos seus donos e do Império Romano, os escravos não eram ninguém, diante do Deus de Jesus Cristo eram gente querida, detentores do amor preferencial do Pai.

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

depois aqueles que pertencem a Cristo, por ocasião da sua vinda. A seguir, haverá o fim quando ele entregar o reino a Deus Pai, depois de ter destruído todo Principado, toda Autoridade, todo Poder" (cf. 2ª leit., 1Cor 15,20-26a-28). Jesus é Senhor também na ordem da salvação.

O senhor Jesus apresenta-se como Pastor universal. Veio procurar a ovelha perdida, trouxe de volta a desgarrada. Faz curativos naquela que está ferida e cura a que está doente. Cuidará também daquelas que estão gordas e com saúde. Finalmente, há de julgar a todas (cf. 1ª leit., Ez 34,11-12,15-17),

Este julgamento final é descrito no Evangelho (cf. Mt 25,31-46). Isso acontecerá quando o Filho do Homem vier em sua glória. Reunirá em sua presença to-

das as nações e separará os homens uns dos outros, como o pastor separa as ovelhas dos cabritos e porá as ovelhas à sua direita e os cabritos à sua esquerda. Os da sua direita serão abençoados: "Vinde, benditos de meu Pai, recebei por herança o Reino preparado para vós desde a fundação do mundo". Os da sua esquerda serão amaldiçoados: "Apartai-vos de mim, malditos, para o fogo eterno preparado para o diabo e para os seus anjos".

O grande critério para o julgamento é o amor para com os necessitados, nos quais as pessoas eram convidadas a identificar e servir o próprio Filho de Deus, Jesus Cristo.

Eis o segredo da vida em Jesus Cristo: a face de Jesus Cristo deve resplandecer no rosto de cada ser humano criado.

mento injusto. A terra estava concentrada nas mãos de grandes fazendeiros e os lavradores perdiam suas terras e viviam empregados dos grandes.

Foi então que apareceu um pequeno criador de ovelhas, que morava a uns nove quilômetros de Belém - a aldeia na qual Jesus ia nascer. Este homem da terra se chamava Amós que, na língua deles quer dizer: **O Senhor sustentou**. Ele saiu do Sul e foi trabalhar no reino do Norte, na capital do rei Jeroboão II. E o trabalho de Amós foi ser profeta de Deus. Na nossa Bíblia, o livro de Amós tem nove capítulos curtos, mas são palavras muito diretas e duras contra os opressores do povo.

No capítulo 1º Amós escreve que "Deus vai falar de Jerusalém com tanta raiva como um leão que ruge na floresta". E condena os pecados de vários povos estrangeiros, porque eles faziam os pobres de escravos. No capítulo 2º, Deus condena mesmo o seu povo de Israel e de Judá, porque aqueles que se dizem de Deus fazem com os irmãos as mesmas injustiças como os pagãos que não conhe-

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
2000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e Impresso

na Diocese de Itaguaí

POVO BRASILEIRO AINDA LONGE DO ADVENTO

No mapa-mundi da miséria, o Brasil desponta como campeão. Desta vez, é a autorizada voz do BANCO MUNDIAL quem diz: em matéria de má distribuição de renda, o Brasil só perde para **Serra Leoa e Honduras**. Serra Leoa e Honduras são dois pequenos países periféricos, comparados com o Brasil, 8ª economia do mundo. Honduras, na América Central, tem 11,2 mil quilômetros quadrados (menor que o Estado do Rio) e população inferior à do Rio de Janeiro: 4 milhões de habitantes. Produto Interno Bruto igual a 3,3 bilhões de dólares. Serra Leoa, na parte pobre da África, tem 71 mil quilômetros quadrados (menor que o Espírito Santo) e população inferior à da Baixada Fluminense: 3 milhões de habitantes. Produto Interno Bruto: 1,7 bilhões de dólares. O Brasil tem 8,5 milhões de quilômetros quadrados e 150 milhões de habitantes. Produto Interno Bruto igual a 352 bilhões de dólares. Conforme o RELATÓRIO do Banco Mundial, "no Brasil, a renda é distribuída de forma altamente desigual. População sem saúde e educação. No Brasil, 20% dos chefes de família são mulheres desassistidas e 23% da população **que trabalha** ganham menos de um quarto de salário mínimo. No Nordeste, é pior ainda: 44% **dos que trabalham** naufragam em índices bem abaixo deste desumano ganho mensal. As escandalosas distâncias entre os mais ricos e os mais pobres são comparáveis às que separaram marajás da ralé faminta, na Índia. Nos últimos 6 anos, no Brasil, o número de miseráveis cresceu de 23,1 milhões para 33,2 milhões de pessoas: um crescimento de 43,5% em 10 anos. Na área social, conforme o Banco Mundial, foi onde aconteceu o fracasso maior das políticas governamentais. Saneamento básico é privilégio da minoria e só metade da população dispõe de serviços de abastecimento de água e esgotos. Ontem foi o fim de mais um ano ecle-

LINHAS PASTORAIS

ELE VIRÁ

• Mal terminamos o ano celebrando a festa de Cristo-Rei, e sentindo-nos participantes da glória definitiva de Jesus, começamos tudo de novo: a Liturgia coloca-nos diante da mensagem profética que perpassa todos os livros do Antigo Testamento: Ele virá.

• Nossa vida terrena conservará sempre alguns aspectos da caminhada do Povo escolhido através do deserto, até chegar à Terra prometida. A Liturgia que celebra a Cruz e a Ressurreição, como realização do plano de Amor de Deus, não pode deixar de lembrar-nos que nossa peregrinação terrestre vive, de mistura, o nascimento e a morte de Jesus, vive o mistério da Páscoa que é sempre Cruz e é sempre Ressurreição. Neste envolvimento de realidades humanas caminhamos na Fé de nossos Pais: o Messias virá. Ao mesmo tempo que nos deixamos arrastar pela Esperança, vivemos a certeza do Natal: Ele já veio e está no meio de nós. Somos assim, a um só tempo, Povo que espera e Povo que celebra o mistério do Amor encarnado em Jesus Cristo, o Verbo Divino.

• E é bom assim. Se nos alegramos com o Natal, devemos recordar que ainda esta-

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

IMAGEM DO MENINO

NA CASA DO ALEMÃO

1. Chegamos no calor da tarde quente à Casa do Alemão. Muita gente. Muitos carros parados. Só vem quem tem. A meio caminho a rodovia cheia de carros que sobem ou descem. Lutando pela vida. Procurando ganhar. Colocando produto. Procurando lucro. Viver é lutar. Tempo é dinheiro. Mais ter do que ser. Concupiscência dos olhos que querem mais e mais, sempre grávidos de ambição, sempre mais ambiciosos. Dinheiro, mais dinheiro, o máximo de dinheiro. Pra mais possuir. E mais desfrutar os gozos da vida.

2. Tomamos um refrigerante. Para atenuar a sede. Alguma coisa mais? Ninguém quer nada. Somente beber. Nisto se achegam três menininhos. Pela cara são irmãs. Vocês são irmãs? Dizem que sim, a gente somos irmãs. Ela tem seis anos, essa tem oito e eu tenho nove. Um fiozinho de voz. Caras magras. Caras sujas. Roupas sujas remendadas. Sorriso de timidez e desejo. Não pedem. Sugerem. Peço ao garçom que prepare três sanduíches de salchichas. Reforçados. Reforçadas. Daí a cinco minutos volta com os sanduíches. Pra viagem?

3. Não, pra consumo imediato. Chamo as três irmãs. Um pra cada uma. Os olhinhos brilham de surpresa e de mistério. As mãozinhas tremem de alegria. Aceitam o presente do Menino. E logo se põem a comer o inesperado presente. Enquanto comem, conversamos. Um diz: Talvez seja prejudicial, amanhã não terão nada. Outro sugere: Você deu uma de assistencialismo, não acha? O terceiro filosofa: Assim não se resolve nunca o problema social. O Menino escuta-os. E conclui: Quem der, nem que seja um copo de água fria a um desses pequeninos... (A.H.)

mos caminhando ao encontro do Pai. Se nos alegramos por ser Povo da Nova Aliança - Aliança da libertação -, devemos lembrar-nos que ainda, em certos aspectos de nossa vida, somos ainda Povo da Antiga Aliança que suspira no deserto, pela Terra prometida.

• Porque somos um poço de contradições, andando por altos e baixos, ora certos da libertação ora escravizados sob o jugo do pecado, ora triunfando, ora desanimando ou mesmo desesperando - por isso a Liturgia, logo depois de encerrar o ano litúrgico com a visão da glória de Jesus Cristo, rei dos reis, logo retoma o começo do ano litúrgico e nos apresenta, bem vivamente, a caminhada de Esperança do Povo de Deus: virá o Salvador, Jesus, o Messias, para libertar o seu Povo.

• Entre o já começado processo de libertação e ainda não terminado triunfo definitivo, quando Jesus Cristo vier a julgar os vivos e os mortos, peregrinamos nós todos como Igreja peregrina em busca da casa do Pai.

• O Advento quer preparar-nos para o Natal. para a comemoração da primeira

OS PROFETAS TRAVAM A LUTA PELA TERRA

A Bíblia conta: para não ser morto pela rainha mulher do rei Acab, Elias fugiu e foi se esconder no meio do cerrado, perto do monte no qual Deus havia feito antigamente aliança com Moisés e o povo. Lá naquele descampado, Elias andou desanimando. Aí Deus mandou que ele voltasse para Israel, porque Deus queria que ele consagrasse outro homem para ser chefe do povo e consagrasse Eliseu para ser profeta no lugar de Elias.

Elias obedeceu. Eliseu era um rapaz filho de um pequeno proprietário de terra e Elias o encontrou arando o campo com uma junta de bois. Elias despiu o seu manto e o jogou em cima de Eliseu. Eliseu compreendeu que aquele gesto significava que agora ele devia ser profeta no lugar de Elias. E resolveu acompanhar Elias. Tornou-se um grande profeta a serviço do Senhor e de seu povo. Muitos anos depois, no Norte do país, apareceu Amós e, no sul, apareceu Miquéias, que eram também pequenos lavradores.

Sul do país, mais ou menos trinta quilômetros de Jerusalém. Desde pequeno, ele via passar por sua aldeia os peregrinos pobres que iam à capital: soldados que iam guerrear; lavradores que iam vender ou trocar o que colhiam por coisas da cidade.

Miquéias não gostava de cidade grande. Achava até que os sofrimentos do povo eram provocados pelo pessoal da capital. E denunciava: "Ai dos que planejam fazer o mal e tem poder para fazer mesmo o que querem. Apoderam-se das terras, roubam as casas dos pobres e escravizam o homem e sua família. A paciência do Senhor chegou ao fim" (Miq 2,1-3).

Miquéias anunciava que é com os pequenos e os lavradores que Deus viria renovar o seu reinado no mundo. E que, um dia, o Salvador ia nascer, não na capital, mas numa aldeia do campo.

Mais ou menos 750 anos antes de Cristo nascer, o Reino de Israel - a parte norte do país - estava rico e tinha

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; * = Indica que se pode usar outro texto.

Cânticos: Missa do Advento: "VEM, SENHOR JESUS!"; Pe. José M. S. de Cueto e Lindeberg Pires; Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1. Preparemos os nossos caminhos: O Senhor está para chegar. Alegria, não estamos sozinhos: O Senhor vem até nosso lar.

Vivemos na esperança de ver neste Natal o mundo renovado, pois Deus a nós se dá.

2. Deus não envia até nós "um presente": Ele vem, com amor, no Natal. Com a Igreja exultemos contentes: Emanuel! Deus Conosco! Natal!

3. A este mundo enfermo e cansado, vem Jesus, com amor, visitar. Confieamos! Es-tando Ele ao lado, nosso mundo vai pronto sarar!

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém!

S. A graça e a paz de nosso Senhor Jesus Cristo, o Amor do Pai e a Comunhão do Espírito Santo estejam sempre convosco.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor para viver a espera do Cristo nosso Salvador!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Podemos começar a celebração de hoje dizendo: Feliz Ano Novo! Hoje é o 19.º domingo do Advento. No calendário da igreja, os cristãos iniciam novo ano litúrgico. Quando falamos em Advento, lembramos que é tempo de espera. Espera de Cristo, que vem para resgatar o povo sofrido, perseguido e massacrado. Povo que deve estar de olhos abertos e vigilantes, com o coração puro e pronto para acolher, o Senhor. Povo que deve manter, no coração, a esperança de que Deus não nos esqueceu, pois somos obras de suas mãos.

4 ATO PENITENCIAL

S. Hoje, nossos corações se voltam para a segunda vinda do Cristo, no fim dos tempos. Advento é tempo de piedosa expectativa. Confiante na misericórdia de Deus, peçamos perdão, para vivermos dignamente este santo mistério: (Pausa para revisão de vida).

1. Senhor, que viestes salvar os corações arrependidos.

P. Piedade, piedade, piedade de nós!

2. Ó Cristo, que viestes chamar os pecadores humildes.

3. Senhor, que intercedeis por nós junto a Deus Pai que nos perdoa.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

5 COLETA

S. Oremos: Deus todo poderoso, concedei a vossos fiéis o ardente desejo de construir vosso Reino e recebê-lo como recompensa.

Ajudai-nos a correr ao encontro do Cristo que vem, para que sejamos reunidos, à sua direita, na comunidade dos justos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

6 PRIMEIRA LEITURA

C. Em seu amor de Pai, o Senhor está sempre pronto a perdoar; mesmo quando nos afastamos e endurecemos o coração, Ele nos garante a libertação.

L. Leitura do Livro do Profeta Isaías (63,16b-17.19b; 64,2b-7).

— Senhor, Tu és nosso Pai; "nosso Redentor" desde sempre é teu nome.

Senhor, por que nos deixaste andar longe de teus caminhos e endureceste nossos corações, para não temermos a ti?

Volta tua atenção a teus servos, às tribos que são tua herança.

Ah! se rasgasses os céus e descesses, e tua presença abalasse as montanhas! "Desceste mesmo e as montanhas ficaram abaladas na tua presença.

Nunca se ouviu, nem chegou aos ouvidos de alguém, e olhos jamais viram que um deus, fora de ti, tenha ajudado a quem nele pôs a confiança.

Vens ao encontro de quem pratica a justiça com alegria; de quem, em seus caminhos, se lembra de ti. Sim, tu te irritaste e nós pecamos. É nos caminhos de outrora que seremos salvos.

Todos nos tornamos como homens impuros e todo o bem que fizemos parece um vestido manchado.

Todos nós murchamos como a folhagem e nossas maldades, como o vento, nos carregam. Não há quem invoque teu nome e se disponha a agarrar-se a ti.

Pois escondeste de nós tua face e nos entregaste à mercê de nossas maldades. Assim mesmo, Senhor, tu és nosso Pai; nós somos o barro e tu és nosso Oleiro. Somos todos obra de tuas mãos". — Palavra do Senhor.

P. Graças a Deus!

7 CANTO DE MEDITAÇÃO

(Sl 80)

C. Senhor, Tu és nosso Pai. Nós somos barro e Tu és o oleiro. Molda-nos novamente à tua imagem e semelhança. Queremos cantar: "somos obras de tuas mãos".

Vem, Senhor! Vem nos salvar! Com teu povo vem caminhar!

8 SEGUNDA LEITURA

C. Em sua 1ª Carta aos Coríntios, São Paulo recorda a presença de Deus junto aos que O procuram e vivem fraternalmente o Evangelho.

L. Leitura da Primeira Carta de São Paulo Apóstolo aos Coríntios (1,3-9).

— "Irmãos: Graça e paz da parte de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo!

Continuamente agradeço por vocês ao meu Deus, pela graça divina que lhes foi concedida em Cristo Jesus. Pois nele vocês foram enriquecidos em tudo, em toda a palavra e em todo o conhecimento.

Assim, o testemunho de Cristo foi confirmado em vocês, a tal ponto que já não lhes falta nenhum dom, enquanto esperam a revelação de Nosso Senhor Jesus Cristo. Ele manterá vocês firmes até o fim, livres de qualquer acusação no dia de Nosso Senhor Jesus Cristo. Fiel é Deus, por quem vocês foram chamados à comunhão com seu filho Jesus Cristo Nosso Senhor".

— Palavra do Senhor.

P. Graças a Deus!

9 EVANGELHO

C. Em nossa vida na família, no trabalho, na comunidade, cada um de nós tem sua missão. Cabe-nos cumpri-la bem e vigilante, pois teremos que prestar contas depois.

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Aleluia! Aleluia! Aleluia!

Que as nuvens se abram e enviem o orvalho reconfortador. Que na terra brote já a flor! Que venha para nós o Salvador!

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos (13,33-37).

P. Glória a vós, Senhor!

S. Naquele tempo, Jesus disse aos seus discípulos: "Cuidado! Fiquem atentos, porque vocês não sabem quando chegará o momento.

É como um homem que, ao partir para o estrangeiro, deixou a casa sob a responsabilidade dos empregados, distribuindo a cada um a sua tarefa; e mandou o porteiro ficar vigiando. Vigiem, portanto, porque vocês não sabem quando o dono da casa vai voltar; pode ser à tarde, à meia-noite, de madrugada ou ao amanhecer. Se ele vier de repente, não deve encontrá-los dormindo. O que eu digo a vocês, digo a todos: Fiquem vigiando".

— Palavra da Salvação.

P. Louvor a vós ó Cristo!

11 PREGAÇÃO — PARTILHA

12 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso, P. criador do céu e da terra./ E em Jesus Cristo, seu único Filho, nos-

so Senhor/ que foi concebido pelo poder do Espírito Santo/ nasceu da Virgem Maria/ padeceu sob Pôncio Pilatos/ foi crucificado, morto e sepultado/ desceu à mansão dos mortos/ ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus/ está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso/ onde há de vir julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo/ na santa Igreja Católica/ na comunhão dos santos/ na remissão dos pecados/ na ressurreição da carne/ na vida eterna.

Amém.

13 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, aproxima-se o grande dia. A espera está chegando ao fim. Precisamos estar atentos e vigilantes. Por isso, elevemos a Deus as nossas preces, na certeza de que Ele nos ouvirá:

11. Senhor, queremos viver desprendido do egoísmo, disponíveis ao teu chamado para a construção do Reino.

P. Vem, Senhor! Vem, Senhor! Vem libertar o teu povo!

12. Senhor, nossa Comunidade quer preparar a Tua vinda, através do trabalho pastoral, da pregação, catequese, sacramentos e liturgias.

13. Senhor, teu Advento nos faça ver claro que somos teus pés e mãos, na construção da fraternidade entre os homens.

14. Senhor, ajuda-nos, para que tenhamos Natal santo, e não o natal que a sociedade injusta impõe.

(Outras intenções da comunidade...)

S. Senhor, escuta a nossa prece e leva em conta nossa boa vontade em te servir, servindo os irmãos. O que não conseguimos com nossa fraqueza, ajuda-nos a conseguir com o teu poder.

P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

14 CANTO DAS OFERTAS

1. Junto ao pão e junto ao vinho, colocamos a promessa de vivermos como irmãos. Sobre a ara do altar depositamos o aperto fraternal de nossas mãos.

2. Aceito, ó Senhor, neste momento, nossa vida transformada em oblação, como aceitais, ó Senhor, o alimento que o fermento, levedando, torna pão.

15 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício/ para a glória do seu nome/ para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Recebei, ó Deus, estas oferendas que escolhemos entre os bens que nos destes. O alimento que hoje nos concedeis torne-se garantia de nossa luta pela justiça e de nossa redenção eterna. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

16 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim):

Santo, Santo, Santo é o Senhor. Todos nós sabemos e queremos proclamar.

1. Santo é o Senhor em toda parte: o Senhor é Santo!

2. Viva o Senhor nas alturas: o Senhor é Santo!

(A Oração Eucarística compete somente ao sacerdote. Após a Consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Todas as vezes que comemos

S. Eis o mistério da fé.

P. Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte / enquanto esperamos a vossa vinda.

17 CANTO DA COMUNHÃO

1. Caminhemos, alma em festa, ao encontro do Senhor! É Jesus que vem chegando. É Natal no coração.

Vamos pois com alegria: é o Advento do Senhor. Para nós na Eucaristia, o Natal se adiantou.

2. Caminhemos, alma em festa, ao encontro do Senhor! Comunhão é unidade, e unidade é comunhão.

3. Caminhemos, alma em festa, ao encontro do Senhor! Comunhão é aliança renovada com amor.

4. Caminhemos, alma em festa, ao encontro do Senhor! Comunhão é vida nova, renovados estamos nós.

5. Caminhemos, alma em festa, ao encontro do Senhor! Comunhão é compromisso, fiéis seremos, por amor.

S. Oremos: Senhor Deus, seja-nos proveitoso a participação em vossos mistérios. Fazei que eles nos ajudem a amar o próximo e vosso Reino. Caminhando por entre as coisas que passam, não percamos de vista os valores que não passam. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

18 AÇÃO DE GRAÇAS

1. Que alegria, que esperança! Aguardar Jesus que vem! Renovemos nossas vidas, confirmemos nossa fé.

RITO FINAL

19 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Em menos de quatro semanas, estaremos celebrando a vinda do Mensageiro de Deus, que vem para libertar de toda opressão e de todo o mal que nos afasta de Deus. Ao chegar este tempo, nosso coração esteja repleto de amor: para com o Cristo que chega, e para com o irmão que está do lado.

20 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

Ele está no meio de nós!

S. Inclinaí-vos para receber a bênção. Que o Deus onipotente e misericordioso vos ilumine com o Advento do seu Filho, em cuja vinda credes e cuja volta esperais, e derrame sobre vós as suas bênçãos.

P. Amém! Assim seja!

S. Que, durante esta vida, Ele vos torne firmes na fé, alegres na esperança, e sempre prontos na caridade.

P. Amém! Assim seja!

S. Alegrando-vos agora pela vinda do Salvador feito Homem, sejais recompensados com a vida eterna, quando vier de novo em sua glória.

P. Amém! Assim seja!

S. A bênção de Deus todo-poderoso, Pai, e Filho e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre.

P. Amém!

S. Vamos em paz e o Senhor que veio, que vem e que virá, nos acompanhe.

P. Amém!

21 CANTO DE SAÍDA

Nós agora voltaremos para anunciar que Jesus, a quem amamos, vem pra conosco ficar.

A aurora está chegando e o sol está para raiar! Flor está já brotando. Conosco vem para ficar o Deus da Paz!

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª feira - Is 2,1-5 - Sl 122;

- Mt 8,5-11.

3ª feira - Is 11,1-9 - Sl 72;

- Mt 10,21-24.

4ª feira - Is 25,6-10a - Sl 123;

- Mt 15,29-37.

5ª feira - Is 26,1-6 - Sl 118;

- Mt 7,21-27.

6ª feira - Is 29,17-24 - Sl 27;

- Mt 9,27-31.

Sábado - (Imaculada Conceição)

- Gn 3,9-15.20 - Sl 98;

- Ef 1,3-6.11-12.

Domingo - Is 40,1-5.9-11 - Sl 84;

- 2Pd 3,8-14 - Mc 1,1-8.

"TIRAREI O MEU POVO PARA A TERRA QUE É DELE"

Amós era pequeno criador de ovelhas, que morava a uns quilômetros de Belém. No tempo de Amós - reinado de Jeroboão II - O Reino de Israel, que era a parte norte do país, estava rico e tinha progresso muito grande. Mas era um desenvolvimento injusto. A terra estava concentrada nas mãos de grandes fazendeiros e os lavradores perdiam suas terras e viravam empregados dos grandes. Amós era do Reino do Sul, mas foi trabalhar no Reino do Norte e o trabalho escolhi-do por ele foi ser profeta de Deus.

Em nossa Bíblia, o livro de Amós tem nove capítulos curtos, mas são palavras muito diretas e duras contra os opressores do povo. Por exemplo: no capítulo 1º, Amós escreve que "Deus vai falar de Jerusalém com tanta raiva como um leão que ruge na floresta". E condena o pecado de vários povos estrangeiros, porque eles faziam os pobres de escravos. No capítulo 2º, Deus condena mesmo o seu povo de Israel e de Judá, porque aqueles que se dizem de Deus fazem com os irmãos as mesmas injustiças que os pagãos, que não conhecem a Deus.

Depois Amós anuncia o castigo de

VIVER EM CRISTO

PREPARANDO A VINDA DO SENHOR

A Palavra de Deus da liturgia deste 1º Domingo do Advento do Ano B deve ser considerada como continuação dos três últimos domingos do Ano litúrgico. Os dois primeiros domingos do Advento contemplam a vinda gloriosa de Cristo no fim dos tempos.

O Senhor virá, alerta Jesus, sem que saibamos quando: Vigiai, portanto, porque não sabeis quando o senhor da casa voltará: à tarde, à meia-noite, ao canto do galo, ou de manhã, para que vindo de repente, não vos encontre dormindo. E o que vos digo, digo a todos: Vigiai!" (cf. Ev., Mc 13,33-37).

Consideremos as várias vindas de Deus. Primeiramente Ele se manifestou na obra da criação do mundo e dos seres humanos. Manifestou-se também na história da salvação em relação ao Povo escolhido. Isaías ajuda as pessoas a perceberem que têm um destino certo. Deus é

VEJA PARA QUEM ELES FORAM ESCRITOS

Muitos livros da Bíblia foram escritos bem depois dos acontecimentos que eles descrevem. Por que isso? Porque na época não precisava escrever nada, pois havia pessoas para contar o que estava acontecendo. Os Evangelhos só começaram a ser escritos 40 anos depois da morte de Jesus, quando os apóstolos já eram velhos. Precisava ser escrito, para as Comunidades novas lembrarem tudo o que os apóstolos haviam vivido e aprendido com Jesus. Então temos que levar em conta para quem foi escrito cada livro da Bíblia.

Por exemplo, cada Evangelho foi escrito para Comunidades específicas. Isto fica mais claro nas Cartas de Paulo. Cada um vai para uma comunidade que ele geralmente já havia visitado, para ajudar a superar os problemas. Podemos citar alguns exemplos que mostram como é importante ter em mente para quem foi escrito o Novo Testamento. Por exemplo, havia muitos conflitos entre as Comunidades cristãs e as Comunidades judaicas, espalhadas pelo Império Romano.

Estas Comunidades judaicas eram chefiadas pelos fariseus. Por isso, os conflitos de Jesus com os fariseus são mais destacados nos Evangelhos. Na sua época, Jesus entrava em conflito também

Deus: o povo todo vai ser invadido pelos inimigos e vai ser desterrado como escravo: "Isto é para vocês, vacas bem alimentadas, que vivem nos palácios oprimindo os empregados. Vocês e seus maridos só servem para bebedeiras. O Senhor jura que vai pegar vocês como se pega peixe com anzol. Podem ir rezar neste cultos de vocês, Deus nem escuta! Cada vez que vocês, opressores, rezam, pecam mais ainda!"

Um dia, Amós viu uma lavoura que ia ser devorada por uma praga de gafanhotos. Amós rezou a Deus: "Senhor, para esta praga, o o povo já sofre tanto!" E a praga acabou. Outra vez, viu um ajudante de pedreiro nivelando uma parede com um pa de prumo. Amós então gritou para o povo: "Isso é o que Deus quer fazer com a sociedade: passar um nível e aprumar, para todas as pessoas serem iguais".

Nesta época, um sacerdote encarregado do templo denunciou Amós ao rei como subversivo e Amós foi expulso de lá pela polícia. Amós teve de sair, mas ainda anunciou uma praga de maldição para aquele sacerdote. E falou ainda para o

Frei Alberto Beckhauser, OFM

Pai, fonte de vida por amor e é Redentor. Vem em socorro dos seres humanos que pecam. Por isso, o grito de socorro, apesar do pecado. Deus há de vir em socorro, pois nós somos a argila e vós sois o nosso oleiro; somos todos obras das vossas mãos" (cf. 1ª leit., Is 63, 16b-17; 64, 1.3b-8).

Na plenitude dos tempos Deus Pai manifestou a sua misericórdia enviando ao mundo seu Filho. É a vinda definitiva de Deus para entre os seres humanos. Ele se fez nosso Senhor e Redentor. Jesus veio, mas importa que todos estejamos atentos à sua vinda hoje, a exemplo dos coríntios. Paulo dá graças a Deus em vista da graça de Deus que lhes foi dada em Cristo Jesus. Pois foram nele acumulados de todas as riquezas. Assim, acumulados dos dons de Cristo, eles podem esperar confiantes a revelação, a última vinda do Senhor Jesus. É ele também que os fortalecerá até o fim pa-

com os saduceus e herodianos, mas estes já não existiam mais, porque o exército romano havia destruído Jerusalém, em 70 DC. Os fariseus, porém, continuavam os choques com a nova religião cristã.

Um outro exemplo: a maioria do povo da Palestina que seguia Jesus era camponês pobre. Depois que ele morreu os membros das Comunidades novas incluíam tanto escravos como famílias um pouco melhor de vida, que viviam em cidades como Corinto e Éfeso. Assim vemos destacados os conselhos de Jesus contra a preocupação com a riqueza, pois estas famílias tinham a possibilidade de subir na vida e esquecer seus irmãos escravos.

Um exemplo final: no início, os cristãos eram confundidos com os judeus. Quando os romanos perceberam que os cristãos tinham uma religião diferente, como uma proposta de igualdade para todos, escravos ou não, começaram a persegui-los. Primeiro em Roma, onde morreram Paulo e Pedro sob o Imperador Nero. Mas tarde, no Império inteiro, na época do Apocalipse e do Evangelho de João (cerca de 95 DC).

Por causa de tudo isso, havia neces-

povo pobre: "O Senhor manda dizer a vocês que vocês vão poder plantar e colher. Colher e comer do que vocês plantaram. Dos montes plantados de uva vai escorrer vinho".

E Amós continuou: "Eu vou trazer de novo o meu povo para a terra que é dele. Vão de novo construir suas cidades e vão plantar suas lavouras e aproveitar do que plantaram. Vou plantar vocês na terra e nunca mais vocês vão ser arrancados dela, porque a terra eu a dei ao meu povo", diz o Senhor teu Deus".

Desde o tempo de Amós, o povo começou a falar no Dia do Senhor como este tempo da vinda de Deus ao mundo, para fazer a justiça. Os cristãos creem que estas promessas de Deus aconteceram para nós, na vinda de Jesus Cristo, nosso Senhor e Salvador. Alguns anos depois de Amós, um povo estrangeiro - assírios - invadiu e dominou a parte norte do país, o Reino de Israel. Os israelitas sofreram muito. Grande quantidade deles foi levada para a Assíria como escravos e outros tiveram de fugir de suas terras, para não morrer.

ra que sejam irrepreensíveis no Dia de nosso Senhor Jesus Cristo. É fiel o Deus que os chamou à comunhão com seu Filho Jesus Cristo, nosso Senhor (cf. 2ª leit., 1Cor 1,3-9).

Se Deus foi fiel, enviando ao mundo seu Filho, será fiel também em garantir a participação em sua glória aqueles que vivem em Cristo. A melhor maneira, pois, de preparar-se para a vinda do Senhor é viver em Cristo, e testemunhá-lo através de uma vida de fé e de ação coerente com essa fé.

Todos os domingos o Senhor vem. Acolhendo-o com fidelidade e vivendo-o em nossa vida, estamos em atitude de vigilância para sua vinda definitiva. Importa estarmos atentos a cada vinda do Senhor hoje.

sidade de uma certa cautela ao escrever o Novo Testamento, por exemplo no Livro do Apocalipse, onde tudo tem que ser entendido através de imagens e comparações. Nos Evangelhos, a gente tem que ler também muita coisa nas entrelinhas, para entender a mensagem. Cada vez que Jesus fala para os discípulos ou o povo não espalharemos o que ele fez de bem, está reconhecendo a perseguição que pode vir contra eles. Uma perseguição que os apóstolos continuaram experimentando depois de sua morte e que até hoje muita gente que luta pela justiça também enfrenta.

Quando a gente entender o contexto em que o fato acontece, mais fácil fica de entender qualquer trecho da Bíblia. Depois de ver o contexto, a gente pode retomar o texto e fazer duas perguntas: a) O que aconteceu? Ver o fato de novo, entendendo melhor o seu contexto. b) Que conflito está no texto? Muitas vezes, há um conflito não declarado, que o contexto nos ajuda a entender. No Novo Testamento, muitas vezes existe um conflito também político e econômico. Por exemplo, quando Jesus curava no sábado, quebrava a lei da época e agia em favor do povo, desafiando com isso os poderosos de então.

9 de dezembro de 1990 - Ano 18 - Nº 988

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262 Caixa Postal 77285.
2600 Nova Iguaçu, RJ.

Circulação Pública -- Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso na
Diocese de Itaguaí

ADVENTO: PEQUENOS DAVIS VENCENDO OS GOLIAS

O **Jornal do Brasil** (28 e 29-08-90) deu justificado destaque ao caso do recruta da Aeronáutica Rober Soares da Silva. Filho de família muito humilde, Rober servia na Base Aérea de Anápolis, Goiás, não longe de Brasília. Lá sumiram duas pistolas e a culpa foi colocada em Rober, de forma gratuita. A fim de confessar o crime, Rober foi submetido a sessão de torturas e choques elétricos. Vocês pensam que a turma toda morreu ou se converteu? Muitos ainda estão por aí disfarçados, escondendo a saudade dos bons tempos da ditadura militar. Alguns deles desenterraram em cima do recruta Rober da Silva, um dazinho aprendendo o uso da funda.

Robert foi torturado no dia 9 de agosto. Apanhado em casa no dia 7 por um tenente e dois sargentos da Aeronáutica, o soldado só foi libertado 18 dias após. Seus colegas Oziel, Walter e Lucas também foram torturados. Rober contou que levou socos, pontapés e choques elétricos em todo o corpo, foi algemado pelos pés e pendurado de cabeça para baixo, pulsos e tornozelos sangrando devido ao atrito das algemas. "Acordei arrebatado no dia seguinte", disse ele. A tortura foi praticada por dois sargentos e um cabo da Base Aérea e três Pms de Goiás.

Responsável pela defesa do espaço aéreo do Centro do país, a Base Aérea de Anápolis é uma das mais importantes do Brasil. Seu comandante, coronel Gildo Fernandes, é um homem muito religioso, de hábitos regrados. O subcomandante, tenente-coronel Ubirajara da Cunha, é considerado por alguns meio desequilibrado, por seu temperamento explosivo e modos grosseiros. Pois bem, por incrível que pareça, os dois oficiais comandantes da Base Aérea foram destituídos sumariamente do comando por ordem do

LINHAS PASTORAIS

DAS PROFUNDEZAS CLAMO A TI, IAHWEH

• O Povo de Deus peregrina para Jerusalém. A cidade santa que fica no alto. Em contraste com a planície ou mesmo com a depressão do Jordão, do vale profundo do pecado criamos coragem de subir ao monte santo. Somos pecadores? Sentimo-nos culpados de tantas misérias.

• Sabemos que no monte Calvário morreu o Filho de Deus por nosso amor. Pelo batismo foi em nos destruída a fatura de nossa dívida, fomos alforriados da escravidão. Tudo bem? Os primeiros cristãos não podiam compreender bem que um batizado pudesse ainda pecar. Parecia-lhes que a graça de Deus era tão forte que nunca mais se pecaria.

• Já nos primeiros tempos da Igreja a realidade humana, tão marcada de miséria e de pecado, fazia os fiéis mais compreensivos para a recaída no pecado, depois do Batismo.

• No entanto os Padres da Igreja, como um Jerônimo, um Ambrósio, o grande Agostinho ainda postulavam a teoria de um perdão único e de um adiamento do segundo perdão até a velhice avançada

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

IMAGEM DO MENINO

ENFRENTANDO O MUNDO

1 - A mulher querida e bela morreu de parto. Sobrou do sofrimento esse raiozinho de Sol que se chama Vanessa. O Pai desdobra-se para ser Mãe e ser Pai e babá e tudo o que o Amor inventa. Não, não me caso outra vez. Mafalda encheu minha vida. Deus a levou. Ficou Vanessa, esta presença de Amor eterno. Mulher amada, só uma na vida. A morte não nos separa: aí está Vanessa. E Vanessa cresce em beleza e graça. Jóia de criança, enchendo o coração, enchendo a vida. A morte não separa o Amor que nos une. Continuamos juntos, fiéis.

2 - Vanessa, filhinha, vamos passear na praia? Vanessa diz que si, si, papá. Subito? Preparam-se algumas semanas, prevendo tudo o que vai acontecer. Marcos separa os vestidinhos, sapatos, meias, enfeites. Balde e pá. Tudo. Cadeira de praia. Tudo. Já tá perto, papá? Está, filhinha, daqui a três dias. Daqui a três dias demora muito? Não, é hoje, é amanhã, é depois. Aí chega o dia do passeio. Mas o dia do passeio demora muito? Não, filhinha, você dorme hoje, dorme amanhã, e aí chegou o dia do nosso passeio. Vá dormir, filhinha.

3 - Chegou o dia. Cedinho acordam. Tudo está no carro. Partem felizes. Perto de Florença, o túnel. Dentro do túnel, a dor no peito. Para o carro. Explica a Vanessa que desça do carro, vá até o primeiro posto e chama socorro. Vá, filhinha. Inclina-se sobre o volante. E morre. Vanessa desce. E sai correndo. Dentro do túnel. Fora do túnel. pista da morte. Carros loucos. Motoristas loucos. Todos sem tempo. Vanessa cai diversas vezes. Machuca-se. Fere-se. Mas chega ao posto e pára. E desmaia. Ninguém teve tempo de parar, para ajudar-te, Menino? (A.H.)

cador que se arrependa" (Lc 15,10).

• Não é por acaso que, a seguir, Lucas nos conta a parábola do Pai misericordioso para com o filho perdido (Lc 15,11-31). São as três parábolas da misericórdia do Deus que é Amor (cf 1 Jo 4,8.16) como resposta concreta à estreiteza dos escribas e fariseus que criticavam a Jesus: "Esse homem recebe os pecadores e come com eles" (cf Lc 15, 1-2).

• Ao reconhecimento sincero de que somos pecadores, ao grito que damos das profundezas de nossa miséria e de nosso arrependimento, ao nosso desejo inconsciente de salvação e de libertação, o Amor de Deus responde com o máximo de seu Amor para conosco: manda seu Filho unigênito ao mundo. Começa uma ordem nova, o princípio de uma nova terra e de um novo céu onde habitará a justiça (cf 2 Ped 3,13).

• O Menino de Belém veio assegurar-nos definitivamente a certeza do Amor misericordioso de nosso Deus. (A.H.)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista; * = Indica que se pode usar outro texto
Canticos: Missa do advento "VEM SENHOR JESUS!", Pe. José M. S. de Cueto - Lindeberg Pires; Ed. Paulinas.

1 CANTO DE ENTRADA

1. Preparemos os nossos caminhos: O Senhor está para chegar. Alegria, não estamos sôzinhos: o Senhor vem até nosso lar.

Vivemos na esperança de ver neste Natal o mundo renovado, pois Deus a nós se dá.

2. Deus não envia até nós "um presente": Ele vem, com amor, no Natal. Com a Igreja exultemos contentes: Emanuel! Deus Conosco! Natal
3. A este mundo enfermo e cansado, vem Jesus, com amor, visitar. Confieemos! Estando Ele ao lado, nosso mundo vai pronto sarar!

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo
P. Amém!

S. Irmãos, alegremo-nos, pois se aproxima o Natal, se aproxima também a vinda definitiva de Jesus Cristo.

P. Vem, Senhor! Vem nos salvar! Com teu Povo vem caminhar!

S. A Palavra libertadora de Jesus Cristo penetre em nosso coração e nos transforme. Que a sua paz reine entre os povos e em toda parte.

P. Bendito seja Deus/ que nos reuniu no amor de Cristo!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Segundo domingo do Advento. Uma vez mais podemos perceber que Deus, em seu amor de Pai pelo povo, não o deixa abandonado na aflição do exílio. Assim também será conosco. Ele não nos abandonará à própria sorte. Como João Batista no deserto, iremos preparar os caminhos do Senhor. Esta preparação exige conversão sincera e disponibilidade para merecer a Salvação que o Cristo nos traz. Como prêmio, receberemos o perdão dos pecados e o direito a sermos chamados filhos de Deus.

4 ATO PENITENCIAL

S. Senhor, em nossa cegueira espiritual, usamos a vida para preparar os caminhos de nossa segurança pessoal e damos pouco de nós a preparação dos caminhos de vosso Reino (revisão de vida). Por esse pecado, nós vos pedimos: Senhor, tende piedade de nós!

P. Senhor, tende piedade de nós!

S. Cristo, em nossa dureza de coração, pouco nos preocupamos com o sofrimento do povo. pouco damos de nós, a fim de consolar este povo e ajudá-lo a manter viva a esperança na possibilidade de um mundo novo (revisão de vida). Por esse pecado nós vos pedimos: Cristo, tende piedade de nós!

P. Cristo, tende piedade de nós!

S. Senhor, fazemos de vosso Evangelho conforto de nosso egoísmo e nos omitimos em ajudar o próximo a crer na esperança do mundo melhor e na força que o constrói: a união dos pequenos em Cristo (revisão de vida). Por esse pecado, nós vos pedimos: Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós!

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza a vida eterna.

P. Amém!

5 COLETA

S. Oremos: Deus todo-poderoso e cheio de misericórdia, nós vos pedimos: nenhuma atividade deste mundo nos impeça de correr ao encontro de vosso Filho. Instruídos por vossa sabedoria, participemos plenamente em sua vida, trabalhando na construção do Reino, que O trouxe do céu para o meio de nós. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

6 PRIMEIRA LEITURA

C. Deus se preocupa que sua Palavra chegue aos ouvidos e ao coração de seu povo.

L. Leitura do livro do Profeta Isaías (40,1-5,9-11). - "Consolem, consolem o meu povo!" diz o seu Deus. "Falem ao coração de Jerusalém e digam-lhe, em alta voz, que terminou o tempo da escuridão; ela recebeu do Senhor o pagamento dobrado por todos os seus pecados". Uma voz grita: "Abram no deserto um caminho para o Senhor, aplainem no descampado uma estrada para nosso Deus! Todo vale seja entulhado e todo monte e colina sejam abaixados; as serras se transformem em planície e as montanhas em amplo vale! Então a glória do Senhor se manifestará e todos os homens juntos a verão: foi a boca do Senhor que falou! Suba a um alto monte, mensageira da boa-nova de Sião! Levante com força a voz, mensageira da boa-nova, Jerusalém, erga a voz sem medo! Proclame às cidades de Judá: "Eis aí seu Deus!" Eis que o Senhor Deus vem com poder, e seu braço lhe garante o domínio. Eis que o acompanharam os que ele conquistou, a sua frente caminham os que ele ganhou. Como um pastor, ele cuida do seu rebanho, com seu braço o reúne; carrega ao colo os cordeirinhos e conduz as ovelhas-mães". Palavra do Senhor.
P. Graças a Deus!

7 SALMO DE MEDITAÇÃO (Sl 84)

C. O Profeta nos trouxe a Boa-Nova e nos fez um apelo: "Preparemos o caminho, que o Senhor vai chegar" Que resposta daremos? Como prepararemos os caminhos do Senhor?

Vem, Senhor! Vem nos salvar! / Com teu povo vem caminhar!

Sl. 1. Quero ouvir o que o Senhor irá falar: / é a paz que ele vai anunciar. / Está perto a salvação dos que o temem/ e a glória habitará em nossa terra.
2. A verdade e o amor se encontrarão/ a justiça e a paz se abraçarão. / Da terra brotará a fidelidade/ e a justiça olhará dos altos céus.
3. O Senhor nos dará tudo o que é bom/ e a nossa terra nos dará suas colheitas. / A justiça andará na sua frente/ e a salvação há de seguir os passos seus.

8 SEGUNDA LEITURA

C. São Pedro lembra que, "para o Senhor, um dia é como mil anos e mil anos como um dia". Não tenhamos pressa: o Senhor cumprirá a promessa.

L. Leitura da Segunda Carta de São Pedro apóstolo (3,8-14). - "Caríssimos, há uma coisa que vocês não devem esquecer: é que, para o Senhor, um dia é como mil anos e mil anos, como um dia. O Senhor não tarda a cumprir sua promessa, como pensam alguns, achando que demora; ele está usando de paciência para com vocês. Pois não deseja que ninguém se perca. Ao contrário, quer que todos venham a converter-se. O Dia do Senhor chegará como ladrão, quando os céus se acabarão com barulho espantoso; os elementos devorados pelas chamas, se dissolverão; e a terra, juntamente com suas obras, vai desaparecer. Se deste modo tudo vai desintegrar-se, qual não deve ser a santidade de vida e a piedade de vocês, enquanto esperam e apressam a chegada do Dia de Deus? Naquele dia, os céus em chama vão se derreter e os elementos, consumidos pelo fogo, se fundirão. O que nós esperamos, de acordo com a sua promessa, são os novos céus e a nova terra onde habitará a justiça. Caríssimos, vivendo nesta esperança, esforcem-se para que sejam encontrados numa vida pura e perfeita, na paz com Deus" - Palavra do Senhor.
P. Graças a Deus!

9 EVANGELHO

C. João Batista, em sua missão no deserto, pregava dizendo: "Depois de mim virá alguém mais forte do que eu, de quem não sou digno de desamarrear as sandálias". Cantemos a Este que há de vir:

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Aleluia! Aleluia! Aleluia!
Que as nuvens se abram e enviem o orvalho reconfortador. / Que na terra brote já a flor! / Que venha para nós o Salvador!

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos (1,1-8).
P. Glória a vós, Senhor!

S. Início do Evangelho de Jesus Cristo, Filho de Deus, como está escrito no profeta Isaías. "Eis que envio meu mensageiro à tua frente, para preparar o teu caminho. Esta é a voz daquele que grita no deserto: "Prepara o caminho do Senhor, endireita suas estradas!" Foi assim que João Batista apareceu no deserto, pregando um batismo de conversão para o perdão dos pecados; toda a região da Judéia e todos os moradores de Jerusalém vinham ao seu encontro. Confessavam os seus pecados e ele os batizava no rio Jordão. João se vestia com uma pele de camelo e comia gafanhotos e mel silvestre. E pregava dizendo: "Depois de mim virá alguém mais forte do que eu. Eu nem sou digno de me abaixar para desamarrear suas sandálias. Eu batizei com água, mas ele batizará com o Espírito Santo". - Palavra da Salvação.
P. louvor a vós, ó Cristo!

12 PREGAÇÃO — PARTILHA

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Vocês creem em Deus, Pai todo-poderoso, criador do céu e da terra?
P. (canta) Creio Senhor, / mas aumentai minha fé!

S. Vocês creem em Jesus Cristo, Filho de Deus, que se encarnou pelo Espírito Santo, no seio da Virgem Maria?
S. Vocês creem que este mesmo Jesus se fez homem, foi crucificado, morto e sepultado, ressuscitou ao terceiro dia, conforme as Escrituras?
S. Vocês creem no Espírito santo, que procede do Pai e do Filho e com o Pai e o Filho é adorado e glorificado?
S. Vocês creem na Igreja una, santa, católica e apostólica, na comunhão dos Santos, na ressurreição dos mortos e na vida eterna?

* 13 ORAÇÃO DOS FIEIS

S. Irmãos, a vinda do Reino de Deus depende do nosso esforço em construí-lo. Depende também da graça que nos motiva a vencer o egoísmo. Elevemos ao Senhor as nossas preces. Que esta graça nunca nos falte:

L1. Que a Igreja de Cristo descubra novamente que toda a força está na liturgia e no anúncio coerente da Palavra de Deus, rezemos ao Senhor:

L2. Que a Igreja de Cristo, a exemplo de João Batista, saiba manter a liberdade e independência ante os poderosos, rezemos ao Senhor.

L3. Que reinem, em nossa comunidade, a coragem e o otimismo que guiaram a palavra e a ação dos profetas, rezemos ao Senhor:

L4. Que, em nossa diocese, se multipliquem as comunidades cristãs, onde se reflete e vive a Palavra de Deus, rezemos ao Senhor:

(Outras intenções da comunidade...)

S. Senhor, escutai nossas súplicas e, se for de vossa vontade, atendei-nos. A exemplo de João Batista, queremos ser fiéis às promessas que fizestes a vosso Povo. Por Jesus Cristo, - que está vindo a este mundo nos caminhos preparados pelo esforço dos profetas -, e que convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

14 CANTO DAS OFERTAS

Que alegria, que esperança. Aguardar Jesus que vem! Renovemos nossas vidas, confirmemos nossa fé.

1. Junto ao pão e junto ao vinho, colocamos a promessa de vivermos como irmãos. Sobre a ara do altar depositamos o aperto fraternal de nossas mãos.
2. Aceita, ó Senhor, neste momento, nossa vida transformada em oblação, como aceitais, ó Senhor, o alimento que o fermento, levedando torna pão.

15 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício/ para a glória do seu nome/ para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Acolhei, o Deus, com bondade nossas humildes preces e orações. Como não podemos invocar nossos merecimentos, venha em nosso socorro a vossa misericórdia. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém!

16 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim canta ou recita):

P. Santo, Santo, Santo...

(A oração eucarística cabe ao sacerdote somente; após a consagração):

S. Eis o mistério da fé
P. Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice/ anunciamos, Senhor, a vossa morte/ enquanto esperamos a vossa vinda.

17 CANTO DA COMUNHÃO

1. Caminhemos, alma em festa, ao encontro do Senhor! É Jesus que vem chegando. É Natal no coração.

Vamos pois, com alegria: É o Advento do Senhor. Para nós na Eucaristia, o Natal se adiantou.

2. Caminhemos, alma em festa, ao encontro do Senhor! Comunhão é unidade, e unidade é comunhão.

3. Caminhemos, alma em festa, ao encontro do Senhor! Comunhão é aliança renovada com amor.

4. Caminhemos, alma em festa, ao encontro do Senhor! Comunhão é vida nova - renovados estamos nós.

5. Caminhemos, alma em festa, ao encontro do Senhor! Comunhão é compromisso - fiéis seremos, por amor.

18 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Alimentados pelo Corpo e pelo Sangue de vosso Filho nós vos suplicamos, ó Deus que, ao participar desta Eucaristia,

aprendamos a julgar com sabedoria os valores terrenos e coloquemos nossas esperanças na preparação do vosso Reino. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém!

RITO FINAL

* 19 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Ao sair pelo deserto, pregando a vinda próxima de Jesus, João se tornou o primeiro "agente de pastoral". Devemos fazer o mesmo. Tendo o cuidado de não levar aos outros mensagens tentadoras e mentirosas, visando a trazer mais pessoas para nosso meio. Nossa missão é anunciar Cristo, justo e verdadeiro, salvador e salvação, que se irrita com a injustiça e a mentira, mas se alegra com o verdadeiro amor entre as pessoas. Amor que conduz pobres e ricos, negros e brancos, jovens e crianças, adultos e idosos, a viver como uma grande família; que espera e anuncia a vinda de Cristo Libertador.

20 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor que veio, que vem e que virá, esteja convosco
P. Ele está no meio de nós!

S. Irmãos, sejamos mensageiros das boas-novas. Que a vossa voz ressoe para que todos ouçam: "Eis aqui, o Deus de vocês!"
P. Amém! Amém! Amém!

S. Preparemos o caminho do Senhor, endireitemos o lugar de sua passagem!
Amém! Amém!

S. Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo, nos abençoe e nos batize no seu Espírito
P. Amém!

S. Queridos irmãos, vamos em paz, esforçando-nos para que Deus nos encontre sem mancha nem culpa. O Senhor nos acompanhe!
P. Amém!

21 CANTO DE SAÍDA

Nós agora voltaremos para anunciar que Jesus, a quem amamos, vem pra conosco ficar.

1. A aurora está chegando e o sol está para raiar! Flor está já brotando. Conosco vem para ficar o Deus da paz!

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª feira	- Is 35,1-10 - Sl 85 - Lc 5,17-26
3ª feira	- Is 40,1-11 - Sl 96 - Mt 18,12-14
4ª feira	- (N. Srª Guadalupe) Gl 4,4-7 - Sl 96 - Lc 1,39-47
5ª feira	- Is 41,13-20 - Sl 145 - Mt 11,11-15
6ª feira	- Is 48,17-19 - Sl 1 - Mt 11,16-19
Sábado	- Eclo 48,1-4,9-11 - Sl 80 - Mt 17,10-13
Domingo	- Is 61,1-2a,10-11 - Lc 1,46-54 - 1Ts 5,16-24 - Jo 1,6-8,19-28

"AI DÓS QUE AJUNTAM TERRAS E MAIS TERRAS"

Os grandes do povo não deram ouvidos às ameaças proféticas de Amós. Muito menos os donos da religião - os sacerdotes do templo - que levavam boa vida dominando o povo e vivendo à custa dele. Pois bem, alguns anos depois de Amós, um povo estrangeiro - os assírios - invadiu e dominou a parte norte do país, o Reino de Israel. Os israelitas sofreram o diabo! Muitos foram levados para a Assíria como escravos e outros tiveram que fugir de suas terras para não morrer.

Na parte sul do país, o povo notou que o mesmo perigo dos assírios havia para eles. Lá em Jerusalém, vivia o profeta Isaias e, depois dele, o profeta Jeremias. Isaias dizia ao povo que este perigo da escravidão era maior, porque o próprio povo estava dividido e mesmo entre eles havia opressores e oprimidos. Por isso Deus não ia salvá-los.

Assim falou Isaias, sobre a situação: "É como um lavrador que tem uma lavoura e cuida bem dela, esperando que ela desse uma boa colheita. Ele plantou uma vinha e a vinha só está dando uvas azedas. Deus esperava a justiça e o que existe é o grito dos oprimidos. Ai daqueles que já têm casa e vão, pouco a

VIVER EM CRISTO

O ANÚNCIO DA SALVAÇÃO

Toda celebração litúrgica anuncia a Salvação. Não só a anuncia, mas realiza o que anuncia. E, realizando, anuncia, por sua vez, sua plena realização. Se isto é verdade para toda celebração litúrgica, aparece de modo intenso neste 2º Domingo do Advento.

O texto de Isaias é o anúncio festivo do retorno do povo do cativeiro da Babilônia para Jerusalém. Uma voz grita: "Preparai no deserto o caminho para o Senhor, aplainai no descampado a estrada para o nosso Deus. Todo o vale seja enchido, todo o monte e colina, abaixado. Então a glória do Senhor se manifestará". Ele vem com poder, mas vem também como Pastor (cf. 1º leit. Is 40,1-6,9-11).

No evangelho é João Batista quem anuncia a chegada do Salvador na pessoa de Jesus Cristo. João Batista é o mensa-

pouco, comprando uma rua inteira. A daqueles que juntam para si campos e mais campos. Querem ser donos de tudo e não deixam nada para os outros!"

Isaias anuncia que Deus é santo e não suporta injustiças. Deus vai depurar este povo e só vai salvar um resto de gente fiel à Lei de Deus, que não faz injustiça com ninguém. Ele vai libertar o povo, através do Enviado dele, que vai ser um Pastor do povo, diferente desses que o povo teve até agora. Os cristãos sempre viram em Jesus Cristo este Pastor prometido por Deus.

Jeremias foi também um homem de cidade grande, mas que aceitou tornar-se aliado do povo pequeno, especialmente dos lavradores sem terra. Já quando foi chamado por Deus para ser profeta, o Senhor lhe perguntou: "O que você está vendo?" Ele respondeu: "Um ramo desta árvore que aqui chamam de 'alerta'". O Senhor respondeu: "Certo, pois assim estou eu alerta para cumprir o que falei. Tu vais ser profeta. Eu te envio, para arrancar e destruir, para plantar e construir".

Jeremias descreve sua visão: "Olhei a terra e vi que ela estava ociosa. Olhei

Frei Alberto Beckhuser, OFM

geiro que prepara o seu caminho pregando a necessidade da conversão e um batismo de penitência para o perdão dos pecados. Anunciava, porém, um outro, que batizaria com o Espírito Santo (cf. Mc 1,1-8).

Pedro, tendo feito a experiência do Messias Salvador, alerta a Comunidade que esperava a volta do Senhor para logo. Deus é paciente. O tempo que nos separa de sua vinda é tempo de graça, tempo de conversão para prepará-la devidamente. O Dia do Senhor chegará como ladrão. E tudo terminará. Permanece, porém, o bem que as pessoas tiverem feito. "Se todo este mundo é fadado a desfazer-se assim, qual não deve ser a santidade do vosso viver e da vossa piedade, pois o que nós esperamos, conforme a sua promessa, são novos céus e nova terra, onde habitará a justiça. Assim, visto que tendes esta esperança,

os montes e parecia que eles tremiam. Não havia vida. Até os passarinhos desapareceram. Procurei os campos floridos e eles estavam secos".

Jeremias insistiu com o povo que a razão desta desgraça é que o povo tinha abandonado a fidelidade a Deus, à sua lei e à sua justiça. E diz que, se o povo se converter a Deus, a situação será diferente: Vou fazer surgir um ramo novo da velha árvore do meu povo. E ele vai ser justo e prudente. Vai governar o país de acordo com o direito e a justiça. O nome com o qual vão chamá-lo é Senhor Deus nossa Justiça".

Desde antigamente, os cristãos reconheceram na pessoa de Jesus Cristo este Pastor de Justiça que foi por Deus prometido ao povo. Na situação que hoje vivemos, acontece a mesma desigualdade injusta, profetizada por Jeremias. Os grandes se apossam de tudo e exploram os pequenos. Disso tudo, nasce uma sociedade onde a fraternidade é destruída pela ambição. Ambição inútil! Jesus, Filho de Deus, é o Pastor que nos convida a vivermos a fraternidade, que dá mais alegria e torna para todos o mundo melhor do que as ganâncias e acumulações.

esforçai-vos arduamente para que ele vos encontre em paz, vivendo uma vida sem mácula e irrepreensível" (cf. 2ª leit. 2Pd 3,8-14).

A libertação descrita por Isaias prefigurava a salvação realizada por Cristo. Esta salvação em Cristo renova-se no mistério da celebração do Advento e prefigura sua consumação, quando se estabelecerá um novo céu e nova terra. Este Dia do Senhor, os novos céus e nova terra, já têm início agora, na Liturgia e onde houver conversão, onde se praticar a justiça, onde se viver uma vida sem mácula e irrepreensível.

A exemplo de João Batista, cada cristão é convidado a preparar o caminho do Senhor, a apalinar as suas veredas. Então a salvação está chegando. E o cristão, por sua vez, torna-se um mensageiro da salvação em Cristo Jesus.

cristão mais de acordo com os objetivos de Jesus?

Você sabe o que é espiritualidade? É toda uma experiência de encontro com Jesus em nossa vida. Esse encontro pode se dar com muita intensidade também na luta operária, muitas vezes, o simples fato de não ceder diante do desânimo, pressões e ameaças pode ser um exemplo da força do Espírito. Nós vivemos numa sociedade de conflito. Nesta sociedade, procuramos viver a fé em Jesus Cristo, que é a Palavra Viva do Pai. Ele assumiu radicalmente a condição humana da fraqueza e da mortalidade.

Este mesmo Jesus, que é caminho, verdade e vida, nos promete o Espírito Santo. O Paráclito, que tudo vai ensinar e garantir nosso conhecimento de toda palavra e ação de Jesus. Todo encontro com Jesus deve mudar e marcar bastante as pessoas. Jesus Cristo é o centro de nossa espiritualidade. Espiritualidade é todo encontro ou busca de Jesus, realizado pela força do Espírito Santo, que deve nos conduzir à verdade plena; pois o Espírito Santo é o próprio Espírito da Verdade. A este Espírito estão associadas a Vida, a Força e a Liberdade.

16 de dezembro de 1990 - Ano 18 - Nº 989

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto na
Diocese de Itaguaí

SEMENTES DE ADVENTO NA SEMEADURA DA MORTE

Semana passada, neste espaço, a Folha teve considerações de Advento sobre torturas praticadas, na Base Aérea de Anápolis, no racista Rober e mais alguns colegas seus. O caso tomou justificadamente áreas de escândalo nacional. A grande imprensa reportou indignada a inominável covardia. De não muito tempo atrás, o Brasil aprendeu a lição, distribuída em inúmeros capítulos, da tortura, significando desrespeito maior ao ser humano e abjeção moral maior daqueles que a praticam, a prova ou simplesmente deixam acontecer. Naqueles dias, há duas décadas, quantos puderam impedir torturas, quantos puderam clamar contra, representando a boa consciência, e simplesmente deixaram acontecer.

O pior da hediondez é o fato de ela acontecer, abrindo sua possibilidade. Em palavras simples, o pior dos crimes é o mal exemplo, que produz relaxamento da consciência, preparando para aceitarmos o inaceitável. Tão achando filosófico demais? Pois aterrissemos: na Baixada Fluminense, muitas pessoas acham normal e aprovam o extermínio de vidas humanas. Aduzem argumentos humanitários, no direito da comunidade ser preservada. Entre nós, a morte violenta tornou-se tão banal que até cristãos de Bíblia no braço transformam-se em profetas da morte.

Eis imensa pedra no caminho, impedindo o avanço. Eis aí o apertado nó na consciência, por onde não vai poder passar o Evangelho. A aprovação da morte é passagem intranponível, para os que nos enfeitamos com o nome cristão. Ou rejeitamos a morte ou nada temos a ver com o cristianismo, mesmo que car-

LINHAS PASTORAIS

O ESPINHO NA CARNE

● No tempo do Advento olhamos para S. Paulo, o grande bandeirante do Evangelho, uma das figuras proféticas que nos apontam para Jesus Cristo, como o salvador da humanidade.

● Paulo foi um privilegiado de Deus. Desde a primeira infância. Olhando para sua caminhada de fariseu, de perseguidor dos cristãos, de convertido, de apóstolo dos gentios, dirá mais tarde: "Vocês ouviram falar de como agi, outrora no judaísmo: como eu perseguia desenfreadamente a Igreja de Deus, procurando exterminá-la. E extremamente zeloso das tradições paternas, eu me avantajava no judaísmo aos demais de minha idade e da minha raça. Aquele, porém, que me separou desde o útero de minha mãe e me chamou pela sua graça, dignou-se revelar seu Filho em mim, a fim de que o pregasse entre as nações" (Gál 1,13-15).

● Não sabemos se Paulo conheceu pessoalmente a Jesus. Parece que não. Mas conheceu o Ressuscitado. A cena vem descrita em At 9,3-6. Diante das portas de Damasco o perseguidor oficial dos cristãos é surpreendido e envolvido por uma luz extraordinária. Cai do cavalo.

1 - A Folha - Nº 989

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

IMAGEM DO MENINO NA LIXEIRA

1 - Janaína tem nove aninhos. Quê dizê, interrompe a Mãe, ela ainda vai comprê. Agora tá com oito. Quantos anos você tem Janaína? Janaína tenta mostrar os dedinhos dos oito anos. Escolha? Quem dera, meu sinhô. Sou eu mais três minino. E mais meu Deus. Salu sumiu no mundo. Dixe qui eu vou percurá trabaio nin Sampaolo, qui eu venho despois buscâ vocês, foi simbora e sumiu. O qui eu vou fazê pru mode criá meus fios? Já me dixero pru mode eu dá eles pros ricos. Minino bonito os ricos quê. Eu? Nunca.

2 - Deus me livre. Eu quero antes morrê de fome. Tamo lutano, lutano, intê eles crescê, pru mode ganhá a vida. Todo dia, cedinho, saem as três crianças, dois meninos e Janaína, pra catar coisas nas lixeiras e nas portas das casas. A mãe vai pra Copacabana, fazer faxina. Diarista, inhô sim. A madama num sina cartera, inhô não. Ela dixe qui o marido dela foi pra Portugá, qui e só ele qui sina os documento. Sina de pobre, meu sinhô, é isso mermo. Todo mundo trepa na gente. Mais porém Deus é maio.

3 - O que é que os seus meninos catam? Ela responde que tudo. Tudo serve. Um cata papê. Outro cata papelão. Outro cata praste (plástico). Eu sempre arrecomendo: Num se separe não, meus fio. Figue tudo juntim. Eles obedece. pru mode qui eles são muito inducado (educado). Sai tudo juntim. Chega tudo juntim. Um dia Janaína truve uns broche de ouro qui ela achou na lixeira. Janaína... Aí ela caiu no choro e dixe que, Mãe, eu achei eles na lixeira, foi o Minino do presepe qui me deu, Mãe. Ele intê me beijou, Mãe. (A.H.)

certo não eu, mas a graça de Deus comigo" (1Cor 15,10).

● Apesar da vida de união íntima com Jesus Cristo - "Eu já não vivo: é Cristo que vive em mim" (Gál 2,20) - Paulo tem consciência também de suas fraquezas humanas. Daí confessar, para edificação de todos nós:

● "Para que não me ensoberbeça, foi-me dado um espinho na carne - um anjo de Satanás para me espancar - a fim de que eu não me encha de soberba. A esse respeito três vezes pedi ao Senhor que o afastasse de mim. Respondeu-me porém: Basta-te a minha graça, pois é na fraqueza que a força manifesta todo o seu poder" (2Cor 12,7-9).

● Sentindo o espinho na carne, sentimentos também acordar em nós a esperança da salvação e do Salvador. Para cada um de nós será sempre atual a vinda de Jesus. Ele virá e fará repousar sobre nós a sua força. Na fraqueza seremos fortes. Olhando nosso presente e aguardando um futuro melhor, na perspectiva do Advento, diremos com esperança e alegria: Vinde, Senhor Jesus. (A.H.)

Escuta a voz: "Saulo, Saulo, por que me persegues? Pergunta: "Quem és tu, Senhor?" A voz do Senhor responde: "Eu sou Jesus a quem persegues." Dá-se mudança radical na mentalidade de Paulo. Ficou cego por três dias. Começa a iluminação interior.

● A Ananias que acolheu Paulo, a voz do alto diz: "Vai, pois aquele homem (Paulo) é para mim um instrumento de escóla, que levará meu nome perante as nações, os reis e os filhos de Israel. Pois vou mostrar-lhe quanto deverá sofrer por causa do meu nome." (At 9,15)

● Paulo mesmo dirá mais tarde que, depois de ter aparecido várias vezes, Jesus ressuscitado "por último apareceu também a mim, como a um abortivo. Pois eu sou o menor dos apóstolos; não mereço o nome de apóstolo, porque persegui a Igreja de Deus." (1Cor 15,8-9).

● Paulo tem consciência viva do que fez por Jesus. Não por seus próprios méritos. Mas pela graça de Deus: "Pela graça de Deus sou o que sou, e a sua graça para comigo não foi estéril, pois que trabalhei mais que todos os outros; por

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista; * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa do Advento "VEM SENHOR JESUS!". Pe. José M.S. de Cuetto - Lindeberg Pires; Ed. Paulinas.

1 CANTO DE ENTRADA

1. Preparemos os nossos caminhos; o Senhor está para chegar. Alegria, não estamos sozinhos: o Senhor vem até nosso lar.

Vivemos na esperança de ver neste Natal o mundo renovado, pois Deus a nós se dá.

Deus não envia até nós "um presente": Ele vem, com amor, no Natal. Com a Igreja exultemos contentes: Emanuel! Deus Conosco! Natal!

3. A este mundo enfermo e cansado, vem Jesus, com amor, visitar. Confieamos! Estando Ele ao lado, nosso mundo vai pronto sarar!

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém!
S. Irmãos, a graça e a paz de nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam convosco.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Tempo de Advento, tempo de espera no Mensageiro de Deus, que vem libertar os cativos, dar anistia aos presos, levar aos homens a Boa-Nova da libertação. Este tempo não seja espera omissa, comodista, mas sejamos exemplo vivo de João Batista, que veio dar testemunho da luz. Como nós, ele não era luz, mas deu testemunho da luz que era Cristo. João caminhou pelo deserto, pregou a Boa-Nova da esperança; enfrentou sacerdotes e levitas e não se acorvou; cumprindo sua missão até o fim.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, também somos culpados por tanta coisa, que neste mundo, atrapalha a vinda e o Advento do Senhor. Arrependidos, por não reconhecermos o no meio de nós, pedimos perdão (pausa para revisão de vida).

P. (canta) Entre nós está e não o conhecemos! / Entre nós está e nós o desprezamos.

Tende compaixão de nós, Senhor.

P. Porque somos pecadores!

S. Manifestai, Senhor, a vossa misericórdia.

E dai-nos a vossa salvação!

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém!

Eu canto a alegria, Senhor, de ser perdoado no amor! (bis)

Senhor, tende piedade de nós! (bis)

Cristo, tende piedade de nós (bis)

Senhor, tende piedade de nós (bis)

5 COLETA

S. Oremos: Ó Deus de bondade, vedes o vosso povo esperando fervoroso o Natal do Senhor. Dai-nos chegar às alegrias da salvação e celebrá-las sempre, com intenso júbilo, na sagrada e solene liturgia. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

6 PRIMEIRA LEITURA

"transbordo de alegria no Senhor e minha alma exulta em meu Deus". Tudo isso por ter sido escolhido profeta para proclamar a Boa-Nova da libertação.

L. Leitura do Livro do Profeta Isaías (61,1-2a.10.11). - "O Espírito do Senhor está sobre mim, porque o Senhor me ungiu. Enviou-me para levar a boa-nova aos pobres, confortar os desanimados, anunciar a anistia aos cativos e aos prisioneiros a liberdade, para proclamar um ano de graça do Senhor. Transbordo de alegria no Senhor, e minha alma exulta em meu Deus! Pois ele me vestiu com as vestes da salvação, envolveu-me com o manto da justiça, qual noivo que ajusta seus trajes, qual noiva que se enfeita com as jóias. Sim, como a terra faz brotar as plantas e o jardim faz germinar as sementes, assim o Senhor Deus faz germinar a justiça e a glória diante de todas as nações". Palavra do Senhor.

7 SALMO DE MEDITAÇÃO

(Lc 1,46s)

C. Nossa resposta é o compromisso de vivermos como ungidos, que o Senhor enviou para anunciar a boa-nova, a libertar os cativos e anunciar o ano em que Deus vai fazer justiça a seu povo.

O Senhor fez em mim maravilhas/ Santo é seu Nome!

Sl. 1. A minha alma engrandece o Senhor/ e exulta meu espírito em Deus, meu Salvador; / porque olhou para a humildade de sua serva, / doravante as gerações hão de chamar-me bendita.

2. O poderoso fez em mim maravilhas, / e Santo é o seu nome. / Seu amor para sempre se estende / sobre aqueles que o temem.

3. Sacia de bens os famintos / despede os ricos sem nada. / acolhe Israel, seu servidor, / fiel ao seu amor.

8 SEGUNDA LEITURA

C. Consciente de que a chegada do Senhor está próxima, São Paulo nos lembra: isto é motivo para manifestação dos nossos dons na comunidade.

L. Leitura da Primeira Carta de São Paulo Apóstolo aos Tessalonicenses (5,16-24). "Irmãos, vivam sempre alegres! Rezem sem cessar! Em tudo sejam agradecidos. Pois isso é o que Deus deseja de vocês, porque pertencem a Cristo Jesus. Não extingam o Espírito! Não desprezem as profecias, mas examinem tudo, guardem o que for bom, e afastem-se de toda espécie de maldade! Que o próprio Deus da paz os santifique até a perfeição, e tudo

aquilo que vocês são - espírito, alma e corpo - seja conservado sem mancha alguma para a vinda de Nosso Senhor Jesus Cristo! Aquele que os chamou é fiel; ele mesmo realizará isso" - Palavra do Senhor.

P. Graças a Deus!

9 EVANGELHO

C. João Batista dá testemunho, não se omitindo e nem se intimidando ante os que impedem a construção do Reino de Deus.

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Aleluia! Aleluia! Aleluia!

Que as nuvens se abram e enviem o orvalho reconfortador. / que na terra brote já a flor / Que venha para nós o Salvador!

S. O Senhor esteja convosco.

Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João (1,6-8.19-28)

P. Glória a vós, Senhor!

S. Apareceu um homem enviado por Deus; seu nome era João. Ele veio como testemunha, para dar testemunho da luz, para que todos chegassem à fé por meio dele. Esse homem não era a luz; veio apenas para dar testemunho da luz. Este foi o testemunho de João, quando os judeus enviaram de Jerusalém sacerdotes e levitas para perguntar: "Quem é você?" Ele confessou e não negou. Confessou: E não sou o Messias". Eles perguntaram: "Então, quem é você? Elias?" João respondeu: "Não sou". Eles perguntaram: "Você é o Profeta?" Ele respondeu: "Não". Então perguntaram: "Quem é você? Temos de levar uma resposta aos que nos enviaram. Que você diz de si mesmo? João declarou: "Eu sou uma voz que grita no deserto: "Endireitai o caminho do Senhor! como disse o profeta Isaías". Ora, entre os enviados havia fariseus. E estes perguntaram: "Então, por que você batiza, se não é o Messias, nem Elias nem o Profeta? João respondeu: "Eu batizo com água, mas no meio de vocês está aquele que vocês não conhecem, e que vem depois de mim. Eu nem mereço desamarrar a correia de suas sandálias". Isso aconteceu em Betânia, na outra margem do Jordão, onde João estava batizando. - Palavra da Salvação.

P. Louvor a vós ó Cristo!

* 11 PREGAÇÃO — PARTILHA

12 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em um só Deus, Pai todo-poderoso,
P. criador do céu e da terra, de todas as coisas visíveis e invisíveis.
/ Creio em um só Senhor, Jesus Cristo, Filho unigênito de Deus, nascido do Pai antes de todos os séculos: / Deus de Deus, luz da luz, Deus verdadeiro de Deus verdadeiro; / gerado, não criado, consubstancial ao Pai. / Por ele todas as coisas foram feitas. / E por nós, homens, e para nossa salvação, desceu dos céus; / e se encarnou pelo Espírito Santo, / no seio da Virgem Maria, e se fez homem. / Também por nós foi crucificado sob Pôncio Pilatos; / padeceu e foi sepultado. / Resuscitou ao terceiro dia, conforme as Escrituras. / e subiu aos céus, onde está sentado à direita do Pai. / E de novo há de vir, em sua glória, para julgar os vivos e os mortos; / e o seu reino não terá fim.
/ Creio no Espírito Santo, / Senhor que dá a vida, e procede do Pai e do Filho; / e com o Pai e o Filho é adorado e glorificado: / Ele que falou pelos profetas.
/ Creio na Igreja, / una, santa, católica e apostólica. / Professo um só batismo para a remissão dos pecados. / E espero a ressurreição dos mortos e a vida do mundo que há de vir. Amém.

* 13 ORAÇÃO DOS FIEIS

S. Irmãos, é preciso que o Reino de Deus creça entre nós. Este crescimento depende de nosso trabalho. Que o Espírito de Deus nos dê força, eis o que pedimos em nossa oração:

L1. Para que os cristãos entendam a fé como engajamento evangélico nos problemas do povo e do bairro.

P. (canta) Vem, ó Senhor! Vem, ó Senhor! / Vem, Senhor Jesus! Vem!

L2. Para que nossa vontade de agradar a Deus se concretize na participação e na ajuda aos nossos irmãos oprimidos:

L3. Para que a figura de João Batista desperte nossa vocação profética que prepara a chegada do Reino de Deus:

L4. Para que nossa alegria, na preparação do Natal, não seja apenas consumista, mas expressão de nossa certeza na presença de Cristo no mundo: (Outras intenções da comunidade...)

S. Senhor, aceitai nossas orações. Dai-nos a sensibilidade para escutar a mensagem de vosso profeta que desapegado aos bens deste mundo, preparou a vossa vinda. Por Cristo nosso Senhor.

P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

14 CANTO DAS OFERTAS

Que alegria, que esperança. Aguardar Jesus que vem! Renovemos nossas vidas, confirmemos nossa fé.

1. Junto ao pão e junto ao vinho, colocamos a promessa de vivermos como irmãos. Sobre a ara do altar depositamos o aperto fraternal de nossas mãos.

2. Aceita, ó Senhor, neste momento, nossa vida transformada em oblação, como aceitais, ó Senhor, o alimento que o fermento, levedando torna pão.

15 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Oraí, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício/ para a glória do seu nome/ para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Senhor, preparando a chegada de vosso Reino, queremos executar a tarefa que vosso Filho nos confiou. Recebei nossas ofertas e dai à vossa Igreja a salvação que Ele nos trouxe. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

16 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim canta ou recita):

P. Santo, Santo, Santo...

(A oração eucarística cabe ao sacerdote somente; após a consagração):

S. Eis o mistério da fé

P. Salvador do mundo, salvai-nos! / Vós que nos libertastes pela Cruz e Ressurreição.

17 CANTO DA COMUNHÃO

1. Caminhemos, alma em festa, ao encontro do Senhor! Jesus que vem chegando. É Natal no coração.

Vamos pois, com alegria: É o Advento do Senhor. Para nós na Eucaristia, o Natal se adiantou.

2. Caminhemos, alma em festa, ao encontro do Senhor! Comunhão é unidade, e unidade é comunhão.

3. Caminhemos, alma em festa, ao encontro do Senhor! Comunhão é aliança renovada com amor.

4. Caminhemos, alma em festa, ao encontro do Senhor! Comunhão é vida nova - renovados estamos nós.

5. Caminhemos, alma em festa, ao encontro do Senhor! Comunhão é compromisso - fiéis seremos, por amor.

18 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Deus de misericórdia, com a força desta santa refeição, vinde em socorro de nossa fraqueza. Purificai-nos de nossa culpa

e ajudai a nos preparar para as festas que se aproximam. Por nosso Senhor Jesus Cristo vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

RITO FINAL

* 19 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Preparando-nos para o Natal do Senhor, não podemos ficar omissos, ante as injustiças cometidas contra o povo

trabalhador e as violências que estão dizimando nosso povo. Tempo de reflexão e revisão de vida, para conversão sincera.

20 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!

S. O Senhor vos abençoe e vos guarde.
P. Amém!

S. O Senhor volte para vós o seu rosto sereno e vos seja benigno.
P. Amém!

S. O Senhor volte os olhos para vós e vos conceda a paz.
P. Amém!

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso: Pai e Filho e Espírito Santo..
P. Amém!

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.
P. Amém!

21 CANTO DE SAÍDA

Nós agora voltaremos para anunciar/ que Jesus, a quem amamos, vem pra conosco ficar.

A aurora está chegando e o sol está para raiar! / Flor está já brotando. Conosco vem para ficar o Deus da Paz!

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª feira	- Gn 49,2.8-10 - Sl 72 - Mt 1,1-17
3ª feira	- Jr 23,5-8 - Sl 72 - Mt 1,18-24
4ª feira	- Jz 13,2-7.24-25a - Sl 71 - Lc 1,5-25
5ª feira	- Is 7,10-14 - Sl 24 - Lc 1,26-38
6ª feira	- Ct 2,8-14 - Sl 33 - 1c 1,39-45
Sábado	- 1Sm 1,24-38 - 1Sm 2,1.4-8 - Lc 1,46-55
Domingo	- 2Sm 7,1-5.8b-12.14a-16 - Sl 89 - Rm 16,25-27 - Lc 1,26-38

Na época do profeta Jeremias, havia um grupo nos Reinos de Judá e Israel que era, para eles, como são para nós hoje os índios. Este grupo se chamava "os recabitas". Era uma tribo de lavradores e pequenos criadores que viviam da maneira de antigamente, em tendas no campo, e tinham seus ritos antigos e seus costumes próprios. Apesar da grande influência estrangeira e "moderna" no país, eles ficaram fiéis à sua cultura. Jeremias foi encontrá-los e os elogia como exemplo para todo o povo de Judá.

E Jeremias, em nome de Deus, promete aos israelitas oprimidos do Norte: "O Senhor vai reunir Israel como um pastor reúne o rebanho. Vai trazer o povo às montanhas de Sião, para aproveitar dos presentes do Senhor: o trigo, o vinho, o azeite, as ovelhas e os bois. Vocês vão ser como um sítio bem cuidado e nunca mais vão ser explorados" Jeremias pede conversão de coração e renovação da aliança com Deus e liga isto à volta à terra e com o trabalho no campo.

VIVER EM CRISTO

O SENHOR ESTÁ NO MEIO DE NÓS

Os três autores sagrados das leituras deste 3º Domingo do Advento, Isaías, Paulo e João, mostram a salvação presente no meio do povo e a anunciam por vir.

Toda a Liturgia mostra a salvação já presente e prefigura a realidade plena futura. Mas de modo especial a Liturgia do Advento torna presente a salvação e a anuncia na celebração dos mistérios da manifestação do Senhor no ciclo de Natal e na sua vinda última.

O profeta Isaías descreve a missão do profeta como anunciador de uma mensagem de paz e de libertação: "O espírito do Senhor está sobre mim, porque o Senhor me ungiu. Ele me enviou para levar a boa nova aos pobres, curar os corações aflitos, anunciar a redenção aos cativos e a libertação aos encarcerados e para proclamar um ano de graça da parte do Senhor". O profeta descreve a

A ESPIRITUALIDADE DO LIBERTADOR DOS POBRES

Espiritualidade é encontro ou busca de encontro com Jesus, realizado pela força do Espírito Santo. A busca conduzida pelo Espírito, nos conduz em direção à Verdade plena, pois o Espírito de Cristo é o próprio Espírito da Verdade e a Ele estão associadas a Vida, a Força e a Liberdade.

Existe a chamada espiritualidade do leigo. Definido mais uma vez, entendemos espiritualidade como caminho que leva o homem ao conhecimento pleno de Jesus Cristo. Hoje, na América Latina, se coloca a questão da espiritualidade do leigo, aquele que está concretamente construindo o mundo novo. Que caminho seguir, para chegar a um mundo de justiça e igualdade? A espiritualidade do leigo incluirá hoje um conhecimento crítico de sua realidade e um contato mais profundo com a vida e a prática de Jesus nos Evangelhos.

A espiritualidade do leigo deve atingir a vida dele, desde sua vida pessoal, até sua vida familiar, o trabalho sindical, a política, o engajamento na organização do bairro. Ou seja, a vida na totalidade, como a gente a vive. Um grande desafio para a espí-

Foi no meio dos profetas que se desenvolveu a esperança de que as injustiças, as desigualdades sociais e todo o sistema errado seriam vencidos por uma nova intervenção libertadora de Deus. Como um pastor vem tomar conta de seu rebanho, como um rei vem instalar um reino dos pequenos e oprimidos.

É baseado nesta pregação dos profetas que Jesus Cristo anunciará o Reino de Deus como uma ordem de coisas totalmente nova, diferente da situação existente, e na qual "os humildes possuirão a terra". É continuando esta revelação dos profetas que a Igreja de nosso Continente, reunida em Puebla, resolveu tomar, como principal tarefa, o serviço libertador dos oprimidos.

Na Bíblia, chama-se de **ESPERANÇA MESSIANICA** a certeza que eles tinham de que tudo no mundo podia mudar e que a transformação da maneira de viver e organizar a sociedade devia ser a mais completa que alguém pudesse imaginar. Quem tem a fé do Povo de Deus trabalha

alegria que envolve a comunidade pela salvação de Deus (cf. 1ª leit., Is 61,1-2a.10-11).

O evangelista João apresenta o profeta dos Profetas, um homem enviado por Deus, cujo nome era João. Ele não era a luz, mas veio para dar testemunho da luz. Não era o Messias, mas "a voz que clama no deserto: Aplainai o caminho do Senhor". Ele anuncia: "No meio de vós está alguém que não conheceis" (cf. Jo 1,6-8.19-28).

E Paulo convida os cristãos à alegria, à oração constante, à ação de graças por tudo, pois é esta a vocação do cristão em Cristo Jesus. Ficando com o que é bom, vivendo em santidade, guardando o corpo de modo irrepreensível, a Comunidade cristã já está vivendo a salvação, motivo de alegria. E assim estão se preparando para o dia da Vinda de nosso Senhor Jesus Cristo (cf.

ritualidade do leigo é como fazer a família ser lugar de vivência e crescimento espiritual. Como podem marido, mulher e filhos se sentirem participantes no Plano de Deus e compartilharem a vida de compromisso e oração!

Muitas vezes, nós nos desgastamos, colocando toda a nossa energia numa parte da luta, numa greve, por exemplo. Depois, quando se vê a coisa de maneira mais ampla, se percebe que aquele foi apenas um passo, um momento, uma etapa de uma luta que é contínua. Aí uma questão se coloca: como viver a espiritualidade no meio de uma luta contínua? Muitas coisas que fazemos não trazem logo a solução, mas fazem parte de um longo processo. A demora pode nos desanimar. Daí a importância da espiritualidade, como fonte de perseverança e constância na luta.

A demora nos resultados é prova de fogo para nossa espiritualidade: é frente ao desânimo que descobrimos de que espírito somos. Em nossa América Latina, não se desenvolveu uma espiritualidade de luta, mas de conformismo. O objetivo era deixar cada vez mais ca-

para isto acontecer.

Na história antiga do Povo de Israel, uma das experiências mais marcantes foi o **EXÍLIO**, que significa desterro, expulsão de sua terra. Muitos anos depois de terem se libertado da escravidão do Egito, os israelitas viviam em sua terra. Novamente povos estrangeiros invadiram a terra dos israelitas e fizeram muitas opressões ao povo. A ocupação estrangeira foi se dando pouco a pouco, desde a época do rei Salomão.

Salomão fez muitas dívidas junto a países estrangeiros. Quando os lavradores, pressionados por todos os lados, ficavam devendo e não podiam pagar, perdiam suas terras como prego da divida. Assim, pouco a pouco, os lavradores em todo o povo de Israel foram se tornando estrangeiros em sua própria terra. E os países vizinhos ricos - Egito e Assíria - faziam constantes invasões e pequenas conquistas. Esta situação acabou de piorar, quando o exército da Babilônia invadiu Jerusalém e se tornou dono da própria capital do país.

2ª leit., Is 5,16-24). Cada leitura mostra que o Senhor está no meio de nós. Isso é motivo de grande alegria.

Mas Ele ainda não está de modo transparente. "Vós não o conheceis". Está presente de modo sacramental: no próximo, em sua Palavra, na Igreja, nos Sacramentos e, de modo especial, na Eucaristia.

Isaías anuncia a salvação, João é a voz que clama no deserto: Aplainai o caminho do Senhor; ele está no meio de vós. Paulo convida para uma vida santa em Jesus Cristo. Agora é a vez de a Comunidade eclesial dar testemunho do Cristo presente no mundo, próximo a se manifestar no mistério das comemorações de sua vinda no ciclo de Natal, na vida justa dos cristãos e na sua vinda gloriosa. Advento é vinda de Cristo no presente e anúncio de sua vinda no futuro.

lados - "conformados com a vontade de Deus" - os negros, os índios, os escravos, os mestiços, os camponeses, os agricultores, os empobrecidos, ou seja, os desprezados do sistema.

Certamente quase sempre houve uma resistência surda ou clamorosa dos escravos negros. Ademais, nos últimos anos, com o avanço do compromisso da Igreja com o povo trabalhador, se vive uma espiritualidade de luta pela vida. A luta dos pobres e com os pobres é vista como tarefa do cristão. Na situação atual de luta e conflito, o cristão militante deve agir corajosamente, sem fazer concessões.

A vida de lutador vai ao fundo da vida cristã: é onde se realiza e se faz a presença de Jesus crucificado. Esta espiritualidade de luta, apesar de aparentemente dura e desanimadora, traz uma carga muito grande de amor. Porque é por este caminho que se chega a um novo tipo de relação entre os homens, onde não haja explorados nem exploradores. O lema nos é dado pelo apóstolo Paulo: foi para a liberdade que Cristo nos libertou (Gl 5,1).

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Nal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
24000 Nova Iguaçu, RJ.

Unidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso na
Diocese de Itaguaí.

NATAL DE JESUS, DETALHES

1 - Para poder controlar melhor o recolhimento compulsório dos tributos de cada pessoa dos países conquistados devia pagar "o imperador ao Augusto baixou um decreto para todos os cidadãos anexados ao Império se registrarem, para ser feita a contagem da população. Cada um tinha que se recensear em sua cidade natal. Por isso, José saiu de Nazaré, na Galiléia, e viajou para a Judéia, a uma cidadezinha chamada Belém, terra do rei Davi. Para registrar-se, viajou com Maria sua noiva, que estava grávida. Quando já estavam em Belém, chegou a hora da criança nascer. Então Maria deu à luz a seu primeiro filho, e enrolou a criança nos paninhos e o deitou num cocho do gado comer, porque não havia lugar para eles nas casas de Belém" (BÍBLIA NA LINGUAGEM DE HOJE, Lc 2,1ss).

2 - O perverso rei Heródes apavorou-se, quando os três Reis Magos chegaram a Jerusalém para visitar o novo Rei que havia nascido. Heródes convocou os visitantes do Oriente para uma reunião secreta no fim, com segundas intenções, falou: "Vocês vão e tragam informações bem exatas sobre este menino, pois eu também quero ir lá prestar minhas homenagens". Mas os Magos adivinharam as intenções de Heródes e voltaram para suas terras por outros caminhos. Sentindo-se burlado, o rei Heródes enfureceu-se e mandou seus soldados na direção de Belém, para matar todos os meninos recém-nascidos naquelas bandas. Jesus recém-nascido, juntamente com os seus pais, foi obrigado a exilar-se no Egito, para escapar à perseguição do rei Heródes (A BÍBLIA NA LINGUAGEM DE HOJE, cf. Mt 2,7ss).

3 - Não se sabe quanto tempo os três Reis Magos demoraram em Jerusalém. O que se sabe é o seguinte: eles chegaram até lá, atraídos por uma estrela diferente, que brilhara no céu, atraindo aquelas três pessoas de boa vontade. Mas a estrela sumiu, quando mais eles dela precisavam. Em lugar dela a ba-

LINHAS PASTORAIS

- O livro do Gêneses, que é o primeiro livro da Bíblia Sagrada, começa com as palavras solenes: "No princípio Deus criou o céu e a terra" (Gn 1,1). E o livro da Revelação, que é o último dos Livros Sagrados, termina com o pedido ansioso: "Vinde, Senhor Jesus" (Ap. 22,20).
- Entre a criação inicial, que é obra de Deus, e a salvação final em Jesus Cristo, que é a obra suprema de Deus, vive a humanidade, na sua peregrinação através dos séculos. Somos todos marcados do Amor de Deus. Somos todos envolvidos no plano de Amor do Pai que envolve Jesus Cristo, como salvador da humanidade, e afinal também envolve o Espírito Santo que ficará conosco para sempre, até se completar o projeto amoroso de Deus.
- Em nossa caminhada de criaturas humanas, sejamos pobres ou ricos, cultos ou incultos, dominadores ou dominados, soberbos ou humildes, carregamos todos o peso de nossa condição humana, de nossa condição de criaturas.
- De certo modo podemos todos gemer as mesmas queixas de Davi: "Tem piedade de

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

IMAGEM DO MENINO

NO PRESÉPIO

1 - De repente me achei ajoelhado diante do presépio de Jesus. Nos meus anos de criança, já longe vão, meu Jesus! - eu gostava de chegar de preferência sozinho, ao presépio colorido que minha Avó construía. Todos os anos figuras novas? Minha Avó respondia que era para louvar o Menino. Ele não nasce todo ano, gente? Nos meses de outubro e novembro ela passava o tempo, fazendo figuras de tauá. O barro mole e cheiroso deixava-se moldar ao gosto de minha avó Sinhá. Inteligente. Criativa. Jeitosa.

2 - Fazia dezenas de figuras. Tipos da fantasia. E tipos do dia a dia. Vivificava o presépio com figuras da tradição local. Lá estava o João-bebe água. Lá estava dono Fulorida vendendo mingau e muncunzá. Lá estavam, vivos e dinâmicos, caboclinhos e lambe-sujos. Os devotos da procissão dos fogarêus, os navios das cheganças, os bumba-meus bois, a procissão penitente do Senhor dos Passos. Toda a riqueza inesgotável das tradições populares. Tudo de tauá. Menos a Sagrada Família que era de biscuit. Por que?

3 - Por quê vovô? Quem sou eu, meu filho, pra fazer Jesus? Não é mais o presépio colorido, de minha Avó, na tranqüila São Cristóvão. Passou. Ajoelhe-me aqui, diante do presépio despojado. Apenas Jesus, Maria e José. Fecho os olhos. Recordo. Comparo. Ah, prefiro o presépio colorido de minha Avó Sinhá. Parei no passado? Envelheci? Pensando bem nas mil figuras de tauá pintado, nas tradições perdidas, no rosto feliz de minha Avó Sinhá, decubro com alegria: continua viva em mim a imagem do Menino. (A.H.)

ruelheira das ruas, o vazio do palavriado, a correria desenfreada atrás dos egoísmos e a proposta cínica do rei. Ao se afastarem da dissipação e se reencontraram consigo mesmo e com a direção do caminho, a estrela luminosa começou a brilhar de novo, à frente da viagem, e os foi levando até parar sobre o lugar onde estava o Menino. Diante do Menino, eles se ajoelharam, abriram suas caixas de presente e os seus corações se encheram de alegria (A BÍBLIA NA LINGUAGEM DE HOJE, cf. Mt 2,7 ss).

4 - "Naquela região, havia pastores que estavam passando a noite no campo, tomando conta, dos rebanhos. Foi aí que um anjo do Senhor apareceu no céu e uma luz brilhou sobre eles. Os pastores ficaram apavorados, mas o anjo falou: "Não tenham medo! Estou aqui para comunicar a vocês uma grande alegria! Será uma alegria muito grande também para o povo. Hoje, na cidade de Davi, nasceu o Salvador de vocês. Vão todos lá! Vocês encontraram a criancinha enrolada nos panos, deitada em uma manjedoura". No mesmo instante apareceu, junto com o anjo uma multidão de outros anjos do céu, como se fosse um exército celestial, louvando a Deus e cantando: "Glória a Deus nas alturas e paz na terra às pessoas de boa vontade" (A BÍBLIA NA LINGUAGEM DE HOJE, Lc 2,8 ss).

5 - A Bíblia não conta todos os detalhes. mas diz que os pastores correram e chegaram à pequena caverna, usada no inverno para abrigar os animais. Era inverno e os animais deviam estar lá recolhidos. Reclinado no cocho de onde a vaca comera lá pouco, estava o Menininho, o Rei do Universo, o Filho Único do Deus Criador e Senhor de todas as coisas, deitado sobre os restos do capim que sobrava, cercado de pequenos e pobres. Estava assim avalizado, com a chancela do Filho de Deus, a esperança dos pobres, na revelada certeza: Deus garante que terão a vitória final, a vida e a luta organizada dos filhos de Deus que não estão satisfeitos com a face deste mundo. (FLT)

VINDE, SENHOR JESUS.

mim, Iahweh, pois estou oprimido. A dor me consome os olhos a garganta e as entranhas. Eis que minha vida se consome em tristezas e meus anos em gemidos: meu vigor se enfraquece em miséria e meus ossos se consomem. Pelos opressores todos que tenho, já me tornei um escândalo; para meus vizinhos, um objeto de asco, e terror para os meus amigos. Os que me vêem na rua fogem para longe de mim. Fui esquecido, como um morto aos corações, estou como um objeto perdido. Ouço as calúnias de muitos, e o terror me envolve. Eles conspiram juntos contra mim, projetando tirar-me a vida" (Sl 30).

- Diante da nossa realidade pessoal - oprimidos, consumidos de dor, de tristeza, de gemidos, enfraquecidos, esmagados pelos poderosos, objeto de desprezo e de medo, caluniados, abandonados, "o homem Jó" que chega aos limites de desespero - podemos tomar duas atitudes: fechamo-nos em nós mesmos e tentamos tirar de nosso orgulho a força de resistência; ou abrimo-nos para Deus, numa atitude de profunda humildade.
- Quem se fecha em si mesmo, julgando tirar força da sua própria insuficiên-

cia, tentando resolver os problemas na força do próprio braço, terminará no desespero, num verdadeiro impasse existencial, de que, muitas vezes, o suicídio é o desfecho necessário.

● Ao contrário: quem se sente incapaz de resolver seus problemas existenciais e, a partir do desejo de felicidade, procura o Outro, que é Deus, a força de resistir, oferece espaço para a ação libertadora de Jesus Cristo. São estes os que gritam, sabendo ou não sabendo: Vinde, Libertador e Salvador. Vinde, Senhor Jesus.

● A Encarnação do Verbo de Deus no seio de Maria SSma. é a resposta do Amor de Deus à miséria da humanidade peregrina. Deus é Amor. Mas no seu Amor infinito não pode criar senão o finito, o limitado, o imperfeito. Mas nem por isso deixa de ajudar--nos em nossas imperfeições. Sem no desprezar. Sem nos forçar. Ajuda-nos de acordo com a nossa própria consciência de nossa fragilidade. É por isso que, fiel ao seu plano de Amor escolheu um modo humano de nos salvar: enviou seu próprio Filho ao mundo para que assumisse conosco a nossa condição humana.

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista; * = Indica que se pode usar outro texto
Cânticos: Missa do Advento "VEM SENHOR JESUS!", Pe. José M.S. de Cueto - Lindeberg Pires; Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1. "Vou-lhes preparar no Céu um bom lugar: Na casa paterna tenho muitas moradas. Creiam, pois, em Mim, eu vim para salvar e ao Céu levar quem aqui aprendeu a amar!"

Nós cremos, sim, em Ti, Jesus! Serás enfim, a nossa luz!

2. "Sim eu voltarei, e então recolherei o amor, a acolhida que me deram em vida. Onde eu estiver, comigo quero ter os que meu Pai me entregou, e por Mim amou".

3. "Mas seria em vão o Céu imaginar, pois nada no mundo é assim tão profundo. Quando Ele chegar e tudo renovar, vocês, então, gozarão da total visão."

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém!
S. Irmãos, alegremo-nos! O Natal se aproxima! Jesus Cristo está para chegar!
P. Vivemos na esperança de ver neste Natal o mundo renovado, pois Deus a nós se dá!

S. Revivamos nossa esperança na vinda de Jesus Cristo, cuja Palavra tem o poder de transformar nossa vida e nos trazer a paz!

P. Bendito seja Deus/ que nos reuniu no amor de Cristo / e dos irmãos!

S. Com Maria esperemos feliz a vinda de Cristo Salvador!

P. Estamos, Senhor, "esperando", com amor, assim como outrora Maria aguardou.

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Fim do Advento, a espera termina. Deus controla sua morada entre os homens. Faz da humanidade seu templo. As pedras deste templo são os que, a exemplo de Maria, dizem sim a Deus. Maria é a primeira pedra viva da casa de Deus entre os homens. Depois José: disponível ao plano de Deus, assegura ao Menino a descendência da estirpe de Davi. Maria, em disponibilidade à vontade de Deus, se torna Mãe do Messias prometido, o Filho de Deus. Pelo "sim" das pessoas de coração humilde, pobres na aparência mas ricas na vontade de servir, Jesus entra na história do mundo.

4 ATO PENITENCIAL

C. Irmãos: celebrar o Natal não é ter mesa farta, árvore cheia de presentes. Com isso esquecemos de aquecer o coração para servir de manjedoura a Cristo. Peçamos perdão, pelas vezes em que deixamos de dizer sim a Ele, na pessoa do irmão. (Pausa para revisão de vida). Confessemos os nossos pecados:

P. Confesso a Deus todo-poderoso/ e a vós, irmãos,/ que pequi muitas vezes por pensamentos e palavras,/ atos e omissões,/ por minha culpa/ minha tão grande culpa./ E peço a Virgem Maria,/ e a vós, irmãos, que rogueis por mim a Deus, nosso Senhor.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

Amém!

S. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós!
S. Cristo tende piedade de nós
P. Cristo, tende piedade de nós!
S. Senhor, tende piedade de nós!
P. Senhor, tende piedade de nós!

5 COLETA

S. Oremos: Derramai ó Deus, vossa graça em nossos corações. Conhecendo, pela mensagem do anjo, a encarnação do vosso Filho, cheguemos, por sua paixão e cruz, à glória da ressurreição. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

6 PRIMEIRA LEITURA

C. Davi morava em casa coberta de cedro e a Arca do Senhor era guardada em tenda. A tenda de Deus e a casa de Davi: sinais da opção de Deus pelos pobres. Promessa de que Deus mesmo vai dar a seu povo uma morada e aí Ele será para nós um Pai e nós os seus filhos.

L. Leitura do Segundo livro de Samuel (7,1-5.8b-12.4a-16). - Quando o rei Davi morava em seu palácio, depois que o Senhor lhe tinha concedido sossego da parte de todos os inimigos da redondeza, disse ao profeta Natã: "Veja só: Enquanto eu moro numa casa de cedro, a arca de Deus está debaixo de uma tenda! Natã respondeu ao rei: "Vai e executa tudo o que pretendes fazer, pois o Senhor está contigo!" Mas naquela mesma noite, a palavra do Senhor foi dirigida a Natã nestes termos: "Vá e diga ao meu servo Davi; - Assim diz o Senhor: Porventura, você vai construir uma casa para eu morar? Fui eu que tirei você do pastoreio, do meio das ovelhas, para ser o chefe do meu povo, Israel. Estive com você em toda parte, por onde andou, e exterminei diante de você todos os inimigos. Eu lhe darei um nome tão grande como o dos homens mais famosos da terra. Vou preparar um lugar para meu povo, Israel. Vou fixá-lo, para que habite em seu lugar e jamais seja incomodado nem oprimido por seus malvados, como antes, quando eu instituí juízes sobre meu povo, Israel. Eu livrarei você de todos os inimigos. O Senhor anuncia que lhe construirá uma casa. Quando você chegar ao fim de seus dias e repousar com seus pais, vou estabelecer como sucessor no trono um filho seu e vou confirmar a sua realeza. Eu

serei para ele um pai, e ele será para mim um filho. Sua casa e sua realeza serão estáveis para sempre diante de mim, e o trono estará firme para sempre! - Palavra do Senhor.

P. Graças a Deus!!

7 SALMO DE MEDITAÇÃO

C. Nossa resposta é um compromisso com a causa dos irmãos carentes e abandonados. É desafio aos "davis" de hoje, para que se preocupem também com os filhos de Deus que moram nas favelas, nos acampamentos, debaixo de pontes...

Vem, Senhor! Vem nos salvar! Com teu povo vem caminhar!

Sl 1. Ó Senhor, eu cantarei eternamente o vosso amor,/ de geração em geração eu cantarei vossa verdade! Porque dissestes: "O amor é garantido para sempre!" E a vossa lealdade é tão firme como os céus.

2. "Eu firmei uma Aliança com meu servo, meu eleito,/ e eu fiz um juramento a Davi, meu servidor: / Para sempre, no meu trono, firmarei tua linhagem,/ de geração em geração garantirei o teu reinado!"

3. Ele, então, me invocará: Ó Senhor, vós sois meu Pai,/ sois meu Deus, sois meu Rochado onde encontro a salvação! Guardarei eternamente para ele a minha graça/ e com ele firmarei minha Aliança indissolúvel!

8 SEGUNDA LEITURA

C. "Que Deus os faça cada vez mais firmes na fidelidade à Boa-Nova que anunciam". São palavras de São Paulo aos romanos e a nós, hoje. Ser fiéis a este chamado é ser fiéis à Boa-Nova da libertação para todos os povos.

L. Leitura da Carta de São Paulo ao Apóstolo aos Romanos (16,25-27). - "Irmãos, ao Deus que tem poder para tornar vocês firmes, segundo o Evangelho que anuncio, pregar, fazer, e o anjo se retirou com a revelação do mistério mantido em segredo desde a eternidade, mas que agora foi manifestado pelas Escrituras proféticas e dado a conhecer, por disposição do Deus eterno; a todas as nações para levá-las à obediência da fé; ao Deus único e sábio, seja dada, por Jesus Cristo, a glória por todo o sempre. Amém". Palavra do Senhor.

P. Graças a Deus!

9 EVANGELHO

C. Palavras do Anjo à Maria: "Alegre-te, cheia de Graça! O Senhor está contigo! Encontraste graça diante do Senhor. Eis que ficarás grávida e darás à luz um filho, a quem porás o nome de Jesus." Resposta de Maria ao anjo: "Eu sou a serva do Senhor, faça-se em mim segundo a tua palavra". Este é o exemplo. A disponibilidade para Deus é ato de amor para com o irmão.

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

ALELUIA! ALELUIA! ALELUIA!
Que as nuvens se abram e enviem o orvalho.

Que na terra brote já a flor! Que venha para nós o Salvador!

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (1,26-38)

P. Glória a vós, Senhor!

S. "Naquele tempo, o anjo Gabriel foi enviado a uma cidade da Galiléia, chamada Nazaré, a uma virgem, prometida em casamento a um homem chamado José. Ele era descendente de Davi, e a virgem chamava-se Maria. O anjo entrou onde ela estava, e disse: Alegre-te, cheia de graça, o Senhor está contigo!" Maria ficou perturbada com estas palavras e começou a pensar o que a saudação queria dizer. O anjo, então, acrescentou: "Não tenhas medo, Maria, porque encontraste graça diante de Deus. Eis que ficarás grávida e darás à luz um filho, a quem porás o nome de Jesus. Ele será grande, será chamado Filho do Altíssimo, e o Senhor Deus lhe dará o trono de seu pai Davi. Ele reinará para sempre sobre os descendentes de Jacó, e o seu reino não terá fim. Maria perguntou ao anjo: Como vai acontecer isso, pois não tenho relações com nenhum homem? O anjo respondeu: O Espírito Santo virá sobre ti, e o poder do Altíssimo te cobrirá com sua sombra. Por isso, o menino que vai nascer será santo e chamado Filho de Deus. Também Isabel, tua parenta, concebeu um filho na velhice, e este é o chamado Filho da Salvação.

Louvor a vós, ó Cristo!

* 11 PREGAÇÃO — PARTILHA

12 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.
P. Criador do céu e da terra./

E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor,/ que foi concebido pelo poder do Espírito Santo/ nasceu da Virgem Maria/ padeceu sob Pôncio Pilatos/ foi crucificado morto e sepultado/ desceu à mansão dos mortos/ ressuscitou ao terceiro dia/ subiu aos céus/ está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso/ donde há de vir a julgar os vivos e os mortos./ Creio no Espírito Santo/ na santa Igreja católica/ na comunhão dos santos/ na remissão dos pecados/ na ressurreição da carne/ na vida eterna. Amém.

* 13 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, por causa da disponibilidade de Maria, Deus entrou em nossa história. Para que sejamos disponíveis aos apelos de construção do Reino, através do qual Deus quer entrar na história de

nosso mundo, criemos nossos próprios

11. Para que as comemorações natalinas reacendam em todos os cristãos as esperanças e os esforços de justiça entre os homens, vem, Senhor Jesus!

12. Para que neste Ano Mariano, possamos, iguais a Maria dizer SIM. Um sim que transforme o mundo e a história, vem, Senhor Jesus!

13. Para que tenhamos viva em nós, a consciência de que somos, neste mundo, a presença viva e real de Ti, que és o Libertador dos oprimidos, vem, Senhor Jesus!

14. Para que nossas comunidades se reúnam, não apenas para festejar o Natal, mas para serem sinais da Tua presença e de Tua justiça: vem, Senhor Jesus!

15. Para que nossas famílias tenham, neste Natal, as graças da alegria, da união e da paz, reservadas às pessoas de boa vontade: vem, Senhor Jesus!

(Outras intenções da comunidade...)
S. Senhor, preparando-nos para comemorar a vinda do vosso Filho ao mundo, fazei que sejamos coerentes com seu Evangelho. Que possamos lutar para encarnar em vossa Igreja a esperança dos homens. Trabalhem para que esta esperança fique cada vez menos distante. Por Cristo nosso Senhor.

Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

14 CANTO DAS OFERTAS

Com alegria, que esperança. Aguardar Jesus que vem! Renovemos nossas vidas, confirmemos nossa fé.

1. Junto ao pão e junto ao vinho, colocamos a promessa de vivermos como irmãos. Sobre a ara do altar depositamos o aperto fraternal de nossas mãos.

2. Aceita, ó Senhor, neste momento, nossa vida transformada em oblação, como aceitais, ó Senhor, o alimento que e fermento, levedando torna pão.

15 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício/ para a glória do seu nome/ para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Senhor nosso Deus, colocamos nossas ofertas sobre vosso altar. Santificai-as com vosso Espírito, que trouxe a vida ao seio da Virgem Maria. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

16 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio)
(A Oração Eucarística compete somente ao sacerdote. Após a consagração):

(A oração eucarística cabe ao sacerdote somente; após a consagração):

S. Eis o mistério da fé
P. Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice/ anunciamos, Senhor, a vossa morte/ enquanto esperamos a vossa vinda.

17 CANTO DA COMUNHÃO

1. Caminhemos, alma em festa, ao encontro do Senhor! É Jesus que vem chegando. É Natal no coração.

Vamos pois, com alegria: É o Advento do Senhor. Para nós na Eucaristia, o Natal se adiantou.
2. Caminhemos, alma em festa, ao encontro do Senhor! Comunhão é unidade, e

3. Caminhemos, alma em festa, ao encontro do Senhor! Comunhão é aliança renovada com amor.
4. Caminhemos, alma em festa, ao encontro do Senhor! Comunhão é vida nova - renovados estamos nós.
5. Caminhemos, alma em festa, ao encontro do Senhor! Comunhão é compromisso - fiéis seremos, por amor.

18 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos. Ó Deus todo-poderoso, recebemos o penhor da eterna redenção. Fazei que, ao aproximarmos-se da festa da Salvação nos preparemos, com maior empenho, para celebrar dignamente o mistério de vosso Filho. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

RITO FINAL

* 19 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade)

C. Termina aqui as quatro semanas do Advento. Daqui a pouquinho é Natal. Festa de paz e alegria. Natal é festa que celebra a misericórdia de Deus, marcada pela vinda de Cristo para o meio dos homens. É festa da união e da fraternidade que nasce de nossa conversão; da conversão que nos faz irmãos. Que nosso compromisso seja viver o Natal em Comunidade, em família, longe do egoísmo que separa. Uma festa onde os presentes sejam amor, paz, justiça, perdão e fraternidade.

20 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco

P. Ele está no meio de nós!

Iguais a Maria esperemos o Menino Deus que vai chegar.

P. Estamos Senhor "esperando", com amor, assim como outrora Maria aguardou.

Era uma espera cheia de amor, pois ela sabia que sois, Senhor, a nossa feliz salvação.

S. Deixemos Cristo nascer em nossa vida e em nossa comunidade

P. Iguais a Maria levaremos o Cristo/ no trabalho e na escola, no bairro e nos movimentos populares!

S. A preparação para o Natal renove o amor em nossas famílias

P. Iguais a Maria queremos estar a serviço de Deus e dos irmãos!

S. Abençoai-vos o Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo.

P. Amém!

S. Vamos em paz e o Emanuel, - Deus Conosco -, nos acompanhe agora e para sempre.

P. Amém!

21 CANTO DE SAÍDA

Nós agora voltaremos para anunciar / que Jesus, a quem amamos, vem pra conosco ficar.

A aurora está chegando e o sol está para raiar! Flor está já brotando. Conosco vem para ficar o Deus da Paz!

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª feira - 2Sm 2,1-5.8-11.16 - Sl 89 - Lc 1,67-79

3ª feira - (Natal) Is 52,7-10 - Sl 98 - Hb 1,1-6 - Jo 1,1-18

4ª feira - (Santo Estevão) At 6,8-10; 7,54-60 - Sl 131 - Mt 10,17-22

5ª feira - (São João) Lc 1,1-4 - Sl 97 - Jo 20,2-8f

6ª feira - (Santos Inocentes) 1 Jo 1,5; 2,2 - Sl 124 Mt 2,13-18

Sábado - Lc 2,3-11 - Sl 96 - Lc 2,22-35

Domingo - (Sagrada Família) Ec 10,3-7.14-17a - Sl 128 - Cl 3,12-21 - Lc 2,22-40

TODA A CARNE VERA A SALVAÇÃO DE DEUS

Foi já no tempo do rei Salomão que, pouco a pouco, em caminhos diversos, começou a ocupação da terra do Povo de Deus pelas potências estrangeiras. Salomão fez muitas dívidas, que os lavradores eram obrigados a pagar, através dos tributos cada vez mais escorchantes. Quando os lavradores não podiam pagar, iam perdendo suas terras, como prego da "dívida" com o rei. Desta forma, os lavradores e todo o Povo de Israel foram se tornando estranhos em sua própria terra. E as potências vizinhas - Egito e Assíria - faziam suas constantes invasões e conquistas.

Esta situação acabou de piorar, quando o exército da Babilônia invadiu Jerusalém e se tornou dono da própria capital do país. Os invasores passaram a escravizar os lavradores do país e levaram à força, para a terra deles, muitos homens e mulheres israelitas, para servirem como escravos. Desta forma, o Povo de Deus foi viver como escravo em terra estrangeira. A maioria do povo pobre ficou em sua própria terra, mas como escravos dos novos donos da terra deles.

Durante mais ou menos 50 anos, o Povo de Deus sentiu de novo o peso terrível da escravidão. Foi então que os homens de Deus, os profetas, começaram a reavivar na memória do povo a lembrança

revolucionária das antigas lutas do Exodo do Egito e a se lembrar também da Aliança de Deus. Mostravam que esta Aliança se expressava na libertação e na posse da terra, por parte do povo.

Isaías anunciava: "Uma voz está clamando: abram no cerrado um caminho para o nosso Deus. Façam benfeitorias no deserto nivelando os montes, aterrando os precipícios, para o Senhor poder passar!" Os Evangelhos baseiam nesta palavra do profeta a missão de João Batista e a preparação imediata para a vinda de Jesus.

A experiência da expulsão da terra e do sofrimento do povo levou os profetas a anunciarem a vinda do Senhor e o estabelecimento do Reino, como libertação de todas as cadeias, reconquista da terra e reconhecimento dos pobres: "Vejam estes ossos secos. É como toda a raça de Israel. Meu Povo diz: " Nossos ossos secaram, nossa esperança está perdida, é o fim para nós". Por isso, anuncia esta palavra: "Eu, Javé, vou abrir os túmulos de vocês. Vou fazer meu Povo sair de baixo da terra e darei novamente a eles terra em Israel. E todos saberão então que sou o Deus de vocês!"

Foi nesta época que os profetas descobriram que a libertação de Deus não

virá através dos grandes. Havia a crença num libertador que seria um rei ideal, descendente de Davi. Mas com o fim do Reino de Judá, tornou-se difícil esperar que a salvação viesse através de um rei pagão e violento como Ciro. Mas ele, apesar de ter ajudado o povo a voltar para a sua terra, era de fato um conquistador interesseiro e acabou decepcionando o povo.

Foi quando as comunidades proféticas anunciaram, em nome de Deus, que quem será o Libertador do Povo é o próprio Povo pobre e sofredor. Há na Bíblia alguns profecias sobre o Servo Sofredor consagrado a Deus e que dá sua vida pela libertação de todos. Às vezes, o título Servo Sofredor é dado à comunidade dos pobres e às vezes é dado a um profeta anônimo, representante do povo: "Vou fazer levantar no país o Povo pobre e pequeno, que procura sua esperança só em mim".

Os profetas anunciaram esta esperança de salvação não só para o Povo de Israel, mas para todos os povos da terra: "Toda a carne verá a salvação de Deus". Trata-se de uma libertação bem concreta de todas as opressões que o Povo sofre. Libertação que o Novo Testamento apresenta com o nome de uma pessoa: JESUS CRISTO:

Frei Alberto Beckhauser, OFM

tação: Maria, cada pessoa humana que por Cristo é chamada a viver com tempo, com casa da Deus.

O Senhor está contigo. Em Jesus Cristo, Deus Torna-se Emanuel: Deus conosco. Arma sua tenda no seio da Virgem Maria, arma sua tenda entre as pessoas humanas, em cada um que, com Maria, diz o seu: "Faça-se em mim segundo a tua palavra".

O anjo de Deus neste Advento também saúda a cada um de nós. Ao nos deixar, deve ter posto em nós a semente da vida, se tiver encontrado um coração disposto a tornar-se morada do Senhor.

Isso é Advento. Assim nos estamos preparando para o Santo Natal: Jesus nascendo nos corações de todos os que receberam o Senhor.

algo inútil e desnecessário ela pouca a pouco vai retomando seu lugar e mostrando-se como algo necessário para vida e a militância de cada um.

Sabemos que o mundo, na visão da fé, não é, em primeiro lugar, fruto de engenharia social, na qual só entra a força humana. O mundo é criatura de Deus, criado por Ele dentro do projeto original. As diversas forças da natureza e da história são também criaturas de Deus domináveis e dirigíveis também pelo poder de Deus. Longe de Deus, mundo e forças cósmicas e históricas produzem a morte, a desesperança, o esvaziamento, a falta de sentido para a luta cristã.

Para dominar a Criação, Deus criou o homem. Dirigindo a Criação conforme as intenções originais do Criador, o Mundo dá certo, funciona bem e cria condições de vida para todos. Não sucede assim, porque os opressores gananciosos se apoderam das criaturas de Deus e as gerenciam em benefício próprio. Os trabalhadores cristãos precisam de muita força, afim de reverter o projeto da ambição. Só com a força de Deus. E esta vem, através da união com o Criador, por meio da oração.

30 de dezembro de 1990 - 18 - Nº 991

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública - Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso na
Diocese de Itaguaí.

PASSAGEM DE ANO, AS GRANDES PERGUNTAS

1. Último domingo de 1990, declínio de mais um ano, início de ano novo, momentos especiais. Fim e início de época mexem com emoções perpetuamente aprisionadas no recôndito essencial de todos. Nestas horas, é costume emergirem questões relacionadas com a utopia do mundo melhor. Festas de fim-de-ano, comemorações da passagem de ano, lá estamos todos nos desejando **feliz ano novo** e felicidades para os tempos que chegam. Recaldas na boa vontade seriam a alegria de naufragados que, de vez em quando, põe a cabeça de fora? Em que se baseia a incurável fantasia de que este mundo será melhor, os tempos serão melhores?

2. Fim de ano, começo de ano, momentos de lembranças do Reino de Deus. De fato, também a fé cristã ensina: o mundo não foi sempre ruim como está. Por razão muito simples: ele é criatura de Deus. Logo, Deus perfeito e onipotente criou o mundo bem, suficiente para todas as criaturas. Mundo e criaturas compõe Projeto, instituído pelo próprio Deus. Funcionando conforme o Projeto divino, o mundo dá certo, preenche os objetivos da Criação. Mas o projeto da fraternidade igualitária e distributiva foi substituído pelo projeto pecaminoso da ganância acumulativa, que destruiu a fraternidade e empurrou o mundo para os trilhos das vantagens a qualquer preço.

3. Fim de ano, começo de época, é também tempo de se lembrar que o Deus do Projeto divino nasceu neste mundo e foi para o meio dos pobres, ser a esperança dos pobres. Nosso povinho do sertão tem que usa sempre, nas enrascadas: "Quem é maior do que Deus?" Para significar que é força de Deus terá a vitória final. E

os grandes que dominam? Ora, nos acontecimentos de fim de ano, os grandes ficaram por fora. Os Mestres Supremos da Lei de Moisés anatematizaram como heresia a estória do Filho de Deus nascendo no meio dos pobres. Os Sumos Sacerdotes, ante inquietação popular, fizeram ver que Deus está sob controle; qualquer novidade ou mudança do script, eles seriam os primeiros avisados. Os ricos devem ter ridicularizado a opção de ser pobre, em quem podia ser multimilionário. E os consumidores em geral comprando, vendendo, faturando, garantindo a segurança. Revestir-se com a bem-aventurança da pobreza era mesmo coisa para os "restos de Israel".

4. No quadro dos acontecimentos finais da época, as famílias tiveram lugar destacado. Talvez seja dos detalhes mais significativos na narrativa evangélica sobre o nascimento de Jesus. O casal de pobres, a mulher findando o nono mês, já sentindo as dores do parto, a certeza de que a Criança estava nascendo, não encontrou porta que se abrisse. As aberturas foram batidas na cara. Difícil simbolismo mais agressivo para o restritivo amor, vivido por tantas famílias. Passando bem ela e seus filhos, o mundo pegue fogo ou morra afogado em sangue e lágrimas. Hoje, dia da Sagrada Família nos lembramos: família somos todos os homens. A humanidade forma uma família, porque Deus é o Pai de todos. A gente se queixa que a sociedade é movida pelo egoísmo, que gera violência rejeição e ódio. Seria bom examinar se não é em egoísmos familiares que nascem riachinhos, que se juntam e vão engrossando rio que banha o mundo, com águas que estamos vendendo. (FLT)

LINHAS PASTORAIS

FAMÍLIA DE DEUS

● A festa da Sagrada Família - Jesus, Maria, José -, no último domingo do ano, serve-nos de sinal de esperança. Em duplo sentido.

● Olhamos o desmoronar das famílias. Mesmo das famílias católicas. Quantos desquites. Quantos divórcios. Certo, para a Igreja o casamento é indissolúvel. Mas as leis humanas rezam por outra cartilha. Dentro de certas condições, que tendem a torna-se cada vez mais fáceis, as leis humanas permitem a dissolução do casamento e a possibilidade de outras núpcias.

● Para a Igreja Católica, hoje como ontem, o matrimônio é um dos sete sacramentos instituídos por Jesus Cristo. Segundo a tradição católica o casamento é uno e indissolúvel.

● Sem querer dar uma definição científica, o código do Direito Canônico de 1983 tente descrever assim o que é o matrimônio: "(O matrimônio) é a aliança pela qual o homem e a mulher constituem entre si uma comunhão de vida toda; é ordenado por sua índole natural ao bem dos cônjuges e à geração e educação da

prole, foi elevado, entre os batizados, a condição dignidade de sacramentos." (CDC, 1055, § 1)

● Se olhamos com espírito profético a situação do mundo de hoje, descobriremos, na mentalidade dominante dos países civilizados, uma acentuada rejeição de todos os grandes compromissos, como são por ex. o casamento indissolúvel, os votos religiosos perpétuos, a vocação sacerdotal. Nasce daí uma situação crônica de insegurança, de irresponsabilidade, de fuga ao dever.

● Apresentando ao mundo cristão a realidade da Sagrada Família, como exemplo e modelo da família cristã, a Igreja põe um sinal de esperança para sua vida os mandamentos e as disposições divinas. A Família cristã, o Lar cristão, o Matrimônio cristão conserva bem viva em nós a virtude da Esperança.

● A Sagrada Família quer ser para todos nós uma concretização da grande Família dos filhos de Deus que deve ser Igreja através dos tempos.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

IMAGEM DO MENINO TORTURADO

1- Marlene foi adotada quando tinha quatro aninhos. Pai desconhecido. Mãe destróçada. Que será desta menina de olhos meigos e profundos? Surgiram vários casais que gostaram de Marlene. Que rostinho lindo, Meu Deus! Que fofura, que meiguice! Depois de examinar muitos casais interessados, o juiz de menores preferiu a família do tenente Dias Lima. A mulher é assistente social. Já tem uma filhinha pra bagunçar com Marlene. Achaste o lar, querida criança. Aqui serás feliz.

2 - Marlene é cera virgem. E nos quatro aninhos já sentiu pressões que só Deus sabe. Os olhinhos, meigos e profundos, são olhos vivos, sensíveis que não compreendem ainda, mas sentem e gravam na alminha pura as misérias do mundo. A filha do casal chama-se Marluce. Marluce-Marlene que duo de brincos alegres e de inocentes alegrias para alegrar um mundo triste. Mas interveio a boneca de Marluce que Marlene quis tomar Brigam. Tudo se acalmaria - criança se entendem - se se não fosse a maldade dos adultos

3 - Interfere o tenete. Interfere dona Aurélia. Juntam forças estranhas. Começa o martírio do Menino. É para o seu bem diziam a cada tortura. Pancadas no rostinho lindo, na bundinha tenra, nos bracinhos magros. Pra teu bem. Pra teu bem as queimaduras de arame em brasa. Pra teu bem as unhas dos pés esmagadas. Pra teu bem a colher quente na língua. Pra teu bem vou te puxar os cabelos. Pra teu bem... todas as sessões de sadismo. O vizinho denuncia afinal. Fogem os torturadores. Que será do Menino? (A.H)

● Em todo o Novo Testamento, mas de modo especial no Sermão da Montanha (Mt 5-7) e na crítica aos fariseus (Mt 23,1-12), aprendemos de Jesus que são de verdadeira família os laços que nos unem na nova ordem e na nova lei que Jesus Cristo veio estabelecer. No Sermão da Montanha Jesus emprega 15 vezes o nome de Pai, duas vezes o nome de filho e sete vezes o nome de irmão. Em Mt 23,8 Jesus nos diz: "Vocês todos são irmãos".

● Somos família dos filhos de Deus, S. Paulo nos dirá, numa admirável intuição teológica, a palavra clara e definitiva: "Todos os que são guiados pelo Espírito de Deus são filho de Deus. Com efeito vocês não receberam o espírito de escravidão, para ainda viverem com temor, mas receberam o próprio Espírito da testemunha ao nosso espírito de que somos filhos de Deus. Ora, se somos filhos, somos também herdeiros: herdeiros de Deus e co-herdeiros de Jesus Cristo"... (Rom 8,14-17). (A.H.)

VIVER EM CRISTO

O SENHOR ESTÁ CONTIGO

No 4º Domingo do Advento é Maria quem anuncia e prepara a vinda do Senhor. O anjo Gabriel a saúda, dizendo: "Alegra-te, cheia de graça, o Senhor está contigo". Eis o mistério vivido neste Domingo. Deus está com Maria e ela representa toda a humanidade. Assim como Deus estava com o Povo de Israel no Antigo Testamento, agora Ele está com Maria e por ela com toda a humanidade pelo mistério da Encarnação.

Em Maria realizam-se as promessas de Deus. Davi quis construir uma casa para Deus. Esta tarefa devia ficar com o seu filho Salomão. Davi ralizara uma tarefa muito importante: Fizera com que Deus estivesse com seu povo, como estava com Davi que preparou um lugar para o seu povo. Deus suscitara de Davi uma descendência que permanecerá para sempre. Ele e sua casa eram abençoadas (cf. 1ª leit., 2Sm 7, 1-5. 8b-12.14a-16).

ORAÇÃO É PERDA DE TEMPO?

Vivemos hoje num mundo onde oração é assunto pelo menos esquecido. Isso para não sermos mais radicais na afirmação. Vivemos uma dissociação da vida com a prática da oração. Parece que é o próprio homem - e não Deus - o criador de todas as coisas. Tudo nas grandes cidades fala na capacidade do homem construir grandes prédios, fabulosas avenidas. Nada ou quase nada nos fala de Deus e de sua grandeza.

Além disso, perdemos nossa indetidade mais profunda. Perdemos a consciência de sermos filhos amados de Deus. Um filho amado não sofre as condições de vida e trabalho de um operário ou dona de casa dos nossos dias. O dia-a-dia na vida da cidade leva o homem pouco a pouco a desligar-se de uma visão religiosa, dos tempos da roça. Uma visão que fazia Deus muito mais presente na vida e fazia da oração uma prática constante, pelo contato com a natureza, que nos fala de Deus.

A civilização moderna tem uma repulsa pela oração. O que vale é o lucro, é o tempo que não se pode perder, pois "tempo é dinheiro". Do ponto de vista capitalista, não existe nada mais inútil do que a oração. Atividades que não

dá lucro, não aumenta o capital, não gera riquezas nem dividendos.

Por outro lado, sabe-se que as pessoas saem muito enfraquecidas dessa relação com o mundo moderno. Estão muito mais sujeitas a doença mentais e todo tipo de desequilíbrio e falta de relacionamento humano, pois não têm uma reflexão sobre o próprio sentido da existência. Afinal para onde vai tudo isso? A vida é só isso de trabalho, casa e sofrimento?

Todas estas questões fazem os trabalhadores buscar alguma coisa que lhes dê sentido e força para poderem enfrentar e transformar esta realidade. Neste sentido, a oração ocupa um lugar muito importante, pois leva a pessoa a olhar profundamente dentro de si, a refletir e questionar sobre sua vida e sua militância. Essa olhada para dentro, no mais profundo de cada um onde só eu e Deus temos a palavra é um ponto de equilíbrio que pode ajudar a pessoa a reencontrar forças, e para a alma e se lançar com muito mais energia, em sua missão no mundo.

Afirmamos que, apesar de a sociedade capitalista considerar a oração como

SAGRADA FAMÍLIA, JESUS, MARIA E JOSÉ (30.12.90)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: AVULSOS.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

Tua família, aqui reunida vem, hoje, pedir-te, Senhor, / a Paz que nos vem de tua vida e é fruto do teu amor.

1. Quando o ódio, a vingança, o rancor vierem nos destruir/ nós queremos ser em tuas mãos, instrumentos do teu amor.
2. Quando a treva que ao erro conduz, cegar muitos corações/ nós queremos ser em tuas mãos, instrumentos da tua luz.
3. Quando a ofensa e a discórdia, enfim, romperem a união/ nós queremos ser em tuas mãos, instrumentos do teu perdão.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém!

Irmãos, a graça de Nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam convosco.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Em tempo de valores familiares desgastados, a liturgia traz o exemplo de Jesus, Maria e José. Com alegria celebramos a festa da Sagrada Família.

Amor, fidelidade, respeito e compreensão: Eis os sentimentos no seio da Sagrada Família. Sentimentos pouco valorizados nos dias de hoje. Isso leva a incompreensão, briga e separações familiares. Na carta aos Colossenses São Paulo diz: "Maridos e esposas devem se amar, os filhos devem obedecer aos pais e pais devem compreender os filhos."

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos "como o Senhor lhes perdoou, façam vocês o mesmo". Perdoemos-nos mutuamente se temos motivo de queixa contra alguém. (Pausa para revisão de vida).

Perdão, Senhor, por eu não amar a cada irmão com o mesmo amor com que você amou!

1. A Deus que é Pai você amou constantemente, /sem nunca estar cansado, / fiel a cada instante, até morrer.
2. A seus irmãos você amou constantemente, / sem nunca estar cansado. / Também a cada instante eu devo amar.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza a vida eterna.

P. Amém!

Senhor, Senhor, piedade de nós! (bis) Cristo Jesus, piedade de nós! (bis) Senhor, Senhor, piedade de nós! (bis)

5 GLÓRIA

GLÓRIA, GLÓRIA, ALELUIA! (3x) LOUVEMOS AO SENHOR!

1. Na beleza do que vemos, Deus nos fala ao coração/ tudo canta, Deus é grande, Deus é bom e Deus é Pai. / É seu Filho Jesus Cristo, que nos une por amor, louvemos ao Senhor.
2. Deus nos fez comunidade, pra vivermos como irmão/ braços dados, todos juntos, caminhemos sem parar. / Jesus Cristo vai conosco, Ele é jovem como nós, louvemos ao Senhor.
3. Jesus Cristo é alegria, Jesus Cristo é amor/ da vitória sobre a morte, deu a todos o penhor. / Venceremos a tristeza, venceremos o temor, louvemos ao Senhor.

6 COLETA

Oremos: Deus de bondade, vós nos destes

a Sagrada Família como exemplo de vida familiar. Ajudai-nos a imitar, em nossos lares, as virtudes da convivência de Jesus, Maria e José. Ajudai nossas famílias a preparar seus filhos para a convivência fraterna, esforçando-nos para fortalecer, em nossas famílias, os laços do amor, possamos chegar, um dia, às alegrias de vossa casa. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, e nosso Irmão, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. O Senhor promete alegrias e tesouros a todo filho que honrar e amar pai e mãe. Feliz todo aquele que ama seu pai e sua mãe, pois alcançará de Deus o perdão dos seus pecados.

L. Leitura do Livro do Eclesiástico (3,2-6.12-14). - "O Senhor honra o pai nos filhos e confirma, sobre eles, a autoridade da mãe. Quem honra seu pai, alcança o perdão dos pecados; quem respeita sua mãe, é como alguém que ajunta tesouros. Quem honra seu pai, terá lagria com seus próprios filhos; e, no dia em que orar, será atendido. Quem respeita seu pai, terá vida longa. E quem obedece ao Senhor é o consolo de sua mãe. Meu filho, ampare seu pai na velhice e não lhe cause desgosto enquanto vive. Mesmo que ele esteja perdendo o uso da razão, procure ser compreensivo para com ele. Não o humilhe, você que está cheio de vida. O amor para com seu pai não será esquecido; mas, ao contrário, ele servirá para desconstar os seus pecados". - Palavra do Senhor - P. Graças a Deus!

8 SALMO DE MEDITAÇÃO

Sl (128)

C. Por amor, o Senhor promete atender-nos no dia em que orarmos.

Felizes os que ouvem a Palavra do Senhor.

/ Felizes os que buscam a justiça e o amor!

Sl. Feliz és tu, se temes o Senhor/ e trilhas seus caminhos! / Do trabalho de tuas mãos há de viver, / serás feliz, tudo irá bem!

2. A tua esposa é uma videira bem fecunda/ no coração da tua casa; / os teus filhos são rebentos de oliveira/ ao redor de tua mesa.
3. Será assim abençoado todo homem/ que teme o Senhor. / O Senhor te abençoe de Siao/ cada dia de tua vida!

9 SEGUNDA LEITURA

C. Aos esposos São Paulo diz que se amem; aos filhos, que obedecam aos pais. E ainda lembra aos pais que não se irritem com os filhos.

L. Leitura da Carta de São Paulo Apóstulo aos Colossenses (3,12-21). - "Irmãos: Vocês são o povo santo de Deus, escolhido

e amado. Por isso, procurem revestir-se de misericórdia, bondade, humildade, mansidão e tolerância. Tenham paciência uns com os outros, perdoadando-se mutuamente se algum de vocês tiver motivo de queixa contra alguém. Como o Senhor lhes perdoou, façam vocês o mesmo. Mas acima de tudo tenham amor, que faz a união perfeita. Que a paz de Cristo reine em seus corações, pois a ela vocês foram chamados como membros de um só corpo. E sejam agradecidos. Que a palavra de Cristo, como toda a sua riqueza, habite nos seus corações. Instruindo-se e persuadindo-se mutuamente com toda a sabedoria. Movidos pela graça, cantem de coração a Deus salmos, hinos e cânticos inspirados. Qualquer atividade, palavras ou ações, seja tudo feito em nome do Senhor Jesus, dando graças, por meio dele, a Deus Pai. Vocês esposas, sejam dóceis a seus maridos, como devem ser os que são do Senhor. Vocês maridos, amem as suas esposas e não sejam grosseiros com elas. Vocês filhos, obedecam sempre aos seus pais: pois isso agrada ao Senhor. Vocês pais, não irritem os seus filhos, para que eles não desanimem". - Palavra do Senhor. - P. Graças a Deus!

10 EVANGELHO

C. Fiéis ao projeto do Pai, José e Maria levam o filho para apresentá-lo ao Senhor. E aí se revela a missão de Jesus. Ele não veio para viver no aconchego da vida familiar. Veio para ser a salvação do povo, a luz das nações, o nosso libertador.

11 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Aclamemos, com fé, o Senhor, que nos diz, no Evangelho, com amor: / "Quem acolhe o Menor, meu irmão, me acolhe e terá salvação..."

Sl. "Agora, Senhor, conforme a tua promessa, / podes deixar teu servo partir em paz. / Porque meus olhos viram a tua salvação/ que preparaste diante de todos os povos: / luz para iluminar as nações/ e glória de teu povo Israel".

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (2,22-40).

P. Glória a vós, Senhor!

S. Quando se completaram os dias para a purificação da mãe e do filho, conforme a Lei de Moisés, Maria e José levaram Jesus a Jerusalém, a fim de apresentá-lo ao Senhor. Porque está escrito na Lei do Senhor: "Todo primogênito do sexo masculino deve ser consagrado ao Senhor". Foram

também oferecer o sacrifício - um par de rolas ou dois pombinhos - como vem ordenado na Lei do Senhor. Em Jerusalém havia um homem chamado Simeão. Ele era justo e piedoso, e esperava a consolação de Israel. O Espírito Santo estava com ele e lhe havia anunciado que não morreria antes de ver o Messias do Senhor. Movido pelo Espírito, Simeão veio ao Templo. Quando os pais trouxeram o menino Jesus para cumprir o que a lei ordenava, Simeão tomou o menino nos braços e bendisse a Deus: "Agora, Senhor, conforme tua promessa, podes deixar teu servo partir em paz; porque meus olhos viram a tua salvação, que preparaste diante de todos os povos: luz para iluminar as nações e glória do teu povo Israel". O pai e a mãe de Jesus estavam admirados com o que dizia a respeito dele. Simeão os abençoou e disse a Maria, a mãe de Jesus: "Este menino vai ser causa tanto de queda, como de reerguimento para muitos em Israel. Ele será também um alvo de contradição. Assim serão revelados os pensamentos de muitos corações. E quanto a você, uma espada lhe transpassará a alma". Havia também uma profetisa, chamada Ana, filha de Fanuel, da tribo de Aser. era de idade muito avançada: quando jovem tinha sido casada e vivera sete anos com o marido; depois ficara viúva, e agora já estava com oitenta e quatro anos. Não saía do Templo, dia e noite servindo a Deus com jejuns e orações. Ana chegou nesse momento e se pôs a louvar a Deus e a falar do menino a todos os que esperavam a libertação de Jerusalém. Depois de cumprirem tudo, conforme a Lei do Senhor, voltaram à Galiléia, para Nazaré, sua cidade. O menino crescia e se tornava forte, cheio de sabedoria; e a graça de Deus estava com ele. - Palavra do Salvação. - P. Louvor a vós, ó Cristo!

12 PREGAÇÃO — PARTILHA

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso. P. Criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor/ que foi concebido pelo poder do Espírito Santo/ nasceu da Virgem Maria/ padeceu sob Pôncio Pilatos/ foi crucificado, morto e sepultado/ desceu à mansão dos mortos/ ressuscitou ao terceiro dia/ subiu ao céu/ está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso/ donde há de vir julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo/ na santa Igreja Católica/ na comunhão dos santos/ na remissão dos pecados/ na ressurreição da carne/ na vida eterna. Amém.

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, roguemos a Deus, nosso Pai, que nos manifestou sua bondade no exemplo familiar a Sagrada Família.

L. Nós te pedimos, Senhor, por nossas famílias: que elas aprendam, como a Sagrada Família, a viverem o amor, a união, o perdão e a paz:

P. (canta) **Tua família, aqui reunida, vem hoje pedir-te, Senhor, / a paz que nos vem de tua vida e é fruto de Teu amor!**

L. Nós te pedimos, Senhor, que saibamos perdoar as pequenas ofensas e a aceitar as pessoas como elas são. Que as dificuldades e desavenças não provoquem a separação familiar, mas fortaleçam o amor e a união.

L. Nós te pedimos, Senhor, que não nos fechemos como família feliz. Mas saibamos ser solidários com as famílias em crise, com as famílias pobres e marginalizadas.

L. Nós te pedimos, Senhor, a coragem de assumir a velhice de nossos pais e saibamos aprender de sua sabedoria.

L. Nós te pedimos, Senhor, por nossa comunidade: Que ela seja uma família; que saiba promover e valorizar o Matrimônio.

(outras intenções da comunidade...). S. Senhor, atenda os pedidos de teus filhos, e faça de nós a verdadeira família dos filhos de Deus. Por Cristo nosso Senhor e nosso Irmão. P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

Ofertamos, ó Senhor, como nova criatura, de teus filhos o amor, de teus filhos o amor.

1. Ofertamos, ó Senhor, toda ternura, que o amor faz explodir dos corações. / Ofertamos a esperança que procura crer no amor e superar contradições.

2. Ofertamos o carinho e a paciência, necessários nesta nova criação. / Pois amar é esquecer-se de si mesmo: é viver numa constante doação.

3. Ofertamos o amor que é paciente; é bondoso e sempre pronto a perdoar. / E esquecido de seus próprios interesses, realiza-se e se alegra por se dar.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, Irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício/ para a glória do seu nome para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Nós vos oferecemos, ó Deus, este sacrifício de reconciliação. Pedimos, pela intercessão da Virgem Maria e do bem-aventurado São José, que nossas famílias permaneçam firmes na vossa graça e tenham a paz. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho e nosso Irmão, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio no fim):
Santo, Santo, Santo...

(A oração eucarística cabe ao sacerdote somente; após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice/ anunciamos, Senhor, a vossa morte/enquanto esperamos a vossa vinda.

18 CANTO DA COMUNHÃO

No presépio pequenino, Deus é hoje nosso irmão. / E nos dá seu Corpo e Sangue, nesta santa comunhão.

1. Para os homens que erravam nas trevas, lá do céu resplandece uma luz. / Hoje Deus visitou nossa terra, e nos deu o seu Filho Jesus.

2. Para nós nasceu hoje um Menino, do seu povo Ele é o Salvador. / Glória a Deus no mais alto dos céus, paz aos homens aos quais tanto amou.

3. Para os pobres e fracos da terra, em Belém nasceu hoje um irmão. / Ele humilha os soberbos e fortes, e se faz dos pequenos o pão.

4. Poderosos e grandes da terra, nem souberam da grande alegria; / mas pastores e pobres vieram adorar ao Senhor, com Maria.

19 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Pai de bondade, alimentados na força de vosso sacramento, queremos imitar, em nossa convivência doméstica, a vida da Sagrada Família. Concedei que, após as dificuldades e lutas desta vida, sejamos ajuntados a ela no céu. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, Vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

RITO FINAL

20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Chega de tantas famílias desunidas, separadas! Basta de amor de novelas! Basta de infidelidades! Eis o dia da libertação! É a hora de reconstruirmos nossas famílias. Amando os pais, amemos a Deus. Amando os irmãos de sangue, aprendamos a amar a todos os homens. Que o amor que vivemos em nossa casa seja transformado em amor solidário aos irmãos deserdados pela sociedade organizada longe do Pai. Quebrems os muros e alarguemos o terreno da construção de uma sociedade de irmãos.

21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. O Senhor vos abençoe e vos guarde.

P. Amém!

S. O Senhor vos mostre o seu rosto sereno e vos seja benigno.

P. Amém!

S. O Senhor volte o seus olhos para vós e vos dê a paz.

P. Amém!

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso, Pai, Filho, e Espírito Santo.

P. Amém!

S. Vamos em paz e o Senhor vos acompanhe.

P. Amém!

22 CANTO DE SAÍDA

1. "Eu vim trazer plena vida", viva esta vida que é sua! Clame, proclame, reclame o direito do povo dizer: aleluia!

2. Seja sempre instruído, torne-se sempre capaz de ajudar os que lutam pela construção deste mundo de paz!

3. Você também tem deveres na sua comunidade: nela, por ela e com ela, você pode achar sua felicidade!

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª feira - 1Jo 2,18-21 - Sl 96	
- Jo 1,1-18	
3ª feira - (Santa Maria, Mãe de Deus)	
Nm 6,22-27 - Sl - 67	
4,4-7 - Lc 2,16-21	
4ª feira - 1Jo 2,22-28 - Sl 98 - Jo 1,19-28	
5ª feira - 1Jo 2,29:3,6 - Sl 98 - Jo 1,29-34	
6ª feira - 1Jo 3,7-10 - Sl 98 - Jo 1,35-42	
Sábado - 1Jo 3,11-21 - Sl 100 - Jo 1,43-51	
Domingo - (Epifania) Is 60,1-6 - Sl 72 - Ef 3,2-3a.5-6 - Mt 2, 1-12	

LUTA PELA TERRA NA VOLTA DO EXÍLIO

No ano 538 AC, o rei da Pérsia, que tinha conquistado a Babilônia, deu ordem para os judeus que viviam lá como escravos poderem voltar para a terra deles e refazer o seu país. Os judeus que voltaram logo foram poucos. Era preciso coragem, para lutar pela recuperação da terra. Eles iam encontrá-la ocupada por outros e estes novos ocupantes não iam gostar da volta deles. Os líderes desta restauração dos pais foram Esdras e Neemias.

A Bíblia não conta muita coisa do que aconteceu nesta época. Eles reconstruíram o templo de Jerusalém, que tinha sido todo destruído. E também fizeram um muro em redor da cidade, para protegê-la dos inimigos. Houve muitas intrigas e divisões no meio do Povo. Pobre falava mal do outro pobre. O lavrador se dividia dos companheiros e ia contra o trabalho do grupo...

Mas a Bíblia ensina que isto já é resultado da própria opressão dos grandes: "Havia alguns que diziam: 'Nós somos filhos e filhas, somos numerosos, precisamos de trigo para que possamos comer e viver'. Havia outros que diziam: 'Somos obrigados a empenhar nossas terras, nossas lavours e nossas casas

para termos trigo durante a fome".

Outros ainda diziam: "Tivemos que tomar dinheiro emprestado para pagar o imposto ao rei. No entanto, somos da mesma raça que nossos irmãos, nossos filhos não são diferentes dos deles. E eis que tivemos de escravizar nossos filhos e filhas; mesmo agora, entre nossas filhas, há algumas que já são escravas. E nada podemos fazer, porque nossos campos e nossas plantações passaram já às mãos dos outros".

Estas palavras são do profeta Neemias. Neemias era quem, em nome de Deus, coordenava o povo. Ele conta: "Tive uma raiva tão grande, quando escutei o povo falar daquele jeito. Tive uma raiva tão grande que tomei uma decisão: ir diretamente aos grandes e aos juizes e denunciar os crimes deles todos. E forçá-los a distribuir e restituir a terra para o povo".

E aquele homem de Deus fez uma reunião e exigiu uma distribuição da terra, como eles estavam em tempo de uma nova organização do país, Neemias conseguiu alguma coisa. Mas, alguns anos depois, a terra já tinha sido de novo concentrada nas mãos de poucos. Entre-

VIVER EM CRISTO

FAMÍLIA ABERTA PARA DEUS E A SOCIEDADE

No Domingo entre o Natal e o Ano Novo, a Igreja celebra a festa da Sagrada Família Jesus, Maria e José. Celebra assim a família como lugar de manifestação de Deus neste mundo.

As duas primeira leituras são iguais para os Anos A, B e C. Mas tem Evangelho próprio cada Ano. Na fuga para o Egito no Ano A, na Apresentação ao Templo no Ano B e no Encontro no Templo aos doze anos no Ano C, mostra-se o Filho de Deus convivendo com os seres humanos neste mundo, integrado numa família. Isso nos leva a viver o mistério do Natal a partir da experiência da família humana. Ela é chamada a ser reflexo do próprio Deus no mistério da Trindade e da Unidade neste mundo. E Este amor de Deus manifesta-se sobretudo no mistério da Encarnação, em Jesus Cristo, em quem o divino e o humano são um só. A família é pois, chamada a manifestar a uni-

A DIMENSÃO POLÍTICA DA ORAÇÃO CRISTÃ

A primeira coisa que podemos sentir quando rezamos, é que somos seres imperfeitos. Seres que estão se constituindo a cada dia, em contato com a multidão de pessoas, que são a "imagem e semelhança" com o próprio Criador. Uma das grandes ilusões de hoje é a auto-suficiência. Achar que podemos resolver todos os nossos problemas. Estamos na época da ciência e da tecnologia: Deus é uma invenção dos ignorantes ou dos opressores dos outros tempos.

Diante desta auto-suficiência, quem reza sabe que é imperfeito e limitado. Sabe que depende de um Criador, que criou para "dominar e submeter a terra toda". Tem a consciência de fazer parte de uma história em conjunto com os demais companheiros de classe. A oração então surge como um elemento que ajuda as pessoas a se situarem diante da história. A partir de nossas limitações, vamos pedir a Deus Pai que nos dê clareza para entender nossa realidade. Sempre somos alguém em comunhão com os outros, na busca de um mundo onde se possa viver em plenitude.

A oração tem uma dimensão política que sempre foi muito clara para os cristãos. As primeiras gerações cristãs viveram esta dimensão com muita intensidade. Sofriam perseguições e prisões sob acusação de que não reconheciam César como Imperador, mas que tinham um

amor do homem e da mulher, refletido nos filhos. Os filhos constituem o sacramento da unidade dos pais.

Para isso os membros da família são chamados a viverem o espírito de paz, de fidelidade e de respeito à vida, esforçando-se para fazer dela o sinal de um mundo já renovado em Cristo. Os esposos cristãos, vivendo as graças do matrimônio, testemunharão no mundo o amor de Cristo à sua Igreja. E por uma educação cristã aimples e aberta, atentos à vocação de cada um, caminham alegremente com os filhos em seu itinerário humano e espiritual(cf.LG 41; AA 30).

Os pais não são donos de seus filhos. A família, como a de Nazaré, deve estar aberta para Deus e para a sociedade. Conforme a lei de Moisés, Maria e José levaram o menino a Jerusalém, a

outro rei chamado Jesus. A acusação tinha também conotação econômica, pois diziam que os cristãos não pagavam impostos e que tinham revolucionado o mundo inteiro(At 17,6-7).

Podemos perceber a dimensão política da oração basicamente em três momentos:

1) **A oração nos dá uma visão diferente do poder.** O fato de se colocar diante de Deus como filhos não nos deixa impassíveis, quitos, diante de todas as explorações que sofrem nossos irmãos. A oração nos leva a uma visão de poder como serviço, como igualdade. Poder como organização de uma sociedade igualitária, como oportunidade para todos serem realmente livres. Começamos a entender a atitude de Jesus no Lavapés. Nesta nova visão de poder, há uma grande força transformadora da sociedade, baseada na ação de Jesus, que foi ação libertadora e transformadora.

2) **A oração reúne as pessoas.** As pessoas se juntam para rezar e nessa atitude há uma humildade muito grande em reconhecer que é necessário juntos elevar a voz ao Criador, reconhecendo nossas fraquezas e limitações, mas sempre em atitude de confiança. Quem reza não fica preso apenas dentro de seus problemas, mas se abre ao outro. Aí está a dimensão política da oração, que organiza e congrega. Quanto mais eu alimen-

tanto, Neemias tinha feito um culto, no qual ofereceu a Deus aquele cometo de reforma agrária, e tinha falado ao povo: "Quem desrespeitar esse trato vai ser jogado para longe da bênção de Deus e deve ser deixado sem nada. E todos responderam: AMÉM!"

A volta dos cativos para a sua terra e a reforma de Esdras e Neemias não conseguiram libertar o povo totalmente. Eles sofreram muito como escravos, em sua própria terra. Nunca desistiram porém de lutar e, de época em época, alguns judeus, em nome de Deus, chefiavam uma revolução contra os opressores. Geralmente dois problemas levavam o povo oprimido a não aceitar a opressão:

São eles: 1) A religião estrangeira, que os tirava de sua maneira tradicional de viver a fé e a relação com Deus. 2) O escândalo de que a terra, que é de Deus e que foi confiada a eles, estivesse nas mãos de opressores estrangeiros. Lutando pela libertação, eles conquistaram espaços de liberdade, de valorização dos pobres e de sua sabedoria. Isso aparece nos últimos livros do Antigo Testamento.

fim de apresentá-lo ao Senhor (cf.Ev.,Lc 2,22-40) e resgatá-lo com a oferta prescrita. Apresentar ao Templo significa apresentá-lo a Deus. Este Menino não era qualquer pessoa, mas o

Cristo Senhor, O Servo de Deus, anunciado por Isaías, a Pedra de toque para a humanidade. Será sinal de contradição. Sua sorte haverá de transpassar o coração de sua mãe como espada. Este Menino pertence a Deus e ao seu plano e à sociedade, à toda a humanidade. Volta com os pais a Nazaré e aí, na família, Ele cresce, torna-se robusto e se enche de sabedoria, até o dia em que começa a exercer sua missão.

Assim deverá ser em nossas famílias. Os filhos serão atentamente acompanhados pelos pais em sua vocação de filhos e filhas de Deus e no seu papel a desempenhar na sociedade.

to minha vida interior, mais me comprometo com o meu irmão. Vale também o contrário: quanto maior é o meu compromisso com meus irmãos, mais eu tenho necessidade de cultivar minha vida interior.

3) **A oração é uma atitude de libertação.** Colocar-se diante do absoluto de Deus, diante da grandeza de Deus, nos faz ver que são relativos todos os poderes deste mundo, o poder dos "faraós", e até todo projeto humano, inclusive o nosso. O poder e a glória são de Deus Pai. Ele é o único eterno. Essa atitude vai contra os poderes e poderosos da terra. Eles gostam de considerar-se imortais, eternos. Fazem grandes estátuas suas, dão seus nomes a grandes avenidas e montanhas. O homem que reza percebe claramente que tudo isso passa. Só Deus é eterno e absoluto.

Mas não somente os poderosos se enganam: a gente se ilude também. Nossa militância muitas vezes nos leva a ver a vitória na luta como valor máximo. Não que a vitória não seja importante. Ao contrário, ela é fundamental. Nossa ação deve ser eficaz. Mas ela não é tudo. O momento histórico determina as ações que são possíveis. Nosso papel é analisar a realidade, para poder dar o passo possível hoje, na força de Deus.

